



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

# **CONSEPE**

**6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2018**

**SESSÃO ÚNICA**

Data: 18 de junho de 2018 (segunda-feira)

Horário: 08h30min às 11h30min

Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

## CONVOCAÇÃO

O Presidente em exercício do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **6ª Reunião Ordinária de 2018**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

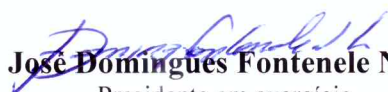
1. Apreciação e deliberação sobre a ata da 5ª reunião ordinária de 2018;
2. Apreciação e deliberação sobre processos de renovação de afastamento;
3. Apreciação e deliberação sobre Calendário Acadêmico da Pós-graduação 2018.2, enviado via Memorando Eletrônico nº 120/2018 - PROPPG;
4. Apreciação e deliberação sobre alterações nos Calendários Acadêmicos da EAD 2018.1 e 2018.2, aprovados pela Decisão CONSEPE/UFERSA nº 13/2018 de 01 de Fevereiro de 2018, enviadas via Memorando Eletrônico nº 151/2018- PROGRAD;
5. Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, modalidade a distância – EaD, enviado via Memorando Eletrônico nº 152/2018- PROGRAD;
6. Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância – EaD, enviado via Memorando Eletrônico nº 153/2018- PROGRAD;
7. Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, Campus Caraúbas, enviado via Memorando Eletrônico nº 155/2018- PROGRAD;
8. Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Estratégias Educativas em Investigação Científica, conforme processo nº 23091.005636/2018-23;
9. Outras ocorrências.

**Data: 18 de junho de 2018 (segunda-feira).**

**Horário: 08h30min às 11h30min**

**Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores.**

Mossoró-RN, 11 de junho de 2018.

  
**José Domingues Fontenele Neto**  
Presidente em exercício





Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **1º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre a ata da 5ª reunião ordinária de 2018;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO DO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO SEMI-ÁRIDO.**

1 Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às oito horas e trinta, na  
2 Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores, reuniu-se o Conselho de Ensino, Pesquisa e  
3 Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sob a  
4 presidência do Reitor **José de Arimatea de Matos**, para deliberar sobre a pauta da quinta  
5 Reunião Ordinária de dois mil e dezoito. Estiveram presentes os Pró-Reitores: Pró-Reitoria de  
6 Extensão e Cultura (PROEC): **Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura**; Pró-Reitoria de Graduação  
7 (PROGRAD): **Rodrigo Nogueira de Codes**; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
8 (PROPPG): **Jean Berg Alves da Silva**; os Conselheiros representantes docentes: Centro  
9 Multidisciplinar de Angicos (CMA): **Francisco Edcarlos Alves Leite**; Centro Multidisciplinar de  
10 Caraúbas (CMC): **Daniel Freitas Freire Martins**; Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros  
11 (CMPF): **Ricardo Paulo Fonseca Melo**; Centro de Ciências Agrárias (CCA): **José Torres**  
12 **Filho**; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS): **Emmanuel de Sousa Jereissati**;  
13 Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas (CCSAH): **Ângelo Magalhães Silva**; Centro  
14 de Engenharias (CE): **Manoel Quirino da Silva Júnior**; Representantes discentes: **Cleiton**  
15 **Medeiros de Araújo**; Conselheiros com faltas justificadas: Luciana Vieira de Paiva e Fabrícia  
16 Gratyelli Costa Fernandes; Conselheiros com faltas não justificadas: Matheus Vinicius Costa  
17 Pereira, Carol Rebouças da Silva e Rafael Castelo Guedes Martins. **PAUTA: Primeiro ponto:**  
18 **Apreciação e deliberação sobre a ata da quarta reunião ordinária de dois mil e dezoito.**  
19 **Segundo ponto:** Apreciação e deliberação sobre processos de renovação de afastamento.  
20 **Terceiro ponto:** Apreciação e deliberação sobre ementas de disciplinas, enviadas via  
21 Memorando Eletrônico número cento e trinta e nove e cento e trinta e seis de dois mil e dezoito  
22 - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). **Quarto ponto:** Apreciação e  
23 deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, modalidade a  
24 distância – Educação a Distância (EaD), enviado via Memorando Eletrônico número cento e  
25 vinte seis de dois mil e dezoito – Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). **Quinto ponto:**  
26 **Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do curso de Mestrado Acadêmico em Direito,**  
27 **com a participação do convidado Rafael Lamera Giesta Cabral. Sexto ponto:** Apreciação e  
28 **deliberação sobre minuta de resolução que dispõe sobre os processos de revalidação de**  
29 **diplomas de cursos de graduação e reconhecimento de diplomas de pós-graduação *stricto***  
30 ***sensu* (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de Ensino**  
31 **Superior. Sétimo ponto:** Outras Ocorrências. Tendo constatado quórum legal, o Presidente do  
32 Conselho, **José de Arimatea de Matos**, declarou aberta a reunião, fez a leitura da pauta e a  
33 colocou em discussão. A Conselheira **Luciana Vieira de Paiva** disse que o CCBS solicitou a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

34 retirada do sexto ponto de pauta, porque o curso de Medicina, que era um dos cursos mais  
35 procurados para a revalidação, estava com problemas na revalidação dos diplomas. O  
36 Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, disse que isso era um problema  
37 Institucional e que, se tinha alguma divergência apenas no curso de Medicina, podiam fazer  
38 uma emenda. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** disse que a UFRSA estava em  
39 débito com a Portaria e com a Resolução do Ministério da Educação (MEC) e que a Instituição  
40 estava com atraso com relação à aprovação da norma de revalidação dos diplomas. O  
41 Conselheiro **Rodrigo Nogueira de Codes** disse que a Resolução não ia contemplar o curso de  
42 Medicina e no Artigo sexto da resolução do MEC dizia que os candidatos a revalidação do  
43 curso de Medicina iam realizar a revalidação por meio do revalida e que isso tinha sido uma  
44 solicitação do curso de Medicina. O Conselheiro **José Torres Filho** propôs a retirada do quinto  
45 ponto de pauta, porque estava faltando alguns documentos que não puderam ser apreciados  
46 no Conselho de Centro. O Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva** disse que toda  
47 documentação tinha sido enviada pelo Comitê que tinha sido constituído, porém o Conselho de  
48 Centro não teve tempo hábil de se reunir, pois a documentação tinha sido enviada apenas no  
49 fim do semestre letivo de dois mil e dezessete, ponto, dois. Propôs, então, a manutenção do  
50 quinto ponto de pauta, pois tinham que enviar a proposta até o dia primeiro de junho do  
51 corrente ano. O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, disse que as proposta  
52 de mestrado engrandeciam a Instituição. O Conselheiro **José Torres Filho** disse que não era  
53 contra a proposta e que o Conselho de Centro queria que a proposta viesse fundamentada.  
54 Posteriormente, a proposta do Conselheiro Jean Berg Alves da Silva de manutenção do quinto  
55 ponto de pauta foi votada e aprovada por dez votos favoráveis, um contrário e uma abstenção.  
56 O Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** propôs a inclusão de ponto de pauta referente à  
57 apreciação e deliberação do parecer referente ao processo de redistribuição do servidor  
58 Valdemir Praxedes da Silva Neto. Falou, também, que sabia dos prazos curtos por conta do  
59 ano eleitoral, mas o servidor tinha entrado em contato com o MEC e havia sido informado que  
60 seu processo tinha tempo hábil de tramitação caso seu processo fosse apreciado e deliberado  
61 com urgência pelo Conselho. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** propôs a  
62 inclusão do processo de redistribuição da servidora Alana Kelly Xavier Santos Campos. O  
63 Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, disse que oficialmente o prazo do MEC  
64 para tramitação dos processos de redistribuição era até o dia vinte e cinco de maio do corrente  
65 ano e colocou em votação a inclusão de ponto de pauta para apreciação e deliberação dos  
66 processos de redistribuição dos servidores Valdemir Praxedes da Silva Neto e Alana Kelly  
67 Xavier Santos Campos como sétimo ponto de pauta que foi aprovada por onze votos  
68 favoráveis e uma abstenção. O Conselheiro **Edwin Luize Ferreira Barreto** propôs a retirada  
69 do sexto ponto de pauta para uma melhor análise. O Presidente do Conselho, **José de**  
70 **Arimatea de Matos**, disse que a Instituição estava atrasada com relação a aprovação da nova



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

71 Resolução de revalidação e que seria muito importante apreciar o assunto. Em seguida,  
72 colocou em votação a manutenção do sexto ponto de pauta, que foi aprovada por nove votos  
73 favoráveis e três contrários. Posteriormente, a pauta, com alterações, foi votada e aprovada por  
74 unanimidade. **PRIMEIRO PONTO.** O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**,  
75 colocou o ponto em discussão. O Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** apresentou  
76 correções nas linhas trinta e trinta e um da ata da quarta reunião ordinária de dois mil e  
77 dezoito. A ata da quarta reunião ordinária, sem emendas, foi votada e aprovada por  
78 unanimidade. **SEGUNDO PONTO.** O ponto não gerou discussão e os processos dos  
79 servidores Kleber Formiga Miranda e Wendel Silva Cabral foram votados e aprovados por onze  
80 votos favoráveis e uma abstenção. **TERCEIRO PONTO:** O Presidente do Conselho, **José de**  
81 **Arimatea de Matos**, colocou o ponto em discussão. O Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva**  
82 disse que a Universidade tinha no Regimento alguns trâmites que não estavam sendo mais  
83 aplicados e estavam sendo reformulado devido às mudanças que aconteceram na estrutura da  
84 Instituição. O Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** disse que tinha surgido uma dúvida  
85 no Conselho de Centro a respeito da adequação dos Programas Gerais de Disciplinas (PGD)  
86 no cadastro do sistema a nível de pós-graduação. O Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva**  
87 disse que, depois da reformulação, previamente algumas informações contidas nos PGDs não  
88 eram necessárias para a pós-graduação e que ia atualizar os PGDs no Sistema Integrado de  
89 Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para que o processo fosse todo eletrônico. O  
90 Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, disse que a avaliação exigida na pós-  
91 graduação era diferente da graduação e, em seguida, colocou o ponto em votação que foi  
92 aprovado por unanimidade. **QUARTO PONTO.** O Presidente do Conselho, **José de Arimatea**  
93 **de Matos**, colocou o ponto em discussão. O Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** disse  
94 que tinha encaminhado uma observação de ajustar uma das bibliografias básicas, na página  
95 setenta e três do documento, pela bibliografia complementar que contemplava toda ementa da  
96 disciplina. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** disse que sempre que um projeto  
97 pedagógico fosse composto, que a Instituição lembrasse-se dos instrumentos de avaliação e  
98 visasse uma máxima pontuação na avaliação do MEC. O ponto foi votado e aprovado por  
99 unanimidade. **QUINTO PONTO.** O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**,  
100 colocou ponto em discussão e, em seguida, propôs a participação do convidado Rafaela  
101 Lamera Giesta Cabral, a proposta foi aprovada por unanimidade. O convidado **Rafael Lamera**  
102 **Giesta Cabral** disse que a apresentação da proposta do mestrado em Direito era fruto do  
103 amadurecimento que tinha acontecido no curso. Disse, também, que o objetivo da aprovação  
104 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do projeto de  
105 Mestrado Acadêmico em Direito era fruto de trabalho e que o processo de amadurecimento do  
106 curso se consolidou com o retorno dos doutores e com a alta publicação qualificada que  
107 constava no projeto e na expectativa de preencher todos os critérios que o Comitê de área do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

108 curso de Direito dentro da CAPES exigia. Falou, ainda, que elaboraram uma proposta sólida  
109 para que pudessem ter maior aproveitamento no que a Instituição tinha investido no curso de  
110 Direito. Disse, ainda, que tinham um corpo docente que atendia a todos os requisitos presentes  
111 na proposta e também tinham a possibilidade de mais inclusões no corpo docente. Concluiu  
112 dizendo que o programa começava grande e significativo com uma projeção de médio a longo  
113 prazo, tendo a possibilidade de ofertar um doutorado posteriormente. O Conselheiro **Jean Berg**  
114 **Alves da Silva** disse que o projeto do curso de Direito era fruto do investimento da  
115 Universidade na qualificação do seu corpo docente e que esperava que esse projeto  
116 aumentasse o respaldo da Instituição e verticalizasse o ensino. O convidado **Rafael Lamera**  
117 **Giesta Cabral** disse que se projeto do mestrado fosse acolhido pela CAPES, o mestrado de  
118 Direito da UFERSA seria o primeiro mestrado público de todo interior do Nordeste. O  
119 Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva** disse que o atraso do envio do processo era devido ao  
120 calendário acadêmico da UFERSA, que estava divergindo do resto do calendário acadêmico  
121 nacional e que a qualidade da proposta era indiscutível. O Presidente do Conselho, **José de**  
122 **Arimatea de Matos**, parabenizou a Comissão e disse que o curso de Direito da UFERSA ficou  
123 em primeiro lugar quatro vezes e em segundo lugar duas vezes nas seis últimas avaliações da  
124 Associação de Advogados do Brasil a nível nacional e que a qualidade do curso era  
125 inquestionável. O Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva** disse que, com relação a demanda,  
126 tinham uma grande demanda. Em seguida, o ponto foi votado e aprovado por onze votos  
127 favoráveis e uma abstenção. **SEXTO PONTO.** O Presidente do Conselho, **José de Arimatea**  
128 **de Matos**, colocou o ponto em discussão e, em seguida, pediu explicações sobre o voto do  
129 relator Rafael Castelo Guedes Martins. O Conselheiro **Rafael Castelo Guedes Martins** disse  
130 que seu voto como relator era aprovar a minuta de resolução com as alterações feitas. O  
131 Conselheiro **Rodrigo Nogueira de Codes** disse que a Plataforma online Carolina Bori que o  
132 Governo Federal e o MEC criaram, era uma proposta para que os trâmites dos processos  
133 fossem todos feitos online e, assim, o requerente podia submeter todas as documentações na  
134 plataforma sem precisar ir ao local físico para abrir o processo. Falou, também, que o  
135 requerente ia apresentar a documentação original apenas no ato da revalidação na instituição  
136 de sua escolha e que, uma vez aprovado o ato normativo, a UFERSA ia aderir a Plataforma  
137 Carolina Bori. O Conselheiro **Manoel Quirino da Silva Júnior** disse que a resolução do MEC  
138 tinha saído em junho de dois mil e que a Instituição estava com dois anos de atraso para  
139 atender a resolução do MEC. Posteriormente, o voto do relator foi votado e aprovado por onze  
140 votos favoráveis e uma abstenção. Após a votação, as emendas foram apreciadas. O Centro  
141 Multidisciplinar de Caraúbas (CMC) propôs o seguinte considerando: “*Considerando a*  
142 *Resolução número três, de junho de dois mil e dezesseis, da Câmara de Educação Superior do*  
143 *Conselho Nacional de Educação.*”. A proposta foi votada e aprovada por onze votos favoráveis  
144 e uma abstenção. O Relator **Rafael Castelo Guedes Martins** propôs a seguinte redação para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

145 o segundo Artigo: “A *UFERSA* poderá, mediante processo de revalidação e reconhecimento,  
146 declarar equivalentes aos concedidos no Brasil e hábeis para fins previstos em lei, diplomas de  
147 Cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* expedidos por instituições estrangeiras  
148 de educação superior e pesquisa, desde que a equivalência abranja áreas congêneres,  
149 similares ou afins oferecidas na *UFERSA*, de acordo com a Tabela de Áreas do Conhecimento  
150 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).”. A proposta foi  
151 votada e aprovada por onze votos favoráveis e uma abstenção. A **Pró-Reitoria de Graduação**  
152 propôs que o Artigo oitavo passasse a ser o Artigo sétimo, no Capítulo I: “*Após recebimento do*  
153 *pedido de revalidação, acompanhado da respectiva documentação de instrução, a PROGRAD*  
154 *providenciará, no prazo de trinta dias, exame preliminar do pedido e emitirá despacho*  
155 *saneador acerca da adequação da documentação exigida ou da necessidade de*  
156 *complementação, bem como da existência de curso de mesmo nível ou área equivalente.*”. A  
157 proposta foi votada e aprovada por unanimidade. O Relator **Rafael Castelo Guedes Martins**  
158 propôs a seguinte redação para o Artigo dez: “O valor da taxa para abertura do processo e  
159 registro de revalidação de diploma será estabelecido por regulamentação específica da  
160 *UFERSA*.”. A proposta foi votada e aprovada por onze votos favoráveis e uma abstenção. O  
161 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC)** propôs transformar o parágrafo único do Artigo  
162 dez em primeiro parágrafo e segundo parágrafo, com as respectivas redações: “*Após o*  
163 *pagamento da taxa, o interessado deverá fornecer cópia da GRU e do comprovante de*  
164 *recolhimento para compor o rol de documentos necessários e viabilizar a abertura do processo*  
165 *e a emissão do número do protocolo.*” e “*Em nenhuma hipótese, a taxa paga será devolvida ao*  
166 *requerente.*”. A proposta foi votada e aprovada por dez votos favoráveis e duas abstenções. O  
167 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC)** apresentou a seguinte correção no segundo  
168 parágrafo, Artigo treze: “*Cabe ao requerente apresentar tradução juramentada dos documentos*  
169 *estrangeiros descritos nos incisos de VII a X quando apresentados em idioma distinto do*  
170 *português, inglês, francês e espanhol.*”. O **Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC)** e o  
171 Relator **Rafael Castelo Guedes Martins** propuseram a criação de um parágrafo único no  
172 Artigo vinte e nove com as seguintes redações, respectivamente: “*A cada novo processo*  
173 *protocolado, uma Comissão de Revalidação será formada com no mínimo três integrantes*  
174 *nomeados por meio de portaria emitida pela PROGRAD;*” e “*A cada novo processo*  
175 *protocolado, uma Comissão de Revalidação será formada com no mínimo três integrantes*  
176 *nomeados por meio de portaria;*”. A proposta do CMC foi aprovada por cinco votos favoráveis,  
177 três contrários (favoráveis a proposta de redação do relator) e quatro abstenções. O **Centro**  
178 **Multidisciplinar de Caraúbas (CMC)** apresentou a seguinte correção no parágrafo único do  
179 Artigo trinta e oito: “*Para tramitação simplificada, além da documentação exigida no Art. 34, o*  
180 *interessado deve apresentar também o comprovante de que recebeu bolsa de estudos*  
181 *concedida por agência governamental brasileira, no caso do item II.*”. O Relator **Rafael Castelo**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

182 **Guedes Martins** apresentou a seguinte proposta de redação para o parágrafo primeiro do  
183 Artigo quarenta e um: “*A cada novo processo protocolado, uma Comissão de Reconhecimento*  
184 *será formada por, no mínimo, três professores doutores para bancas de mestrado e doutorado,*  
185 *na mesma área ou em área afim, que, após a análise, emitirão parecer circunstanciado.*”. A  
186 proposta foi votada e aprovada por dez votos favoráveis e uma abstenção. O Relator **Rafael**  
187 **Castelo Guedes Martins** propôs a supressão do parágrafo terceiro do Artigo quarenta e um. A  
188 proposta foi votada e aprovada por nove votos favoráveis e três abstenções. Por fim, o  
189 Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, colocou a minuta de resolução, com  
190 alterações, em votação, que foi aprovada por dez votos favoráveis e duas abstenções.  
191 **SÉTIMO PONTO.** O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, colocou os  
192 processos de redistribuição em discussão separadamente: *PROCESSO DE VALDEMIR*  
193 *PRAXEDES DA SILVA NETO*: O Conselheiro **Manoel Quiron da Silva Júnior** disse que a  
194 UFERSA tinha uma Resolução atualizada para redistribuição e a Pró-Reitoria de Gestão de  
195 Pessoas (PROGEPE) tinha feito a análise e tinha dado o parecer favorável nos dois processos  
196 de redistribuição. O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, questionou se as  
197 unidades acadêmicas estavam cientes de que iam ficar um semestre letivo sem o docente. O  
198 Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** disse que as unidades acadêmicas estavam  
199 cientes. O Conselheiro **Cleiton Medeiros de Araújo** disse que era favorável a redistribuição,  
200 se a mesma não afetasse os discentes. O processo de redistribuição foi colocado em votação e  
201 foi aprovado por nove votos favoráveis e três abstenções. *PROCESSO DE ALANA KELLY*  
202 *XAVIER SANTOS CAMPOS*: O processo não gerou discussão e foi votado e aprovado por oito  
203 votos favoráveis e quatro abstenções. **OITAVO PONTO.** O Conselheiro **Rodrigo Nogueira de**  
204 **Codes** convidou a todos para participarem do seminário de formação continuada, que tinha  
205 como tema o papel social da universidade: integração entre teoria e prática docente e que ia ter  
206 uma programação diversificada. Disse, ainda, que tinham inaugurado a Central do Aluno, que  
207 estava alocada no prédio da Reitoria, e que tinha servidores da Pró-Reitoria de Graduação  
208 (PROGRAD) e da Divisão do Registro Escolar (DRE) para auxiliar os discentes; que a Central  
209 do Estudante funcionava de forma ininterrupta, das sete horas da manhã às vinte e uma horas  
210 e que o próximo passo era colocar um atendimento *online*, para atender discentes fora do  
211 Campus Central. O Conselheiro **Jean Berg Alves da Silva** disse que estavam no final do  
212 processo seletivo da iniciação científica e que estavam enfrentando menos problemas para  
213 cadastrar os planos e projetos. Falou, também, que com relação ao número de bolsas  
214 ofertadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ainda  
215 não tinha o quantitativo, mas que tinha solicitado bolsas no CNPq para iniciação científica.  
216 Disse, ainda, que com relação aos programas de qualificação docente, estavam estabelecendo  
217 algumas parcerias para os Doutorados Interinstitucionais (DINTER) de Medicina e Ciências e  
218 Matemática; que o quantitativo de docentes em DINTER era maior do que o quantitativo de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

219 docentes afastados da Instituição e que isso era bom para a Instituição. O Conselheiro **Manoel**  
220 **Quirino** disse que o projeto Ação Global ia acontecer, naquela semana, no Serviço Nacional  
221 de Aprendizagem Industrial (SENAI) com uma programação bastante variada. Falou, também,  
222 que tinha recebido reclamações com relação às salas de aula com projetores multimídia. O  
223 Conselheiro **Daniel Freitas Freire Martins** disse que o Conselho de Centro solicitou  
224 informações sobre a minuta de resolução das avaliações que estava sendo discutida na terceira  
225 reunião ordinária do Conselho. O Conselheiro **Cleiton Medeiros de Araújo** disse que ia ser  
226 realizado o quarto Trote Solidário do Campus Angicos e que todo dinheiro arrecadado pelos  
227 discentes ia ser direcionado a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Pediu  
228 desculpas pelos exageros que tinham ocorrido no protesto da continuação da terceira reunião  
229 ordinária de dois mil e dezoito do Conselho e que ficava preocupado de como era vista a  
230 representatividade estudantil e que algumas falas também geravam preocupações. Concluiu  
231 parabenizando a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) pelo apoio as empresas júnior  
232 da UFERSA. O Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, disse que tinha que  
233 marcar uma data para a continuação da terceira reunião ordinária do Conselho para dar  
234 continuidade as discussões e parabenizou os Trotes Solidários. Disse, ainda, que iam entregar  
235 a residência universitária feminina do Campus Central; que estavam em um processo  
236 acelerado para entregar a residência universitária do Campus Caraúbas; que os Restaurantes  
237 Universitários dos Campus Caraúbas e Campus Pau dos Ferros estavam também, próximos de  
238 ser concluídos. Disse, que o Restaurante Universitário do Campus Angicos tinha sofrido alguns  
239 contratemplos com a empresa, mas a empresa tinha sido multada e falou que estavam sendo  
240 instaladas nos Campus fora da sede as usinas fotovoltaicas com recursos de emendas de  
241 bancada. Após considerações sobre eventos e demandas institucionais e nada mais havendo a  
242 discutir, o Presidente do Conselho, **José de Arimatea de Matos**, agradeceu a presença de  
243 todos os Conselheiros e deu por encerrada a reunião. E eu, **Cibelle dos Santos Carlos**  
244 **Amorim**, Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados, lavrei a presente Ata, que após lida e  
245 aprovada com/sem emendas, na reunião do dia \_ de \_ de dois mil e dezoito, segue assinada  
246 pelo Presidente do CONSEPE, pelos demais Conselheiros presentes a esta reunião e por mim.  
247 xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

248 **Presidente:**

249 José de Arimatea de Matos \_\_\_\_\_

250 **Centro Multidisciplinar de Angicos - CMA:**

251 Edwin Luize Ferreira Barreto \_\_\_\_\_

252 **Centro Multidisciplinar de Caraúbas - CMC:**

253 Daniel Freitas Freire Martins \_\_\_\_\_

254 **Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros - CMPF:**

255 Ricardo Paulo Fonseca Melo \_\_\_\_\_



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

256 **Centro de Ciências Agrárias – CCA:**

257 José Torres Filho \_\_\_\_\_

258 **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS:**

259 Luciana Vieira de Paiva \_\_\_\_\_

260 **Centro de Ciências Sociais Aplicadas a Humanas – CCSAH:**

261 Ângelo Magalhães Silva \_\_\_\_\_

262 **Centro de Engenharias – CE:**

263 Manoel Quirino da Silva Júnior \_\_\_\_\_

264 **Pró-Reitores:**

265 Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura (PROEC) \_\_\_\_\_

266 Rodrigo Nogueira de Codes (PROGRAD) \_\_\_\_\_

267 Jean Berg Alves da Silva (PROPPG) \_\_\_\_\_

268 **Representante Discente:**

269 Cleiton Medeiros de Araújo \_\_\_\_\_

270 **Secretária *ad hoc* dos Órgãos Colegiados:**

271 Cibelle dos Santos Carlos Amorim \_\_\_\_\_



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **2º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre processos de renovação de afastamento;





Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



# PROCESSO 23091.002031/2014-32



Processo disponível para recebimento com código de barras

Cadastrado em 09/06/2014

**Nome(s) do Interessado(s):**

ISADORA LOUISE ALVES DA COSTA RIBEIRO QUINTANS (055.545.264-62)

**Identificador:**

1805741

**Tipo do Processo:**

AFASTAMENTO

**Assunto do Processo:**

022.122 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO EXTERIOR

**Assunto Detalhado:**

SOLICITAÇÃO DE AFASTAMENTO PARA CAPACITAÇÃO A NÍVEL DE DOUTORADO

**Unidade de Origem:**

DIVISÃO DE ARQUIVO E PROTOCOLO (11.01.38.05)

**Criado Por:**

MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE

**Observação:**

Marisa Cristina de O. Leite  
UFERSA - Assis. em Administração/DIAP  
Mat. SIAPE 2748063

### MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
09/06/2014	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.03.01.05)		
16/07/14	Coord - Reitoria		
21/05/15	DEAN		
23/07/15	Coord - Reitoria		
	UFERSA/PROGEPE/DAP Inclusão/alteração realizada com sucesso na rotina de pagamento.		UFERSA/PROGEPE/DAP Inclusão/alteração realizada com sucesso na rotina de pagamento.
	MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE (Assinatura e Carimbo) Mat. SIAPE 2748063		MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE (Assinatura e Carimbo) Mat. SIAPE 2748063
	UFERSA/PROGEPE/DAP Inclusão/alteração realizada com sucesso na rotina de pagamento.		UFERSA/PROGEPE/DAP Inclusão/alteração realizada com sucesso na rotina de pagamento.
	MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE (Assinatura e Carimbo) Mat. SIAPE 2748063		MARISA CRISTINA DE OLIVEIRA LEITE (Assinatura e Carimbo) Mat. SIAPE 2748063



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO



**DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 123/2017, de 20 de setembro de 2017.**

Aprova a renovação do afastamento para qualificação da servidora docente Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans.

O Presidente em exercício do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**, no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **8ª Reunião Ordinária de 2017**, em sessão realizada no dia 20 de setembro,

**CONSIDERANDO** o Processo Nº 23091.002031/2014-32;

**CONSIDERANDO** o Art. 13, Parágrafo único, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 8 de novembro de 2013;

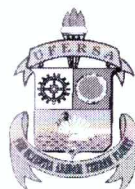
**DECIDE:**

**Art. 1º** Aprovar a renovação do afastamento para qualificação da servidora docente Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans, no período de 29 de setembro de 2017 a 28 de setembro de 2018.

**Art. 2º** Esta Decisão entra em vigor a partir desta data.

Mossoró, 20 de setembro de 2017.

  
**José Domingues Fontenele Neto**  
Presidente em exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E-mail: [proppg@ufersa.edu.br](mailto:proppg@ufersa.edu.br)

**(Anexo I)**

**JUSTIFICATIVA PARA RENOVAÇÃO DO AFASTAMENTO**

Solicito liberação para o período de 28 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019 para concluir meu quarto ano de doutorado. Essa extensão se deve ao meu período de licença maternidade. Recapitulando meus períodos de afastamento:

1º ano: de 01/09/14 a 31/08/15;

2º ano: de 01/09/15 a 31/08/16 (Interrompido em 02/04/16 devido licença maternidade após decorrido 7 meses de afastamento);

Licença Maternidade: 02/04/16 a 28/09/16;

3º ano: 29/09/16 a 28/09/17;

4º ano: 29/09/17 a 28/09/18.

Conforme demonstrado acima, os períodos de afastamento somam 43 meses. Desta forma, entendemos que a renovação deverá ser pelo prazo de 5 meses, totalizando 48 meses de afastamento, conforme Resolução CONSUNI 09/2013.

Até o presente momento concluí todas as disciplinas necessárias para a minha formação com nota máxima, tive meu projeto de pesquisa aprovado, e fui aprovada no exame de compreensão oral (Comprehensive Exam). Tenho desenvolvido minhas atividades de pesquisa dentro do calendário apresentado no meu plano de estudos, faltando concluir os experimentos finais que estão em andamento, para finalizar a minha tese.

A obtenção desse título é de fundamental importância para que eu continue a desenvolver atividades de pesquisa e extensão como professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), bem como me tornar apta a orientar em programas de pós-graduação, por isso peço a renovação da minha liberação, para que eu possa dar continuidade ao meu curso de doutorado.

**Data: 05 de março de 2018**

*Andora Louisa ACR Guimarães*

-----  
**Assinatura do requerente**





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS  
EMITIDO EM 20/03/2018 10:59



**Processo nº. 23091.002031/2014-32**

**Assunto:** 022.122 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO EXTERIOR

## DESPACHO

A Assembleia do Departamento de Biociências DEFERIU em sua 2ª Reunião Ordinária, realizada no dia 13 de março de 2018, a Renovação do Afastamento da Docente Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans para qualificação, nível doutorado, na Universidade de British Columbia (The University of British Columbia), Kelowna, BC, Canadá no período de 28 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019.

(Autenticado digitalmente em 20/03/2018 10:55)  
LIVIO CARVALHO DE FIGUEIREDO  
DEPARTAMENTO DE BIOCIÊNCIAS (11.01.00.07.04)  
CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2018 - UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac11



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS  
EMITIDO EM 16/04/2018 09:28



**Processo nº. 23091.002031/2014-32**

**Assunto:** 022.122 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO EXTERIOR

**DESPACHO**

**Processo:** 23091.002031/2014-32

**Interessado:** Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans

**Assunto: 022.122** – Aperfeiçoamento e treinamento: Cursos (Inclusive bolsas de estudo) promovidos por outras instituições no Exterior

**DESPACHO**

**01.** Considerando o Despacho que trata da aprovação da solicitação da Profª Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans, para a renovação do afastamento, aprovado 2ª Reunião Ordinária de 2018 em Assembleia do departamento de Biociências (DBIO);

**02.** Considerando o Despacho dado na 2ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), ocorrida no dia 11 de abril de 2018, que trata da Renovação de Afastamento da profª. Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans, para qualificação, nível doutorado, na University of British Columbia, Kelowna, BC, Canadá, no período de 28 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019;

**03.** Considerando os motivos alegados e justificados neste processo, o CCBS é favorável à Renovação de Afastamento;

**04.** Encaminhe-se o processo Nº 23091.002031/2014-32 à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), para as demais providências.

(Autenticado digitalmente em 12/04/2018 15:10)  
RODRIGO SILVA DA COSTA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (11.01.00.07)  
DIRETOR DE CENTRO





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS**



**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 15/2018 - BIC (11.01.00.07.04)  
(Identificador: 201858484)**

**Nº do Protocolo: 23091.003820/2018-70**

**Mossoró-RN, 16 de Abril de 2018.**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Título: Informação sobre Processo da Servidora Isadora Quintans**

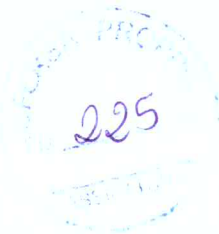
**Assunto: 024.3 - DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VANTAGENS: LICENÇAS - CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Prezados,

Venho por meio deste informar que a servidora docente ISADORA LOUISE ALVES DA COSTA RIBEIRO QUINTANS, SIAPE 1805741, cujo processo de afastamento para conclusão de doutorado tramita com número 23091.002031/2014-32, já possui professor substituto contratado, CAMILA BARBOSA PINHEIRO JEREISSATI.

Att.

*(Autenticado em 16/04/2018 10:46)*  
LIVIO CARVALHO DE FIGUEIREDO  
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR  
Matrícula: 1494364



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E-mail: proppg@ufersa.edu.br

**PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO  
DE DOCENTE PARA CURSAR DOUTORADO NO EXTERIOR**

**CONSIDERAÇÕES**

O Processo 23091.002031/2014-32 trata de um novo pedido de RENOVAÇÃO de afastamento da professora **ISADORA LOUISE ALVES DA COSTA RIBEIRO QUINTANS**, pertencente ao Departamento de Biociência vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e as Saúde (CCBS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), para dar continuidade ao curso de doutorado Biotecnologia Vegetal na **University of British Columbia (UBCO)** em Kelowna, Canadá, no período de 28 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019.

**CONSIDERANDO** o Artigo 96-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

**CONSIDERANDO** o Artigo 338 do Regimento Geral da UFERSA, Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 010/2007, de 17 de dezembro de 2007;

**CONSIDERANDO** que a UFERSA deve incentivar e prover condições favoráveis à qualificação de seus docentes em nível de doutorado;

**CONSIDERANDO** a concessão de bolsa de estudos para o período selecionado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Processo BEX 13148/13-3 (folha 026-030);

**CONSIDERANDO** que a obtenção do título de doutora pela requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, conseqüentemente, ingressar como docente em curso de pós-graduação na UFERSA;

**CONSIDERANDO** a Justificativa para a renovação do afastamento (folha 0195);

**CONSIDERANDO** o Relatório de Atividades Acadêmicas (folhas 0197 a 0214);

**CONSIDERANDO** o Relatório de Avaliação de Desempenho (folha 0219);

**CONSIDERANDO** o Histórico Escolar da docente (folha 0220);

**CONSIDERANDO** o Comprovante de Matrícula (folha 0215);

**CONSIDERANDO** o Despacho favorável da chefia do Departamento de Biociência que na 2ª Reunião ordinária de 2018 foi deliberada favoravelmente à renovação do afastamento da professora (folha 0222). Com afirmação da existência de professor substituto (folha 0224);

**CONSIDERANDO** o Despacho favorável da Direção do Centro de Ciências Biológicas e as Saúde (CCBS) que na 2ª Reunião ordinária de 2018 do Conselho de Centro foi deliberada favoravelmente à renovação do afastamento da professora (folha 0223).

**PARECER**

A PROPPG/UFERSA emite parecer **FAVORÁVEL** a RENOVAÇÃO do afastamento da Profª **Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans** de suas atividades acadêmicas na UFERSA, no período de 29 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019, com a finalidade de finalizar seu doutorado em Biotecnologia Vegetal na University of British Columbia (UBCO) em Kelowna, Canadá.

  
UFERSA  
Pro-Reitor Adj. de Pesq. e Pós-Graduação  
Prof. Vander Mendonça  
SIAPE 1547955

Mossoró (RN), 18 de abril de 2018.

**Prof. Vander Mendonça**  
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

---

**Processo:** 23091.002031/2014-32

**Interessado:** Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans

**Assunto:** Requerimento de renovação de afastamento para realizar Doutorado

### DESPACHO

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pela servidora docente **Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans**, SIAPE nº 1805741, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotada no Departamento de Biociências – DBIO, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, com a finalidade de realizar **Doutorado** Biotecnologia Vegetal, na *The University of British Columbia - UBCO*, em Kelowna, Canadá, no período de **29 de setembro de 2018 a 28 de fevereiro de 2019**.

02. Cumpre-nos elucidar que o afastamento inicial da servidora ocorreu no período de 01 de setembro de 2014 a 31 de agosto de 2015 e que em 04 de abril de 2016, seu segundo ano de afastamento foi interrompido por 05 (cinco) meses em decorrência de licença maternidade. A partir do término desta, o afastamento da requerente foi renovado pelos seguintes períodos: 29 de setembro de 2016 a 28 de setembro de 2017 e 29 de setembro de 2017 a 28 de setembro de 2018, totalizando pois, 43 meses de afastamento.

03. Consigna-se que de acordo com o art. 13, Capítulo IV, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, o prazo de afastamento para doutorado será de no máximo 48 (quarenta e oito) meses.

04. Conforme informado pelo CCBS (fl. 0224), há professor substituto contratado para ministrar as disciplinas da docente afastada.

05. Nesse sentido, o DBIO, bem como o CCBS e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, aprovam o afastamento da docente, conforme se verifica nos documentos expendidos às fls. 222, 223 e 225, respectivamente.

06. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

---

07. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 10 de maio de 2018.

À Consideração Superior.

Náglia Grazieli Jacome da Silveira Bezerra

**Administradora – Divisão de Desenvolvimento de Pessoal**

Rannah Munay Dantas da Silveira

**Diretora da Divisão de Desenvolvimento de Pessoal**

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Esaú de Castro Albuquerque Melo

**Pró-Reitor Adjunto**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE



Memorando n.º 221/18 - CPPD/UFERSA

Mossoró, 28 de maio de 2018.

À Sua Magnificência o Senhor  
**José de Arimatea de Matos**  
Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Campus de Mossoró  
Mossoró - RN. CEP: 59.625-900.


Assunto: **Encaminhar parecer**

Magnífico Reitor,

Vimos pelo presente, encaminhar parecer desta Comissão mediante a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.002031/2014-32, que trata pedido de renovação de afastamento para cursar doutorado, da servidora docente **Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans**, matrícula SIAPE n.º 1805741.

Sendo o que nos apresenta para o momento, reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Respeitosamente.

  
\_\_\_\_\_  
D.Sc. Luís Morão Cabral Ferro  
(Presidente)






MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE

Mossoró, 28 de maio de 2018.

**PARECER**

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.002031/2014-32 feita pela servidora docente **Isadora Louise Alves da Costa Ribeiro Quintans**, matrícula SIAPE n.º 1805741, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Biotecnologia Vegetal na *The University of British Columbia*, Kelowna-Canadá, e considerando o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Despacho do Departamento de Biociências e o Despacho do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

  
D.Sc. Luís Morão Cabral Ferro  
(Presidente)



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS



**PROCESSO**  
**23091.004146/2016-04**

Cadastrado em 29/04/2016



Processo disponível para recebimento com código de barras/QR Code

**Nome(s) do Interessado(s):**

PAULO HENRIQUE ARAUJO BEZERRA

**E-mail:**

paulo.araujo@ufersa.edu.br

**Identificador:**

1859840

**Tipo do Processo:**

AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

**Assunto do Processo:**

022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

**Assunto Detalhado:**

SOLICITO O AFASTAMENTO NO PAÍS, CONFORME DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO.

**Unidade de Origem:**

CAMPUS PAU DOS FERROS (11.01.36)

**Criado Por:**

VANESSA VELEZ DOS SANTOS

**Observação:**

-

Vanessa Velez dos Santos  
UFERSA-Campus Pau dos Ferros  
Arquivista  
Mat. SIAPE 2039539

**MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS**

Data	Destino	Data	Destino
29/04/2016	SECRETARIA, ARQUIVO E PROTOCOLO - PAU DOS FERROS (11.01.36.03)		

**UFERSA/PROGEPE/DAP**  
Inclusão/alteração realizada com sucesso na folha de pagamento.  
Mes 08 de 14  
(Assinatura e Carimbo)  
Mat. SIAPE 2039539

UFERSA / PROGEPE / DAP  
Inclusão/alteração realizada com sucesso na folha de pagamento.  
Set 2016  
(Assinatura e Carimbo)  
Suzana Correia de Oliveira  
Assist. em Administração - UFERSA  
Mat. SIAPE 1976259



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

081  
BRZ

**DECISÃO CONSUNI/UFERSA Nº 112/2017, de 08 de agosto de 2017.**

Aprova a renovação do afastamento para qualificação do servidor docente Paulo Henrique Araujo Bezerra.

O Presidente do **CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**, no uso de suas atribuições legais e com base na deliberação deste Órgão Colegiado em sua **7ª Reunião Ordinária** do ano 2017, realizada no dia 08 de agosto,

**CONSIDERANDO** o Processo Nº 23091.004146/2016-04;

**CONSIDERANDO** o Art. 13, Parágrafo único, da Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 8 de novembro de 2013;

**DECIDE:**

**Art. 1º** Aprovar a renovação do afastamento para qualificação do servidor docente Paulo Henrique Araujo Bezerra, no período de 25 de julho de 2017 a 24 de julho de 2018.

**Art. 2º** Esta Decisão entra em vigor a partir desta data e seus efeitos retroagem a 25 de julho de 2017.

Mossoró, 08 de agosto de 2017.

  
**José de Arimatea de Matos**  
Presidente





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CÂMPUS PAU DOS FERROS  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIAS E TECNOLOGIA

**Processo nº 23091.004146/2016-04**

**Interessado:** Paulo Henrique Araújo Bezerra

**Assunto:** 022.121 – Aperfeiçoamento e treinamento: cursos (inclusive bolsas de estudo) promovidos por outras instituições no Brasil

### PARECER FAVORÁVEL

Trata-se de requerimento de renovação de afastamento formulado pelo servidor **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, Matrícula SIAPE 1859840, pertencente ao Departamento de Engenharias e Tecnologia do Centro Multidisciplinar do Campus Pau dos Ferros, com finalidade de realizar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal/RNPB, no período de 25 de julho de 2018 a 24 de julho de 2019.

**CONSIDERANDO** a disponibilidade de código de vaga para professor substituto para ministrar as disciplinas do docente, conforme informado pela Direção do Campus.

**CONSIDERANDO** a documentação apresentada para o afastamento.

**CONSIDERANDO** o Período de renovação de afastamento **25/07/2018 a 24/07/2019** no documento Check-List – Afastamento para qualificação da PROPPG

A assembleia departamental em sua 3ª Assembleia Ordinária, realizada em 27/03/2018, foi **FAVORÁVEL** ao afastamento do professor.

Pau dos Ferros, RN, 04 de abril de 2018.

**Prof. Rodrigo Soares Semente**  
Chefe de Departamento – DETEC  
Portaria Ufersa/CMPF nº 27/2017

**Rodrigo Soares Semente**  
Professor do Magistério Superior  
Mat. SIAPE 1960364



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS  
DIREÇÃO GERAL**

**Processo nº: 23091.004146/2016-04**

**Interessado:** Servidor Docente Paulo Henrique Araújo Bezerra

**Assunto:** Renovação de afastamento para Doutorado

## **DESPACHO**

1. No presente processo o servidor docente PAULO HENRIQUE ARAÚJO BEZERRA requer renovação de seu afastamento integral das atividades acadêmicas durante o período de 25 de julho de 2018 a 24 de julho de 2019, com o objetivo de cursar o Doutorado em Engenharia Mecânica;
2. Submetido o referido processo à apreciação na 4ª Reunião Ordinária de 2018 no Conselho do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, realizada dia 11 de abril de 2018, foi deliberado e recebeu votação FAVORÁVEL à renovação do afastamento para o servidor;
3. O afastamento implica em uso de código de vaga para professor substituto disponível para este Câmpus;
4. Ante o exposto, encaminha-se à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG para providências.

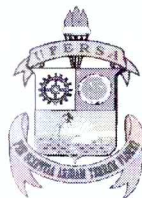
Pau dos Ferros-RN, 12 de abril de 2018.

**RICARDO PAULO FONSECA MELO**

**Ricardo Paulo Fonseca Melo**  
Diretor

UFERSA Campus Pau dos Ferros  
Mat. SIAPE 1991824





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br

**PARECER SOBRE PEDIDO DE RENOVAÇÃO DE AFASTAMENTO DE DOCENTE  
PARA CURSAR DOUTORADO NO PAÍS**

**CONSIDERAÇÕES**

O processo 23091.004146/2016-04 trata de um pedido de afastamento/**renovação** do servidor docente **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, pertencente ao Departamento de Engenharia e Tecnologia, vinculado ao Centro Multidisciplinar Pau dos Ferros (CMPF) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, com a finalidade de dar continuidade ao curso doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN. O docente solicita renovação de seu afastamento para o período de 25 de julho de 2018 a 24 de julho de 2019.

**CONSIDERANDO** o Artigo 96-A da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

**CONSIDERANDO** o Artigo 338 do Regimento Geral da UFERSA, Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 010/2007, de 17 de dezembro de 2007;

**CONSIDERANDO** a Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de nov. de 2013;

**CONSIDERANDO** que a UFERSA deve incentivar e prover condições favoráveis à qualificação de seus docentes em nível de doutorado;

**CONSIDERANDO** que a obtenção do título de doutor pelo requerente vai aumentar a sua atuação em atividades de pesquisa na UFERSA e, conseqüentemente ingressar como docente em programas de pós-graduação na UFERSA;

**CONSIDERANDO** o Relatório de avaliação de desempenho do docente (folhas 062 e 063);

**CONSIDERANDO** a Justificativa para a renovação do afastamento (folhas 087 e 088);

**CONSIDERANDO** o Relatório de atividades acadêmicas (folhas 089 e 090);

**CONSIDERANDO** a declaração de matrícula do docente no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica na UFRN (folha 0242);

**CONSIDERANDO** o Histórico Escolar do docente no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica na UFRN (folhas 0240 e 241);

**CONSIDERANDO** o parecer favorável da Chefia Departamento de Engenharia e Tecnologia da UFERSA, deliberado na 3ª Assembleia Ordinária realizada em 27 de março de 2018, com a afirmação de existência de código de vaga para professor substituto para assumir as atividades do docente Paulo Henrique Araújo Bezerra (folha 0244);

**CONSIDERANDO** o Despacho favorável da Direção do Centro Multidisciplinar Pau dos Ferros, deliberado na 4ª Reunião Ordinária de 2018 do Conselho de Centro (folha 0245);

**CONSIDERANDO que toda a documentação exigida na CHECK LIST da PROPPG está contida neste processo.**

**PARECER**

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA emite parecer **FAVORÁVEL** à renovação do afastamento integral, do servidor docente **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, de suas atividades na UFERSA, pelo período de **25 de julho de 2018 a 24 de Julho de 2019**, com a finalidade de terminar o curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN.

UFERSA

Mossoró – RN, 23 de abril de 2018.

**Prof. Vander Mendonça**  
Pro-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação  
SIAPE 1547955





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

---

**Processo:** 23091.004146/2016-04

**Interessado:** Paulo Henrique Araújo Bezerra

**Assunto:** Requerimento de renovação de afastamento para realizar Doutorado

### DESPACHO

01. Trata-se de requerimento de renovação de afastamento integral formulado pelo servidor docente **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, SIAPE nº 1859840, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, lotado no Departamento de Engenharias e Tecnologia – DETEC, do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, com a finalidade de realizar **Doutorado em Engenharia Mecânica**, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em Natal-RN, no período de **25 de julho de 2018 a 24 de julho de 2019**.

02. Conforme informado pelo Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros (fl. 0245), há professor substituto contratado para ministrar as disciplinas do docente afastado.

03. Nesse sentido, o DETEC, bem como Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, aprovam o afastamento do docente, conforme se verifica nos documentos expendidos às fls. 244, 245 e 246, respectivamente.

04. Ante o exposto, opinamos pelo **deferimento** do pleito.

05. Encaminhe-se à Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD, para apreciação e deliberação.

Mossoró, 10 de maio de 2018.

À Consideração Superior.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

---

Náglia Grazieli Jácume da Silveira Bezerra

**Administradora – Divisão de Desenvolvimento de Pessoal**

Rannah Munay Dantas da Silveira

**Diretora da Divisão de Desenvolvimento de Pessoal**

De acordo.

Encaminhe-se como proposto.

Keliane de Oliveira Cavalcante

**Pró-Reitora**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE



Memorando n.º 219/18 - CPPD/UFERSA

Mossoró, 28 de maio de 2018.

À Sua Magnificência o Senhor  
**José de Arimatea de Matos**  
Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Campus de Mossoró  
Mossoró - RN. CEP: 59.625-900.

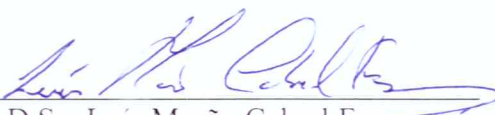
Assunto: **Encaminhar parecer**

Magnífico Reitor,

Vimos pelo presente, encaminhar parecer desta Comissão mediante a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.004146/2016-04, que trata pedido de renovação de afastamento para cursar doutorado, do servidor docente **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, matrícula SIAPE n.º 1859840.

Sendo o que nos apresenta para o momento, reiteramos nossos votos de estima e consideração.

Respeitosamente,

  
D.Sc. Luís Morão Cabral Ferro  
(Presidente)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE



Mossoró, 28 de maio de 2018.

**PARECER**

Analisando a solicitação constante no Processo Administrativo n.º 23091.004146/2016-04 feita pelo servidor docente **Paulo Henrique Araújo Bezerra**, matrícula SIAPE n.º 1859840, de renovação de afastamento com a finalidade de cursar doutorado em Engenharia Mecânica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal-RN, e considerando o Despacho da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, o Parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG, o Parecer do Departamento de Engenharia e Tecnologia e o Despacho do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros – CMPF, favoráveis, esta comissão se posiciona, também, a favor da referida solicitação.

D.Sc. Luís Morão Cabral Ferro  
(Presidente)



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

### **3º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre Calendário Acadêmico da Pós-graduação 2018.2, enviado via Memorando Eletrônico nº 120/2018 – PROPPG;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 120/2018 - PROPPG (11.01.03)  
(Identificador: 201858775)**

**Nº do Protocolo: 23091.004217/2018-21**

**Mossoró-RN, 25 de Abril de 2018.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Calendário Acadêmico da Pós-Graduação 2018.2**

Prezados (as), encaminhamos em anexo o Calendário Acadêmico da Pós-Graduação 2018.2 para que seja apreciado na próxima reunião do CONSEPE.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 25/04/2018 16:01)*  
JEAN BERG ALVES DA SILVA  
PRO-REITOR  
Matrícula: 2359110

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA





**CALENDÁRIO ACADÊMICO DA PÓS-GRADUAÇÃO 2018.2\***

Programas	ATIVIDADE	DATA
<i>Stricto Sensu</i>	Oferta de Turmas no SIGAA	23 a 27/07
	Matrícula 2018.2	03 a 07/08
	Período de Rematrícula	16 e 17/08
	Período letivo	13/08 a 14/12
	Seminário da Pós-Graduação	07 e 08/11
	Apresentação de Propostas Cursos Novos (APCN) na UFERSA	Até 31/10
	Exames finais	Até 21/12
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Até 28/12
	Defesa de dissertação ou de tese	Fluxo contínuo
<i>Lato Sensu</i>	Matrícula 2018.2	Fluxo contínuo
	Propostas de Cursos Novos de Especialização (Início 2019.1)	Até 31/10
	Lançamento de notas e faltas no SIGAA	Fluxo contínuo
	Consolidação das turmas no SIGAA	Até 20 dias após o encerramento da turma
	Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	Fluxo contínuo
Planfor	Envio do Planfor pelas Unidades Acadêmicas da UFERSA	Até 30/11

\* Os Programas de Pós-graduação em Rede poderão modificar seus calendários para atender a demanda da Rede mediante solicitação devidamente justificada e aprovada pela PROPPG.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **4º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre alterações nos Calendários Acadêmicos da EAD 2018.1 e 2018.2, aprovados pela Decisão CONSEPE/UFERSA nº 13/2018 de 01 de Fevereiro de 2018, enviadas via Memorando Eletrônico nº 151/2018- PROGRAD;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 151/2018 - PROGRAD (11.01.02)  
(Identificador: 201859992)**

**Nº do Protocolo: 23091.006180/2018-79**

**Mossoró-RN, 08 de Junho de 2018.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Inclusão de Ponto de Pauta - Reunião do CONSEPE - Alterações nos Calendários Acadêmicos da EAD 2018.1 e 2018.2**

Prezados(as),

Solicitamos a Inclusão do seguinte Ponto de Pauta na Reunião do CONSEPE: Apreciação e deliberação sobre Alterações nos Calendários Acadêmicos da EAD 2018.1 e 2018.2, aprovados pela Decisão CONSEPE/UFERSA nº 13/2018 de 01 de Fevereiro de 2018.  
Os documentos seguem no anexo.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 08/06/2018 16:50)*  
RODRIGO NOGUEIRA DE CODES  
PRO-REITOR  
Matrícula: 1806868



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

**CALENDÁRIO ACADÊMICO – GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
SEMESTRE 2018.1**

FEVEREIRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

01 a 04 - Matrículas / 06 a 09 - Reajuste de matrícula  
13 - Carnaval / 17 - Início do semestre letivo 2018.1  
16 a 19 - Matrícula extraordinária 10 dias letivos

ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01 - Páscoa  
21 - Tiradentes 24 dias letivos

JUNHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
03	04	05	06	07	08	09
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

16 - Encerramento do semestre letivo 2018.1  
15 dias letivos

LEGENDA: Matrículas - Dias Letivos - Feriados - Defesas de TCC - Exames Finais

MARÇO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

30 - Paixão de Cristo

26 dias letivos

MAIO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

01 - Dia do Trabalho

31 - Corpus Christi

25 dias letivos

JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

CALENDÁRIO RESUMIDO	
Atividade	Período
Matrículas	01/02 a 04/02
Processamento das matrículas	05/02
Reajuste de matrículas	06/02 a 09/02
Processamento do Reajuste	10/02
Matrícula extraordinária	16/02 a 19/02
Semestre letivo	17/02 a 18/06
Reposições	16/06
Exames Finais	30/06

DATAS IMPORTANTES	
Atividade	Período
Excluir disciplina matriculada	Até 24/02
Requerer aproveitamento de disciplina das Disciplinas 2018.1	Até 24/02
Requerer aproveitamento de disciplina das Disciplinas 2018.2	24/02 a 24/03
Requerer trancamento de disciplina	Até 27/03
Defesas de TCC	23/06
Consolidação das turmas no SIGAA	Até 27/07
Consolidação no SIGAA das Atividades Complementares	Até 18/06
Colação de Grau 2018.1	03/08/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

**CALENDÁRIO ACADÊMICO – GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
SEMESTRE 2018.2**

JULHO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

30 a 31 - Matrículas

SETEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

07 - Independência

24 dias letivos

NOVEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

02 - Finados

15 - Proclamação da República

24 dias letivos

LEGENDA: Matrículas - Dias Letivos - Feriados - Defesas de TCC - Exames Finais - Colação de Grau

AGOSTO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
05	06	07	08	09	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

01 a 02 - Matrículas

06 a 09 - Reajuste de matrícula

13 - Início do semestre letivo 2018.2

13 a 17 - Matrícula extraordinária

17 dias letivos

OUTUBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	01	02	03	04	05	06
07	08	09	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

03 - Mártires de Cunhaú e Uruçu

12 - Padroeira do Brasil

23 dias letivos

DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
02	03	04	05	06	07	08
09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

14 - Encerramento do semestre letivo 2018.2

25 - Natal

12 dias letivos

CALENDÁRIO RESUMIDO	
Atividade	Período
Matrículas	30/07 a 02/08
Processamento das matrículas	03/08
Reajuste de matrículas	06/08 a 09/08
Processamento do Reajuste	10/08
Matrícula extraordinária	13/08 a 17/08
Semestre letivo	13/08 a 14/12
Reposições	08/12
Exames Finais	22/12

DATAS IMPORTANTES	
Atividade	Período
Excluir disciplina matriculada	Até 18/08
Requerer aproveitamento de disciplina do Semestre 2018.2	Até 18/08
Requerer aproveitamento de disciplina do Semestre 2019.1	13/08 a 15/09
Requerer trancamento de disciplina	Até 20/09
Defesas de TCC	15/12
Consolidação das turmas no SIGAA	Até 05/01/2019
Consolidação no SIGAA das Atividades Complementares	Até 14/12
Colação de Grau 2018.2	25/01/2019





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 43/2018 - NEAD (11.01.02.31)  
(Identificador: 201859980)**

**Nº do Protocolo: 23091.006164/2018-26**

**Mossoró-RN, 08 de Junho de 2018.**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Título: Solicitação de Inclusão de ponto na Pauta para o CONSEPE**

Senhor Pró-Reitor,

Solicitamos inclusão de ponto na pauta da próxima reunião do CONSEPE para apreciação das seguintes alterações nos Calendários Acadêmicos 2018.1 e 2018.2 da EaD, aprovados pela Decisão CONSEPE/UFERSA nº 13/2018 de 01 de Fevereiro de 2018.

**Semestre 2018.1:**

1. Alterar a data prevista para consolidação das turmas de 13/07 para 27/07;
2. Alterar a data prevista para Colação de Grau 2018.1 de 27/07 para 10/08.

**Semestre 2018.2:**

1. Revogar calendário 2018.2 aprovado e aprovar novo calendário.

O motivo para tais alterações é a necessidade de maior prazo para cadastro dos alunos ingressantes de 2018.1 no SIGAA, uma vez que este cadastro só poderá ocorrer após cadastro das novas estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Computação, cujos PPC's serão ainda apreciados pelo CONSEPE nesta reunião.

Em anexo seguem os calendários com as alterações propostas em formato DOCX e PDF.

Estamos a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 08/06/2018 11:20)*  
VALDENIZE LOPES DO NASCIMENTO  
PROFESSOR 3 GRAU  
Matrícula: 1531432



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **5º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, modalidade a distância – EaD, enviado via Memorando Eletrônico nº 152/2018- PROGRAD;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 152/2018 - PROGRAD (11.01.02)  
(Identificador: 201860001)**

**Nº do Protocolo: 23091.006193/2018-19**

**Mossoró-RN, 08 de Junho de 2018.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Inclusão de Ponto de Pauta - Reunião do CONSEPE - PPC do Curso de Licenciatura em Computação - Modalidade a Distância**

Prezada Secretária,

Venho solicitar, conforme documentos anexos, a inclusão de ponto de pauta referente à apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação, modalidade a distância.

Os documentos seguem no anexo.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 08/06/2018 16:52)*  
RODRIGO NOGUEIRA DE CODES  
PRO-REITOR  
Matrícula: 1806868



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE GRADUAÇÃO

## PARECER

Trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de graduação de Licenciatura em Computação, modalidade a distância, aprovado com alterações sugeridas por este Comitê de Graduação, em reunião realizada no dia 04 de junho de 2018.

Em vista do exposto, encaminho o PPC para apreciação e deliberação pelo CONSEPE.

Mossoró/RN, 08 de junho de 2018.

*Rodrigo Nogueira de Codes*

**Rodrigo Nogueira de Codes**  
Pró-Reitor de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – MODALIDADE A  
DISTÂNCIA**

**MOSSORÓ-RN**

**2018**



**Dados da Instituição**  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA  
Campus Mossoró  
Av. Francisco Mota, 572, Costa e Silva Mossoró-RN, CEP 59.625-900  
www.ufersa.edu.br

**Reitoria**

Reitor: Prof. Dr. José de Arimatea de Matos  
Vice-reitor: Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

**Chefe de Gabinete:**

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

**Pró – Reitorias**

**Pró-Reitoria de Administração:** Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha  
**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Prof. Dr<sup>a</sup> Vania Christina Nascimento Porto  
**Pró-Reitoria de Extensão e Cultura:** Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura  
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas:** Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante  
**Pró-Reitoria de Graduação:** Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:** Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva  
**Pró-Reitoria de Planejamento:** Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira do Macêdo

**Diretor do *Campus* de Caraúbas:**

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

Centro Multidisciplinar de Caraúbas – Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT)

**Diretor do *Campus* de Angicos:**

Prof. Dr. Araken Medeiros

Centro Multidisciplinar de Angicos – Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação (DCETI)

**Diretor do *Campus* de Pau dos Ferros:**

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo

Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros – Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DECEN)

**Coordenação do Curso - Centro de Ciências Exatas e Naturais – Departamento de Computação (DC):**

Prof. Ma. Adriana Mara Guimarães de Farias – Centro Multidisciplinar de Angicos – Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia da Informação (DCETI)

Prof. Dr. Daniel Faustino Lacerda – Centro de Ciências Exatas e Naturais – Departamento de Computação (DC)

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Portaria UFERSA/PROGRAD N° 024/2018 de 09 de fevereiro de 2018

Profa. Ma. Adriana Mara Guimarães de Farias (presidente)  
Prof. Dr. Bruno de Sousa Monteiro  
Prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto  
Prof. Me. Luiz Carlos Aires de Macedo  
Profa. Dra. Angélica Félix de Castro

## **COLEGIADO DO CURSO**

Portaria UFERSA/PROGRAD N° 026/2018 de 22 de fevereiro de 2018

Profa. Ma. Adriana Mara Guimarães de Farias (presidente)  
Prof. Dr. Daniel Faustino Lacerda de Souza (vice-presidente)  
Prof. Dr. Francisco Milton Mendes Neto  
Prof. Dr. Odacir Almeida Neves  
Profa. Dra. Agostinha Mafalda Barra de Oliveira  
Profa. Me. Flávia Estélia Silva Coelho

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA**

Portaria UFERSA/PROGRAD N° 079/2016, de 06 de setembro de 2016.

Prof. Dr. Paulo Gabriel Gadelha Queiroz, D.Sc (Presidente da Comissão)  
Prof. Dr. Bruno de Sousa Monteiro  
Profa. Ma Valdenize Lopes do Nascimento,  
TAE. Me. Ângelo Gustavo Mendes da Costa

## **Identificação do Curso**

Nome: Curso de Licenciatura em Computação.  
Título: Licenciado em Computação.  
Modalidade: Distância.  
Vagas: 35 vagas por polo.  
Carga Horária: **3.275** horas.  
Duração: mínimo de 8 semestres, máximo 16 semestres.

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Estrutura Curricular.....	54
Tabela 2 – Relação de Disciplinas Optativas.....	53
Tabela 3 – Lista de Equivalência entre Disciplinas .....	53

## Lista de Siglas

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABRA-EaD	Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
ABRANET	Associação Brasileira de Internet
APCN	Aplicativos de Propostas de Cursos Novos
AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
BV	Biblioteca Virtual
CAADIS	Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCEN	Centro de Ciências Exatas e Naturais
CES	Centros de Ensino Supletivo
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEX	Comitê Executivo de Fitossanidade do Rio Grande do Norte
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EaD	Educação a Distância
ECS I	Estágio Curricular Supervisionado I
ECS II	Estágio Curricular Supervisionado II
ECS III	Estágio Curricular Supervisionado III
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IBCD	Índice Brasscom de Convergência Digital
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
IPEC I	Instrumentação para o Ensino de Computação I
IPEC II	Instrumentação para o Ensino de Computação II
IPEC III	Instrumentação para o Ensino de Computação III
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante

NTCIs	Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação
NTEs	Núcleos de Tecnologias Educacionais
NEAD	Núcleo de Educação à Distância
OEI	Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SESu	Secretaria de Ensino Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisutec	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação
TIC	tecnologias da Informação e da Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido



# Sumário

1.	Apresentação.....	9
1.1	Histórico da UFERSA .....	10
1.2	Missão institucional.....	12
1.3	Contextualização da região de onde os polos estão inseridos.....	12
1.4	Contextualização histórica da Educação à Distância.....	21
1.4.1	A EaD no Brasil.....	22
1.4.2	A Legislação da EaD no Brasil .....	24
1.4.3	Comparativo com outros Países .....	26
1.5	Contextualização histórica do curso.....	27
2.	Finalidades, Objetivos e Justificativa Do Curso .....	29
2.1	Finalidades.....	29
2.2	Objetivos.....	29
2.2.1	Objetivos Gerais.....	29
2.2.2	Objetivos Específicos .....	29
2.3	Justificativa .....	30
3.	CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO .....	33
3.1	Articulação do curso com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) .....	33
3.2	Áreas de atuação .....	37
3.3	Perfil profissional do egresso .....	37
3.4	Competências e habilidades.....	39
3.5	Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais .....	40
3.6	Aspectos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem .....	40
3.6.1	Proposta Metodológica da Educação a Distância na UFERSA .....	41
3.6.1.1	Comunicação Síncrona e Assíncrona .....	41
3.7	Estratégias de flexibilização curricular .....	43
3.8	Políticas Institucionais de Apoio Discente .....	45
3.8.1	Programas de Apoio Pedagógico.....	45
3.8.2	Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência .....	46
3.8.3	Pesquisa – Iniciação Científica.....	47
3.8.4	Extensão .....	48
3.8.4.1	Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão. ....	48
3.8.5	Programas de Apoio Financeiro .....	49
3.8.5.1	Ofertas de Bolsas .....	50
3.8.5.2	Bolsa Pró-Estágio .....	50
3.8.5.3	Bolsa de Iniciação a Docência.....	50
3.8.5.4	Estímulos à Permanência.....	50
3.8.6	Assistência estudantil .....	51
4	Organização Curricular do Curso .....	52
4.1	Estrutura curricular.....	53
4.2	Ementas, bibliografia básica e complementar .....	55

1º Período.....	55
2º Período.....	57
3º Período.....	60
4º Período.....	62
5º Período.....	65
6º Período.....	68
7º Período.....	70
8º Período.....	73
4.3 Disciplinas Optativas e Eletivas .....	74
4.4 Atividades Complementares .....	79
4.5 Estágio Supervisionado.....	79
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso .....	79
5 Administração Acadêmica .....	81
5.1 Coordenação do curso.....	81
5.2 Colegiado de curso .....	81
5.3 Núcleo Docente Estruturante.....	82
6 Licenciatura Modalidade À Distância .....	84
6.1 Equipe Técnico-Administrativa do Curso .....	84
6.2 Equipe Acadêmica Responsável pela Execução do Curso .....	84
6.2.1 Tutores Presenciais.....	84
6.2.2 Tutores Distância .....	85
6.2.3 Coordenador de Tutoria .....	85
6.2.4 Professor Formador.....	86
6.2.5 Professor Pesquisador - Conteudista.....	87
6.2.6 Coordenador de Polo.....	87
6.3 Polos .....	87
6.4 Programa de Formação Continuada das Equipes.....	88
6.5 Materiais Didáticos do Curso.....	88
6.6 Acompanhamento da Produção de Conteúdo.....	89
6.7 Infraestrutura .....	90
6.7.1 Biblioteca .....	90
6.7.2 Núcleo de Educação à Distância – NeaD .....	90
6.8 Formas de ingresso.....	91
7 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem .....	93
7.1 Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem.....	94
7.2 Avaliação do Curso .....	95
7.3 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES.....	96
Referências .....	98

## 1. Apresentação

A partir de meados da década de 1990, houve uma preocupação com os cursos acadêmicos, no sentido de definir normas para a criação e desenvolvimento dos cursos de graduação. Essas normas foram estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), onde em seu Art. 53, inciso II, assegura às Universidades o direito de fixar os currículos dos seus Cursos e Programas, desde que observadas diretrizes gerais pertinentes.

Em 10 de dezembro de 1997, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESu), convoca as instituições de Ensino Superior para apresentarem suas propostas de novas Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação de acordo com Brasil, 1997.

A partir da década de 1990 as Instituições de Ensino, principalmente as Universidades, passaram a ter mais autonomia em relação ao desenvolvimento de seus projetos de ensino, e puderam desenvolver projetos pedagógicos mais específicos, atendendo também a interesses e vocações regionais, conforme diz o art. 12 da LDBEN (Brasil, 1996), “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

As Diretrizes Curriculares representam o conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos normatizadores para a elaboração e implantação de Projetos Pedagógicos para os diversos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), direcionadas para organização, desenvolvimento e avaliação de suas propostas educacionais. O Projeto Pedagógico de Curso representa um instrumento que informa e torna mais clara a direção e o rumo que a Instituição deve tomar, no sentido de formar o cidadão social, político, responsável, crítico e criativo.

Neste contexto, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) assumiu que os Projetos Pedagógicos, mais do que um meio de organizar o ensino, representam a possibilidade de reorientar a formação profissional e estabelecer novos parâmetros que possibilitem a garantia da afirmação da Universidade enquanto Instituição Pública comprometida com a comunidade.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Computação – na Modalidade Educação a Distância da UFERSA, descreve seus aspectos pedagógicos, políticos e estabelece as estratégias para a formação do

profissional que se deseja. O Projeto está organizado de forma a tornar explícito o perfil do profissional egresso e as ações necessárias para que se alcancem os objetivos desejados. A proposta apresenta as concepções, as ações, os objetivos, a metodologia de ensino EaD e os recursos materiais, tecnológicos e humanos necessários.

O PPC do curso de licenciatura em computação na modalidade à distância foi inicialmente aprovado conforme a decisão do CONSEPE/UFERSA nº 013/2009. Na atual proposta, o curso é de responsabilidade do Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN e objetiva formar professores de Computação para atuar na educação básica atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas (Brasil, 2015) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação (Brasil, 2016).

O curso se apresenta com um currículo amplo e flexível trazendo aos alunos conhecimentos nas principais áreas de Saberes necessários a atuação docente: Saberes Específicos (Teoria da computação, programação, engenharia de software, arquitetura de computadores e outros), Saberes Integradores (aliados a uma formação educacional no âmbito do ensino de Computação) e Saberes Pedagógicos (conhecimentos no campo da educação envolvendo Didática, Psicologia, dentre outros do Núcleo Pedagógico).

## **1.1 Histórico da UFERSA**

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, origina-se a partir da Lei nº 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária.

A Universidade tem aproximadamente oito mil estudantes matriculados distribuídos em quarenta cursos de graduação e quinze de pós-graduação. A instituição possui um Campus central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a Universidade dispõe de diversas instalações como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando criado o Campus Avançado em Angicos-RN. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI,

lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovessem a ampliação da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O campus de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas – Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Bacharelado em Sistemas de Informação, Engenharias – Engenharia de Produção e Engenharia Civil – Humanas – Pedagogia. O campus de Angicos conta com o curso de Licenciatura em Computação e Informática que abrange tanto as ciências exatas como as humanas.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos campi nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o campus oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias e Letras. O campus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à universidade foram criadas, amenizando o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido.

Em seu processo de adequação de ofertas de modalidades de ensino e busca pela qualidade no conhecimento ofertado, a UFERSA iniciou suas atividades na modalidade à distância a partir de 2010 com a criação do Núcleo de Educação à Distância, NEaD. Nele existe oferta de cursos de licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. O núcleo conta com oito polos de apoio presencial da UAB, Universidade Aberta do Brasil, atendendo aproximadamente 400 alunos. Os polos estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros e São Gonçalo.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, a quantidade de cursos e vagas tem sido ampliada a cada ano; atualizando-se periodicamente os projetos políticos



pedagógicos desses cursos; consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, PROCAD, e o Programa Nacional de Pós-Doutorado, PNPd. A instituição busca estimular a participação discente na pós-graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa; bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto às atividades de extensão, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implica relações multi, inter e/ou transdisciplinares e inter-profissionais de setores da Universidade e da sociedade; realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade.

## **1.2 Missão institucional**

A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região Semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade (PDI, 2015).

## **1.3 Contextualização da região de onde os polos estão inseridos**

### **1.3.1 Angicos**

O Município está localizado na Zona do Sertão com 109 metros de altitude, à margem esquerda do rio Pataxó ou Angicos, dista, em linha reta, 156 quilômetros da Capital estadual. A área municipal mede 1.072 quilômetros quadrados. O clima é ameno e

salubre. Habitavam primitivamente a região os índios da tribo Pataxó, pertencente à nação gê ou tapuia. Acredita-se que as primeiras penetrações no território ocorreram em 1760 e que o fundador do povoado é o tenente Antônio Lopes Viegas, descendente da família Dias Machado. Consta que em 1783, quando foi criada a Vila Nova da Princesa (hoje cidade do Açú), abrangendo os Municípios de Açú, Angicos, Macau e Santana do Matos, já se localizavam no território de Angicos diversas fazendas de criar. Cerca de 80% da população economicamente ativa dedica-se a agropecuária. A cultura e o beneficiamento do algodão constituem a principal fonte de renda do Município. Ali se produz um dos melhores algodões do Estado, cultivando-se preferencialmente a espécie mocó. Em 1959, a cultura do algodão ocupou uma área de 18.000 hectares, tendo alcançado uma produção de 1.800 toneladas. Este volume representou 91 % do total da produção agrícola municipal naquele ano (IBGE, 1962).

A Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) é uma das universidades que aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino (REUNI). Em função disto, implantou um campus na cidade de Angicos.

A implantação do campus de Angicos visa formar profissionais para as áreas de Ciência e Tecnologia, de Licenciatura e de Engenharia, de modo a estimular o desenvolvimento tecnológico da região, bem como fixar profissionais na área de licenciatura, que é considerada uma das menos qualificadas do país, garantindo, assim, a melhoria do Ensino Médio e Fundamental no interior do Estado.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.3 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 65 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 62 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 134 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 4193 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 9 escolas de Ensino Fundamental ou em 2 escolas de Ensino Médio existentes na cidade de Angicos de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.2 Caraúbas**

A história do município de Caraúbas começa no século 18 quando o capitão Leandro Bezerra Cavalcanti saiu de Pernambuco com a finalidade de criar gado numa

faixa de terras no oeste do Rio Grande do Norte. Com a pecuária veio também a devoção do capitão em construir uma capela em homenagem a São Sebastião depois da descoberta de um poço que passaria a garantir água para os homens e para os animais. A partir daí começaram as devoções e a então fazenda foi ganhando fieis, romarias e festas religiosas. Sem nome, a fazenda do então capitão Leandro foi sendo chamada de “Caraúbas” numa referência as árvores caraubeiras que existiam em grande quantidade na região. De fazenda, Caraúbas ainda foi distrito e freguesia até se desmembrar de Apodi e ser reconhecido como novo município potiguar em 05 de março de 1868, através da Lei Nº 601 (UFERSA, 2014).

Caraúbas está localizada na microrregião da Chapada do Apodi, no oeste potiguar, a 77 Km de Mossoró e a 300 Km da capital do estado, Natal. Com uma área territorial de 1.095,006 km<sup>2</sup>, uma das maiores da região, o município tem cerca de 20 mil habitantes, segundo o IBGE e é cortado por duas rodovias estaduais: a RN 233, que dá acesso as cidades de Apodi e Campo Grande e a RN 117 que liga aos municípios de Olho d’Água do Borges e de Governador Dix-Sept Rosado (UFERSA, 2014).

A economia do município é voltada à agricultura de sequeiro e a atividade pesqueira com projetos desenvolvidos na Lagoa do Apanha-Peixe e na Barragem de Santo Antônio, ambas localizadas na zona rural.

Na parte religiosa e cultural, Caraúbas tem como padroeiro São Sebastião. A festa católica acontece sempre nos meses de janeiro ao redor da Igreja Matriz, no centro da cidade (UFERSA, 2014).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 24 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 21 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 34 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 982 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 23 escolas de Ensino Fundamental ou nas 3 escolas de Ensino Médio existentes na cidade de Caraúbas de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.3 Grossos**

Grossos é um município no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), localizado na microrregião de Mossoró. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censos 2017, sua população está estimada em 10.386 habitantes. Área territorial de 126 km<sup>2</sup>.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 3.9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 115 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 62 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 73 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 2411 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 10 escolas de Ensino Fundamental ou na escola de Ensino Médio existentes na cidade de Grossos de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.4 Guamaré**

O povoamento do atual município teve origem em 1783, quando da vinda de João Francisco dos Santos para estas terras que chegou no estuário de Guamaré após uma viagem marítima vinda de Portugal. Ao chegar construiu uma capela para devoção de Nossa Senhora da Conceição pelo fato de ter sobrevivido às tempestades durante o trajeto no mar. Em 1837 a futura cidade tornar-se a Vila Imperial de Guamaré, se tornando cidade através da Lei 2.744, aprovada em 1 de maio de 1962, tendo sido sancionada pelo então governador do Estado do RN, Aluizio Alves, no dia 7 de maio daquele ano (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

Nomeado em 10 de dezembro de 1962, João Batista do Carmo entrou para história como o primeiro administrador da recém-criada cidade de Guamaré, ficando no cargo até 30 de janeiro de 1964, quando tomou posse o primeiro prefeito eleito pelo voto na cidade, Luiz Virgílio de Brito. Lógico que naquela época, início dos anos 60 do século XX, Guamaré era uma localidade pacata e ainda vivia na sua economia como uma tradicional vila de pescadores, que traziam o pescado a partir dos arredores dos rios Miassaba e Aratuá, que cortam o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

A descoberta de petróleo na cidade em 1975 pela Petrobras impulsionou a economia local. A produção feita no Polo Industrial de Guamaré, através da Refinaria Potiguar Clara Camarão, que refina o óleo e o gás produzido pela Plataforma Continental

do RN e boa parte do que é produzido em terra, com capacidade para processar 30 mil barris de petróleo por dia (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

Apesar dos tempos modernos e a cidade já tendo deixado de ser uma vila de pescadores tradicional, a pesca ainda se faz presente na cidade com uma produção ativa de peixes das mais variadas espécies, além de camarões, mariscos, siris, caranguejos. Só em 2014, segundo dados divulgados pela Petrobras, foram produzidas 230,1 toneladas de pescados em Guamaré, gerando R\$ 1,358 milhão em comercialização. Entre as cinco principais espécies mais retiradas do mar estão a tainha, em primeiro lugar com 59,4 toneladas pescadas, seguido do caranguejo com 24,4, caíco (peixe) 21,9, agulha 14,6 e guaiuba com 9,2 toneladas (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

A cidade possui uma agricultura basicamente de subsistência e uma pequena atividade pecuária em expressividade, porém destacando-se a criação de ovinos e caprinos e ainda carcinicultura, com a produção de camarão em cativeiro (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

A energia eólica, através do parque eólico Alegria I e II, quando totalmente concluído deverá chegar a uma capacidade instalada de 151,9MW, se tornando o maior do gênero no Brasil e instalado em 1.900 hectares na praia do Minhoto e já mudou a paisagem local de sol e mar, com a exuberância de centenas de gigantes aero geradores, cada um pesando 300 toneladas e 108 metros de altura e ainda três pás de fibra de vidro medindo 42 metros cada e que geram a energia eólica. Tem ainda a produção de sal nas salinas remanescentes, além de um comércio local formado por supermercados, mercearias, feiras livres, farmácias, postos de gasolina, lanchonetes, sorveterias, pausadas e restaurantes (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ, 2018).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 20 escolas de Ensino Fundamental ou na escola de Ensino Médio existentes na cidade de Guamaré de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.5 Marcelino Vieira**

O município de Marcelino Vieira situa-se na mesorregião Oeste Potiguar, limitando-se com os municípios de Pau dos Ferros, Rafael Fernandes, Tenente Ananias, Pilões, Antonio Martins, Alexandria, José da Penha e Riacho de Santana, abrangendo uma área de 323 km<sup>2</sup>, inseridos na folha Pau dos Ferros (SB.24-Z-A-II), na escala 1:100.000, editada pela SUDENE (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2015).

A sede do município tem uma altitude média de 230 m e coordenadas 06°17'38,4" de latitude sul e 38°10'01,2" de longitude oeste, distando da capital cerca de 404 km,



sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através das rodovias pavimentadas BR-304, BR-405 e RN-079 (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2015).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 20 escolas de Ensino Fundamental ou na escola de Ensino Médio existentes na cidade de Marcelino Vieira de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.6 Natal**

Tudo começou com as Capitanias Hereditárias quando o Rei de Portugal Dom João III, em 1530, dividiu o Brasil em lotes. As terras que hoje compreendem ao Rio Grande do Norte couberam a João de Barros e Aires da Cunha. A primeira expedição portuguesa aconteceu cinco anos depois com o objetivo de colonizar as terras. Antes disso, os franceses já aportavam por aqui para contrabandear o pau-brasil. E esse foi o principal motivo do fracasso da primeira tentativa de colonização. Os índios potiguares ajudavam os franceses a combater os colonizadores, impedindo, a fixação dos portugueses em terras potiguares (IBGE, 2017).

Passados 62 anos, em 25 de dezembro de 1597, uma nova expedição portuguesa, desta vez comandada por Mascarenhas Homem e Jerônimo de Albuquerque, chegou para expulsar os franceses e reconquistar a capitania. Como estratégia de defesa, contra o ataque dos índios e dos corsários franceses, doze dias depois os portugueses começam a construir um forte que foi chamado de Fortaleza dos Reis Magos, por ter sido iniciada no dia dos Santos Reis. O forte foi projetado pelo Padre Gaspar de Samperes, o mesmo arquiteto que projetou a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação (IBGE, 2017).

Concluído o forte, logo se formou um povoado que, segundo alguns historiadores, foi chamado de Cidade dos Reis. Depois, Cidade do Natal. O nome da cidade é explicado em duas versões: refere-se ao dia que a esquadra entrou na barra do Potengi ou a data da demarcação do sítio, realizada por Jerônimo de Albuquerque no dia 25 de dezembro de 1599 (IBGE, 2017).

Com o domínio holandês, em 1633, a rotina do povoado foi totalmente mudada. Durante 21 anos, o forte passou a se chamar Forte de Kenlen e Natal Nova Amsterdã. Com a saída dos holandeses, a cidade volta à normalidade. Nos primeiros 100 anos de sua existência, Natal apresentou crescimento lento. Porém, no final do século XIX, a cidade já possuía uma população de mais de 16 mil habitantes (IBGE, 2017).

A cidade de Natal tem uma boa infra-estrutura básica. Hoje quase 100% de seus domicílios são atendidos pela rede elétrica e mais de 93% são ligados ao abastecimento

de água. Por outro lado, menos de 30% têm saneamento básico. PIB per capita: R\$5.411,00 reais, principais A renda per capita média do município cresceu 32,60%, passando de R\$ 256,35 em 1991 para R\$ 339,92 em 2000 (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2006).

Sua economia é baseada no turismo, sendo o estado forte em petróleo e sal e produtos para exportação, como: melão, coco, camarão, castanha, café, cana-de-açúcar. Há um bom número de pousadas e hotéis, alguns de grande porte, principalmente na Via Costeira. Embora seus principais atrativos naturais estejam ao longo da costa potiguar. O comércio em Natal é diversificado e possui boa oferta de produtos. O serviço portuário vem se modernizando e já apresenta tarifas competitivas (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2006).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 39 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 104 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.3 em 2010. Isso posicionava o município na posição 137 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 4359 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 351 escolas de Ensino Fundamental ou nas 106 escolas de Ensino Médio existentes na cidade de Natal de acordo com IBGE, 2017.

### **1.3.7 Pau dos Ferros**

Foram indígenas da tribo dos Cariris ou Panatis, emigrados da Paraíba, os primitivos habitantes de Pau dos Ferros. As incursões iniciais de civilizados, através do território onde atualmente se localiza o Município, teriam ocorrido em fins do século XVII, no rumo sul-norte, pelas ribeiras dos rios Piranhas e Apodi. Esta suposição se deve ao fato de terem sido feitas em princípios do século seguinte as primeiras concessões de datas. Em 1733, foram concedidas sesmarias na região a Luís da Rocha Pita Deusdará Simão de Fonseca e Dona Maria Joana, herdeiros do coronel Antônio da Rocha Pita, radicado na Bahia e senhor de grandes áreas no Ceará e Rio Grande do Norte (IBGE, 2017).

Os concessionários, ao requererem posse das terras, frisavam em suas petições o destino que lhes seriam dados: a criação do gado. Foi a pecuária, com efeito, importante

fator de fixação de grupos humanos no território, constituindo, ao mesmo tempo, a base em que se processaria a evolução econômica da zona (IBGE, 2017).

Naquele mesmo ano, Francisco Marçal foi incumbido de fundar uma fazenda de criação de gado. E tão bem se houve na empreitada que em pouco tempo, com o crescimento da propriedade também se desenvolveu o núcleo populacional (já em 1738 contava com uma capela) (IBGE, 2017).

A origem do topônimo Pau dos Ferros assim é explicada por Luís da Câmara Cascudo, com apoio na tradição oral sertaneja: os vaqueiros que transitavam pela zona e tinham por hábito repousar à sombra das frondosas oiticicas, que se erguiam à beira de pequena lagoa, gravavam no tronco de uma delas, com ferro em brasa, as marcas das respectivas fazendas, a fim de torná-las conhecidas, facilitando assim a identificação das reses tresmalhadas. A árvore ficou conhecida como Pau dos Ferros, nome que se estendeu à fazenda e, posteriormente, à freguesia e ao Município. O 'pau-dosferros', comum a várias zonas pastoris, - acentua aquele escritor - constitui uma das mais curiosas instituições solidaristas do Nordeste (IBGE, 2017).

A cidade de Pau dos Ferros se destaca pela localização geográfica estratégica. Situada bem no centro da chamada “tromba do elefante”, dá acesso às demais cidades da região. Isso facilitou o desenvolvimento da cidade, tornando-a polo regional. O comércio surgiu, assim, como alternativa à agricultura. Visto que a atividade industrial não se desenvolveu na cidade. As poucas indústrias presentes são pequenas e não representam uma influência econômica significativa para a cidade (PESSOA, GOMES, 2016).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 10 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 21 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 152 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 4850 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 24 escolas de Ensino Fundamental ou nas 4 escolas de Ensino Médio existentes na cidade de Pau dos Ferros de acordo com IBGE, 2017.

### 1.3.8 São Gonçalo do Amarante

No passado, o território do Rio Grande do Norte era ocupado por tribos indígenas – os potiguares e os cariris, que faziam parte da nação tupi. Na área de São Gonçalo do Amarante estavam instalados os índios potiguares que em tupi-guarani significa comedores de camarão. Dessa tribo se destaca o índio Poti, também conhecido por Felipe Camarão, que nasceu na tribo de Extremoz onde atualmente está localizada a cidade de mesmo nome (IBGE, 2017).

A primeira penetração no território de São Gonçalo do Amarante aconteceu provavelmente no século XVII, pois segundo registros, há afinidade entre aqueles que construíram a expedição de Jerônimo de Albuquerque, quando este conquistou o Rio Grande do Norte, e a chegada dos portugueses nos limites do município. Além da origem genética dos índios potiguares, os sãoگونçalenses ainda têm influências dos povos europeus (portugueses, franceses, holandeses e espanhóis) (IBGE, 2017).

A história do processo de emancipação política de São Gonçalo do Amarante foi atribulada, chegando o município várias vezes a perder sua soberania. A criação do município aconteceu em 11 de abril de 1833 durante o governo de Manoel Lobo de Miranda Henrique, que possuía laços de parentesco com famílias de São Gonçalo (IBGE, 2017).

Em 1856, no governo de Antônio Bernardes de Passos, a doença “cólera-morbo” tornou-se uma epidemia e matou 171 pessoas em São Gonçalo do Amarante. Diante desse fato a vila ficou completamente decadente e devastada (IBGE, 2017).

Por volta de 1868 o lugar foi incorporado ao município de Natal perdendo sua autonomia, de acordo com uma lei assinada pelo governador da província Gustavo Augusto de Sá. A vila só seria novamente levada à condição de município em 1874 no governo de João Capistrano Bandeira de Melo Filho (IBGE, 2017).

Em novembro de 1879, mais um golpe era aplicado ao povo de São Gonçalo, que nesse ano foi transferido para a vila de Macaíba (antigo Cuité). Com a proclamação da República do Brasil, o vice-presidente José Inácio Fernandes Barros desmembrou São Gonçalo do Amarante de Macaíba, através de um decreto datado de 1890. Em 1938 a antiga vila de São Gonçalo era elevada à condição de cidade (IBGE, 2017).

Decorrido mais de meio século, por causa de um novo decreto de 1943, São Gonçalo perdeu novamente a sua soberania, tendo parte das terras transferidas para a vila de São Paulo do Potengi e a outra parte doada ao território de Macaíba. A emancipação definitiva só veio acontecer em 11 de dezembro de 1958 (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 102 de 167. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 104 de 167. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 146 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 4692 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

Considerando a atuação dos futuros alunos concluintes do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA, estes poderão atuar em uma das 71 escolas de Ensino Fundamental ou nas 8 escolas de Ensino Médio existentes na cidade de São Gonçalo do Amarante de acordo com IBGE, 2017.

#### **1.4 Contextualização histórica da Educação à Distância**

O Ministério de Educação, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, por meio do Decreto n. 5.800 (8/06/2006), institui a Universidade Aberta do Brasil (UAB), para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior na modalidade à distância. Esse sistema é formado por instituições públicas de ensino superior, as quais têm como meta principal levar ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A implantação do curso de graduação de Licenciatura em Computação, na modalidade à distância, tem como perspectiva formar professores qualificados e competentes para atender as redes de ensino municipais e estaduais, principalmente nos polos em que estão inseridos, além da rede privada nos níveis de ensino fundamental e médio. Teve seu início como parte do Programa Nacional de Formação de Professores coordenado pela CAPES/DEB-MEC e Sistema Universidade Aberta do Brasil.

No ano de 2009 a UFERSA passa a integrar o sistema UAB e elabora seus Projetos de Curso na Modalidade EaD, dentre os quais se destacam os Cursos de Licenciatura em Matemática, Computação, Física e Química. Dessa forma, a universidade amplia suas propostas de formação acadêmica no acoplamento com tecnologias da informação e da comunicação (TIC).



### 1.4.1 A EaD no Brasil

As atividades de Educação Superior a Distância desenvolvidas nos mais diferentes lugares do mundo fazem parte de um passado recente e sofreram muitas transformações desde as concepções e vivências iniciais até chegarem ao que temos hoje. É comum associarmos a EaD ao uso das tecnologias de comunicação e especialmente à informática. No entanto, podemos verificar que o computador e a internet nem sempre fizeram parte dos recursos utilizados na EaD e, mesmo atualmente, são complementados por outras formas de interação, tais como a televisão, materiais impressos, entre outros (UFERSA, 2009 p.10).

Portanto, a história da educação a distância é anterior à informática. A utilização do correio para o envio de textos, o uso de vídeos, de fitas cassete e de televisão (tele curso) são formas que também fizeram e fazem parte da EaD. Também é importante destacar que o grande impulso da EaD ocorreu por volta dos anos 1970, com a criação das primeiras grandes Universidades a Distância em países da Europa, da Ásia e nos Estados Unidos (UFERSA, 2009, p.10).

O uso progressivo das novas tecnologias de informação e comunicação passou a fazer parte, de forma mais intensiva, da trajetória da EaD, visto que a informática traz consigo, entre outras, a possibilidade de interação em tempo real e de cooperação entre os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, características fundamentais da EaD. Em relação ao Brasil, as primeiras experiências datam do final do século XIX, com a realização de um curso de datilografia oferecido por meio de anúncio de jornal. A institucionalização da EaD no Brasil ocorreu na década de 1970, com a criação dos Centros de Ensino Supletivo (CES). Com o aumento das demandas educacionais do país e com a necessidade de democratização do acesso ao ensino, a LDBEN (Lei nº. 9.394/96) incluiu em seu texto o artigo 80, voltado para a educação à distância.

A partir dessa Lei, uma nova perspectiva para a educação a distância passou a se constituir no país, trazendo a possibilidade de efetivação dos processos de ensino e de aprendizagem em outros momentos que não apenas no espaço da sala de aula e com a presença física de estudantes e educadores. Esse cenário, com novos atores e papéis, remete para a ênfase no processo de mediação pedagógica interativa por intermédio de vários recursos, de modo a provocar o encontro real ou virtual entre os sujeitos da educação, gerando a necessidade de reestruturação das instituições do ensino superior para a implementação de um sistema de EaD.

O desenvolvimento da Internet e da Web provocou grandes mudanças e discussões no mundo em todas as áreas da sociedade, inclusive na educação. No Brasil

não foi diferente, principalmente na área da Educação a Distância. Além da internet, salienta-se que o aumento de disponibilidade e opções em tecnologias telemáticas também ajudou a alavancar as iniciativas em EaD no país.

Este projeto se embasa no pressuposto teórico de Moran (2009), que defende a modalidade de educação efetivada por meio do intenso uso de TIC, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Para Nunes (1994), a EaD constitui um recurso de importância incalculável para atender grandes contingentes de estudantes, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem à distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação à distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

De acordo com Preti (1996), a metodologia da EaD possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema, àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de EaD contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Nesse contexto, a EaD surge como um instrumento fundamental de oportunidades, visto que muitos indivíduos, ao conhecerem e se inserirem enquanto estudantes nessa modalidade de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e conquistar novas oportunidades profissionais.

O desenvolvimento dessa modalidade de ensino na UFERSA serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, de extensão, de aperfeiçoamento e especialização, e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

### 1.4.2 A Legislação da EaD no Brasil

A legislação brasileira que norteia a educação a distância fundamenta-se na LDBEN (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) e, principalmente, no Decreto nº. 9.057 de 25 de maio de 2017 que regulamenta essa modalidade de ensino no país. Uma resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES nº1 de 3 de abril de 2001), que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, também contempla a modalidade a distância. Além desses dispositivos legais, no documento da Diretoria de Política de Educação a Distância da Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação (SEED-MEC), Carmen Moreira de Castro Neves apresenta os “Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância”.

Ao analisar a legislação, pode-se observar que essa modalidade de ensino tem mais abrangência e possibilidades menos restritivas na Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação). Segundo o artigo 32 da LDBEN, em seu artigo 9º e em conformidade com o § 4, a Educação Básica poderá utilizar essa modalidade de ensino em situações emergenciais, no que se refere a pessoas que: estejam impedidas, por motivos de saúde, de acompanhar o ensino presencial; se encontrem no exterior por qualquer motivo; vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial; sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluída as missões localizadas em regiões de fronteiras; estejam em situação de privação de liberdade; estejam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental regular e estejam privadas de oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

No Ensino Superior, podem ser oferecidos cursos sequenciais, de graduação e pós-graduação (*latu sensu*). Nos cursos em EaD, a avaliação de desempenho dos alunos para fins de progressão ocorrerá mediante o cumprimento das atividades programadas e da realização de avaliações presenciais elaboradas pela própria instituição, segundo os critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa, cujos resultados devem prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. No caso de cursos de pós-graduação (*latu sensu*), a defesa de trabalho de conclusão ou monografia deve ser presencial.

A competência para credenciar cursos à distância em Educação Básica é de responsabilidade das autoridades dos sistemas de ensino estaduais e do Distrito Federal. No caso de atuar em unidade fora da Federação onde está sediado, o credenciamento deve ser junto ao MEC.

De acordo com o art. 19 do Decreto nº 9.057/2017, a oferta de cursos superiores na modalidade à distância admitirá regime de parceria entre a instituição de ensino

credenciada para educação à distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de educação a distância, na forma a ser estabelecida em regulamento e respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes. No § 1º a parceria que trata o caput deverá ser formalizado em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação à distância ofertante do curso quanto a: prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria; corpo docente; tutores; material didático e expedição das titulações conferidas.

Os referenciais de qualidade de Cursos à distância, apresentados pela Diretora de Política de Educação à Distância da SEED-MEC, não tem força de lei, mas serviram para orientar a UFERSA na organização de seus cursos na modalidade EaD, assim como orientam as Comissões de Especialistas que forem analisar os projetos de cursos (BRASIL, 2003).

São dez itens básicos que devem nortear os projetos de preparação dos cursos:

- Compromisso dos gestores;
- Desenho do projeto;
- Equipe profissional multidisciplinar;
- Comunicação/interação entre os agentes;
- Recursos educacionais;
- Infraestrutura de apoio;
- Avaliação contínua e abrangente;
- Convênios e parcerias;
- Transparência nas informações; e
- Sustentabilidade financeira.

Além desses, as instituições podem acrescentar outros que atendam as peculiaridades regionais e necessidades socioculturais de seus estudantes. Em síntese, esses são os principais aspectos legais que regem o funcionamento dos cursos e programas de EaD no Brasil. Neste PPC, será discriminado, adiante, cada aspecto presente nos referenciais de qualidade para a EaD, buscando dar visibilidade ao modo como a UFERSA se estrutura nessa modalidade de ensino.

### 1.4.3 Comparativo com outros Países

O fenômeno da educação a distância tem atravessado fronteiras. Não apenas para os estudantes, mas também pela capilaridade e crescente expansão da oferta na maior parte dos países do mundo. O desenvolvimento tecnológico possibilitou a diversificação do tradicional ensino por correspondência e abriu oportunidades para que países com baixo acesso à educação melhorassem seus índices. E mesmo nações reconhecidas pelo alto padrão educacional aproveitam a modalidade para a formação profissional ou para a educação continuada. Dessa forma, a EaD se transformou em um fenômeno global.

A maioria das IES tradicionais europeias sempre pesquisou e usou a tecnologia para melhorar o ensino. Diferentemente do Brasil, não há quase nenhuma universidade na Europa que não ofereça serviços, desde solução a dúvidas administrativas, formas de acesso aos cursos ou informações em geral pelo site da instituição. Além disso, há diversas organizações que tratam exclusivamente de EaD. No Brasil, pesquisas apontam um esforço especial vindo do MEC no sentido de aumentar a frequência dos estudantes e a qualidade do ensino da rede pública e também da modalidade EaD, incentivando o uso de TICs (GOMES, 2009). A modalidade de ensino a distância tem estado sob os holofotes do governo, recebendo muitas propostas de programas educacionais. Isso revela uma mudança nas estratégias e políticas voltadas para a educação. O resultado é observado por meio dos dados fornecidos pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRA-EaD) de 2007. A partir da análise desses dados, percebe-se que milhares de estudantes já foram matriculados em cursos de graduação a distância autorizados, cursos de especialização e cursos de formação continuada.

Acompanhando o aumento do número de cursos e de alunos, o número de instituições ligadas à EaD, no Brasil, também tem aumentando consideravelmente desde 2008. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) vem promovendo encontros, congressos e palestras, nos últimos anos, com o objetivo de aproximar grupos de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem em EaD.

Comparando a EaD no Brasil com outros países da América Latina, pode-se observar uma equivalência de objetivos, finalidades e estruturas tecnológicas. A ideia básica é levar as possibilidades de formação continuada, aperfeiçoamento e pós-graduação, de modo a atingir uma população alvo (acadêmicos, docentes e profissionais liberais), que está distante dos grandes centros e universidades (SANTOS, 2012).

As nações que conseguiram grande sucesso no processo de construção de seu capital social não apenas aplicaram fortemente em educação, como o fizeram com uma decidida incorporação de métodos e técnicas de educação à distância. É fundamental

considerar que, sem qualquer figura de retórica, nesses países, os processos de ensino/aprendizagem são intensivos em tecnologia e isso ocorre tanto em salas de aula quanto nas modalidades de ensino a distância, havendo uma clara convergência dos níveis tecnológicos entre essas duas modalidades de ensino/aprendizagem (NETO, 2008). Na construção do capital social nos países em desenvolvimento, a educação a distância pode e deve ter um papel relevante e, para isso, poderá mobilizar todos os meios de informação e comunicação, tradicionais e modernos.

## **1.5 Contextualização histórica do curso**

A computação nasceu da necessidade de efetuar contagem e armazenar informações. Embora sua evolução passe pela definição dos números, ábaco e pela primeira máquina de calcular, construída por Wilhelm Schickard no século XVII, os fundamentos da Ciência da Computação surgiram a partir do trabalho de Kurt Gödel com a definição do teorema da incompletude (1931), da formalização do conceito de algoritmo por Alan Turing (1936) e Alonzo Church (1936), e da descrição de uma máquina de computação universal, conhecida como Máquina de Turing, que foi usada por John von Neumann (1946) na definição de uma máquina universal de computação.

A Ciência da Computação foi praticada inicialmente por matemáticos, cientistas e engenheiros. A matemática, origem da computação, proveu razão e lógica. A ciência forneceu metodologia para aprendizado e refinamento. Por fim, a engenharia acrescentou técnicas para construção de hardware e software. Sendo assim, a Ciência da Computação desenvolveu uma forte conexão com outras disciplinas.

No século XXI, a computação tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento tecnológico mundial, com grande impacto nas novas tecnologias. Muitos problemas das áreas de ciências, engenharias, medicina, transporte, negócios e educação, para citar alguns, são resolvidos efetivamente por computadores. A popularização do computador tem causado impacto direto na sociedade, com mudanças nas formas de comunicação e disseminação de informação.

A UFERSA oferece o curso de Licenciatura em Computação na modalidade à distância, desde 2014 por meio do NEAD. A universidade também oferta o curso de Ciência da Computação, desde 2006, em seu campus central. Adicionalmente, são oferecidos os cursos de Computação e Informática e Sistemas de Informação em seu



campus de Angicos e os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Tecnologia da Informação no campus de Pau dos Ferros.

É importante destacar que o Curso de Licenciatura em Computação na modalidade a distância consistiu de um trabalho conjunto pela qualidade na Formação de Professores para a Educação Básica. Esse esforço surgiu em meio a um cenário que requer uma reflexão sobre a formação dos professores e seus efeitos na comunidade. Adicionalmente, no estado do Rio Grande do Norte, existe a necessidade de criar espaços de formação que garantam a presença de profissionais habilitados nas escolas para a docência em determinadas áreas do conhecimento.

Além desses cursos de graduação, na UFERSA, também existe o Mestrado em Ciência da Computação (MCC), que teve seu APCN aprovado em 2007 e funciona por meio de uma parceria no modelo de Associação Ampla, entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a UFERSA, ambas com campus central localizado na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte.

No limite entre os saberes de um professor e na formação exigida para o exercício de sua profissão encontra-se o papel do governo, seja ele federal ou estadual, em fornecer condições adequadas para a conclusão do ensino superior, relacionadas à igualdade de condições de acesso, a estrutura física das instituições de ensino, aos recursos financeiros ligados a pesquisa e extensão e a pertinência dos conteúdos programáticos dos cursos.

A Computação, de modo semelhante à Matemática, Química, Física e Biologia, apresenta um dos maiores déficits de profissionais que atuam na área de educação. Nesse contexto desafiador, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, por meio do Centro de Ciências Exatas e Naturais – CCEN, propõe a criação do Curso de Licenciatura em Computação na modalidade à distância em 2010 e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso no referente ano de 2018 para atender as normas atuais vigentes no que tange as Diretrizes Curriculares Nacionais tanto para as licenciaturas como para os cursos na área de computação.

## 2. Finalidades, Objetivos e Justificativa Do Curso

### 2.1 Finalidades

A finalidade do Curso de Licenciatura em Computação na modalidade a distância é formar professores em Computação, qualificados ao exercício do magistério, comprometidos com o desenvolvimento social e humano, capazes de promover a construção de conhecimentos aos alunos, com perícia para produzir conteúdos digitais em diversas mídias, atuar de forma interdisciplinar e com uma vivência crítica da realidade do ensino, sobretudo na região do semiárido.

### 2.2 Objetivos

#### 2.2.1 Objetivos Gerais

Obedecendo a missão institucional da UFERSA e de acordo com as diretrizes curriculares para os cursos de graduação na área da Computação, elaboradas pela Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação em sua **Resolução Nº 5, de 16 de novembro de 2016**, o curso de Licenciatura em Computação na modalidade Educação a Distância tem os objetivos de: formar professores para o ensino de computação e informática nas escolas da rede pública e privada, no ensino fundamental, médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola); qualificar para o trabalho nas empresas onde a computação constitui-se a base da formação e educação corporativa; formar articuladores de uma nova lógica de cognição, implantada a partir da apropriação das tecnologias computacionais de comunicação.

#### 2.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Licenciatura em Computação da UFERSA são:

- Formar profissionais de nível superior aptos a atuarem no magistério da Computação, de modo a favorecer a aprendizagem no ensino fundamental, médio e profissional com critérios de excelência acadêmica, ética e pertinência social;
- Fomentar a formação de professores na área de computação como agentes capazes de promover um espaço para a interdisciplinaridade, a comunicação e a

articulação, entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento do currículo escolar;

- Formar educadores com potencial de fomentarem em suas comunidades o desenvolvimento de projetos no campo da informática e da educação;
- Criar um campo de formação na UFERSA que permite a expansão de seu âmbito de abrangência por meio do desenvolvimento de projetos que qualificam o trabalho em Educação;
- Constituir um espaço que trabalhe questões técnico-pedagógicas, tanto nos espaços da educação como nas áreas tecnológicas.
- Fomentar a formação de professores com rigor científico-tecnológico e didático-pedagógico, orientando-se pela pesquisa/investigação, na construção do conhecimento e da própria aprendizagem;
- Desenvolver, nos futuros educadores, compromisso social e comunitário, levando-os a um trabalho interdisciplinar de forma que, aprendendo a conhecer o contexto, possam atuar no processo de intercâmbio social da sua comunidade com senso crítico e consciência a respeito de seu papel social e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico da região e do país.

### **2.3 Justificativa**

De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010, o Estado do Rio Grande do Norte-RN tem uma população de, aproximadamente, 3.168.027 habitantes. Os dados do censo indicam que: a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 94,58%; a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 85,04%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 48,77%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 36,11%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 48,30 pontos percentuais, 57,52 pontos percentuais, 35,33 pontos percentuais e 26,72 pontos percentuais (Atlas Brasil, 2013). É importante que o aumento de oferta de vagas na educação possa acontecer concomitante ao aumento na qualidade dessa formação e isso só será tangível se houver valorização da profissão docente, bem como formação docente de qualidade. A melhoria da qualidade da educação apresentada nos últimos anos no RN deve estar relacionada à formação de seus docentes, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas para este fim.

Segundo dados do INEP, baseados no Censo de 2015, o percentual de docente com curso superior no RN que atuam no ensino fundamental e médio são respectivamente 80,2 e 92,6. Os índices indicam que para o ensino fundamental aproximadamente 20% dos docentes não possuem formação superior e para o ensino médio, aproximadamente, 10%. Esses indicadores mostram que ainda há demanda por qualificação em nível superior.

A UFERSA, visando contribuir para a melhoria da qualidade dos profissionais que atuam no sistema de ensino fundamental e médio das escolas do Semiárido Potiguar, de modo efetivo e com qualidade, tem incentivado projetos de formação de professores na modalidade EaD. Estes cursos dão oportunidade, aos moradores de municípios distantes dos grandes centros e Universidades.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Computação na modalidade a distância da UFERSA, nasce para atender a necessidade brasileira de garantir efetivas transformações na Educação, com o foco para a região do semiárido, carente em professores habilitados e capazes de favorecer percursos de aprendizagem no campo de entrelaçamento da informática com a educação.

A política do curso é de fortalecimento das linhas de atuação dos professores das redes públicas de ensino e futuros profissionais da educação, estimulando o aperfeiçoamento contínuo de seus processos de ensino, considerando que cada profissional possui, dentro das especificidades de sua formação, uma contribuição ímpar a dar na construção do curso, do conhecimento e do desenvolvimento da sociedade. Assim, vê-se na diversidade de pensamentos, de saberes e conhecimentos uma potencialidade e na intercomplementariedade das áreas do conhecimento uma perspectiva capaz de produzir inovações no trabalho de formação.

O Brasil tem adotado políticas de apoio à Formação de Professores no campo da Informática para a Educação, assim como tem ampliado o investimento em pesquisas e extensões na área, desde o ano de 1986, quando foram desenvolvidos projetos como o EDUCOM que contemplava a utilização das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação (NTCIs) no campo educativo.

Atualmente, o Brasil conta com Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs) nos Estados da Federação. Esses núcleos se constituem em polos multiplicadores dos usos e estudos das ferramentas e ambientes informáticos na educação. Se as escolas se encontram mais equipadas, passam a demandar das universidades, profissionais capazes de criar e desenvolver propostas de ensino-aprendizagem para que os estudantes aprendam e possam enriquecer a experiência da aprendizagem contando com

ferramentas informáticas. Alguns projetos já concluídos evidenciaram o enriquecimento da interação entre estudantes, professores e especialistas proporcionados pela comunicação e pela produção coletiva efetuada por meio de softwares, interação na Internet e em ambientes virtuais construídos para favorecer a aprendizagem (D'AGORD, M, 2000; NEVADO, 1995, FAGUNDES, 1993).

Há algum tempo, experiências e oficinas com recursos tecnológicos têm sido usadas no trabalho educativo, incluindo-se sujeitos com diferentes condições de aprendizagem (MARASCHIN, C.; EIDELWEIN, K., 2003; MARASCHIN, C.; MAZZOCHI, N, 2000; AXT, M. MARASCHIN, C., 1999. MARASCHIN, C.,1993; AZEVEDO, C.; MARASCHIN, C.; NAGEL, D.; RICKES, S.; MARASCHIN, C.; FAGUNDES, L.,1992; MARASCHIN, C.; NEVADO, R. A. 1992). Esses trabalhos, dentre outros, ajudam a compreender que as tecnologias informáticas em si mesmas não são boas nem más, pois tudo vai depender dos projetos, perspectivas que orientam nossas ações.

### **3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

#### **3.1 Articulação do curso com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A UFERSA precisa estar atenta aos processos de mudanças que vem ocorrendo na sociedade, em particular, na brasileira. Entende-se que o papel fundamental do ensino superior no Brasil necessita de uma urgente redefinição. No contexto atual, o aluno deve ser capaz de posicionar-se frente aos desafios existentes neste Século XXI, cabendo à instituição a percepção em relação à formação dessa pessoa, como sujeito crítico e consciente de suas responsabilidades. As instituições de ensino superior não podem continuar a ser meros locais de retransmissão do conhecimento, devendo ser o centro de desenvolvimento de novos saberes ou fonte geracional de conhecimento; devem pautar-se pelo desenvolvimento de uma postura crítica, que ajude a difundir os avanços à sociedade, tanto do ponto de vista científico quanto social e disposição contínua ao diálogo, respeitando a pluralidade de ideias e a liberdade de pensamento.

De acordo com a visão da UFERSA quanto as suas Políticas de ensino e visando atender aos objetivos de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Computação quando do momento de concepção em 2010, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) afirma:

“Para o ensino de graduação, alinhada ao Projeto Político Institucional (PPI), a Universidade pretende para o quinquênio 2015 – 2019, ampliar a oferta de cursos e de vagas no ensino de graduação, considerando as áreas de conhecimento e as demandas sociais, adotando para os novos cursos, e para aqueles já em funcionamento, metodologias pedagógicas inovadoras e tecnológicas visando à qualidade do ensino. Também levará em consideração questões voltada à inclusão social e à sustentabilidade ambiental. Para garantia da oferta de ensino de graduação com qualidade, efetivará a ampliação da infraestrutura acadêmica e administrativa para atendimento da graduação, destacando-se a ampliação do acervo das bibliotecas, ampliação do número de laboratórios de ensino e melhor estruturação dos atuais laboratórios” (UFERSA, 2015, p. 20).

A construção deste PPC está alinhada com as Políticas Educacionais apresentadas no PDI e no PPI, partindo do pressuposto de que estes documentos institucionais venham garantir ao aluno as ferramentas para sua formação integral, nas



dimensões: cognitiva, emocional, social, física, profissional, humanística, crítica e reflexiva.

No tocante aos objetivos e metas de execução do PDI, item 1.1.5., a serem alcançadas até o ano de 2019, nosso curso está diretamente alinhado aos objetivos macros definidos por aquele documento, notadamente quanto aos tópicos 2 e 3, transcritos: “Ampliar a oferta e a qualidade da formação superior em nível de graduação e pós-graduação; Ampliar a produção e difusão do conhecimento para a sociedade” (UFERSA, 2015, p.18), principalmente pelo fato de estar se adequando aos novos critérios dos cursos de licenciaturas e dos cursos da área da computação, permitindo que os egressos tenham plenas capacidades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso de Licenciatura em Computação é mais uma ferramenta a oportunizar a formação, capacitação e atualização de pessoas que não têm acesso aos cursos presenciais da Universidade, elemento essencial das Políticas e práticas de educação a distância, bem como colaborar com a flexibilização prevista de que até 20% da carga horária total dos cursos presenciais, serão ofertadas por meio de disciplinas total ou parcialmente a distância.

Nessa articulação entre PDI, PPI e PPC, o recorte de Masetto (2003), é pertinente por caracterizar o professor como um profissional da docência que precisa conhecer os quatro grandes eixos do processo ensino e aprendizagem: (1) o aspecto conceitual deste processo, (2) o entendimento que é conceptor e gestor de currículo, (3) a consciência da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e (4) o domínio da teoria e prática básica da tecnologia educacional.

Os fatores sociais, políticos e pedagógicos determinam e influenciam o processo educativo. Esse processo é definido de acordo com seu contexto histórico-social, partindo dos esquemas educativos primários, nas relações que o indivíduo adquire antes mesmo de iniciar sua escolarização, passando pelo modo como a educação escolar se inicia e, finalmente, como ela se processa (BRANCO, 2008).

A educação passa a ser fator decisivo no processo de transformação em curso: como agente de mudança cabe a ela liderar um novo processo social transformacional, capaz de oferecer respostas mais eficientes e eficazes para as novas exigências em um mundo cada vez mais internacionalizado (BRANCO, 2008).

A ampliação do conceito de educação vem corroborando com um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos: a formação contínua das pessoas e, em um processo de ensino e aprendizagem permanente, aprendendo a conhecer o seu universo, aprendendo a fazer, a conviver e a ser (LIMA, 2008).

A articulação do PPI e PPC tem como referência a elaboração de programas instrucionais ou diretrizes didáticas que pode ser resumida em três competências básicas: planejar, facilitar e avaliar a aprendizagem (SANTOS, 2007).

1. Planejar a aprendizagem:

Manter-se atualizado e em sintonia com as tendências didáticas pedagógicas; estabelecer objetivos realistas e precisos; correlacionar conteúdos às necessidades e a realidade; organizar sequencialmente os conteúdos às necessidades e à realidade cotidiana; propor ações coerentes aos objetivos e aos conteúdos; dimensionar recursos adequados às atividades propostas; definir estratégias de avaliação; registrar esquematicamente sua proposta educativa, abrindo espaço para ajustes.

2. Facilitar a aprendizagem:

Manter o foco de sua ação no aluno, em suas características e necessidades de aprendizagem; identificar as melhores ações para viabilizar a aprendizagem; estimular o trabalho em grupo e valorizar as iniciativas; conduzir o processo estimulando a autoaprendizagem; propor situações-problema que sejam concretas, visando à facilitação da aprendizagem; usar situações do cotidiano do grupo para possibilitar a (re)construção do conhecimento; Associar teoria, prática e vivência profissional; criar estratégias da ação adequada ao assunto, às características e aos interesses dos profissionais; fornecer informações práticas; discutir soluções apresentadas pelos profissionais; rever suas ações; orientar a elaboração de análises e sínteses; observar e analisar criticamente resultados em todas as etapas do processo; comunicar-se e interagir com os alunos, objetivando a efetiva construção do conhecimento; falar com desenvoltura e clareza; ouvir com atenção; agir como mediador nas discussões, exercendo liderança nos momentos de impasse e/ou dispersão; manter o foco de atenção no tema; estimular a interação entre todos os participantes do processo educativo; estimular o pensamento crítico, a argumentação coerente e a tomada de decisão em grupos; explorar adequadamente materiais didáticos e recursos tecnológicos, de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

3. Avaliar a aprendizagem:

Estabelecer critérios para avaliação da aprendizagem; avaliar a aprendizagem dos alunos de forma constante e variada, sob o enfoque diagnóstico; comparar os resultados com os objetivos definidos; analisar os resultados com o coletivo de professores e equipe multidisciplinar; propor alternativas para viabilizar a aprendizagem; criar condições para a auto-avaliação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

No caso do curso de Licenciatura em Computação na modalidade a distância, o PPC propõe desenvolver integralmente o aluno para capacidade de refletir e estabelecer relações entre informações e conhecimentos; fazer generalizações; contextualizar os saberes adquiridos e utilizá-los conforme a necessidade; fazer uma escolha profissional compatível com suas características e interesses pessoais; desenvolvimento dos diferentes usos da linguagem; a capacidade de ler, escrever, falar em público e analisar criticamente o que ouve, vê e lê; assumir valores e princípios éticos em qualquer situação; reflexão contínua sobre as próprias ações e ser capaz de tomar decisões adequadas nos diferentes aspectos da vida.

No PPI, as Políticas de ensino (Item 3.4.1) têm como premissa a indissociabilidade do fazer acadêmico e do aprendizado de todos agentes envolvidos. Para isso este PPC busca na Flexibilidade do currículo, baseada não somente no oferecimento de disciplinas optativas próprias, mas também na liberdade de escolha por parte dos discentes em cursar componentes curriculares de outros cursos e/ou universidades, possibilitando a individualização da sua formação. Este processo também deverá ser acompanhado da constante atualização das estruturas curriculares.

Outro aspecto abordado neste tópico das Políticas de ensino no PPI e que está contemplado no nosso projeto é o Estágio supervisionado, que em virtude dos diferentes perfis dos nossos alunos, em especial aqueles já inseridos no mercado de trabalho, deverá ser objeto de constante reflexão sobre as relações do nosso projeto pedagógico e os espaços de atuação dos nossos egressos. Apesar de ainda não ter ocorrido a institucionalização da EaD e do planejamento pedagógico, buscamos contemplar, neste PPC, os espaços de discussão e elaboração do Planejamento Pedagógico por meio da estruturação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, que atuarão como esferas integradoras, responsáveis pelo contínuo acompanhamento e atualização do PPC.

Busca-se ainda, neste projeto, que o uso e desenvolvimento de novas tecnologias e o processo de ensino não seja meramente uma dimensão inerente ao conceito da modalidade de ensino a distância, mas, outrossim, uma nova abordagem que passa pela formação continuada dos professores e a difusão desses conhecimentos com vistas à integração das chamadas novas tecnologias nos processos formativos dos componentes envolvidos no processo educacional, a citar, professores, alunos e técnicos em educação, profissionais formados através dos programas governamentais como Sisutec (Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica).

### 3.2 Áreas de atuação

De acordo com as Diretrizes nacionais para formação de professores e para a computação, respectivamente, (BRASIL, 2015) e (BRASIL, 2016), o campo de atuação do Licenciado em Computação, em quaisquer das modalidades existentes, é vasto e oferece uma gama extensa de possibilidades, dentre as quais destacamos as seguintes:

- Pesquisa em tecnologia na área da Informática;
- Criação, utilização e avaliação de software educacional;
- Elaboração e participação em projetos na área de Ensino a Distância (EAD);
- Desenvolvimento de materiais instrucionais por meio do emprego da informática;
- Assessoria e serviço de suporte técnico às instituições em processos administrativos que impliquem utilização do computador;
- Professores de computação para ensino fundamental, médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola).
- Organização e administração de laboratórios de informática, mais especificamente:
  - Coordenação de laboratórios de Informática;
  - Coordenação das atividades e projetos pedagógicos e de aprendizagem desenvolvidos nos laboratórios de Informática, em sintonia com coordenadores e professores da escola ou órgão público;
  - Atuação em aulas de informática para os alunos;
  - Capacitação de professores e comunidade escolar, segundo critérios das escolas para trabalho com informática educativa.
- Assessoria às instituições educativas que constroem Propostas Pedagógicas numa perspectiva intercomplementar dos conhecimentos;
- Coordenação de Programas de Educação Alternativos;
- Assessoria à Educação nos Movimentos e Organizações Sociais que desenvolvem práticas inclusivas.

### 3.3 Perfil profissional do egresso

O Curso de Licenciatura em Computação na modalidade a distância está organizado na perspectiva da formação de um educador capaz de:

- Conhecer as questões sociais, profissionais, legais, éticas, políticas e humanísticas;

- Compreender o impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade;
- Ter uma visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento da computação e da educação;
- Atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar;
- Compreender as necessidades da contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades;
- Reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e ser capaz de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas;
- Atuar em um mundo de trabalho globalizado.
- Construir conhecimentos que possibilitam a compreensão dos paradigmas subjacentes às práticas pedagógicas locais e os paradigmas computacionais;
- Ser capaz de (re)construir propostas pedagógicas a partir das tecnologias presentes, em especial, a computação;
- Considerar os paradigmas da Ciência da Computação, atrelados ao processo do ensinar e do aprender;
- Ensinar a Ciência da Computação nos níveis da Educação Básica e Técnica e suas modalidades e a formação de usuários da infraestrutura de software dos Computadores, nas organizações;
- Fazer uso da interdisciplinaridade e introduzir conceitos pedagógicos no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, produzindo uma interação humano-computador inteligente, visando ao ensino e à aprendizagem assistidos por computador, incluindo a Educação à Distância;
- Atuar como docentes, estimulando a atitude investigativa com visão crítica e reflexiva;
- Atuar no desenvolvimento de processos de orientação, motivação e estimulação da aprendizagem, com a seleção de plataformas computacionais adequadas às necessidades das organizações.

### 3.4 Competências e habilidades

As competências e habilidades desenvolvidas no curso de Licenciatura em computação abrangem, mas não se limitam, as listadas a seguir:

- Especificação de requisitos pedagógicos na interação humano-computador;
- Especificação e avaliação de softwares e equipamentos para aplicações educacionais e de Educação à Distância;
- Projeto e desenvolvimento de softwares e hardware educacionais e de Educação à Distância em equipes interdisciplinares;
- Atuação junto ao corpo docente das Escolas nos níveis da Educação Básica e Técnica e suas modalidades e demais organizações no uso efetivo e adequado das tecnologias da educação;
- Produção de materiais didáticos com a utilização de recursos computacionais, propiciando inovações nos produtos, processos e metodologias de ensino aprendizagem;
- Administração de laboratórios de informática para fins educacionais;
- Atuação como agentes integradores promovendo a acessibilidade digital;
- Atuação como docente com a visão de avaliação crítica e reflexiva;
- Coordenação e avaliação de projetos de ensino-aprendizagem assistidos por computador que propiciem a pesquisa;
- Identificação de problemas que tenham solução algorítmica;
- Conhecimento sobre os limites da computação;
- Resolução de problemas usando ambientes de programação;
- Tomada de decisões e inovação, com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes;
- Preparação e apresentação de trabalhos e problemas técnicos e suas soluções para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito);
- Avaliação crítica de projetos de sistemas de computação;
- Adequação às mudanças tecnológicas e aos novos ambientes de trabalho;
- Capacidade de realizar trabalho cooperativo e entender os benefícios que este pode produzir.
- Liderança, coordenação e supervisão durante a sua atuação profissional
- Leitura de textos técnicos na língua inglesa



### **3.5 Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais**

A comissão responsável pela elaboração deste PPC, nomeada pela Portaria UFERSA/GAB Nº 0118/2016 de 20 de dezembro de 2016, utilizou como base a Resolução CNE/CES 5/2016 que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de computação e a Resolução CNE/CP 2/2015 que estabelece as diretrizes para os cursos do magistério para educação básica. Adicionalmente foram utilizados os documentos norteadores listados a seguir:

Decreto Nº 5.626 de 22/12/2005.

Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002.

Lei Nº 9.394 de 20/12/1996.

Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Lei Nº 10.639 de 09/01/2003.

Lei Nº 11.645 de 10/03/2008.

Lei Nº 12.764 de 27/12/2012.

Parecer CNE/CP Nº 03 de 10/03/2004.

Parecer CNE/CP Nº 08 de 06/03/2012.

Parecer CNE/CES No:136/2012.

Portaria Normativa MEC Nº 40 de 12/12/2007.

Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010.

Resolução CNE/CES Nº 02/2007.

Resolução CNE/CP Nº 01 de 30/05/2012.

Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004.

### **3.6 Aspectos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem**

A metodologia de ensino deve ser centrada no discente como sujeito da aprendizagem e apoiada no docente como facilitador do processo de ensino-aprendizagem (DEUS, 2014). O docente deve fortalecer o trabalho extraclasse como forma de o discente aprender a resolver problemas, aprender a aprender, tornar-se independente e criativo. O docente deve mostrar, ainda, as aplicações dos conteúdos teóricos, ser um mediador, estimular a comunicação, provocar a realização de trabalho em equipe, motivar os discentes para os estudos, orientar o raciocínio e desenvolver as capacidades de comunicação e negociação.

### **3.6.1 Proposta Metodológica da Educação a Distância na UFERSA**

A Educação à Distância é uma modalidade de aprendizagem em que estudantes e professores vivenciam percursos de conhecimento no acoplamento com TICs (PRETTI, 2002). Neste modelo de formação os sujeitos da aprendizagem se encontram em ambientes de apoio ao ensino e aprendizagem produzidos para o espaço virtual. Temos, por exemplo, o ambiente Moodle na UFERSA que permite a coordenação do trabalho em EaD, a orientação das atividades a serem produzidas pelos alunos, a organização de repositório de materiais, dentre outros processos. A participação ativa nesta experiência de ensino-aprendizagem requer que alunos e professores se encontrem, para isso contamos com computadores conectados à Internet.

A EaD prima pelos mesmos critérios de qualidade exigidos para a formação presencial, entretanto é necessário destacar a existência de diferenças metodológicas entre as duas modalidades de formação.

Esta proposta considera que o acoplamento de estudantes e professores com as TICs pode potencializar processos de formação pessoal e acadêmico-profissional, na medida em que experimentam a convergência entre pessoas e entre as mídias, e além disso, contemplam nas situações de estudo/ensino-aprendizagem, objetos e ambientes que favorecem a construção de conhecimentos.

É importante frisar que essa modalidade de ensino pressupõe um cuidado e um trabalho intenso das equipes de profissionais envolvidos de modo que estudantes encontrem as orientações, os materiais adequados e sintam-se acompanhados em sua trajetória de formação acadêmica. Ao mesmo tempo, essa modalidade de ensino-aprendizagem favorece a atitude autônoma da construção do conhecimento, suportada por materiais didáticos de qualidade, aporte tecnológico para a interação com professores e tutores, indicação de fontes seguras de pesquisa e de encontros presenciais de orientação e acompanhamento.

#### **3.6.1.1 Comunicação Síncrona e Assíncrona**

A proposta EaD compreende processo de comunicação síncrona e assíncrona. A comunicação assíncrona caracteriza-se pela não-simultaneidade, ou seja, a comunicação é emitida por uma pessoa e recebida/respondida por outra pessoa sem a necessidade de sincronia. Trata-se do tipo de comunicação mais amplamente utilizado neste curso e, ao mesmo tempo, de maior potencial acadêmico, pois permite estruturalmente a

possibilidade de reflexão sobre a comunicação do outro, bem como a possibilidade de pesquisa/estudo para oferecer resposta (MORAN, 2013).

Podemos citar como exemplos de comunicação assíncrona utilizados no curso:

**Fórum de discussão** - a estrutura do fórum é organizada a partir da criação de tópicos, que objetivam a discussão do conteúdo estudado, os esclarecimentos de dúvidas e a integração dos alunos/tutores/professores a distância. Ou seja, alguns tópicos estão relacionados à concepção/discussão de cada disciplina, outros ligados à organização administrativa do curso/disciplina. Por meio desses espaços dialógicos o tutor a distância se relaciona, comunica-se e interage com a turma sob sua regência.

**Central de Mensagens** - trata-se da ferramenta mais utilizada para o atendimento ao aluno, especialmente no que se refere a aspectos administrativo-acadêmicos e a comunicações particulares. A central de mensagens permite a comunicação com outros alunos, com professores, coordenadores e tutores a distância.

A comunicação síncrona é o oposto da assíncrona, já que se caracteriza pela simultaneidade, ou seja, a comunicação é emitida por uma pessoa e recebida/respondida por outra imediatamente, mantendo-se assim a possibilidade de conversação *on-line*. Trata-se do tipo de comunicação menos utilizado neste curso e, ao mesmo tempo, de menor potencial acadêmico, pois exige conexão simultânea entre os interlocutores.

Vale ressaltar que a sincronia guarda um caráter de pessoalidade à comunicação, estabelecendo uma interlocução imediata, o que permite a sensação de aproximação e de conforto da interação simultânea, aos moldes do que ocorre no ensino presencial, diminuindo assim o sentimento de “isolamento” que pode ser um fator de desmotivação para o aluno na modalidade EaD. Podemos citar como exemplos:

**Chats** - Com horários definidos para cada polo, é o espaço onde o aluno pode conversar instantaneamente com os Tutores a Distância. Por se tratar de uma conversa síncrona, todos devem estar conectados no mesmo horário, daí a importância dos horários definidos.

**Web conferência** - é uma reunião ou encontro virtual realizada pela internet através de aplicativos ou serviço com possibilidade de compartilhamento de apresentações, voz, vídeo, textos e arquivos via web.

**Atendimento on-line** - é um serviço permanente disponibilizado aos alunos, tutores e professores, para realização de uma interação síncrona com a equipe do NEaD através de um bate-papo que se dá de forma sigilosa entre o usuário e um atendente real,

que recebe dúvidas, críticas e sugestões e as encaminha para os setores adequados para resolução. O atendimento funciona diariamente em horário comercial e está disponível na página principal do AVA.

### **3.7 Estratégias de flexibilização curricular**

A flexibilização curricular é assegurada pela existência de componentes curriculares optativos e também de atividades complementares materializadas por meio da possibilidade de participação em eventos, do incentivo à autoria de artigos em congressos, entre outros. Esta flexibilidade, embora não permita que os alunos exerçam autonomia para imprimir em seu próprio currículo uma relação de diálogo entre sua individualidade e a proposição mais genérica do curso, prevê a possibilidade destes cursarem componentes curriculares de outros cursos e universidades, favorecendo o atendimento de demandas específicas de formação (MILL, 2012). Esta formulação está em consonância com os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais preconizados no PPI da UFERSA (Item 3.2), uma vez que colabora com a quebra do formalismo presente na produção e disseminação do conhecimento de forma hierárquica e produtivista.

Como suporte aos cursos de matemática, computação, física e química na modalidade EaD, a plataforma Moodle NEaD/UFERSA é equipada por alguns elementos que garantem a autonomia e a flexibilidade do aluno no aprender, a citar:

1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) - são ambientes online que o aluno acessa, pelo computador, para assistir às aulas e realizar as atividades. O aluno recebe uma senha de acesso e entra na “sala de aula virtual” de qualquer lugar e em qualquer horário, basta estar conectado à internet. É neste ambiente que ficam disponíveis os conteúdos do curso e outras ferramentas de interação, como vídeo-aulas, áudio e videoconferências, chats, fóruns e bibliotecas virtuais.
2. Vídeo-aulas - como o próprio nome indica, são aulas gravadas em vídeo que o aluno pode acessar quando quiser. Elas podem combinar a fala do professor com apresentações, imagens, sons e interatividade. Geralmente são planejadas de forma a tornar o conteúdo do curso mais atrativo, prendendo a atenção do aluno pelo tempo necessário para que ele compreenda o conteúdo trabalhado.
3. Áudio e Videoconferência - é um tipo de tecnologia que permite aos alunos e professores estabelecerem uma comunicação bidirecional, através de dispositivos de comunicação, como o computador. No ensino a distância, a áudio conferência e

a videoconferência permite o contato entre alunos e tutores e/ou professores em tempo real.

4. Chats e Fóruns - com ferramentas de bate-papo e fóruns de discussão, os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou tutores, ou promover discussões em grupo.
5. Bibliotecas Virtuais - para atender às necessidades dos alunos 24 horas por dia, 7 dias por semana, a universidade oferece acervos virtuais, onde é possível fazer downloads dos materiais de estudo e de consulta em formato digital, gratuitamente.

De acordo com Palloff e Pratt (2002), um ambiente virtual de aprendizagem online (AVA) é muito mais que apenas um instrutor interagindo com alunos e alunos interagindo entre si, em um espaço no qual os discentes e docentes podem se conectar como iguais no processo de aprendizagem.

Segundo Moran (2007) as atividades à distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias muito interessantes e dinâmicas. O uso da tecnologia na EaD traz uma série de vantagens, como por exemplo:

1. Os alunos têm a possibilidade de buscar informações por conta própria, desenvolvendo a autonomia;
2. Os métodos de ensino utilizados na EaD possibilitam a troca de experiências entre os alunos, professores e tutores;
3. As aulas ficam disponíveis para qualquer aluno que desejar acessá-las novamente, e, com isso, aqueles que perderam alguma aula ou não entenderam algum conteúdo poderão revisá-los quando necessário;
4. O aluno tem a comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

A partir deste contexto, e as relações com as trilhas de aprendizagem do AVA, neste projeto conclui-se que as tecnologias na EaD proporcionam condições favoráveis para uma aprendizagem efetiva dos alunos, pois as atividades estão todas organizadas num mesmo local, onde, por meio de links, o aluno acessa os artigos recomendados para leitura com as suas propostas, as atividades práticas sugeridas pelo professor, os exercícios de auto-avaliação, o guia da disciplina e as vídeo-aulas com as atividades indicadas no AVA. Por fim, que o AVA amplia as possibilidades de aprendizagem, do ponto de vista individual como do coletivo, por meio da troca de

experiência, permitindo interação entre alunos, tutores e professores envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

### **3.8 Políticas Institucionais de Apoio Discente**

#### **3.8.1 Programas de Apoio Pedagógico**

Na busca por padrões de qualidade na formação de seus discentes, a UFERSA tem por meio de ações da Pró-Reitoria de Graduação (Setor Pedagógico e Colegiado de Cursos de Graduação), trabalhar para que as integralizações curriculares constituam-se em modelos onde a teoria e a prática se equilibrem. Neste sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional.

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio do setor pedagógico, tem em seu plano de trabalho a atuação em quatro dimensões. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, relativa ao ensino e a aprendizagem, como forma de contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem na UFERSA. A terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e uma última com a finalidade de promover o acesso e a permanência das pessoas ao ensino superior, respeitando a diversidade humana.

No NEaD existe o Atendimento Psicopedagógico que constitui-se em uma instância de ação orientadora compartilhada, voltado para o atendimento e acompanhamento dos discentes. Esta ação tem como proposta apoiar a execução do curso, estabelecendo parceria com coordenador do curso, professores, colaboradores (equipe multidisciplinar), tutores e discentes, com a intenção de executar um trabalho cooperativo em um ambiente de aprendizagem em que as contradições e problemas possam tanto emergir, quanto serem superados.

O Serviço Psicopedagógico tem com finalidade contribuir, de forma compartilhada, para a concretização do seu objetivo básico, que é educar para haver um trabalho desenvolvido em equipe, sob uma perspectiva de coparticipação e corresponsabilidade baseado na colaboração dos agentes educativos envolvidos. Oferece apoio



psicopedagógico ao discente e suporte referente às questões no âmbito da aprendizagem.

Para os discentes, é oferecido espaço de escuta no AVA, estruturado para o atendimento individual e em grupo, tendo como finalidade ajudar na formação integral dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Esse serviço utiliza a orientação entendida como um processo de ajuda continuada, que visa à melhoria das relações com a aprendizagem como também a uma melhor qualidade em sua construção, procurando desenvolver um nível de autonomia na busca do conhecimento, e assim, reduzir os índices de evasão e repetência.

Os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem, ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina e o tutor, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico do NEaD, ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de atendimento psicopedagógico, encontros de orientação e outras atividades que contribuam para que o estudante possa prosseguir os estudos.

### **3.8.2 Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência**

Aos discentes com apresentem algum tipo de deficiência é oferecido, quando necessário, ações que contribuem para a sua inclusão no ambiente acadêmico, tais como:

- **Discentes com deficiência auditiva** – serviço de intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, nos encontros presenciais, as vídeos aulas são legendadas e interpretados por profissional (interprete de LIBRAS);
- **Discentes com deficiência visual e baixa visão** – títulos em Braille e materiais vídeos aulas que podem ser encontrados na biblioteca do curso. Todos os materiais disponibilizados no AVA poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente. Para com baixa visão o próprio moodle dispõe da ferramenta de ampliação dos textos, além de serem disponibilizados os materiais das disciplinas de forma ampliada, de acordo com as necessidades específicas do discente.

O ensino a distância através de suas ferramentas digitais proporciona a ideia de um ensino voltado à superação de limites, não só territorial e geográfico, mas de caráter pessoal onde cada um pode se adaptar as suas condições físicas e necessidades específicas essa adaptação é hoje o principal motivo de crescimento da EaD, pois é

nessa ideia do que as tecnologias oferecem que seguem a perspectiva de aprendizagens diferenciadas na modalidade à distância, já que possibilita ao indivíduo a adaptar o seu ritmo de aprendizagem às demandas do curso.

Nesse sentido, Araújo (2010) ressalta que a educação na modalidade a distância possibilita a utilização de seus mecanismos de aprendizagem, por indivíduos com diferentes tipos de necessidades especiais. Para a autora as tecnologias podem trazer atividades e estratégias pedagógicas que contemplam os diversos estilos de aprendizagem. E utilizar diferentes recursos tecnológicos que permitem ao cidadão, independentemente de sua condição, o acesso ao conhecimento.

Do mesmo modo, Hickel (2011) destaca uma característica inerente à educação à distância, que é a personalização do ensino, considerando-a extremamente inclusiva, pois o ensino pode ser adaptado às necessidades especiais de cada discente, sendo estas tanto de ordem física quanto cognitiva.

Para ressaltar o compromisso da Universidade com a política de inclusão social, o Conselho Universitário criou por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, a Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS), que tem como uma de suas finalidades, garantir as condições de acessibilidade na eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos diversos ambientes, instalações, equipamentos, mobiliários e em materiais didáticos, no âmbito da universidade.

Essa política de Inclusão na UFERSA é voltada para o acesso e permanência na graduação e pós-graduação, dos alunos com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência, no sentido de garantir o atendimento e aplicabilidade da legislação federal, com o objetivo de fomentar a criação e a consolidação de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência e/ou com necessidades específicas à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, dentre outras metas.

### **3.8.3 Pesquisa – Iniciação Científica**

Considera-se neste PPC que a propensão à pesquisa deve ser uma atitude fundamental do Licenciado em Computação. A pesquisa se apresenta como um constituinte do desenvolvimento teórico e prático do conhecimento. A intimidade com o conhecimento teórico só pode ser obtida através da percepção de como este é criado e sustentado pelo processo investigativo. Igualmente, a atividade prática possui um componente investigatório de criação ou pelo menos de recriação, que a torna bem mais que uma simples reprodução do conhecimento. Entende-se que os alunos do curso de

Licenciatura em Computação devam ser familiarizados com os procedimentos de pesquisa e com o processo histórico de produção e disseminação do conhecimento. Assim, no curso a pesquisa será tratada como um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, de forma a garantir autonomia na aquisição e desenvolvimento do conhecimento pelos seus egressos.

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a alunos de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq com quotas institucionais e individuais (balcão) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA (modalidade PICI).

#### **3.8.4 Extensão**

Desde o início do curso, o processo de formação primará pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Posto que, entendemos que o ensino precisa da pesquisa para aprimorá-lo e inová-lo, como também para reafirmá-lo e redefini-lo sempre que necessário ao seu corpo epistemológico evitando assim a estagnação. O ensino também necessita da extensão para que, por meio do diálogo, seus conhecimentos sejam ampliados numa relação que proporcione a transformação da realidade de forma consciente. Considerando esse pressuposto, ao longo da formação, os licenciandos serão confrontados com oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão com vistas, a partir do diálogo, à transformação da realidade social em que estão inseridos.

##### **3.8.4.1 Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão.**

As ações de extensão podem ser desenvolvidas das seguintes formas:

**a) Programa:** é concebido como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

**b) Projeto:** é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, desenvolvido a curto e médio prazo, geralmente não vinculado a um programa;

**c) Curso de Extensão:** são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos;

**d) Evento:** compreendem as ações que implicam na apresentação, discussão e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;

**e) Prestação de Serviços:** é a realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc) e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/ produto e não resulta na posse de um bem. A prestação de serviços deve ser percebida como uma ação institucional, comprometida com o projeto político acadêmico da universidade e com a realidade social, inserida numa proposta pedagógica que a integra ao processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-científica.

No ano de 2012, a Ufersa teve o seu primeiro Programa Institucional de Extensão aprovado pela Resolução CONSUNI/Ufersa nº 002/2012, de 22 de março de 2012. Somente em 2013 foi lançado o primeiro edital interno de apoio a projetos de extensão (Edital PROEC nº 02/2013). Anteriormente o financiamento da extensão ficava condicionado à concorrência de editais.

### 3.8.5 Programas de Apoio Financeiro

Para apoio financeiro aos alunos, a UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante, implantados pelas Resoluções CONSUNI/UFERSA nos 001/2010 e 14/2010, respectivamente. O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Para tanto, são ofertadas bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação; didático-pedagógico; para pessoas com necessidade educacional especial

e/ou com algum tipo de deficiência; transporte. Já o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científicos, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

#### **3.8.5.1 Ofertas de Bolsas**

A participação de alunos do Curso de Licenciatura em Computação na modalidade a Distância nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

#### **3.8.5.2 Bolsa Pró-Estágio**

A UFERSA mantém, via Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

#### **3.8.5.3 Bolsa de Iniciação a Docência**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010. Sob a tutela da Capes, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por alunos de cursos de licenciaturas sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES (coordenadores de área). O programa concede bolsas aos integrantes do projeto (coordenador institucional, coordenador de área, supervisor e alunos de licenciatura), bem como o repasse de recursos financeiros para custear suas atividades.

#### **3.8.5.4 Estímulos à Permanência**

Existe um conjunto de ações adicionais sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) que subsidiam valores acessíveis para refeições no restaurante universitário, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva para discentes de graduação.

O atendimento social e psicológico é desenvolvido de forma a orientar os alunos na resolução de problemas de ordem social e psíquica e são feitos segundo as dimensões: individual e em grupo. De forma complementar, também é oferecida aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assistência odontológica.

### **3.8.5.5 Programa de Mobilidade Acadêmica**

Além disso, a UFERSA conta com o Programa Paulo Freire que atua em conjunto com a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). Este programa visa promover a mobilidade dos estudantes de graduação e pós-graduação que estejam em cursos com foco na profissão do magistério, como neste caso o curso de Licenciatura em Computação a Distância.

A divulgação de editais de seleção busca por discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFERSA para a concessão de bolsas de mobilidade acadêmica internacional no âmbito do Programa Paulo Freire com o objetivo de realizar estudos em instituições de ensino superior participantes do programa.

### **3.8.6 Assistência estudantil**

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros de convivência, lanchonetes, restaurante universitário, parque poliesportivo composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol, quadras de esportes e nas residências universitárias do campus sede. Nos demais campus, dispõe-se de lanchonetes, centro de convivência, restaurantes universitários e residências, esses dois últimos em construção, além de estar planejada a construção de ginásios poliesportivos.

De forma a possibilitar aos discentes, enquanto segmento organizado da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a Instituição, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e coordenações nos campus fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros Acadêmicos e ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), disponibilizando espaços e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de reprografia e de transporte para o DCE, para deslocamentos entre os campi.



## 4 Organização Curricular do Curso

A estrutura curricular foi pensada para atender aos requisitos legais exigidos pelo Ministério da Educação e norteados pela Resolução CNE/CES 05/2016 que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de computação e a Resolução CNE/CP 02/2015 que estabelece as diretrizes para os cursos do magistério para educação básica. Essa organização curricular contempla conteúdos básicos, específicos e tecnológicos separados em dimensões de saberes, conforme observações apresentadas a seguir.

- **Eixo Tecnológico:** são componentes comuns às áreas das Ciências da Computação e à Licenciatura em Computação, abrange componentes de formação básica à computação: Matemática Básica; Informática Básica; Cálculo I; Introdução à Computação; História, Educação e Computação; Inglês para Computação; Linguagem de Programação Orientada a Objetos I; Matemática Discreta; Algoritmos e Estruturas de Dados; Linguagem de Programação Orientada a Objetos II; Banco de Dados; Redes de computadores; Sistemas Operacionais; Programação Web; Análise e Projeto Orientado a Objetos; Computação Gráfica; Estatística; Programação para Mobile; Introdução a Engenharia de Software; Organização e Arquitetura de Computadores.
- **Eixo de Formação Geral e Humanística:** são componentes oferecidos na instituição e que oportunizam a construção de saberes e habilidades que compõem o trabalho em diferentes campos de atuação profissional: Introdução à Educação a Distância; Análise e Expressão Textual; Filosofia e Educação; Sociologia e Educação; Psicologia e Educação; Metodologia Científica da Pesquisa; Educação Especial e Diversidade na Perspectiva Inclusiva; Ética e Direito Socioculturais; Libras–Teoria e Prática; Planejamento e Práticas de Gestão Escolar.
- **Eixo de Formação Didático-Pedagógico:** são componentes que especificam a formação dentro da Habilitação Licenciatura em Computação: Tecnologias Digitais em Espaços Escolares; Didática; Computação, Ambiente e Educação; Instrumentação para o Ensino de Computação; Estágio Curricular Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- **Eixo de Formação Complementar e Optativas:** são componentes que complementam e qualificam a formação técnica-específica de forma interdisciplinar e interdepartamental, neste eixo constrói-se a possibilidade de um currículo mais pessoal ao estudante, em que ele tem a opção de eleger componentes de seu interesse que são ofertados também por outros departamentos. As disciplinas optativas são: Software Livre; Interação Humano-Computador; Arquitetura de Software; Tópicos Especiais em Sistemas Distribuídos; Desenvolvimento de Código Seguro; Programação de Jogos; Teste de Software; Introdução a Inteligência Artificial; Empreendedorismo; Introdução a Padrões de Projeto; Gestão de Projetos.

Observa-se que o currículo do curso de Licenciatura em Computação define 8 (oito) semestres como sendo a duração ideal do curso. Para conclusão do curso, o aluno deve integralizar: 2.610 (dois mil seiscentas e dez) horas de disciplinas, 405 (quatrocentas e

vinte) horas de Estágio Supervisionado, 60 (sessenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 200 (duzentas) horas de atividades complementares, o que correspondentes a uma carga horaria total de 3.275 (três mil duzentos e setenta e cinco) horas.

#### 4.1 Estrutura curricular

A estrutura curricular proposta, com o objetivo de desenvolver as competências previstas neste Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em computação da UFERSA é apresentada no quadro abaixo:

P	Componente Curricular	CH PcCC*	CH T-P**	CH Total	Nº de Créditos	Pré-Requisitos
1	Introdução à Educação a Distância	0	60	60	4	-
	Análise e Expressão Textual	0	60	60	4	-
	Informática Básica	0	60	60	4	-
	Matemática Básica	0	60	60	4	-
	Introdução à Computação	0	60	60	4	-
			<b>0</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
2	Políticas, Estrutura e Gestão da Educação	15	45	60	4	-
	Inglês para Computação	0	60	60	4	-
	Didática I	30	45	75	5	-
	História, Educação e Computação	15	45	60	4	-
	Matemática Discreta	0	60	60	4	
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos I	0	60	60	4	Introdução a Computação
			<b>60</b>	<b>315</b>	<b>375</b>	<b>25</b>
3	Filosofia e Educação	0	60	60	4	-
	Tecnologias Digitais em Espaços Escolares	30	45	75	5	-
	Cálculo I	0	60	60	4	Matemática Básica
	Algoritmos e Estruturas de Dados	0	60	60	4	Linguagem de Programação Orientada a Objetos I
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II	0	60	60	4	Linguagem de Programação Orientada a Objetos I
	Banco de Dados	0	60	60	4	Introdução a Computação
			<b>30</b>	<b>345</b>	<b>375</b>	<b>25</b>
4	Sociologia e Educação	0	60	60	4	-
	Didática II	30	30	60	4	-
	Organização e Arquitetura de Computadores	0	60	60	4	Introdução a Computação
	Redes de computadores	0	60	60	4	Introdução a Computação
	Análise e Projeto Orientado a Objetos	0	60	60	4	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II

	Computação Gráfica	0	60	60	4	Introdução a Computação
		<b>30</b>	<b>330</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	
5	Psicologia e Educação	0	60	60	4	-
	Planejamento e Práticas de Gestão Escolar	30	30	60	4	-
	Introdução a Engenharia de Software	0	60	60	4	Análise e Projeto Orientado a Objetos
	Programação Web	0	60	60	4	Linguagem de Programação Orientada a Objetos I
	Instrumentação para o Ensino de Computação I (IPEC I)	45	45	90	6	-
	Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I)	0	135	135	9	-
		<b>75</b>	<b>390</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	
6	Computação, Ambiente e Educação	30	30	60	4	-
	Metodologia Científica da Pesquisa	15	45	60	4	-
	Estatística	0	60	60	4	-
	Programação para Mobile	0	60	60	4	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II
	Instrumentação para o Ensino de Computação II (IPEC II)	45	45	90	6	-
	Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II)	0	135	135	9	ECS I
		<b>90</b>	<b>375</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	
7	Educação Especial e Diversidade na Perspectiva inclusiva	30	60	90	6	-
	Ética e Direito Socioculturais	30	30	60	4	-
	Sistemas Operacionais	0	60	60	4	Introdução a Computação
	Instrumentação para o Ensino de Computação III (IPEC III)	45	45	90	6	-
	Estágio Curricular Supervisionado III (ECS III)	0	135	135	9	ECS II
	Optativa I	0	60	60	4	-
		<b>105</b>	<b>390</b>	<b>495</b>	<b>33</b>	
8	Libras – Teoria e Prática	15	45	60	4	-
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0	60	60	4	ECS III
	Optativa II	0	60	60	4	-
	Optativa III	0	60	60	4	-
		<b>15</b>	<b>225</b>	<b>240</b>	<b>16</b>	
<b>Subtotal</b>		<b>405</b>	<b>2.670</b>	<b>3.075</b>	<b>205</b>	
<b>Atividades complementares</b>		-	-	<b>200</b>	-	
<b>Total</b>		<b>405</b>	<b>2.670</b>	<b>3.275</b>	<b>205</b>	

Tabela 1 – Estrutura Curricular

\* CH PcCC: Carga horária de prática como Componente Curricular.

\*\* CH T–P: Carga horária de atividades teórico-práticas.

A seguir são apresentas as disciplinas optativas propostas:

Disciplina	CH	Pré-requisito
Software Livre	60	-
Interação Humano-Computador	60	-
Arquitetura de Software	60	Introdução a Engenharia de Software
Tópicos Especiais em Sistemas Distribuídos	60	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II

Desenvolvimento de Código Seguro	60	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II
Programação de Jogos	60	Programação Orientada a Objetos
Teste de Software	60	Introdução a Engenharia de Software
Introdução a Inteligência Artificial	60	Algoritmos e Estruturas de Dados
Empreendedorismo	60	-
Introdução a Padrões de Projetos	60	Linguagem de Programação Orientada a Objetos II
Gestão de Projetos	60	Introdução a Engenharia de Software

*Tabela 2 – Relação de Disciplinas Optativas*

A seguir é apresentada a lista de equivalências entre as disciplinas novas e as disciplinas da estrutura curricular antiga, para efeito de migração:

<b>Disciplina (deste PPC)</b>	<b>Equivale a (do antigo PPC)</b>
Algoritmos e Estruturas de Dados	Algoritmos e Estruturas de Dados I
Cálculo I	Matemática Aplicada a Computação I
Tecnologias Digitais em Espaços Escolares	Prática de Ensino III: Objetos Digitais de Educação em Computação
Didática I	Prática de Ensino IV – Didática
Estatística	Estatística Aplicada a Computação
Introdução a Engenharia de Software	Princípios de Engenharia de Software
Análise e Projeto Orientado a Objetos	Análise e Projeto de Sistemas

*Tabela 3 – Lista de Equivalência entre Disciplinas*

## 4.2 Ementas, bibliografia básica e complementar

### 1º Período

#### Introdução à Educação a Distância

Ementa: Fundamentos e conceitos da Educação a Distância-EaD. Tecnologias de informação e comunicação. Ambientes virtuais de aprendizagem. Importância e funções do professor, do tutor e do estudante na modalidade de Educação a Distância.

Bibliografia básica:

1. MORAES, M. C. (org.) Educação à distância: fundamentos e prática. Capítulo 2. A educação à distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. Maria Elizabete Brisola Brito Prado e José Armando Valente, 2002.
2. MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
3. MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, Papyrus, 2006.

Bibliografia complementar:

1. LITTO, F.M.; FORMIGA, M. M. (orgs). Educação a distância: o estado da arte. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. (BV)
2. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre: UFRGS, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, 2003. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote>
3. MAIA, C.; MATTAR, J. ABC da EaD, 1ª ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (BV)
4. MUNHOZ, A. S. O Estudo em Ambiente Virtual de Aprendizagens: um guia prático. Curitiba: Intersaberes, 2013. (BV)
5. CUNHA, Maria Teobanete da. Causas da evasão do curso de licenciatura em computação e informática da UFRSA - campus Angicos/RN. 2016.

## **Análise e Expressão Textual**

Ementa: Linguagem, discurso e gêneros. O uso social da linguagem. A língua como fenômeno de interação. Textualidade e tipologia. Práticas de leituras e produção escrita de textos e hiperdocumentos.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO, C. I. C. Análise e expressão textual. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. CEREJA, W. R e MAGALHÃES, T. C. Gramática Reflexiva: Os sentidos do texto [livro eletrônico]. São Paulo: Contexto, 2012.
3. HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia complementar:

1. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CASARIN, H. C. F.; CASARIN, S. J. Pesquisa científica: da teoria a prática [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. ILHESCA, D. D.; SILVA, D. T. M.; SILVA, M. R. Redação acadêmica. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2013.
4. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação [livro eletrônico]. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
5. LÉON, C. B. et. al. Comunicação e expressão (livro eletrônico). Curitiba. Intersaberes, 2013.

## **Informática Básica**

Ementa: Conceitos fundamentais. Conceitos básicos de Hardware, Software, redes de computadores e Internet. Definição de Sistema Operacional e software utilitário. Ferramentas Web. Editor de texto. Editor de planilha. Editor de slides.

Bibliografia básica:

1. PARENTE, Regina Rosa. Informática básica. EdUFERSA. 2013.
2. CAPRON, H. L; John, J. A. Introdução à informática. Editora Pearson. 2004.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed., Campus, 2004.

Bibliografia complementar:

1. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
2. COSTA, Renato. Informática para Concursos. 2015.
3. CAVALCANTE, Caio F. D. Principais usos da informática em alunos de escola pública. 2016.
4. JOÃO, Belmiro N. Informática Aplicada. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014. (BV)
5. WILDAUER, Egon W.; JUNIOR, Cícero C. Informática Instrumental. Curitiba: InterSaberes, 2013. (BV)

## **Matemática Básica**

Ementa: Conjuntos: noções básicas, operações e conjuntos numéricos. Funções de uma variável real: definições, operações e propriedades fundamentais de alguns tipos de funções. Equações e inequações polinomiais.

Bibliografia básica:

1. CODES, R. N. Matemática básica. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar, vol. 1, São Paulo: Editora Atual, 2013.
3. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar, vol. 2, São Paulo: Editora Atual, 1993.

Bibliografia complementar:

1. BOULOS, P. Pré - Cálculo. Makron, 2006.
2. DEMANA, F. D. Pré-Cálculo. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6ª edição, Person Prentice Hall, São Paulo, 1992.
4. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo - vol.1. 5ª ed. 2011, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, 2011.
5. LIMA, E. L. Números e Funções Reais. Coleção PROFMAT. SBM. Rio de Janeiro, 2013.

## **Introdução à Computação**

Ementa: Conceitos básicos de computação. Arquitetura básica de um computador. Introdução à Lógica. A informação e sua representação: sistemas de numeração, representação de números naturais e reais, codificação alfanumérica. Desenvolvimento de algoritmos estruturados.

Bibliografia básica:

1. MOKARZEL, Fábio C.; SOMA, Nei Y. Introdução à ciência da computação. Elsevier, 2008.
2. CAPRON, H. L.; JONSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. Editora Pearson, 2004.
3. MANZANO, José Augusto N.G., OLIVEIRA, J.F. Algoritmos - Logica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Ed. Érica, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
2. PARENTE, Regina Rosa. Informática básica. EdUFERSA. 2013.
3. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 4ª. ed. LTC. 2001.
4. SOUZA, João Nunes de. Lógica para ciência da computação. Editora Campus, 2002.
5. CINTRA, Marcos Evandro. Introdução à computação. 2013.

## **2º Período**

### **Políticas, Estrutura e Gestão da Educação Básica**

Ementa: A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da educação brasileira. Legislações educacionais nacionais. Plano nacional de educação. Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Dimensão Prática: Atividades de análise de cumprimento das legislações vigentes junto a espaços escolares. Análise dos sistemas educacionais brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação e dos planos educacionais.

Bibliografia básica

1. BESSA, C. M. B.; SOUSA JUNIOR, F. S. Prática de ensino II: políticas, estrutura e gestão da educação básica. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação. (lei 9394/96). Apresentação de Carlos R. J. Cury. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.
3. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia complementar:

1. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
2. ARROYO, M. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 33. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004
4. MENEZES, J. G. C.; et. al. Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. 2.ed. em. Ampl. São Paulo: Pioneira, 1999.
5. OLIVEIRA, D. A. (orgs). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 2.ed. Perópolis: Vozes, 1998.



## Inglês para Computação

Ementa: A importância da Língua Inglesa na atualidade. Estratégias e técnicas de leitura. Uso do dicionário. Tradução. Formação de palavras. Aspectos gramaticais da língua inglesa. Aquisição de vocabulário na área de informática. Gêneros textuais em contextos de uso da informática.

### Bibliografia básica

1. SILVA, João Antenor de C. Inglês instrumental leitura e compreensão de textos. 2004.
2. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental estratégias de leitura: módulo I. 2000.
3. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II. 2001.

### Bibliografia complementar

1. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês ESP - english for specific purposes. 2005.
2. OXENDEN, Clive. New english file: elementary: student's book. 2004.
3. ARAÚJO, Fabiane de Matos. Inglês para informática. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
4. MURPHY, R. Essential Grammar In Use: Gramática Básica da Língua Inglesa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
5. THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura Para Informática e Internet. Editora Érica, 2015.

## Didática I

Ementa: A função social da educação e suas categorizações. O papel da Didática na formação do educador. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar e aprender. A escola e o ensino. Os professores: identidade e formação profissional. Os alunos e a aprendizagem. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula, os programas de aprendizagem e o projeto político pedagógico. Abordagens pedagógicas, metodologias de ensino, técnicas e estratégias de ensino aprendizagem. As interações em sala de aula.

Dimensão Prática: Atividades de identificação e análise, da atuação de docente em exercício, das formas de planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Criação de proposta de intervenção, elaborando plano de aula para ensinar um conceito da Computação.

### Bibliografia básica:

1. SEAL, A. G. S. Prática IV: didática geral. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Cortez, São Paulo 1990.
3. CARVALHO, I. M. O processo didático. 6ª Ed., Editora Fund. Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 1987.

### Bibliografia complementar:

1. BORDENAVE, J. D. P.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 21 ed. Rio de Janeiro-Vozes, 2000.
2. AYRES, A. C.; ANDRADE, M. Didática do ensino de ciências: como as concepções de ciências influenciam as práticas pedagógicas? Disponível em [http://www.anped.org.br/sites/default/files/8\\_didatica\\_do\\_ensino\\_de\\_ciencias.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/8_didatica_do_ensino_de_ciencias.pdf).
3. BORGES, R. M. R. Em debate: cientificidade e educação em ciências. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.
4. VILLANI, A.; PACCA, J. L. A. Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências. Revista da Faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2 - São Paulo, 1997.

## História, Educação e Computação

Ementa: História da Computação: computadores, comunicações, linguagens de programação, sistemas operacionais, tecnologias educacionais. Visão geral das áreas da computação. Oportunidades multidisciplinares do uso da computação: ensino, pesquisa, desenvolvimento e empregabilidade.

Dimensão Prática: Estudos sobre a evolução hardware e software, bem como a interferência na vida social e produtiva do ser humano. Estudo de viabilidade dos ambientes para inserção das tecnologias computacionais e análise do impacto causado.

### Bibliografia básica

1. MOKARZEL, Fábio C.; SOMA, Nei Y. Introdução à ciência da computação. Elsevier, 2008.
2. PARENTE, Regina Rosa. Informática básica. EdUFERSA. 2013.
3. FOROUZAN, Behrouz; MOSHARRAF, Firouz. Fundamentos da Ciência da Computação. 1. ed. Cengage Learning, 2011.

### Bibliografia complementar

1. FEDELI, Ricardo Daniel. Introdução à ciência da computação. 2.ed. 2010.
2. WASLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2009.
3. MONTEIRO, Bruno de Sousa. Prática de ensino I: educação em computação. 2013.
4. CINTRA, Marcos Evandro. Introdução à computação. 2013.
5. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

## Matemática Discreta

Ementa: Lógica. Conjuntos e Princípios da Contagem. Técnicas de demonstração. Indução e Recursão.

### Bibliografia básica

2. GERSTING, J. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação. 4. ed. Editora LTC, 2001.
3. ABE, Jair; PAPAVERO, Nelson. Teoria intuitiva dos conjuntos. Makron Books, 1992.
4. ALBERTSON, Michell O.; HUTCHINSON, Joan P. Discrete mathematics with algorithms. John Wiley & Sons, 1988.

### Bibliografia complementar

1. KNUTH, Donald E.; GRAHAM, Ronald L.; PATASHNIK, Oren. Matemática concreta: fundamentos para a ciência da computação. Editora LTC, 1995.
2. MUNRO, John E. Discrete mathematics for computing. Chapman & Hall, 1993
3. ROMAN, Steven. An introduction to discrete mathematics. Saunders College, 1989.
4. ROSS, Kenneth A.; WRIGHT, Charles R. B. Discrete mathematics. Prentice Hall, 1988.
5. SCHEINERMAN, Edward R. Matemática discreta: uma introdução. Editora Thomson, 2000.

## Linguagem de Programação Orientada a Objetos I

Ementa: Introdução a Java. Tipos de dados. Operadores. Estruturas condicionais. Estruturas de repetição. Classes e objetos. Atributos. Métodos. Encapsulamento. Vetores e Matrizes.

### Bibliografia básica

4. ASCENCIO, Ana; CAMPOS, Edilene. Fundamentos da Programação de Computadores. 3. ed. Prentice-Hall, 2012.
5. CAY, S. Horstmann, Gary Cornell. Core Java. Volume 1: Fundamentos. 8a edição, Pearson. 2010.

- SANTOS, Rafael. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Editora Campus, 2003.

#### Bibliografia complementar

- PREISS Bruno R. . Estrutura de Dados e Algoritmos - Padrões de Projetos Orientados a Objetos Com Java. Editora Elsevier 2001.
- SCHILD, Herbert. Java para iniciantes. 5. ed. Bookman 2013.
- DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicação em java. 2. ed. Prentice Hall 2009.
- SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Certificação Sun Para Programador Java 6 Guia de Estudo. Ed: Alta Books, 2009.

### 3º Período

#### Filosofia e Educação

Ementa: Bases filosófico-antropológicas da educação. O ato educativo: aspectos estéticos, éticos e epistemológicos. Relação da educação com a linguagem, a cultura e o trabalho.

#### Bibliografia básica

- ARANHA, Maria. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

#### Bibliografia complementar

- SANTOS JÚNIOR, Reginaldo; OLIVEIRA, Falconiere. Filosofia e educação. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
- DEMO, P. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 2000.
- KNELLER, G. F. Introdução à filosofia da educação. 6.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991.
- PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação. 7.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

#### Tecnologias Digitais em Espaços Escolares

Ementa: Popularização das Tecnologias Digitais. Dificuldades para a apropriação de tecnologias digitais em ambientes educacionais. Recursos educacionais abertos. Repositórios Digitais. Ferramentas Colaborativas. Jogos Digitais. Sistemas Web. Aplicações para dispositivos Móveis. Ferramentas de autoria.

Dimensão Prática: Elaboração e aplicação de uso de um recurso tecnológico, em espaço escolar, para o ensino de um conceito da Computação.

#### Bibliografia básica

- AMIEL, T. O contexto da abertura: recursos educacionais abertos, cibercultura e suas tensões. 2015.
- MONTEIRO, Bruno de Sousa. Prática de ensino I: educação em computação. 2013.
- LLANO, José Gregório. A informática educativa na escola. 2006.

#### Bibliografia complementar

- CUNHA, Maria Teobanete da. Causas da evasão do curso de licenciatura em computação e informática da UFRS - campus Angicos/RN. 2016.
- WACHOWICZ, Marcos. Direito autoral, recursos educacionais e licenciamentos criativos: acesso à cultura, ao conhecimento e à educação. 2015.

3. MARTINHÃO, Maximiliano Salvadori. Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2015. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível: <http://cetic.br/pesquisa/educacao/publicacoes>
4. FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores. Coleção Papirus Educação) 1ª Ed., Papirus, São Paulo, 2013.
5. PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.

## **Cálculo I**

Ementa: Limites e Continuidade de funções de uma variável real. Derivada de funções de uma variável real. Aplicações da derivada.

### Bibliografia básica

1. FLEMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo A. 6 ed., Editora Pearson, 2007.
2. STEWART, J. Cálculo. Volume 1, 5 ed., Editora Thomson, 2006.
3. THOMAS, G. B. Cálculo. Volume 1, 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

### Bibliografia complementar

1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. Volume 1, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
2. BOULOS, P.; ABUD, Z. I. Cálculo Diferencial e Integral. Volume 1, São Paulo: Makron Books, 2000.
3. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo, Vol. 1, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
4. SWOKOWSKI, E. Cálculo Com Geometria Analítica. Volume 1, 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1995.
5. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo. Volume 1, 1 ed., Editora Guanabara Dois, 1982.

## **Algoritmos e Estruturas de Dados**

Ementa: Análise de algoritmos. Algoritmos recursivos. Algoritmos de ordenação e busca. Pilhas, Filas e Listas encadeadas. Árvore binária. Tabelas de dispersão..

### Bibliografia básica

1. PREISS Bruno R. Estrutura de Dados e Algoritmos - Padrões de Projetos Orientados a Objetos Com Java. Editora Elsevier 2001.
2. SZWARCFITER, Jayme Luiz; MARKENZON, Lilian. Estrutura de dados e seus algoritmos. 3. ed. Editora LTC, 2014.
3. PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicação em java. 2. ed. Prentice Hall 2009.

### Bibliografia complementar

1. CELES, Waldemar; CERQUEIRA, Renato; RANGEL, José Lucas. Introdução a Estruturas de Dados. Editora Campus, 2004.
2. ASCENCIO, Ana. Estrutura de dados: algoritmos, análise de complexidade e implementações em JAVA e C/C ++. Pearson Prentice Hall, 2010.
3. TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. J. Estruturas de dados usando C. Pearson Makron Books, 2004.
4. DROZDEK, Adam. Estrutura de dados e algoritmos em C++. Editora Thomson, 2005.
5. FERRARI, Roberto. et al. Estruturas de dados com jogos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Disponível em: <http://edcomjogos.dc.ufscar.br>

## **Linguagem de Programação Orientada a Objetos II**

Ementa: Introdução a notação UML (Diagrama de classes). Herança, generalização e especialização. Composição/Agregação. Polimorfismo. Interfaces e classes abstratas.

### Bibliografia básica

1. CAY, S. Horstmann, Gary Cornell. Core Java. Volume 1: Fundamentos. 8a edição, Pearson. 2010.
2. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Editora Campus, 2003.
3. PREISS Bruno R. Estrutura de Dados e Algoritmos - Padrões de Projetos Orientados a Objetos Com Java. Editora Elsevier 2001.

### Bibliografia complementar

1. SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes. 5. ed. Bookman 2013.
2. DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
3. PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicação em java. 2. ed. Prentice Hall 2009.
4. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. Certificação Sun Para Programador Java 6 Guia de Estudo. Ed: Alta Books, 2009.
5. GAMMA, Erich, HELM, Richard, JOHNSON, Ralph, VLISSIDES, John. Padrões de Projeto. Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos. Bookman, 2000.

## Banco de Dados

Ementa: Conceitos de bases de dados. Modelagem e Projeto de Banco de Dados. Sistemas de Gerenciamento de bancos de dados. Introdução a teoria relacional. Restrições de integridade e de segurança. Linguagens de declaração e de manipulação. Introdução a normalização de dados.

### Bibliografia básica

1. ELMASRI, R.; NAVATHE S. B. Sistemas de Banco de Dados. 4 a ed. Editora Addison-Wesley. 2005.
2. KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S; SILBERSCHATZ, A. Sistema de Banco de Dados. 5a ed. Editora Campus, 2006.
3. DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. 8ª ed. Editora Campus, 2004.

### Bibliografia complementar

1. HEUSER, C.A. Projeto de Banco de Dados. 6a ed. Série Livros Didáticos – Instituto de Informática da UFRGS, número 4. Editora Bookman, 2009.
2. MACHADO, F. N. R. Banco de Dados - Projeto e Implementação. Editora Érica. 2a edição. 2010.
3. BARBIERI, Carlos. Modelagem de dados. 5.ed. São Paulo: IBPI Press, 1994.
4. HARRINGTON, J. L. Projeto de Bancos de Dados Relacionais – Teoria e Prática. 1.ed. Campus, 2002.
5. COELHO, Hébert. JPA Eficaz: as melhores práticas de persistência de dados em Java. Casa do Código, 2013.

## 4º Período

### Sociologia e Educação

Ementa: Estudo sociológico de temáticas relacionadas à educação com ênfase no contexto brasileiro. Perspectivas teóricas de análise sobre a relação entre os processos educativos e as redes sociais.

### Bibliografia básica:

1. ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos do Estado. Rio: Graal, 1989.
2. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
3. TOMAZI, N. D. (org.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

**Bibliografia complementar:**

1. BOURDIEU, P. A miséria do mundo. 3ª Edição Petrópolis: Vozes, 1997.
2. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
3. SACRISTÁN, G. Poderes instáveis em Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
4. SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: O social e o político na Pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.
5. TOURAINE, A. Crítica da Modernidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

**Didática II**

Ementa: Dimensão do processo didático e seus eixos norteadores: a avaliação. Concepções de avaliação da aprendizagem. Avaliação mediadora no processo de ensino-aprendizagem. Sistemática de avaliação: tipos, critérios e instrumentos de avaliação. Avaliação institucional externa e interna. IDEB, SAEB e Prova Brasil.

Dimensão Prática: Elaboração de proposta de intervenção para melhoria dos índices, a partir da análise das avaliações externas de uma escola. Construção sistema de avaliação, com base no uso de diferentes instrumentos avaliativos para um tempo escolar (bimestre/trimestre/módulo/ciclo).

**Bibliografia básica:**

1. LIBÂNEO, J. C. Didática. Editora Cortez, São Paulo 1990.
2. CARVALHO, I. M. O processo didático. 6ª Ed., Editora Fund. Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 1987.
3. DEMO, P. Avaliação qualitativa: Polêmicas do nosso tempo. Campinas - São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

**Bibliografia complementar:**

1. BORDENAVE, J. D. P.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 21 ed. Rio de Janeiro-Vozes, 2000.
2. MELCHIOR, M. C. O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação. Editora Premier, Porto Alegre, 2001.
3. SEAL, A. G. S. Prática IV: didática geral. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
4. BARROS FILHO, J.; SILVA, D. Buscando um sistema de avaliação contínua: ensino de eletrodinâmica no nível médio. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n1/03.pdf>.

**Organização e Arquitetura de Computadores**

Ementa: Organização de computadores: memórias, unidades centrais de processamento, entrada e saída. Conjunto de instruções. Mecanismos de execução. Mecanismos de comunicação, interfaces e periféricos.

**Bibliografia básica**

1. TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores. 6ª ed. Prentice/Hall do Brasil, 2013.
2. PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J.L. Organização e projeto de computadores – a interface hardware software. 3. ed. Editora Campus, 2005.
3. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 8ª ed. Prentice Hall, 2010.

**Bibliografia complementar**

1. DELGADO, J.; RIBEIRO C. Arquitetura de Computadores. 5ª ed. Editora LTC, 2017
2. FÁVERO, Eliane Maria de Bortoli. Organização e Arquitetura de Computadores. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.
3. NETTO, Eduardo B. W. Arquitetura de computadores a visão do software. CEFET-RN, 2005.



4. DELGADO, J.; RIBEIRO, C. Arquitetura de Computadores. 2 ed. LTC, 2009.
5. HENNESSY, J.L; PATTERSON, D. A. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. Editora Campus, 2003.

## Redes de Computadores

Ementa: Conceitos básicos sobre redes de computadores; Arquitetura de Redes; O Modelo de referência OSI; O Modelo de referência modificado; Modelo TCI/IP; Estudo de cada nível de protocolo de comunicação baseado no modelo de referência; Elementos de Interligação de redes.

### Bibliografia básica

1. KUROSE, J. F e ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5ª ed. Pearson, 2010.
2. TANENBAUM, Andrew; WETHERALL, D. Redes de computadores. 5ª ed. Pearson, 2011.
3. COMER, Douglas E. Redes de Computadores e a Internet. 2ª ed. Bookman, 2000.

### Bibliografia complementar

1. LIMA FILHO, E. C. Fundamentos de rede e cabeamento estruturado. São Paulo: Pearson, 2014. (BV)
2. BIRKNER, M. H. Projeto de interconexão de redes. São Paulo: Pearson, 2003. (BV)
3. PAQUET, D. Construindo redes Cisco escaláveis. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. (BV)
4. CHAPPEL, L.; FARKAS, D. Diagnosticando redes. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. (BV)
5. MENDES, Douglas Rocha. Redes de Computadores. Editora Novatec, 2007.

## Análise e Projeto Orientado a Objetos

Ementa: Componentes de um sistema orientado a objetos. Ferramentas de modelagem. Linguagem de modelagem UML. Métodos para análise e projeto de sistemas orientados a objetos.

### Bibliografia básica

1. BEZERRA, E. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. BOOCH, G. Jacobson, I., RUMBAUGH, J. UML - Guia do Usuário. 2ª Edição. Ed. Campus. 2012.
3. LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões - Um Guia para a Análise e Projeto Orientados a Objetos. 3ª Edição. Ed. Bookman. 2007.

### Bibliografia complementar

1. GAMMA, Erich, HELM, Richard, JOHNSON, Ralph, VLISSIDES, John. Padrões de Projeto - Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos. Bookman, 2000.
2. HORSTMANN, Cay. Padrões e Projeto Orientados a Objetos. Segunda Edição, Bookman, 2007.
3. DEITEL, P.; DEITEL, H. Java - Como Programar. Oitava Edição. Pearson Education do Brasil, 2010.
4. LIMA, Adilson da silva. UML 2.3 do requisito à solução. Editora Érica. 2012.
5. FOWLER, Martin. UML Essencial: um breve guia para linguagem padrão. Bookman Editora, 2014.

## Computação Gráfica

Ementa: Transformações geométricas. Recorte. Transformações de projeção paralela e perspectiva. Câmera virtual. Definição de objetos e cenas tridimensionais: modelos poliedrais e

malhas de polígonos. O processo de renderização: fontes de luz e composição de cores de um objetivo. Software de Modelagem.

#### Bibliografia básica

1. AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Campus, 2003.
2. FOLEY, J. et al. Computer graphics: principles and practice. Addison-Wesley, 1997.
3. COHEN Marcelo; MANSSOUR, Isabel H. OpenGL: uma abordagem prática e objetiva. Novatec, 2006.

#### Bibliografia complementar

1. BRITO, Allan. Blender 3d: jogos e animações interativas. São Paulo: Ed. Novatec, 1ª ed. 2011.
2. WATT, Alan. 3D computer graphics. Addison-Wesley, 2000.
3. GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Computação gráfica. Rio de Janeiro: IMPA.
4. HEARN, Donald; BAKER, Pauline. Computer graphics: C version. Prentice-Hall, 1997.
5. FRANCIS, S. JR, Hill. Computer graphics using Open GL. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2001.
6. HETEM JR., Annibal. Computação Gráfica. LTC, 2006.

## 5º Período

### Psicologia e Educação

Ementa: Estudo das teorias psicológicas que abordam a construção do conhecimento, destacando as teorias interacionistas e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativas. Estudo da adolescência do ponto de vista dos aspectos psicológicos (cognitivos, psicossociais e políticos sociais), pedagógicos (situação de ensino e aprendizagem) e biológicos (crescimento físico e puberdade), com destaque para a análise da realidade brasileira. Cultura e adolescência. Adolescência e escola.

#### Bibliografia básica

1. MOURA, Glauênia Alves. Psicologia e educação. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. BOCK, Ana M. et. Al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. Ed. 13ª revisada, 1999.
3. CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES; Marília. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte, UFMG, 2002.

#### Bibliografia complementar

1. COLL, César. Et.al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia na educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. CALIGARRIS, Contardo. Et. Al. Educa-se uma criança? Porto alegre: Artes e Ofícios, 1999.
3. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.
4. PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
5. LA ROSA, Jorge. Psicologia na educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

### Planejamento e Práticas de Gestão Escolar

Ementa: Bases sociológicas da gestão escolar. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. Concepções de gestão escolar. Princípios da organização e da gestão escolar. A gestão democrática da escola pública: bases legais. A participação da comunidade escolar na gestão da escola. O planejamento e gestão dos recursos da escola: pessoal, financeiro e material. Projeto Político-Pedagógico.

Dimensão Prática: Participação, em escola, de atividades de gestão (administrativa e pedagógica). Análise e observação da unidade de ensino enfatizando as relações de organização interna e relacionamento com instâncias externas - instituição escolar e sistema. Organização gerencial da escola como suporte para a dimensão pedagógica: gestão acadêmica, administração de pessoal, gestão financeira. Pesquisar mecanismos de participação coletiva. Analisar a participação do Conselho Escolar; Atuar na organização estudantil. Incentivar a relação escola-família-comunidade.

Bibliografia básica:

1. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2008.
2. PARO, V. H. Administração Escolar: Introdução Crítica. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

Bibliografia complementar:

1. LÜCK, H. A. A aplicação do planejamento estratégico na escola. Gestão em Rede. n.19, 2000.
2. PARO, V. H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
3. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
4. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da Escola Cidadã, 7).
5. VIANNA, I. O. A. Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador. EPU, 1986.

## **Introdução a Engenharia de Software**

Ementa: Software e Engenharia de Software. Processos e Modelos de Processos Análise de Requisitos. Projeto de Software. Validação, verificação e testes. Gerência de Configurações.

Bibliografia básica

1. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. Pearson, 2011.
2. PRESSMAN, R. Engenharia de software. 7. ed. MacGraw-Hill, 2011.
3. PAULA FILHO, W. P. Engenharia de software-fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. LTC, 2009.

Bibliografia complementar

1. PFLEEGER, S. L. Engenharia de software-teoria e prática. 2. ed. Pearson, 2004.
2. KRUCHTEN, Philippe. Introdução ao RUP - Rational Unified Process. 2. ed. Ciência Moderna, 2004.
3. JINO, Mario; Maldonado, José Carlos; Delamaro, Márcio Eduardo. Introdução ao teste de software. Elsevier. 2016.
4. PICHLER, Roman. Gestão de produtos com scrum implementando métodos ágeis na criação e desenvolvimento de produtos. Editora Campus. 2010.
5. BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Elsevier, 2007.

## **Programação Web**

Ementa: Histórico e fundamentos: WWW, Internet, Intranet, Extranet. Introdução ao HTML, CSS e Linguagens Script. Linguagem Web para Back-end: PHP, Python, C#, Java ou Ruby. Desenvolvimento de um sistema Web para educação.

Bibliografia básica

1. PAUL J. Deitel, Harvey M. Deitel. Ajax, Rich Internet Applications e Desenvolvimento Web para Programadores. Prentice-Hall, 2008.
2. LUCKOW, D.; MELO, A. Programação Java para a Web: aprenda a desenvolver uma aplicação financeira pessoal com as ferramentas mais modernas da plataforma Java. Novatec, 2015.
3. FREEMAN, Elisabeth. Use a cabeça: HTML com CSS e XHTML. 2ª ed. Alta Books, 2008.

#### Bibliografia complementar

1. BASHAM, Bryan; SIERRA, Kathy; BASTES, Bert. Use a cabeça! Servlets & JSP. Alta Books Editora, 2008.
2. NILSEN, Jacob. Usabilidade na Web. Editora Campus, 2007.
3. BOND, Martin. Aprenda J2EE em 21 dias. Editora Pearson, 2003. (BV)
4. BROGDEN, Bill. Guia do desenvolvedor JAVA: desenvolvendo E-Commerce com JAVA, XML e JSP. Editora Pearson, 2002.
5. LECHETA, Ricardo R. Web Services RESTful: Aprenda a criar web services RESTful em Java na nuvem do Google. Novatec Editora, 2015.

### **Instrumentação para o Ensino de Computação I**

Ementa: Desafios no ensino de Computação. Tecnologias digitais para o ensino das disciplinas de computação.

Dimensão Prática: Desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar com o uso de material de baixo custo para ensino da Computação.

#### Bibliografia básica

1. Feijó, Bruno. Introdução à ciência da computação com jogos - Aprendendo a programar com entretenimento. 2010.
2. MONTEIRO, Bruno de Sousa. Prática de ensino I: educação em computação. 2013.
3. BRITO, G. PURIFICAÇÃO, i. Educação e Novas Tecnologias. 2ª edição. Editora Ibpx. 2008.

#### Bibliografia complementar:

1. RIBEIRO, Marcela; FALVO, Maurício; DIAS, Rafael; FERRARI, Roberto. Estruturas de Dados com Jogos. Editora Elsevier, 2014.
2. MORAES, U. Tecnologia Educacional e Aprendizagem. Editora Queen Books. 1ª edição. 2007.
3. VALENTE, C. MATTAR, J. Second Life e Web 2.0 na Educação. Editora Novatec. 2007
4. MORAN, J. et al. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Editora Papirus. 21ª edição. 2013.
5. BARBA, C.; CAPELLA, S. Computadores em Sala de Aula. Editora Penso. 1ª edição. 2012.

### **Estágio Curricular Supervisionado I**

Ementa: A docência no encontro com tecnologias da informação e comunicação. Planejamento e observação da ação do professor em ambientes informatizados de ensino-aprendizagem na educação básica.

#### Bibliografia Básica

1. LOPES, Kênya M. V., TELES, Maria M. R, PATRÍCIO, Paulo Cesar de S. Estágio supervisionado em computação: reflexões e relatos. Appris. 2016.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação. Série saberes pedagógicos).
3. ALMEIDA, J. S. Estágio supervisionado em prática de ensino - relevância para a formação ou mera atividade curricular? ANDE, cidade Ano 13, No. 20, p39-42, 1994.

### Bibliografia complementar

1. BARREEIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora: Avercamp.
2. BURIOLLA, M. A. F. Estágio Supervisionado. Cortez Editora.
3. FAZENDA, I. C. A.. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. 2ª ed., Campinas/SP: Papyrus, 1994.
4. PICONEZ, S. B. (Org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed., Campinas: Papyrus, 2007.
5. FAZENDA, I. Práticas Interdisciplinares na Escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

## 6º Período

### Computação, Ambiente e Educação

Ementa: Os tipos de ambientes educacionais baseados em computador. As implicações pedagógicas e sociais do uso da computação na educação. Computação na educação especial, na educação à distância e no aprendizado cooperativo.

Dimensão Prática: analisar o paradigma da educação como transmissão de conhecimento e a organização do conteúdo disciplinar como seu objeto. Refletir sobre o contexto atual em que vive a chamada Sociedade da Informação, em especial sobre o papel da tecnologia nessa sociedade. Discutir a questão da construção de competências que pode ser organizada em torno dos quatro pilares: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a agir e a fazer, aprender a aprender;

#### Bibliografia básica

1. CAPRON, H. L; John, J. A. Introdução à informática. Editora Pearson
2. SOARES, Moises S. Ética e exercício profissional. Editora Abeas.
3. BARGER, Robert. N. Ética na computação – uma abordagem baseada em casos. Editora LTC.

#### Bibliografia complementar

1. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. Editora Revista dos tribunais.
2. CARDOSO, Fernando Henrique; Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. Editora Companhia Nacional.
3. SCHAFF, A. A sociedade informática. Editora Brasiliense.
4. BRADBURY, R; FAHRENHEIT 451; CASTELLS, M. A Sociedade em Rede, Imprensa Nacional – Casa da Moeda de Portugal (e-book).
5. PIERRE LEVY. Cibercultura. Editora 34, 2010.

### Metodologia Científica da Pesquisa

Ementa: O conhecimento científico. Tipos, métodos e técnicas de pesquisas. Fases da pesquisa científica. Redação do texto científico. Elaboração de projeto de pesquisa.

#### Bibliografia básica

1. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
3. WASLAWICK, Raul Sidnei. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2009.

#### Bibliografia complementar

1. BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
2. CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.
3. MEDEIROS, J. B. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989.



4. MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.
5. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

## **Estatística**

Ementa: Introdução à análise quantitativa (tipos de dados e amostragem). Construção e validação do instrumento de pesquisa. Preparação dos dados para análise. Tipos de análise quantitativa de dados: análise bivariada, análise multivariada. Softwares para análise quantitativa de dados. Apresentação e organização dos resultados: gráficos, tabelas e figuras.

### **Bibliografia básica**

1. CORRAR, L. J. PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord.). Análise multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, São Paulo: Atlas, 2014.
2. FIELD, A. F. Descobrimo a estatística usando SPSS. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. HAIR JUNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **Bibliografia complementar:**

1. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. Elementos da amostragem. São Paulo: Blucher, 2005.
3. COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2002.
4. FERREIRA, D. F. Estatística básica. 2.ed. Lavras: UFLA, 2009.
5. LATTIN, J.; CARROLL, J. D.; GREEN, P. E. Análise de dados multivariados. São Paulo: Cengage Learning. 2011.
6. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

## **Programação para Mobile**

Ementa: Desafios da computação móvel. Plataformas de desenvolvimento. Ciclo de vida. Layouts e Componentes. Persistência. Mapas. Multimídia. Notificações. Distribuição de aplicativos.

### **Bibliografia básica**

1. LECHETA, Ricardo. Google Android, 5ª edição, Novatec, 2015.
2. GLAUBER, Nelson. Dominando o Android, 2ª edição, Novatec, 2015.
3. DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Abbey; MORGANO, Michael. Android para programadores: uma abordagem baseada em aplicativos. Bookman, 2013.

### **Bibliografia complementar**

1. DAMIANI, Edgard B. Programação de Jogos Android, 2ª edição, Novatec Editora, 2016.
2. MONK, Simon. Projetos com Arduino e Android. Bookman. 2014.
3. LECHETA, Ricardo. Web Services RESTful. Novatec, 2015.
4. PUGA, Sandra. Lógica de programação e estruturas de dados com aplicação em java. 2. ed. Prentice Hall 2009.
5. SIX, Jeff. Segurança de Aplicativos Android. O'Reilly/Novatec, 2012.

## **Instrumentação para o Ensino de Computação II**

Ementa: Análise de softwares educacionais Web. Design de software. Práticas e planejamento de desenvolvimento de software educacional. Metodologia de análise, projeto e desenvolvimento de softwares educacionais. Integração de recursos digitais e sua aplicação em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Padrões de desenvolvimento, catalogação e distribuição. Desenvolvimento de um Software Educacional.



### Bibliografia básica

1. BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. Interação Humano-Computador. Editora Campus - Elsevier, 2010.
2. OLIVEIRA, C. C. de; MOREIRA, J. W. C. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Ed. Papirus, Campinas, 2004.
3. PRESSMAN, R. Engenharia de Software. McGraw-Hill, 2011.

### Bibliografia complementar:

1. NORTHROP, Pamela Taylor. Learning Objects for Instruction: design and evaluation. Information Science Publishing, 2007.
2. HARMAN, K.; KOOHANG, A. Learning Objects 2: standards, metadata, repositories and LCMS. Information Science Press, 2007.
3. OLIVEIRA Neto,. IHC e a engenharia pedagógica. Florianópolis, SC: Visual Books, 2010. 216 p. ISBN 9788575022603.
4. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p. ISBN 9788540701274.

## Estágio Curricular Supervisionado II

Ementa: Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de Projetos de Aprendizagem. Enfoque na construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo. Uso dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas. Introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. Planejamento e ação como professor em ambientes informatizados de ensino-aprendizagem na educação básica.

### Bibliografia Básica

1. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação dos professores. São Paulo, Cortez, 1997.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.
3. LIMA, M. C.; OLIVO, S. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Editora: Thomson Learning.

### Bibliografia Complementar

1. ROSA, D.E.G. & SOUZA, V.C. (Org.) Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
2. SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. de. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: Capes/Unimep, 2001.
3. PICONEZ, S. B. (Org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed., Papirus, 2007.
4. FAZENDA, I. Práticas Interdisciplinares na Escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. LOPES, Kênya M. V., TELES, Maria M. R, PATRÍCIO, Paulo Cesar de S. Estágio supervisionado em computação: reflexões e relatos. Appris. 2016.

## 7º Período

### Educação Especial e Diversidade na perspectiva inclusiva

Ementa: Análise histórica da Educação Especial e as políticas atuais, no cenário internacional e nacional. Conceitos e paradigmas. Educação e as relações étnico-raciais, diversidade e gênero. Os sujeitos do processo educacional especial e inclusivo. A Educação Especial a partir do projeto político-pedagógico na perspectiva da Educação Inclusiva. Os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão e gestão escolar.

Dimensão Prática: Analisar o atendimento educacional especial a partir das salas multifuncionais. Planejar atividades de integração entre docentes e o especialista da sala multifuncional.

Bibliografia básica:

1. BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. (Org.). Avanços em Políticas de Inclusão. Porto Alegre, Mediação, 2009.
2. COSTA, Disiane de Fátima Araújo. Portadores de Deficiência: Inclusão de Alunos nas Classes Comuns da Rede Regular de Ensino Abordagem de Direitos e Processos de Efetivação. 2ª ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006
3. MANTOAN, Maria T. E. et. al. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia complementar:

1. GOMES, Márcio. Construindo as trilhas para a Inclusão. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
2. JANNUZZI, Gilberta. A Educação do Deficiente no Brasil. Campinas, Autores Associados, 2004.
3. MICHELS, Maria H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. Revista Brasileira de Educação.
4. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2\\_b.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res2_b.pdf)>
5. BERGAMO, R. Banzatto, Educação Especial: pesquisa e prática. Editora Intersaberes, 2012.

## Ética e Direito Sociocultural

Ementa: Conceitos socioculturais e éticos. Ética na pesquisa. Fundamentos filosóficos-jurídicos dos Direitos Humanos. Direitos humanos e cidadania na construção das lutas sociais e na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Sociedade, violência e educação para a cidadania e a construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

Bibliografia básica:

1. CANDAU, Vera Maria. Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas. São Paulo: DP et Alii 2008.
2. GUSMÃO, Neusa et. al. Diversidade, Cultura e Educação. São Paulo; Biruta, 2009.
3. SCHILLING, F. (Org.). Direitos Humanos e Educação: Outras Palavras, Outras Práticas; São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural, 1998.
2. CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. Educar em Direitos Humanos Construir Democracia; Rio de Janeiro, Vozes: Vozes, 2000.
3. SACAVINO, Susana B. Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina. São Paulo; DP et Alii, 2009.
4. SOUSA JR, José Geraldo de et. Al. Educando para os direitos humanos: pautas pedagógicas para a cidadania na universidade. Porto Alegre, Síntese, 2004.
5. STREY, Marlene (Org.) Gênero e Cultura: questões contemporâneas. EDIPURS, 2004.

## Sistemas Operacionais

Ementa: Conceitos básicos. Histórico dos Sistemas Operacionais. Tipos de Sistemas Operacionais. Processos: Comunicação e Escalonamento de Processos. Entradas e Saídas. Deadlock. Gerenciamento de Memória. Sistemas de Arquivos.

### Bibliografia básica

1. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3ª Ed., Prentice Hall, 2009.
2. MARQUES, José Alves; RIBEIRO, Carlos. Sistemas Operacionais. LTC, 2011.
3. SILBERSCHATZ, Abraham; Galvin, Peter; Gagne, Greg. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 8. ed. LTC, 2010.

### Bibliografia complementar

1. MACHADO, Francis B.; MAIA, Luiz P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 3. ed. LTC, 2004.
2. SILBERSCHATZ, Abraham; Galvin, Peter; Gagne, Greg. Sistemas Operacionais com Java. 7. ed. Campus, 2008.
3. TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais: Projeto e Implementação. 3ª Ed., Prentice Hall, 2008.
4. PATTERSON, D. A. ; HENNESSY, J.L. Organização e projeto de computadores – a interface hardware software. 3. ed. Editora Campus, 2005.
5. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores: projeto para o desempenho. 8. ed. Prentice Hall, 2010.

## Instrumentação para o Ensino de Computação III

Ementa: Análise de softwares educacionais para dispositivos móveis. Práticas e planejamento de desenvolvimento de software educacional para dispositivos móveis. Metodologia de análise, projeto e desenvolvimento de softwares educacionais para dispositivos móveis. Integração de recursos digitais e sua aplicação em dispositivos móveis. Padrões de desenvolvimento, catalogação e distribuição. Desenvolvimento de um Software Educacional para dispositivos móveis.

### Bibliografia básica

1. BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. Interação Humano-Computador. Editora Campus - Elsevier, 2010.
2. OLIVEIRA, C. C. de; MOREIRA, J. W. C. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. Ed. Papirus, Campinas, 2004.
3. PRESSMAN, R. Engenharia de Software. McGraw-Hill, 2011.

### Bibliografia complementar:

1. LECHETA, Ricardo. Google Android, 5ª edição, Novatec, 2015.
2. GLAUBER, Nelson. Dominando o Android, 2ª edição, Novatec, 2015.
3. OLIVEIRA Neto, IHC e a engenharia pedagógica. Florianópolis, SC: Visual Books, 2010. 216 p. ISBN 9788575022603.
4. AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p. ISBN 9788540701274.

## Estágio curricular supervisionado III

Ementa: Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de Projetos de Aprendizagem. Enfoque na construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo. Uso dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas. Introdução de metodologias interdisciplinares. Planejamento e ação como professor em ambientes informatizados de ensino-aprendizagem no ensino médio. Processo de avaliação.

1. PIMENTA, Selma G. O estágio na formação dos professores. São Paulo, Cortez, 1997.
2. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.
3. LIMA, M. C.; OLIVO, S. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Editora: Thomson Learning.

### Bibliografia Complementar

1. ROSA, D.E.G. & SOUZA, V.C. (Org.) Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
2. SCHNETZLER, R. P. & ARAGÃO, R. M. R. de. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: Capes/Unimep, 2001.
3. PICONEZ, S. B. (Org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14ª ed., Papirus, 2007.
4. FAZENDA, I. Práticas Interdisciplinares na Escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. LOPES, Kênya M. V., TELES, Maria M. R, PATRÍCIO, Paulo Cesar de S. Estágio supervisionado em computação: reflexões e relatos. Appris. 2016.

## 8º Período

### Libras – Teoria e Prática

Ementa: Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS. Políticas linguísticas e educacionais para surdos.

Dimensão Prática: Elaborar e desenvolver oficina que envolvam atividades com expressões manuais, gestuais próprias da estruturada LIBRAS.

#### Bibliografia básica

1. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.
2. FERNANDES, E. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
3. LANE, H. A Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

#### Bibliografia complementar

1. PIMENTA, N. Coleção aprendendo LSB. Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.
2. MOURA, M. C. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
3. LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
4. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
5. THOMA, A.; LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

### Trabalho de Conclusão de Curso

Ementa: Orientar os acadêmicos quanto ao processo de planejamento, execução e elaboração dos relatórios finais do projeto de conclusão de curso. Produzir o Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade determinada pelo professor da disciplina.

#### Bibliografia básica:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
2. \_\_\_\_\_. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
3. \_\_\_\_\_. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003
4. \_\_\_\_\_. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

5. \_\_\_\_\_. NBR 6028: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
6. \_\_\_\_\_. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
7. \_\_\_\_\_. NBR 10522: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 2002.
8. \_\_\_\_\_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia complementar:

1. AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Hagnos, 2004.
2. MARTINS, G.A. Manual para elaboração de Monografias e Dissertações. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
3. MÜLLER, M. S. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina: Editora UEL, 2002, 4ª ed.

### 4.3 Disciplinas Optativas e Eletivas

Visando uma maior flexibilização e transversalidade do currículo do curso de Licenciatura em Computação, o discente deverá cursar um mínimo de 180 horas de disciplinas optativas. Os alunos que ultrapassarem o número mínimo de horas podem aproveitar as horas excedentes como atividades complementares, respeitando os limites estipulados na legislação vigente.

O discente também poderá optar por cursar disciplinas eletivas, ou seja, disciplinas que não fazem parte da grade curricular do curso, mas que são ofertadas na instituição. Essa carga horaria também poderá contar como atividade complementar.

#### Software Livre

Ementa: Conceitos básicos. Princípios e filosofia do Software Livre. Tipos de softwares. Vantagens e desvantagens do Software Livre. Aplicativos baseados em Software Livre. Licenças. Como lançar um software.

Bibliografia básica

1. MELO, Tiago de. A revolução do software livre. 2.ed. 2012.
2. LICHAND, Guilherme Finkelfarb. A catedral, o bazar e o condomínio: um ensaio sobre o modelo de negócio do software livre. 2008.
3. NUNES, João Batista Carvalho. Política de formação docente e software livre. 2015.

Bibliografia complementar:

1. CAPRON, H. L. Introdução a Informática. 8 a Edição. São Paulo 2004. Editora Pearson Prentice Hall.
2. NORTON, P. Introdução a Informática. 1 a Edição. São Paulo 1996. Editora Pearson Makron Books.
3. SIEVER, E. Linux: o guia essencial. 5 a Edição. Porto Alegre 2006. Editora Bookman.
4. TEIXEIRA, J. Linux sem segredos. 1 a Edição. São Paulo 2008. Editora Digerati Books.
5. SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de Sistemas Operacionais. 9 a Edição. Rio de Janeiro. LTC. 2013.

## Interação humano-computador

Ementa: Fundamentos de interação humano-computador. Levantamento de requisitos. Aspectos humanos e tecnológicos. Design. Princípios e heurísticas para usabilidade. Métodos de avaliação da usabilidade. Padrões para interface.

### Bibliografia básica

1. NIELSEN, Jacob. Usabilidade na Web. Editora Campus, 2007.
2. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. Addison Wesley, 2011
3. PRESSMAN, R. Engenharia de software uma abordagem profissional. MacGraw-Hill, 2011.

### Bibliografia complementar

1. SHALLOWAY, Alan. Design patterns explained a new perspective on object-oriented design. Addison-Wesley, 2005.
2. BENYON, David. Interação Humano-computador. 2. Ed. Pearson, 2011.
3. VIEIRA, Heloisa. Design e Avaliação de Interfaces Humano-Computador. NIED/Unicamp, 2003.
4. DIX, A. Human-Computer Interaction. 2. ed. Prentice-hall, 1998.
5. SOMMERVILLE, I. Requirements engineering a good practice guide. Editora Wiley, 2006.

## Arquitetura de Software

Ementa: Introdução à arquitetura de software: origens, princípios, conceitos e escopo. Projeto arquitetural. Estilos arquiteturais, visões Arquiteturais e documentação de arquiteturas. Arquiteturas específicas de domínio. Linguagens de descrição de arquitetura (ADL). Métricas arquiteturais. Arquiteturas Dinâmicas.

### Bibliografia básica

1. HOFMEISTER, Christine. Applied software architecture. Editora Addison-Wesley, 2000.
2. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. Addison Wesley, 2011.
3. SILVEIRA, Paulo. Introdução à arquitetura de design de software uma visão sobre a plataforma de Java. Editora Campus, 2012.

### Bibliografia complementar

1. PRESSMAN, R. Engenharia de software uma abordagem profissional. MacGraw-Hill, 2011.
2. FILHO, Wilson de Pádua Paula. Engenharia de software fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Editora LTC, 2009.
3. FRANKEL, David S. Model driven architecture applying MDA to enterprise computing. Editora Wiley, 2003.
4. BUSCHMANN, Frank. Pattern-oriented software architecture a system of patterns. Editora Wiley, 1996.
5. EARL, Thomas. Soa: princípios de design de serviços. Editora Pearson, 2009.

## Tópicos Especiais em Sistemas Distribuídos

Ementa: Inovações em modelos, tecnologias de programação e aplicações na área de sistemas distribuídos.

### Bibliografia básica

1. CHEE, B.; FRANKLIN JR, C. Computação em Nuvem: Cloud Computing - Tecnologias e Estratégias. M. Books, 2013.
2. COULOURIS, George et al. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. Bookman Editora, 2013.
3. VELTE, T.; VELTE, A.; ELSENPETER, R. Cloud Computing: Computação em Nuvem: uma abordagem prática. Ed. Alta Books, 2011.

### Bibliografia complementar



1. LECHETA, Ricardo R. Web Services RESTful: Aprenda a criar web services RESTful em Java na nuvem do Google. Novatec Editora, 2015.
2. LECHETA, Ricardo R. AWS para Desenvolvedores: Aprenda a instalar aplicações na nuvem da Amazon AWS. Novatec Editora, 2014.
3. TANEMBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas Distribuídos. Princípios e Paradigmas. Pearson, 2007.
4. HWANG, Kai; DONGARRA, Jack; FOX, Geoffrey C. Distributed and cloud computing: from parallel processing to the internet of things. Morgan Kaufmann, 2013.
5. VERAS, Manoel. Cloud Computing: nova arquitetura da TI. Brasport, 2012.

## **Desenvolvimento de Código Seguro**

Ementa: Análise de vulnerabilidades em códigos. Estado da arte em técnicas de desenvolvimento de software seguro. Atividades práticas de desenvolvimento e testes de código seguro.

### Bibliografia básica

1. GRAFF, Mark G., VAN WYK, Kenneth R. Secure Coding - Principles and Practices. O'Reilly, 2003.
2. GREMBI, Jason. Secure Software Development - A Security Programmer's Guide. Cengage Learning, 2008.
3. RANSOME, James, MISRA, Anmol. Core Software Security. CRC Press, 2013.

### Bibliografia complementar

1. ASTTOM, Chuck. Computer Security Fundamentals. Third Edition, Pearson IT Certification, 2016.
2. ERICKSON, Jon. Hacking. The Art of Exploitation. Second Edition, No Starch Press, 2008.
3. FERNANDEZ-BUGLIONI, Eduardo. Security Patterns in Practice - Designing Secure Architectures using Software Patterns. O'Reilly, 2013.
4. GOODRICH, Michael T., TAMASSIA, Roberto. Introdução à Segurança de Computadores. Bookman, 2012.
5. SIX, Jeff. Segurança de Aplicativos Android. O'Reilly/Novatec, 2012.

## **Programação de Jogos**

Ementa: Programação de janelas. Laço de tempo real. Utilização de uma biblioteca gráfica para jogos. Desenho e animação de sprites. Detecção de colisão. Exibição de texto. Reprodução de áudio. Dispositivos de entrada. Transformações 2D. Deslocamento com vetores. Princípios básicos de física para jogos. Sistema de partículas. Técnicas básicas de inteligência artificial para jogos.

### Bibliografia básica

1. HARBOUR, Jonathan S. Beginning Game Programming. Fourth Edition. CENGAGE Learning. 2014.
2. KELLY, Charles. Programming 2D Games. CRC Press. 2012.
3. RABIN, Steve. Introduction to Game Development. Second Edition. Charles River Media. 2009.

### Bibliografia complementar

1. LAMOTHE, Andre. Tricks of the Windows Game Programming Gurus. Second Edition. SAMS. 2002.
2. HARBOUR, Jonathan S. Advanced 2D Game Development. CENGAGE Learning. 2009.
3. MCSHAFFRY, Mike; GRAHAM, David. Game Code Complete. 4 ed. CENGAGE Learning. 2013.
4. PRATA, Stephen. C++ Primer Plus. Sixth Edition. SAMS. 2011.
5. JOSUTIS, Nicolai M. The C++ Standard Template Library. 2 ed. Addison-Wesley. 2012.

## Teste de Software

Ementa: Qualidade de software e VV&T. Estratégias de V&V. Conceitos básicos de teste. Teste no ciclo de vida. Técnicas de teste de software. Planejamento de teste. Depuração, manutenção e teste de regressão. Teste e validação do aspecto comportamental de sistemas. Ferramentas de teste de software.

### Bibliografia básica

1. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. Addison Wesley, 2011
2. PRESSMAN, R. Engenharia de software uma abordagem profissional. MacGraw-Hill, 2011
3. MYERS, Glenford J. The art of software testing. Wiley, 2011.

### Bibliografia complementar

1. HOGLUND, Greg. Como Quebrar Códigos-A Arte de Explorar e Proteger Software. Pearson, 2005.
2. FILHO, Wilson de Pádua Paula. Engenharia de software fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Editora LTC, 2009.
3. SCHACH, Sthephen R. Object-oriented and classical software engineering. 8. ed. McGraw-Hill, 2011.
4. DELAMARO, Márcio E. Introdução ao teste de software. Campus, 2007.
5. MOLINARI, Leonardo. Testes de Software. Erica, 2003.

## Introdução Inteligência Artificial

Ementa: Introdução à inteligência artificial. Linguagens de programação para inteligência artificial. Representação do conhecimento. Sistemas de produção. Estratégias de busca. Algoritmo A\*. Sistemas de dedução baseados em logica. Logica Fuzzy. Aprendizado de máquina. Aprendizado indutivo. Arvores de decisão, Redes neurais e algoritmos genéticos. Sistemas especialistas. Agentes inteligentes.

### Bibliografia básica

1. ARTERO, Almir Olivette. Inteligência Artificial, Teoria e Prática. Editora: Livraria da Física.
2. HAYKIN, Simon. Redes Neurais Artificiais. Editora Bookman.
3. RUSSEL, Stuart; Novig, Peter. Inteligência Artificial. Editora Pearson.

### Bibliografia complementar

1. FUGER, George F. Inteligência Artificial. Editora Pearson (e-book).
2. LINDEN, Ricardo. Algoritmos Genéticos. Editora Brasport.
3. FERNANDES, Anita M. Da Rocha. Inteligência Artificial, noções gerais. Editora Visual books.
4. AGUIAR, Hime; Junior Oliveira. Inteligência Computacional aplicada a administração, economia e engenharia em matlab. Editora Thomson Learning.
5. HANSELMAN, Duane; Littlefield Bruce. Matlab 6 curso completo. Editora Pearson.

## Empreendedorismo

Ementa: Conceito de empreendedorismo. Origens do empreendedorismo. O empreendedor como líder. A visão da oportunidade de negócios. Como transformar a visão em um negócio. Como começar um novo empreendimento. Causas da mortalidade de empresas. Tipos de empreendedorismo: intra-empendedor, empendedor privado, empendedor social, mulher empreendedora, criatividade, iniciativa, intuição e mapa de competência.

### Bibliografia básica

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 2006.

2. KOTLER, Philip. Administração de marketing. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
3. CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2.ed. 2009.

#### Bibliografia complementar

1. PAESANI, Liliana Minardi. Direito de informática comercialização e desenvolvimento internacional do software. 2012.
2. SOUZA, E.C.L. Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: 2001.
3. PESCE, Bel. A menina do vale. Leya, 2012. Disponível em: <http://www.ameninadovale.com/volume1/>
4. GRANDO, Nei et al. Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil. Editora Évora, 2012.
5. TORRE, Joaquim. Guia startup como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis. Casa do Código. 2014.

### **Introdução a Padrões de Projeto**

Ementa: Introdução à Padrões de Projeto. Classificação de Padrões de Projeto. Padrões de Criação. Padrões Estruturais. Padrões Comportamentais. Aplicação de Padrões de Projeto Orientado a Objetos.

#### Bibliografia básica

1. GAMMA, Erich et. al. Padrões de projeto : soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre : Bookman, 2005.
2. FILHO, Wilson de Pádua Paula. Engenharia de software fundamentos, métodos e padrões. 3. ed. Editora LTC, 2009
3. SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. Addison Wesley, 2011.

#### Bibliografia complementar

1. FREEMAN, E. Use a cabeça! padrões de projeto. Rio de Janeiro. Alta Books, 2009. 2. ed. rev.
2. DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J. Java: como programar. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
3. DEITEL, Harvey M. C++ Como programar. 5. ed. Bookman, 2006.
4. LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões - Um Guia para a Análise e Projeto Orientados a Objetos. 3a Edição. Ed. Bookman. 2007.
5. BOOCH, G. Jacobson, I., RUMBAUGH, J. UML - Guia do Usuário. 2a Edição. Ed. Campus. 2006.

### **Gestão de Projetos**

Ementa: Conceitos básicos: gerência, projetos, gerência de projetos, funções, estilos e falhas gerenciais. Metodologias e técnicas para administração, gerência e desenvolvimento de projetos. Monitoração e controle de projetos. Problemas técnicos, gerenciais e organizacionais na condução de projetos de sistemas. Ferramentas de apoio à atividade de gerência de projetos.

#### Bibliografia Básica

1. PMI. Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos (PMBOK® Guide) – 4. Ed. Editora Project Management Institute, 2008.
2. HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos: Fundamentos. Editora Campus, 2005.
3. IEIRA, Marconi. Gerenciamento de Projetos de Tecnologia da Informação. Editora Campus, 2003.

#### Bibliografia Complementar

1. CAVALIERI, Adriane (Coord.). Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006..
2. VARGAS, Ricardo. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 6. ed. Porto Alegre: Brasport, 2006.
3. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Bookman, 2002.
4. PRADO, Darci. Usando o MS Project 2003 em gerenciamento de projetos. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.
5. ARMSTRONG, David. A Gerência através de histórias: um novo método de liderança através da narrativa de casos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

#### **4.4 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitude do estudante, inclusive fora do ambiente acadêmico. Elas constituem componentes enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confunda com o estágio supervisionado.

A carga horária mínima de atividades complementares do curso de Licenciatura em Computação é de 200 horas e seu computo é realizado de acordo com as normas vigentes na instituição.

#### **4.5 Estágio Supervisionado**

De acordo com o regimento da UFERSA e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Estágios Curriculares Supervisionados estão previstos para a segunda metade do curso, a saber, a partir do 5º período, momento em que o aluno está se tornando profissional. Dessa forma, o discente exercerá a docência compartilhada, sob a supervisão da IES, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Os estudantes do curso de computação na modalidade a distância da UFERSA poderão ainda realizar estágio não-obrigatório em conformidade com a legislação nacional e institucional.

#### **4.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho acadêmico individual, apresentado sob a forma de monografia ou como um artigo e produzido dentro dos padrões definidos na instituição.

O TCC é o ponto de culminância e terminalidade do conjunto de competências que foram mobilizadas e desenvolvidas durante todo curso. Na produção do TCC, o discente tomará como base conceitos teóricos, podendo aplicar metodologias, técnicas ou ferramentas, estudando aplicações, dentre outros. O produto final desse documento representa o conhecimento do aluno acerca da sua futura vivência profissional. A avaliação do TCC será feita de acordo com as normas vigentes na instituição.

## 5 Administração Acadêmica

### 5.1 Coordenação do curso

O coordenador de curso é um docente da IFES com formação na área do curso, titulação de pós-graduação e experiência no magistério superior e na modalidade à distância. De acordo com a CAPES são atribuições do coordenador:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso; Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

### 5.2 Colegiado de curso

De acordo com o Estatuto da UFERSA, Capítulo V – DA COORDENAÇÃO DE CURSOS, Seção I – Colegiados de Cursos, o Colegiado tem como objetivo geral viabilizar a Gestão Acadêmica do Curso. O colegiado deste curso é constituído por: coordenador(a) e vice-coordenador(a) do curso e, além desses, 1 (um) representante dos estudantes e um suplente e 1 (um) professor titular e (1) um professor suplente, de cada um dos eixos da organização curricular do curso.



Poderão fazer parte deste colegiado, professores que fazem ou fizeram parte do curso, cuja área de interesse de pesquisa, perpassa pelas questões da Formação de Professores e/ou Educação a Distância. Cabe ainda a este colegiado, a tarefa de delegar os membros que comporão o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso.

A UFERSA dispõe de resolução específica sobre o Colegiado de Curso de Graduação, ficando este instrumento submetido à normatização da resolução vigente. Das decisões do Colegiado do Curso cabe recurso ao CONSEPE da UFERSA, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data da ciência, pelo interessado, da decisão da qual se recorre. O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, em suas funções didático-pedagógicas, e consultivo, em suas funções de gestão. As Reuniões Ordinárias serão realizadas duas vezes por semestre, e convocadas pelo presidente do colegiado, havendo a possibilidade de Reuniões Extraordinárias, sempre que necessário. Deve haver registro em Ata de Reunião formulada pela Secretaria da Graduação ou do Departamento ao qual o curso está vinculado.

Cabe a este Colegiado o acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas, bem como a frequência, desempenho, postura do acadêmico e outros assuntos definidos pelos próprios professores.

A UFERSA dispõe de resolução específica sobre o Núcleo Docente Estruturante, ficando este instrumento submetido à normatização da resolução vigente.

### **5.3 Núcleo Docente Estruturante**

Um dos novos critérios relativos à avaliação de cursos é a exigência da criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, indicados pelo Colegiado de Curso (UFERSA, 2010).

É atribuição acadêmica do NDE é acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização deste PPC. Além de contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento deste curso; zelar pelo cumprimento

das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e especificamente da Computação. Os integrantes do NDE do curso terão mandato de 4 (quatro) anos.

## **6 Licenciatura Modalidade À Distância**

### **6.1 Equipe Técnico-Administrativa do Curso**

O curso de Licenciatura em Computação na modalidade EaD conta, na instituição, com o apoio do NeaD, que é composto por uma Coordenação Geral e uma coordenação Adjunta, apoiados por uma equipe multidisciplinar, conforme orientação e sustentação da CAPES/UAB. Essa equipe orienta os processos de construção e avaliação dos PPCs EaD da UFERSA e todos os processos didático-pedagógicos que configuram o trabalho: formação de professores, tutores e alunos para o uso de ambiente e ferramentas tecnológicas, produção e entrega de materiais didáticos digitais, vídeo aulas, acompanhamento do trabalho em andamento nos polos, dentre outros processos relacionados

### **6.2 Equipe Acadêmica Responsável pela Execução do Curso**

A equipe acadêmica responsável pela licenciatura em Computação na modalidade a distância é composta por: professor formador (responsável pela disciplina); tutor à distância (colaborador do professor formador exercendo atividades à distância); e, tutor presencial (colaborador do professor formador exercendo atividades no polo). Além disso, existe o professor conteudista (responsável por elaborar o material didático da disciplina).

O professor formador deve ter o seguinte perfil: ser professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IFES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB; ter familiaridade e acesso à Internet, inclusive com Ambientes Virtuais de Aprendizagem e ter disponibilidade para desenvolver as atividades propostas.

#### **6.2.1 Tutores Presenciais**

O tutor presencial é responsável pelo atendimento aos alunos nos polos. Tem como principal papel orientar o processo de estudos dos discentes e esclarecer suas dúvidas de procedimentos de acesso, metodologia de ensino e de conteúdo sempre que possível. Esse profissional detém conhecimento sobre a área do curso, procedimentos acadêmicos e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

O atendimento aos alunos será presencial, conforme agendamento prévio, ocorrendo em sala de estudos apropriada, localizada no polo de apoio presencial. O tutor presencial está subordinado administrativamente ao coordenador do polo, e academicamente interage com o tutor à distância para questões relacionadas ao conteúdo, e com o coordenador de curso, para questões relacionadas à metodologia e a progressão acadêmica do curso.

### **6.2.2 Tutores Distância**

O tutor a distância é um ator importante e indispensável, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina online em que atua e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.

Sua principal tarefa é orientar e motivar o aluno, acompanhando suas atividades na disciplina sob sua responsabilidade, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino e aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados. Atua diretamente nas tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas no AVA, com vistas à interação com o aluno para esclarecimento de dúvidas, à promoção de espaços de construção coletiva do conhecimento e a participação nos processos avaliativos.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem construtivista, na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimentos e a produção coletiva dos seus discentes (PIAGET, 2007; BECKER, 1994).

### **6.2.3 Coordenador de Tutoria**

O coordenador de tutoria é um docente da IFES, com titulação de pós-graduação e experiência no magistério superior e na modalidade à distância. Cabe a ele: coordenar e supervisionar as atividades dos tutores; discutir e propor as alterações que se fizerem necessárias no decorrer do curso relacionado à tutoria; elaborar os relatórios parciais e

gerais sempre que solicitado pela Coordenação do Curso; encaminhar, para a coordenação de curso, as dificuldades administrativas e pedagógicas enfrentadas no dia-a-dia; orientar os tutores, no que diz respeito aos procedimentos pedagógicos necessários a um atendimento adequado ao aluno-professor.

#### **6.2.4 Professor Formador**

O professor formador é aquele que produzirá a proposta do componente curricular, orientar as atividades, definir os materiais a serem inseridos no Ambiente Moodle, elaborar e corrigir as avaliações dos alunos e emitir as notas no prazo estabelecido pela UFERSA. Ainda cabe a ele produzir materiais de apoio que serão disponibilizados aos alunos para um melhor aprendizado.

O professor formador acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. Ele pode ser ou não o autor do material utilizado pelo aluno. É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo.

O contato do professor/aluno é realizado por meio das diversas ferramentas presentes no AVA e dos encontros presenciais agendados para a disciplina. O foco deste professor é superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, buscando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem, pensando no formato adequado do conteúdo para ser usado virtualmente.

Portanto, o professor deve estabelecer uma ponte entre a aprendizagem realizada presencialmente a partir do contato com o tutor e a aprendizagem realizada por meio das diferentes mídias propostas (vídeo, ambiente virtual, material impresso, etc.). Este professor, na maioria dos programas de EaD, é professor oriundo do ensino presencial da universidade. Ao participar de um curso desta natureza, ele terá que desenvolver habilidades não apenas com as ferramentas tecnológicas, mas compreender quem é o aluno de um curso a distância e qual a melhor forma de promover sua aprendizagem.

O trabalho do Professor Pesquisador Formador é subsidiado por meio de Bolsa CAPES/UAB, processo este sob a responsabilidade da Coordenação Geral da UAB/UFERSA.

### **6.2.5 Professor Pesquisador - Conteudista**

O docente conteudista é um professor com afinidade acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração do material didático da disciplina sob sua responsabilidade. O conteudista responde diretamente ao coordenador de curso, e sua produção está subordinada a sua validação.

Os professores conteudistas são especialistas no assunto da disciplina, com consistente formação acadêmica e reconhecida experiência no seu campo profissional. Criam e selecionam os conteúdos, respeitando: projeto pedagógico, planos gerais de disciplina e seleção da bibliografia que irá compor o material didático de cada disciplina. Muitas dessas etapas são realizadas com o trabalho cooperativo entre professores conteudistas, designers instrucionais, web designers e revisor gramatical, dentre outros membros da equipe multidisciplinar.

### **6.2.6 Coordenador de Polo**

Cabe ao Coordenador do Polo acompanhar e coordenar as atividades administrativas e as dos tutores presenciais. Supervisiona, ainda, as atividades relacionadas aos discentes. Este coordenador responde pela infraestrutura, gestão acadêmica, acompanhamento e geração de relatórios, atendimento ao aluno sobre questões administrativas e gestão do corpo social alocado no polo de sua responsabilidade.

## **6.3 Polos**

Os cursos acontecem em Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle e contam com a estrutura de Polos (sala de aula, biblioteca, laboratório de ensino de informática e outros) para as aplicações de provas e encontros relacionados aos trabalhos e atividades em grupos coordenadas e assistidas pelo tutor presencial.

O curso terá um coordenador por polo que será responsável pelo atendimento ao aluno e que fará a parte administrativa, como: orientação dos processos de matrículas, recebimentos de documentos referentes a aproveitamentos e trancamentos; e a interação entre o curso e os alunos.

Todos os Polos de Apoio Presencial integrantes do Sistema Universidade Aberto do Brasil dispõem de uma infraestrutura básica, exigida pelo programa, visando garantir o



pleno funcionamento das ações didático-pedagógicas, tanto presenciais como as mediadas pelo computador.

A estrutura física é inspecionada regularmente, podendo o Polo de Apoio ficar impedido de ofertar novos cursos ou até, ser descredenciado do Sistema, caso não atenda aos padrões exigidos:

- Sala para coordenação do polo;
- Sala para secretaria;
- Sanitários (ao menos um feminino e um masculino, com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009);
- Identificação visual, de acordo com o Manual de Aplicação Visual da CAPES;
- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca, com espaço para estudos;
- Sala de multiuso, espaço destinado para tutoria, aula, aplicação de provas, realização de video/webconferência e etc.

No entanto, todas as salas e espaços abertos possuem acessibilidade mínima como rampas de acesso, piso tátil de alerta e alguns polos como, Angicos e Pau dos Ferros, possuem elevador para cadeirantes terem acesso aos laboratórios do segundo piso.

#### **6.4 Programa de Formação Continuada das Equipes**

O NEaD da UFERSA promove formação para os professores e tutores presenciais e a distância, visando a formação continuada de todos que atuarão no atendimento dos alunos da EaD. Esta formação visa o aprimoramento dos envolvidos ao uso do AVA e a práticas pedagógicas, como: as metodologias e estratégias de ensino, avaliação do processo ensino e de aprendizagem e interatividade no ambiente.

#### **6.5 Materiais Didáticos do Curso**

O material didático a ser disponibilizado em mídias eletrônica será elaborado por um professor autor, por área específica, de forma que facilite a construção do conhecimento e garanta o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

Os conteúdos serão organizados a partir das indicações previstas neste Projeto Pedagógico de Curso no que se refere aos Núcleos de Formação.

Ao entender que um curso a distância necessita de uma estrutura que forneça suporte ao aluno para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, este projeto prevê a utilização dos seguintes materiais:

- Material didático com a apresentação dos conteúdos curriculares em mídia eletrônica;
- Atividades, guia de estudos e objetos de aprendizagem disponíveis em diferentes sites educacionais, por exemplo, PHET e RIVED;
- Materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas de laboratório;
- kits de laboratório;
- Materiais audiovisuais (vídeo-aulas, filmes, programas televisivos).

O conteúdo dos materiais didáticos produzido por professores será encaminhado à equipe de diagramação e revisão e, também, à equipe de suporte tecnológico para a confecção das páginas web. Os materiais produzidos serão previamente validados e avaliados por profissionais nas diferentes áreas de conhecimento.

## **6.6 Acompanhamento da Produção de Conteúdo**

Os conteúdos serão produzidos por professores qualificados que atuam em IES. Estão envolvidos no processo de produção: equipe de conteudistas, revisores, equipe para adaptação de linguagem, equipe de tecnologia (ilustração, animação, construção de objetos de aprendizagem, suporte ao sistema de gestão de conteúdo) e um conselho editorial.

As funções da equipe de produção de materiais didáticos são:

- Conteudista:
  - É quem escreve e tem acesso a plataforma para inserir e excluir conteúdo no sistema;
  - Requisita mídia para complementar os conteúdos;
  - Acompanha o processo de revisão.
- Revisor Didático:
  - Cabe a este revisor fazer análise pedagógica dos conteúdos, procurando torná-los o mais didático possível e contribui ainda com a revisão ortográfica das produções após estes terem passado pelas revisões de conteúdo.

- Web Designer:
  - Este é responsável por colocar os conteúdos no formato web e diagramar os módulos para serem disponibilizados no sistema.
- Conselho Editorial:
  - Aprova todo o processo de revisão de conteúdos;
  - Pode solicitar a volta de conteúdos para o processo de revisão.

## **6.7 Infraestrutura**

Nesta subseção, apresentar-se um breve levantamento das atuais condições de infraestrutura da instituição e dos polos de atendimento presenciais que contribuem diretamente com o bom andamento do curso.

### **6.7.1 Biblioteca**

A biblioteca é um espaço importantíssimo para qualquer curso e na modalidade a distância ela torna-se ainda mais importante, uma vez que o livro é uma das principais ferramentas de aprendizagem do aluno. A biblioteca central da UFERSA, Biblioteca Orlando Teixeira, dispõe de um acervo impresso e audiovisual de livros e periódicos, abrangendo as áreas de ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências naturais, tecnologia, engenharia e linguística. Complementando este quesito a UFERSA disponibiliza também da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 com mais de 2800 livros abrangendo mais de 40 áreas de conhecimento.

O sistema de empréstimos e de administração da biblioteca é totalmente informatizado através do programa SAB 2000, servindo-se da tecnologia de leitura de código de barras, o que facilita o empréstimo e o controle do acervo. Além do acervo físico, a biblioteca permite o acesso dos discentes e docentes da UFERSA a diferentes bases de dados, via internet. O horário de acesso aos serviços da Biblioteca Orlando Teixeira é de segunda à sexta, no horário ininterrupto das 7h às 22h.

### **6.7.2 Núcleo de Educação à Distância – NeaD**

Outro espaço essencial para o curso é o NEaD, setor que coordena as ações de formação na modalidade a distância na UFERSA, por meio do apoio pedagógico e tecnológico aos departamentos ofertantes de cursos a distância e aos polos de apoio

presencial. É importante ressaltar que os Cursos de Matemática e computação já estão na ativa, inclusive o curso de matemática já formou algumas turmas.

O funcionamento do NEaD conta, além da Coordenadora Geral e Adjunta, responsáveis por gerir o núcleo, com os seguintes setores: Divisão de Produção de Material Didático, Divisão de Criação, Divisão Pedagógica, Divisão de Tecnologia da Informação, Divisão de Infraestrutura e Divisão Administrativo/Financeira.

Esta estrutura fornece o apoio aos professores da tutoria, bem como a todo processo de elaboração e diagramação dos conteúdos, restando premente a necessidade da institucionalização do Ensino à Distância no âmbito da UFERSA, como previsto no item do PPI - 3.3.4. Infraestrutura do processo de ensino, para que possamos almejar as dimensões de pessoal e estrutura física e pedagógica adequadas ao salto de qualidade e alcance que esta modalidade de ensino pode alcançar e para a qual este projeto é concebido.

## **6.8 Formas de ingresso**

A forma de acesso ao curso de Licenciatura em Computação à distância acontece por meio de processo seletivo, regido por edital específico, realizado por uma Comissão de Seleção indicada pela Coordenação do NeaD e nomeada pelo reitor da UFERSA.

O processo seletivo cumprirá o disposto na Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012 (regulamentada pelo Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012) e na Portaria Normativa nº 18 do MEC, de 11 de outubro de 2012, as quais estabelecem e orientam acerca dos critérios para reserva de vagas aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou, ainda, que tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competências ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino

O processo seletivo para ingresso nos Cursos de Licenciatura a Distância da UFERSA será regido por Edital realizado por uma comissão de seleção indicada pela coordenação do NEaD e nomeada pelo Reitor da UFERSA.

O processo seletivo cumprirá o disposto na Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012 (regulamentada pelo Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012) e na Portaria

Normativa nº 18 do MEC, de 11 de outubro de 2012, as quais estabelecem e orientam acerca dos critérios para reserva de vagas aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou, ainda, que tenham obtido certificado de conclusão com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competências ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

O ingresso ao curso pode ser feito por:

- Enem dos anos anteriores;
- Profissionais da rede básica de ensino;
- Portador de diploma;
- Transferência;
- Reopção;
- Reingresso.

Após publicação do resultado final deste processo seletivo, será publicado pelo NEaD um edital complementar a este, convocando os candidatos classificados para matrícula e indicando as regras para remanejamento de vagas, caso existam vagas remanescentes. O número de vagas ofertadas dependerá de edital da UAB/CAPES.

## 7 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem em EaD, assim como em cursos presenciais é uma questão muito complexa e exige amadurecimento em suas práticas, sobretudo se pretende que o aluno aprenda de forma emancipadora e seja avaliado nessa mesma perspectiva. Portanto, considera-se que o processo de avaliação em curso EaD, apesar de ser complexa e dinâmica, se desenvolvida positivamente, pode oferecer condições para que a equipe de professores e tutores tomem suas decisões e façam os ajustes necessários no modelo pedagógico do curso.

Neste caso o fórum é uma poderosa interface para se proceder à prática avaliativa por promover o diálogo o que, por sua vez, possibilita uma avaliação na dimensão dialógica. Nesse sentido, a avaliação “não é um momento nem uma atividade pontual dos processos de ensino e de aprendizagem, mas um processo entrelaçado e intrinsecamente ligado aos demais” (KRATOCHWILL, 2010 p. 4).

Primo (2006) defende que uma educação dialógica e problematizadora deve se organizar considerando o contexto de desenvolvimento dos alunos. Assim, a avaliação “muda de foco e sua própria temporalidade se altera. Passa-se a uma avaliação constante, que se estende por todo o curso. Em vez de se avaliar meramente produtos finais, como um teste, acompanha-se todo o processo construtivo do educando.” (PRIMO, 2006, p. 5).

De acordo com Black e Wiliam (1998) e Black & Harrison (2004) aprendizagem é um processo ativo no qual os alunos constroem o seu próprio conhecimento interagindo com o conteúdo temático, transformando-o e discutindo-o com os colegas, professores, público, a fim de internalizar o significado e fazer conexões com o conhecimento existente. Neste processo, há evidências consideráveis de que o *feedback* tem uma influência inquestionável que levam a uma melhor compreensão e a resultados de aprendizagem efetivos. O *feedback* constitui um elemento essencial do processo de avaliação pois fomenta a aprendizagem. No entanto, para este *feedback* ser efetivo tem de resultar de experiências de aprendizagem que forneçam evidência capaz de ajuizar sobre qual o passo seguinte que leva a mais aprendizagem (Black & Wiliam, 1998; Black & Harrison, 2004).

A avaliação tem, na verdade, uma influência importante na aprendizagem dos estudantes. No entanto, a experiência dos alunos em situações de avaliação também influencia a abordagem que eles adotam em relação à aprendizagem (Struyven et al., 2005).



A avaliação da aprendizagem consiste no conjunto de procedimentos teórico-práticos que subsidia o processo educativo com vista a analisar se os objetivos propostos foram atingidos satisfatoriamente na forma de competências, habilidades e atitudes. Além da avaliação dos alunos há também a avaliação da instituição tanto no âmbito interno quanto no âmbito externo.

No tocante a avaliação da aprendizagem dos licenciandos devem ser destacados dois objetivos: auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal e responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Universidade. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas do aluno, mas, também do professor – o sujeito que ensina-aprende e da instituição que oferece as condições objetivas de trabalho.

Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas ao final do período, e servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria, e quanto à necessidade ou não de materiais de reforço. Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado do conteúdo por parte dos alunos. Neste sentido, vale destacar o modelo adotado pela UFERSA.

No tocante a avaliação do curso, a mesma se dará tanto a nível institucional pelas instâncias: Comissão Própria de Avaliação e Pró-Reitoria de Graduação, quanto em nível de curso, através do núcleo docente estruturante. No âmbito de avaliação externa é de responsabilidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Adiante descreveremos cada uma dessas modalidades avaliativas.

## **7.1 Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem**

O curso acontece prioritariamente no ambiente virtual de aprendizagem, tendo, para cada disciplina, duas avaliações presenciais que acontecem nos polos de apoio, no qual, as mesmas são aplicadas pelo tutor presencial. Quanto às avaliações *on-line*, o professor formador fica livre para fazer quantas quiser, de acordo com a necessidade de sua disciplina. E ainda, caso julgue necessário, poderá agendar um encontro presencial.

A verificação de aprendizagem é registrada por meio de pontos computados cumulativamente em cada componente curricular. Para as quais, temos atividades presenciais e online. As avaliações presenciais compreendem 66,66% da média parcial e as atividades online, correspondem a 33,33% da média parcial.

**Atividades presenciais:** Trabalhos individuais ou em grupos, seminários e provas.

**Atividades on-line:** Resolução e postagem de exercícios propostos no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), participação em fóruns, chats, webconferências, etc.

Os resultados das avaliações serão expressos em notas que variam de 0,0 a 10,0, com uma casa decimal. Será aprovado na componente o aluno que obtiver Média Parcial (MP) igual ou maior que 7,0 ou Média Final (MF) igual ou maior que 5,0. Demais questões referentes às notas, seguirão a resolução vigente da instituição.

O aluno terá direito a uma prova de reposição por disciplina, que acontecerá obrigatoriamente antes da quarta avaliação. O conteúdo versará sobre a matéria da prova perdida e não poderá ser cumulativa.

O aluno pode requerer revisão no resultado de sua avaliação, para isso, basta requerer ao NEaD, num prazo de 5(cinco) dias úteis, a partir da data da publicação do resultado.

## **7.2 Avaliação do Curso**

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação serão feitos permanentemente pelo NDE (UFERSA, 2010) na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. Devendo ter sua reconstrução aprovada pelo Colegiado do Curso. Para atingir este objetivo serão realizados encontros permanentes de discussão que envolve a dinâmica de desenvolvimento do Curso – desenvolvimento dos módulos de formação, qualificação crescente das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados e a reconstrução das propostas de Atividades Complementares que, na UFERSA, envolvem experiências acadêmico-científico-culturais oferecidas e indicadas para os alunos ampliarem seu campo de formação.

A avaliação do Curso compreende três dimensões:

- A Pró-reitora de Graduação organiza e implementa processos de avaliação da prática docente, processos estes que envolvem a participação de todos os estudantes e professores na identificação e análise da qualidade do trabalho.
- A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) produz instrumentos de avaliação que são disponibilizados no sistema da UFERSA e os seus resultados permitem o

planejamento de ações futuras com vistas à permanente qualificação do trabalho de formação universitária. Vale salientar ainda que essa comissão realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da universidade e encaminha aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças.

- O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade. Integra o Colegiado de Curso os professores adscritos ao Centro onde o Curso se insere, uma representação de professores de outros Centros que participam do trabalho e representantes dos estudantes.

### **7.3 Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES**

Os cursos de Licenciatura da UFERSA desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação à avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE é um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, por isso o registro de participação ou dispensa dos alunos é condição indispensável para a emissão do histórico escolar e para a colação de grau.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo INEP, tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A UFERSA, através da Pró-Reitoria de Graduação, realiza a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, de todos os alunos habilitados a participar do ENADE.

De acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, Art. 5º., § 5º.: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau.

Importante destacar que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de graduação e divulgou a Portaria Normativa nº 4, de 05/08/2008 publicada no DOU em 07/08/2008, instituindo o CPC – Conceito Preliminar de Curso.

Estes conceitos variam de 1 a 5. Considera Conceito Preliminar satisfatório o igual ou superior a três. O CPC é calculado com base em informações de cada curso e das notas do ENADE. Os cursos que obtiverem no CPC conceitos de 3 a 5, terão sua Portaria de Renovação de Reconhecimento automaticamente publicada no Diário Oficial da União. Cursos com conceito igual ou superior a 3 são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Considera-se conceito preliminar satisfatório e ficam dispensados de avaliação *in loco* nos processos de renovação de reconhecimento. Os cursos que obtiverem conceitos 1 e 2, obrigatoriamente terão que passar pela avaliação *in loco* para terem seu Reconhecimento Renovado. A divulgação do CPC iniciou com os cursos que fizeram o ENADE em 2007. Neste caso, os Cursos de Licenciatura da UFERSA participarão desta modalidade de avaliação.

## Referências

- Abranet - Associação brasileira de internet, 2016 – Disponível em: [www.abranet.org.br/Noticias/Brasil-tem-14-mil-empresas-de-TI%3B-maioria-de-porte-micro-ou-pequeno-1211.html](http://www.abranet.org.br/Noticias/Brasil-tem-14-mil-empresas-de-TI%3B-maioria-de-porte-micro-ou-pequeno-1211.html)
- Allen Newell and Herbert A. Simon. 1976. Computer science as empirical inquiry: symbols and search. *Commun. ACM* 19, 3 (March 1976), 113-126.
- ARAÚJO, M. E. Inclusão em EAD: acesso e interação. Itaperuna: 16º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2010.
- BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 20 dez, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Edital n. 4, de 10 de dezembro de 1997: convoca as Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores, que serão elaboradas pelas Comissões de Especialistas da Sese/MEC. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 dez. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/e04.pdf>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>>
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, 01 de julho de 2015: define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 01 jul. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 5, 16 de novembro de 2016: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 nov. 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category\\_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52101-rces005-16-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192)>.
- BRANCO, V.R.C. Aprendizagem Organizacional, Gestão do Conhecimento e Universidade Corporativa: Instrumentos de um mesmo Construto. Faculdade Anchieta. São Bernardo do Campo. 2008.
- BURKS, A. W.; GOLDSTINE, H. H. & VON NEUMANN, J. Preliminary discussion of the logical design of an electronic computing instrument, Part I. *Em Taub* (1963), p. 34-79, 1946.
- Church, A. A Note on the Entscheidungsproblem, *The Journal of Symbolic Logic*, Vol. 1, No. 1. (Mar., 1936), pp. 40-41.
- DEUS, J.M. et al. Aula centrada no Aluno versus Aula Centrada no Professor. Desafios para Mudança. *Revista Brasileira de Educação Médica*. V. 38. Ed. 4. 2014.

- MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. Diagnóstico do município de Marcelino Vieira. 2005. Disponível em:<  
[http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/17022/rel\\_marcelino\\_vieira.pdf?sequence=1](http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/17022/rel_marcelino_vieira.pdf?sequence=1)>.
- FORGRAD, Plano Nacional de Graduação: um processo em construção. In: FORGRAD. Resgatando espaços e construindo ideias. 3ª ed. ampl. Uberlândia: Edufu, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura)
- GÖDEL, K. Über formal unentscheidbare Sätze der Principia Mathematica und verwandter Systeme I, Monatshefte für Mathematik und Physik, v. 38, 1931, pp. 173-198.
- GOMES, S.G.S. Tópicos em EAD. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em:  
<http://200.17.32.215/bitstream/handle/123456789/587/Sumario.pdf?sequence=13&isAllowed=y>
- HICKEL, M. Educação a distância e as possibilidades de inclusão(ões). Porto Alegre, 2011.
- IBGE. Coleção de Monografias: série B. Rio de Janeiro. 1962. Disponível em: <  
[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/114/col\\_mono\\_b\\_n13\\_angicos.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/114/col_mono_b_n13_angicos.pdf)>
- IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da População Residente. 2017.
- IBCD - Índice Brasscom de Convergência Digital - O Mercado de Profissionais de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil: uma análise do período de 2006 a 2013.
- IBCD - Índice Brasscom de Convergência Digital – Estratégia tic-brasil 2022.
- NETO, C.R. EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: criação de um sistema avaliativo exclusivo de EaD para o avanço tecnológico e educacional do país. Tese de Doutorado em Educação. UNIMEP, 2008.
- PESSOA, C.V.G, GOMES, H.P.R. Pau dos ferros/RN: uma cidade pequena com características de cidade média. I CONIDIS, 2016. Disponível em:  
 <[https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO\\_EV064\\_MD1\\_SA9\\_ID1390\\_24082016203310.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD1_SA9_ID1390_24082016203310.pdf)>
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI). EdUFERSA. 2015. Disponível em:<  
[https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI\\_arquivo-2017.compressed.pdf](https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI_arquivo-2017.compressed.pdf)>
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ. Conheça Guimarães. Disponível em: <  
<http://guamare.rn.gov.br/conheca-guamare/>>. Acessado em 04 de abril de 2018.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. Resumo da situação sócio-econômica de Natal-RN. 2006. Disponível em:< [http://www.natalguia.com.br/resumo\\_socio\\_economico\\_natal\\_rn.pdf](http://www.natalguia.com.br/resumo_socio_economico_natal_rn.pdf)>. Acessado em 04 de abril de 2018.
- LICENCIATURA EM MATEMÁTICA. Projeto Pedagógico do Curso. 2009. Disponível em:  
[https://ead.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/116/2016/04/projeto\\_matematica.pdf](https://ead.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/116/2016/04/projeto_matematica.pdf)  
 Acessado em 04 de abril de 2018.



LIMA, Elmo de Souza. Educação do Campo como estratégia de convivência com o Semiárido: uma análise da prática educativa da EFA da Capivara. Juazeiro: RESAB, 2008.

SANTOS, C.B. Formação Continuada de Professores e Melhoria do Exercício Docente. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa. 2012. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3903/DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf;sequence=1>>

Turing, A.M. On Computable Numbers, with an Application to the Entscheidungsproblem, Proceedings of the London Mathematical Society, series 2, 42 (1936-37), 230-265.

UFERSA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2009.

UFERSA. Resolução CONSEPE/UFERSA Nº009/2010. Núcleo Docente Estruturante. 2010. Disponível em: <[https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2016/08/REGULAMENTA\\_NDE\\_RESOLUCAO\\_CONSEPE\\_009\\_2010.pdf](https://prograd.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2016/08/REGULAMENTA_NDE_RESOLUCAO_CONSEPE_009_2010.pdf)>.

UFERSA. Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 005/2012. Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2012. Disponível em:<[http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/83/arquivos/consuni/2012/RESOLUCOES/RESOLUCAO\\_CONSUNI\\_005\\_2012.pdf](http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/83/arquivos/consuni/2012/RESOLUCOES/RESOLUCAO_CONSUNI_005_2012.pdf)>

UFERSA. Campus Caraúbas. 2014. Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/conheca-caraubas/>



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **6º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância – EaD, enviado via Memorando Eletrônico nº 153/2018- PROGRAD;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 153/2018 - PROGRAD (11.01.02)  
(Identificador: 201860006)**

**Nº do Protocolo: 23091.006198/2018-78**

**Mossoró-RN, 08 de Junho de 2018.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Inclusão de Ponto de Pauta - Reunião do CONSEPE - PPC do Curso de Licenciatura em Matemática - Modalidade a Distância**

Prezada Secretária,

Venho solicitar, conforme documentos anexos, a inclusão de ponto de pauta referente à apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância.

Os documentos seguem no anexo.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 08/06/2018 16:52)*  
RODRIGO NOGUEIRA DE CODES  
PRO-REITOR  
Matrícula: 1806868



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE GRADUAÇÃO

## PARECER

Trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de graduação de Licenciatura em Matemática, modalidade a distância, aprovado com alterações sugeridas por este Comitê de Graduação, em reunião realizada no dia 09 de março de 2018.

Em vista do exposto, encaminho o PPC para apreciação e deliberação pelo CONSEPE.

Mossoró/RN, 08 de junho de 2018.

*Rodrigo Nogueira de Codes*

**Rodrigo Nogueira de Codes**  
Pró-Reitor de Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MOSSORÓ-RN**

**2018**

**Reitor:**

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

**Chefe de Gabinete:**

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

**Pró-Reitor de Planejamento:**

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira do Macêdo

**Pró-Reitora de Administração:**

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

**Pró-Reitor de Graduação:**

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:**

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:**

Prof. Dr. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:**

Prof. Dr<sup>a</sup> Vania Christina Nascimento Porto

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:**

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

**Coordenador do Núcleo de Educação a Distância:**

Prof<sup>a</sup> Me Valdenize Lopes do Nascimento

**Diretora do *Campus* de Caraúbas:**

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

**Diretor do *Campus* de Angicos:**

Prof. Dr. Araken Medeiros

**Diretor do *Campus* de Pau dos Ferros:**

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**Coordenação do Curso**

Prof. Dr. Antonio Gomes Nunes (Coordenador)

Prof(a). Dr(a). Mariana de Brito Maia (Vice-Coordenadora)

### **Identificação do Curso**

Nome: Curso de Licenciatura em Matemática.

Título: Licenciado em Matemática.

Modalidade: Distância.

Vagas: 50 vagas por polo.

Carga Horária: 3335 horas.

Duração: mínimo de 8 semestres, máximo 16 semestres.

## Lista de Tabelas

<b>Estrutura Curricular</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>

## Lista de Siglas

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABRA-EaD	Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
ABRANET	Associação Brasileira de Internet
BV	Biblioteca Virtual
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNE	Conselho Nacional de Educação
COEX	Comitê Executivo de Fitossanidade do Rio Grande do Norte
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBCD	Índice Brasscom de Convergência Digital
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEaD	Núcleo de Educação à Distância
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPD	Programa Nacional de Pós-Doutorado
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica
PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional

REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TI	Tecnologia da Informação
UAB	Universidade Aberta do Brasil

## Sumário

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Histórico da UFERSA	13
1.2	Missão Institucional	16
1.3	Contextualização histórica da Educação à Distância	16
1.3.1.	A EaD no Brasil	17
1.3.2.	A Legislação da EaD no Brasil	20
1.3.3.	Comparativo com outros Países	22
1.4.	Contextualização da área de conhecimento	24
<b>2.</b>	<b>LICENCIATURA MODALIDADE À DISTÂNCIA</b>	<b>26</b>
2.1.	Equipe Técnico-Administrativa do Curso	26
2.2.	Equipe Acadêmica Responsável pela Execução do Curso	26
2.2.1.	Tutores Presenciais	27
2.2.2.	Tutores a Distância	27
2.2.3.	Coordenador de Tutoria	28
2.2.4.	Professor Formador	28
2.2.5.	Professor Pesquisador - Conteudista	29
2.2.6.	Coordenador de Polo	30
2.3.	Polos	30
2.4.	Forma de Ingresso ao Curso	31
2.5.	Programa de Formação Continuada das Equipes	32
2.6.	Materiais Didáticos do Curso	32
2.7.	Acompanhamento da Produção de Conteúdo	33
2.8.	Comunicação Síncrona e Assíncrona	34
2.9.	A Flexibilidade do Curso EaD	35
2.10.	Pressupostos Metodológicos do Curso a distância na UFERSA	38
2.11.	Infraestrutura	42
2.11.1.	Biblioteca	42
2.11.2.	Laboratórios	43
2.11.3.	Núcleo de Educação a Distância - NEaD	43
<b>3.</b>	<b>FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA</b>	<b>44</b>



3.1.	Finalidades.....	44
3.2.	Objetivos.....	44
3.2.1.	Objetivos Gerais .....	44
3.2.2.	Objetivos Específicos .....	45
3.3.	Justificativa.....	45
4.	<b>CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>47</b>
4.1.	Articulação do curso com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	47
4.2.	Áreas de atuação.....	52
4.3.	Perfil profissional do egresso.....	52
4.4.	Competências e habilidades .....	54
4.5.	Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	56
4.6.	Política de Apoio ao Discente.....	57
4.6.1.	Programas de Apoio Pedagógico .....	57
4.6.2.	Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência .....	58
4.6.3.	Pesquisa – Iniciação Científica.....	58
4.6.4.	Extensão .....	59
4.6.4.1.	Participação de Alunos em Eventos Técnicos ou Atividades de Extensão. 59	
4.6.5.	Programas de Apoio Financeiro.....	60
4.6.5.1.	Ofertas de Bolsas.....	61
4.6.5.2.	Bolsa Pró-Estágio .....	61
4.6.5.3.	Bolsa de Iniciação a Docência.....	61
4.6.6.	Estímulos à Permanência.....	62
5.	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>62</b>
5.1.	Estrutura Curricular .....	67
5.2.	Ementário .....	69
5.2.1.	Disciplinas Obrigatórias .....	69
5.3.	Atividades complementares.....	109
5.4.	Estágio supervisionado.....	109
5.5.	Trabalho de Conclusão de Curso .....	109
5.6.	Disciplinas Optativas e Eletivas.....	110
5.6.1.	Componentes Curriculares Optativas .....	111

5.6.2. Ementário das Disciplinas Optativas .....	111
6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	114
6.1. Coordenação do curso .....	114
6.2. Colegiado de curso .....	115
6.3. Núcleo Docente Estruturante .....	116
7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	116
7.1. Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem .....	118
7.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....	119
7.3. Avaliação do Curso .....	120
7.3.1. Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES .....	120
8. REFERÊNCIAS .....	122

## 1 APRESENTAÇÃO

A partir de meados da década de 1990, houve uma preocupação com os cursos acadêmicos, no sentido de se definir normas para a criação e desenvolvimento dos cursos de graduação e, para tanto, foram estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, onde em seu Art. 53, inciso II, assegura às Universidades o direito de fixar os currículos dos seus Cursos e Programas, desde que observadas diretrizes gerais pertinentes. A referida Lei instituiu ainda, em seu artigo 80 o incentivo ao desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino pelo poder público. Em 10 de dezembro de 1997, o Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESu), instituiu as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação, através da Resolução CNE/CES Nº 2/2015.

Com a não existência dos currículos mínimos, que existiam até meados da década de 1990, houve uma maior liberdade de pensar e solucionar questões de educação e ensino. As Instituições de Ensino, principalmente as Universidades, puderam desenvolver projetos pedagógicos mais específicos, atendendo também a interesses e vocações regionais, conforme diz a LDBEN, “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (Art. 12, inciso I).

As Diretrizes Curriculares representam o conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos normatizadores para a elaboração e implantação de Projetos Pedagógicos para os diversos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior (IES), direcionadas para organização, desenvolvimento e avaliação de suas propostas educacionais. O Projeto Pedagógico de Curso representa um instrumento que informa e torna mais claro a direção e o rumo que a Instituição deve tomar, no sentido de formar o cidadão social, político, responsável, crítico e criativo.

Neste contexto, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) assumiu que os Projetos Pedagógicos, mais do que um meio de organizar o ensino, representa a possibilidade de reorientar a formação profissional e estabelecer novos parâmetros que possibilitem a garantia da afirmação da Universidade enquanto Instituição Pública comprometida com a comunidade. Manter a identidade enquanto produtora efetiva de conhecimento e desencadeadora de desenvolvimento regional vem sendo o desafio.

O Projeto Político - Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática - na Modalidade Educação a Distância da UFERSA, descrevendo seus aspectos pedagógicos e políticos, estabelece as estratégias para a formação do profissional que se deseja. O Projeto está organizado de forma a tornar explícito o perfil do profissional egresso e as ações necessárias para que se alcancem os objetivos desejados. A proposta apresenta as concepções, as ações, os objetivos, a metodologia de ensino EaD e os recursos materiais, tecnológicos e humanos necessários.

O processo de revisão desse Projeto Pedagógico do Curso – PPC deu-se da necessidade de adequação do mesmo a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

As discussões do grupo de professores que fazem parte do curso permearam sobre a formação dos profissionais professores de matemática na modalidade à distância e as condições básicas para se desenvolver uma educação efetiva, e os parâmetros de uma boa formação para que os egressos do nosso curso possa exercer a função docente nas escolas brasileiras.

Desse modo, a proposta de formação de professores configurada na modalidade de Educação a Distância, neste texto apresenta a seguinte estrutura:

- O histórico da instituição, da EaD no Brasil e processos que culminaram na criação dos Cursos a distância de Formação de Professores;

- Estrutura técnica e pedagógica existente na universidade para implementação deste modelo de formação;
- Rede teórica que sustenta o trabalho;
- Matriz curricular e concepção metodológica;
- Metodologia e recursos tecnológicos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagens – AVA (<http://moodle.ufersa.edu.br/>).

Na atual proposta, o curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFERSA é de responsabilidade do Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN e objetiva formar professores de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio. Apresenta-se com um currículo amplo e flexível trazendo aos estudantes conhecimento nas principais áreas da Matemática contemporânea (Lógica, Álgebra, Geometria e Análise) aliados a uma formação educacional de qualidade (com componentes curriculares envolvendo Didática, Psicologia), dentre outros do Núcleo Pedagógico; além dos componentes específicos da Educação Matemática.

## **1.1 Histórico da UFERSA**

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA origina-se a partir da Lei nº 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover atividades de extensão universitária.

A universidade tem aproximadamente oito mil estudantes matriculados distribuídos em quarenta cursos de graduação e quinze de pós-graduação<sup>1</sup>. A instituição possui um campus central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a universidade dispõe de diversas instalações como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma

---

<sup>1</sup> Dados relativos ao ano de 2016, informados pela PROGRAD e PROPPG.

gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando criado o Campus Avançado em Angicos-RN. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais pudessem promover o ampliamto da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O *campus* de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas e Engenharias e Ciências Humanas.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas o *campus* oferta cursos nas Áreas de Ciência Exatas, Engenharias e Letras. O *campus* de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à universidade foram criadas, e amenizado o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido

A UFERSA inicia o oferecimento de educação à distância a partir de 2010 com a criação do Núcleo de Educação à Distância – NEaD. Até o ano de 2017 já foram oferecidos vários cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância e, atualmente, são ofertados os cursos de Licenciatura em Computação, Física, Matemática e Química.

O NEaD conta com oito polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil – UAB, situados nos municípios de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau do Ferros e São Gonçalo do Amarante, com perspectiva de ampliação, contribuindo assim para o cumprimento da missão da instituição.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a educação superior, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno; adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade, o desenvolvimento de

pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metastas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e o de vagas têm sido ampliados a cada ano; atualizando periodicamente os projetos pedagógicos desses cursos; consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica, PROCAD, e o Programa Nacional de Pós-Doutorado, PNPd. A instituição busca estimular a participação estuante na pós-graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa; bem como a recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade; realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas;



reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, cumpridora da sua função social.

## **1.2 Missão Institucional**

A missão desse curso corrobora com a missão da universidade em produzir e difundir conhecimentos no campo da formação de professores, para atuarem na Educação Básica, formando esses profissionais para atuarem na região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, sempre focando a formação humana, afetiva, crítica e reflexiva, preparando docentes capazes de atender demandas da sociedade (PDI, 2015-2019).

## **1.3 Contextualização histórica da Educação à Distância**

O Ministério de Educação, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, por meio do Decreto n. 5.800 (8/06/2006), institui a Universidade Aberta do Brasil (UAB), para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior na modalidade à distância. Esse sistema formado por instituições públicas de ensino superior, as quais têm como meta principal levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A implantação do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, tem como perspectiva formar professores para as redes de ensino municipais e estaduais, além da rede privada nos níveis de ensino fundamental e médio. Teve seu início como parte do Programa Nacional de Formação de Professores coordenado pela CAPES/DEB-MEC e Sistema Universidade Aberta do Brasil.

No ano de 2009 a UFRSA passa a integrar o sistema UAB e elabora seus Projetos de Cursos na Modalidade EaD, dentre os quais se destaca o Curso de Licenciatura em Computação, Física, Matemática e Química e amplia

suas propostas de formação acadêmica no acoplamento com tecnologias da informação e da comunicação – TICs.

### **1.3.1. A EaD no Brasil**

Para Moore (2007) as atividades de Educação Superior a Distância (EaD) desenvolvidas nos mais diferentes lugares do mundo sofreram muitas transformações desde as concepções e vivências iniciais até chegarem ao que temos hoje. É comum associarmos a EaD ao uso das tecnologias de comunicação e especialmente à informática. No entanto, podemos verificar que o computador e a internet nem sempre fizeram parte dos recursos utilizados na EaD e, mesmo atualmente, são complementados por outras formas de interação, tais como a televisão, materiais impressos, entre outros.

Neste contexto, Belloni (2006) defende que a história da educação a distância é anterior à informática. A utilização do correio para o envio de textos, o uso de vídeos, de fitas-cassete e de televisão (tele curso) são formas que também fizeram e fazem parte da EaD. Importante destacar também que o grande impulso da EaD ocorreu por volta dos anos 1970, com a criação das primeiras grandes Universidades a Distância em países da Europa, da Ásia e nos Estados Unidos.

De lá pra cá, o uso progressivo das novas tecnologias de informação e comunicação passou a fazer parte, de forma mais intensiva, da trajetória da EaD, visto que a informática traz consigo, entre outras, a possibilidade de interação em tempo real e de cooperação entre os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, características fundamentais da EaD.

Em relação ao Brasil, temos notícias que as primeiras experiências datam do final do século XIX, com a realização de um curso de datilografia oferecido através de anúncio de jornal. A institucionalização da EaD no Brasil ocorreu na década de 1970, com a criação dos Centros de Ensino Supletivo (CES).

Para Belloni (2006) com o aumento das demandas educacionais do país surge à necessidade de democratização do acesso ao ensino, democratização

essa reforçada pela LDBEN nº 9.394/96 em seu Art. 80, onde trata da referida modalidade, surge daí uma nova perspectiva para a EaD sua implementação e efetivação no Brasil. A partir desse cenário surge novos desafios aos processos de ensino e aprendizagem, já que a EaD torna-se uma modalidade de ensino capaz de oferecer ao indivíduo possibilidade flexível de estudo respeitando seu tempo, espaços e ritmo de aprendizagem, constitui-se então tanto como solução quanto como o próprio desafio.

Quando se idealizou esse PPC para o Curso de Licenciatura em Matemática para a modalidade a distância não perdemos de vista que se trata de um processo educacional com todas as suas características peculiares, dificuldades e necessidades de qualquer outro sistema de educação. A diferença está no uso das tecnologias de apoio ao ensino (CARVALHO, 2006), que exigem novas metodologias de articulação, novo material pedagógico, novos olhares. As tecnologias devem estar a serviço da educação de modo a contribuir no desenvolvimento de um paradigma educacional baseado na concepção de uma aprendizagem aberta e flexível, condizente com a nova realidade social atual.

Esse novo espaço educacional, com novos atores e papéis, remete para a ênfase no processo de mediação pedagógica interativa através de vários recursos, de modo a provocar o encontro real ou virtual entre os alunos e demais atores envolvidos no processo, gerando a necessidade de reestruturação das instituições do ensino superior para a realidade de um sistema de EaD.

O desenvolvimento da Internet e da interface www provocou grandes mudanças e discussões no mundo em todas as áreas da sociedade, inclusive na educação. No Brasil não foi diferente, principalmente na área da Educação a Distância. Além da internet vale lembrar que o aumento de disponibilidade e opções em tecnologias telemáticas também ajudou a alavancar as iniciativas em EaD no país.

Este projeto traz o pressuposto teórico baseado em Moran (2009), quando defende esta modalidade de educação efetivada por meio do intenso uso de TICs, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Para Nunes (1994), a EaD constitui um recurso de importância incalculável para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem à distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação à distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

De acordo com Preti (1996), a metodologia da EaD possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema, aqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de EaD contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Nesse contexto, a EaD surge como um instrumento fundamental de oportunidades, visto que muitos indivíduos, ao conhecer e inserir-se enquanto aluno nesta modalidade de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais (PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010).

O desenvolvimento desta modalidade de ensino na UFERSA serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações, tais como: cursos profissionalizantes, de extensão, de

aperfeiçoamento e especialização, e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

### **1.3.2. A Legislação da EaD no Brasil**

A legislação brasileira que norteia a educação a distância (EaD) fundamenta-se na LDBEN (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) e, principalmente, no Decreto nº. 9.057 de 25 de Maio de 2017 que regulamenta art. 80 da LDBEN que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, cujo capítulo III trata da oferta de cursos na modalidade à distância na educação superior no Brasil. Além desses dispositivos legais, no documento da Diretoria de Política de Educação a Distância da Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação (SEED-MEC), Carmen Moreira de Castro Neves apresenta os “Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância”.

Ao analisar a legislação, pode se observar que essa modalidade de ensino tem mais abrangência e possibilidades menos restritivas na Educação Superior (Graduação e Pós- Graduação). Segundo o Decreto 9.057, em seu artigo 9º e em conformidade com o § 4 do artigo 32 da LDBEN, a Educação Básica poderá utilizar essa modalidade de ensino em situações emergenciais, no que se refere a pessoas que: estejam impedidas, por motivos de saúde, de acompanhar o ensino presencial; se encontrem no exterior por qualquer motivo; vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar presencial; sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluída as missões localizadas em regiões de fronteiras; estejam em situação de privação de liberdade; estejam matriculadas nos anos finais do ensino fundamental regular e estejam privadas de oferta de disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

No Ensino Superior, podem ser oferecidos cursos sequenciais, de graduação e pós-graduação (*lato sensu*). Nos cursos em EaD, a avaliação de desempenho dos alunos para fins de progressão ocorrerá mediante o cumprimento das atividades programadas e da realização de avaliações presenciais elaboradas pela própria instituição, segundo os critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa, cujos resultados devem

prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. No caso de cursos de pós-graduação (*lato sensu*), a defesa de trabalho de conclusão ou monografia deve ser presencial.

A competência para credenciar cursos à distância em Educação Básica é de responsabilidade das autoridades dos sistemas de ensino estaduais e do Distrito Federal. No caso de atuar em unidade fora da Federação onde está sediado, o credenciamento deve ser junto ao MEC.

De Acordo com o DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017 em seu art. 19 a oferta de cursos superiores na modalidade à distância admitirá regime de parceria entre a instituição de ensino credenciada para educação à distância e outras pessoas jurídicas, preferencialmente em instalações da instituição de ensino, exclusivamente para fins de funcionamento de polo de educação a distância, na forma a ser estabelecida em regulamento e respeitado o limite da capacidade de atendimento de estudantes. No § 1º a parceria que trata o caput deverá ser formalizado em documento próprio, o qual conterá as obrigações das entidades parceiras e estabelecerá a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino credenciada para educação à distância ofertante do curso quanto a: prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria; corpo docente; tutores; material didático e expedição das titulações conferidas.

Os referenciais de qualidade de cursos à distância (2007), apresentados pela Diretoria de Política de Educação à Distância da SEED-MEC, não tem força de lei, mas servirão para orientar a UFERSA na organização de seus cursos na modalidade EaD, assim como orientam as Comissões de Especialistas que forem analisar os projetos de cursos.

São dez itens básicos que devem nortear os projetos de preparação dos cursos: compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infraestrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênio e parcerias; transparência nas informações; sustentabilidade financeira.

Além desses, as instituições podem acrescentar outros que atendam às peculiaridades regionais e necessidades socioculturais de seus alunos. Em

síntese, estes são os principais aspectos legais que regem o funcionamento dos cursos e programas de EaD no Brasil. Neste PPC será discriminado mais adiante cada um dos aspectos que estão presentes nos referenciais de qualidade para a EaD, buscando dar visibilidade ao modo como a UFERSA se estrutura nessa modalidade de ensino.

### **1.3.3. Comparativo com outros Países**

O fenômeno da educação a distância tem atravessado fronteiras. Não apenas para os alunos, mas também pela capilaridade e crescente expansão da oferta na maior parte dos países do mundo. O desenvolvimento tecnológico possibilitou a diversificação do tradicional ensino por correspondência e abriu oportunidades para que países com baixo acesso à educação melhorem seus índices. E mesmo nações reconhecidas pelo padrão educacional aproveitam a modalidade para a formação profissional ou para a educação continuada, ou seja, a EaD se transformou em um fenômeno global.

A maioria das IES tradicionais europeias sempre pesquisou e usou a tecnologia para melhorar o ensino. Diferentemente do Brasil, não há quase nenhuma universidade na Europa que não ofereça serviços, desde solução a dúvidas administrativas, formas de acesso aos cursos, informações em geral - pelo site da instituição. Além disso, já há diversas organizações que tratam exclusivamente de EaD. Não esquecendo a forte tradição em universidades abertas e a distância na Europa, no Brasil Valente (2000), aponta que existe um esforço especial vindo do MEC no sentido de aumentar a frequência dos alunos e a qualidade do ensino da rede pública e também da modalidade EaD, incentivando o uso de TICs. A modalidade de ensino a distância tem estado sob os holofotes do governo, recebendo muitas propostas de programas educacionais. Isso revela uma mudança nas estratégias e políticas voltadas para a educação. O resultado é observado por meio dos dados fornecidos pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (abraEaD) de 2007. Através da análise desses dados, pode-se perceber que milhares de alunos já foram matriculados em cursos autorizados de graduação à distância, cursos de especialização e cursos de formação continuada.



Mantendo-se essa tendência, com certeza, do anuário de 2008 em diante, teremos uma estatística ainda maior envolvendo também os cursos técnicos, devido ao programa e-Tec Brasil. Acompanhando o aumento do número de cursos e de alunos, o número de instituições ligadas à EaD no Brasil também aumenta cada vez mais. Com isso, têm crescido os debates sobre essa modalidade de ensino. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) vem promovendo, nos últimos anos, encontros, congressos e palestras, com o objetivo de aproximar grupos de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem em EaD.

Fagundes (2006) traz uma comparação da EaD no Brasil com outros países da América Latina pode-se observar uma equivalência de objetivos, finalidades e estruturas tecnológicas. Em todas as situações, a ideia básica é levar as possibilidades de formação continuada, aperfeiçoamento e pós-graduação, de modo a atingir uma população alvo (acadêmicos, docentes e profissionais liberais), que está distante dos grandes centros e universidades. Se pensarmos as relações entre educação, capital social e desenvolvimento, chegamos ao ponto em que se constata que se a construção do capital social exige um grande esforço por elevar os níveis de escolaridade e avançar na qualidade da educação, todos os meios devem ser postos a serviço dessa grande tarefa.

As nações que conseguiram grande sucesso no processo de construção de seu capital social não apenas aplicaram fortemente em educação, como o fizeram com uma decidida incorporação de métodos e técnicas de educação à distância. É fundamental considerar que, sem qualquer figura de retórica, nesses países, os processos de ensino/aprendizagem são intensivos em tecnologia e isso ocorre tanto em salas de aula quanto nas modalidades de ensino a distância, havendo uma clara convergência dos níveis tecnológicos entre essas duas modalidades de ensino/aprendizagem. Na construção do capital social nos países em desenvolvimento, a educação a distância pode e deve ter um papel relevante e, para isso, poderá mobilizar todos os meios de informação e comunicação, tradicionais e modernos.

#### **1.4. Contextualização da área de conhecimento**

Atualmente, há uma constante preocupação com a melhoria do ensino da Matemática. Mesmo as pesquisas apontando que ocorram problemas e dificuldades de aprendizagem em outros componentes curriculares, é na Matemática que se evidencia grande aversão por parte dos estudantes. Além disso, existe um agravante na falta de repertório de conteúdos que a tempos preocupam os pesquisadores e professores da área. Quanto a esse problema relacionado ao componente curricular, Micotti (1999) defende que a aplicação dos conteúdos matemáticos em diferentes contextos, exige muito mais que uma simples decoreba ou a resolução mecanizada de exercícios. Assim, a abstração de conceitos, flexibilidade de raciocínio, capacidade de análise e abstração, são necessárias em todas as áreas de conhecimentos, mas a falta delas, em Matemática, está mais evidenciada.

Desse modo, esse PPC propõe uma contextualização, associada à interdisciplinaridade, como vem sendo sugerida pelo MEC, princípio curricular central dos PCN capaz de produzir uma revolução no ensino. Emergindo da ideia básica de formar sujeitos que se realizem como pessoas, cidadãos e profissionais, o que exige da escola muito mais do que a simples transmissão e acúmulo de informações, e sim experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiana para as situações de aprendizagem.

A aprendizagem contextualizada preconizada pelo PCN (1997) de Matemática objetiva que o estudante aprenda a mobilizar competências para solucionar problemas com contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade de resolução de problemas para os contextos do mundo social e, especialmente, do mundo produtivo. Nesta perspectiva a contextualização situa-se como desempenho de formação e serão avaliadas nos exames centralizados e nos processos de trabalho. Em Matemática, a contextualização é útil, desde que interpretada numa abordagem mais ampla e não empregada de modo artificial e forçado, e que não se restringe apenas ao cotidiano do estudante. Essas ideias defendem que a contextualização estimula a criatividade, o espírito inventivo e a curiosidade do estudante.

Neste sentido, Machado (2012, p. 13) acrescenta:

É certo que as ferramentas matemáticas nos ajudam a lidar com a realidade concreta. Seu uso reiterado no dia a dia e sua importância como linguagem das Ciências, em todas as áreas, são indiscutíveis. Mas há algo na Matemática que escapa a qualquer sentido prático/utilitário, que expressa relações, às vezes surpreendentes, e nos ajudam a construir significado do mundo da experiência, no mesmo sentido em que um poema o faz. Um poema nunca se deixa traduzir em termos de utilidade prática. (...) Para enfrentar as dificuldades com o ensino da matemática, mais do que despertar o interesse pelas suas aplicações práticas, é fundamental desvelar sua beleza intrínseca.

A partir deste contexto Fossa (2001) descreve a História da Matemática como uma das formas de contextualizar o ensino da Matemática e possibilidade de situar o conhecimento no tempo e no espaço bem como para motivar os estudantes para uma aprendizagem da Matemática ativa e significativa.

Para o autor acima citado a Matemática atualmente é utilizada como produto de um processo histórico que levou muitos séculos para sistematizá-la e a maior parte dos professores trabalham como se fosse produto pronto e acabado, desvinculado de um processo social. Partindo deste princípio este PPC propõe uma reflexão na forma como a matemática é ensinada, sem esquecer que foi construída pelo homem ao longo dos séculos e impulsionada pela sociedade para suprir as necessidades do próprio homem. Para que o estudante ao apropriar-se de suas ferramentas questione-se sobre seu processo de construção.

Fazer uso do conhecimento desse processo histórico talvez seja a chave para redefinir o papel da escola na operacionalização dos conceitos matemáticos. A contextualização do conhecimento matemático em conteúdos de outros componentes curriculares é outra forma de mostrar sua contribuição na leitura dos diversos fenômenos naturais e sociais em que outras ciências se apresentam. A interdisciplinaridade e a contextualização consistem nesse parâmetro, utilizar os conhecimentos de várias áreas para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. O objetivo é contribuir para a superação do tratamento isolado e fragmentado que caracterizava o aprender Matemática.

## **2. LICENCIATURA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

### **2.1. Equipe Técnico-Administrativa do Curso**

O curso de Licenciatura em Matemática na modalidade distância conta na instituição com o apoio do NEaD, composto por uma Coordenação Geral e uma coordenação Adjunta, que por sua vez são apoiados por uma equipe multidisciplinar, conforme orientação e sustentação da CAPES/UAB. Esta equipe orienta os processos de construção e avaliação dos PPCs à distância da UFERSA e todos os processos didático-pedagógicos que configuram o trabalho: formação de professores, tutores e alunos para o uso de ambiente e ferramentas tecnológicas, produção e entrega de materiais didáticos digitais, vídeo aulas; acompanhamento ao trabalho em andamento nos polos, dentre outros processos envolvidos.

### **2.2. Equipe Acadêmica Responsável pela Execução do Curso**

A equipe acadêmica responsável pela Licenciatura em Matemática modalidade a distância é composta por: professor formador (responsável pela disciplina), tutor à distância (colaborador do professor formador exercendo atividades à distância) e tutor presencial (colaborador do professor formador exercendo atividades no polo). Além disso, existe o professor conteudista (responsável por elaborar o material didático da disciplina).

O professor formador deve ter o seguinte perfil: ser professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IFES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema UAB; ter familiaridade e acesso à Internet, inclusive com Ambientes Virtuais de Aprendizagem e ter disponibilidade para desenvolver as atividades propostas.

### **2.2.1. Tutores Presenciais**

O tutor presencial é responsável pelo atendimento aos alunos nos polos. Tem como principal papel orientar o processo de estudos dos discentes e esclarecer suas dúvidas de procedimentos de acesso, metodologia de ensino e de conteúdo sempre que possível. Esse profissional detém conhecimento sobre a área do curso, procedimentos acadêmicos e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

O atendimento aos alunos será presencial, conforme agendamento prévio, ocorrendo em sala de estudos apropriada, localizada no polo de apoio presencial. O tutor presencial está subordinado administrativamente ao coordenador do polo, e academicamente interage com o tutor à distância para questões relacionadas ao conteúdo, e com o coordenador de curso, para questões relacionadas à metodologia e a progressão acadêmica do curso.

### **2.2.2. Tutores a Distância**

O tutor a distância é um ator importante e indispensável, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina online em que atua e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.

Sua principal tarefa é orientar e motivar o aluno, acompanhando suas atividades na disciplina sob sua responsabilidade, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino e aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados. Atua diretamente nas tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas no AVA, com vistas à interação com o aluno para esclarecimento de dúvidas, à promoção de espaços de construção coletiva do conhecimento e a participação nos processos avaliativos.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem construtivista, na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimentos e a produção coletiva dos seus discentes (PIAGET, 2007; BECKER, 1994).

### **2.2.3. Coordenador de Tutoria**

O coordenador de tutoria é um docente da IFES, com titulação de pós-graduação e experiência no magistério superior e na modalidade à distância. Cabe a ele: coordenar e supervisionar as atividades dos tutores; discutir e propor as alterações que se fizerem necessárias no decorrer do curso relacionado à tutoria; elaborar os relatórios parciais e gerais sempre que solicitado pela Coordenação do Curso; encaminhar, para a coordenação de curso, as dificuldades administrativas pedagógicas enfrentadas no dia-a-dia; orientar os tutores, no que diz respeito aos procedimentos pedagógicos necessários a um atendimento adequado ao aluno-professor.

### **2.2.4. Professor Formador**

O professor formador é aquele que irá produzir a proposta do componente curricular, orientar as atividades, definir os materiais a serem inseridos no Ambiente Moodle, elaborar e corrigir as avaliações dos alunos e emitir as notas no prazo estabelecido pela UFERSA. Ainda cabe a ele produzir materiais de apoio que serão disponibilizados aos alunos para um melhor aprendizado.

O professor formador acompanha e operacionaliza a disciplina durante o período em que ela está acontecendo. Ele pode ser ou não o autor do material utilizado pelo aluno. É responsável pela elaboração das provas e das atividades e orienta os tutores nos objetivos e entraves do conteúdo. O contato

do professor/aluno é realizado através dos chats (no início da disciplina são definidos os horários de disponibilidades) e dos encontros presenciais agendados para a disciplina. O foco deste professor é superar as dificuldades dos alunos com o conteúdo específico, buscando alternativas para facilitar o processo de aprendizagem, pensando no formato adequado do conteúdo para ser usado virtualmente. O papel deste professor é estabelecer uma ponte entre a aprendizagem realizada presencialmente a partir do contato com o tutor e a aprendizagem realizada através das diferentes mídias propostas (vídeo, ambiente virtual, material impresso, etc.). Este professor, na maioria dos programas de EaD, é professor oriundo do ensino presencial da universidade. Ao participar de um curso desta natureza, ele terá que desenvolver habilidades não apenas com as ferramentas tecnológicas, mas compreender quem é o aluno de um curso a distância e qual a melhor forma de promover sua aprendizagem.

O trabalho do Professor Pesquisador Formador é subsidiado através de Bolsa CAPES/UAB, processo este sob a responsabilidade da Coordenação Geral da UAB/UFERSA.

#### **2.2.5. Professor Pesquisador - Conteudista**

O docente conteudista é um professor com afinidade acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatível para a execução do trabalho de elaboração do material didático da disciplina sob sua responsabilidade. O conteudista responde diretamente ao coordenador de curso, e sua produção está subordinada a sua validação.

Os professores conteudistas são especialistas no assunto da disciplina, com consistente formação acadêmica e reconhecida experiência no seu campo profissional. Criam e selecionam os conteúdos, respeitando: projeto pedagógico, planos gerais de disciplina e seleção da bibliografia que irá compor o material didático de cada disciplina. Muitas dessas etapas são realizadas com o trabalho cooperativo entre professores conteudistas,



designers instrucionais, web designers e revisor gramatical, dentre outros membros da equipe multidisciplinar.

#### **2.2.6. Coordenador de Polo**

Cabe ao Coordenador do Polo acompanhar e coordenar as atividades administrativas e as dos tutores presenciais. Supervisiona, ainda, as atividades relacionadas aos discentes. Este coordenador responde pela infraestrutura, gestão acadêmica, acompanhamento e geração de relatórios, atendimento ao aluno sobre questões administrativas e gestão do corpo social alocado no polo de sua responsabilidade.

### **2.3. Polos**

Os cursos acontecem no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle e contam com a estrutura de Polos de Apoio Presencial para as aplicações de avaliações presenciais e encontros relacionados aos trabalhos e atividades em grupos, coordenadas e assistidas por tutores presenciais. Todos os polos contam com um coordenador que é responsável pelo atendimento ao aluno e por atividades administrativas como: orientação dos processos de matrículas, recebimentos de documentos referentes a aproveitamentos e trancamentos e a interação entre o curso e os alunos.

Todos os Polos de Apoio Presencial integrantes do Sistema Universidade Aberto do Brasil dispõem de uma infraestrutura básica, exigida pelo programa, visando garantir o pleno funcionamento das ações didático-pedagógicas, tanto presenciais como as mediadas por computador.

A estrutura física é inspecionada regularmente, podendo o Polo de Apoio ficar impedido de ofertar novos cursos ou até, ser descredenciado do Sistema, caso não atenda aos padrões exigidos:

- Sala para coordenação do polo;
- Sala para secretaria;

- Sanitários (ao menos um feminino e um masculino, com acessibilidade);
- Identificação visual, de acordo com o Manual de Aplicação Visual da CAPES;
- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);
- Biblioteca, com espaço para estudos;
- Sala de multiuso, espaço destinado para tutoria, aula, aplicação de provas, realização de vídeo/webconferência e etc.

#### **2.4. Forma de Ingresso ao Curso**

O processo seletivo para ingresso nos Cursos de Licenciatura a Distância da UFERSA será regido por Edital realizado para este fim. Elaborado por uma comissão de seleção indicada pela coordenação do NEaD e nomeada pelo Reitor da UFERSA.

O processo seletivo cumprirá o disposto na Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012 (regulamentada pelo Decreto nº 7.824 de 11 de outubro de 2012 e alterações realizada pela Lei nº 13.409 de 28 dezembro de 2016 (regulamentada pelo decreto 7.824 de 11 de outubro de 2012 e a Portaria Normativa nº 18 do MEC, de 11 de outubro de 2012), as quais estabelecem e orientam acerca dos critérios para reserva de vagas aos candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, em cursos regulares ou no âmbito da modalidade de Educação de Jovens e Adultos ou, ainda, do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) ou de exames de certificação de competências ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

Este processo de ingresso atenderá as normas especificadas no Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017( regulamentada pela portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017) em seus artigos que tratam especificamente do Ensino Superior a Distância.

O ingresso ao curso pode ser feito por:

- Exame Nacional do Ensino Médio;
- Vagas reservadas para profissionais da rede básica de ensino (que são prioritárias a qualquer outro);
- Portadores de diploma;
- Transferência;
- Reopção;
- Reingresso.

Após publicação do resultado final deste processo seletivo, será publicado pelo NEaD um edital complementar a este, convocando os candidatos classificados para matrícula e indicando as regras para remanejamento de vagas, caso existam vagas remanescentes.

O número de vagas ofertadas dependerá de edital da UAB/CAPES.

## **2.5. Programa de Formação Continuada das Equipes**

O NEaD da UFERSA promove formação para os professores e tutores presenciais e a distância, visando a formação continuada de todos que atuarão no atendimento dos alunos da EaD. Esta formação visa o aprimoramento dos envolvidos ao uso do AVA e a práticas pedagógicas, como: as metodologias e estratégias de ensino, avaliação do processo ensino e de aprendizagem e interatividade no ambiente.

## **2.6. Materiais Didáticos do Curso**

O material didático a ser disponibilizado em mídias eletrônicas serão elaborados por área específica, de forma que facilite a construção do conhecimento e garanta o desenvolvimento de habilidades e competências específicas. Os conteúdos serão organizados a partir das indicações previstas neste Projeto Pedagógico de Curso no que se refere aos Núcleos de Formação.

Ao entender que um curso a distância necessita de uma estrutura que forneça suporte ao aluno para o desenvolvimento de uma aprendizagem

autônoma, este projeto prevê a utilização dos seguintes materiais:

- Material didático com a apresentação dos conteúdos curriculares em mídia eletrônica;
- Atividades, guia de estudos e objetos de aprendizagem disponíveis em diferentes sites educacionais, por exemplo, PHET e RIVED;
- Materiais instrumentais para utilização nas aulas práticas de laboratório;
- kits de laboratório;
- Materiais audiovisuais (vídeoaulas, filmes, programas televisivos).

O conteúdo dos materiais didáticos produzido por professores será encaminhado à equipe de diagramação e revisão e, também, à equipe de suporte tecnológico para a confecção das páginas web. Os materiais produzidos serão previamente validados e avaliados por profissionais nas diferentes áreas de conhecimento.

## **2.7. Acompanhamento da Produção de Conteúdo**

Os conteúdos serão produzidos por professores qualificados que atuam em IES. Estão envolvidos no processo de produção: equipe de conteudistas, revisores, equipe para adaptação de linguagem, equipe de tecnologia (ilustração, animação, construção de objetos de aprendizagem, suporte ao sistema de gestão de conteúdo) e um conselho editorial.

As funções da equipe de produção de materiais didáticos são:

- Conteudista
  - É quem escreve e tem acesso a plataforma para inserir e excluir conteúdo no sistema;
  - Requisita mídia para complementar os conteúdos;
  - Acompanha o processo de revisão.
- Revisor Didático
  - Cabe a este revisor fazer análise pedagógica dos conteúdos, procurando torná-los o mais didático possível e contribuir ainda com a revisão ortográfica das produções após estes terem

passado pelas revisões de conteúdo.

- Web Designer
  - Este é responsável por colocar os conteúdos no formato web e diagramar os módulos para serem disponibilizados no sistema.
- Conselho Editorial
  - Aprova todo o processo de revisão de conteúdos;
  - Pode solicitar a volta de conteúdos para o processo de revisão.

## 2.8. Comunicação Síncrona e Assíncrona

A proposta o curso de matemática a distância compreende processo de comunicação assíncrona e síncrona. A comunicação assíncrona caracteriza-se pela não-simultaneidade, ou seja, a comunicação é emitida por uma pessoa e recebida/respondida por outra pessoa sem a necessidade de sincronia. Trata-se do tipo de comunicação mais amplamente utilizado neste curso e, ao mesmo tempo, de maior potencial acadêmico, pois permite estruturalmente a possibilidade de reflexão sobre a comunicação do outro, bem como a possibilidade de pesquisa/estudo para oferecer resposta (MORAN, 2013).

Podemos citar como exemplos de comunicação assíncrona utilizados no curso:

**Fórum de discussão** - a estrutura do fórum é organizada a partir da criação de tópicos, que objetivam a discussão do conteúdo estudado, os esclarecimentos de dúvidas e a integração dos alunos/tutores/professores a distância. Ou seja, alguns tópicos estão relacionados à concepção/discussão de cada disciplina, outros ligados à organização administrativa do curso/disciplina. Por meio desses espaços dialógicos o tutor a distância se relaciona, se comunica e interage com a turma sob sua regência.

**Central de Mensagens** - trata-se da ferramenta mais utilizada para o atendimento ao aluno, especialmente no que se refere a aspectos administrativo-acadêmicos e a comunicações particulares. A central de mensagens permite a comunicação com outros alunos, com professores, coordenadores e tutores a distância.

A comunicação síncrona é o oposto da assíncrona, já que se caracteriza pela simultaneidade, ou seja, a comunicação é emitida por uma pessoa e recebida/respondida por outra imediatamente, mantendo-se assim a possibilidade de conversação *on-line*. Trata-se do tipo de comunicação menos utilizado neste curso e, ao mesmo tempo, de menor potencial acadêmico, pois exige conexão simultânea entre os interlocutores.

Vale ressaltar que a sincronia guarda um caráter de pessoalidade à comunicação, estabelecendo uma interlocução imediata, o que permite a sensação de aproximação e de conforto da interação simultânea, aos moldes do que ocorre no ensino presencial, diminuindo assim o sentimento de “isolamento” que pode ser um fator de desmotivação para o aluno na modalidade EaD. Podemos citar como exemplos:

**Chats** - Com horários definidos para cada polo, é o espaço onde o aluno pode conversar instantaneamente com os Tutores a Distância. Por se tratar de uma conversa síncrona, todos devem estar conectados no mesmo horário, daí a importância dos horários definidos.

**Webconferência** - é uma reunião ou encontro virtual realizada pela internet através de aplicativos ou serviço com possibilidade de compartilhamento de apresentações, voz, vídeo, textos e arquivos via web.

**Atendimento on-line** - é um serviço permanente disponibilizado aos alunos, tutores e professores, para realização de uma interação síncrona com a equipe do NEaD através de um bate-papo que se dá de forma sigilosa entre o usuário e um atendente real, que recebe dúvidas, críticas e sugestões e as encaminha para os setores adequados para resolução. O atendimento funciona diariamente em horário comercial e está disponível na página principal do AVA.

## **2.9. A Flexibilidade do Curso EaD**

A flexibilização curricular é assegurada pela existência de componentes curriculares optativos e também de atividades complementares materializadas por meio da possibilidade de participação em eventos, do incentivo à autoria de artigos em congressos, entre outros. Esta flexibilidade, embora não permita

que os alunos exerçam autonomia para imprimir em seu próprio currículo uma relação de diálogo entre sua individualidade e a proposição mais genérica do curso, prevê a possibilidade de cursar componentes curriculares de outros cursos e universidades, favorecendo o atendimento de demandas específicas de formação (MILL, 2012). Esta formulação está em consonância com os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais preconizados no PPI da UFERSA (Item 3.2), uma vez que colabora com a quebra do formalismo presente na produção e disseminação do conhecimento de forma hierárquica e produtivista.

Como suporte ao curso de matemática na modalidade, a distância a plataforma Moodle NEaD/UFERSA é equipada por alguns elementos que garantem a autonomia e a flexibilidade do aluno no aprender, a citar:

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) - são ambientes online que o aluno acessa, pelo computador, para assistir às aulas e realizar as atividades. O aluno recebe uma senha de acesso e entra na “sala de aula virtual” de qualquer lugar e em qualquer horário, basta estar conectado à internet. É neste ambiente que ficam disponíveis os conteúdos do curso e outras ferramentas de interação, como vídeo-aulas, áudio e videoconferências, chats, fóruns e bibliotecas virtuais.
- Vídeoaulas - como o próprio nome indica, são aulas gravadas em vídeo que o aluno pode acessar quando quiser. Elas podem combinar a fala do professor com apresentações, imagens, sons e interatividade. Geralmente são planejadas de forma a tornar o conteúdo do curso mais atrativo, prendendo a atenção do aluno pelo tempo necessário para que ele compreenda o conteúdo trabalhado.
- Áudio e Videoconferência - é um tipo de tecnologia que permite aos alunos e professores estabelecerem uma comunicação bidirecional, através de dispositivos de comunicação, como o computador. No ensino a distância, a audioconferência e a videoconferência permite o contato entre alunos e tutores e/ou professores em tempo real.



- Chats e Fóruns - com ferramentas de bate-papo e fóruns de discussão, os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou tutores, ou promover discussões em grupo.
- Bibliotecas Virtuais - para atender às necessidades dos alunos 24 horas por dia, 7 dias por semana, a universidade oferece acervos virtuais, onde é possível fazer downloads dos materiais de estudo e de consulta em formato digital, gratuitamente.

De acordo com Palloff e Pratt (2002), um ambiente virtual de aprendizagem online é muito mais que apenas um instrutor interagindo com alunos e alunos interagindo entre si, em um espaço no qual os discentes e docentes podem se conectar como iguais no processo de aprendizagem.

Segundo Moran (2007) as atividades à distância, se bem feitas, conferem autonomia aos alunos, e, se combinadas com atividades colaborativas, podem compor um conjunto de estratégias muito interessantes e dinâmicas. O uso da tecnologia na EaD traz uma série de vantagens, como por exemplo:

- Os alunos têm a possibilidade de buscar informações por conta própria, desenvolvendo a autonomia;
- Os métodos de ensino utilizados na EaD possibilitam a troca de experiências entre os alunos, professores e tutores;
- As aulas ficam disponíveis para qualquer aluno que desejar acessá-las novamente, e, com isso, aqueles que perderam alguma aula ou não entenderam algum conteúdo poderão revisá-los quando necessário;
- O aluno tem a comodidade de assistir às aulas, realizar atividades, contribuir com coletas, esclarecer dúvidas e consultar materiais de estudo em qualquer horário e lugar.

A partir deste contexto, e as relações com as trilhas de aprendizagem do AVA, neste projeto conclui-se que as tecnologias na EaD proporciona condições favoráveis para uma aprendizagem efetiva dos alunos, pois as atividades estão todas organizadas num mesmo local, onde, por meio de links, o aluno acessa os artigos recomendados para leitura com as suas propostas, as atividades práticas sugeridas pelo professor, os exercícios de

auto avaliação, o guia da disciplina e as videoaulas com as atividades indicadas no AVA. Por fim, que o AVA amplia as possibilidades de aprendizagem, do ponto de vista individual como do coletivo, por meio da troca de experiência, permitindo interação entre alunos, tutores e professores envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

## **2.10. Pressupostos Metodológicos do Curso a distância na UFERSA**

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino em que alunos e professores experimentam percursos de conhecimento no acoplamento com tecnologias da informação e da comunicação – TICs (PRETTI, 2002). Neste modelo de formação os sujeitos da aprendizagem se encontram em ambientes de apoio ao ensino e aprendizagem produzidos para o espaço virtual. Temos, por exemplo, o ambiente Moodle na UFERSA que permite a coordenação do trabalho, na modalidade a distância a orientação das atividades a serem produzidas pelos alunos, a organização de repositório de materiais, dentre outros processos. A participação ativa nesta experiência de ensino - aprendizagem requer que alunos e professores se encontrem, para isso contamos com computadores conectados à Internet.

UFERSA prima pelos mesmos critérios de qualidade exigidos para a formação presencial, entretanto é necessário destacar que temos diferenças metodológicas entre as duas modalidades de formação. Nossa proposta considera que a conexão de alunos e professores com as TICs podem potencializar os processos de formação pessoal e acadêmico-profissional, na medida em que experimentam a convergência entre pessoas e entre as mídias, e, além disso, contemplam nas situações de estudo/ensino e aprendizagem objetos e ambientes que favorecem a construção de conhecimentos.

É importante frisar que essa modalidade de ensino pressupõe um cuidado e um trabalho intenso das equipes de profissionais envolvidos de modo que alunos encontrem as orientações, os materiais adequados e sintam-se acompanhados em sua trajetória de formação acadêmica.

É importante considerar que existem diferentes perspectivas teórico-

metodológicas e modelos de pensar e fazer a educação à distância (ARAÚJO, 2014).

Quanto à abordagem pedagógica, a visão da Instituição, bem como a do curso de Licenciatura em Matemática, prima por uma educação que privilegia a formação crítica dos sujeitos e uma educação renovadora, contribuindo para a educação integral dos sujeitos, valorizando posturas criativas e inventivas e não apenas formando reprodutores de técnicas específicas. Esse aspecto ganha ainda mais força na licenciatura que tem como objeto a própria educação e a responsabilidade da escola.

No que se refere aos diferentes modelos a educação à distância, adotamos predominantemente o modelo de educação online, que se caracteriza: Pelo aluno se conectar a uma plataforma virtual, Moodle, e lá encontrar uma base de materiais, tutoria e colegas, com diferentes formas de organização de aprendizagem: algumas focadas em conteúdos prontos e atividade; outras focadas em pesquisa, projeto e atividades colaborativas, incluindo alguns conteúdos. Entretanto, a proposta desse modelo de curso consiste em desenvolver uma aprendizagem ativa, efetiva, colaborativa e compartilhada.

Segundo Moran (2011) devido sua dinamicidade e de seu raio de atendimento, essa forma de ensinar pode ficar disponível a muitas pessoas ao mesmo tempo, reduzindo os custos operacionais e, conseqüentemente, barateando o curso de forma geral. Enfatiza ainda que, hoje em dia, há muitas opções de estudos online, e caminha para ter ainda o online com muito mais opções de audiovisuais, interativas, fáceis de acessar e gerenciar, a custo bastante baixo.

Existem vários tipos de cursos online: os assíncronos, os síncronos combinados com atividades individuais e de grupo, e até de uma orientação mais permanente.

Moran (2011) apresenta outro tipo de curso online, com períodos preestabelecidos, começando com datas previstas e se estendendo até o final com a mesma turma, como acontece em muitos cursos presenciais.

Para tratarmos o ensino e aprendizagem na educação à distância, faz-se

necessário compreender as suas especificidades e rememorar um pouco da sua origem. Essa modalidade de ensino, como considera Pretti (2002), rompe a relação face a face entre alunos e professores e o ensino e a aprendizagem ocorrem em ambientes que transcendem as salas de aula (espaço físico), processando-se em outros espaços e tempos que não os marcados pelas salas de aulas convencionais.

A educação a distância ocorre quando o Professor e o Tutor são aqueles que mediam, fazem intervenções nos conteúdos, e estão separados no tempo ou no espaço, mas, não ausentes. Para que isso aconteça, é necessário que ocorra a intervenção de tecnologias que ofereçam ao aluno o suporte de que ele necessita para aprender.

Além dessas formas de interação, existem outros elementos importantes que caracterizam o ensino e aprendizagem na modalidade à distância, por exemplo, a própria distância física professor/aluno; o estudo individualizado e independente, que permite ao aluno autonomia para construir sua própria aprendizagem e ser autor de suas práticas e reflexões; a abertura, ou seja, sua capacidade de diversidade e amplitude de oferta; a flexibilidade de espaço, assistência e tempo; a eficácia, que por meio de suporte pedagógico, administrativo, cognitivo, afetivo e de integração dos meios de comunicação bidirecional que estimula a autonomia do aluno.

Com o avanço tecnológico, é importante salientar que hoje para haver aprendizagem, mais do que acesso à informação, é necessário à construção desse aprendizado, que se efetiva na relação de quem ensina e de quem aprende, podendo ser mediado ou não por uma tecnologia de informação.

Por isso, é relevante a observação feita por Levy (1999, p. 36):

Atualmente, as maiores partes dos programas computacionais desempenham um papel de tecnologia intelectual, ou seja, eles reorganizam, de uma forma ou de outra, a visão de mundo de seus usuários e modificam seus reflexos mentais. As redes informáticas modificam circuitos de comunicação e de decisão nas organizações. Na medida em que a informatização avança, certas funções são eliminadas, novas habilidades aparecem, a ecologia cognitiva se transforma. O que equivale a dizer que engenheiros do conhecimento e promotores da evolução sociotécnica das organizações serão tão necessários quanto

especialistas em máquinas.

Não basta ter uma grande quantidade de informação, é necessário que essa informação seja transformada em conhecimento, contribuindo assim para a autonomia dos sujeitos.

Ainda neste sentido, Martins (2002, p. 28) evidencia a importância de novos meios que possibilitam a aprendizagem:

O professor que associa as tecnologias da informação aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve habilidades relacionadas ao domínio de tecnologias, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais, possibilitando ao aluno a reflexão sobre a sua própria prática, ampliando as possibilidades pedagógicas das Tecnologias da Informação.

A aprendizagem emerge com um processo de construção do aluno, e ao mesmo tempo é responsável por esse processo, enquanto o professor e tutor em regime de parceria colaborativa devem promover a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias. Nesse aspecto, o sistema, como um todo, deve possibilitar a participação do aluno em todas essas dimensões educativas.

Na UFERSA a modalidade a distância atende as necessidades de um público que precisa de qualificação profissional associada à flexibilidade de horários e locais de estudo. Por isso, oferece uma metodologia de educação inovadora de alta qualidade, tendo como suporte e sustentação um Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, o Moodle.

O ensino e aprendizagem na modalidade a distância do curso de matemática/UFERSA prima por metodologia que se dá pela convergência de meios na oferta de conteúdo e pela integração em rede através da interação entre aluno e professor-tutor. Essa metodologia toma como ponto focal o ambiente virtual de aprendizagem, permitindo integrar conteúdo à comunicação entre atores durante os processos de ensino e de aprendizagem.

No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza:

- i) material didático;

- ii) vídeo aula;
- iii) videoconferência;
- iv) ferramentas comunicacionais, como fóruns, chats e mensagens individuais, entre outros.

Além da disponibilização dos conteúdos programáticos previstos nos guias das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem e dos polos de apoio presencial como um espaço de comunicabilidade constante, de modo a garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração entre os diversos atores, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento (LEVY, 1999).

## **2.11. Infraestrutura**

Apresentaremos agora um breve levantamento das atuais condições de infraestrutura da instituição e dos polos de atendimento presenciais que contribuem diretamente com o bom andamento do curso.

### **2.11.1. Biblioteca**

A biblioteca é um espaço importantíssimo para qualquer curso e na modalidade a distância ela torna-se ainda mais importante, uma vez que o livro é uma das principais ferramentas de aprendizagem do aluno. A biblioteca central da UFERSA, Biblioteca Orlando Teixeira, dispõe de um acervo impresso e audiovisual de livros e periódicos, abrangendo as áreas de ciências agrárias, ciências biológicas, ciências da saúde, ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências naturais, tecnologia, engenharia e linguística. Complementando este quesito a UFERSA disponibiliza também da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 com mais de 2800 livros abrangendo mais de 40 áreas de conhecimento.

O sistema de empréstimos e de administração da biblioteca é totalmente

informatizado através do programa SAB 2000, servindo-se da tecnologia de leitura de código de barras, o que facilita o empréstimo e o controle do acervo. Além do acervo físico, a biblioteca permite o acesso dos discentes e docentes da UFERSA a diferentes bases de dados, via internet. O horário de acesso aos serviços da Biblioteca Orlando Teixeira é de segunda à sexta, no horário ininterrupto das 7h às 22h.

### **2.11.2. Laboratórios**

No que diz respeito aos laboratórios, o curso conta com a estrutura do Centro ao qual está vinculado, CCEN, podendo utilizar os laboratórios existentes neste Centro destinados ao ensino, sendo estes: Laboratório de Mecânica Clássica (LMC), Laboratório de Ondas e Termodinâmica (LOT), Laboratório de Eletricidade e Magnetismo (LEM), Laboratório de Química e o Laboratório de Ensino de Matemática, que se encontra em fase de estruturação, no que se refere a materiais didático-pedagógico, destinados à melhoria da formação do professor de Matemática. Todos estes laboratórios estão situados no prédio denominado LAB-QFM.

Além da estrutura citada, o CCEN dispõe das unidades suplementares CITed - Centro Integrado de Inovação Tecnológica do Semiárido e do bloco de Ciência da Computação, que possuem vários laboratórios que permitem aos professores ligados ao curso o desenvolvimento de atividades complementares de ensino.

Além destas estruturas conta-se também com as estruturas de todos os polos onde o curso de licenciatura de matemática na modalidade a distância é oferecido.

### **2.11.3. Núcleo de Educação a Distância - NEaD**

Outro espaço essencial para o curso é o NEaD, setor que coordena as ações de formação na modalidade a distância na UFERSA, por meio do apoio pedagógico e tecnológico aos departamentos ofertantes de cursos a distância e aos polos de apoio presencial.



O funcionamento do NEaD conta, além da Coordenadora Geral e Adjunta, responsáveis por gerir o núcleo, com os seguintes setores: Divisão de Tecnologia e Produção de Material Didático, Divisão de Apoio Acadêmico Pedagógico, Divisão de Apoio Administrativo e Financeiro e Assessoria de Comunicação.

Esta estrutura fornece o apoio aos professores e tutores, bem como a todo processo de elaboração e diagramação dos conteúdos, restando premente a necessidade de fortalecimento do Ensino à Distância no âmbito da UFERSA, como previsto no item do PPI - 3.3.4. Infraestrutura do processo de ensino, para que possamos almejar as dimensões de pessoal e estrutura física e pedagógica adequadas ao salto de qualidade e alcance que esta modalidade de ensino pode alcançar e para a qual este projeto é concebido.

### **3. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA**

#### **3.1. Finalidades**

Garantir aos licenciandos em Matemática uma sólida formação de conteúdos específicos e pedagógicos dirigida para o exercício da profissão, visando possibilitar a vivência crítica da realidade do ensino.

#### **3.2. Objetivos**

##### **3.2.1. Objetivos Gerais**

Formar profissionais com ampla e sólida base teórica e metodológica para o exercício crítico da ação na docência na área de Matemática, como conhecimentos tanto dos seus aspectos conceituais, quanto históricos e epistemológicos e em educação, para atuar na Educação Básica, assim como nas diversas modalidades da educação e em espaços formais e não formais, de modo a contribuir para a melhoria e o desenvolvimento da Educação na Região e no País.

### **3.2.2. Objetivos Específicos**

São considerados os seguintes objetivos específicos para o curso:

- Oferecer aos discentes referenciais teórico-práticos, de modo a colaborar com a aquisição de competências cognitivas, atitudes e habilidades que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, a qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania;
- Proporcionar ao discente, a capacidade de diálogo entre as diferentes ciências e saberes, a integração teoria e prática, e as atividades facilitadoras da construção de competências;
- Promover interação em ambientes virtuais de aprendizagem, rompendo assim os paradigmas do tempo e espaço;
- Desenvolver a capacidade cognitiva dos discentes e a sua preparação para a vida social e profissional, de modo que estes sejam capazes de construir conhecimentos, aprender a aprender, a ser, a conviver e a fazer;
- Contribuir para a superação do déficit de professores habilitados na área de Matemática para a Educação Básica, especialmente para compor os quadros das redes públicas de ensino;
- Democratizar o acesso ao ensino superior no país, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural das localidades e regiões onde é ofertado, promovendo a transformação e inclusão das mesmas.

### **3.3. Justificativa**

De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tinha uma população de 3.168.027 habitantes, com estimativa de 3.474.998 habitantes em 2016. Os dados do censo indicam que dentre a população em idade escolar é: crianças de 5 a 6 anos, 94,58%; entre 11 e 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental foi 85,04%; de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo temos 48,77%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo foi de 36,11%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 48,30

pontos percentuais, 57,52 pontos percentuais, 35,33 pontos percentuais e 26,72 pontos percentuais (Atlas Brasil, 2013). É importante que o aumento de oferta de vagas na educação possa acontecer concomitante ao aumento na qualidade dessa formação e isso só será tangível se houver valorização da profissão bem como formação docente de qualidade. Em outras palavras, a melhoria da qualidade da educação apresentada nos últimos anos no RN, com certeza, está relacionado à formação de seus docentes, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas para este fim.

Segundo dados do INEP, indicadores educacionais 2015, o percentual de docente com curso superior no RN que atuam no ensino fundamental e médio são respectivamente 80,2 e 92,6. Os índices indicam que para o ensino fundamental aproximadamente 20% dos docentes não possuem formação superior e para o ensino médio, aproximadamente, 10%. Esses indicadores mostram que ainda há demanda por qualificação em nível superior.

Com os cursos da modalidade a distância a UFERSA visa contribuir para a melhoria dos índices de formação dos profissionais que atuam nos níveis de ensino fundamental e médio, bem como oportunizar aos moradores de municípios distantes dos grandes centros e Universidades o acesso à formação superior de modo efetivo e com qualidade. Neste contexto, o curso de Licenciatura em Matemática, visa formar e qualificar professores que não possuem esta titulação e que atuam na área, e todos aqueles que tenham interesse por essa profissão.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico de um Curso deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do profissional que deseja formar; com definição, a partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A opção epistemológica é que norteará toda a proposta de organização do currículo e seu desenvolvimento. A organização dos componentes curriculares refletem a escolha feita por todos os envolvidos no projeto. A

compreensão de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, as concepções de tutor, de aluno, de professor, enfim, devem ter coerência com a opção teórico metodológica definida no projeto pedagógico.

O que justifica a atualização deste PPC além de adequá-lo as determinações da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação – CNE e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, regulamentadas pelo Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001 e a Resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003.

O Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da UFERSA visa contribuir para a melhoria dos índices de formação dos profissionais que atuam nos níveis de ensino fundamental e médio, bem como oportunizar aos moradores de municípios distantes dos grandes centros Universitários o acesso à formação superior de modo efetivo e com qualidade. Neste contexto, este curso, visa formar e qualificar professores que não possuem esta titulação e que atuam na área, e todos aqueles que tenham interesse pela profissão docente.

#### **4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

##### **4.1. Articulação do curso com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A UFERSA precisa estar atenta aos processos de mudanças que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas, em particular na brasileira. Entende-se que o papel fundamental do ensino superior no Brasil necessita de uma urgente redefinição.

No contexto atual o aluno precisa ser capaz de posicionar-se frente aos desafios impostos neste Século XXI, cabendo à instituição a percepção em relação à formação desta pessoa, como sujeito crítico e consciente de suas responsabilidades. As instituições de ensino superior não podem continuar a ser meros locais de transmissão do conhecimento, devendo ser o centro de desenvolvimento de novos saberes ou fonte geracional de conhecimento;

devem pautar-se pelo desenvolvimento de uma postura crítica, que ajude a difundir os avanços a toda sociedade, tanto do ponto de vista científico quanto social e disposição contínua ao diálogo, respeitando a pluralidade de ideias e a liberdade de pensamento.

De acordo com a visão da UFERSA quanto às suas Políticas de ensino, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) afirma:

“Para o ensino de graduação, alinhada ao Projeto Político Institucional (PPI), a Universidade pretende para o quinquênio 2015 – 2019, ampliar a oferta de cursos e de vagas no ensino de graduação, considerando as áreas de conhecimento e as demandas sociais, adotando para os novos cursos, e para aqueles já em funcionamento, metodologias pedagógicas inovadoras e tecnológicas visando à qualidade do ensino. Também levará em consideração questões voltada à inclusão social e à sustentabilidade ambiental. Para garantia da oferta de ensino de graduação com qualidade, efetivará a ampliação da infraestrutura acadêmica e administrativa para atendimento da graduação, destacando-se a ampliação do acervo das bibliotecas, ampliação do número de laboratórios de ensino e melhor estruturação dos atuais laboratórios” (UFERSA, 2015, p. 20).

A construção deste PPC está alinhada com as Políticas Educacionais apresentadas no PDI e no PPI, partindo do pressuposto de que estes planos e projetos institucionais venham garantir ao aluno as ferramentas para sua formação humanística, crítica e reflexiva (PDI, 2015-2019, p.19).

No tocante aos objetivos e metas de execução do PDI, item 1.1.5., a serem alcançadas até o ano de 2019, nosso curso está diretamente alinhado aos macros objetivos definidos por aquele documento, notadamente quanto aos tópicos 2 e 3, transcritos: “Ampliar a oferta e a qualidade da formação superior em nível de graduação e pós-graduação; Ampliar a produção e difusão do conhecimento para a sociedade” (UFERSA, 2015, p.18).

Nesta articulação entre PDI, PPI e PPC, o recorte de Masetto (2003), é pertinente por trazer o professor como um profissional da docência que precisa conhecer os quatro grandes eixos do processo ensino e aprendizagem: (1) o aspecto conceitual deste processo, (2) o entendimento que é conceptor e gestor de currículo, (3) a consciência da relação professor-aluno e aluno-aluno

no processo, e (4) o domínio da teoria e prática básica da tecnologia educacional.

Neste mesmo sentido, Masseto (2003) defende que os fatores sociais, políticos e pedagógicos determinam e influenciam o processo educativo. Esse processo é definido de acordo com seu contexto histórico-social, partindo dos esquemas educativos primários, nas relações que o indivíduo adquire antes mesmo de iniciar sua escolarização, passando pelo modo como a educação escolar se inicia e, finalmente, como ela se processa.

O já citado autor ainda descreve a educação como um fator decisivo no processo de transformação em curso: como agente de mudança cabe a ela liderar um novo processo social transformacional, capaz de oferecer respostas mais eficientes e eficazes para as novas exigências em um mundo cada vez mais internacionalizado.

A ampliação do conceito de educação vem corroborando com um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos: a formação contínua das pessoas e, em um processo de ensino e aprendizagem permanente, aprendendo a conhecer o seu universo, aprendendo a fazer, a conviver e a ser (LIMA, 2008).

A articulação do PPI e PPC tem como referência a elaboração de programas instrucionais ou diretrizes didáticas que pode ser resumida em três competências básicas: planejar, facilitar e avaliar a aprendizagem (SANTOS, 2007).

- Planejar a aprendizagem:

Manter-se atualizado e em sintonia com as tendências didáticas pedagógicas; estabelecer objetivos realistas e precisos; correlacionar conteúdos às necessidades e a realidade; organizar sequencialmente os conteúdos às necessidades e à realidade cotidiana; propor ações coerentes aos objetivos e aos conteúdos; dimensionar recursos adequados às atividades propostas; definir estratégias de avaliação; registrar esquematicamente sua proposta educativa, abrindo espaço para ajustes.

- Facilitar a aprendizagem:

Manter o foco de sua ação no aluno, em suas características e necessidades de aprendizagem; identificar as melhores ações para viabilizar a aprendizagem; estimular o trabalho em grupo e valorizar as iniciativas; conduzir o processo estimulando a auto aprendizagem; propor situações-problema que sejam concretas, visando à facilitação da aprendizagem; usar situações do cotidiano do grupo para possibilitar a (re)construção do conhecimento; Associar teoria, prática e vivência profissional; criar estratégias da ação adequada ao assunto, às características e aos interesses dos profissionais; fornecer informações práticas; discutir soluções apresentadas pelos profissionais; rever suas ações; orientar a elaboração de análises e sínteses; observar e analisar criticamente resultados em todas as etapas do processo; comunicar-se e interagir com os alunos, objetivando a efetiva construção do conhecimento; falar com desenvoltura e clareza; ouvir com atenção; agir como mediador nas discussões, exercendo liderança nos momentos de impasse e/ou dispersão; manter o foco de atenção no tema; estimular a interação entre todos os participantes do processo educativo; estimular o pensamento crítico, a argumentação coerente e a tomada de decisão em grupos; explorar adequadamente materiais didáticos e recursos tecnológicos, de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

- Avaliar a aprendizagem:

Estabelecer critérios para avaliação da aprendizagem; avaliar a aprendizagem dos alunos de forma constante e variada, sob o enfoque diagnóstico; comparar os resultados com os objetivos definidos; analisar os resultados com o coletivo de professores e equipe multidisciplinar; propor alternativas para viabilizar a aprendizagem; criar condições para a auto avaliação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

No caso do curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a Distância, o PPC propõe desenvolver integralmente o aluno para capacidade de refletir e estabelecer relações entre informações e conhecimentos; fazer generalizações; contextualizar os saberes adquiridos e utilizá-los conforme a necessidade; fazer uma escolha profissional compatível com suas características e interesses pessoais; desenvolvimento dos



diferentes usos da linguagem; a capacidade de ler, escrever, falar em público e analisar criticamente o que ouve, vê e lê; assumir valores e princípios éticos em qualquer situação; reflexão contínua sobre as próprias ações e ser capaz de tomar decisões adequadas nos diferentes aspectos da vida.

No PPI, as Políticas de ensino (Item 3.4.1) têm como premissa a indissociabilidade do fazer acadêmico e do aprendizado de todos agentes envolvidos. Para isso nosso PPC busca na flexibilidade do currículo, baseada não somente no oferecimento de disciplinas optativas próprias, mas também na liberdade de escolha por parte dos discentes em cursar componentes curriculares de outros cursos e/ou universidades, possibilitando a individualização da sua formação. Este processo também deverá ser acompanhado da constante atualização das matrizes curriculares.

Outro aspecto abordado neste tópico das Políticas de ensino no PPI e que está contemplado no nosso projeto é o Estágio supervisionado, que em virtude dos diferentes perfis dos nossos alunos, em especial aqueles já estão inseridos no mercado de trabalho, deverá ser objeto de constante reflexão sobre as relações do nosso projeto pedagógico e o mercado de atuação dos nossos egressos. Apesar de ainda não ter ocorrido a institucionalização da EaD e do planejamento pedagógico, buscamos no nosso PPC contemplar os espaços de discussão e elaboração do nosso planejamento pedagógico através do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, que atuarão como esferas integradoras, responsáveis pelo contínuo acompanhamento e atualização do PPC.

Da mesma forma e em sincronia com o que já é praticado no ~~nosso~~ Mestrado Profissionalizante em Ensino de Matemática da UFERSA (PROFMAT), busca-se neste projeto que o uso e desenvolvimento de novas tecnologias e o processo de ensino não seja meramente uma dimensão inerente ao conceito da modalidade de ensino, a distância, mas outrossim uma nova abordagem que passa pela formação continuada dos professores e a difusão desses conhecimentos com vistas à integração das chamadas novas tecnologias nos processos formativos dos componentes envolvidos no processo educacional, a citar, professores, alunos e técnicos em educação.

## **4.2. Áreas de atuação**

O curso de Licenciatura em Matemática a distância não se diferencia do curso de Licenciatura presencial no que se refere às possibilidades de atuação dos seus egressos. Ambos preparam futuros professores para atuar na educação básica tanto de instituições de ensino públicas, como privadas. A formação oferecida ao licenciado o habilita também a outros horizontes de atuação, como por exemplo, trabalhar na elaboração de materiais no ensino de Matemática, em cargos administrativos relacionados à Educação, e em institutos de pesquisa.

Pensando em contemplar todas essas possibilidades, levou-se em consideração na organização curricular os seguintes aspectos:

- Apresentação do núcleo básico dos conteúdos específicos, conteúdos da área de ensino de matemática e conteúdos pedagógicos;
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, bem como a apropriação para uso no processo educativo;
- Articulação teoria e prática.

## **4.3. Perfil profissional do egresso**

O curso de Licenciatura em Matemática assegura a base comum nacional, pautado pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como as especificidades de ser Professor de Matemática capaz de atuar na fase final do Ensino Fundamental e Ensino Médio, conduzindo à práxis como articulação entre teoria e prática e respeito à realidade das instituições educativas, assim o egresso terá as seguintes características:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo

aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;
- Dominar o conhecimento matemático específico, compreendendo o modo de produção desta ciência, suas aplicações em várias áreas do conhecimento e sua importância para o exercício da cidadania;
- Ser capaz de trabalhar em grupos da sua ou de outras áreas, de maneira integrada, contribuindo para a construção do projeto político pedagógico, do espaço educativo onde atua e favorecer uma aprendizagem significativa para os alunos;
- Saber empregar adequadamente os procedimentos dedutivos, indutivos ou analógicos de raciocínio matemático, na resolução de problemas, na sua relação pessoal com a matemática e na dinâmica de ensino-aprendizagem desta área de conhecimento;
- Compreender as especificidades de cada área de conhecimento da Matemática, integrando-as de modo significativo;
- Dominar conhecimentos relativos à forma sobre como o aluno aprende, de modo a valorizar as potencialidades de desenvolvimento em cada faixa etária, favorecendo o desenvolvimento pleno de seus alunos;

- Conhecer e dominar o alcance e limitações das diversas metodologias e de materiais didáticos e pedagógicos, de modo a ser capaz de selecionar, em cada situação de ensino específica, qual o melhor procedimento a adotar, e de avaliar os resultados de suas ações por diferentes caminhos e instrumentos, de forma continuada;
- Compreender a importância do processo de formação profissional contínua, procurando atualizar seus conhecimentos, considerando novas demandas socioculturais e dos seus alunos;
- Conhecer as políticas voltadas para o ensino, bem como das diversas visões pedagógicas vigentes, e assim, formular a sua própria concepção diante das correntes existentes.

Bases essas fundamentadas na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº. 02 de 19 de fevereiro de 2002,

#### **4.4. Competências e habilidades**

A docência requer uma série de conhecimentos que passam pelo conhecimento específico da área de atuação, mas que vão além destes. Para Carvalho e Gil Perez (2005), para uma formação de qualidade no que tange a uma sólida formação teórica e unidade teoria-prática, que incluem saberes conceituais e metodológicos específicos, saberes integradores e saberes pedagógico.

Para formar profissionais com o perfil desejado, o curso de Licenciatura em Matemática pauta-se na Resolução nº 2 de 1º de julho 2015 e Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº. 02 de 19 de fevereiro de 2002, com o objetivo de atuar para que os egressos desse curso possuam um repertório de informações e habilidades com a seguinte composição: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentado nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, sensibilidade afetiva e estética, para que possa:

- Ter conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Compreender a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse no Ensino da Matemática;
- Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino aprendizagem;
- Analisar os processos pedagógicos e de ensino-aprendizagem dos conteúdos de matemática, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Pensamento heurístico competente: capacidade de encaminhar solução de problemas e explorar situações, fazer relações, conjecturar, argumentar e avaliar. Capacidade de formular problemas;
- Domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a poder argumentar com clareza e objetividade dentro destes contextos cognitivos. Ou seja, os alunos devem desenvolver capacidade dedutiva com sistemas axiomáticos, percepção geométrico-espacial, capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem;
- Capacidade de contextualizar e inter-relacionar conceitos e propriedades matemáticas, bem como de utilizá-los em outras áreas do conhecimento e em aplicações variadas. Em especial poder interpretar matematicamente situações ou fenômenos que emergem de outras áreas do conhecimento ou de situações reais;
- Visão histórica e crítica da Matemática, tanto no seu estado atual como nas várias fases da sua evolução que lhe permita tomar decisões sobre a importância relativa dos vários tópicos tanto no interior da ciência

matemática como para a aprendizagem significativa do estudante para o ensino fundamental e médio;

- Capacidade de utilização em sala de aula de novas tecnologias como vídeo, áudio, computador, internet entre outros;
- Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros textos, softwares educacionais e outros materiais didáticos;
- Capacidade de organizar cursos, planejar ações de ensino e aprendizagem de matemática.

#### **4.5. Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais**

O curso de Licenciatura em Matemática na modalidade EaD, foi organizado e pensado de modo que a sua estrutura curricular, os objetivos e as competências do curso contemplam os princípios estabelecidos nos seguintes documentos: o Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFERSA/2011), Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFERSA/2015), Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Matemática (parecer CNE/CES nº 1302 de 6 de novembro de 2001 e resolução CNE/CES nº 3, de 18 de fevereiro de 2003), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9394/96), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para Educação Básica (Resolução CNE/CES nº 2, de 01 de julho 2015).

No que diz respeito especificamente ao currículo, este foi elaborado de forma a ser dinâmico e flexível. Embora, os conteúdos curriculares apresentem-se em áreas distintas, estes devem ser trabalhados de forma integrada e o fluxo dos componentes curriculares deverá permitir que o aluno conclua o curso em 08 (oito) períodos letivos.

Considerando os documentos oficiais que foram tomados como base para o presente projeto o aluno deverá cursar, no mínimo, 3350 horas, sendo 2340 horas nos componentes de conteúdos básicos profissionais, 405 horas de Práticas de Ensino, 405 horas de Estágio Supervisionado e 200 horas de Atividades Complementares Acadêmico, Científico e Cultural.

#### **4.6. Política de Apoio ao Discente**

As políticas de atendimento aos discentes são resultantes de ações conjuntas entre Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PROAE e, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo a primeira a que primordialmente desenvolve ações de assistência estudantil, conforme disposições regimentais. (PDI - UFERSA, p. 38)

##### **4.6.1. Programas de Apoio Pedagógico**

Na busca por padrões de qualidade na formação de seus discentes, a UFERSA tem por meio de ações da Pró-Reitoria de Graduação (Setor Pedagógico e Colegiado de Cursos de Graduação), trabalhar para que as integrações curriculares constituem-se em modelos onde a teoria e a prática se equilibrem. Neste sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional.

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio do setor pedagógico, tem em seu plano de trabalho a atuação em quatro dimensões. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, relativa ao ensino e a aprendizagem, como forma de contribuir com a melhoria do ensino e aprendizagem na UFERSA. A terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e uma última com a finalidade de promover o acesso e a permanência das pessoas ao ensino superior, respeitando a diversidade humana.

#### **4.6.2. Acessibilidade e Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e/ou com Algum Tipo de Deficiência**

Para ressaltar o compromisso da Universidade com a política de inclusão social, o Conselho Universitário criou por meio da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, a Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social (CAADIS), que tem como uma de suas finalidades, garantir as condições de acessibilidade na eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos diversos ambientes, instalações, equipamentos, mobiliários e em materiais didáticos, no âmbito da universidade.

Essa política de Inclusão na UFERSA é voltada para o acesso e permanência na graduação e pós-graduação, dos alunos com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência, no sentido de garantir o atendimento e aplicabilidade da legislação federal, com o objetivo de fomentar a criação e a consolidação de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência e/ou com necessidades específicas à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação, dentre outras metas.

#### **4.6.3. Pesquisa – Iniciação Científica**

Considera-se nesse PPC que a propensão à pesquisa deve ser uma atitude fundamental do Licenciado em Matemática. A pesquisa se apresenta como um constituinte do desenvolvimento teórico e prático do conhecimento. A intimidade com o conhecimento teórico só pode ser obtida através da percepção de como este é criado e sustentado pelo processo investigativo. Igualmente, a atividade prática possui um componente investigatório de criação ou pelo menos de recriação, que a torna bem mais que uma simples reprodução do conhecimento. Entende-se que os alunos do curso de Licenciatura em Matemática devem ser familiarizados com os procedimentos de pesquisa e com o processo histórico de produção e disseminação do



conhecimento. Assim, no curso a pesquisa será tratada como um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, de forma a garantir autonomia na aquisição e desenvolvimento do conhecimento pelos seus egressos.

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a alunos de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq com quotas institucionais e individuais (balcão) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA (modalidade PICI).

#### **4.6.4. Extensão**

Desde o início do curso, o processo de formação primou pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Posto que, entendemos que o ensino precisa da pesquisa para aprimorar e inovar, como também para reafirmar e redefinir sempre que necessário o seu corpo epistemológico evitando assim a estagnação. O ensino também necessita da extensão para que, por meio do diálogo, seus conhecimentos sejam ampliados numa relação que proporcione a transformação da realidade de forma consciente. Considerando esse pressuposto, ao longo da formação, os licenciandos serão confrontados com oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão com vistas, a partir do diálogo, à transformação da realidade social em que estão inseridos.

##### **4.6.4.1. Participação de Alunos em Eventos Técnicos ou Atividades de Extensão.**

As ações de extensão podem ser desenvolvidas das seguintes formas:

**a) Programa:** é concebido como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente

integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

**b) Projeto:** é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, desenvolvido a curto e médio prazo, geralmente não vinculado a um programa;

**c) Curso de Extensão:** são ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos;

**d) Evento:** compreendem as ações que implicam na apresentação, discussão e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade;

**e) Prestação de Serviços:** é a realização de trabalho oferecido pela instituição ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc) e que se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/ produto e não resulta na posse de um bem. A prestação de serviços deve ser percebida como uma ação institucional, comprometida com o projeto político acadêmico da universidade e com a realidade social, inserida numa proposta pedagógica que a integra ao processo educativo, sendo desenvolvida com competência técnico-científica.

No ano de 2012, a Ufersa teve o seu primeiro Programa Institucional de Extensão aprovado pela Resolução CONSUNI/Ufersa nº 002/2012, de 22 de março de 2012. Somente em 2013 foi lançado o primeiro edital interno de apoio a projetos de extensão (Edital PROEC nº 02/2013). Anteriormente o financiamento da extensão ficava condicionado à concorrência de editais.

#### **4.6.5. Programas de Apoio Financeiro**

Para apoio financeiro aos alunos, a UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante, implantados pelas

Resoluções CONSUNI/UFERSA 001/2010 e 14/2010, respectivamente. O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção. Para tanto, são oferecidas bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação; didático-pedagógico; para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência; transporte. Já o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Estudantes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científicos, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

#### **4.6.5.1. Ofertas de Bolsas**

A participação de alunos do Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a Distância nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

#### **4.6.5.2. Bolsa Pró-Estágio**

A UFERSA mantém, via Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

#### **4.6.5.3. Bolsa de Iniciação a Docência**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 11.273/2006 e o Decreto nº

7.219/2010. Sob a tutela da Capes, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por alunos de cursos de licenciaturas sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES (coordenadores de área). O programa concede bolsas aos integrantes do projeto (coordenador institucional, coordenador de área, supervisor e alunos de licenciatura), bem como o repasse de recursos financeiros para custear suas atividades.

#### **4.6.6. Estímulos à Permanência**

Existe um conjunto de ações adicionais sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que subsidiam valores acessíveis para refeições no restaurante universitário, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva para discentes de graduação.

O atendimento social e psicológico é desenvolvido de forma a orientar os alunos na resolução de problemas de ordem social e psíquica e são feitos segundo as dimensões: individual e em grupo. De forma complementar, também é oferecida aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, assistência odontológica.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática foi estruturada com vistas a contemplar a pluralidade de conhecimentos e saberes necessários à formação do licenciado em Matemática, bem como proporcionar a este profissional as competências e habilidades indispensáveis para atuar em diversos contextos educativos, escolares e não escolares, em todos os níveis e modalidades de ensino básico.

Desde o início do curso há um direcionamento para o entrelaçamento entre teoria e prática, tal aspecto fica evidente nas disciplinas e demais componentes curriculares de práticas, laboratórios e estágios.

A organização curricular foi proposta com base na Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, bem como no Parecer CNE/CES nº 1.302, 6 de Novembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Matemática

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, em seu artigo 13, § 1º, estipula que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciaturas, terão, no mínimo, 3.200 horas, compreendidas conforme incisos:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015).

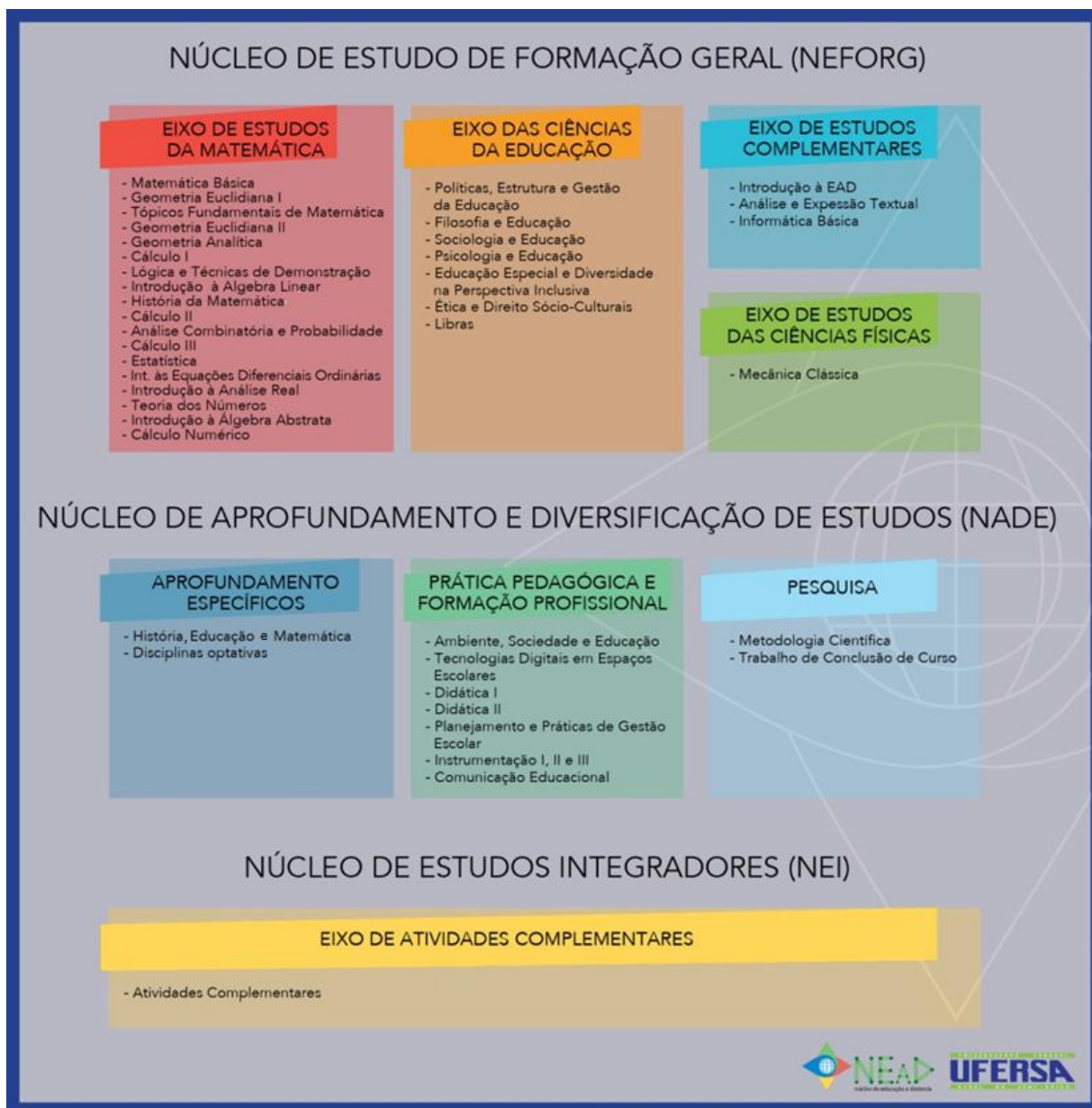
Tendo como referências as concepções assumidas e apresentadas nesse projeto, articuladas às particularidades da instituição, no que tange sua autonomia pedagógica, bem como a realidade educacional regional, a estrutura do curso de Licenciatura em Matemática da UFERSA contempla três núcleos, subdivididos em eixos de estudos, conforme descritos abaixo e em seguida um fluxograma do mesmo:

I. Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFORG) - Eixo de Estudos da Matemática, Eixo de Estudos das Ciências da Educação, Eixo de Estudos Complementares, Eixo de Estudos das Ciências Físicas.

II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE) - Eixo de Aprofundamento Específico, Eixo de Práticas Pedagógicas e Formação Profissional, Eixo de Pesquisa.

III. Núcleo de Estudos Integradores (NEI) - Eixo de Atividades Complementares.

A seguir apresentamos um quadro organizacional da matriz curricular do curso, a partir da configuração dos Núcleos de Estudos e seus respectivos Eixos.



O Curso de Licenciatura em Matemática tem duração de 4 (quatro) anos, com carga horária total de 3.335 horas/aulas, distribuídas da seguinte forma:

I – 1.755 horas distribuídas entre os componentes que integram o Núcleo de Estudos de Formação Geral (NEFORG). Os componentes curriculares que integram esse núcleo são relacionados aos fundamentos teóricos e metodológicos da Física, Matemática, fundamentos teóricos e metodológicos da Educação e o eixo de estudos complementares.

Este Núcleo privilegia a construção de saberes indispensáveis para a formação do Matemático como profissional autônomo e comprometido com a transformação social.

II - 975 horas distribuídas entre os componentes que integram o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NADE). Os componentes curriculares que integram esse núcleo são relacionados ao aprofundamento das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.

Os componentes curriculares do NADE estão voltados mais diretamente para as áreas de atuação profissional, oportunizando ao matemático em formação investigar os processos educativos e gestoriais. Visamos, assim, oportunizar aos alunos o entrelaçamento entre os estudos desenvolvidos e os contextos concretos de atuação do matemático, possibilitando, a partir de experiências práticas, a análise e avaliação das teorias educacionais, bem como a elaboração de propostas educativas consistentes e inovadoras. É também nesse núcleo que estão inseridos os componentes que subsidiarão à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As práticas pedagógicas como componente curricular, totalizam 405 horas, assim como os estágios curriculares supervisionados com carga horária total de 405 horas, atendendo ao que prevê a resolução acima citada.

III – 200 horas distribuídas entre os componentes curriculares que integram o Núcleo de Estudos Integradores (NEI). Este núcleo é composto por atividades complementares.

Vale ressaltar que a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 prevê que os componentes curriculares de “dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total” (BRASIL, 2015, p. 12), que corresponderiam a 667 horas, no entanto, os componentes curriculares de dimensão pedagógica perfazem 1005 horas, distribuídas nos núcleos I e II.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 prevê também o mínimo de 400 horas de Práticas como Componente Curricular (PCC), “conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação



*de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimento próprio ao exercício da docência*” (BRASIL, 2015, p.11), neste sentido, vale salientar que as disciplinas Instrumentação para o Ensino de matemática I, II, III não são trabalhadas como disciplinas de caráter técnico-científico da área, mas visam contribuir com a formação do estudante para o exercício da docência nos processos didático-pedagógico. Esse projeto tem em sua estrutura curricular 405 horas de PCC, atendendo assim a legislação.

### **5.1. Estrutura Curricular**

A estrutura curricular proposta busca atender além do perfil do formando, também competências e habilidades necessárias ao profissional para garantir uma boa formação tanto teórica quanto prática capacitando o profissional para as situações diversas. O currículo é caracterizado por um conjunto de disciplinas obrigatórias, que permite uma sólida formação geral e específica ao egresso.

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática da UFERSA é apresentada no quadro abaixo:

ESTRUTURA CURRICULAR 2018 – LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - EAD						
Semestre	Componentes Curriculares	CH PCC*	CH T – P**	CH Total	Nº de Créditos	Pré-Requisitos
1	Introdução a Educação a Distância	0	60	60	4	-
	Análise e Expressão Textual	0	60	60	4	-
	Informática Básica	0	60	60	4	-
	Matemática Básica - MB	0	60	60	4	-
	Geometria Euclidiana I - GE I	0	60	60	4	-
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	
2	Políticas, Estrutura e Gestão da Educação	15	45	60	4	-
	Comunicação Educacional	15	45	60	4	-
	Didática I	30	45	75	5	-
	História, Educação e Matemática	15	45	60	4	-
	Tópicos Fundamentais de Matemática	0	60	60	4	-
	Geometria Euclidiana II - GE II	0	60	60	4	GE I
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>300</b>	<b>375</b>	<b>25</b>		
3	Filosofia e Educação	0	60	60	4	-
	Tecnologias Digitais em Espaços Escolares	30	45	75	5	-
	Instrumentação para o Ensino de Matemática I	45	45	90	6	-
	Geometria Analítica – GA	0	60	60	4	-
	Cálculo I – CA I	0	60	60	4	MB
	Lógica e Técnicas de Demonstração	0	60	60	4	-
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>330</b>	<b>405</b>	<b>27</b>		
4	Sociologia e Educação	0	60	60	4	-
	Didática II	30	30	60	4	-
	Instrumentação para o Ensino de Matemática II	45	45	90	6	-
	Álgebra Linear	0	60	60	4	GA
	História da Matemática	0	60	60	4	-
	Cálculo II – CA II	0	60	60	4	CA I
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>315</b>	<b>390</b>	<b>26</b>		
5	Psicologia e Educação	0	60	60	4	-
	Planejamento e Práticas de Gestão Escolar	30	30	60	4	-
	Instrumentação para o Ensino de Matemática III	45	45	90	6	-
	Análise Combinatória e Probabilidade	0	60	60	4	-
	Cálculo III – CA III	0	60	60	4	CA II
	Estágio Curricular Supervisionado I - ECS I	0	135	135	9	-
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>390</b>	<b>465</b>	<b>31</b>		
6	Ambiente, Sociedade e Educação	15	45	60	4	-
	Metodologia Científica da Pesquisa	15	45	60	4	-
	Estatística	0	60	60	4	-
	Mecânica Clássica	0	60	60	4	-
	Estágio Curricular Supervisionado II - ECS II	0	135	135	9	ECS I
	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias - IEDO	0	60	60	4	CA II
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>405</b>	<b>435</b>	<b>29</b>		
7	Educação Especial e Diversidade na Perspectiva Inclusiva	30	60	90	6	-
	Ética e Direito Socioculturais	30	30	60	4	-
	Cálculo Numérico	0	60	60	4	IEDO
	Introdução à Análise Real	0	60	60	4	CA II
	Estágio Curricular Supervisionado III - ECS III	0	135	135	9	ECS II
Teoria dos Números	0	60	60	4	-	

	<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>405</b>	<b>465</b>	<b>31</b>	
8	Libras – Teoria e Prática	15	45	60	4	-
	Introdução à Álgebra Abstrata	0	60	60	4	-
	Optativa	0	60	60	4	-
	Optativa	0	60	60	4	-
	Trabalho de Conclusão de Curso	0	60	60	4	ECS III
	<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>285</b>	<b>300</b>	<b>20</b>	
<b>Subtotal</b>		<b>405</b>	<b>2730</b>	<b>3135</b>	<b>209</b>	
<b>Atividades complementares</b>		-	-	<b>200</b>	-	
<b>Total</b>		-	-	<b>3.335</b>	<b>209</b>	

\* PCC: Prática como Componente Curricular

\*\* T – P: Teoria - Prática

## 5.2. Ementário

### 5.2.1. Disciplinas Obrigatórias

#### 1º Semestre:

#### **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Fundamentos e conceitos da Educação a Distância - EaD. Tecnologias de informação e comunicação. Ambientes virtuais de aprendizagem. Importância e funções do professor, do tutor e do estudante na modalidade de Educação a Distância.

#### **Bibliografia básica:**

1. SILVA, K. C. L.; CAVALCANTE, D. **Introdução à EaD**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.
2. VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
3. CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância [livro eletrônico]**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-499-4. Biblioteca Virtual da UFERSA.

**Bibliografia complementar:**

1. RIBEIRO, R. A. **Introdução à EaD. Pearson Education do Brasil**, 2014. Série Bibliografia Universitária Pearson. Biblioteca Virtual da UFERSA.
2. SANTINELLO, J. **Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): formação docente universitária em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2015.
3. VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. **Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul/RS: Educus, 2010. Biblioteca Virtual da UFERSA.
4. LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que é o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 2013 (Série Fundamentos da Educação).
5. MUNHOZ, A. S. **Tutorial em EaD: uma nova visão**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Biblioteca Virtual da UFERSA.

**ANÁLISE E EXPRESSÃO TEXTUAL (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:** Linguagem e processo de comunicação. Discurso e gêneros textuais. Textualidade. Gêneros acadêmicos. Leituras e produção escrita de textos.**Bibliografia básica:**

1. CARVALHO, C. I. C. **Análise e expressão textual**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. CEREJA, W. R e MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva: Os sentidos do texto [livro eletrônico]**. São Paulo: Contexto, 2012.
3. HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

**Bibliografia complementar:**

1. MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
2. CASARIN, H. C. F.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria a prática [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. ILHESCA, D. D.; SILVA, D. T. M.; SILVA, M. R. **Redação acadêmica. [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
4. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação [livro eletrônico]**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
5. LÉON, C. B. et. al. **Comunicação e expressão (livro eletrônico)**. Curitiba. Intersaberes, 2013.

**INFORMÁTICA BÁSICA (60h)****Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Conceitos fundamentais. Hardware. Software. Redes e Internet. Sistema Operacional. Utilitários. Navegador Web. Editor de texto. Editor de planilha. Editor de slides.

**Bibliografia básica:**

1. PARENTE, R. R. **Informática básica**. Editora: EdUFERSA, 2013.
2. CAPRON, H. L; J, J. A. **Introdução à informática**. Editora: Pearson, 2004.
3. VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

**Bibliografia complementar:**

1. CAVALCANTE, C. F. D. **Principais usos da informática em alunos de escola pública**. 2016.
2. COSTA, R. **Informática para Concursos**. Editora: Ímpetus, 2015.
3. JOÃO, B. N. **Informática Aplicada**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Virtual).

4. NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
5. WILDAUER, E. W.; JUNIOR, C. C. **Informática Instrumental**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual)

## **MATEMÁTICA BÁSICA (60h)**

### **Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Conjuntos: noções básicas, operações e conjuntos numéricos. Funções de uma variável real: definições, operações e propriedades fundamentais de alguns tipos de funções. Equações e inequações polinomiais.

### **Bibliografia básica:**

1. CODES, R. N. **Matemática básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. IEZZI, G.; MURAKAMI, M. **Fundamentos de matemática Elementar**. Vol.1: Conjuntos e Funções. São Paulo: Atual, 2013.  
IEZZI, G.; MURAKAMI, M. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol.2: logaritmos. 8. São Paulo: Atual, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

1. BOULOS, P. **Pré - Cálculo**. Makron, 2006.
2. DEMANA, F. D. **Pré-Cálculo**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6ª edição, Person Prentice Hall, São Paulo, 1992.
4. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo** - vol.1. 5ª ed. 2011, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, 2011.
5. LIMA, E. L. **Números e Funções Reais**. Coleção PROFMAT. SBM. Rio de Janeiro, 2013.

**GEOMETRIA EUCLIDIANA I – GE I (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Sistema de axiomatização da Geometria Euclidiana Plana. Medições de segmentos e ângulos. Ângulos da circunferência. Grandezas comensuráveis, congruências e distâncias. Perpendicularismo e paralelismo. O axioma das paralelas. Semelhanças. Polígonos quaisquer e regulares. Circunferência, inscrição e circunscrição de polígonos. Áreas de figuras planas. Razões trigonométricas fundamentais: seno, cosseno e tangente.

**Bibliografia básica**

1. SILVA, P. C. L. **Geometria euclidiana I**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. BARBOSA, J. L. **Geometria Euclidiana Plana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.
3. PENEIREIRO, J. B.; SILVA, M. F. **Introdução à geometria euclidiana no plano. Caderno didático**. Santa Maria: Gráfica da UFSM, 2000.

**Bibliografia complementar**

1. COUCEIRO, K. C. U. S. **Geometria Euclidiana**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
2. MARMO, C. **Curso de desenho: cônicas, livro 4**. São Paulo: Moderna, 1966.
3. RESENDE, E. Q. P. & BONTORIN DE QUEIROZ, M. L. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2000.
4. WAGNER, E. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 1993.
5. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. **Fundamentos de matemática elementar: geometria plana**. São Paulo: Atual, 1996, v.9.

---

**2º Semestre:****POLÍTICAS, ESTRUTURA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO (60h)****Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 15h**

**Ementa:** A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da educação brasileira. Legislações educacionais nacionais. Plano nacional de educação. Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

**Dimensão Prática:** Atividades de análise de cumprimento das legislações vigentes junto a espaços escolares. Análise dos sistemas educacionais brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação e dos planos educacionais.

**Bibliografia básica:**

1. BESSA, C. M. B.; SOUSA JUNIOR, F. S. **Prática de ensino II: políticas, estrutura e gestão da educação básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. (lei 9394/96). Apresentação de Carlos R. J. Cury. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.
3. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (orgs). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia complementar:**

1. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
2. ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
3. **BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. 33. ed. atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2004



4. MENEZES, J. G. C.; et. al. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2.ed. em. Ampl. São Paulo: Pioneira, 1999.
5. OLIVEIRA, D. A. (orgs). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 2.ed. Perópolis: Vozes, 1998.

## **COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL (60h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 15h**

### **Ementa:**

Comunicação humana, teorias e conceitos. A comunicação e tipos de Linguagens. Comunicação e o mundo contemporâneo. Comunicação e Educação. Comunicação nas organizações educacionais. A interação entre professores e alunos, e as mudanças socioculturais produzidas pelas relações comunicacionais.

**Dimensão Prática:** Oficinas com técnicas, estratégias, expressividade, performance comunicativa e uso profissional da voz na docência e o ambiente de trabalho. Comunicação e interdisciplinaridade. Pesquisa em comunicação na educação.

### **Bibliografia básica**

1. BEHLAU, M.; DRAGONE, M. L. S.; NAGANO, L. **A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
2. BORDENAVE, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo, Editora Brasileirise, 2001.
3. GONÇALVES, N. **A importância do falar bem**. São Paulo: Lovise, 2004.

### **Bibliografia complementar**

1. AMATO, R. C. F. Manual de Saúde Vocal. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BEHLAU, M.; PONTES, P. A, L. Higiene vocal – cuidando da voz. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
3. BLOCH, P. Você sabe conversar? São Paulo: Revinter, 2003.

4. BRAGA JUNIOR, F. V. Dissertação: Saúde vocal e docência no ensino superior. Mossoró (RN), 2013.
5. COOPER, M. Vencendo com a sua voz. São Paulo: Manole, 1991.

## **DIDÁTICA I (75h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** A função social da educação e suas categorizações. O papel da Didática na formação do educador. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar e aprender. A escola e o ensino. Os professores: identidade e formação profissional. Os alunos e a aprendizagem. A organização e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula, os programas de aprendizagem e o projeto político pedagógico. Abordagens pedagógicas, metodologias de ensino, técnicas e estratégias de ensino aprendizagem. As interações em sala de aula.

**Dimensão Prática:** Atividades de identificação e análise da atuação de docente em exercício, das formas de planejamento, metodologias de ensino e avaliação. Criação de proposta de intervenção, elaborando plano de aula para ensinar um conceito da Matemática.

### **Bibliografia básica:**

1. SEAL, A. G. S. **Prática IV: didática geral**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Editora Cortez, São Paulo 1990.
3. CARVALHO, I. M. **O processo didático**. 6ª Ed., Editora Fund. Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 1987.

### **Bibliografia complementar:**

1. BORDENAVE, J. D. P.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 21 ed. Rio de Janeiro-Vozes, 2000.
2. AYRES, A. C.; ANDRADE, M. **Didática do ensino de ciências: como as concepções de ciências influenciam as práticas pedagógicas?**  
Disponível em

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/8\\_didatica\\_do\\_ensino\\_de\\_ciencias.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/8_didatica_do_ensino_de_ciencias.pdf). Acesso, 02/10/2017.

3. BORGES, R. M. R. **Em debate: cientificidade e educação em ciências**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.
4. VILLANI, A.; PACCA, J. L. A. **Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências**. Revista da Faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2 - São Paulo, 1997.

## **HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA (60h)**

**Carga Horária (T-P): 45h/ Carga Horária (PCC): 15h**

**Ementa:** Conhecer a História da Educação de forma geral no Brasil. Aprofundar o estudo histórico focando na construção da educação Matemática desde a antiguidade até a atual concepção de educação Matemática.

**Dimensão Prática:** Atividades de pesquisa sobre a educação matemática na concepção da matemática no contexto educativo.

### **Bibliografia básica**

1. MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na Educação Matemática**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
2. D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. – 23ª ed. – Campinas, SO: Papirus, 2012.
3. D'AMBROSIO, U. **Uma história concisa da matemática no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

### **Bibliografia complementar**

1. SILVA, C. P. **A matemática no Brasil: história de seu desenvolvimento**. São Paulo, SP, 2003.
2. D'AMBROSIO, U. **Da realidade a ação: reflexões sobre educação e matemática**. São Paulo: Summus; Campinas: Ed da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

3. MACHADO, N. J. **Matemática e realidade**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
4. MACHADO, N. J. **Matemática e educação: alegorias, tecnologias, jogos, poesias**. São Paulo, SP: Cortez, 2012. – (Coleção questões da nossa época; v. 43).
5. SADOVSKY, P. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. Tradução Antônio de Pádua Danesi. – São Paulo : Ática, 2007.

## **TÓPICOS FUNDAMENTAIS DE MATEMÁTICA (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

### **Ementa:**

Trigonometria no triângulo retângulo. A circunferência trigonométrica. Trigonometria num triângulo qualquer. Identidades Trigonométricas. Equações e Inequações trigonométricas. Números Complexos. Representação geométrica e formas trigonométrica e polar de um número complexo. Porcentagem, juros simples, juros compostos, descontos e taxas de descontos.

### **Bibliografia básica**

1. CARMO, M. P. **Trigonometria/Números Complexos**. 3. ed. Rio de Janeiro. SBM, 2005. 171 p. (Coleção do Professor de Matemática).
2. CODES, R. N. **Matemática básica**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
3. MACÊDO, A. F. P. **Matemática Financeira**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.

### **Bibliografia complementar**

1. FERNANDES, A. M. V.; AVRITZER, D. **Fundamentos de Álgebra**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2010.
2. LIMA, E. L. et. al. **A Matemática do Ensino Médio**. Vol.1 e 2. 9a ed. Rio de Janeiro: Coleção do Professor de Matemática. SBM, 2006.

3. IEZZI, G. **Fundamentos da Matemática elementar.** vol. 3 (trigonometria), vol.6 (complexos e polinômios). São Paulo. Editora Atual, 1993.
4. DEMANA, F. D. **Pré-Cálculo.** 2ª.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
5. FARIA, R. G. **Matemática Comercial e Financeira.** 5ª ed. – Ed. Makron Books – 2000.

## **GEOMETRIA EUCLIDIANA II – GE II (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

### **Ementa:**

Pontos, retas e planos no espaço. Perpendicularidade e aplicações. Poliedros convexos. Sólidos geométricos. Inscrição e circunscrição de sólidos.

### **Bibliografia básica**

1. PINHEIRO, A. J. **Geometria euclidiana II.** Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar.** vol.10, 6ª ed. Rio de Janeiro: Atual, 2005.
3. CARVALHO, P. C. P. **Introdução à Geometria Espacial.** 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM 2002.

### **Bibliografia complementar**

1. DOLCE, O.; BRITO, A. J.; CARVALHO, D. L. **Geometria e outras matérias.** Natal. SBHMat. 2001.
2. **RÉGUA E COMPASSO - Software de Geometria Dinâmica.** Disponível em: <http://mathsrv.ku.eichstaett.de/MGF/homes/grothmann/zirkel/>. Último acesso em junho de 2007.
3. WAGNER, E. **Construções Geométricas.** Coleção Professor de Matemática, Rio de Janeiro: SBM, 2005.
4. HILBERT, D. **Fundamentos da Geometria.** Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, 1952.

5. GARCIA, A. C. A.; CASTILHO, J. C. A. **Matemática sem mistérios: Geometria Plana e Espacial**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.

---

### **3º Semestre:**

#### **FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:**

Bases filosófico-antropológicas da educação. O ato educativo: aspectos estéticos, éticos e epistemológicos. Relação da educação com a linguagem, a cultura e o trabalho.

#### **Bibliografia básica**

1. SANTOS JÚNIOR, R. J.; OLIVEIRA, F. L. B. **Filosofia e educação**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. ARANHA, M. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2001.
3. ANTONIO, J. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

#### **Bibliografia complementar**

1. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
2. DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.
3. FULLAT, O. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
4. KNELLER, G. F. **Introdução à filosofia da educação**. 6.ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
5. PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação**. 7.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES (75h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** Popularização das Tecnologias Digitais. Dificuldade para a apropriação de tecnologias digitais em ambientes educacionais. Recursos educacionais abertos. Repositórios Digitais. Ferramentas colaborativas. Jogos Digitais. Sistemas Web. Aplicação para dispositivos móveis. Ferramentas de autoria.

**Dimensão Prática:** Elaboração e aplicação de uso de um recurso tecnológico, em espaço escolar, para o ensino de um conceito da Matemática.

### **Bibliografia básica:**

1. SOUZA, D. F. L. **Tecnologias digitais em espaços escolares**. Mossoró: EdUFERSA, 2016.
2. AMIEL, T. O contexto da abertura: recursos educacionais abertos, cibercultura e suas tensões. **Revista Em Aberto**. v. 28, n.24, 2015.
3. MONTEIRO, B. de S. **Prática de ensino I: educação em computação**. Mossoró: Edufersa, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

1. LLANO, J. **A informática educativa na escola**, 2006.
2. CUNHA, M. T. **Causas da evasão do curso de licenciatura em computação e informática da UFRSA - campus Angicos/RN**. 2016.
3. WACHOWICZ, M. **Direito autoral, recursos educacionais e licenciamentos criativos: acesso à cultura, ao conhecimento e à educação**. 2015.
4. MARTINHÃO, M. S. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação**. 2015. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível: <http://cetic.br/pesquisa/educacao/publicacoes>.
5. FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores. (Coleção Papirus Educação)**. 1ª Ed., Papirus, São Paulo, 2013.

## **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA I (90h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 45h**

**Ementa:** Principais abordagens didáticas em Ensino de Matemática; Análise, seleção e produção de materiais didáticos para o ensino de Matemática; Interdisciplinaridade; Uso didático de laboratório para o ensino de Matemática.

**Dimensão Prática:** Desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar com o uso de material didático para ensino de Matemática.

### **Bibliografia básica:**

1. MENDONÇA, A.P. (Orgs). **Tendências e Inovação no Ensino [livro eletrônico]**. Editora CRV, 2015.
2. DALCIN, A. **Um olhar sobre o Paradidático de Matemática**. Revista de Educação Matemática. v. 15. n. 27, 2007.
3. DIAS, G. F. A. **Prática de ensino I: laboratório de ensino em matemática**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

1. **BRASIL**. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Matemática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.
2. GALLET, D. S.; MEGID, M. A. B. A. A interdisciplinaridade entre matemática e ciências nos livros didáticos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**: São Paulo, 2016.
3. GRAVINA, M. A.; BÚRIGO, E. Z.; BASSO, M. V. A.; GARCIA, V. C. V. **Matemática, Mídias Digitais e Didática: Tripé para formação de professores de matemática**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.
4. LORENZATO, S. O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
5. RÊGO, R. G.; RÊGO, R. M. **Matemática Ativa**. 3ª ed. João Pessoa: UFPB, 2004.



**GEOMETRIA ANALÍTICA - GA (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Vetor: propriedades gerais e produtos, dependência e independência linear. Base. Retas e Planos: propriedades gerais. Distâncias. Noções de cônicas.

**Bibliografia básica**

1. ARAÚJO, F. R. C. D. **Geometria analítica**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. CAMARGO, I.; BOULOS, P. **Geometria Analítica: um tratamento vetorial**. 3ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
3. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 1987.

**Bibliografia complementar**

1. WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
2. REGINALDO J. Santos. **Matrizes Vetores e Geometria Analítica**, Imprensa Universitária da UFMG – Belo Horizonte – março /2006.
3. CAROLI, A.; CALLIOLI, C. A.; Feitosa, M.O. **Matrizes, Vetores e Geometria Analítica**. 9ª. Ed. São Paulo: Nobel, 1978.
4. FERNANDES, L. F. D. **Geometria Analítica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.
5. SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol 1. São Paulo: Makron Books do Brasil , 1996.

**CÁLCULO I (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Limites e Continuidade de funções de uma variável real. Derivada de funções de uma variável real. Aplicações da derivada.

**Bibliografia básica**

1. COSTA, J. J. S. **Cálculo I**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. FLEMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A**. 6 ed., Editora Pearson – Prentice Hall, 2007.
3. STEWART, J. **Cálculo**. vol. 1. 5 ed. Editora Thomson, 2006.

**Bibliografia complementar**

1. THOMAS, G. B. **Cálculo**. vol. 1. 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
2. ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. vol. 1, 7 ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e científicos, 2003.
3. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. vol.1. 5ª ed. 2011, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, 2011.
4. SWOKOWSKI, E. **Cálculo Com Geometria Analítica**. Vol. 1, 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995.
5. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. vol. 1. 1 ed. Editora Guanabara Dois, 1982.

**LÓGICA E TÉCNICAS DE DEMONSTRAÇÃO (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Proposições e conectivos. Operações lógicas sobre proposições. Tautologias, Contradições e Contingências. Implicações lógicas e equivalência lógica. Técnicas de demonstração. Recursão.

**Bibliografia básica**

1. ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à lógica matemática**. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2000.
2. GERSTING, J. L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
3. BARBOSA, M. A. **Introdução para a lógica matemática para acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

### **Bibliografia complementar**

1. STEIN, C. **Matemática discreta para ciência da computação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
2. MACHADO, N. **Lógica? É Lógico!** São Paulo: Scipione, 2000.
3. PINTO P. R. M. **Introdução à lógica Simbólica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
4. SCHEINERMAN, E. R. **Matemática Discreta**. Uma Introdução. São Paulo. Thomson Learning Edições, 2006.
5. BARBOSA, M. A. **Introdução à Lógica Matemática para Acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

---

### **4º Semestre:**

#### **SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 60 h**

**Ementa:** Estudo sociológico de temáticas relacionadas à educação com ênfase no contexto brasileiro. Perspectivas teóricas de análise sobre a relação entre os processos educativos e as redes sociais.

#### **Bibliografia básica:**

1. GONÇALVES, J. S. **Sociologia e educação**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.
2. SOUZA, J. V. A. **Introdução à Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
3. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Hedra, 2011.

#### **Bibliografia complementar:**

1. MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2.ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.
2. BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. ORSO, P. J. **Educação, sociedade de classes e reformas universitárias**. Belo Horizonte: Autores Associados, 2007.

4. SILVA, W. C. L. **Sociologia e Educação: leituras e interpretações**. Campinas, SP: AVERCAMP, 2006.
5. SOUSA, J. R. **Gramsci, escola e formação – caminhos para a emancipação humana**. Brasília: APPRIS, 2014.

## **DIDÁTICA II (60h)**

### **Carga Horária (T-P): 30h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** Dimensão do processo didático e seus eixos norteadores: a avaliação. Concepções de avaliação da aprendizagem. Avaliação mediadora no processo de ensino-aprendizagem. Sistemática de avaliação: tipos, critérios e instrumentos de avaliação. Avaliação institucional externa e interna. IDEB, SAEB e Prova Brasil.

**Dimensão Prática:** Elaboração de proposta de intervenção para melhoria dos índices, a partir da análise das avaliações externas de uma escola. Construção sistema de avaliação, com base no uso de diferentes instrumentos avaliativos para um tempo escolar (bimestre/trimestre/módulo/ciclo).

### **Bibliografia básica:**

1. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Editora Cortez, São Paulo 1990.
2. CARVALHO, I. M. **O processo didático**. 6ª Ed., Editora Fund. Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 1987.
3. DEMO, P. **Avaliação qualitativa: Polêmicas do nosso tempo**. Campinas - São Paulo: Editora Autores Associados, 1999.

### **Bibliografia complementar:**

1. BORDENAVE, J. D. P.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 21 ed. Rio de Janeiro-Vozes, 2000.
2. MELCHIOR, M. C. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. Editora Premier, Porto Alegre, 2001.
3. SEAL, A. G. S. **Prática IV: didática geral**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.

4. BARROS FILHO, J.; SILVA, D. **Buscando um sistema de avaliação contínua: ensino de eletrodinâmica no nível médio.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n1/03.pdf>. Acesso em 02/10/2017.

## **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA II (90h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 45h**

**Ementa:** Metodologias ativas de Ensino-Aprendizagem; Jogos e materiais concretos; Softwares livres para ensino de Matemática; Objetos digitais em ensino de Matemática.

**Dimensão Prática:** Elaborar diferentes materiais didáticos para o ensino de um conceito em Matemática.

### **Bibliografia básica:**

1. MALPARTIDA, H.M. G. (Orgs.) **Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino.** Editora Intermeios, 2015.
2. ALVES, L.; SOUZA, A. C. Objetos digitais de aprendizagem: tecnologia e educação. IN: **Revista da FAEEBA/** Universidade do estado da Bahia, Departamento de Educação I. v.14, n.23 (jan/jun. 2005). Salvador - UNEB.
3. MONTEIRO, B. S.; QUEIROZ, P. G. G. **Prática de ensino III: objetos digitais de educação.** Mossoró: EdUFERSA, 2013.

### **Bibliografia complementar:**

1. University of Colorado Boulder. PHET. **Simulações Interativas em Ciências e Matemática.** Disponível em: [https://phet.colorado.edu/pt\\_BR/](https://phet.colorado.edu/pt_BR/). Acesso em: 16 set. 2017.
2. MARTINELLI, L. M. B.; MARTINELLI, P. **Materiais Concretos para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.** Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. HANSELMAN, D.; LITTLEFIELD, B.; MARTINS, C. S. **MATLAB 6: Curso Completo.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

4. RÊGO, R. G.; RÊGO, R. M. **Matemática Ativa**. 3ª ed. João Pessoa: UFPB, 2004.
5. SOUZA, M. F. B. **Softwares Livres de Matemática, um Novo Paradigma Computacional e Educacional**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

## **ÁLGEBRA LINEAR (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 60 h**

### **Ementa:**

Matrizes. Sistemas lineares. Determinante. Espaços vetoriais. Espaço vetorial com produto interno. Transformações lineares. Autovalores e autovetores. Diagonalização de operadores.

### **Bibliografia básica**

1. PINHEIRO, A. J.; SILVA, P. C. L. **Introdução à álgebra linear**. Mossoró: EdUFERSA, 2015.
2. STEINBRUCH, Alfredo. **Algebra Linear**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.
3. BOLDRINI, J. L. et al. **Álgebra linear**. 3.ed. ampl. e rev. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980. 411p.

### **Bibliografia complementar**

1. ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra linear com aplicações**. 8.ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2008.
2. LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Impa, 1999.
3. LAY, D. **Linear Álgebra and its Applications**. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1997.
4. FERNANDES, D. B. **Álgebra Linear**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. CALLIOLI, C. A.; DOMINGUES, H. H.; COSTA, R. C. F. **Álgebra Linear e Aplicações**. 4 ed, São Paulo: Atual, 1983.

## **HISTÓRIA DA MATEMÁTICA (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 60 h**

**Ementa:**

Origens da Matemática. A Matemática na Grécia, no Egito e na Mesopotâmia. A Matemática arábica. A Matemática na idade média e no renascimento. A Matemática a partir do século XVII.

**Bibliografia básica**

1. BOYER, C. B.; M, U. C. **História da matemática**. 3ª ed. São Paulo: Blücher, 2012.
2. AABOE, A. **Episódio da História Antiga da Matemática**. SBM, 2013.
3. ARAGÃO, M. J. **História da Matemática**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

**Bibliografia complementar**

1. LINTZ, R. G. **História da matemática**. vol 1. Blumenau: Editora da FURG, 1999.
2. STRUIK, D. J. **História concisa das Matemáticas**. Gradiva, 3º edição, 1997.
3. EVES, H. **Introdução à história da matemática**. Campinas: UNICAMP, 1995.
4. DAVIS, P.D.; HERSH, R. A. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
5. HOGBEN, L. **Maravilhas da matemática**. Porto Alegre: Editora Globo, 1950.

## **CÁLCULO II (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 60 h**

**Ementa:**

Integral indefinida. Técnicas de integração. Integrais definidas. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações de integrais. Integrais impróprias. Sequências e séries.

**Bibliografia básica**

1. MACÊDO, M. J. F. G. **Cálculo II**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6.ed. rev. ampl. São Paulo: Pearson, 2006. 449p.
3. STEWART, J. **Cálculo**. vol 1. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 536p. v. 1.

**Bibliografia complementar**

1. THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J. **Cálculo**. vol 1. São Paulo: Pearson, 2013. 642 p.
2. ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 304 p. v. 1.
3. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. vol.1, 5ª ed. 2011, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, 2011.
4. MUNEM, M.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 605p. v.1.
5. SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. 829p.

---

**5º Semestre:****PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (60h)****Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Estudo das teorias psicológicas que abordam a construção do conhecimento, destacando as teorias interacionistas e suas contribuições para a pesquisa e as práticas educativas. Estudo da adolescência do ponto de vista dos aspectos psicológicos (cognitivos, psicosssexuais e políticos sociais), pedagógicos (situação de ensino e aprendizagem) e biológicos (crescimento físico e puberdade), com destaque para a análise da realidade brasileira. Cultura e adolescência. Adolescência e escola.

**Bibliografia básica:**



1. MOURA, G. A. Psicologia e educação. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. BOCK, A. M. et. al. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13° ed. Revisada. São Paulo: Saraiva, 1999.
3. CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002

#### **Bibliografia complementar:**

1. COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
2. CALIGARRIS, C. et. al. **Educa-se uma criança?**. Porto alegre: Artes e Ofícios, 1999.
3. DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1991.
4. PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
5. KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo; Ática, 1990.

#### **PLANEJAMENTO E PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR (60h)**

**Carga Horária (T-P): 30h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** Ementa: Bases sociológicas da gestão escolar. A sociedade contemporânea e os movimentos de reforma e mudanças da escola. O impacto do modelo da administração empresarial sobre a organização escolar. Concepções de gestão escolar. Princípios da organização e da gestão escolar. A gestão democrática da escola pública: bases legais. A participação da comunidade escolar na gestão da escola. O planejamento e gestão dos recursos da escola: pessoal, financeiro e material. Projeto Político-Pedagógico.

**Dimensão Prática:** Observação e participação nas escolas com foco nos aspectos democráticos da gestão, contemplando os eixos: administrativo, financeiro, pedagógicos e legais.

#### **Bibliografia básica:**

1. FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2008.
2. PARO, V. H. **Administração Escolar: Introdução Crítica**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
3. VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

#### **Bibliografia complementar:**

1. LÜCK, H. A. A aplicação do planejamento estratégico na escola. **Gestão em Rede**. n.19, abr. 2000.
2. PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
3. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
4. PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003. (Guia da Escola Cidadã, 7).
5. VIANNA, I. O. A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo: EPU, 1986.

#### **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA III (90h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 45h**

**Ementa:** Modelagem em ensino de Matemática; Resolução de problemas como estratégia de ensino; Letramentos científicos, recursos da literatura; História da Matemática como estratégia de ensino.

**Dimensão Prática:** Apresentação de estratégias de ensino utilizando como recurso didático a resolução de problemas a partir da perspectiva da história da Matemática.

#### **Bibliografia básica:**

1. TFOUNI, L. V. (Org.). **Letramento, Escrita e Leitura – Questões Contemporâneas**. Editora: Mercado de Letras, 2011.
2. BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.
3. DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas de Matemática**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ALMEIDA, L. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem matemática na educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.
2. BIEMBERGUT, M. S. **Modelagem Matemática e o ensino de Matemática**. Blumenau- SC: FURB, 1999.
3. BRITO, A. J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. **História da matemática em atividades didáticas**. 2. Ed. Ver. – São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.
4. MENDES, I. **Investigação histórica no ensino da matemática**. Rio de Janeiro, Ciência moderna, 2009.
5. ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **BOLEMA: Boletim de Educação Matemática**, Vol. 25, Nº 41. p. 73 - 98. 2011.

#### **ANÁLISE COMBINATORIA E PROBABILIDADE (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

#### **Ementa:**

Métodos de contagem: O princípio fundamental da contagem, arranjos, permutações e combinações. Números binomiais. Introdução à probabilidade.

#### **Bibliografia básica**

1. SOARES, M. A. S. MEDEIROS, F. M. C. **Análise combinatória e probabilidade**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. MORGADO, A. C.; Carvalho, J. B. P.; Carvalho, P. C. P. **Análise Combinatória e Probabilidade**. 6ª Edição. Rio de Janeiro, SBM 2004.

3. JULIANELLI, J. R.; DASSIE, B. A.; LIMA, M. L. A. **Análise Combinatória e Probabilidade: aprendendo com a resolução de problemas**. São Paulo: Ciencia Moderna, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

1. SANTOS, J. P. O. **Introdução a análise combinatória**. Campinas, Editora Unicamp 1998.
2. HAZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar**. vol 5 – Combinatória e Probabilidade. Editora Atual, 2004.
3. LIMA, E. L.; et. al. **A Matemática do Ensino Médio**. vol 2, Coleção Professor de Matemática, SBM
4. TROTTA, F. **Matemática por assunto: análise combinatória; probabilidade e estatística**. São Paulo: Scipione, 1988.
5. ROSS, S. **Probabilidade: um curso moderno com aplicações**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### **CÁLCULO III (60h)**

##### **Carga Horária (T-P): 60h**

##### **Ementa:**

Funções vetoriais. Funções de várias variáveis. Limites e Continuidade de funções de mais de uma variável. Derivadas parciais e direcionais. Máximos e mínimos. Multiplicadores de Lagrange.

#### **Bibliografia básica**

1. DUARTE, S. C. **Cálculo III**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. STEWART, J. **Cálculo**. vol 2, 5 ed., Editora Thomson, 2006.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo**. vol 2. 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

#### **Bibliografia complementar**

1. SWOKOWSKI, E. **Cálculo Com Geometria Analítica**. Volume 2, 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995.
2. ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. vol 2. 7 ed. Rio de janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos,2004.
3. BOULOS, P.; ABUD, Z. I. **Cálculo Diferencial e Integral**. vols 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
4. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. vol 2, 5 ed. Rio de janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos Editora, 2001.
5. FLEMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo B**. 2 ed., Editora Pearson – Prentice, 2007.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – ECS I (135h)**

**Carga Horária (T-P): 135h**

**Modalidade:** Ensino Fundamental – Anos Finais.

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de ensino na disciplina de matemática. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 45h; Observação na escola, 10h; Planejamento, 20; Regência, 60h.

---

### **6º Semestre:**

#### **AMBIENTE, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (60h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 15h**

**Ementa:**

Educação, cultura e sociedade: aproximações conceituais; teóricas sobre a educação na sociedade clássica (Marx, Durkheim e Weber) no fazer docente; A relação entre escola e sociedade no conhecimento escolar e no pedagógico; A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais e culturais; As conexões entre processos sociais, culturais e educacionais e a formação docente; A Nova Sociedade da Educação e o debate acerca das teorias de currículo; Educação e alteridade: uma aproximação possível; A complexidade do debate acerca da diversidade cultural no âmbito da educação,

no debate social sobre os múltiplos ambientes no enfoque da sustentabilidade.

**Dimensão Prática:** Pesquisa nos diferentes espaços escolares como é tratada as questões do ambiente e da sustentabilidade como processo de inovação educacional.

### **Bibliografia básica**

1. BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.
2. BRANDÃO, Z. (org). **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996, (Coleção questões de nossa época).
3. FREITAS, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 7ª ed. São Paulo: Moraes, 2005.

### **Bibliografia complementar**

1. DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.
2. GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
3. GENTLE, I.M.; ZENAIDE, M. N. T.; GUIMARÃES, V. M. G. **Gênero, diversidade sexual e educação: conceituação e práticas de direito e políticas públicas**. João Pessoa: UFPB, 2008.
4. GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
5. PHILIPPI J. R. A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Baurú-SP: Manole, 2005.

### **METODOLOGIA CIENTÍFICA DA PESQUISA (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 15h**

**Ementa:** O conhecimento científico. Tipos, métodos e técnicas de pesquisas. Fases da pesquisa científica. Redação do texto científico. Elaboração de projeto de pesquisa.

**Dimensão Prática:** Produção dos trabalhos científicos, além do conhecimento sobre as normativas de apresentação e publicação.

**Bibliografia básica**

1. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
2. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia complementar**

1. SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP e A editora, 2001.
2. CASARIN, H. C. F.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria a prática [livro eletrônico]**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
3. CASTRO, C. M. **A prática de pesquisa [livro eletrônico]**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
4. MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia [livro eletrônico]**. São Paulo: Ática, 2005.
5. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2000.
6. \_\_\_\_\_. NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
7. \_\_\_\_\_. NBR 6028: Informação e documentação Resumo Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

**ESTATÍSTICA (60 h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Estatística descritiva, conjuntos e probabilidades. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidades. Distribuições especiais de probabilidade. Teoria da amostragem. Teoria da estimação. Testes de hipóteses. Regressão linear. Correlação.

**Bibliografia básica**

1. ROCHA, A. L. S. **Estatística**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. SPIEGEL, M. S.; STHEPHENS, L. J. **Estatística**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

**Bibliografia complementar**

1. MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.
2. TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
3. BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos da amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.
4. COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2002.
5. FERREIRA, D. F. **Estatística básica**. 2.ed. Lavras: UFLA, 2009.

**MECÂNICA CLÁSSICA (60 h)****Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton. Trabalho e energia cinética. Conservação da energia. Impulso e momento linear. Conservação da quantidade de momento linear. Rotação. Equilíbrio estático, torque.



**Bibliografia básica:**

1. HALLIDAY; RESNICK; WALKER. **Fundamentos de Física.** vol. 1- 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
2. SEARS, Y.; ZEMANSKY, F. **Física I.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2008.
3. TIPLER, P. A. **Física Para Cientistas e Engenheiros.** Vol.1- 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

**Bibliografia complementar**

1. CHAVES A.; SAMPAIO, J. F. **Física Básica.** vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
2. FINN, A. M. **Física Um Curso Universitário: Mecânica.** vol. 1- São Paulo Editora: Edgard Blücher, 1972.
3. KELLER, F. J.; GETTYS, W. E.; **Física.** vol. 1 - 1ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Mecânica.** vol. 1 - 5ª ed. Editora Edgard Blücher, 2013.
5. WALKER J. **Fundamentos da Física: Mecânica.** 10ª ed - 2016.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (135h)****Carga Horária (T-P): 135h****Modalidade:** Ensino Médio.

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de ensino. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 45h; Observação na escola, 10h; Planejamento, 20; Regência, 60h.

**INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS - EDO (60 h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Equações diferenciais ordinárias de primeira ordem e aplicações. Equações diferenciais ordinárias lineares de segunda ordem e de ordem superior, com coeficientes constantes e aplicações. Sistemas de equações diferenciais lineares de primeira ordem. Transformadas de Laplace.

### **Bibliografia básica**

1. BOYCE, W. DIPRIMA, R. **Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno**. Rio de Janeiro: Editora L.T.C, 2006. 8ª ed.
2. ZILL, D.; CULLEN, M. S. **Equações Diferenciais**. Editora: Makron Books, 3ª ed (2000) - ISBN: 8534612919.
3. NAGLE, R. K.; SAFF, E. B.; SNIDER, A. D. **Equações Diferenciais**. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

### **Bibliografia complementar**

1. BASSANEZI, R. C. **Modelagem Matemática**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
2. BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: Editora Makron Books, 1999.
3. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. vol.1. Rio de Janeiro: Editora LTC, 5ª Edição, 2001.
4. NAGLE, R. K.; SAFF, E. B.; SNIDER, A. D. **Equações Diferenciais**. 8ª ed., São Paulo, Editora Pearson, 2012.
5. DOERING, C. I.; LOPES, A. O. **Equações Diferenciais Ordinárias, Coleção Matemática Universitária**, 3ª Ed., Rio de Janeiro, IMPA, 2008.

---

### **7º Semestre:**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
(90 h)**

**Carga Horária (T-P): 60h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** Análise histórica da Educação Especial e das tendências atuais, no cenário internacional e nacional. Conceitos e paradigmas. Os sujeitos do processo educacional especial e inclusivo. A educação especial a partir do projeto político-pedagógico da educação inclusiva. Os alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica: questões de interdisciplinaridade, currículo, progressão e gestão escolar. Lei nº 12.764 de dezembro de 2012 (Transtorno de Espectro Autista).

**Dimensão Prática:** Analisar o atendimento educacional especial a partir das salas multifuncionais. Planejar atividades de integração entre docentes e o especialista da sala multifuncional.

#### **Bibliografia básica:**

1. XAVIER, M. J; Braga Junior, F. V. **Prática de Ensino VI: Educação Especial e Inclusão.** Mossoró (RN) : EdUFERSA, 2013.
2. HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. MARTIS, L. A. R. et al. **Práticas inclusivas no sistema de ensino e em outros contextos.** Natal: EDUFRN, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

1. AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas.** 10 ed. São Paulo: Summus, 1998.
2. RAIÇA, D (org). **Tecnologias para a Educação Inclusiva.** São Paulo: Avercamp, 2008.
3. SACALOSKI, M.; ALAVARSI, E.; GURRA, G. R. **Fonoaudiologia na escola.** São Paulo: Lovise, 2000.
4. CAMARGO, C. B; FERNÁNDEZ, A. H. **Educação Inclusiva e Fonoaudiologia.** Granada: Oléibros.com, 2015.
5. SANTOS, R. E. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

## **ÉTICA E DIREITO SOCIOCULTURAL (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 30h / Carga Horária (PCC): 30h**

**Ementa:** Conceitos socioculturais e éticos. Ética na pesquisa. Fundamentos filosóficos-jurídicos dos Direitos Humanos. Direitos humanos e cidadania na construção das lutas sociais e na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. A relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Sociedade, violência e educação para a cidadania e a construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversal, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Educação das relações étnico-raciais.

**Dimensão Prática:** Observar e analisar a relação interpessoal professor-aluno, gestor-professor, gestor-aluno e alunos-alunos. Elaborar proposta de projeto interdisciplinar envolvendo a temática da violência e/ou preconceito.

### **Bibliografia básica:**

1. CANDAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. São Paulo: DP et. Al., 2008.
2. GUSMÃO, N.; et. al. **Diversidade, Cultura e Educação**. São Paulo: Biruta, 2009.
3. SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação: Outras Palavras, Outras Práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

1. **BRASIL**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ética e Pluralidade Cultural, 1998.
2. CANDAU, V. M. F.; SCAVINO, S. **Educar em Direitos Humanos Construir Democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
3. SCAVINO, S. B. **Democracia e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. São Paulo: DP et Alii, 2009.
4. SOUSA JR, J. G.; et. Al. **Educando para os direitos humanos: pautas**

**pedagógicas para a cidadania na universidade.** Porto Alegre: Síntese, 2004.

5. STREY, M. (Org.) **Gênero e Cultura: questões contemporâneas.** Porto Alegre: EDIPURS, 2004.

## **CÁLCULO NUMÉRICO (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

### **Ementa:**

Sistema de numeração. Erros. Interpolação. Mínimos quadrados. Zeros de funções. Integração numérica. Métodos numéricos na álgebra matricial. Resolução numérica de equações lineares. Tratamento numérico de equações diferenciais ordinárias.

### **Bibliografia básica**

1. FRANCO, N. B. **Cálculo numérico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
2. BARROSO, L.C.; et al. **Cálculo numérico: com aplicações.** São Paulo: Harbra, 1992.
3. CLÁUDIO, D. M.; et al. **Cálculo numérico computacional.** São Paulo: Atlas, 1998.

### **Bibliografia complementar**

1. ROQUE, W.L. **Introdução ao cálculo numérico.** São Paulo: Atlas, 2000.
2. RUGGIERO, M. A. G.; et al. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais.** São Paulo: Makron Books, 1996.
3. STARK, P. A. **Introdução aos métodos numéricos.** Rio de Janeiro: Interciência, 1979.
4. SPERANDIO, D.; MENDES, J. T.; MONKEY E SILVA, L. H. **Cálculo numérico.** 2ª ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.
5. DORNELES FILHO, A. A. **Fundamentos de Cálculo Numérico.** Porto Alegre: Bookman, 2016.

## **INTRODUÇÃO A ANÁLISE REAL (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

### **Ementa:**

Conjuntos enumeráveis. Números reais: um corpo ordenado completo. Sequências numéricas: convergência e limite. Séries numéricas. Noções topológicas na reta. Limites de funções. Continuidade. Continuidade uniforme. Derivadas: derivada e crescimento local.

### **Bibliografia básica**

1. VERAS, T. M. L. **Introdução à análise real**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.
2. LIMA, E. L. **Curso de Análise**. vol 1. 11 ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 2004.
3. LIMA, E. L. **Análise Real**. Vol. 1, 7 ed. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: SBM – Sociedade Brasileira de Matemática, 2002.

### **Bibliografia complementar**

1. MACIEL, B. A.; OSMUNDO, A. L. **Introdução à Análise Real**. vol. 1, 1ªed. Campina Grande: EDUEP, 2005.
2. SPIVAK, M. **Calculus**. 3 ed. Cambridge University Press, 2006.
3. ÁVILA, G. e BLUCHER, E. **Análise Matemática para Licenciatura**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
4. FIGUEIREDO, D. G. **Análise I**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2000.
5. MEDEIROS, L.A, MALTA, S.; LÍMACO & CLARK, H. R. **Lições de Análise Matemática**. Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

**TEORIA DOS NÚMEROS (60h)****Carga Horária (T-P): 60h****Ementa:**

Indução matemática. Divisibilidade. Máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum de números inteiros. Números primos. Equações diofantinas e congruência.

**Bibliografia básica**

1. FARIAS, A. D. S. **Teoria dos Números**. Mossoró: EdUFERSA, 2013.
2. HIGINO, H. D. **Fundamentos da Aritmética - Capítulos I, II e III**. Atual Editora - São Paulo 1991.
3. IELZZI, G.; DOLCE, O. **Álgebra III**. Editora Moderna - 1973.

**Bibliografia complementar**

1. ALENCAR FILHO, E. **Teoria Elementar dos Números**. Livraria Nobel S.A. 1981.
2. LEITE, A. E.; CASTANHEIRA, N. P. **Teoria dos números e teoria dos conjuntos**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
3. FERNANDES, A. M. V.; AVRITZER, D. **Fundamentos de Álgebra**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2010.
4. GARBI, G. G. **O romance das equações algébricas**. São Paulo, Editora Livraria da Física.
5. GOMES, O. R.; SILVA, J. C. **Estruturas Algébricas para Licenciatura: Introdução à Teoria dos Números**. 1. ed. Brasília: Ed. Do Autor, 2008.

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – ECS III (135h)**

**Modalidade:** Educação Profissionalizante ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou Educação à Distância.

**Ementa:** Observação, planejamento e execução de atividades de ensino. Considerando a seguinte divisão de carga horária: Orientação com professor/a do componente curricular, 45h; Observação na escola, 10h; Planejamento, 20;

Regência, 60h.

---

**8º Semestre:**

**LIBRAS: Teoria e Prática (60 h)**

**Carga Horária (T-P): 45h / Carga Horária (PCC): 15h**

**Ementa:** Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Conceitos surdo, surdo-mudo e deficiente auditivo. Ensino Básico das LIBRAS e Legislação. Conhecer a Cultura Surda, a História da Educação de Surdos e Novas Tecnologias. Conceitos básicos de Física, Química, Computação e Matemática em LIBRAS. Ensino para surdos. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Políticas linguísticas e educacionais para surdos. Atividade prática: Prática das LIBRAS: alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocábulos iniciais, sinais de nome e profissões.

**Dimensão Prática:** Elaborar e desenvolver oficina que envolvam atividades com expressões manuais, gestuais próprias da estruturada LIBRAS.

**Bibliografia básica:**

1. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico:** Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.
2. FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.
3. PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras conhecimento além dos sinais.** 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

**Bibliografia complementar:**

1. PIMENTA, N. **Coleção aprendendo LSB.** Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004.
2. MOURA, M. C. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
3. LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. **Surdez: processos educativos e subjetividade.** São Paulo: Lovise, 2000.



4. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
5. THOMA, A.; LOPES, M. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

## **INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA ABSTRATA (60h)**

**Carga Horária (T-P): 60h**

### **Ementa:**

Números inteiros. Introdução à teoria de grupos. Introdução à teoria dos anéis.

### **Bibliografia básica**

1. DUARTE, S. C. **Introdução à álgebra abstrata**. Mossoró: EdUFERSA, 2014.
2. DOMINGUES, H. H.; YEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 4 Ed., São Paulo: Atual, 2003.
3. MONTEIRO, L.H. **Elementos de Álgebra**. Rio de Janeiro: Livro Técnicos Científicos, 1971.

### **Bibliografia complementar**

1. FRALEIGH, J. B. **A First Course in Abstract Algebra**. Sixth Edition, New York: Addison Wesley, 2000.
2. GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de álgebra**. 1 ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/IMPA, 2002.
3. HEFEZ, A. **Curso de Álgebra**. vol. 1. Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA. 2003.
4. HERSTEIN, I. N. **Tópicos de Álgebra**. Second Edition, New York: John Wiley & Sons, Inc., 1975.
5. GONÇALVES, A. **Introdução à Álgebra**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Projeto Euclides/ IMPA, 1999.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC (60 h)**

### **Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Orientar os acadêmicos quanto ao processo de planejamento, execução e elaboração dos relatórios finais do projeto de conclusão de curso. Produzir o Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Bibliografia básica:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 6028: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR NBR 10522: Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

1. AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.** 11. ed. rev. atual. São Paulo: Hagnos, 2004. 205 p.2.
  2. MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.
  3. MÜLLER, M. S. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias.** Londrina: Editora UEL, 2002, 4ª ed.
-

### **5.3. Atividades complementares**

As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitude do aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico. Elas constituem componentes enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confunda com o estágio supervisionado.

A carga horária mínima de atividades complementares do curso de Licenciatura em Matemática é de 200 horas e sua contagem é realizada de acordo com as normas vigentes na instituição.

### **5.4. Estágio supervisionado**

Os Estágios Curriculares Supervisionados estão previstos para a segunda metade do curso, a saber, a partir do 5º período. Exercerá então a docência compartilhada, sob a coordenação dos professores da UFERSA e supervisão do professor da escola campo de estágio, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

O Estágio Curricular Supervisionado da UFERSA será regido por um manual de estágio para licenciatura em matemática na modalidade a distância que estará disponível no site no curso.

O aluno do curso de matemática na modalidade a distância da UFERSA poderá ainda realizar estágio curricular não-obrigatório, em conformidade com a legislação nacional e institucional.

### **5.5. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho acadêmico individual, apresentado sob a forma de monografia e produzido dentro dos padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.

O TCC é o ponto de culminância e terminalidade do conjunto de

competências que foram mobilizadas e desenvolvidas durante todo curso. Na produção do TCC, o discente tomará como base conceitos teórico, podendo aplicar metodologias, técnicas ou ferramentas, estudando aplicações, dentre outros. O produto final desse documento representa o conhecimento do aluno acerca da sua futura vivência profissional.

O processo de elaboração de um TCC consiste em duas etapas distintas, representadas por duas disciplinas: Metodologia Científica da pesquisa, no sexto período e, Trabalho de Conclusão de Curso, no oitavo período. Essas disciplinas se concentram na orientação e acompanhamento da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

O processo e a avaliação do TCC serão feitos de acordo com as normas vigentes na instituição.

## **5.6. Disciplinas Optativas e Eletivas**

Visando uma maior flexibilização e a interdisciplinaridade do currículo do curso de Licenciatura em Matemática, o discente deverá cursar um mínimo de 120 horas de disciplinas optativas, cuja área de conhecimento se aproxime da ação docente nos múltiplos contextos educativos. Os alunos que ultrapassarem o número mínimo de horas podem aproveitar as horas excedentes como atividades complementares, respeitando os limites estipulados na legislação vigente.

Diante da disponibilidade de recursos e professores serão realizadas enquetes para identificar as optativas de maior preferência dos discentes e serão oferecidas as disciplinas com maior procura.

O discente também poderá optar por cursar disciplinas eletivas, ou seja, disciplinas que não fazem parte da grade curricular do curso, mas que são ofertadas na instituição, desde que tratem de aspectos de ampliação de conhecimentos em áreas afins ou conhecimentos pedagógicos. Essa carga horária poderá contar como atividade complementar.

O quadro abaixo mostra os componentes curriculares optativos

específicos para o curso.

Em virtude de necessidades identificadas pelo Núcleo Docente Estruturante, poderão ser acrescentadas posteriormente novas disciplinas ao elenco de disciplinas optativas.

### 5.6.1. Componentes Curriculares Optativas

Componentes Curriculares	CH	CR	Pré-Requisitos
Cálculo IV	4	60	Cálculo III
Introdução às Funções de Variáveis Complexas	4	60	Cálculo II
Ondas e Termodinâmica	4	60	Mecânica Clássica

### 5.6.2. Ementário das Disciplinas Optativas

#### CÁLCULO IV (60 h)

**Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Campos conservativos. Integrais múltiplas. Integrais de linha e Integrais de superfície.

#### **Bibliografia básica:**

1. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M.B. **Cálculo B: Funções de Várias Variáveis, Integrais Múltiplas, Integrais Curvilíneas e de Superfície.** 2ª edição. Prentice Hall, São Paulo, 2007.
2. STEWART, J. **Cálculo.** vol 2. 5 ed. Cengage, 2009.
3. THOMAS, G. B. **Cálculo.** vol 2. 11 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

**Bibliografia complementar:**

1. ANTON, H. **Cálculo – um novo horizonte**. vol. 2. São Paulo: Bookman, 2000.
2. SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. vol. 2. São Paulo: Makron Books, 1991.
3. GUIDORIZZI, H. L. **Um Curso de Cálculo**. Vol. 3. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e científicos Editora, 2002.
4. MCCALLUM, W. G.; et al. **Cálculo de Várias Variáveis**. Edgard Blücher, 1997.
5. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo**. vol. 2. 1 ed. Editora Guanabara Dois, 1982.

**INTRODUÇÃO ÀS FUNÇÕES DE VARIÁVEIS COMPLEXAS (60 h)****Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Números Complexos. Funções Analíticas. Funções Elementares. Aplicações por funções elementares. Teoria da Integral.

**Bibliografia Básica:**

1. SOARES, M. **Introdução a Variável Complexa**. Impa, 2004.
2. ÁVILA, G. **Variáveis Complexas e Aplicações**. LTC, 1990.
3. CARMO, M.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. **Trigonometria/Números Complexos**. 3 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. MEDEIROS, L. A. **Introdução às Funções Complexas**. MacGraw-Hill, 1972.
2. CHURCHILL, R. V. **Variáveis Complexas e suas aplicações**. Editora da USP.
3. HILLE, E. **Analytic Function Theory**. vol. 1. CHELSEA Publ. Co.
4. HONIG, C. H. **Introdução às Funções de uma Variável Complexa**. Publicação do IME/USP.

5. GRAY, A. **Modern Differential Geometry of Curves and Surfaces** - CRC Press.

## **ONDAS E TERMODINÂMICA (60h)**

### **Carga Horária (T-P): 60h**

**Ementa:** Elasticidade. Movimento periódico. Hidrostática, Hidrodinâmica e Viscosidade. Temperatura e dilatação. Calor. Transmissão de calor. Propriedades térmicas da matéria. Propriedades moleculares da matéria. Propagação de ondas. Corpos vibrantes. Fenômenos acústicos.

### **Bibliografia básica:**

1. HALLIDAY; RESNICK; WALKER. **Fundamentos de Física**. vol. 2. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
2. SEARS, Y.; ZEMANSKY, F. **Física II**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2008.
3. TIPLER, P. A. **Física Para Cientistas e Engenheiros**. vol. 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

1. CHAVES, A.; SAMPAIO J. F. S. **Física Básica**. vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
2. FINN, A. M. **Física Um Curso Universitário: Campo e Ondas**. vol. 2 - São Paulo: Edgard Blücher, 1972.
3. KELLER, F. J., GETTYS, W. E. **Física**. vol. 2. 1ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
4. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica: Fluidos, Oscilações e Ondas, Calor**. vol. 2. 5ª ed. Editora Edgard Blücher, 2014.
5. WALKER J. **Fundamentos da Física: Gravitação, Ondas e Termodinâmica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

## 6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

### 6.1. Coordenação do curso

O coordenador de curso é um docente da IFES com formação na área do curso, titulação de pós-graduação e experiência no magistério superior e na modalidade à distância. De acordo com a CAPES são atribuições do coordenador:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso; Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.



## **6.2. Colegiado de curso**

De acordo com o Estatuto da UFERSA, Capítulo V – DA COORDENAÇÃO DE CURSOS, Seção I – Colegiados de Cursos, o Colegiado tem como objetivo geral viabilizar a Gestão Acadêmica do Curso. O colegiado deste curso é constituído por: coordenador(a) e vice-coordenador(a) do curso e, além desses, 1 (um) representante dos estudantes e um suplente, e 1 (um) professor titular e (1) um professor suplente, de cada um dos seguintes núcleos de formação: NEFORG, NADE e NEI.

Poderão fazer parte deste colegiado, professores que fazem ou fizeram parte do curso, cuja área de interesse de pesquisa, perpassa pelas questões da Formação de Professores e/ou Educação a Distância. Cabe ainda a este colegiado, a tarefa de delegar os membros que comporão o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso.

A UFERSA dispõe de resolução específica sobre o Colegiado de Curso de Graduação, ficando este instrumento submetido à normatização da resolução vigente.

Das decisões do Colegiado do Curso cabe recurso ao CONSEPE da UFERSA, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data da ciência, pelo interessado, da decisão da qual se recorre. O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, em suas funções didático-pedagógicas, e consultivo, em suas funções de gestão. As Reuniões Ordinárias serão realizadas duas vezes por semestre, e convocadas pelo presidente do colegiado, havendo a possibilidade de Reuniões Extraordinárias, sempre que necessário. Deve haver registro em Ata de Reunião formulada pela Secretaria da Graduação ou do Departamento ao qual o curso está vinculado.

Cabe a este Colegiado o acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas, bem como a frequência, desempenho, postura do acadêmico e outros assuntos definidos pelos próprios professores.

A UFERSA dispõe de resolução específica sobre o Núcleo Docente Estruturante, ficando este instrumento submetido à normatização da resolução vigente.

### **6.3. Núcleo Docente Estruturante**

Um dos critérios relativos à avaliação de cursos é a exigência da criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, indicados pelo Colegiado de Curso.

É atribuição acadêmica do NDE acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização deste PPC. Além de contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento deste curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e especificamente da Matemática.

Os integrantes do NDE do curso terão mandato de 4 (quatro) anos.

## **7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem, na modalidade a distância, assim como em cursos presenciais é uma questão muito complexa e exige amadurecimento em suas práticas, sobretudo se pretende que o aluno aprenda de forma emancipadora e seja avaliado nessa mesma perspectiva. Portanto, considera-se que o processo de avaliação em curso, a distância, apesar de ser complexa e dinâmica, se desenvolvida positivamente, pode oferecer condições para que a equipe de professores e tutores tomem suas decisões e façam os ajustes necessários no modelo pedagógico do curso.

Neste caso o fórum é uma poderosa interface para se proceder à prática avaliativa por promover o diálogo o que, por sua vez, possibilita uma avaliação na dimensão dialógica. Nesse sentido, a avaliação “não é um momento nem uma atividade pontual dos processos de ensino e de aprendizagem, mas um

processo entrelaçado e intrinsecamente ligado aos demais” (KRATOCHWILL, 2010 p. 4).

Primo (2006) defende que uma educação dialógica e problematizadora deve se organizar considerando o contexto de desenvolvimento dos alunos. Assim, a avaliação “muda de foco e sua própria temporalidade se altera. Passa-se a uma avaliação constante, que se estende por todo o curso. Em vez de se avaliar meramente produtos finais, como um teste, acompanha-se todo o processo construtivo do educando.” (PRIMO, 2006, p. 5).

De acordo com Black e Wiliam (1998) e Black & Harrison (2004) aprendizagem é um processo ativo no qual os alunos constroem o seu próprio conhecimento interagindo com o conteúdo temático, transformando-o e discutindo-o com os colegas, professores, público, a fim de internalizar o significado e fazer conexões com o conhecimento existente. Neste processo, há evidências consideráveis de que o *feedback* tem uma influência inquestionável que levam a uma melhor compreensão e a resultados de aprendizagem efetivos. O *feedback* constitui um elemento essencial do processo de avaliação pois fomenta a aprendizagem. No entanto, para este *feedback* ser efetivo tem de resultar de experiências de aprendizagem que forneçam evidência capaz de ajuizar sobre qual o passo seguinte que leva a mais aprendizagem (Black & Wiliam, 1998; Black & Harrison, 2004).

A avaliação tem, na verdade, uma influência importante na aprendizagem dos estudantes. No entanto, a experiência dos alunos em situações de avaliação também influencia a abordagem que eles adotam em relação à aprendizagem (Struyven et al., 2005).

A avaliação da aprendizagem consiste no conjunto de procedimentos teórico-práticos que subsidia o processo educativo com vista a analisar se os objetivos propostos foram atingidos satisfatoriamente na forma de competências, habilidades e atitudes. Além da avaliação dos alunos há também a avaliação da instituição tanto no âmbito interno quanto no âmbito externo.

No tocante a avaliação da aprendizagem dos licenciandos devem ser destacados dois objetivos: auxiliar o aluno no seu desenvolvimento pessoal e

responder à sociedade pela qualidade da formação acadêmica oferecida pela Universidade. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas do aluno, mas, também do professor – o sujeito que ensina-aprende, e da instituição que oferece as condições objetivas de trabalho.

Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas ao final do período, e servirá para correções de rumos quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria, e quanto à necessidade ou não de materiais de reforço. Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final que é o aprendizado do conteúdo por parte dos alunos. Neste sentido, vale destacar, logo à frente, o modelo adotado pela UFERSA.

No tocante a avaliação do curso, a mesma se dará tanto a nível institucional pelas instâncias: Comissão Própria de Avaliação e Pró-Reitoria de Graduação, quanto em nível de curso, através do núcleo docente estruturante. No âmbito de avaliação externa é de responsabilidade do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Adiante descreveremos cada uma dessas modalidades avaliativas.

Vale salientar que o modelo de nossas avaliações seguirá o modelo adotado o mesmo modelo adotado pela UFERSA.

### **7.1. Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem**

O curso acontece prioritariamente no ambiente virtual de aprendizagem, tendo, para cada disciplina, duas avaliações presenciais que acontecem nos polos de apoio, no qual, as mesmas são aplicadas pelo tutor presencial. Quanto às avaliações *on-line*, o professor formador fica livre para fazer quantas, considerar necessárias, de acordo com a especificidade de sua disciplina. E ainda, caso julgue necessário, poderá agendar um encontro presencial para compor a sua média final.

A verificação de aprendizagem é registrada por meio de pontos computados cumulativamente em cada componente curricular. Para as quais, temos atividades presenciais e online. As avaliações presenciais compreendem

66,66% da média parcial e as atividades online, correspondem a 33,33% da média parcial.

**Atividades presenciais:** Trabalhos individuais ou em grupos, seminários e provas.

**Atividades on-line:** Resolução e postagem de exercícios propostos no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), participação em fóruns, chats, videoconferências, etc.

Os resultados das avaliações serão expressos em notas que variam de 0,0 a 10,0, com uma casa decimal. Será aprovado na componente o aluno que obtiver Média Parcial (MP) igual ou maior que 7,0 ou Média Final (MF) igual ou maior que 5,0. Demais questões referentes às notas, seguirão a resolução vigente da instituição.

O aluno terá direito a uma prova de reposição por disciplina, que acontecerá obrigatoriamente antes da quarta avaliação. O conteúdo versará sobre a matéria da prova perdida e não poderá ser cumulativa.

O aluno pode requerer revisão no resultado de sua avaliação, para isso, basta requerer ao NEaD, num prazo de 5(cinco) dias úteis, a partir da data da publicação do resultado.

## **7.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática serão feitos permanentemente pelo NDE na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. Devendo ter sua reconstrução aprovada pelo Colegiado do Curso. Para atingir este objetivo serão realizados encontros permanentes de discussão que envolve a dinâmica de desenvolvimento do Curso – desenvolvimento dos módulos de formação, qualificação crescente das Práticas de Ensino e dos Estágios Supervisionados e a reconstrução das propostas de Atividades Complementares que, na UFERSA, envolvem experiências acadêmico-científico-culturais oferecidas e indicadas para os alunos ampliarem seu campo de formação.

### **7.3. Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso compreende três dimensões:

- A Pró-reitora de Graduação organiza e implementa processos de avaliação da prática docente, processos estes que envolvem a participação de todos os estudantes e professores na identificação e análise da qualidade do trabalho.
- A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) produz instrumentos de avaliação que são disponibilizados no sistema da UFERSA e os seus resultados permitem o planejamento de ações futuras com vistas à permanente qualificação do trabalho de formação universitária. Vale salientar ainda que essa comissão realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da universidade e encaminha aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças.
- O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade. Integra o Colegiado de Curso os professores adscritos ao Centro onde o Curso se insere, uma representação de professores de outros Centros que participam do trabalho e representantes dos estudantes.

#### **7.3.1. Avaliação do Projeto do Curso no Âmbito do SINAES**

Os cursos de Licenciatura da UFERSA desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. A avaliação dos cursos de graduação visa

identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Em relação à avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE é um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, por isso o registro de participação ou dispensa dos alunos é condição indispensável para a emissão do histórico escolar e para a colação de grau.

São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como Concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo INEP, tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A UFRSA, através da Pró-Reitoria de Graduação, realiza a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, de todos os alunos habilitados a participar do ENADE.

De acordo com a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, Art. 5º., § 5º.: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau.

Importante destacar que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de graduação e divulgou a Portaria Normativa nº 4, de

05/08/2008 publicada no DOU em 07/08/2008, instituindo o **CPC – Conceito Preliminar de Curso**.

Estes conceitos variam de 1 a 5. Considera Conceito Preliminar satisfatório o igual ou superior a três. O CPC é calculado com base em informações de cada curso e das notas do ENADE. Os cursos que obtiverem no CPC conceitos de 3 a 5, terão sua Portaria de Renovação de Reconhecimento automaticamente publicada no Diário Oficial da União. Cursos com conceito **igual ou superior a 3** são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Considera-se conceito preliminar satisfatório e ficam dispensados de avaliação *in loco* nos processos de renovação de reconhecimento. Os cursos que obtiverem conceitos 1 e 2, obrigatoriamente terão que passar pela avaliação *in loco* para terem seu Reconhecimento Renovado. A divulgação do CPC iniciou com os cursos que fizeram o ENADE em 2007. Neste caso, os Cursos de Licenciatura da UFERSA participarão desta modalidade de avaliação.

## 8. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. Tese de doutorado: **Cantos, Encantos e Desencantos na educação à distância: Uma análise da concepção e da implementação do curso de administração pública da UFRN**, 2014.

**ATLAS BRASIL, 2013**. Disponível em [www.atlasbrasil.org.br/2013/](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/), acessado em 23/10/2015.

BECKER, F. **O que é o construtivismo? Ideias**. n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: Acesso em: 12/072017.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.



BLACK, P.; HARRISON L. **Trabalhando dentro de uma caixa preta: avaliação e Aprendizagem em sala de aula.** São Paulo, 2004.

BLACK, P.; WILLIAN D. **Avaliação e Aprendizagem em Sala de Aula.** São Paulo, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2015-2019/Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró-RN, 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9394, 1996.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 9.057, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DE 25 DE MAIO DE 2017. Em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 05 de junho 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. CONAES. INEP. Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, novembro de 2005, p. 33-35.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação; Secretária de Educação a Distância; Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância; Brasília; 2007.

CARVALHO, A.M.; GIL PEREZ, D. **O saber e o saber fazer dos professores.** In: CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P. (org.). Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e média. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FAGUNDES, Léa da Cruz. A Formação de Professores na Licenciatura Presencial e na Licenciatura à Distância: semelhanças e diferenças. IN: Desafios de Educação à Distância na Formação de Professores. Brasília:

Secretaria de Educação à Distância, 2006.

FOSSA, Jonh A. **Ensaio sobre a Educação Matemática**. Belém: EDUEPA, 2001.

IBGE. **Estados, 2016**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rn>. Acesso em 02/05/2017.

INEP. **Indicadores Educacionais, 2015**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>. Acesso em 02/05/2017.

KRATOCHWILL, S. **Improvizando Soluções: estudos de casos em sala de aula**. 1. ed. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2010. v. 1. 130p .

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIMA, P. G. **Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender**. Revista Educação (UFSM), v. 33, n. 3, p. 457-468, set./dez. 2008. Acesso em 16/11/2015. Disponível em [www.ufsm.br/revistaeducacao](http://www.ufsm.br/revistaeducacao).

MACHADO, N. J. **Matemática e Educação: alegorias, tecnologias, jogo, poesia**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012 - (Coleção questões da nossa época; v. 43).

MARTINS, O. B. **Teoria e prática tutorial em educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MICOTTI, M. C. O. **O ensino e as propostas pedagógicas**. In: BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012.  
**Flexibilidade educacional na cibercultura**. RIED, 2013 (prelo). Parecer CNE/CES nº 1.304/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001. Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física.

MOORE, Michael, KEARSLEY Greg. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. D

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M.; ARANTES, V. A. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

MORAN COSTAS, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN Costas, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papyrus editora, 2013, p. 11-65.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 13 de setembro de 2015.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 13 set. 2015.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias aplicadas à educação**. Curitiba: IBPEX, 2002.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância** nrs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço - Estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ**. Institucional (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação (metodologia e cursos), 2010. Disponível em: <[http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibe_artigo.php)>. Acesso em: 13 setembro 2015.

**PPI - Projeto Pedagógico Institucional**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, 2011.

**Plano de Desenvolvimento Institucional: 2015-2019**. Universidade Federal Rural do Semiárido (UFRSA). PDI: 2015-2019, Mossoró, 2015. Disponível em: [https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI-UFERSA-2015\\_20191.pdf](https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI-UFERSA-2015_20191.pdf) > acessado em: 10/07/2017.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEaD/ IE-UFMT. 1996.

PRETTI, O. **Fundamentos e políticas em educação à distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

PRIMO, A. Avaliação em processo de educação problematizadora online. **Avaliação de aprendizagem online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SANTOS, R. C. **Procedimentos técnicos e humanizados do pedagogo empresarial em ação**. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2007.

STRUYVEN, K.; DOCHY, F.; JANSSENS, S. **Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review**. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. United Kingdom, v. 30, n. 4, p. 331–347, 2005.

VALENTE, J. A. Educação a Distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: MAIA, C. (Org.). EAD.BR Educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **7º PONTO**

Apreciação e deliberação sobre Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês,  
Campus Caráúbas, enviado via Memorando Eletrônico nº 155/2018- PROGRAD;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 155/2018 - PROGRAD (11.01.02)  
(Identificador: 201860037)**

**Nº do Protocolo: 23091.006237/2018-92**

**Mossoró-RN, 11 de Junho de 2018.**

**SECRETARIA DE ORGÃOS COLEGIADOS**

**Título: Inclusão de Ponto de Pauta - Reunião do CONSEPE - PPC do Curso de Letras Inglês**

Prezada Secretária,

Venho solicitar, conforme documentos anexos, a inclusão de ponto de pauta referente à apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Inglês, câmpus Caraúbas.

Os documentos seguem no anexo.

Atenciosamente,

*(Autenticado em 11/06/2018 11:11)*  
RODRIGO NOGUEIRA DE CODES  
PRO-REITOR  
Matrícula: 1806868

Copyright 2007 - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - UFERSA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE GRADUAÇÃO

## PARECER

Trata-se do Projeto Pedagógico do Curso de graduação de Licenciatura em Letras Inglês, câmpus Caraúbas, aprovado com alterações sugeridas por este Comitê de Graduação, em reunião realizada no dia 28 de fevereiro de 2018.

Em vista do exposto, encaminho o PPC para apreciação e deliberação pelo CONSEPE.

Mossoró/RN, 11 de junho de 2018.

*Rodrigo Nogueira de Codes*

**Rodrigo Nogueira de Codes**  
Pró-Reitor de Graduação

**RODRIGO NOGUEIRA DE CODES**  
Pro-Reitor de Graduação UFERSA  
Mat. SIAPE 1806868





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/INGLÊS**

**MOSSORÓ-RN  
2018**

**Reitor:**

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

**Vice-Reitor:**

Prof. Dr. José Domingues Fontenele Neto

**Chefe de Gabinete:**

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

**Pró-Reitor de Planejamento:**

Prof. Dr. Álvaro Fabiano Pereira Macêdo

**Pró-Reitora de Administração:**

Me. Jorge Luiz de Oliveira Cunha

**Pró-Reitor de Graduação:**

Prof. Dr. Rodrigo Nogueira de Codes

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:**

Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:**

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:**

Profa. Dra. Vânia Christina Nascimento Porto

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:**

Ma. Keliane de Oliveira Cavalcante

**Diretor do Centro Multidisciplinar de Caraúbas:**

Prof. Dr. Daniel Freitas Freire Martins

**Diretor do Centro Multidisciplinar de Angicos:**

Prof. Dr. Araken de Medeiros Santos

**Diretor do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros:**

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo

**Chefe do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas:**

Profa. Dra. Simone Maria da Rocha

**Diretoria da Divisão de Registro Escolar:**

Daironne Kadídio M. H. Rosário



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**Coordenação do Curso de Letras/Inglês**

Profa. Dra. Katiene Rozy Santos do Nascimento  
**Coordenadora**

Prof. Me. Bruno Coriolano de Almeida Costa  
**Vice-coordenador**

## LISTA DE SIGLAS

CA(s)	Centro(s) Acadêmico(s)
CMC	Centro Multidisciplinar de Caraúbas
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEaD	Núcleo de Educação a Distância
NucLi	Núcleo de Línguas
NUPELL	Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura
NUPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso
PCN	Planos Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TOEFL-ITP	Test of English as a Foreign Language - Institutional Testing Program

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
1.1 Histórico da Universidade .....	07
1.2 Missão e Visão Institucional.....	09
1.3 Contextualização da área de conhecimento.....	09
1.4 Contextualização histórica do curso .....	11
<b>2 FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Finalidades.....	12
2.2 Objetivos.....	13
2.3 Justificativas: dimensões técnicas e políticas .....	15
<b>3 CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
3.1 Formas de ingresso .....	17
3.2 Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	17
3.3 Áreas de atuação .....	18
3.4 Perfil profissional do egresso .....	19
3.5 Competências e habilidades.....	21
3.6 Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.....	21
3.7 Aspectos teóricos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem .....	22
3.8 Estratégias de flexibilização curricular.....	25
3.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente .....	26
3.9.1 Programas de apoio pedagógico .....	26
3.9.2 Programas de apoio financeiro .....	27
3.9.3 Estímulos à permanência .....	28
3.9.4 Organização estudantil .....	28
3.9.5 Acompanhamento dos egressos.....	29
<b>4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>29</b>
4.1 Estrutura curricular .....	30
4.2 Bibliografia básica e complementar .....	36
4.3 Atividades complementares.....	63
4.4 Estágio Supervisionado .....	64
4.4.1 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	65
4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....	68
4.6 Disciplinas optativas.....	70

<b>5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>84</b>
5.1 Coordenação do curso .....	84
5.2 Colegiado de Curso .....	84
5.3 Núcleo Docente Estruturante.....	86
<b>6 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>87</b>
6.1 Perfil docente.....	87
<b>7 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>89</b>
7.1 Biblioteca.....	89
7.2 Laboratórios de Formação Geral .....	90
7.3 Laboratórios de Formação Específica: NUPELL e NUPEX.....	90
7.4 Salas de aula .....	91
<b>8 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>92</b>
8.1 Do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	92
8.2 Do Projeto Pedagógico do Curso.....	93
8.3 Avaliação Externa do Curso .....	94
8.4 Avaliação Interna do Curso .....	94
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>95</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

### 1.1. Histórico da UFERSA

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) origina-se a partir da Lei nº. 11.155/2005 de 01 de agosto de 2005, com objetivos de: (1) Ministrando ensino superior visando ao desenvolvimento político, científico, social, ambiental e econômico do indivíduo e da sociedade; (2) Promover a pesquisa e a investigação científica, com vistas à produção e difusão do conhecimento; (3) Estabelecer diálogo permanente com a sociedade de forma a contribuir para a solução dos problemas sociais, ambientais, econômicos e políticos, dando ênfase à região semiárida brasileira, segundo o Estatuto da UFERSA (Art. 4º, inciso 3).

A Universidade tem aproximadamente nove mil estudantes matriculados, distribuídos em quarenta e três cursos de graduação e dezessete de pós-graduação<sup>1</sup>. A Instituição possui um Câmpus Central na cidade de Mossoró, cuja estrutura física é composta por edificações para fins didáticos, como bibliotecas especializadas; de pesquisas, como laboratórios; administrativos e residenciais. Ademais, a Universidade dispõe de instalações diversas, tais como um museu, um parque botânico, viveiros, uma vila acadêmica, espaços de alimentação, conveniência bancária, central dos Correios, estações meteorológicas, uma gráfica, dentre outros espaços.

A atuação intra-regional em ensino, pesquisa e extensão da UFERSA foi ampliada em 2008, quando o câmpus Avançado em Angicos-RN foi criado. Tal ampliação decorreu da adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal para que as universidades federais promovessem a ampliação da educação de ensino superior em suas esferas físicas, acadêmicas e pedagógicas. O câmpus de Angicos oferta cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Humanas e Engenharias.

O processo de ampliação se estendeu para os anos de 2010 e 2011, com a criação de outros modernos *campi* nas cidades de Caraúbas e Pau dos Ferros, localizadas na região do Oeste Potiguar. Em Caraúbas, o câmpus oferta cursos nas áreas de Ciência Exatas, Ciências Humanas e Engenharias. O câmpus de Pau dos Ferros tem atuação nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Assim, oportunidades de acesso à Universidade foram criadas, amenizando o estado de vulnerabilidade social dos jovens do semiárido.

---

<sup>1</sup> Dados relativos ao ano de 2016, informados pela PROGRAD e PROPPG.

Em seu processo de modernização, a UFERSA iniciou suas atividades na modalidade a distância a partir de 2010, com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), institucionalizado pela resolução vigente da UFERSA. Nele são ofertados cursos de licenciatura em Matemática, Química, Física e em Computação, na graduação; e Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Educação Interdisciplinar e em UNIAFRO, além de Aperfeiçoamento em Educação Quilombola, Atendimento Educacional Especializado, Educação Ambiental e em “A escola e a cidade: políticas públicas educacionais”, na Pós-Graduação. O NEaD conta com oito polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os polos estão situados nas cidades de Angicos, Caraúbas, Grossos, Guamaré, Marcelino Vieira, Natal, Pau dos Ferros e São Gonçalo do Amarante, com perspectivas de ampliação.

Em observação às recomendações do Governo Federal para a Educação Superior, a UFERSA desenvolve estrategicamente ações que visam fortalecer socioeconomicamente seu entorno, adotando objetivos e metas que, alicerçados no orçamento disponível, permitam a ampliação do ensino superior com qualidade e o desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como a inovação tecnológica com sustentabilidade. Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) contempla estratégias e metas que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade que capacita os recursos humanos da Instituição, melhora as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, como também a infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, o número de cursos e o de vagas têm sido ampliados a cada ano; atualizando-se periodicamente os projetos políticos pedagógicos desses cursos, consolidando-se a política de estágios curriculares e aprimorando-se as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a UFERSA tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). A instituição busca estimular a participação discente na pós-graduação, a qualificação docente, a definição de uma política de estágio pós-doutorado, apoio aos comitês de ética em pesquisa, bem como à recuperação e ampliação da infraestrutura de pesquisa e pós-graduação.

Quanto à sua função extensionista, a UFERSA busca incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação



ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade e realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios.

Destarte, a UFERSA se configura como importante centro de produção e difusão de conhecimento por meio de suas atividades acadêmicas; reconhecendo-se como universidade pública e de qualidade, cumpridora da missão de contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante a formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

## **1.2. Missão e Visão Institucional**

A missão da UFERSA é produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

## **1.3. Contextualização da área de conhecimento**

A Área de Letras e Linguística, de modo geral, tem como foco os estudos linguísticos, literários e interdisciplinares, com um viés crítico-teórico, descritivo e analítico. O objeto de análise é a língua e a literatura nos variados espaços. Trata-se de uma área em que os estudos perpassam diversas perspectivas, tais como os estudos no campo da tradução, dos aspectos culturais e aplicados, e das questões relacionadas ao ensino etc. Trata-se, também, de uma área em que a interdisciplinaridade permeia toda a sua concepção teórico-crítica, tendo em vista que seu objeto de estudo, assim como suas abordagens de ensino, promove a reflexão e o pensamento crítico sobre o fazer pedagógico. A natureza interdisciplinar da área de Letras e Linguística se torna evidente quando observamos que a linguagem, seja verbal ou não verbal, perpassa toda e qualquer atividade humana, e que estudos no âmbito da linguagem vão além de uma visão compartimentada do saber científico.

A Área de Letras e Linguística tem um envolvimento intenso e muito evidente com o ensino de língua e literatura, tendo como foco o ensino em suas múltiplas vertentes, formando

docentes e pesquisadores que atuam tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Além disso, a área também contribui com afinco na formação de cursos de pós-graduação, como forma de colaborar para o desenvolvimento de pesquisas que visem à melhoria do ensino e à formação continuada dos docentes.

A área de Letras e Linguística relaciona-se diretamente com a área da Educação, sobretudo pela atuação na formação docente. Não é possível admitir que o profissional egresso do curso disponha apenas de uma formação específica de sua área. Faz-se necessário uma ampliação de conhecimentos, competências e habilidades para acesso à plena cidadania. São indispensáveis, portanto, posturas profissionais no que se refere ao comprometimento com valores da sociedade democrática. A formação cidadã do profissional da educação (Letras/Inglês) é orientada pela Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

O documento recomenda em seu Art. 3º, § 6º, que “o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica [...] e deve contemplar: [...] VI – as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, o egresso do Curso de Letras/Inglês deve estar apto a: “Art. 8º IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2015, p. 10). Para além disso, deve, segundo o “Art. 8º VII – identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras” (BRASIL, 2015, p. 10), bem como o “Art. 8º VIII – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras” (BRASIL, 2015, p. 10).

Desse modo, não é possível pensar a formação do profissional de Letras/Inglês sem articular aos processos de cidadania mais amplos. Assim, os componentes curriculares assumem um viés dedicado ao ensino-aprendizagem das habilidades linguísticas e da literatura articuladas à área da Educação, considerando que ambos os campos estão

relacionados com a formação de docentes e pesquisadores que atuarão, direta ou indiretamente, no ensino.

#### **1.4. Contextualização histórica do curso**

No contexto da expansão do ensino superior no Rio Grande do Norte, a UFRSA vem promovendo o desenvolvimento do conhecimento científico, atuando em diversas áreas de conhecimento. Seu papel é de altíssima relevância para o desenvolvimento regional e necessário para a inclusão de jovens na universidade e para o desenvolvimento do Estado.

No caso do programa de expansão e de pactuação do Ministério de Educação com o Centro Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), a universidade recebeu recursos financeiros para a criação e implantação de cinco Engenharias e duas licenciaturas, e contou com a disponibilidade de 102 códigos de vagas para docentes. Este câmpus, que inicialmente oferecia cursos de formação em áreas tecnológicas, passou, então, a abrir espaço para os cursos na área de formação pedagógica, com a criação das licenciaturas em Letras/Inglês e em Letras/Libras e, posteriormente, Letras/Português.

Nesse sentido, o CMC se mostra coerente e busca atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) e em seus documentos oficiais, que é a de implantar novos cursos de formação de professores nas modalidades presencial e a distância e ampliar o número de vagas ofertadas.

Quanto à criação do Curso de Letras/Inglês, o ponto de partida foi dado com a pactuação para a criação de cursos de licenciatura no CMC da UFRSA. O curso foi criado por meio da decisão CONSUNI/UFRSA nº. 155, de 22 de outubro de 2013. No semestre acadêmico 2014.1 o curso de Licenciatura em Letras/Inglês recebeu os seus primeiros ingressantes.

Levando em consideração o aumento do número de turmas e a experiência de oito semestres acadêmicos de funcionamento deste curso (completos no semestre acadêmico 2017.2), a consolidação de um corpo docente que atua em áreas específicas, a formação da primeira turma em 2018.2 e a consequente avaliação pelo MEC, faz-se necessário repensar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras/Inglês, de modo a garantir o pleno funcionamento do Curso e a sua consolidação no CMC e no grande rol de cursos da UFRSA.

## **2. FINALIDADES, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS DO CURSO**

### **2.1. Finalidades**

Para atender às exigências ditadas pela globalização e considerando as habilidades e competências determinadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) (cf. Portaria Inep nº. 260, de 02 de junho de 2014), o curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com conteúdos curriculares que visam à formação do professor associada ao princípio formativo da interdisciplinaridade. Este princípio articula a pesquisa, o ensino e a extensão na formação do professor e permite construir saberes, transformá-los e intervir com ética na realidade.

Para tanto, são levados em consideração alguns aspectos, a saber: coerência do currículo com os objetivos do curso e com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo em face às Diretrizes Curriculares Nacionais e dos documentos norteadores da Instituição (PDI e Projeto Político Institucional); adequação da metodologia de ensino à concepção do curso; inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo; adequação, atualização e relevância da bibliografia, e dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares.

O currículo da habilitação em Letras/Inglês considera a formação básica na área de Letras, particularmente no que se refere à língua inglesa, como também à formação profissional, que objetiva oferecer subsídios ao exercício da docência, de maneira a possibilitar ao egresso demonstração de competência técnica, de capacidade de estabelecer relações humanas e de ter posturas éticas compatíveis com as exigências do desempenho profissional de um educador. As atividades do curso procuram desenvolver no acadêmico a consciência da necessidade de uma busca contínua pelo aperfeiçoamento em sua área de atuação, a fim de garantir tanto a sua formação continuada como a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, o qual tem se tornado cada vez mais seletivo.

Os procedimentos metodológicos adotados consideram as especificidades e a natureza de cada componente curricular, a realidade institucional em termos de recursos humanos e de estrutura física, não descuidando dos objetivos do curso e do perfil do profissional que se tem a expectativa de formar.

Por ocasião da elaboração do currículo, buscou-se promover a interdisciplinaridade entre as áreas e subáreas, que se interseccionam e se complementam. As atividades desenvolvidas ao longo do curso se valem de uma interação constante, na medida em que

privilegiam o diálogo entre os componentes curriculares da habilitação em Língua Inglesa, seja pela referência a teorias estudadas ou aos trabalhos práticos efetivados nos diversos componentes curriculares.

A interdisciplinaridade é uma categoria que se define pela interrelação, pela busca da comunicação que supere a linearidade dos conteúdos disciplinares e a fragmentação do conhecimento em disciplinas (FAZENDA, 2013). O princípio da interdisciplinaridade na organização curricular do Curso de Letras/Inglês busca construir uma visão dialética da realidade e dos contextos formais de educação, que são complexos e dinâmicos. Esta visão dialética e interdisciplinar organiza a aprendizagem, supera o isolamento dos componentes curriculares e aproxima o cotidiano escolar do conhecimento produzido na universidade.

A atualização bibliográfica acontece com o auxílio orçamentário federal e institucional para aquisição e atualização dos acervos das bibliotecas físicas e virtual. Acresce-se a possibilidade de acesso a bases de dados bibliográficos online de domínio público, tais como o Portal de Periódicos da CAPES e a biblioteca virtual da UFERSA, dentre outros.

Tentou-se conciliar a carga horária mínima necessária para garantir a formação do profissional de Letras, segundo o perfil delineado, e as exigências normativas determinadas pela Legislação Federal e Institucional, estabelecida na forma do Parecer CNE/CES nº. 8/2007. A inclusão de componentes curriculares optativos tem por objetivo complementar a formação do acadêmico e, em casos específicos, preencher eventuais lacunas decorrentes dos limites de carga horária impostos pela Legislação.

Levando em consideração o exposto, o Curso de Letras/Inglês tem como finalidade oferecer uma formação sólida na área de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão, e incentivando a articulação com outros cursos de licenciatura que fortaleçam a identidade docente. Além disso, o curso pretende criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à tomada de decisões, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

## **2.2. Objetivos**

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês busca formar profissionais capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita. Com esta proposta o

curso pretende oferecer condições para que o perfil do profissional de Letras contemple a interface ensino-pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos.

Assim, não se concebe um professor de Língua Inglesa que não seja também pesquisador, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado. A busca pela promoção de ações didáticas articulando ensino e pesquisa no âmbito da licenciatura procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula e para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas. Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica etc., sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica e pedagógica.

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês tem como objetivo geral formar professores de língua inglesa para atuar pedagogicamente como professores e pesquisadores envolvidos politicamente com ações que os dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, conscientes de seu papel de orientadores da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante. Como objetivos específicos, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o acadêmico poderá exercer em sua profissão, propõem-se:

- a) Formar educadores com uma visão crítica sobre o ensino da língua inglesa através do desenvolvimento de competências de caráter humanista, linguístico e cultural, com uma sólida formação alicerçada nos contextos escolares para atuação na Educação Básica e noutros contextos de ensino-aprendizagem de inglês;
- b) Possibilitar o desenvolvimento do senso crítico necessário ao futuro docente, para que ele possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;
- c) Contribuir, através do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- d) Possibilitar a reflexão e apropriação crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal, nas suas modalidades escrita e oral, sem desconsiderar a diversidade linguística e cultural dos povos de língua inglesa;
- e) Abordar a interrelação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e

- literárias;
- f) Estimular e promover o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua;
  - g) Promover ambientes de aprendizagem que leve o licenciando a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo, inserindo-o em projetos de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, também, a integração entre comunidade e escola no processo didático-pedagógico-cultural;
  - h) Desenvolver as habilidades linguísticas sobre textos de diferentes gêneros, incentivando a produção do conhecimento científico.

### **2.3. Justificativas: dimensões técnicas e políticas**

Nesta seção, justificamos a existência do Curso de Letras/Inglês no rol de cursos de graduação da UFERSA e, mais especificamente, no CMC. Apresentamos uma contextualização a respeito da demanda do curso no Oeste Potiguar e, adicionalmente, versamos sobre as dimensões técnicas e políticas do Curso.

É sabido que, pela Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a Língua Inglesa passa a ser uma disciplina obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, seguindo pelo Ensino Médio (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 2º § 5º). A Lei diz, ainda, que “Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 3º § 4º).

Isto posto, a exigência pela Lei implica no aumento da procura por professores de inglês nas escolas públicas de todo o Estado, incluindo a mesorregião do Oeste Potiguar, onde está localizado o município de Caraúbas. Além das escolas públicas da cidade, é importante lembrar que escolas privadas e escolas de idiomas também absorvem o professor de inglês – que pode, ainda, atuar como tutor de cursos EaD, tradutor, revisor de textos, professor particular etc.

Levando isto em consideração, é possível perceber o quão importante é um curso de Licenciatura Plena em Letras/Inglês, durante o qual o licenciando poderá se desenvolver enquanto aprendiz e professor de língua inglesa. A prática docente permeia todo o Curso, por meio das disciplinas (as quais podem incluir microaulas ministradas pelos alunos) e atividades de estágio – que são propriamente dedicadas ao desenvolvimento das habilidades de ensino e

atuação em sala de aula. Todas estas ações contribuem para a formação do futuro professor de inglês, pois lhe leva a refletir sobre a prática docente e lhe permite construir um repertório de estratégias de ensino-aprendizagem que utilizará em sua vida profissional.

É válido salientar, ainda, que a UFERSA conta o NucLi (Núcleo de Línguas), que tem trabalhado com a língua inglesa, oferecendo cursos com temas variados, dos quais podem usufruir alunos de todos os cursos da UFERSA, bem como os seus servidores docentes e técnicos. Existe a possibilidade de, no decorrer do curso, os alunos de Letras/Inglês poderem atuar no NucLi, fazendo uso imediato dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e podendo refletir sobre a sua prática docente ao mesmo tempo em que expandem a sua visão do que é ser professor de inglês.

Além dos cursos, o NucLi também é responsável pela aplicação do teste de proficiência *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), no formato ITP (*Institutional Testing Program*). A nota do exame também pode ser aceita como atestado de proficiência em programas de pós-graduação no país e no exterior. O NucLi, por meio da oferta de cursos e da aplicação do TOEFL, contribui para o Programa Institucional de Internacionalização das IES, promovido pela CAPES.

A língua inglesa assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração em um mundo globalizado. Pelo seu caráter de sistema simbólico, a língua inglesa, como qualquer linguagem, funciona como meio de acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade. Seu domínio propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida. Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento da língua inglesa na sociedade atual, é necessário investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. No caso das escolas públicas, é na Educação Básica que a maioria dos alunos têm o primeiro contato com a língua estrangeira, e cabe ao docente estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o mundo moderno (BRASIL, 1998, 1999).

Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa possa auxiliar no desenvolvimento da competência leitora, ao oferecer estratégias para o letramento dos alunos e para ampliação de sua visão de mundo. O Curso de Letras/Inglês poderá ajudar a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens e interagir de várias formas com diferentes textos e pessoas. Ademais, um letramento básico bem



sedimentado permitirá suplantar a carência de profissionais qualificados para as mais diversas áreas de atuação. Assim, torna-se evidente o caráter estratégico do Curso de Letras/Inglês, pois este formará profissionais capazes de lidar com o inglês como língua franca.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Letras/Inglês do CMC reafirma o seu compromisso em oferecer aos seus ingressantes uma formação de qualidade que atenda, sob uma perspectiva articuladora dos conhecimentos didático-pedagógicos, linguísticos, literários, sociais, históricos e culturais, às demandas concernentes à área de língua inglesa.

### **3. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO**

#### **3.1. Formas de ingresso**

A forma de ingresso é através do SISU, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação no qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição adota também o acesso, via processo seletivo, para reingresso, reopção, transferência e portadores de diplomas. Existe ainda o acesso via Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) e matrículas realizadas em casos previstos em lei, cuja vinculação do discente à Universidade pode ocorrer por medidas judiciais ou mesmo *ex officio*.

Atualmente, o Curso de Letras/Inglês conta com uma entrada anual de 40 estudantes. Hoje o curso possui sete turmas, com discentes cursando o oitavo período. Considerando o tempo mínimo de conclusão do curso, que é de 10 semestres acadêmicos, a previsão é de que ao término do semestre acadêmico 2018.2 tenhamos a primeira turma de licenciados do Curso de Letras/Inglês.

#### **3.2. Articulação do curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional**

O CMC, que tradicionalmente oferece cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas, abre gradativamente espaço para a formação humanística, buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no PDI, no PPI e em seus documentos oficiais, que é a de:

- a) Produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região semiárida brasileira;
- b) Contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;

- c) Ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi* a partir de uma análise das demandas locais.

Desse modo, o presente projeto encontra-se em conformidade com o PPI e com o PDI da UFERSA. Primeiramente, por contribuir para o fortalecimento da instituição por meio do aumento do número de cursos ofertados. A expansão da universidade, assim como a ampliação do número de cursos de graduação, contribui para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e político da região. Em segundo lugar, a implementação de novos cursos, considerando as demandas locais, também é uma meta a ser atingida, de acordo com os documentos oficiais supracitados. Ainda, de acordo com o PDI (2015-2019), nossa região é carente de profissionais docentes habilitados, o que representa uma demanda que a Universidade tem por missão atender. Por fim, a proposta aqui apresentada também leva em consideração a construção de uma universidade plural, que contribui para a construção do conhecimento teórico e prático e para a integração entre as mais diversas áreas e cursos.

Esses compromissos estão implicados nas concepções do fazer científico e educacional do curso e da instituição, na medida em que estes pretendem gerar inteligibilidade sobre o mundo e a vida, subsidiando conhecimentos e habilidades críticas e atuantes, propondo soluções para os problemas locais, articulando as áreas de conhecimento que se façam necessárias, numa prática ética e sempre evolutiva.

Esta proposta está em acordo com uma visão crítica e democrática de mundo e do homem, concebidos em sua complexidades e multiplicidades. Assim, entende-se esse conhecimento como processo, isto é, sempre em construção e transformação, espelhando a própria sociedade e suas demandas – as quais a universidade deve sempre acompanhar.

### **3.3. Áreas de atuação**

O licenciado em Letras/Inglês terá como campo de atuação profissional: magistério regular de Educação Básica; ensino de língua inglesa para fins específicos; revisão, tradução e versão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses etc.) e outros escritos em língua inglesa; interpretação, redação e editoração por meio de novas tecnologias e mídias eletrônicas; assessoramento a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, revisão, dentre outros, em língua inglesa; trabalho com redação e crítica literária. Sendo assim, o licenciado estará habilitado a atuar como professor de Língua Inglesa em diversos níveis e áreas afins, a saber:

**a) na Educação Básica**, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino;

**b) no Ensino Superior**, promovido por instituições de ensino da rede pública e/ou privada (que aceitem professores com título de Licenciado), igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes do Ensino Superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;

**c) em cursos livres de idiomas**, vinculados ou não a franquias (inter)nacionais, que requerem profissionais cujo nível de proficiência nas quatro habilidades linguísticas (compreensão e produção oral e escrita) seja equivalente;

**d) em grupos empresariais**, vinculados à ciência e tecnologia que necessitem do trabalho de intervenção ou mediação linguística; ou núcleos de imprensa direcionados para a análise, tradução, interpretação e crítica literária.

### 3.4. Perfil profissional do egresso

Considerando-se que o profissional de Letras, conforme o Parecer CNE/CES nº. 492/2001, deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros, o licenciado deve possuir habilidades linguísticas para lidar com a língua inglesa e com as literaturas de expressão em língua inglesa, tanto nos aspectos estruturais quanto nos aspectos contedúísticos, ideológicos e culturais.

O profissional deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, bem como sua relação com outras áreas de conhecimento, e deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo domínio do uso de novas tecnologias.

O egresso da área de Letras/Inglês, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa, tendo em vista cumprir a missão social do curso de Letras, que é a de inserir no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores, também críticos, capazes de ler e interpretar para produzir com clareza

e objetividade seus próprios textos, já que ler e escrever são habilidades que mantêm uma estreita correlação. Nessa linha de raciocínio, pretende-se que o profissional da área possua ainda:

- a) Capacidade de vivenciar experiências novas como professor e pesquisador;
- b) Habilidade para integrar conhecimento teórico e prático sobre a linguagem em sua prática docente ou enquanto sujeito crítico e participativo, considerando o contexto no qual está inserido;
- c) Capacidade de analisar e interpretar textos dos mais variados gêneros, nas diversas modalidades de variedade e registro, com ênfase na norma culta;
- d) Capacidade de construir o conhecimento da linguagem tanto do ponto de vista da estrutura (organização da palavra, da frase, do parágrafo, do texto) quanto de suas manifestações discursivas;
- e) Habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativos da língua inglesa.

Para isso, o graduando em Letras/Inglês precisa:

- a) Compreender os fatos da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas modalidades escrita e oral, sob a ótica de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a determinados modelos, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo da linguagem, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- b) Aplicar esses conhecimentos a problemas de ensino-aprendizagem, numa perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de gêneros, como motivadores do estudo da língua;
- c) Desenvolver pesquisas no campo da linguagem direcionadas para o ensino-aprendizagem de língua (ou literatura), viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- d) Tratar dos conteúdos junto aos alunos, considerando-os agentes transformadores da realidade e engajados numa dimensão política;
- e) Refletir sobre a linguagem na sua forma mais elaborada: a Literatura, conhecendo, refletindo e lendo criticamente um repertório representativo de obras literárias da

- língua inglesa, considerando os contextos teórico, histórico e cultural;
- f) Conhecer a terminologia técnica das áreas de Língua, Linguística, Linguagens e Literatura, por meio da qual se constrói, de forma dialética, o conhecimento;
  - g) Saber atuar como pesquisador, investigando as diferentes manifestações da linguagem;
  - h) Relacionar múltiplos interesses culturais, na perspectiva da diversidade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.

### **3.5. Competências e habilidades**

Com base no perfil do licenciado em Letras/Inglês delineado anteriormente, o profissional que desejamos formar deverá estar capacitado a:

- a) Compreender e produzir textos orais e escritos na língua inglesa (objeto do ensino), isto é, ter competência comunicativa ao usar a língua inglesa;
- b) Converter e traduzir textos da língua portuguesa para a língua inglesa (e vice-versa), adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura;
- c) Atuar como professor de Língua Inglesa, trabalhando, inclusive, com textos literários, e ser capaz de despertar em seus alunos a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas;
- d) Ser capaz de fazer uso de diferentes metodologias e técnicas de ensino que auxiliem o fazer pedagógico e promovam um melhor desempenho didático nos mais variados níveis de ensino;
- e) Aprender a lidar com a diversidade de contextos inerentes à prática pedagógica e ao ambiente escolar.

### **3.6. Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais**

O currículo do Curso de Letras/Inglês da Ufersa está estruturado para atender a Resolução CNE nº. 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O currículo também atende a Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, com base nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, que orientam a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Considera-se a educação interdisciplinar e humanista, preparando o graduando para o exercício amplo da linguagem, sobretudo no que diz respeito à sua atuação enquanto futuro docente. O currículo do curso compreende uma sequência de disciplinas e atividades organizadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos núcleos orientadores da formação inicial da Resolução CNE nº. 2/2015: I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino; e III – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Destarte, o currículo está estruturado de forma sequencial, embora com situações flexíveis, visando uma formação que considera os princípios, fundamentos, a dinâmica formativa e os procedimentos orientadores das políticas educacionais brasileiras para a formação de licenciando em Letras/Inglês.

### **3.7. Aspectos teóricos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem**

A educação é um instrumento de transformação social, fundamento essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária. No Brasil, a educação é direito humano fundamental (tal qual o direito à vida, à liberdade e à igualdade) e tanto assim o é que, na Constituição Federal de 1988 (art. 205), é tida como instrumento que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, o Estado deve garantir o livre acesso e o direito de permanência de todos na escola. No entanto, no que diz respeito especificamente ao Ensino Superior, há uma grande dificuldade de obtenção de uma qualificação neste nível nas mais diversas áreas – tendo como uma das justificativas a distância dos grandes centros em relação às regiões mais periféricas, os custos que o estudo demanda e a constatação de que muitos jovens já se encontram empregados e não conseguem conciliar as suas atividades acadêmicas com as profissionais – além do considerável número de evasão daqueles que já adentraram no Ensino Superior, particularmente nos cursos de licenciatura no país, e em especial na região Nordeste, conforme registros evidentes em dados do INEP (2017). Tudo isso demonstra que há alguns impeditivos para que novos profissionais de fato sejam habilitados.

O Curso de Letras/Inglês do CMC, em sua proposta a ser implantada a partir de

2018.2, orienta-se, basicamente, por diferentes escolas filosóficas, dada a especificidade da habilitação em Língua Inglesa, o que se pauta em uma formação acadêmica que contemple teoria, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento da consciência do profissional acerca de seu papel ético e político, que o dimensionam como sujeito de sua história e de seu espaço social. Dessa forma é que tal posicionamento põe em relevo as orientações dialéticas, no ensejo de abrir, o mais possível, perspectivas para um profissional com visão crítica e em constante renovação. Esta posição é desenvolvida a partir do que foi estabelecido pelo PPI de 2011 de nossa instituição: “a formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar e difundir o conhecimento” (UFERSA, 2011. p. 17).

Seguindo os passos do Círculo de Mikhail Bakhtin, passando por pressupostos teóricos sobre a linguagem, pelo viés da Análise do Discurso, da Pragmática (de orientação francesa, americana e britânica), das teorias da Enunciação, até teorias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (ou segunda língua, ou língua adicional), o curso de Licenciatura em Letras/Inglês se propõe a, sistematicamente, proporcionar ao aluno uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, capacitando-o a lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo com a linguagem verbal. Nesse âmbito, propomos a integração entre teoria e prática, saberes necessários ao educador contemporâneo.

Tal perspectiva orienta-se, principalmente, por aquilo que Voloshinov chama de *materialismo dialético*, em seu *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em oposição tanto a um objetivismo abstrato, quanto a um subjetivismo idealista. Esta perspectiva vê a língua não como um produto acabado, e muito menos a literatura, que é a mais elaborada forma de uso da língua, mas como enunciação dialógica, em constante mudança, como produção e não como produto, manifestação dinâmica, pancrônica e discursiva, por meio da qual os sujeitos interagem, de acordo com as condições de produção inerentes ao meio.

Nessa articulação dialética encontramos os princípios de interdisciplinaridade, tal como definem os novos lugares estabelecidos pela leitura da nova Pedagogia, e tornado básicos e indispensáveis para a formação profissional desde a sua regulamentação a partir da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 e melhor aperfeiçoada na LDB 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Mesmo compreendendo a autonomia das universidades na criação de componentes curriculares e no estabelecimento do regime didático dos diferentes cursos (cf. a Lei 4.024/61 do CFE), este PPC tem ciência de que a organização e funcionamento do Ensino Superior devem estar de alguma maneira articulados com o Ensino

Básico (cf. a Lei 5.540/68 do CFE). O currículo do curso de Licenciatura em Letras/Inglês se encontra articulado com o movimento de renovação da atitude do profissional. A interdisciplinaridade no contexto das licenciaturas pode ser tomada em duas direções: na produção do conhecimento científico e no processo de ensino.

A interdisciplinaridade orientada para a produção do conhecimento científico serve para diminuir as distâncias que separam o conhecimento científico das outras formas de conhecimento (artístico, tecnológico, cultural, filosófico). A interdisciplinaridade orientada para os processos de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ao entender a formação do professor não apenas como formação técnica e de conteúdos, mas enquanto formação humana e integral.

Esta formação permite a observação crítica da realidade escolar e dos problemas da aprendizagem, possibilitando, por meio da abordagem interdisciplinar, entender o educando e a escola sob diferentes aspectos – sociais, econômicos, culturais e comunitários. Entender os aspectos que incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem é recuperar a finalidade da aprendizagem, que é tornar aquilo que se aprende significativo.

A interdisciplinaridade associada à gestão do ensino possibilita o diálogo e a partilha dos saberes e faz da relação ensino-aprendizagem um momento de produção e de criação do conhecimento. O professor pesquisador, através da formação orientada pelo princípio interdisciplinar, consegue modificar velhas práticas e procedimentos inadequados em novas situações de aprendizagem (CALAZANS, 2002). Foram as categorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontradas na organização curricular da Educação Básica que exigiram repensar a formação de professores nas universidades, baseada no paradigma meramente disciplinar (BRASIL, CNE/CP Parecer nº. 9/2001, p. 27).

A articulação dos conteúdos disciplinares e a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passaram a ser realizadas através de eixos formadores que se comunicam entre si (BRASIL CNE/CP Parecer nº. 9/2001, p. 66). A partir deste parecer a Resolução nº. 1 CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, passou a tratar da interdisciplinaridade enquanto fundamento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo a flexibilização das dimensões teóricas e práticas, dos conteúdos, da formação específica e da autonomia intelectual.

Diante dos problemas do ensino, da pesquisa e do conhecimento científico, o curso prima por uma formação em que esteja destituído o hiato entre formação profissional e



formação acadêmica. Tal como regulamentado pelos parâmetros nacionais, quer permitir ao aluno graduando estar melhor preparado para desenvolver as suas atividades de educador. Esse interesse, registrado em itens como os objetivos deste documento, ou na construção do perfil do egresso, se apresenta ainda enquanto uma das articulações possíveis que visam, além do bom funcionamento do curso, dentro dos padrões regulatórios nacionais, reverter o quadro acima descrito de defasagem do profissional e vacância do Ensino Superior, na extensão de atuação do CMC.

Não é interesse para a formação do profissional do curso de Licenciatura em Letras/Inglês deter-se apenas à prática de sala de aula com aulas expositivas e discursivas, mas promover dentro da estrutura curricular o fomento à construção da pesquisa e da extensão como elementos basilares para a colocação do aluno no centro dos principais círculos de discussões acadêmicas em eventos (congressos, colóquios, simpósios etc.) publicações em periódicos, grupos de leitura, e grupos de pesquisa etc. nacionais e internacionais e com as realidades possíveis de seu campo de atuação (estágio, programas de iniciação à docência, cursos de extensão etc.). Este princípio metodológico integra a elaboração da autonomia intelectual e profissional do aluno, compreendendo que a área de Letras com habilitação em Língua Inglesa, como qualquer outra área do saber, deve priorizar os vários interesses emergentes – dos discentes e da sociedade.

Do ponto de vista da organização curricular, a interdisciplinaridade aqui se apresenta não como algo que visa superar o valor individual de cada componente curricular, mas a criação de condições que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem e a articulação entre os saberes específicos dos componentes curriculares. Postula-se, assim, que a metodologia melhor quista para este propósito seja aquela em que o indivíduo está como ponto de partida e de chegada – novamente em sintonia com as propostas do PDI e PPI da UFERSA.

### **3.8. Estratégias de flexibilização curricular**

A organização do Curso de Letras/Inglês do CMC busca, em sua matriz curricular, superar a ideia de organização rígida em disciplinas isoladas e com um fim em si mesmas. A atual matriz curricular permite uma flexibilização constante do curso, de modo que os discentes possam delinear caminhos particulares, refletindo e construindo a sua própria formação acadêmica. Neste contexto, uma concepção flexível do currículo implica, sobretudo, em oferecer caminhos e oportunidades de desenvolvimento educacional e profissional, e em estimular a reflexão sobre sua prática enquanto discente e futuro docente.

A flexibilização curricular no Curso de Letras/Inglês ocorre de forma gradativa e em diversas fases do curso. O Núcleo de Estudos de Formação Geral e o Núcleo de aprofundamento oportunizam aos discentes o acesso às especificidades relacionadas às diferentes áreas no campo da Linguística e da Literatura.

Os discentes também têm a oportunidade de cursar quatro disciplinas optativas que abordam diferentes temáticas, relacionadas à área da Linguística e da Literatura, bem como à área da Educação. Outro aspecto que contribui sobremaneira para a formação dos discentes enquanto futuros docentes é o incentivo à participação em diversas atividades complementares, de caráter interdisciplinar e de naturezas distintas.

### **3.9 Políticas Institucionais de Apoio Discente**

As políticas de atendimento aos discentes são resultantes de ações conjuntas entre Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), sendo a primeira a que primordialmente desenvolve ações de assistência estudantil, conforme disposições regimentais.

#### **3.9.1 Programas de apoio pedagógico**

A organização didático-pedagógica da Instituição compreende desde questões de infraestrutura, voltadas ao atendimento com qualidade aos discentes e docentes, às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Estas atividades são balizadas segundo ações que levem a formar e a educar cidadãos comprometidos com os valores sociais, sendo necessário, para tanto, que as ações permitam ao educando a reflexão e a aprendizagem de forma interdisciplinar e transversal.

Esta organização leva em consideração o trabalho educativo como prática intelectual e social, que requer articulação das dimensões do saber, do saber-fazer e a reflexão crítica de seus objetivos e do processo pedagógico como um todo. Utiliza-se, ainda, do domínio de técnicas, de ferramentas práticas e da compreensão das relações entre ensino-aprendizagem e contexto social, envolvendo a dimensão ética, em que se lida com valores, concepção de mundo e de conhecimento.

Buscando alcançar padrões de qualidade na formação de seus discentes, a Instituição tem, por meio de ações da PROGRAD, empenhado esforços para que as integralizações curriculares constituam-se em modelos nos quais a teoria e a prática se equilibrem. Neste

sentido, aponta-se como necessidade permanente de construção dos PPCs, a implementação de ações voltadas a revisar periodicamente os programas curriculares, discutir os planos de ensino dos docentes, organizar jornadas pedagógicas e trabalhar a flexibilização dos componentes curriculares, conforme previsto no PPI.

A PROGRAD, por meio do setor pedagógico, tem trabalhado quatro dimensões, em seu plano de apoio pedagógico. Uma dimensão voltada à formação docente, como forma de promover atualização didático-pedagógica do corpo docente da UFERSA. Uma segunda dimensão, voltada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Uma terceira, voltada à construção e atualização de documentos institucionais, projetos especiais e programas da Instituição voltados ao ensino e, uma última, com a finalidade de promover o acesso e a permanência das pessoas ao Ensino Superior, respeitando a diversidade humana. Tais dimensões são trabalhadas com base em ações definidas no referido plano de apoio pedagógico.

### **3.9.2. Programas de apoio financeiro**

Para apoio financeiro aos discentes, a UFERSA dispõe dos Programas de Permanência e de Apoio Financeiro ao Estudante. O Programa Institucional Permanência tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes dos cursos de graduação presenciais da UFERSA, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante o tempo regular do seu curso, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, visando à redução das taxas de evasão e de retenção.

Para tanto, são ofertadas, pelo Programa Institucional Permanência, bolsas de permanência acadêmica e de apoio ao esporte, além dos auxílios: alimentação; moradia; didático-pedagógico; para pessoas com necessidade educacional especial e/ou com algum tipo de deficiência; transporte; e auxílio creche. Já o Programa de Apoio Financeiro ao Estudante de Graduação visa à concessão de auxílio aos discentes, Centros Acadêmicos e Diretório Central de Discentes que pretendem participar de eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico, esportivo, cultural ou aqueles denominados eventos de cidadania (fóruns estudantis).

Somam-se aos referidos programas: o valor pago como subsídio nas refeições no restaurante universitário; a manutenção e reforma das moradias e do parque esportivo e a aquisição de material esportivo. Todos os programas e ações citados são custeados com

recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto 7.234/2010.

Complementarmente, é desenvolvida junto aos discentes uma política de estímulo à docência, por meio de bolsas de monitorias, definidas em editais anuais pela PROGRAD. Também é estimulada a participação estudantil em eventos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma a permitir ao estudante a troca de conhecimentos em diferentes áreas do saber acadêmico.

### **3.9.3. Estímulos à permanência**

Entendido como um conjunto de ações adicionais para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e mesmo como forma de estimular os discentes a concluírem seus cursos de graduação, o estímulo à permanência na UFERSA alicerça-se em programas que subsidiam desde valores acessíveis para refeições no restaurante universitário (para discentes de graduação presencial) à moradia estudantil, serviço de psicologia, assistência social, atendimento odontológico e prática desportiva, todos de responsabilidade da PROAE.

O Restaurante Universitário (RU) oferece diariamente almoço e jantar e tem como objetivo proporcionar refeições que respeitem os princípios da alimentação saudável e que sejam produzidas dentro de um padrão sanitário de qualidade. Já para moradia estudantil são ofertadas vagas para discentes dos cursos de graduação presencial que não tenham residência familiar na cidade de Caraúbas, durante o período regular de conclusão do seu curso.

Ainda como forma de estimular a permanência e conclusão do curso pelo aluno de graduação, auxiliando-o na resolução de problemas, a Universidade oferece atendimentos de ordem pedagógica, social e psicológica –de forma individual e em grupo. A infraestrutura de assistência estudantil está sendo ampliada significativamente, para possibilitar o aumento do número de discentes atendidos.

### **3.9.4. Organização estudantil**

A infraestrutura de atendimento aos discentes em suas necessidades diárias e vivência na Instituição está representada por centros de convivência, RU, lanchonetes, parque poliesportivo (composto por ginásio de esportes, piscina semiolímpica, campo de futebol e quadras de esportes) e nas residências universitárias do campus sede. Nos demais *campi*, dispõe-se de lanchonetes, centro de convivência, RUs e residências, estes dois últimos em construção, além de estar planejada a construção de ginásios poliesportivos.

De forma a possibilitar aos discentes, enquanto segmento organizado da comunidade universitária, o desenvolvimento da política estudantil, a Instituição, por meio da PROAE e coordenações nos *campi* fora da sede, tem procurado prestar auxílio aos Centros Acadêmicos (CA) e ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), disponibilizando espaços e equipamentos necessários à organização estudantil, além de serviços de reprografia e de transporte para os deslocamentos entre os *campi*. Para a melhoria da assistência estudantil, buscar-se-á a construção de uma sede para o DCE.

### **3.9.5. Acompanhamento dos egressos**

O acompanhamento dos egressos não tem sido uma tarefa fácil, especialmente pela perda de contato com a Universidade por parte dos discentes, após a conclusão dos cursos de graduação. Contudo, preocupada em aproximar seus egressos do convívio com a comunidade, recentemente a Instituição estabeleceu, por decisão do Conselho Universitário, o dia do ex-aluno, como forma de passar a desenvolver ações para o acompanhamento das atividades que estes estão desenvolvendo no mercado de trabalho, bem como ações que permitam a atualização de dados cadastrais de egressos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), facilitando a comunicação.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo nove. A carga horária total do curso na habilitação em Língua Inglesa corresponde a 3.240 (três mil duzentos e quarenta) horas. A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada pela necessidade de construir uma estrutura curricular da licenciatura em Letras/Inglês alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a formação de professores da Educação Básica.

A organização curricular representa uma seleção de conteúdos, organizados de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas. Destinadas a promover o aprofundamento da reflexão acerca da metodologia de ensino e da didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor de Língua Inglesa. Busca-se, nas atividades de estágio supervisionado, promover: práticas pedagógicas capazes de preparar os alunos para o exercício da docência na Educação Básica; a análise de materiais didáticos existentes nas escolas e de suas aplicações; e a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio

supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX).

#### 4.1. Estrutura curricular

Alinhando-se a essas competências, os componentes curriculares formadores da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras/Inglês foram organizados para orientar os discentes e futuros professores de forma a servir-lhes de fundamentação necessária para o exercício da docência em constante aprimoramento, a partir da orientação e do estímulo à adoção de uma postura investigativa, aberta, adaptável às mudanças e sensível à diversidade.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras, apresentadas no parecer CES 492/2001, o licenciando deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades compatíveis com o campo de atuação docente, sob os aspectos teóricos e práticos, durante sua formação acadêmica. Nesse sentido, a formação do professor de Língua Inglesa deve operar o redimensionamento de práticas de ensino para atender as necessidades educacionais contemporâneas.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Núcleo de estudos de formação geral	1.680h
Núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	540h
Núcleo de estudos integradores (Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais)	200h
Prática Pedagógica como componente curricular	420h
Estágio Supervisionado	400h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>3.240h</b>

<b>NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
Introdução à Linguística Aplicada	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	60h
Língua Inglesa I	60h
Língua Inglesa II	60h
Língua Inglesa III	60h
Língua Inglesa IV	60h

Língua Inglesa V	60h
Língua Inglesa VI	60h
Língua Inglesa VII	60h
Literatura Estadunidense I	60h
Literatura Estadunidense II	60h
Literatura Inglesa I	60h
Literatura Inglesa II	60h
Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I	60h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	60h
Teoria da Literatura I	60h
Teoria da Literatura II	60h
Optativa I	60h
Optativa II	60h
Optativa III	60h
Optativa IV	60h
<b>TOTAL</b>	<b>1.680h</b>

<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Didática	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60h
Metodologia do Trabalho Científico	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura	60h
Psicologia da Educação	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120h
<b>Total</b>	<b>540h</b>

<b>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Prática Pedagógica Programada I	60h
Prática Pedagógica Programada II	60h
Prática Pedagógica Programada III	60h
Prática Pedagógica Programada IV	60h
Prática Pedagógica Programada V	60h
Prática Pedagógica Programada VI	60h
Prática Pedagógica Programada VII	60h
<b>TOTAL</b>	<b>420h</b>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	100h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	100h
<b>TOTAL</b>	<b>400h</b>

<b>COMPONENTES OPTATIVOS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
A comédia e a Tragédia na obra Shakespeariana		60h
Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar		60h
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos		60h
Educação e Cidadania		60h
Educação Especial e Inclusão		60h
Educação para a Diversidade		60h
Educação popular: Perspectivas Paulofreireanas		60h
Estudos Avançados em Língua Inglesa I	Língua Inglesa VII	60h
Estudos Avançados em Língua Inglesa II	Estudos Avançados em Língua Inglesa I	60h
História da Educação Brasileira		60h
História e Cultura dos Povos de Língua Inglesa		60h
Introdução à Educação Brasileira		60h
Introdução à Psicolinguística		60h
Introdução à Sociolinguística		60h
Literatura e Escritura Feminina em Língua Inglesa		60h
Morfossintaxe da Língua Inglesa		60h
Português como Língua Estrangeira		60h
Práticas Interdisciplinares na Educação		60h
Semântica da Língua Inglesa		60h
Tecnologias e Educação		60h
Teoria e Prática de Tradução		60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada		60h
Tópicos Especiais em Literatura I		60h
Tópicos Especiais em Literatura II		60h
<b>MÍNIMO A CURSAR</b>		<b>240h</b>



## 1º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Teoria da Literatura I	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60h
<b>TOTAL</b>	<b>300h</b>

## 2º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa II	Língua Inglesa I	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos II	Introdução aos Estudos Linguísticos I	60h
Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	-----	60h
Prática Pedagógica Programada I	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>300h</b>

## 3º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa III	Língua Inglesa II	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	-----	60h
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	-----	60h
Psicologia da Educação	-----	60h
Prática Pedagógica Programada II	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>300h</b>

## 4º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa IV	Língua Inglesa III	60h
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	60h
Didática	-----	60h
Prática Pedagógica Programada III	-----	60h
Optativa I	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>300h</b>

## 5º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa V	Língua Inglesa IV	60h
Introdução à Linguística Aplicada	-----	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	Língua Inglesa IV	100h
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa I	-----	60h
Prática Pedagógica Programada IV	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>340h</b>

## 6º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa VI	Língua Inglesa V	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	100h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II	-----	60h
Prática Pedagógica Programada V	-----	60h
Optativa II	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>340h</b>

## 7º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Língua Inglesa VII	Língua Inglesa VI	60h
Literatura Inglesa I	Língua Inglesa VI	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II	100h
Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana	Língua Inglesa VI	60h
Prática Pedagógica Programada VI	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>340h</b>

## 8º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Literatura Inglesa II	Literatura Inglesa I	60h
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III	100h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	Língua Inglesa VII	60h
Prática Pedagógica Programada VII	-----	60h
Optativa III	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>340h</b>

## 9º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Literatura Estadunidense I	Língua Inglesa VII	60h
Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II	Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura	-----	60h
Metodologia do Trabalho Científico	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>240h</b>

## 10º SEMESTRE

<b>COMPONENTES CURRICULARES / ATIVIDADES</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CH TOTAL</b>
Literatura Estadunidense II	Literatura Estadunidense I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura Metodologia do Trabalho Científico	120h
Optativa IV	-----	60h
<b>TOTAL</b>		<b>240h</b>

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo nove. A carga horária total do curso na habilitação em Língua Inglesa corresponde a 3.240 (três mil duzentos e quarenta) horas, conforme Parecer nº. 28/2001 ou 09/2007. Para isso, o graduando deverá:

- a) Cursar todas as disciplinas e atividades obrigatórias;
- b) Cumprir a carga horária mínima de componentes curriculares optativos;
- c) Comprovar o mínimo de 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme regulamento interno da Instituição;
- d) Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso e obter aprovação em defesa pública.

## 4.2. Bibliografia básica e complementar

### Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos órgãos fono-articulatórios, dos mecanismos de produção e dos parâmetros articulatórios para a classificação dos sons da fala. Classificação articulatória de sons vocálicos e consonantais da língua inglesa e do português brasileiro. Análise contrastiva dos sons da língua inglesa e do português brasileiro. Exercícios práticos de produção e percepção dos sons da língua inglesa. Estudo do Alfabeto Fonético Internacional e exercícios de transcrição fonética.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American English pronunciation**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

ORION, Gertrude F. **Pronouncing American English**: sounds, stress and intonation. 2. ed. New York: Heinle & Heinle, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILBERT, Judy B. **Clear Speech**: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Fourth Edition, Cambridge University Press, United Kingdom, 2012.

GODOY, Sonia M. B.; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. **English pronunciation for Brazilians**: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LADEFOGED, Peter; JOHNSON Keith. *A Course in Phonetics*. 7. ed. New York: Cengage Learning, 2014.

ODDEN, David. **Introducing phonology**. Cambridge, 2005.

### Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Produção e percepção dos sons da língua inglesa. Estudo dos aspectos suprasegmentais da língua inglesa: estrutura silábica, acentuação, ritmo e entonação. Mecanismos fonológicos pertinentes à língua inglesa (assimilação, elisão, redução vocálica). Transcrição fonética e estudo dos sons no discurso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M; GOODWIN, Janet M. **Teaching pronunciation**: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: CUP, 2010.

KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. London: Longman, 2001.  
 ROACH, Peter. **English phonetics and phonology: a practical course**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRYSTAL, David. **A dictionary of linguistics and phonetics**. 6. ed. Malden: Blackwell Publishing, 2008.  
 GIEGERICH, Heinz J. **English phonology: an introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.  
 HEWINGS, Martin. **English pronunciation in use: advanced**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.  
 KENWORTHY, Joanne. **Teaching English pronunciation**. London: Longman, 1997.  
 TRASK. R. L. **A dictionary of phonetics and phonology**. London: Routledge, 1996.

#### **Introdução à Língua Brasileira de Sinais**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceitos básicos da LIBRAS. Relação LIBRAS/Português. *Status* da língua de Sinais no Brasil. O trabalho com a língua sinalizada. Atividade prática: prática da LIBRAS: os cinco parâmetros, alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocabulários, sinais de nome. Ensino para surdos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N°. Edição: 7, 2007.  
 QUADROS, R.M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. Florianópolis/SC: Editora UFSC, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Deit-Libras** – Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. Volumes I e II. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.  
 HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. Volumes I, II, III.  
 GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### **Introdução aos Estudos Linguísticos I**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). **Curso de Linguística Geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- WEEDWOOD, Barbara. **História Concisa da Linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

#### BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIDERMAN, Teresa. **Teorias Linguísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORBA, F. S. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- CARVALHO, Castelar de. **Para Compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FARACO, C. Estudos pré-saussureanos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTIN, Robert. **Para Entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. O estudo da gramática. In: \_\_\_\_\_. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2005.

#### **Introdução aos Estudos Linguísticos II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Funcional, Linguística Aplicada, Linguística da Enunciação, Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas teóricas para o ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto: 2012.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.
- KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Termos-Chave da Análise do Discurso**. Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
- NEVES, Maria H. de M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros. Elaboração de resenha, resumo e artigo científico. Práticas danosas na academia: o caso do plágio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Hagnos, 2008.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências – elaboração**: NBR 6023. Referências bibliográficas – Normas técnicas. Rio de Janeiro, 2000.

BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: consequências práticas para escritores da ciência e seus professores. In: HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

CAMPOS, M. **Gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial e projeto de pesquisa. Mariana-MG: Fundação Presidente Antônio Carlos, 2010.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da Ciência. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

FONTANA, N. M.; PAVIANI, N. M. S.; PRESSANTO, I. M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul, R.S: Educ, 2009.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de.; HOHERNDORFF, J. V. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Org.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004

\_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, L. M. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

### Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Princípios e procedimentos relativos à prática de leitura e escrita na língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de parágrafos em língua inglesa. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros discursivos, acadêmicos e não-acadêmicos. Aspectos retóricos, lexicais e gramaticais da língua inglesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOHLIKE, D. **Skillful: Reading & Writing 1.** Macmillan. 2012.  
 EVANS, Virginia. **Successful Writing Proficiency.** Express Publishing, 2000.  
 WILLIAMS, Jessica; BROWN, Kristine; HOOD, Susan. **Academic Encounters Reading and Writing – Life in Society.** 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing.** Macmillan. 2013.  
 BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays: with integrated reading.** 12. ed. Wadsworth Publishing, 2012.  
 HAMP-LYONS, Liz. **Study Writing: a course in writing skills for academic purposes.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
 MASTER, Peter. **English Grammar and Technical Writing.** Office of English Language Programs of the United States Department of State, 2004.  
 MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary.** 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.  
 ROGERS, Louis; WILKIN, Jennifer. **Skillful – Reading and Writing - Level 2 Student Book and Digibook.** Oxford: Macmillan Education, 2013.  
 SOKOLIK, M. E. **Tapestry Writing 4.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.  
 STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation.** 11. ed. Jossey-Bass, 2014.  
 WEIDAUER, Marie Hutchison. **Tapestry Writing 3.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.

**Leitura e Produção Escrita em Língua Inglesa II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Aprofundamento da habilidade de leitura e produção escrita em língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de textos em língua inglesa. Leitura, análise e produção de diferentes gêneros discursivos, acadêmicos e não-acadêmicos. Aspectos retóricos, lexicais e gramaticais da língua inglesa.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, Virginia. **Successful Writing Proficiency.** Express Publishing, 2000.  
 ROGERS, Louis; WILKIN, Jennifer. **Skillful – Reading and Writing - Level 2 Student Book and Digibook.** Oxford: Macmillan Education, 2013.  
 WILLIAMS, Jessica; BROWN, Kristine; HOOD, Susan. **Academic Encounters Reading and Writing – Life in Society.** 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing.** Macmillan. 2013.



BOHLIKE, D. **Skillful: Reading & Writing 1.** Macmillan. 2012.  
 BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays: with integrated reading.** 12. ed. Wadsworth Publishing, 2012.  
 HAMP-LYONS, Liz. **Study Writing: a course in writing skills for academic purposes.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
 MASTER, Peter. **English Grammar and Technical Writing.** Office of English Language Programs of the United States Department of State, 2004.  
 MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary.** 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.  
 SOKOLIK, M. E. **Tapestry Writing 4.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.  
 STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation.** 11. ed. Jossey-Bass, 2014.  
 WEIDAUER, Marie Hutchison. **Tapestry Writing 3.** Boston: Heinle & Heinle, 2000.

### Língua Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da morfologia e sintaxe da língua inglesa em nível iniciante. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas: ouvir, falar, ler e escrever, com ênfase na compreensão auditiva e comunicação oral e escrita.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1.** Macmillan. 2012.  
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's book with DVD – iTutor/ichecker.** Oxford: OUP, 2014.  
 \_\_\_\_\_. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's workbook – iTutor/ichecker.** Oxford: OUP, 2014.  
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book.** Oxford: Oxford University Press, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking.** Macmillan. 2013.  
 MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English.** Cambridge: CUP, 1997.  
 OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom.** 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.  
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a grammar practice book.** 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.

**Língua Inglesa II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, em nível elementar. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltado para situações cotidianas nível elementar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.  
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's book with DVD – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.  
 \_\_\_\_\_. **New English File: six-level general English course for adults. Elementary Student's workbook – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Oxford, Oxford University Press, 1996.  
 BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan. 2013.  
 MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge: CUP, 1997.  
 OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom**. 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.  
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a grammar practice book**. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.  
 SWAN, MICHAEL. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 1991.

**Língua Inglesa III**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais fonológicos e pragmáticos em nível pré-intermediário. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltadas para situações cotidianas e acadêmicas, em nível pré-intermediário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.  
 OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File: six-level general English course for adults. Pre-intermediate. Student's book with DVD – iTutor/ichecker**. Oxford: OUP, 2014.  
 ZAROBO, M. L. CHIN, E. **Games for grammar practice: a resource book of grammar games and interactive activities**. Cambridge: CUP, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Cutting Edge**: Pre-Intermediate Student's Book with minidictionary. 2. ed. Harlow: Longman/Pearson, 2005.

FOWLER, H. W.; CRYSTAL, D. **A Dictionary of modern English Usage**: The classic first edition. Reissue Edition. Oxford: OUP, 2009.

LEECH, Geoffrey N. and SVARTVIK, Jan. **A communicative grammar of English**. 3. ed. New York: Longman, 2003.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. London: CUP, 2004.

REDMAN, Stuart; ELLIS, Robert. **A way with words** – book 1. Cambridge: CUP, 1991.

SWAN, M.; WALTER, C. **How English Works**: A Grammar Practice Book. 6. ed. Oxford: OUP, 2003.

#### Língua Inglesa IV

Créditos: 04 Carga horária: 60

EMENTA: Aprofundamento do estudo da estrutura da língua inglesa em seus aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos, em nível pré-intermediário. Desenvolvimento das quatro habilidades básicas voltadas para situações cotidianas e acadêmicas, em nível pré-intermediário.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZAR, B. **Understanding and Using the English Grammar**. New York: Longman, 2000.

OXEDEN, Clive; LATHAN-KOENIG, Christina. **New English File**: six-level general English course for adults. Pre-intermediate. Student's book with DVD – iTutor/ichecker. Oxford: OUP, 2014.

SELIGSON, P. **Helping students to speak**. London: Richmond, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITON, L. J. **The structure of modern English**: A linguistic introduction. John Benjamins Publishing Co, 2000.

DAVIS, F.; RIMMER, W.; UR, P. **Active grammar level 1 with answers**. Cambridge: CUP, 2011.

GARNER, B. A. **Garner's modern American usage**. USA: Oxford University Press, 2009.

SOARS, Liz; SOARS, John. **New Headway English course**: pre-intermediate. Workbook. New Edition. Oxford: OUP, 2003.

WRIGHT, Andrew et al. **Games for language learning**. Cambridge: CUP, 2000.

**Língua Inglesa V**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD– Life in Society** (Student's Book). Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. *Tapestry Listening and Speaking 3*. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

**Língua Inglesa VI**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD– Life in Society** (Student's Book). Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

#### Língua Inglesa VII

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa, em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, considerando contextos formais e informais de uso da língua inglesa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYD, F.; NUMRICH, C. (EDS.) **Northstar: building skills for the TOEFL IBT**. Second edition. London: Pearson, 2005.

OXENDEN, Clive; KOENIG-LATHAM, Christina; SELIGSON, Paul. **New English File Upper-Intermediate Student's Book**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD – Life in Society (Student's Book)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014. CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

**IELTS essentials: practice and prepare**. Disponível em: <<https://www.ieltsessentials.com/global/prepare>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

<p><b>Literatura Estadunidense I</b> Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Estudo da literatura Norte Americana com referência especial aos fatores socioculturais, desde a época colonial até o fim do século XIX (Época Colonial, Era Puritana, Primeiros Românticos, Românticos e os Transcendentalistas).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. <b>From Puritanism to Postmodernism</b>. New York: Penguin, 1992.</p> <p>BRADLEY, Sculley. <b>The American Tradition In Literature</b>. New York: W.W. Norton &amp; Company, 2005.</p> <p>FIEDLER, L. <b>Love and Death in the American Novel</b>. Illinois: Dalkey Archive, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BAYM, Nina; LEVINE, Robert S. <b>The Norton Anthology of American Literature</b>, vol. A (Beginnings to 1700). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. <b>The Norton Anthology of American Literature</b>, vol. B (American Literature 1820-1865). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. <b>The Norton Anthology of American Literature</b>, vol. C (American Literature 1865-1914). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>CURRENT-GARCIA, Eugene. <b>The American Short Story before 1850: A Critical History</b>. Boston: Twayne Publishers, 1985.</p> <p>HIGH, Peter. <b>An Outline of American Literature</b>. Essex: Longman, 1994.</p>

<p><b>Literatura Estadunidense II</b> Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Estudo das obras dos escritores/escritoras estadunidenses do século XX, com enfoque nas novas tendências na poesia, no drama, e na crítica literária pertinente a esses gêneros.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BIGSBY, C.W.E. <b>Modern American Drama, 1945-2000</b>. Cambridge: Cambridge UP, 2000.</p> <p>RICHARDSON, Mark (Ed.). <b>The Cambridge Companion to American Poets</b>. Cambridge: Cambridge UP, 2015.</p> <p>VOGEL, Dan. <b>The Three Masks of American Tragedy</b>. Baton Rouge: Louisiana State University, 1974.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ASHTON, Jennifer. <b>The Cambridge Companion to American Poetry since 1945</b>. Cambridge: Cambridge UP, 2013.</p> <p>BAYM, Nina; LEVINE, Robert S. <b>The Norton Anthology of American Literature</b>, vol. D (American Literature 1914-1945). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p> <p>_____. <b>The Norton Anthology of American Literature</b>, vol. E (American Literature since 1945). New York/London: W. W. Norton And Company, 2012.</p>

BIGSBY, Christopher; WILMETH, Don B. **The Cambridge History of American Theatre**, vol. 1, 2, 3. Cambridge: Cambridge UP, 2006.  
 MURPHY, Brenda (Ed.). **The Cambridge Companion to Women Playwrights**. Cambridge: Cambridge UP, 1999.

### Literatura Inglesa I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**Ementa:** O estudo da literatura inglesa dos primórdios até a Renascença, com enfoque especial no poema *Beowulf*, *The Canterbury Tales*, de Geoffrey Chaucer e a Era Elizabetana (do surgimento do drama na Inglaterra da época medieval/renascentista até os precursores, com foco nas obras dramáticas de Shakespeare). Era Clássica, com foco em John Milton.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMS, M.H. et al (eds.) **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton and Company, 2005.  
 BOITANI, Piero; MANN, Jill. **The Cambridge Chaucer Companion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.  
 BURGESS, Anthony. **English Literature**. Essex: Longman, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER, M. A. **History of English Literature**. New York: St. Martin's Press, 2000.  
 ABRAMS, M.H. (ed.) **English Romantic Poets: Modern Essays in Criticism**. New York: Oxford University Press, 1964.  
 ALLEN, Walter. **The English Novel**. Hammondsworth: Penguin Books, 1980.  
 BLOOM, H. **Shakespeare - Invention of the Human**. New York: Riverhead Books, 1998.  
 BOOTH, Wayne. **The Rhetoric of Fiction**. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.

### Literatura Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**Ementa:** O estudo da Era do Iluminismo em Inglaterra; o estudo do Romantismo na poesia e na prosa; o Romance da Era Vitoriana; o estudo do Modernismo na Inglaterra, romance, poesia e drama escritos na primeira metade do século XX.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, M.H. et al (eds.) **The Norton Anthology of English Literature**. New York: W.W. Norton and Company, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **English Romantic Poets: Modern Essays in Criticism**. New York: Oxford University Press, 1997.  
 ALLEN, Walter. **The English Novel**. Hammondsworth: Penguin Books, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWRA, C.M. **The Romantic Imagination**. New York: Oxford University Press, 1961.

BURGESS, Anthony. **English Literature**. Essex: Longman, 1985.

CURRAN, Stuart. **The Cambridge Companion to British Romanticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DAVID, Deirdre (ed.) **The Cambridge Companion to the Victorian Novel**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DAY, Aidan. **Romanticism**. London: Routledge, 1996.

### **Metodologia de Ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**Ementa:** A literatura e o contexto escolar. Leitura e ensino das Literaturas Inglesa e Norte-Americana. A literatura no livro didático. Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino fundamental e médio.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MELLO, Cláudio J. de A. **O Problema Hermenêutico em Verdade e Método**. Unopar científica, Londrina, Vol. 1, n. 1, pp. 51-60, jun. 2000.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. **História Literária nos Cursos de Letras: cânones e tradições**. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

### **Metodologia de Ensino de Língua Inglesa I**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**EMENTA:** Estudo dos aspectos da linguística teórica e aplicada relacionados ao processo de ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. Oficinas pedagógicas em escolas da rede pública e privada de ensino.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, K. **Focus on the language classroom**. Cambridge, 1994.

FLOWERDEW, John. MILLER, Lindsay. **Second language listening theory and practice**. New York: Cambridge University Press, 2005.

RICHARDS, Jack. **Teaching listening to speaking: from theory to practice**. New York: Cambridge University Press, 2008.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOWES, Ricky; TARGET, F. **Helping students to learning**. London: Richmond, 1998.

JOHNSON, Robert Keith (Org.). **The second language curriculum**. Cambridge: CUP, 1994.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. São Paulo: Pontes, 1996.

SELIGSON, Paul. **Helping students to speak**. London: Richmond, 1997.

### Metodologia de Ensino de Língua Inglesa II

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos da linguística teórica e aplicada relacionados ao processo de ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. Oficinas pedagógicas em escolas da rede pública e privada de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUCER, Stephen B. **Dimensions of Literacy: A Conceptual Base for Teaching Reading and Writing in School Settings**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

WIDDOWSON, H.G. **Aspects of Language Teaching**. 2nd impression. Oxford: Oxford University Press, 1991.

\_\_\_\_\_. **Teaching Language as Communication**. Oxford: Oxford University Press, 1984.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOWATT, A.P.R. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1988.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 1995.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in**

**Language Teaching.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001.  
**THEODORE S. Approaches and methods in language teaching.** Cambridge, MA: Cambridge University Press, 2001.

### **Teoria da Literatura I**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**EMENTA:** Concepções de literatura. Natureza do fenômeno literário. Os gêneros literários. O lírico, o épico e o trágico. Historiografia e teoria literárias. Teoria literária no século XX. Introdução aos procedimentos de análise e interpretação do texto literário.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

CULLER, Jonathan. **Introdução à Teoria Literária.** São Paulo: Beca Edições, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura.** 8. ed. Coimbra: Almedina, 2011.

ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo: Editora 34, 2015.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Ozana (Orgs.). **Teoria literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2005.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

COSTA LIMA, Luis (Org.) **Teoria da literatura e suas fontes.** Goiânia: Martelo Casa Editorial, 2016, 3 volumes.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles:** mímese e verossimilhança. São Paulo: Ática: 1992.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura:** Introdução aos estudos literários. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

### **Teoria da Literatura II**

Créditos: 06 Carga horária: 90h

**EMENTA:** Teoria da narrativa. O romance. As narrativas curtas. Metodologias, abordagens críticas e os princípios essenciais da análise interna do romance e das narrativas curtas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOTLIB, Nadia Battella. **Teoria do conto.** São Paulo: Ática, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

REUTER, Yves. **Introdução à análise do romance**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.

LODGE, David. **A arte da ficção**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

LUKÁCS, György. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34; Duas Cidades, 2009.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de Teoria da Narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

### NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

#### Didática

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Perspectiva histórica do desenvolvimento da Didática. Tendências pedagógicas e estrutura social brasileira. Fundamentação teórico-metodológica e sistematização da prática docente. Análise da organização do ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria. **Didática** – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Osima Antônia et al. **Repensando a Didática**. 5. ed., SP: Papirus, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, SP: Papirus, 6. ed., 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional** – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professor?** Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5. ed., 2001.

LUCKESI, Cirpiano L. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus, 2. ed., 1993.

### **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. IDEB da aprendizagem e do sistema. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Política, organização e funcionamento da Educação Básica, numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Plano de Desenvolvimento da Educação**: análise crítica da política do MEC. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. **Planejamento e Educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Orgs.). **Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino**: problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação**: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

### **Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sociohistórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática da pedagogia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**:

Introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.  
 GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: E.P.U., 1983.  
 GODOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.  
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.  
 SAVIANE, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **Linguística Aplicada**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.  
 \_\_\_\_\_. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.  
 PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Orgs.). **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.  
 RAJAGOPALAN, Kanavillil (2003) **Lingüística Aplicada: perspectivas para uma pedagogia crítica**. Parábola, 2003

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, notas e posfácio de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.  
 KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.  
 VOLOCHINOV, V. N. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

#### **Metodologia do Trabalho Científico**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação** (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. Ed. Atlas, 2007.  
BAUER,

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **Pesquisa Aplicada à Língua e Literatura**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Tipos de pesquisa em língua e literatura. Tema de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. *Design* metodológico. Coleta de dados e divulgação de resultados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira; PEREIRA, Vera Wannmacher (Orgs.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

DÖRNYEI, Zoltán. **Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. 17. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Silvano P. de; GALVÃO, Marise A. M.; VIAN JR., Orlando. (Orgs.) **O ensino de inglês na universidade: mapeando caminhos, explorando novas trilhas**, 2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Série Estratégias de Ensino 8).

BERGSLEITHNER, Joara Martin; FROTA, Sylvia Nagem; YOSHIOKA, Jim K (Eds.), **Noticing and second language acquisition: Studies in honor of Richard Schmidt**. Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center, 2013.

BERGSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Mailce Borges (Orgs.), **Produção oral em LE: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 19).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Psicologia da Educação**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo das especificidades dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida: a criança, o jovem e o adulto. Implicações das teorias psicológicas para compreensão de temáticas emergentes das relações e processos educacionais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**. A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Átomo, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

PLACCO, V. M. S de S. (Org). **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Créditos: 08 Carga horária: 120h

EMENTA: Orientação bibliográfica e de produção científica da introdução, considerações finais e seção analítica da monografia, além da parte revisional do trabalho acadêmico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. Atlas, 1989.

COSTA, Ana Rita Firmino. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES, Maria Tereza Reis. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002)**. 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Educação e Conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SEVERINO, A J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

#### PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

##### Prática Pedagógica Programada I

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Analisar diferentes contextos escolares e refletir sobre a atuação docente na Educação Básica. Estudo sobre o planejamento e gestão escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
- CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola** – teoria e prática. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Editora Alínea, 2005.
- SAMPAIO, Carmen Sanches; PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. **Nós e a escola**: Sujeitos, saberes e fazeres cotidianos. Rio de Janeiro: Editora Rovellet, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 40ª edição – Campinas: Autores Associados, 2007.



**Prática Pedagógica Programada II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Diagnóstico de contextos escolares e não-escolares (CAPS, ONG, associações, empresas, classes hospitalares, educação em prisões, etc.) para atuação dos profissionais em Letras, nos domínios da língua e da literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal**: contextos, percursos e sujeitos. Campinas, SP: UNICAMP/CMU; Holambra, SP: Editora Setembro, 2005.

NETO, João Clemente de Souza; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social**. São Paulo: 2009.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza; MOURA, Eliana P. G. Explorando outros cenários: Educação Não Escolar e Pedagogia Social. **Revista Unisinos de Educação**, v. 10, n. 3, São Leopoldo: Unisinos, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 1, São Paulo: Jan/Abril 2006.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 147-156, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

**Prática Pedagógica Programada III**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional. Conhecer espaços escolares e não-escolares com práticas pedagógicas destinadas ao atendimento da pessoa com deficiência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

LIMA, P. A. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. A educação especial e as mudanças de paradigmas. In: JESUS, Denise Meyrelles de; VICTOR, Sonia Lopes (Org.) **Pesquisas e Educação Especial**: mapeando produções. Vitória: Editora, 2005.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; SILVA, Luzia Guacira dos Santos Silva (Orgs.). **Educação Inclusiva**: pesquisa, formação e práticas. João Pessoa: Ideia, 2015.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; PIRES, José (Orgs.). **Inclusão Escolar e Social**: Novos contextos, Novos Aportes. Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva**. Aracaju: Editora UFS, 2014.

#### **Prática Pedagógica Programada IV**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de língua inglesa, envolvendo abordagens utilizadas no processo de aquisição e aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Oficinas pedagógicas em escolas/cursos livres de idiomas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge**: core concepts in English language teaching. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

\_\_\_\_\_. **How to teach English**. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford University Press, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. DOUGLAS. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. New York: Longman, 2007.

GEBHARD, Jerry G. **Teaching English as a foreign or second language**. Michigan: The University of Michigan Press, 1997.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, Jack C.; FARRELL, Thomas S.C. **Practice teaching**: A reflective approach. Cambridge: CUP, 2011.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. 6. ed. England: Longman, 2012.

#### **Prática Pedagógica Programada V**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Práticas metodológicas aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa. O papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Técnicas e estratégias de ensino de inglês relacionadas ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas básicas. Gerenciamento da sala

de aula. Elaboração e análise de material didático. Planejamento de atividades práticas para o Ensino Fundamental.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **Essential teacher knowledge**: core concepts in English language teaching. Essex, England: Pearson ELT, 2012.

\_\_\_\_\_. **The practice of English language teaching**. Essex: Longman, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3. ed. Oxford University Press, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a second or Foreign Language**. 3rd edition. Boston: Heinle&Heinle, 2001.

JOHNSON, Robert Keith (Org.). **The second language curriculum**. Cambridge: CUP, 1994.

OLIVEIRA, Luciano A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 2. ed. Cambridge: CUP, 2011.

THORNBURY, Scott. **How to teach grammar**. 6. ed. Inglaterra: Longman, 2012.

#### Prática Pedagógica Programada VI

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Investigação sobre a realidade escolar e o ensino de línguas. Observação e caracterização do campo de atuação. Investigação e diagnóstico das práticas atuais de ensino de Língua Inglesa nos ambientes escolares. Elaboração e execução de propostas de trabalho.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIDDOWSON, H.G. **Aspects Of Language Teaching**. 2nd impression. Oxford: Oxford University Press. 1991.

RICHARDS, Jack C. LOCKHART, Charles. **Reflective teaching in second language classroom**. Cambridge: CUP, 1997.

RICHARDS, J.; RENANDYA, W (Eds.). **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. New York: Cambridge University Press, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. São Paulo: Pontes, 1996.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de C.G. Ramos (orgs). **Reflexão e Ações no Ensino Aprendizagem de Línguas**. Porto Alegre: Mercado de Letras.

### **Prática Pedagógica Programada VII**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Investigação e caracterização sobre os diferentes ambientes de ensino de línguas. Planejamento e desenvolvimento de atividades práticas envolvendo os contextos investigados. Planejamento de atividades de intervenção para o Ensino Médio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. Essex: Longman, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

WALTIKNS, Peter. **Learning to teach English: a practical introduction for new teachers**. England: Delta Publishing, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLWRIGHT, Dick; BAILEY, K. **Focus on the language classroom**. Cambridge, 1994.

BARBARA, Leila e RAMOS, Rosinda de C.G. Ramos (orgs). **Reflexão e Ações no Ensino Aprendizagem de Línguas**. Porto Alegre: Mercado de Letras, 2000.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed. New York: Oxford University, 2000. RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics**. 4.ed. New York: Pearson Education Limited, 2010.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I**

Créditos: 03 Carga horária: 100h

EMENTA: Concepções de estágio. Legislação reguladora dos estágios. Considerações sobre o ensino de Língua Estrangeira Moderna à luz dos Documentos Oficiais. Avaliação de material didático sob a perspectiva do Guia Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2017: língua**

estrangeira moderna (inglês e espanhol): ensino fundamental: anos finais. Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação do Estágio Supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC – SEESP, 1998.

LUPI, C. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio**: Lei nº 11.788/2008. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez Editora, 2004.

SABOTA, B.; SILVESTRE, V. P. V. (Orgs.). **Pesquisa-ação & formação: convergências no estágio supervisionado de língua inglesa**. Anápolis: Editora UEG, 2017.

### **Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II**

Créditos: 08 Carga horária: 100h

EMENTA: Fundamentos teórico-práticos para o processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Verificação de interesses e necessidades dos aprendizes. Observações diretas e (co)participação em regências de aulas de língua inglesa na educação básica na escola pública.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. (Org.). **Reflexões e ações (trans)formadoras no ensino/aprendizagem de inglês**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensinar inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, KATHLEEN M. **Language Teacher Supervision: A case-based approach**. Cambridge: CUP, 2006.

LIMA, D. C. de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

**Estágio Supervisionado em Língua Inglesa III**

Créditos: 06 Carga horária: 100h

EMENTA: Planejamento e elaboração de sequência(s) didática(s) para o Ensino Fundamental II (3º e 4º ciclos). Prática de ensino: regências de aulas para os anos finais do Ensino Fundamental da escola pública.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HARMER, Jeremy. **The practice of English Language Teaching**. London: Longman, 2007.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de Inglês: do planejamento à avaliação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, T. S. F. **Produção e aplicação de sequências didáticas: experiências de (futuros) professores de língua inglesa**. 1. ed. São Paulo: Editorial Paco, 2016.

HENÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. Englefields Cliffs: Prentice Hall, 2007.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para prática de ensino de inglês**. Londrina: EUEL, 2008.

SCHENEWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**Estágio Supervisionado em Língua Inglesa IV**

Créditos: 06 Carga horária: 100h

EMENTA: Planejamento de atividades e elaboração de material didático voltados para o ensino de língua inglesa no Ensino Médio. Prática de ensino: regência de aulas de inglês no Ensino Médio da escola pública.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares**.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

ROJO, R. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, R. R. (Org.). **SOU+TEC: Ensino de língua(gem) na escola**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Language Teaching**. 4. ed. San Francisco: Longman, 2007.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: An Anthology of Current Practice**. Cambridge: CUP, 2002.

SNOW, Don. **From Language Learner to Language Teacher: An Introduction To Teaching English as a Foreign Language**. Washington: TESOL, 2007.

WALTIKNS, Peter. **Learning to teach English: a practical introduction for new teachers**. England: Delta Publishing, 2005.

### 4.3 Atividades complementares

Os pareceres do CNE 28/2001 e 09/2007 definem Estudos Independentes como outras atividades acadêmico-científico-culturais que poderão compor o currículo do graduando, além da carga horária estabelecida pela legislação. No curso de Letras, os Estudos Independentes (denominados de Atividades Complementares) devem ser compostas de 200 horas distribuídas ao longo do curso, sob a forma de encontros, minicursos, mesas redondas, palestras, seminários, oficinas, cursos livres (idiomas), pesquisas de campo, dentre outras. Também poderão constar, na experiência profissional, participação em monitoria e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão sob a orientação dos profissionais da instituição. Tais atividades são definidas pela resolução vigente da UFERSA.

Os professores orientam e supervisionam alunos no exercício ou em desenvolvimento de atividades de monitoria, estágios e pesquisas, fomentando a realização de seminários e eventos de diversas naturezas com outras entidades, trazendo professores de universidades nas áreas de seu conhecimento. As experiências profissionais serão adquiridas durante e mesmo após a conclusão do curso, mas todas objetivando o atendimento à habilidades e competências reveladas pelo próprio aluno.

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, a fim de ampliar seu currículo por meio de situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade

tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses e necessidades.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão no CMC, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão. Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como de ensino, pesquisa, extensão, apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas.

Atendendo a Resolução do CNE/CP 2/2002, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares ao longo do curso. Estas atividades podem ser de **Ensino** (Monitoria de ensino, voluntária ou com bolsa; Participação em projeto de ensino ou monitoria, voluntária ou com bolsa; Participação em projeto de ensino, tais como curso, minicurso etc.), de **Pesquisa** (Programa de Iniciação Científica, voluntária ou com bolsa; Participação na organização de eventos científicos, culturais etc.; Participação (voluntária ou não) em grupo de Pesquisa), e de **Extensão** (Participação em projeto de extensão ou monitoria, voluntária ou com bolsa; Participação como colaborador em ações de extensão; Participação em viagem de estudo).

#### **4.4. Estágio Supervisionado**

De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Parte integrante do projeto pedagógico dos cursos da UFERSA e do itinerário formativo do educando, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Com o objetivo de garantir a legitimidade desta importante etapa na formação dos alunos da Licenciatura em Letras/Inglês da UFERSA, a PROGRAD desenvolve procedimentos que atendem à Lei 11.788, ou Lei de Estágio, desde a solicitação de Estágios



Não Obrigatórios até os Estágios Obrigatórios, para conclusão de curso. Com relação ao Estágio Obrigatório, também conhecido como Estágio Supervisionado, tem como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica, orientado pela Coordenação Geral de Estágio, a qual está atrelada a PROGRAD. É, portanto, fundamental a participação e envolvimento do aluno para o cumprimento da Lei e para o efetivo aproveitamento do Estágio.

Pela Lei, Estágio Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Já o Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta forma, para a realização dos referidos estágios no curso de Letras Inglês, é necessário que o aluno solicite, formalmente, através do preenchimento e entrega do Formulário de solicitação de Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório no sistema de solicitação de estágio<sup>2</sup>. Portanto, o Estágio Supervisionado deverá contribuir para a excelência de profissionais na educação, permitindo, assim, à academia, através do graduando, fortalecer o vínculo universidade-comunidade.

#### **4.4.1 Estágio Supervisionado Obrigatório**

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade que compõe os cursos de licenciatura que possibilita a contextualização curricular e a articulação entre teoria e prática, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades profissionais do licenciando. Essa atividade fundamenta-se na realização de duas etapas essenciais para a aprendizagem da profissão docente: a análise da realidade educacional brasileira e a prática de ensino na Educação Básica, organizadas pela Coordenação de Estágios (UFERSA, 2017).

O Estágio Supervisionado Obrigatório leva o licenciando a vivenciar a prática de ensino da língua inglesa desenvolvida no campo de estágio, a partir da observação, caracterização, contextualização e análise desta prática no contexto escolar, articuladas à proposta pedagógica do referido curso, ao Projeto Político Pedagógico da escola, à etapa e modalidade de ensino escolar em que o estagiário está inserido. Assim, o Estágio Supervisionado é norteado pelos seguintes princípios:

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://sistemas.ufersa.edu.br/prograd/estagios/public/account/sign-in>>.

- a) Basear-se, principalmente, em uma abordagem pedagógica, que favoreça uma postura crítico-reflexiva, centrada no desenvolvimento da autonomia do discente;
- b) Promover momentos de reflexão crítica acerca dos aspectos teóricos e práticos na formação do professor de Letras/Inglês;
- c) Possibilitar a articulação de atividades (teóricas e/ou práticas) de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, o Estágio Supervisionado será ofertado ao longo deste curso por meio de práticas de observação, planejamento e elaboração de atividades pedagógicas na Educação Básica, e com a iniciação e intervenção para o exercício profissional.

Considerando a obrigatoriedade do professor orientador da IES acompanhar efetivamente o discente (BRASIL, 2008), como prevê a Lei supracitada, o Estágio Supervisionado será realizado preferencialmente em escolas da rede pública de ensino, mais especificamente nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Quanto ao local de estágio, esta atividade deve ser realizada, preferencialmente, na cidade sede do Câmpus onde o componente é ministrado, para que, efetivamente, possa ocorrer o acompanhamento do plano de atividades do licenciando pelo orientador de estágio.

O Estágio Supervisionado deve ser iniciado a partir do quinto período, totalizando 400 horas a serem cumpridas em quatro semestres, de acordo com o PPC. A carga horária será distribuída em quatro atividades denominadas de *Estágio Supervisionado em Língua Inglesa* – do nível I ao IV.

O Estágio I, cuja carga horária é de 100h, pretende propiciar ao licenciando o conhecimento teórico-prático acerca de questões referentes à atuação docente na Educação Básica, preferencialmente da rede pública de ensino. O Estágio II, com carga horária de 100h, possibilita ao licenciando a experiência de vivenciar, refletir e analisar os diferentes contextos escolares. Ambos os estágios são voltados para os anos finais Ensino Fundamental.

Os Estágios III e IV, cuja carga horária é de 100h cada um, propõem o desenvolvimento de regências de aulas no Ensino Médio, relacionadas à área de língua inglesa, a partir da observação e reflexão de um contexto de ensino, preferencialmente nas escolas públicas.

De modo geral, o Estágio Supervisionado Obrigatório deve atender ao desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Discussão sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública;
- b) Observações de aulas de língua inglesa destinadas a propiciar ao licenciando o contato com a realidade escolar;
- c) Planejamento para o ensino de inglês nos anos finais dos seguintes níveis, a saber: Ensino Fundamental e do Ensino Médio;
- d) Elaboração e aplicação de atividades na área de Língua Inglesa para os níveis de ensino supracitados, que possibilitem ao discente interagir e colaborar com o supervisor de estágio;
- e) Regências de aulas de inglês que permitam ao discente ter experiências de ensino na escola pública.

Conforme prevê a resolução vigente da UFERSA, as atividades de Estágio Supervisionado podem ocorrer nos turnos matutinos e vespertino, além do noturno, desde que haja celebração de acordo para atender as necessidades da UFERSA e da(s) parte(s) cedentes de estágio

A avaliação do discente no Estágio Supervisionado será realizada durante e ao final de cada etapa, constando de autoavaliação, avaliação feita pelo orientador e pelo supervisor de estágio. Essa avaliação será realizada de forma sistemática e contínua, ao longo do Estágio Supervisionado, considerando os aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários, tanto na Universidade como no campo de estágio. Para isso, serão considerados os seguintes critérios de avaliação: assiduidade e pontualidade na Universidade e no campo de estágio. O aluno deverá cumprir integralmente as atividades, incluindo elaboração, condução e execução das atividades a serem executadas no período de regência; Planejamento regência de aulas; Entrega do relatório final de estágio.

O orientador e o supervisor atribuem notas, considerando o *continuum* de 0 a 10, sendo aprovado o aluno que obtiver a média igual ou superior a 7,0 e cumprir a carga horária exigida (75% de frequência).

. Para o discente que atuou ou estiver atuando profissionalmente na docência na Educação Básica, é possível solicitar aproveitamento de carga horária no ato da matrícula do Estágio Supervisionado à Coordenação do Curso de Letras/Inglês, apresentando documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação pelo Colegiado do Curso. O percentual de aproveitamento será de no máximo 25% da Carga Horária total das atividades de Estágio,

ou seja, 100h. O aproveitamento poderá ocorrer em quaisquer dos Estágios, I, II, III e IV, desde que a atuação efetiva do discente corresponda a modalidade alvo do aproveitamento.

Para tanto, os documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação pelo Colegiado de Curso, devem estar em observância aos seguintes critérios:

- a) Atuação como docente na Educação Básica, ministrando aula na disciplina de Língua Inglesa nos últimos três anos, na modalidade de referência do estágio matriculado;
- b) Participação como docente de atividades de ensino, de extensão, de programas de incentivo à docência (Residência Pedagógica), nos últimos três anos, desde que devidamente avaliados pelo Colegiado do Curso.

Para efetivamente iniciar as atividades no campo de estágio, o discente deverá seguir as orientações dadas pela PROGRAD, a fim de preencher adequadamente o termo de compromisso.

Serão atribuições do orientador de estágio: a) conduzir efetivamente o discente no preenchimento do termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino e no seu respectivo cadastro no sistema junto à Coordenação de Estágios; b) acompanhar e orientar a elaboração, condução e execução de atividades desenvolvidas pelo estagiário.

A Coordenação do Curso de Letras/Inglês será responsável: a) pelo fornecimento, aos professores orientadores, do número de discentes aptos a realizarem as atividades de estágio, bem como pela matrícula desses discentes no SIGAA; b) pela convocação de reunião para aprovação do plano de trabalho do estágio; c) pela interlocução entre o orientador e a Coordenação de Estágios da UFERSA, com objetivo de agilizar a resolução de problemas, oriundos dos procedimentos adotados para realização do estágio.

#### **4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na construção de um trabalho monográfico, artigo científico ou memorial acadêmico, defendidos perante uma banca avaliadora. Trata-se do resultado de uma pesquisa individual sobre uma temática de subáreas de conhecimento, conforme as linhas de pesquisa ofertadas pela Instituição. O TCC visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências e as habilidades adquiridas no curso como forma de estímulo à produção científica e ao aprimoramento da

capacidade de interpretação, reflexão, análise e crítica.

O TCC deve ser elaborado pelo aluno de Letras/Inglês, sob a orientação de um professor, seguindo a resolução vigente da UFERSA. O trabalho desenvolvido deve abordar temas relacionados a estudos da Linguística, da Literatura e da Educação, resultando em um trabalho monográfico, artigo científico ou memorial acadêmico, cujas características são as seguintes:

**Monografia:** trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema com tratamento específico. Caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão [...] (SEVERINO, 2016 apud SALVADOR, 1971, p. 167-168).

**Artigo científico:** tem por finalidade registrar e divulgar resultados de estudos e pesquisas ainda não devidamente explorados ou expressa novos conhecimentos sobre questões em discussão no meio científico (SEVERINO, 2016).

**Memorial acadêmico:** escrita autobiográfica, simultaneamente histórica e reflexiva. Deve ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos de seu autor, de forma que o leitor possa ter uma informação completa e precisa dos itinerários de escolarização e formação percorridos (PASSEGGI, 2008).

O TCC é uma atividade obrigatória no Curso de Letras/Inglês, visto que: a) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; b) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; c) possibilita que o acadêmico tenha conhecimento especializado acerca dos gêneros textuais. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno deve escolher uma temática que está intrinsecamente articulada com uma das linhas de pesquisa do curso descritas na próxima seção.

O TCC será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do Curso, homologado pelo Colegiado de Curso em reunião específica para a composição das bancas de avaliação dos TCC. A defesa oral do trabalho será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no site do Curso. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do aluno e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constarão as notas atribuídas por cada avaliador e a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 10 (zero a dez) para o trabalho escrito, sendo que a nota final será a média das notas dos três professores integrantes da banca, conforme resolução vigente da UFERSA.

Quanto às áreas temáticas para desenvolvimento do TCC, o discente poderá

desenvolver sua pesquisa nas seguintes áreas: Linguística, Literatura e Educação. Destacamos, na seção 6.1, algumas possibilidades de campos de pesquisa, considerando as áreas de atuação do corpo docente de Letras/Inglês.

#### 4.6 Disciplinas Optativas

<p><b>A Comédia e a Tragédia na Obra Shakespeariana</b> Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: O estudo da natureza da comédia e tragédia shakespeariana, visto através da análise de algumas obras do dramaturgo inglês.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARBER, C.L. Shakespeare's Festive Comedies. Princeton, N.Y.: Princeton University Press, 1959.</p> <p>BELSEY, Catherine. The Subject of Tragedy: Identity and Difference in Renaissance Drama. London: Routledge, 1985.76</p> <p>BLOOM, Harold. Shakespeare and the Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRADLEY, A.C. Shakespearean Tragedy. New York :Macmillan, 1966.</p> <p>CARROLL, William C. The Metamorphoses of Shakespearean Comedy. Princeton: Princeton University Press, 1985.</p> <p>DE GRAZIA, Margreta; WELLS, Stanley (Eds.) The Cambridge Companion to Shakespeare. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>McDONALD, Russ (Ed.) Shakespeare: An Anthology of Criticism and Theory. 1945–2000. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.</p> <p>NELSON, T.G.A. Comedy: The Theory of Comedy in Literature, Drama and Cinema. Oxford: Oxford University Press, 1990.</p>

<p><b>Atendimento educacional em ambiente hospitalar</b> Créditos: 04 Carga horária: 60h</p>
<p>EMENTA: Aspectos históricos do atendimento educacional hospitalar no Brasil. Legislação brasileira que orienta o atendimento educacional em ambiente hospitalar. Concepções e organização didático-pedagógica na atuação de professores em classes hospitalares. Interface Educação Saúde – Equipe de saúde, família, discente, docente, classe hospitalar e escola regular.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Brasília: MEC; SEESP, 2002. MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.M.T.F. <b>Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>MATOS, Elizete L.M. (org.). <b>Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar</b>. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>ROCHA, Simone Maria da; PASSEGGI, Maria da Conceição. Classe hospitalar: um espaço</p>

de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-121.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília /DF: MEC, 2008.

CNDCA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução n.º 41, de 13 de outubro de 1995**, Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, 49p., outubro, 1995.

SILVA, Andreia Gomes; ROCHA, Simone Maria da. Com a palavra uma professora: relatos de atendimento pedagógico-educacional ao aluno transplantado. **REVELLI** - Revista de Educação, Língua e Literatura da UEG-Inhumas., v. 9, p. 177-190, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; ROCHA, Simone Maria da; CONTI, Luciane De. (CON)VIVER COM O ADOECIMENTO: narrativas de crianças com doenças crônicas. **Revista FAEEBA**, v. 25, p. 45-57, 2016.

### Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Função social da educação de jovens e adultos. Fundamentos históricos da educação de jovens e adultos. As condições sociais e o analfabetismo no Brasil. Concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórica. Os caminhos percorridos pela educação de jovens e adultos na educação brasileira, no sistema de ensino e nos movimentos sociais. Programas para a escolarização básica de jovens e adultos. Tendências e princípios pedagógicos aplicados à Educação de Jovens e Adultos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade. **A Aprendizagem ao Longo da Vida e a Educação de Jovens e Adultos**: possibilidades e contribuições ao debate. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2009.

MARQUES, Carlos Alberto. Rompendo paradigmas: as contribuições de Vygotsky, Paulo Freire e Foucault. IN: JESUS, Denise Meyrelles et al. **Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996**. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Mediação, 2004.

PAIVA, Ane. Tramando Concepções e Sentidos para Redizer o Direito à Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a12v1133.pdf>> Acesso em: 26 maio 2011.

SOARES, Leôncio et al. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

SOUZA, João Francisco de. *Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Bagaço, 2004.

### **Educação e Cidadania**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Educação e cidadania. Direitos humanos e direitos de cidadania. A educação como elemento para conscientização. Formação humana e trabalho. Sociedade, democracia, ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUFFA, E. et al. *Educação e cidadania*. São Paulo: Cortez, 1987.

CARVALHO, José Sérgio (Org.). **Educação, Cidadania e Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIREDO, I. **Educar para a cidadania**. Porto: Edições Asa, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**. São Paulo: Moderna, 1981.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

LAFER, C. **A reconstrução dos Direitos Humanos**. São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global**. Porto: Edições Asa, 2003.

### **Educação Especial e Inclusão**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e Preconceitos na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1991.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das Pessoas com Deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2010.



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARCIA, Maria Teresa; BEATON, Guillerme Arias. **Necessidades Educativas Especiais:** desde o enfoque histórico-cultural. São Paulo: Linear, 2010.
- KASSAR, Mônica de Carvalho M. **Deficiência Múltipla e Educação no Brasil:** discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas: Autores Associados, xxxx.
- MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade.** Marília: ABPE, 2006, 1999.
- RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e Educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 2010.

#### Educação para a Diversidade

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Educação para minorias sociais e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, Soraia Napoleão; KREBS, Ruy Jornada; RODRIGUES, David (Orgs.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais.** Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- MAGALHÃES, António; STOER, Stephen. **A Escola para Todos e a Excelência Acadêmica.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. **Portadores de Deficiência:** inclusão de alunos nas classes comuns da rede regular de ensino, abordagem de direitos e processos de efetivação. 2ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.
- MANZINI, Eduardo José (Org.). **Inclusão e Acessibilidade.** Marília: ABPE, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### **Educação popular: Perspectivas Paulo-freireanas**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Fundamentos da educação popular. Relações com a história e filosofia. Conceito de educação popular. A educação popular e a educação pública: possibilidades da escola cidadã com Paulo Freire. As relações em educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação como Cultura**. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. 4ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. **Cartas a Guiné Bissau**. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

### **Estudos Avançados em Língua Inglesa I**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral, em nível avançado. Preparação para exames de proficiência. Desenvolvimento da prática pedagógica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTER, R. MCCARTHY, M. **Cambridge Grammar of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

ESPESETH, Miriam. **Academic Encounters Level 4 Student's Book Listening and Speaking with DVD: Human Behavior**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HOPKINS, Diana; CULLEN, Pauline. **Grammar for IELTS with answers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESPESETH, Miriam. **Academic Encounters Level 4 Teacher's Manual Listening and Speaking: Human Behavior**. 2ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

ETS. **The official guide to the TOEFL ITP Test**. 4ed. McGraw Hill, 2012.

**Longman Dictionary of Contemporary English**. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use Pre-Intermediate and Intermediate**. 3ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

**Estudos Avançados em Língua Inglesa II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção escrita, em nível avançado. Preparação para exames de proficiência. Desenvolvimento da prática pedagógica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDON, Lee; BRANDON, Kelly. **Paragraphs and Essays: with integrated reading.** Boston, Wadsworth Cengage Learning, 2013.

BOYD, F.; NUMRICH, C. (Eds.) **Northstar: building skills for the TOEFL IBT.** 2ed. London: Pearson, 2005.

REDMAN, Stuart. **English Vocabulary in Use Pre-Intermediate and Intermediate.** 3ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. **Longman student grammar of written and spoken English.** London/New York: Longman, 2002.

HAINES, Simon; MAY, Peter. **IELTS masterclass.** Oxford: Oxford University Press, 2015.

O'CONNEL, Sue. *Focus on IELTS.* Harlow: Pearson, 2010.

REPPEN, Randi; GORDON, Deborah. **Grammar and Beyond.** Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

STRAUS, Jane. **The Blue Book of Grammar and Punctuation.** 11ed. Jossey-Bass.

**História da Educação Brasileira**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

RIBEIRO, M. L. de O. **História da Educação no Brasil.** 10ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Maria Antônia Teixeira da. **O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969)** Mossoró: Edições UERN, 2010.

GERMANO, José Welington. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985).** São Paulo:

Cortez, 1993.

LOURENÇO, Manuel Bergstron. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

SAVIANE, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação não é Privilégio**. 4ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

### **História e Cultura dos Povos de Língua Inglesa**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Introdução à história e cultura de povos de língua inglesa. Relação entre cultura e sociedade. Diálogo entre produção e consumo de cultura. Relações interdisciplinares: história, literatura e cultura de povos de língua inglesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUGH, A.C.; CABLE, T. A. *History of the English Language*. 4.ed. rev. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.

CRYSTAL, D. *The History of English*. In: \_\_\_\_\_. *The Cambridge Encyclopedia of the English Language*. 2.ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.

GARDINER, J. e WENBORN, N (Ed.). *The History Today: companion to British history*. London, Collins and Brown, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

McCRUM, R; CRAN, W.; MacNEIL, R. *The Story of English: New and Revised Edition*. London:

Faber and Faber, 1992.

VAN GELDEREN, E. *A History of the English Language*. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

### **Introdução à Educação Brasileira**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Retrospectiva da Educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, M. A. **LDB Fácil Leitura Crítico-compreensiva**: artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. São Paulo: Cortez, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96**. Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, V. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, O. O. **A Nova Lei de Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 2ed. São Paulo, 1997.

#### **Introdução à Psicolinguística**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Conceito, histórico, objeto de estudo e campo de atuação. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Aspectos psicossociais da aprendizagem de leitura, da fala e da escrita.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALIEIRO, Ari. Pedro. **Psicolinguística**. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Org.). 69 **Introdução à Linguística**. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CORACINI, M. **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

ELLIS, R. **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford: OUP, 1985.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

LEFFA, W. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

MACEDO, Ana Cristina Pelosi de. **Linguagem e cognição**. In: Marlene Mattes (Org.).

**Linguagens. As expressões do múltiplo**. Fortaleza: Premium, 2006.

\_\_\_\_\_, **Paradigmas cognitivos, lingüística cognitiva e metáfora conceitual**. In: MACEDO, Ana Cristina Pelosi; BUSSONS, Aline Freitas (Org.). **Faces da Metáfora**. Fortaleza: Artes Gráficas, 2006.

MELO, Lélia Erbolato. **A Psicolinguística: objeto, campo e método**. In: MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de Psicolinguística Aplicada**. 3ª Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.

#### **Introdução à Sociolinguística**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: O estudo da relação entre língua e sociedade com foco na variação e mudança linguística. Teoria da variação. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Fenômenos de variação e mudança linguística no português brasileiro. Variação e ensino. Língua e gênero. O tratamento quantitativo e a pesquisa sociolinguística.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALVET, Luis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.  
 MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and language teaching. Cambridge: CUP, 200  
 MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, pp.21-47.  
 BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.  
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
 LOPES, Luis Paulo da Moita. Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2002.  
 MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and Language Teaching. Cambridge: CUP, 2001.  
 MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis: Vozes, 2000.

#### **Literatura e Escritura Feminina em Língua Inglesa**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Teoria e crítica feminista aplicada ao estudo de obras das escritoras de língua inglesa desde o século XV até o presente, com enfoque na crítica feminista

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILLETT, Kate. **Sexual Politics**. Chicago: University of Illinois Press, 2000.  
 ROONEY, Ellen (Ed.) **The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.  
 SHOWALTER, Elaine. **A Jury of Her Peers: American Women Writers from Anne Bradstreet to Annie Proulx**. New York: Alfred A. Knopf, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. **The Norton Anthology of Literature by Women**. New York: W.W. Norton and Company, 2001.  
 GREER, Germaine. **The Female Eunuch**. New York: Farrar, Strauss, Gioux, 2001.

GLEN, H. (Ed.). **The Cambridge Companion to the Brontës**. Cambridge: Cambridge University Press 2002.  
 MARTIN, Wendy (Ed.) **The Cambridge Companion to Emily Dickinson**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.  
 ROE, S.; SELLERS, S. (Eds.) **The Cambridge Companion to Virginia Woolf**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

### **Morfossintaxe da Língua Inglesa**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo dos fundamentos da morfossintaxe da língua inglesa sob a perspectiva formal e funcional no nível intermediário. Atividades teóricas e práticas sobre o estudo sistemático da língua inglesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARSTAIRS-McCARTHY, A. **An introduction to English Morphology: words and their structures**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.  
 COLLINS COBUILD. **Intermediate English Grammar**. The University of Birmingham, 2004.  
 HINKEL, E.; FOTOS, S. (Eds.). **New Perspectives on Grammar Teaching in Second Language Classroom**. Mahwah: Lawrence Erlbaum. 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZAR, Betty S. **Understanding and Using English Grammar: Workbook**. Englewoodcliffs: Longman, 2000.  
 FERREIRA, D. A.; QUADROS, W. P. F. **Morfossintaxe da língua inglesa**. Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2015.  
 HUNDT, M. **Late Modern English Syntax**. Cambridge, CUP, 2014.  
 KNEPLER, M. **Grammar with a Purpose: A contextualized approach**. Maxwell Macmillan Intl. Publishing Group, 2002.  
 RADFORD, A. **English Syntax: an introduction**. Cambridge: CUP, 2004.

### **Português como Língua Estrangeira**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira. Competência comunicativa nas modalidades oral e escrita; proficiência. Variação linguística no português como língua estrangeira. Introdução de noções gramaticais da língua portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.) **Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1989.  
 BAGNO, Marcos. **Português brasileiro? – Um convite à pesquisa**. 2ed. São Paulo: Parábola,

2001.

MASIP, Vicente. **Gramática do português como língua estrangeira: Fonologia, ortografia e morfossintaxe.** São Paulo: EPU, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALVET, J-L. **As políticas linguísticas.** Trad.: I. de O. Duarte, J. Tenfen, M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CUNHA, M. J.; SANTOS, P. (Orgs.). **Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL).** Brasília: Edunb, 1999.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2000

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras.** Trad. Marco Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

### **Práticas Interdisciplinares na Educação**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

**EMENTA:** Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, Ivani C. A. **Dicionário em Construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 3ed. São Paulo: Cortez, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHARLOT. Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 6ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia?** São Paulo: Loyola 5ed. 2002.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos.** 14ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN. Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 18ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** 7ed. São Paulo: Érica, 2007.



### **Semântica da Língua Inglesa**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo da interpretação e produção do sentido, a partir da explicação dos fatos da língua inglesa, considerando-se os condicionamentos da atividade linguística do falante.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENCZES, R. **Creative Compounding in English: The Semantics of Metaphorical and Metonymical Noun-Noun Combinations**. John Benjamins Pub Co, 2006.

GRIFFITHS, P. **An Introduction to English Semantics and Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

KREIDLER, C. W. **Introducing to English Semantics**. 2ed. London: Routledge, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAULHABER, S. **Variety and variability: A corpus-based Cognitive Lexical-Semantics Analysis of Prepositional Usage in British, New Zeland and Malaysian English**. Amsterdam: De Gruyter Mouton, 2011.

HARDER, P. **Current Methods in Historical Semantics**. Amsterdam: De Gruyter Mouton, 2011.

HURFORD, J. R. HEASLEY, B.; SMITH, M. B. (Eds.). **Semantics: a coursebook**. 2ed. Cambridge: CUP, 2000.

TRIPS, C. **Lexical Semantics and Diachronic Morphology: the development of -hood, -dom and -ship in the history of English (Linguistic Arbeiten)**. Max Niemeyer Verlag, Tbingen, 2009.

WILSON, D.; SPERBER, D. **Meaning and Relevance**. Cambridge, CUP, 2012.

### **Tecnologias e Educação**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas**. São Paulo, Papirus, 2000.

PINTO, Manuel. **Novas Metodologias em Educação**. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**.

Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.  
 MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
 PARENTE, André. **Imagem e máquina**. 2ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.  
 SANTAELLA, Lúcia. **A cultura das mídias**. São Paulo: Brasiliense, 1996.  
 SOUZA, Márcio Vieira de. **Mídia e conhecimento: a educação na era da informação**. Editora??1998.

### **Teoria e Prática de Tradução**

Créditos: 4 Carga horária: 60h

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
 ROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2002.  
 \_\_\_\_\_ . **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2003.  
 BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1994.  
 MILTON, John. **O clube do livro e a tradução**. Bauru: EDUSC, 2002.  
 MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

### **Tópicos Especiais em Linguística Aplicada**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Estudo e discussão de temas e teorias emergentes concernentes à área de Linguística Aplicada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. 3ed. Pearson Education, 2007.  
 ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.  
 LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How Languages are Learned**. 3ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria da Penha Casado; VIAN JR., Orlando (Orgs.). **Práticas discursivas: olhares da Linguística Aplicada**. Natal: EDUFRRN, 2015.  
 BERGSLEITHNER, Joara Martin; FROTA, Sylvia Nagem; YOSHIOKA, Jim K (Eds.), **Noticing and Second Language Acquisition: Studies in honor of Richard Schmidt**.

Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center, 2013.  
 BERGSLEITHNER, Joara Martin; WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Mailce Borges (Orgs.),  
**Produção oral em LE: múltiplas perspectivas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.  
 (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 19).  
 NUNAN, David. **Second language teaching and learning.** Boston: Heinle & Heinle  
 Publishers, 1999.  
 SILVA, Kleber Aparecido da; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. **Perspectivas de investigação  
 em Linguística Aplicada.** Campinas: Pontes, 2008.

### **Tópicos Especiais em Literatura I**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Discussão de problemas teóricos de literatura em nível intermediário

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIAR e SILVA, V.M. Teoria da Literatura. 8 ed. vol I, Lisboa: Almedina, 1999.  
 AMORA, S. Antônio. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1980.  
 BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.  
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARISTÓTELES. Poética Clássica. Aristóteles, Horácio e Longino. São Paulo: Cultrix, 1990.  
 CAMPEDELLI, Samira Youssef. Literatura, História e Texto. 18.ed.reformulada, São Paulo:  
 Saraiva, 1999.  
 CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. 6ed. Vol I e II, Belo Horizonte:  
 Itatiaia, 2000.  
 COUTINHO, Afrânio. A Literatura no Brasil. 2. ed. Vol. IV, São Paulo: Sul Americana,  
 1969.  
 INFANTE, Ulisses. Textos: Leitura e Escritas. São Paulo: Scipione, 2000.

### **Tópicos Especiais em Literatura II**

Créditos: 04 Carga horária: 60h

EMENTA: Discussão de problemas teóricos de literatura em nível avançado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNEL, P. et al. A Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
 Welleck, René. História da Crítica Moderna. São Paulo: Editora Herder, Edusp, 2002.  
 WIMSATT, W. K. e BROOKS, C. Crítica Literária: breve história. Lisboa: Fundação  
 Calouste Gulbekian, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero – Feminismo e subversão da identidade. Rio de  
 Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FRYE, N. Anatomia da Crítica. São Paulo: Cultrix: 1973.  
HUTCHEON, L. Poética do Pós-Modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.  
WILLIAMS, R. O Campo e a Cidade: na história e na Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

## **5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **5.1. Coordenação do Curso**

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo coordenador do curso e pela equipe gestora do CMC. Com relação à atuação do coordenador, cabe a ele zelar para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do curso. Segundo o estatuto da UFERSA (art. 72), “A Coordenação de cada curso de Graduação tem instância executiva nas estratégias didático-científicas e pedagógicas e será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador”.

Cabe, portanto, ao coordenador apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso. Sendo assim, a coordenação do curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. No que se refere à formação do coordenador do curso, este deve ser graduado em Letras ou áreas afins, com titulação mínima de Mestre. As atividades do coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – o Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês.

### **5.2. Colegiado de Curso**

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com um Colegiado de Curso regulamentado, regido e constituído conforme a resolução vigente na UFERSA. O Colegiado de Curso é o órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do curso de Licenciatura em Letras/Inglês, e é composto pelo Coordenador do Curso, que preside o Colegiado, o Vice-coordenador do curso, um representante docente de cada um dos núcleos que integram o currículo (Núcleo de estudos de formação geral; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e Núcleo de estudos integradores) e um representante discente.

A representação docente é eleita pelo corpo docente do curso para mandato de dois anos, enquanto que a representação discente, composta de titular e suplente, será eleita pelos próprios discentes do curso para mandato de um ano, podendo ambos os mandatos terem

renomeação consecutiva. Segundo a resolução vigente, são atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- b) Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- c) Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- d) Promover a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- e) Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelos conselhos superiores;
- f) Elaborar proposta do calendário acadêmico anual do curso, encaminhando-o para a Unidade Acadêmica, que unificará as informações;
- g) Propor e/ou avaliar as atividades complementares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- h) Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- i) Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso.

São ainda competências do Presidente do Colegiado de Curso:

- a) Convocar e presidir as reuniões, sem direito a voto de qualidade;
- b) Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- c) Executar as deliberações do Colegiado;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- e) Orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- f) Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- g) Analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- h) Superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso.

### 5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso de Licenciatura em Letras/Inglês conta com um NDE regulamentado, regido e constituído conforme a resolução vigente da UFERSA. O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, conduzidos por meio de indicação do Colegiado de Curso e com mandato de 4 (quatro) anos. Dentre as suas atribuições estão o acompanhamento acadêmico e a atualização contínua do PPC. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. São atribuições do NDE, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Quanto aos critérios de constituição, o NDE de cada curso deve atender aos seguintes requisitos:

- a) Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador do Curso;
- b) Ter todos os seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 80% em tempo integral;
- d) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

## 6. CORPO DOCENTE

### 6.1. Perfil docente

Investimentos têm sido realizados no tocante à formação do corpo docente, incluindo a realização de concursos públicos para a formação de um quadro efetivo que possa contribuir para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas. Por meio de discussões coletivas, os diretores, coordenadores e o corpo docente atual (constituído por mestres e doutores) têm implementado ações no sentido de garantir o processo de democratização na instituição. Atualmente, o corpo docente efetivo do Curso de Letras/Inglês da UFERSA é composto de 10 professores, sendo cinco mestres e cinco doutores, como mostrado na tabela a seguir.

Nome do docente	Titulação	Área de formação
Bruno Coriolano de Almeida Costa	Mestre*	Estudos Linguísticos e Literários
Carlos Roberto Rodrigues Barata	Doutor	Literatura Comparada
Diêgo Cesar Leandro	Mestre*	Linguística Aplicada
Eldio Pinto da Silva	Doutor	Literatura Comparada
Fernando da Silva Cordeiro	Mestre*	Linguística
Jeová Araújo Rosa Filho	Mestre*	Linguística Aplicada
Katiene Rozy Santos do Nascimento	Doutora	Linguística Aplicada
Ligia de Souza Leite Moraes	Doutora	Linguística Aplicada
Pedro Felipe Martins Pone	Mestre*	Estudos da Literatura
Simone Maria da Rocha	Doutora	Educação

\* Professores que atualmente cursam doutorado.

Salienta-se que os cinco professores com titulação de mestre estão atualmente matriculados em cursos regulares de doutorado no país. Ainda é possível observar na tabela que o atual corpo docente possui formação específica em Linguística, em Literatura e em Educação, cobrindo, assim, todos os núcleos de formação (BRASIL, 2015). Os campos de estudos específicos do corpo docente do Curso de Letras/Inglês são os seguintes:

#### Língua Inglesa

Fundamentos teórico-práticos da metodologia do ensino de línguas; Influência das teorias linguísticas, bem como análise das estratégias metodológicas no ensino de línguas; Investigação das habilidades linguísticas utilizadas em gêneros orais e escritos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de línguas; Estudo crítico da morfossintaxe e da gramática da língua inglesa em contexto de ensino; O papel do livro didático no contexto de ensino-

aprendizagem de línguas; análise e elaboração de material didático; A formação do professor de inglês como língua estrangeira; Estudo dos (multi)letramentos em sala de aula.

### **Ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira**

A interlíngua na aprendizagem da língua inglesa; O papel da língua materna no processo de aprendizagem da língua inglesa; Estratégias cognitivas e metacognitivas na aprendizagem da língua inglesa; Análise do papel dos fatores linguísticos, sociais, culturais e individuais no processo de desenvolvimento das quatro habilidades em língua inglesa; O papel do *input* na aquisição da fala, escrita e leitura em língua inglesa.

### **Fonética e Fonologia da Língua Inglesa**

Investigação sobre a organização do sistema fonológico da língua inglesa e a produção oral de estudantes brasileiros de Inglês Língua Estrangeira (ILE); Estudo comparativo entre sons, entonação, ritmo e demais diferenciais entre a língua inglesa e portuguesa, objetivando uma produção oral mais efetiva, e proporcionando uma melhor comunicação e compreensão da língua alvo.

### **Estudos Literários**

Literatura Comparada; Literatura e Cinema; Literatura Afro-Americana; Literatura Pós-Colonial; Teatro do Absurdo; Estudos Shakesperianos; Literatura e Gênero; Teoria Literária; Literatura e Sociedade; Poéticas do Literário.

### **Práticas Discursivas**

Estudo das relações entre categorias da língua e do discurso em situação de uso; principalmente sob um enfoque interativo da linguagem; Processos de textualização dos diferentes gêneros discursivos e tipos textuais, na leitura, na oralidade e na escrita; Organização textual-discursiva de diferentes gêneros em variados campos da atividade humana, tendo em vista a construção do sentido do texto; Estudos de diferentes discursos (político, jornalístico, literário etc.), fornecendo instrumentos para uma ampla apreensão do texto, que compreenda tanto a sua materialidade linguística quanto histórica; Ênfase em categorias trabalhadas pela Linguística de Texto, Análise da Conversa, Análise do Discurso, Intencionismo Sócio-Discursivo.



## **Linguagem e Tecnologia**

O papel da tecnologia como mediadora da organização da linguagem em geral; Linguagem na cibercultura; Gêneros discursivos da e na internet; Linguagem em redes sociais da internet; Ensino-aprendizagem de língua (estrangeira) mediado por tecnologia; Educação a distância; Compreensão e produção de textos em diferentes suportes; Aquisição de língua e novas tecnologias; Comunicação educativa com o uso de múltiplas tecnologias; Aplicação das tecnologias de comunicação; Hipertexto, múltiplos letramentos e multimodalidade.

## **Formação Docente**

Estudos no campo da Educação: formação docente, didática, ensino e aprendizagem, educação inclusiva, dentre outros. Discutir a profissão em seus pressupostos históricos, teóricos e epistemológicos.

## **7 INFRAESTRUTURA**

Em termos de estrutura física e tecnológica, o Curso conta com uma Biblioteca do Câmpus, dois Laboratórios de Informática, sala do Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura (NUPELL) e Laboratório de Apoio ao Ensino de Língua e de Literatura (LAELL), além das salas dos professores para atendimento individualizado.

### **7.1 Biblioteca**

A UFERSA conta com a Biblioteca Central Orlando Teixeira, possuindo área física de 1.303 m<sup>2</sup>, cujo acervo é composto por material impresso e audiovisual, com as seguintes áreas de conhecimento: ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas, engenharia, humanas, sociais aplicadas, letras e artes. A quantificação geral do acervo bibliográfico, relativo a monografias, dissertações, teses, revistas técnicas e livros é de, aproximadamente, 10.000 títulos e 16.749 volumes.

A UFERSA mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: a Biblioteca destina recursos para a adequação do acervo aos ementários e à bibliografia relacionados nos Projetos Pedagógicos dos vários cursos da Instituição. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para atender às necessidades do Curso. Há também a Biblioteca Digital da UFERSA que está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nacional, onde disponibiliza *online* toda a produção técnico-

científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

Vale ressaltar que a biblioteca do CMC vem tendo seu acervo renovado, devendo ainda constituir-se em um centro informatizado a base de *softwares* especificamente destinados ao referencial de obras de Línguas e Literaturas, sendo necessário a inclusão de obras básicas e complementares de cada componente da estrutura curricular, revistas e periódicos. O horário de funcionamento da biblioteca engloba os turnos matutino, vespertino e noturno.

## 7.2 Laboratórios de Formação Geral

O curso de Letras conta com dois laboratórios de informática que atendem aos alunos de graduação e aos professores do curso.

### Quadro 2 - Equipamentos disponíveis no Laboratório de Informática

Material/Equipamento	Quantidade
Cadeira	30
Computadores	30
Bancada de computadores	02
Ar condicionado	02

## 7.3 Laboratórios de Formação Específica: NUPELL e NUPEX

O NUPELL (Núcleo de Pesquisa em Língua e Literatura) e o NUPEX (Núcleo de Pesquisa e Extensão) são espaços destinados a atender grupos de alunos (por exemplo, os de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência) e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas. Atuam na promoção e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão e na organização dos pesquisadores do curso nas diversas áreas de conhecimento. Estes núcleos constituem espaços integradores dos alunos aos projetos de pesquisa e de extensão, ou seja, reúnem professores, estudantes de graduação e pós-graduação nos eixos que compõem a organização curricular.

O objetivo principal desses núcleos é integrar os professores na construção de projetos de pesquisa e de extensão, com vistas ao desenvolvimento do aluno. Além disso, inserir os alunos de graduação nos grupos de pesquisa existentes, possibilitando sua familiarização com métodos de pesquisa científica.

Os Quadros 3 e 4 descrevem os materiais e equipamentos disponíveis nos laboratórios de formação específica:

**Quadro 3 – Material e equipamento disponível na sala do NUPELL**

<b>Material/Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Mesa redonda	06
Cadeira ergonômica	25
Quadro digital	01
Projektor digital	01
Caixa de som	01
Tela de projeção	01
Computador com acesso à internet	01
Impressora	01
Armário com chave	02
Ar condicionado	02
Câmera filmadora HXR-MC2000 com zoom óptico de 12x – sensor CMOS Exmor R, gravação em Full HD (1080X1920), 64Gb de memória interna, lente zeiss.	01
Tripé Manfotto 502hd/055xb	01
Tripé Profissional com Altura até 1,82 cm Vivitar – Vivvpt6072.	01

**Quadro 4 – Material e equipamento da sala do NUPEX**

<b>Material/Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Mesa redonda	02
Cadeira	01
Computador com acesso à internet e impressora	01
Ar condicionado	01

#### **7.4 Salas de Aulas**

O CMC conta com três blocos de salas de aulas com capacidade para no mínimo 20 alunos e no máximo 60. Todos os blocos possuem rampas de acesso para pessoas com mobilidade reduzida, sendo que um dos blocos possui elevador para viabilizar o acesso de cadeirantes. O Curso de Letras/Inglês conta com uma estrutura física de qualidade e com salas de aula equipadas com multimídia, tela de projeção, quadro branco e equipamento de refrigeração de ar.

## **8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

### **8.1. Do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Em consonância com os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Sendo assim, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado no Curso. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de verificação do processo de ensino-aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se o seu aspecto formativo.

Dada à especificidade da Licenciatura em Letras/Inglês, a avaliação deve ser centrada nas práticas de compreensão e produção oral e escrita, na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino dos componentes curriculares de Inglês e de Literatura na Educação Básica, em função do papel político e sociocultural inerente à formação docente.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos de avaliação diversificados (trabalhos orais e/ou escritos, individuais e/ou em grupo), com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; pesquisas; seminários; relatórios, resenhas e outros gêneros textuais); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção e revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos. Para essa avaliação, na dependência do componente curricular, serão usados os seguintes procedimentos:

- a) Avaliação contínua, quanto à pontualidade, assiduidade e participação efetiva dos alunos na realização de atividades propostas, como também nas discussões em sala de aula;

- b) Avaliação somativa (apresentação de seminários e de microaulas; desenvolvimento de pesquisas no decorrer do semestre letivo; elaboração de fichamentos de textos e livros; resoluções de atividades e trabalhos escritos; atividade de verificação de aprendizagem, individual ou em grupo, com ou sem consulta; elaboração de diários de leitura, diários de aulas ou diários de pesquisa; elaboração de resumos e resenhas de textos escritos, relatos de experiência, relatório de estágio, dentre outros gêneros acadêmicos).

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano Geral de Disciplina de cada professor, entregues no primeiro dia de aula e publicados no SIGAA. As atividades de avaliação de cada componente curricular devem ser realizadas de acordo com o Calendário Acadêmico da Universidade.

Cabe lembrar que a avaliação não se reduz apenas à sala de aula; ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, no caso específico das Licenciaturas, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos.

## **8.2. Do Projeto Pedagógico do Curso**

A cada ano, a partir de 2018.2, o PPC de Licenciatura em Letras/Inglês passará por uma avaliação, a partir dos seguintes requisitos:

- a) Adequação das reformulações propostas no que diz respeito aos componentes optativos, os quais poderão ser substituídos quando considerados inoperantes, podendo ainda ser acrescentados outros componentes quando verificada a necessidade;
- b) Adequação dos programas com relação ao ementário proposto;
- c) Verificação contínua com relação ao cumprimento dos programas de cada componente curricular.

Para essa avaliação, a coordenação do curso procederá da seguinte maneira:

- a) Designará uma comissão de avaliação de desempenho docente, no que diz respeito ao cumprimento de programas e ementas;

- b) Formulará um questionário sobre desempenho discente a ser aplicado anualmente com os alunos.

### **8.3. Avaliação Externa do Curso**

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES (nº. 10.861/2004). De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso.

É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação, ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **8.4 Avaliação Interna do Curso**

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e estudantes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso realizará periodicamente uma autoavaliação, através de questionários e outros instrumentos direcionados aos acadêmicos e aos professores, objetivando verificar o desempenho, a satisfação e a autorealização dos envolvidos no curso, e propor mudanças, caso necessário.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o Curso de Licenciatura em Letras/Inglês também é avaliado dentro do contexto da Avaliação Institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Institucional, de acordo com a Lei nº. 10861/2004, que trata do SINAES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

BRASIL. CNE/CP **Parecer nº 9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BRASIL. CNE/CP **Resolução nº 1/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. CNE/CP **Resolução nº 2/2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. CNE/CP **Parecer 4/2005** (que aprecia a Indicação CNE/CP 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP 1/2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>>. Acesso em 16 de abril de 2018.

BRASIL. CNE/CP. **Parecer 9/2007**, de 5 de dezembro de 2007, que trata da reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

BRASIL. **Lei 13.415/2017**. Diário Oficial da União. Brasília, 17 fev. 2017, seção 1, p. 1-3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete**

**de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

BRASIL. **Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA)**, designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

BRASIL. **Parecer CES 492/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade – transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 21-32.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010:** perfil dos municípios brasileiros 2009. Rio de Janeiro: 2010.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016.** Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 8 ago. 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.** Natal: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2008.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019.** Mossoró, 2015. Disponível em: <[https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI\\_arquivo-2017.compressed.pdf](https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/PDI_arquivo-2017.compressed.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico Institucional, 2011.** Mossoró, 2011. Disponível em: <<https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2016/07/PPI.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Relatório de Gestão – Exercício 2016.** Mossoró, 2017. Disponível em: <[https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/UFERSA\\_RelatorioGestao\\_2016.pdf](https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/2015/03/UFERSA_RelatorioGestao_2016.pdf)>. Acesso em: 31 de mar. 2018.





Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **8º PONTO**

Apreciação e emissão de parecer sobre a criação do curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em Estratégias Educativas em Investigação Científica, conforme processo nº 23091.005636/2018-23;



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E  
CONTRATOS



## PROCESSO 23091.005636/2018-23

Cadastrado em 28/05/2018



Processo disponível para recebimento com  
código de barras/QR Code

**Nome(s) do Interessado(s):**CRISTIANE DE CARVALHO FERREIRA LIMA  
MOURA**E-mail:**

CRISTIANECARVALHO@UFERSA.EDU.BR

**Identificador:**

1959592

**Tipo do Processo:**

PROPOSTA

**Assunto do Processo:**141.2 - CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU: CRIAÇÃO DE CURSOS.**Assunto Detalhado:**

CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**Unidade de Origem:**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)

**Criado Por:**

ARIANNE PAULA RIBEIRO DA COSTA RODRIGUES

  
Arianne Paula Ribeiro da Costa Rodrigues  
Secretaria Executiva  
MAT. STAPE 1351968

**Observação:**

-

**MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS**

Data	Destino	Data	Destino
28/05/2018	PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (11.01.03)		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



**PORTARIA UFERSA/PROPPG N.º 011/2018, de 15 de março de 2018**

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria UFERSA/GAB N.º 0638/2016 de 09 de setembro de 2016, publicado no Diário Oficial da União de 12 de setembro de 2016:

**CONSIDERANDO** a correspondência eletrônica enviada em 14 de março de 2018 para o e-mail [proppg@ufersa.edu.br](mailto:proppg@ufersa.edu.br), que indica membros para compor a comissão responsável pela elaboração do projeto de criação do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica:

**CONSIDERANDO** o artigo 05 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFERSA:

**CONSIDERANDO** o que determina o artigo 02, inciso VII da Portaria UFERSA/GAB N.º 785/2016, de 18 de novembro de 2016:

**R E S O L V E:**

**Art. 1.º** Designar Comissão composta pelas servidoras **Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura**, **Késia Kelly Vieira de Castro** e **Natália Rocha Celedonio**, para, sob a presidência da primeira, elaborarem o projeto de criação do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica.

**Art. 2.º** A Comissão terá o prazo de 60 (sessenta) dias para encaminhar a esta Pró-Reitoria o Relatório Final de seus trabalhos.

**Art. 3.º** Este ato entra em vigor nesta data.

15/03/2018  
Maurício Ribeiro da Costa Rodrigues  
Secretaria Executiva  
Mód. STAPE 17/10/08

**Jean Berg Alves da Silva**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Mossoró, 15 de maio de 2018

**MEMO nº 01/18**

Da: Comissão de Elaboração da Proposta do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica

Ao: Prof. Dr. Jean Berg Alves da Silva  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**ASSUNTO:** Proposta do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica

Prezado Pró-Reitor, a comissão instituída pela portaria PROPPG/UFERSA nº 011/2018, de 15 de Março de 2018, vem por meio deste, enviar a Proposta do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica

Sem mais para o momento, reitero votos de respeito e consideração.

Atenciosamente,

*Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura*

---

Cristiane de Carvalho Ferreira Lima  
Moura  
Presidente da Comissão

*Késia Kelly Vieira de Castro*

---

Késia Kelly Vieira de Castro  
Membro

*Natália Rocha Celedonio*

---

Natália Rocha Celedonio  
Membro



#### A DOCUMENTAÇÃO ABAIXO DEVERÁ INTEGRAR O PROJETO

- **Memorando ou Processo**
  - Encaminhamento à PROPPG, assinado pelo Coordenador do Curso.
- **Ata**
  - Cópia da Ata do Conselho de Centro aprovando a proposta
- **Curriculum Vitae (modelo Lattes) de todos os docentes externos à UFERSA, com a comprovação de titulação do mais alto grau**
- **Arquivo em meio digital contendo o Projeto do Curso, devidamente preenchido (de acordo com este modelo). Não serão aceitos para análise projetos em outros formatos**

#### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Para a submissão da Proposta deverão ser observadas as normas contidas no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFERSA disponível no link abaixo:  
<https://proppg.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2014/09/Regulamento-Lato-Sensu.pdf>
- Além das normas da UFERSA, devem ser observadas ainda as diretrizes da Resolução nº 01 de 08/06/2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- A proposta de criação dos cursos deverá ser encaminhada a PROPPG para parecer e posterior apreciação pelo Colegiado de Centro no qual será cadastrada a proposta e posteriormente aprovada no conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Universitário (CONSUNI);
- O início das atividades do Curso está condicionado à sua aprovação pelas CONSUNI;
- Qualquer alteração realizada no Projeto do Curso, após sua aprovação, deverá ser encaminhada à PROPPG para a devida análise e aprovação das mudanças;
- O oferecimento de turmas adicionais além daquelas previstas no Projeto original do Curso, dependerá de aprovação prévia pela PROPPG;
- Deverá ser encaminhado à PROPPG, no prazo máximo de 45 dias após o término do Curso, o Relatório Final que obedecerá ao modelo veiculado pela página da PROPPG.

## 1. IDENTIFICAÇÃO



### 1.1. Curso:

Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica

### 1.2. Código e Nome da Área do Conhecimento correspondente (de acordo com tabela das grandes áreas do CNPq):

**Grande área do conhecimento:** Multidisciplinar

**Área do conhecimento:** Ensino de Ciências e Matemática

### 1.3. Órgão proponente (Centro) do Curso:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

### 1.4. Dados do(a) Coordenador(a) do Curso:

#### 1.4.1 Nome completo do(a) Coordenador(a) do Curso:

Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura (Bióloga)

#### 1.4.2 Sexo:        (   ) Masculino        ( x ) Feminino

#### 1.4.3 CPF: 865.177.403-68

#### 1.4.4 Maior titulação acadêmica: Mestrado

#### 1.4.5 Regime de Trabalho:        (   ) DE   ( x ) 40 Horas   (   ) 20 Horas   (   ) Outro. Especificar

#### 1.4.6 Descrição da experiência acadêmica e profissional do(a) Coordenador(a):

Possui graduação em Ciências Biológicas, especialização em Biologia Geral pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2004), e mestrado em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (2014). Atualmente é professora de biologia da rede estadual de ensino, bióloga da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e coordenadora do Programa Ciência para Todos no Semiárido Potiguar, que visa estimular as feiras de ciência escolares, regionais e a Feira de Ciência do Semiárido Potiguar.

### 1.5. Dados do(a) Vice-Coordenador(a) do Curso

#### 1.5.1 Nome completo do(a) Vice-Coordenador(a) do Curso:

Natália Rocha Celedonio (Bióloga)

#### 1.5.2 Maior titulação acadêmica: Mestrado





1.6. Modalidade:  Semipresencial  A distância

Curso pago:  Sim  Não

1.7. Previsão de Calendário:

1.7.1 Inscrição: Início: 02/2019 Término: 02/2019  
(mês/ano) (mês/ano)

1.7.2 Seleção: Início: 02/2019 Término: 02/2019  
(mês/ano) (mês/ano)

1.7.3 Matrícula: Início: 03/2019 Término: 03/2019  
(mês/ano) (mês/ano)

1.7.4 Período da realização do Curso:

Início: 03/2019 Término: 09/2020  
(mês/ano) (mês/ano)

1.7.5 Local de realização:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Campus Mossoró

1.7.6 Periodicidade:  Diário  
 Fim de semana  
 Quinzenal  
 Outros. Especificar

1.7.7 Dias das aulas: Sábado

1.7.8 Turno de oferta:  Diurno  Noturno  Diurno e Noturno

1.7.9 Horário das aulas: Sábado: 07:00-11:35/13:00-17:35

1.8. Curso oferecido pela:

1ª vez  2ª vez  3ª vez  4ª vez  Mais vezes. Especificar:

1.9. Ano de início de funcionamento da primeira turma: 2019



## 1.10. Público-alvo:

Professores das áreas de ciências que atuam nos níveis de ensino fundamental e médio.

## 1.11. Requisitos/critérios exigidos/adotados:

### 1.11.1 Para inscrição no processo seletivo:

Serão exigidos os seguintes documentos no ato da inscrição do processo seletivo:

- I – Cópia autenticada do diploma ou documento equivalente que comprove que o candidato concluiu um curso superior na área objeto ou relacionada a área de Estratégias Educativas em Investigação Científica;
- II – *Curriculum lattes*;
- III – Cópia autenticada do histórico escolar de graduação;
- IV – Formulário de inscrição devidamente preenchido;
- V – Cópia do documento oficial de identidade e do CPF;
- VI – Comprovante do pagamento da taxa de inscrição, se houver;
- VII – Outros documentos pertinentes definidos pelo Edital de Seleção.
- VIII – Comprovante de docência na educação básica

### 1.11.2 A seleção será realizada através de:

- Prova(s)
- Análise de currículo
- Entrevista
- Indicação do empregador
- Outras. Especificar

### 1.11.3 Para matrícula:

Serão exigidos os seguintes documentos no ato de matrícula:

1. Ficha de matrícula;
2. Diploma/certificado de conclusão de curso de graduação nas áreas correlatas ao curso (com data da colação de grau);
3. Histórico escolar;
4. *Curriculum lattes* atualizado;
5. Carteira de identidade (RG ou carteira de órgão profissional);
6. Comprovante de docência expedido pela instituição empregadora.

Obs.: 1. Só poderá efetuar a matrícula o aluno que apresentar o diploma de graduação reconhecido pelo MEC ou certificado de conclusão de curso de graduação (com data de colação de grau).

2. Aluno estrangeiro só poderá ser matriculado com a apresentação do visto de permanência no Brasil. Caso o diploma apresentado seja estrangeiro e, após o Curso, o aluno permaneça no país, o mesmo deverá estar revalidado.

1.12. Número de vagas: 30 vagas

1.13. Carga horária total: 420 horas





1.14. Número total de créditos: 28 créditos

1.15. Órgão administrador dos recursos financeiros:

FGD                      ( ) Outro. Especificar

Curso desenvolvido em parceria:

( ) Sim. Especificar      ( x ) Não

## 2. EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1. Introdução/Justificativa

As diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio estabelecem a pesquisa científica como princípio pedagógico na construção de conhecimentos. A Base Nacional Comum Curricular, recentemente aprovada, estabelece como competência geral da Educação Básica, entre outras, o exercício da curiosidade intelectual e a recorrência à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Entretanto, atualmente, a realidade da iniciação científica na Educação Básica do Brasil seja bem diferente. Assim, a situação pedagógica presente em nossas escolas é a de estudantes sem muita motivação para realizar um trabalho investigativo e de professores sem o devido preparo para despertar nos estudantes o interesse pela ciência e desenvolver um espírito inquiridor tão necessário à formação de novos cientistas. Portanto, esse é um grande desafio para a educação básica.

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), com intuito de avançar diante deste problema, vêm desenvolvendo o programa de extensão "Ciência para Todos no Semiárido Potiguar"- CPTSA. Este programa utiliza a tecnologia social "Metodologia Científica ao Alcance de Todos" (MCAT) na formação continuada de professores e no estímulo ao desenvolvimento de trabalhos científicos. Essa tecnologia introduz o ensino de metodologia científica na educação básica utilizando materiais lúdico-pedagógicos para capacitação de professores e estudantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa, estimulando a realização de feiras de ciências escolares, feiras de ciência municipais e estadual. Entre os materiais utilizados estão o livro "Metodologia Científica ao Alcance de Todos", o gibi "Eu, cientista?", ambos visando tornar o aprendizado da metodologia científica simples e lúdico, mantendo porém o rigor científico.





Mas como a MCAT propõe inovação pedagógica e avanço e impactos científicos sociais? A MCAT constitui-se em um ambiente de aprendizagem que pode favorecer o desenvolvimento da autonomia pessoal e coletiva a partir de projetos de iniciação científica a partir de vivências do mundo real, na educação básica. A concepção da MCAT coaduna com a visão do construcionismo, que é a filosofia da aprendizagem prática através da construção de coisas. Tendo por base a visão de Jean Piaget de como o aprendiz constrói seu conhecimento interagindo com o ambiente, Seymour Papert propôs o construcionismo ou "a aprendizagem pelo fazer, onde os aprendizes podem usar ferramentas para fazer coisas de modo a construir o conhecimento. No construcionismo - a palavra N em oposição à palavra V - compartilha a visão do construtivismo da aprendizagem como "a construção de estruturas de conhecimento "através de internalização progressiva de ações.

Neste contexto, o curso de especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica se propõe a formar professores para realizar uma educação investigativa na sua área de atuação, tendo como base a metodologia científica e os 4 Ps da aprendizagem criativa (Projetos, Parcerias, Paixão e Pensar brincando) como estratégias envolventes para trabalhar com temas e conteúdo –escolares ou não -de forma motivadora e instigante para os alunos. Nessa abordagem os alunos são o centro do processo educativo, proporcionando condições para que planejem, criem, testem, em situações reais do cotidiano, atuando de forma ativa perante os problemas sociais e as temáticas que as envolvem.

A atuação em sala de aula do professor e sua capacidade investigativa são o foco da formação. Esse debate é o fio condutor da educação científica no espaço escolar, com implicações diretas na concepção do professor como pesquisador. Trata-se de estimular e desenvolver a prática da pesquisa em estudantes, desde a educação básica, imediatamente incidindo na formação do professor. Na prática, seu limite está na própria falta de vivência do método científico e acesso aos espaços de formação e investigação na escola. Para o docente, a capacidade de aprender e de relacionar a teoria à prática em cada disciplina do currículo é uma exigência da própria LDB. Assim, quando a prática de ensino é abstrata, desvinculada do processo de apropriação do conteúdo a ser ensinado, cria-se uma separação entre a aquisição de conhecimentos nas áreas de conteúdos substantivos e a constituição de competências para ensinar esses conteúdos.

## 2.2. Concepção do Curso

A concepção do curso de especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica é pautada na abordagem de questões de forma interdisciplinar e multidisciplinar sistematizando conhecimentos que pertencem a diferentes áreas, procuramos estabelecer relações entre saberes que não deveriam ser apresentados de forma isolada e fragmentada o que, a nosso ver, dificultam o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de articular de maneira coesa e coerente conhecimentos existentes em torno de um problema real de investigação, pois afinal, a natureza da ciência é por excelência, multi e interdisciplinar.

Assim, o curso de especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica é composto por uma equipe multidisciplinar, com experiência na práxis investigativa e intervenção na realidade social, por meio de pesquisa de aplicação, ações extensionistas e atividades de ensino mediante a pesquisa, e que certamente muito contribuirá para fortalecer a educação básica brasileira.



### 2.3. Objetivos Gerais/Específicos

Objetivo Geral: O Curso de Especialização em **Estratégias Educativas em Investigação Científica através da pesquisa** na modalidade de Ensino a Distância tem como objetivo capacitar professores das áreas de ciências que atuam nos níveis de ensino fundamental e médio.

Objetivos Específicos:

1. Proporcionar aprendizado para que o profissional possa ampliar o universo de fundamentação e domínio do próprio processo de construção e produção do conhecimento científico;
2. Fornecer os conhecimentos básicos para que o profissional Aplique a Metodologia Científica ao Alcance de Todos (MCAT) nas suas práticas pedagógicas;
3. Propor, desenvolver e testar novas metodologias de ensino através da proposta mão na massa;
4. Fortalecer a pesquisa a partir da produção científica, tecnológica e cultural, oriunda de Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos em harmonia com os arranjos e contextos produtivos, sociais, econômicos, culturais e educacionais das regiões, nas quais os discentes residem e/ou laboram.



### 3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nome completo das disciplinas	Ementa	Carga horária	Créditos	Data de início	Data de término	Bibliografia básica (com até três obras por disciplina)
Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental	Princípios da educação criativa. O método científico. Planejamento da pesquisa. Experimentos e levantamentos. Estatística experimental. O projeto de pesquisa. Execução da pesquisa. Princípios da redação científica.	90	06	03/2019	04/2019	AZEVEDO, C. B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos.</b> São Paulo: Manole. 2. ed., 2009. (Biblioteca Virtual Pearson). RESNICK, M. <b>Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play.</b> Cambridge: The MIT Press, 2017. 203p. RODRIGUES, M. A. S. <b>Bioestatística.</b> São Paulo: Pearson Education, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).





<p>Didática e Prática do Ensino de Ciências para práticas e procedimentos da investigação”</p>	<p>A Abordagem do processo ensino aprendizagem, tendo como enfoque a relação professor/aluno além da Identificação de Práticas Pedagógicas desenvolvidas em diferentes ambientes escolares que permitam a formulação de propostas de atividades de participação ativa dos alunos na construção do significado de conhecimento científico.</p>	<p>30</p>	<p>02</p>	<p>08/2019</p>	<p>09/2019</p>	<p>JUSTINO, M. N. <b>Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>KRASILCHIK, M. <b>Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências.</b> São Paulo em perspectiva, 14(1), 2000.</p> <p>SALLES, G. D. <b>Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza.</b> Curitiba: IbpeX, 2007.</p>
--	---	-----------	-----------	----------------	----------------	--

<p>Biossegurança e Ética na Investigação Científica</p>	<p>Princípio básico. Dispositivos de proteção individual e coletiva. Níveis da biossegurança. Riscos para pesquisa e grupos de riscos. Legislações e plataformas para experimentos com animais: Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da plataforma Brasil e Comissão Ética no Uso de Animais.</p>	<p>30</p>	<p>02</p>	<p>10/2019</p>	<p>11/2019</p>	<p>HIRITA, M.H.; MANCINI FILHO, J. <b>Manual de Biossegurança</b>. São Paulo: Manole, 2008. 496p. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>COSTA, S.; DINIZ, D. <b>Ensaio: bioética</b>. São Paulo: Brasiliense, 2006. 212p.</p> <p>Legislações: Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 que estabelece procedimentos para o uso científico de animais</p>
---	---	-----------	-----------	----------------	----------------	---





<p>Ensino de Ciências através de Projetos</p>	<p>Compreender o papel da experimentação em meio às dificuldades contemporâneas do ensino-aprendizagem das ciências da natureza e matemática. Resgatar alguns momentos da história da Física/ química/ biologia/matemática experimental. Tipos de laboratórios. Relações: experimentos reais vs. virtuais. Desenvolvimento de práticas potencialmente significativas (experimentos) no contexto do ensino das ciências da natureza e matemática baseadas na contextualização com temáticas do cotidiano. Processos de avaliação na área de ciências da natureza e matemática.</p>	<p>150</p>	<p>10</p>	<p>05/2019</p>	<p>07/2019</p>	<p>AZEVEDO, C. B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos.</b> São Paulo: Manole. 2. ed., 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>ESPINOZA, A. M. <b>Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos.</b> São Paulo: Ática, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).</p> <p>JUSTINO, M. N. <b>Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.</b> Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).</p>
---	---	------------	-----------	----------------	----------------	---



<p>Epistemologia da Ciência, Políticas Educacionais, Ambiente de Ensino e Práticas Docente</p>	<p>A epistemologia do conhecimento biológico. Pensamento e palavra. O senso comum e a ciência. Construção dos conceitos científicos. Concepções sobre a natureza da ciência. Referenciais Teórico-metodológicos das pesquisas desenvolvidas e propostos para análise das políticas educacionais, contexto da prática, a prática docente e a formação cidadã.</p>	<p>30</p>	<p>02</p>	<p>12/2019</p>	<p>01/2020</p>	<p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação</b>. Brasília: MEC/SEB:1996.</p> <p>_____. Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.</p> <p>CORRÊA, A. L. et al. História e filosofia da biologia como ferramenta no ensino de evolução na formação inicial de professor de biologia. <b>Filosofia e História da Biologia</b>, v.5, n.2, p. 217-237, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abfhib.org/FHB/FHB-05-2/FHB-5-2-12-Andre-Correa-Elaine-Araujo-Fernanda-Meghioratti-Ana-Caldeira.pdf">http://www.abfhib.org/FHB/FHB-05-2/FHB-5-2-12-Andre-Correa-Elaine-Araujo-Fernanda-Meghioratti-Ana-Caldeira.pdf</a>&gt;.</p>
--	--	-----------	-----------	----------------	----------------	--







Tecnologias aplicadas ao Ensino de Ciências	Princípios de investigação científica. Ferramentas de geração de ideias para trabalhos científicos. Ferramentas de buscas e referências de informações científicas. Ferramentas usadas para delineamentos experimentais e análise de dados. Ferramentas para experimentação em ambiente escolar. Feira de Ciências na escola	30	02	02/2020	03/2020	AZEVEDO, C.M.S.B. <b>Metodologia Científica ao Alcance de Todos.</b> São Paulo: Manole, 2018. 78p.  RIBEIRO, F.A.S. <b>Como organizar uma Feira de Ciências.</b> Natal: infinita Imagem, 2015. 91p.  VOLPATO, G.L. <b>Publicação Científica.</b> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125p.
Elaboração do TCC	-	60	04	04/2020	09/2020	-

**4. DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE E TERMO DE COMPROMISSO**

**4.1. Dados gerais e termo de compromisso dos docentes da UFRSA que ministrarão disciplinas**

Nome completo do docente	Titulação		Departamento	Regime trabalho	Disciplina(s) que ministrará no Curso
	Nível	Área de Conhecimento			
Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra	Doutorado	Ciências Agrárias	2014 / UFRSA / Brasil	DE	Biossegurança e Ética na Investigação Científica; Elaboração do TCC.
Carlos Eduardo Alves Soares	Doutorado	Ciências Biológicas	2009/ UFC/ Brasil	DE	Biossegurança e Ética na Investigação Científica; Elaboração do TCC.
Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo	Doutorado	Ciências Biológicas	1998/ University of Arizona/ USA	-	Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental; Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.
Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura	Mestrado	Ciências Biológicas	2014/ UFRSA/ Brasil	40 horas/ semana	Didática e Prática do Ensino de Ciências para "processos, práticas e procedimentos da investigação"; Ensino de Ciências através de Projetos; Tecnologias aplicadas ao Ensino de Ciências; Elaboração do TCC.
Cybele Barbosa e Lima Vasconcelos	Doutorado	Ciências Agrárias	2009/ UFRSA/ Brasil	DE	Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental; Elaboração do TCC.



Darlan Dantas Alves de Araújo	Mestrado	Ciências Biológicas	2015/UFERSA/Brasil	CCBS	40 horas/semana	Didática e Prática do Ensino de Ciências para "processos, práticas e procedimentos da investigação"; Elaboração do TCC.
Felipe de Azevedo Silva	Doutorado	Ciências Agrárias	2011/UNESP/Brasil	CCA	DE	Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental; Tecnologias aplicadas ao Ensino de Ciências; Elaboração do TCC.
Késia Kelly Vieira de Castro	Doutorado	Ciências Exatas e da Terra	2013/UFRN/Brasil	CCEN	DE	Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.
Natália Rocha Celedonio	Mestrado	Ciências Biológicas	2008/UECE/Brasil	CCA	40 horas/semana	Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.
Odacir Almeida Neves	Doutorado	Ciências Exatas e da Terra	2007/UNICAMP/Brasil	CCEN	DE	Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.



4.2. Dados gerais e termo de compromisso dos docentes externos à UFERSA que ministrarão disciplinas (\*\*)

Nome completo do docente	Nível	Titulação		Ano/Instituição/Pais	Instituição de origem	Disciplina(s) que ministrará no Curso
		Área de Conhecimento				
Maria da Conceição Vieira de Almeida	Mestrado	Ciências Humanas		2003/UERN/Brasil	UERN	Epistemologia da Ciência, Políticas Educacionais, Ambiente de Ensino e Práticas; Elaboração do TCC.
Maria Goretti Silva	Mestrado	Ciências Humanas		2016/UERN/Brasil	Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Mossoró/RN	Epistemologia da Ciência, Políticas Educacionais, Ambiente de Ensino e Práticas Docente; Elaboração do TCC.
Simone Cabral Marinho dos Santos	Doutorado	Ciências Sociais		2012/UFRN/Brasil	UERN	Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.
Tiago Martins Moura	Mestrado	Ciências Exatas e da Terra		2017/UFERSA/Brasil	UERN	Ensino de Ciências através de Projetos; Elaboração do TCC.





#### 4.4. Resumo da grade curricular do Curso (estrutura curricular)

Disciplinas	Docentes/Titulação	Carga horária
1. Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental	Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo/ Doutora Felipe de Azevedo Silva Ribeiro/ Doutor Cybelle Barbosa e Lima Vasconcelos/ Doutora	90
2. Didática e Prática do Ensino de Ciências para “processos, práticas e procedimentos da investigação”	Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura/ Mestre Darlan Dantas Alves de Araujo/ Mestre	30
3. Biossegurança e Ética na Investigação Científica	Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra/ Doutora Carlos Eduardo Alves Soares/ Doutor	30
4. Ensino de Ciências através de Projetos	Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura Késia Kelly Vieira de Castro Natália Rocha Celedonio Odacir Almeida Neves Simone Cabral Marinho dos Santos Tiago Martins Moura	150
5. Epistemologia da Ciência, Políticas Educacionais, Ambiente de Ensino e Práticas Docente	Maria Goretti Silva Maria da Conceição Vieira de Almeida	30
6. Tecnologias aplicadas ao Ensino de Ciências	Felipe de Azevedo Silva Ribeiro Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura Ana Carla Diógenes Suassuna Bezerra Carlos Eduardo Alves Soares Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura Cybelle Barbosa e Lima Vasconcelos Darlan Dantas Alves de Araujo Felipe de Azevedo Silva Ribeiro Késia Kelly Vieira de Castro Maria da Conceição Vieira de Almeida Maria Goretti da Silva Natália Rocha Celedonio Celedônio, Odacir Almeida Neves Simone Cabral Marinho dos Santos Tiago Martins Moura	30
7. Elaboração do TCC		60





## Síntese do corpo docente

O corpo docente será constituído por docentes com experiência prática e acadêmica na área da Investigação Científica para o ensino de ciências, possuindo a maioria nível de doutorado.

### a) Informações gerais:

**N.º total de docentes pertencentes à UFRS: 10**

**N.º total de docentes externos à UFRS: 4**

**N.º total de docentes que ministrarão o Curso: 14**

### b) Titulação:

**N.º de docentes com Especialização: 0**

**N.º de docentes com Mestrado: 6**

**N.º de docentes com Doutorado: 8**

**N.º total de docentes por titulação: 8 Doutores e 6 mestres**

## 5. METODOLOGIA DO CURSO

O curso será ministrado da seguinte forma:

A carga horária de 360 horas/aulas será distribuída em:

- 300 horas – teoria e prática;
- 60 horas – pesquisa (pesquisa e estudo orientado direcionado para a prática de pesquisa e produção do trabalho de conclusão de curso)

Além dessa carga horária, o discente será incentivado a participar de atividades que configuram a prática acadêmica, como, por exemplo: eventos acadêmicos (congressos etc).

## 6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APROVEITAMENTO DAS DISCIPLINAS

A aprovação nas disciplinas está condicionada a frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina ou atividade acadêmica e a obtenção de nota final não inferior a 7,0 (sete). Não haverá recuperação em nenhuma disciplina.





## 7. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos será avaliado por provas, trabalhos e outras formas de avaliação individuais ou em grupo, conforme critério avaliativo adotado pelo professor responsável pela disciplina. Os discentes avaliarão os professores, a coordenação do Curso, o atendimento administrativo e as instalações físicas através de questionários disponibilizados.

## 8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das aulas expositivas em sala, o curso será constituído de atividades complementares como aulas práticas em laboratórios de áreas específicas, elaboração de projetos, estudos de caso, workshops, participação em eventos e outras.

## 9. CARACTERÍSTICAS DA MONOGRAFIA OU DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Deverá ser individual, conforme Resolução 01/2007 do CNE/MEC. A defesa e aprovação do TCC seguirá os seguintes critérios:

1. O TCC obrigatoriamente deverá contemplar alguma área temática do curso.
2. O TCC deverá ser entregue a banca examinadora com 20 dias de antecedência à data de defesa.
3. A banca examinadora deverá ser constituída de três examinadores titulares e um membro suplente.
4. A nota poderá variar de zero a 10, devendo esta ser maior ou igual a sete (7,0).
5. Após a aprovação, deverá ser entregue a versão corrigida à coordenação do curso em até 30 dias após a data de defesa.
6. O orientador do TCC deverá fazer parte do corpo docente do Curso de Especialização de Estratégias Educativas em Investigação Científica.

Caso o discente não apresente ou não seja aprovado no TCC, o mesmo não terá direito ao certificado da especialização, mas sim do certificado de aperfeiçoamento, caso tenha cumprido todas as outras exigências do curso.



**10. RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE ACORDO COM ESPAÇO FÍSICO E CARGA HORÁRIA**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (Teórica)</b>	<b>Espaço físico (Teórica)</b>	<b>Carga Horária (Prática)</b>	<b>Espaço físico (Prática)</b>	<b>Carga Horária total</b>
Aprendizagem Criativa, Investigação Científica e Estatística Experimental	30	Sala de Aprendizagem Criativa	60	Salas de aula de escolas da educação básica	90
Didática e Prática do Ensino de Ciências para "processos, práticas e procedimentos da investigação"	30	01 sala de aula da PROPPG	-	-	30
Biossegurança e Ética na Investigação Científica	15	01 sala de aula da PROPPG	15	Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Doenças Infecto-Parasitárias	30
Ensino de Ciências através de Projetos	30	01 sala de aula da PROPPG	120	Laboratórios de Ciências da UFRSA e escolas da educação básica	150
Epistemologia da Ciência, Políticas Educacionais, Ambiente de Ensino e Prática Docente	30	01 sala de aula da PROPPG	-	-	30
Tecnologias aplicadas ao Ensino de Ciências	30	01 sala de aula da PROPPG e Sala de Aprendizagem Criativa	-	-	30
Elaboração do TCC	-	-	-	-	-



**a) Instalações físicas (salas de aula, laboratórios, outros):**

As aulas teóricas serão ministradas em uma sala de aula da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação e na sala de aprendizagem criativa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica contará com a infraestrutura de laboratórios para aulas práticas e atividades de pesquisas: Laboratório de Ciências e Biotecnologia Aplicada a Doenças Infecto-Parasitárias da UFERSA.

**b) Biblioteca (acervo bibliográfico):**

**Descrição:** Local que possui computadores com a acesso a internet e a Biblioteca Virtual\_BV (2.800 Títulos de livros digitalizados). Além disso, com acesso ao Portal CAPES (15.000 Revistas/Nacionais e Internacionais; 126 Bases de Dados com Resumos de Documentos). Base de dados: COMUT; Portal CAPES (15.000 REVISTAS/NACIONAIS E INTERNACIONAIS; 126 BASES DE DADOS COM RESUMOS DE DOCUMENTOS); BDTD; Biblioteca Virtual\_BV (2.800 Títulos de livros digitalizados).

**Acervo relacionado à especialização:**

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. São Paulo: Manole. 2. ed., 2009. (Biblioteca Virtual Pearson).

COSTA, S.; DINIZ, D. **Ensaio: bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 212p.

ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Ática, 2010. (Biblioteca Virtual Pearson).

HIRITA, M.H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2008. 496p. (Biblioteca Virtual Pearson).

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson).

RIBEIRO, F.A.S. **Como organizar uma Feira de Ciências**. Natal: infinita Imagem, 2015. 91p.

RODRIGUES, M. A. S. **Bioestatística**. São Paulo: Pearson Education, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson).



**c) Recursos de informática (equipamentos, software, etc):**

**Laboratório de Informática da Biblioteca Orlando Teixeira**

Equipado com 64 microcomputadores Pentium dual core, 2,5 GHz com monitor LCD de 17 pol., HD de 160GB, RAM de 2 GB, conexão á internet e acesso ao portal de periódicos CAPES e a periódicos internacionais, fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

**d) Recursos humanos:**

Disponibilidade de docentes e técnicos com pós-graduação, sendo 08 doutores e 06 mestres, com atuação na área da proposta de especialização.

**12. REFERÊNCIAS**

**ANDERSON, C. Makers: the new industrial revolution.** New York,. NY: Crown Business, 2012, 257 p.

AZEVEDO, C. M. S.B. *Metodologia Científica: ao alcance de todos.* 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

AZEVEDO, C. M. S. B et al- *Eu cientista?* Mossoró- EdUFERSA, 2015. 24 p.:il.

MARTINEZ, S. L.; STAGER, G.S. (2013). **Invent To Learn: Making, Tinkering, and Engineering the Classroom.** Constructing Modern Knowledge Press.

RESNICK, M. (2014) Give P's a chance: Projects, Peers, Passion, Play. In: Proceedings of Constructionism and Creativity Conference, Vienna, Austria.

PAPERT, S. (1991). "Situating Constructionism". In I. Harel e S. Papert (Ed.),. Constructionism (p. 1-12). Norwood, NJ: Ablex Publishing.

RIBEIRO, F. A. S. **Como organizar uma feira de ciências.** 1. ed. Natal: infinita Imagem, 2015. v. 1. 91p .

SEYMOUR, P. **Eight Big Ideas Behind the Constructionist Learning Lab** By Dr. Seymour Papert (1999).





### 13. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA GLOBAL DO CURSO

RECEITAS				
Especificação	Qt. de meses	Qt. de alunos	Valor Unitario	Valor Total
Mensalidade sem desconto	18	30	R\$ 200,00	R\$ 108.000,00

RESUMO	
Despesas	Valor
1 - Diária	R\$ -
2 - Passagem e despesas com deslocamento	R\$ -
3 - Bolsas	R\$ 7.200,00
4 - Serviço de terceiros pessoa física	R\$ 46.525,00
5 - Encargos sociais	R\$ 9.305,00
6 - Serviço de terceiros pessoa jurídica	R\$ -
8 - Material de consumo	R\$ 10.400,00
9 - Equipamento e material permanente	R\$ 2.000,00
10 - Obras e Instalações	R\$ -
<b>Sub Total de Despesas</b>	<b>R\$ 75.430,00</b>
<b>7 - Ressarcimento à UFERSA</b>	<b>R\$ 3.282.800,11</b>
<b>10 - Custos operacionais da FGD</b>	<b>-3272000,114</b>
<b>Total de Despesas</b>	<b>R\$ 86.230,00</b>
<b>Total de Receitas</b>	<b>R\$ 108.000,00</b>
<b>Superavit ou Deficit</b>	<b>R\$ 21.770,00</b>
<b>Fundo de Contigencia</b>	<b>R\$ 21.600,00</b>
<b>Viabilidade considerando o Fundo de Contingenciamento =====&gt;</b>	<b>VIÁVEL</b>

Mossoró, 15 de maio de 2018

Assinatura/Carimbo do Gestor do Órgão Proponente  
(Departamento ou Centro)

Assinatura/Carimbo do(a) Coordenador(a)  
do Curso





2	3	4	5	6	7	8
Hora de coordenação	16	18	R\$ 213,01	R\$ 3.281,16411	R\$ 61.345,94	
<b>CUSTO TOTAL COM PESSOAL</b>						



**VIABILIDADE ORÇAMENTÁRIA**

**DESPESAS**

1 - Diárias		Valor alocado	R\$	-
Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Total
339014	Diárias para servidores da UFERSA		R\$ -	R\$ -

2 - Passagens e despesas com deslocamento		Valor alocado	R\$	-
Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Total
339033			R\$ -	R\$ -

3 - Bolsas		Valor alocado	R\$	7.200,00
Item	Descrição	Qtd.	Valor da Bolsa	Total
339018	Bolsas para alunos de graduação	1	R\$ 400,00	R\$ 7.200,00

4 - Serviço de terceiros pessoa física		Valor alocado	R\$	46.525,00
Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Total
339036	Aulas ministradas - Doutores	205	R\$ 100,00	R\$ 20.500,00
	Aulas ministradas - Mestres	155	R\$ 75,00	R\$ 11.625,00
	Aulas ministradas - Especialistas			R\$ -
	Coordenação (8 horas/Mês)	144	R\$ 100,00	R\$ 14.400,00
			R\$ -	R\$ -

5 - Encargos sociais		Valor alocado	R\$	9.305,00
Item	Descrição	Percentual	Total	Total
339047	INSS Patronal (20% das despesas com pessoal)	20%	R\$ 46.525,00	R\$ 9.305,00





6 - Serviço de terceiros pessoa jurídica				Valor alocado	R\$
Item	Descrição	Qty.	Valor Unitário	Total	
339039			R\$ -	R\$ -	
			R\$ -	R\$ -	

7 - RESSARCIMENTO À UNIVERSIDADE				Valor alocado	R\$
Item	Descrição	Qty.	Valor Unitário	Total	
N/A	Ressarcimento à Ufersa	1	R\$ 3.282.800,11	R\$ 3.282.800,11	

**CÁLCULO DO RESSARCIMENTO À Ufersa**

Custo Recursos Humanos (CRH)	Docente	Coordenação	Orientação de TCC	TOTAL
	R\$ 539.002,91	R\$ 61.345,94	R\$ 2.683.835,26	R\$ 3.284.184,11
Custo Imagem (CI)				
0,20% do total da receita prevista				R\$ 216,00
Custo Laboratório (CL)	Usa Lab. Tipo 1?	Usa Lab. Tipo 2?	Usa Lab. Tipo 3?	
	SIM	SIM	NÃO	R\$ 9.000,00
SUBTOTAL				R\$ 3.293.400,11

<b>Benefício Equipamento</b>	Os equipamentos/materiais que serão adquiridos com recurso do projeto e alocados em definitivo na Ufersa.	R\$	2.000,00
<b>Benefício Infraestrutura</b>	As obras civis construídas na Ufersa com recurso do projeto.	R\$	-
<b>Benefício Bolsa</b>	O montante do valor em bolsas concedidas, com os recursos do projeto, destinadas a alunos de graduação e de pós-graduação da Ufersa.	R\$	7.200,00
<b>Benefício Intangível</b>	Transferência de tecnologia ou licenciamento para outorga de direito de uso ou de exploração de resultado de pesquisa da Universidade, protegidos (patentes, programas de computador, marcas, cultivares) que sejam desenvolvidos durante a execução do projeto.		



<b>Benefício Acervo Bibliográfico</b>	A aquisição de acervo bibliográfico que será obrigatoriamente incorporado ao patrimônio da UFERSA.	R\$ 1,400.00
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>R\$ 10,600.00</b>





8 - Material de consumo				Valor alocado	R\$
Item	Descrição	Qtd./Curso	Valor Unitário	Total	
	Material de expediente para ser usado durante as etapas de execução do projeto	1	R\$ 1.000,00	R\$	1.000,00
339030	Material para aula prática	1	R\$ 8.000,00	R\$	8.000,00
	Livros	50	R\$ 28,00	R\$	-
				R\$	1.400,00

9 - Equipamentos e material permanente				Valor alocado	R\$
Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Total	
	Impressora 3D	1	R\$ 2.000,00	R\$	2.000,00
449052				R\$	-
				R\$	-
				R\$	-
				R\$	-

10- Obras e Instalações			Valor alocado	R\$
Item	Descrição	Qtd.	Valor Unitário	Total
449051				

RECEITAS				
Especificação	Qt. de meses	Qt. de alunos	Valor Unitário	Valor Total
Mensalidade sem desconto	18	30	R\$ 200,00	R\$ 108.000,00

**RESUMO**



<b>Despesas</b>	<b>Valor</b>
1 - Diária	R\$ -
2 - Passagem e despesas com deslocamento	R\$ -
3 - Bolsas	R\$ 7,200.00
4 - Serviço de terceiros pessoa física	R\$ 46,525.00
5 - Encargos sociais	R\$ 9,305.00
6 - Serviço de terceiros pessoa jurídica	R\$ -
8 - Material de consumo	R\$ 10,400.00
9 - Equipamento e material permanente	R\$ 2,000.00
10 - Obras e instalações	R\$ -
<b>Sub Total de Despesas</b>	<b>R\$ 75,430.00</b>
<b>7 - Ressarcimento à UFERSA</b>	<b>R\$ 3,282,800.11</b>
<b>10 - Custos operacionais da FGD</b>	<b>-3272000.114</b>
<b>Total de Despesas</b>	<b>R\$ 86,230.00</b>
<b>Total de Receitas</b>	<b>R\$ 108,000.00</b>
Superavit ou Deficit	R\$ 21,770.00
<b>Fundo de Contingencia</b>	<b>R\$ 21,600.00</b>
<b>Viabilidade considerando o Fundo de Contingenciamento</b>	<b>VIÁVEL</b>



## Regulamento do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica

### TÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

#### CAPÍTULO I

##### DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS DO CURSO

**Art. 1º** A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), mediante a realização do curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, objetiva:

I – formar profissionais capacitados e especializados para atuarem com competência em Estratégias Educativas em Investigação Científica;

II – atualizar os profissionais com novos estudos, pesquisas e técnicas na área da Estratégias Educativas em Investigação Científica;

III – despertar o interesse dos alunos pela Estratégias Educativas em Investigação Científica e torná-los independentes;

IV – especializar profissionais de nível superior para uma melhor inserção e atuação no mercado de trabalho, mediante complementação e atualização de conteúdos das áreas de Estratégias Educativas em Investigação Científica.

**Art. 2º** O curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, oferecido pela UFERSA, não se configura como atividade de ensino regular.

§ 1º O Curso mencionado no *caput* deste artigo será aberto à matrícula de graduados de nível superior e terá vigência transitória e não conferirá grau acadêmico aos seus concluintes, mas apenas um Certificado de Conclusão de Curso.

§ 2º Este Curso de Especialização se destina à complementação, ampliação e atualização dos conhecimentos teórico-práticos em Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica.

§ 3º O Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica terá carga horária total de 360 (trezentos e sessenta) horas, com duração de 18 (dezoito) meses (incluindo todas as suas etapas), sendo obrigatória a elaboração individual de um Trabalho de Conclusão de Curso.



# Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fones: (84) 3317-8296

<http://www.ufersa.edu.br>

§ 4º Não será computado o tempo de estudo individual ou em grupo como carga horária, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração individual de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a Resolução nº 01 de 08/06/2007 do Conselho Nacional de Educação (CNE), ou outra que a substitua.

**Art. 3º** Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica será realizado na modalidade semipresencial.

**Parágrafo único.** As atividades presenciais desse Curso serão realizadas nas dependências físicas da UFERSA.

## CAPÍTULO II

### DA CRIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS CURSOS

**Art. 4º** O projeto do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica teve sua aprovação no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, responsável pelo Curso, e submissão a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e aos Conselhos de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) e Universitário (CONSUNI) da UFERSA, atendendo a legislação vigente em âmbito federal e as exigências estabelecidas pelo Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Instituição.

## CAPÍTULO III

### DA NORMATIZAÇÃO

**Art. 5º** O Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica é regido por este Regulamento Específico e pelo Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido/UFERSA e pela Resolução CNE/CES nº 01, de 08 de julho de 2007.

## TÍTULO II

### DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

#### CAPÍTULO I

##### DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

**Art. 6º** A administração do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica far-se-á por intermédio do Colegiado do Curso, como órgão consultivo e deliberativo, da Coordenação do Curso, como órgão executivo e da Secretaria como órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas do Curso.

- I. Colegiado;
- II. Coordenação;





III. Secretaria.

CAPÍTULO III  
DO COLEGIADO

**Art. 7º** O colegiado do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica será composto por 04 (quatro) servidores (técnicos administrativos e/ou professores) vinculados ao Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, mais 01 (um) discente matriculado no curso, eleito por seus pares.

§ 1º Os 04 (quatro) membros do Colegiado do Curso serão indicados pela Assembléia dos docentes constituintes da Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, ouvida a PROPPG e encaminhado à Reitoria da UFERSA para homologação.

§ 2º O Colegiado do Curso será presidido pelo Coordenador do Curso e, na sua ausência, pelo Vice-coordenador do Curso, sendo que ambos devem ser servidores efetivos da UFERSA que estejam vinculados a este curso e que sejam eleitos pelos membros do Colegiado do Curso.

§ 3º O quórum para realização das reuniões do Colegiado do Curso é metade mais um de seus membros.

§ 4º As deliberações do Colegiado do Curso terão que ser aprovadas pela maioria dos membros presentes na reunião, observado o parágrafo anterior, sendo que, no caso de empate, o Coordenador terá o voto de qualidade.

§ 5º É vedada a Coordenação de cursos de Pós-graduação *Lato sensu* por docentes que estejam com pendências de entrega ou de aprovação do Relatório Final do Curso anteriormente coordenado por eles.

§ 6º Os mandatos do Coordenador, do Vice-coordenador e dos docentes do colegiado serão 24 (vinte e quatro) meses, sendo permitida a substituição ou recondução, se necessário.

§ 7º O mandato do discente será de no máximo 12 (doze) meses, sendo permitida uma recondução.

**Art. 8º** São atribuições do Colegiado do Curso:

**I** – Apreciar e deliberar, com base na legislação pertinente, as indicações de professor(es) realizadas pelo Coordenador do Curso para, isoladamente ou em comissão, cumprir(em) com atividades concernentes a:

- a) Seleção de candidatos;
- b) Aproveitamento de estudos;
- c) Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso;
- d) Definição de critérios e procedimentos para a concessão de bolsas (única e exclusivamente representando isenção de mensalidades);
- e) Estabelecimento de mecanismos de acompanhamento e de avaliação do curso.



# Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fones: (84) 3317-8296

<http://www.ufersa.edu.br>

- II** – Decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já realizadas pelos alunos em outro(s) curso(s) de pós-graduação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido ou de outra Instituição de Ensino Superior;
- III** – Apreciar e deliberar a respeito das decisões para o cumprimento do inciso I deste artigo;
- IV** – Decidir sobre o desligamento de discente do Curso;
- V** – Zelar pelo cumprimento do Estatuto e do Regimento Geral da Ufersa, do Regulamento Geral, deste Regulamento e pelo cumprimento das demais normas exigidas pelo Ministério da Educação;
- VI** – Apreciar e deliberar sobre o Relatório Final do Curso elaborado pela Coordenação;
- VII** – Homologar a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VIII** – Homologar o edital de seleção encaminhado pelo Coordenador.

## CAPÍTULO IV

### DA COORDENAÇÃO

**Art. 9º** A coordenação do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica é o órgão que assegura a organização e o funcionamento do Colegiado e, ao mesmo tempo, responde pela execução de suas decisões e aplicação de suas diretrizes.

**§ 1º** O Coordenador e o Vice-coordenador deverão possuir a titulação mínima de mestre, pertencer ao quadro permanente da Ufersa e ter disponibilidade para cumprir as exigências do curso Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica.

**§ 2º** Na ausência ou impedimento do Coordenador, o Vice-coordenador assumirá, automaticamente, todas as funções do Coordenador.

**§ 3º** Na hipótese de ausência, na Ufersa, do Coordenador e do Vice-coordenador do Curso, devidamente justificadas, em virtude de outras atividades acadêmicas ou administrativas, assumirá a Coordenação do Curso, o docente mais antigo da Ufersa vinculado ao Curso, para atender aos expedientes meramente administrativos.

**Art. 10º** Compete ao Coordenador do Curso:

- I** – Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- II** – Indicar os docentes para o cumprimento do disposto no inciso I do artigo 13º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, que indica as atribuições do colegiado de curso.
- III** – Cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento Geral da Ufersa, o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, este Regulamento e as deliberações do Colegiado do curso e dos órgãos da administração superior da Ufersa.



**IV** – Autorizar a realização das receitas e despesas do curso, bem como, decidir sobre o destino dos bens adquiridos com recursos do curso, em consonância com o Regulamento Geral, Regulamento Específico do curso e de acordo com as normas da Administração Superior da UFERSA.

**V** - Elaborar o Edital de seleção de candidatos a discentes do curso;

**VI** – Elaborar e submeter à apreciação e deliberação do Colegiado do curso, o relatório que trata o artigo 9º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da UFERSA, em que estabelece o prazo máximo de 60 (sessenta) dias para a entrega do relatório final por parte da Coordenação do Curso à PROPPG.

**VII** – Remeter à PROPPG toda documentação comprobatória de que o discente cumpriu todas as exigências do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* para a expedição do Certificado de Conclusão do Curso;

**VIII** – Comunicar à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPPG os desligamentos de docentes e de discentes do Curso de Pós-graduação no prazo de 05 (cinco) dias úteis após a finalização do desligamento;

**IX** – Quando necessário, enviar o Relatório Final do curso às agências de fomento e às instituições convenientes, no prazo estabelecido por elas.

#### CAPÍTULO IV

#### DA SECRETARIA

**Art. 11º** A Secretaria do curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica é o órgão de apoio administrativo, incumbido das funções burocráticas do curso.

**Parágrafo Único** – A secretaria será vinculada à Coordenação do Curso e suas competências são as constantes neste Regulamento.

**Art. 12º** Compete ao responsável pela secretaria, as seguintes atribuições:

**I** - Instruir os requerimentos dos candidatos à inscrição e à matrícula;

**II** – Manter, em arquivo, os documentos de inscrição dos candidatos à admissão no Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica e de matrícula dos discentes;

**III** – Manter, em arquivo, os documentos de interesse do Curso;

**IV** – Manter, atualizado, os dados cadastrais dos docentes e dos discentes do Curso;

**V** – Secretariar, com elaboração de ata, as reuniões do Colegiado do Curso e as apresentações e defesas dos trabalhos de conclusão do curso.

**§ 1º** Todos os documentos emitidos pela Secretaria serão assinados pelo coordenador do curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, ou por seu substituto legal, sem prejuízo do disposto no artigo 5º, § 3º.

§ 2º Em caso de impossibilidade de alocação de pessoal específico para o desempenho dessa atividade, as atribuições serão destinadas ao coordenador e vice-coordenador do curso.

### TÍTULO III

#### DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

#### CAPÍTULO I

#### DA ADMISSÃO

#### Seção I

#### Da Inscrição e Seleção dos Candidatos

**Art. 13º** O processo seletivo de candidatos a discentes do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica se inicia com a publicação do Edital de Seleção pela PROPPG, o qual deve conter informações relativas ao número de turmas e de discentes por turma, períodos de inscrição e de realização do curso, se o mesmo será gratuito ou pago, qual(is) o(s) dia(s) da semana e o(s) turno(s) do(s) dia(s) em que as aulas serão ministradas, o local de realização das aulas, bem como, outras informações que a Coordenação do Curso e a PROPPG julgarem necessárias.

**Art. 14º** Para a inscrição dos candidatos, à seleção, no curso de Estratégias Educativas em Investigação Científica, serão exigidos:

I – Cópia autenticada do diploma ou documento equivalente que comprove que o candidato concluiu um curso superior na área objeto ou relacionada a área de Estratégias Educativas em Investigação Científica:

II – *Curriculum lattes*;

III – Cópia autenticada do histórico escolar de graduação;

IV – Formulário de inscrição devidamente preenchido;

V – Cópia do documento oficial de identidade e do CPF;

VI – Comprovante do pagamento da taxa de inscrição, se houver;

VII – Outros documentos pertinentes definidos pelo Edital de Seleção.

**Parágrafo Único** – Também será aceita a inscrição de candidato graduando, que comprove estar apto a concluir o curso de graduação antes do início das aulas do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica.

**Art. 15º** A inscrição, para seleção, no Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica será aberta aos concluintes e graduados a seguir: professores da educação básica e outros profissionais de áreas afins, como também para graduados em outras áreas, desde que comprovem experiência na área objeto do curso, conforme o calendário escolar estabelecido pelo coordenador da Pós-graduação.



**Art. 16º** De posse dos documentos dos candidatos, o colegiado do curso selecionará os discentes através da análise curricular e entrevista, observados os seguintes preceitos:

**I** – adoção dos princípios da impessoalidade, publicidade e moralidade nos certames;

**II** – evitar a adoção de critérios de seleção que sejam inauferíveis objetivamente;

**III** – divulgação prévia dos critérios de seleção, bem como pontuação a ser atribuída a cada item ou quesito a ser avaliado na análise curricular e entrevista.

## Seção II

### Da Matrícula

**Art. 17º** Os candidatos classificados na seleção deverão entregar, na Secretaria do Curso, o formulário de matrícula preenchido dentro do prazo fixado pela Coordenação.

§ 1º A matrícula poderá ser realizada por procurador legalmente constituído para tal, e de posse de procuração particular com firma reconhecida.

§ 2º A falta de efetivação da matrícula no prazo fixado caracteriza desistência do candidato em se matricular no Curso, o que implica a perda de vaga, e a consequente convocação dos classificados para ocupar a vaga ociosa.

§ 3º É vedado o trancamento de matrícula, seja isoladamente ou no conjunto de disciplinas.

§ 4º Os candidatos selecionados na forma do disposto no parágrafo único do artigo 18º deste Regulamento, deverão, no ato da matrícula, satisfazer à exigência da apresentação do certificado ou diploma de conclusão do curso de graduação e outros documentos exigidos pela Divisão do Registro Escolar da UFERSA.

## CAPÍTULO II

### DO REGIME DIDÁTICO-CIENTÍFICO

#### Seção I

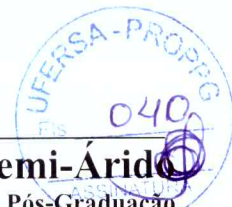
##### Da Organização Curricular

**Art. 18º** No projeto do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica deverá constar o elenco de disciplinas do seu currículo pleno.

§ 1º Para cada disciplina será especificado o nome da disciplina, a ementa, Departamento, Professor responsável e carga horária total.

§ 2º O Plano de Ensino de cada disciplina deverá ser divulgado para os discentes no início da disciplina, no qual constarão as informações apresentadas no parágrafo anterior, além de ementa, conteúdo programático, metodologia de ensino, modalidade, forma de avaliação dos discentes, bibliografia recomendada e carga horária.

#### Seção II



### De Verificação do Rendimento Acadêmico

**Art. 19º** O rendimento acadêmico do discente em cada disciplina será aferido pelo docente responsável pela disciplina, mediante a aplicação de provas, trabalhos escritos, seminários e, ou, outras formas de verificação de aprendizagem, sendo a média final da disciplina expressa na forma de nota.

§ 1º A média final de cada disciplina deverá ser expressa na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), utilizando o arredondamento para uma casa decimal.

§ 2º Será considerado aprovado em uma disciplina, o discente que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) e que frequentar pelo menos 75% das aulas ministradas na disciplina.

§ 3º Não haverá recuperação em nenhuma disciplina.

### Seção III

#### Do Trabalho de Conclusão de Curso

**Art. 20º** Para a obtenção do Certificado de conclusão no Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, a defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório, sendo anotado no histórico escolar do discente o termo: "Trabalho de Conclusão de Curso".

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser escrito em forma de monografia ou de artigo.

§ 2º O discente que, por qualquer razão, não apresentar ou não for aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com as normas e prazos estabelecidos neste Regulamento, não terá direito ao certificado de especialização, fazendo jus, no entanto, a um certificado de aperfeiçoamento, desde que tenha cumprido todas as outras exigências do Curso.

**Art. 21º** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá evidenciar domínio do tema escolhido, bem como será apresentado e defendido pelo candidato a uma Comissão Examinadora em sessão pública.

**Parágrafo único.** Os Trabalhos Finais de Conclusão de Curso deverão obrigatoriamente contemplar conteúdos relacionados à área temática do curso.

**Art. 22º** Para a solicitação de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, o discente deverá estar regularmente matriculado no Curso, ter integralizado a carga horária mínima exigida pelo Curso e estar a, no máximo, 24 meses matriculado no Curso.

**Parágrafo único.** Até 20 (vinte) dias antes da defesa, o discente deve entregar, mediante recibo, um exemplar impresso do Trabalho de Conclusão do Curso na Secretaria do Curso que, da mesma forma, deverá repassar um exemplar a cada componente da Banca Examinadora.

**Art. 23º** A Comissão examinadora será composta pelo orientador do(a) discente, que a presidirá, e por mais 2 (dois) examinadores.

§ 1º Para cada Comissão examinadora, deverá haver no mínimo um membro suplente.



§ 2º A composição da comissão de que trata o *caput* deste artigo deverá ser homologada pelo Colegiado do Curso, sendo exigida a titulação mínima de mestre para todos os componentes da Comissão Examinadora, sejam titulares ou suplentes.

**Art. 24º** Ao final da defesa, cada examinador atribuirá uma nota variando de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, sendo que será considerado aprovado o candidato que obtiver média aritmética maior ou igual a 7,0 (sete).

**Art. 25º** Após aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso pela Comissão Examinadora e realizada as devidas correções sugeridas pelos examinadores, o candidato deverá encaminhar à Coordenação do Curso duas cópias em versão eletrônica (arquivo no formato “PDF” gravado em pen drive), no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a data de sua aprovação.

#### Seção IV

##### Do aproveitamento de Estudos

**Art. 26º** Considera-se aproveitamento de estudos, para os fins previstos neste Regulamento Específico, a equivalência de disciplina(s) já cursada(s) nos últimos 05 (cinco) anos pelo aluno em cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ou *Stricto sensu*, reconhecidos pelo Ministério da Educação, com disciplina(s) da Estrutura Curricular do Curso.

§ 1º Entende-se por disciplina já cursada aquela em que o aluno logrou aprovação, com média final igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 2º A disciplina, objeto do aproveitamento de estudos, deve ter carga horária igual ou superior à disciplina da estrutura curricular do Curso e o seu conteúdo programático deve se assemelhar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) ao conteúdo programático da disciplina do curso.

§ 3º No tocante à(s) disciplina(s) cursada(s) em outras Instituições de Ensino Superior, no histórico escolar do aluno, deverão ser observadas as seguintes normas:

**I** – Serão computados os critérios ou horas-aula equivalentes, sendo que a unidade básica para avaliação da intensidade e duração das disciplinas é o crédito, equivalendo 01 (um) crédito a 15 (quinze) horas-aula, sejam aulas teóricas ou práticas.

**II** – Será anotado o conceito APROVADO, como também, a data de homologação do aproveitamento de estudos pelo Colegiado do Curso;

**III** – Será feita menção à Instituição de Ensino Superior onde cada disciplina foi cursada, como também ao ano em que o discente cursou a disciplina.

§ 4.º A equivalência será feita com base no parecer de um docente ministrante do Curso, designado pelo Coordenador, mas a decisão final sobre o aproveitamento de estudos será do Colegiado do Curso.



## Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fones: (84) 3317-8296

<http://www.ufersa.edu.br>

§ 5º Em caso excepcional, o discente poderá requerer o aproveitamento de estudos em disciplinas que cursou a mais de 05 (cinco) anos, desde que o mesmo obtenha nota igual ou maior que 7,0 (sete vírgula zero) em uma prova de conhecimentos elaborada pelo docente referido no parágrafo anterior, sobre o conteúdo da disciplina objeto do aproveitamento, sem prejuízo ao disposto nos parágrafos anteriores.

§ 6º O discente não poderá requerer aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso

### Seção IV

#### Da expedição do Certificado de Conclusão de Curso

**Art. 27º** Somente será conferido o Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* ao discente que:

**I** – Não apresentar pendência com a Divisão de Registro Escolar ou com qualquer outra instância da UFRSA;

**II** – Lograr aprovação em todas as disciplinas;

**III** – Tiver o trabalho de Conclusão de Curso aprovado, conforme a exigência desse Regulamento.

**Art. 28º** De acordo com o artigo 9.º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, o Coordenador do Curso encaminhará à PROPPG o Relatório Final do Curso, contendo os nomes e históricos escolares dos discentes aptos a receber o Certificado de Conclusão do Curso.

**Parágrafo Único** – Os Certificados de Conclusão expedidos pela Divisão de Registro Escolar devem mencionar a área de conhecimento do curso e serem acompanhados do respectivo Histórico Escolar, no qual devem constar, obrigatoriamente:

**I** – Relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo aluno, nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

**II** – Período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;

**III** – Título do Trabalho de Conclusão do Curso e nota obtida;

**IV** – Declaração da UFRSA de que o curso cumpriu todas as disposições da legislação vigente no País;

**V** – citação do Ato legal de credenciamento da instituição.

### CAPÍTULO III

#### DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE

##### Seção I

##### Do Corpo Docente

**Art. 29º** O Corpo Docente do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica da UFRSA deverá ser constituído por profissionais de nível superior qualificados na(s) área(s) de



conhecimento(s) do curso que participam, sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

**Art. 30º** Na composição do Corpo Docente do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica, admitir-se-á a participação de profissionais não pertencentes ao quadro permanente da UFERSA, desde que estes não ministrem mais do que 50% da carga horária total do Curso.

**Parágrafo Único** – O percentual referido no caput deste artigo poderá ser de até 75%, quando na UFERSA não tiver em quantidade suficiente com formação específica na área do conhecimento do Curso.

**Art. 31º** A participação de docentes da UFERSA no Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica não pode ser em detrimento ou trazer prejuízos para a boa atuação desses docentes nos cursos regulares de graduação e de pós-graduação *Stricto sensu* já oferecidos pela UFERSA.

**Art. 32º** A substituição de membro do corpo docente será permitida desde que sejam atendidas as exigências dos artigos 27º, 28º e 29º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

**Parágrafo Único** – A substituição será feita com base em justificativa do Coordenador, após ter sido aprovada no Colegiado do Curso, no Centro de Ciências Agrárias e na PROPPG.

#### Seção II

#### Do Corpo Discente

**Art. 33º** O corpo discente de que trata este Regulamento Específico será regido pelas normas dispostas no Estatuto e no Regimento Geral da UFERSA.

**Art. 34º** Além dos casos previstos no Regimento Geral da UFERSA, será desligado do Curso o discente que:

**I** – Não integralizar a carga horária do Curso nos prazos previstos nos parágrafos 3º e 5º do artigo 2º do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

**II** – For reprovado na apresentação do Trabalho Final de Conclusão de Curso.

### TÍTULO IV

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 35º** A PROPPG é o órgão responsável pela supervisão e acompanhamento do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica da UFERSA, sempre zelando pelo bom funcionamento do Curso de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral da UFERSA, o Regulamento Geral e com as normas vigentes no País.



## Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Fones: (84) 3317-8296

<http://www.ufersa.edu.br>

§ 1º A PROPPG poderá baixar normas e instruções à coordenação do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica para racionalização dos seus serviços e rotinas administrativas, visando aperfeiçoar as atividades de coordenação, supervisão e divulgação do Curso.

§ 2º Sempre que for necessário, a PROPPG poderá convocar o coordenador do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica para participar de reuniões com o objetivo de tratar de assuntos de interesse da pós-graduação *Lato sensu* da UFERSA.

**Art. 36º** O Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica não terá vigência permanente, necessitando, pois, para o funcionamento de uma nova turma de outra autorização da PROPPG.

**Parágrafo único** – Quando houver modificação do Projeto de Curso anteriormente ministrado, implicando alterações de objetivos e, ou, Regulamento e, ou, Estrutura Curricular, o Curso só poderá funcionar se houver nova aprovação da PROPPG e do CONSEPE.

**Art. 37º** O Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica somente poderá ser objeto de divulgação e publicidade, após a aprovação de sua realização pela PROPPG e pelos Conselhos Superiores da UFERSA.

**Art. 38º** O Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica será regido pelo disposto neste Regulamento e pelo Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

**Art. 39º** Os casos omissos a este Regulamento e ao Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* da UFERSA serão decididos pelo CONSEPE, mediante exame de cada caso específico, ouvida a PROPPG, cabendo recurso ao CONSUNI.

**Art. 40º** Este Regulamento do Curso de Especialização em Estratégias Educativas em Investigação Científica entrará em vigor na data de sua aprovação.



## Maria Goretti da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5377779592860241>  
Última atualização do currículo em 13/02/2017



Pedagoga, especialista em Educação, e em Mídias na Educação. Mestre em Educação, com a pesquisa Pacto Nacional Pelo Ensino Médio: Recontextualização do Ensino Médio Inovador da 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Contexto e Educação CONTEXTO; e do Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ciências Humanas. Todas ações pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. Atualmente atua na assessoria de Planejamento e Avaliação da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer SEMECE. Professora visitante em Instituições de Ensino Superior. Na área de pesquisa, centra seus estudos na Educação, suas investigações se concentram nas linhas de pesquisas: 1) Políticas Educacionais, Currículo e Docência no Contexto Escolar; 2) Epistemologia e Educação. Interessada nos seguintes temas: currículo, metodologia da pesquisa, políticas públicas, gestão democrática, educação básica, e formação de professores. - Correio Eletrônico: [goretti1961@yahoo.com.br](mailto:goretti1961@yahoo.com.br) (**Texto informado pelo autor**)

### Identificação

Nome Maria Goretti da Silva

Nome em citações bibliográficas SILVA, M. G.

### Endereço

Endereço Profissional Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.  
Avenida Cunha da Mota, 10  
Centro  
59600-160 - Mossoró, RN - Brasil  
Telefone: (84) 33143497  
Fax: (84) 33144587

### Formação acadêmica/titulação

- 2013 - 2016** Mestrado em Educação (Conceito CAPES 3).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: Pacto Nacional do Ensino Médio: Recontextualização do Ensino Médio Inovador da 12ª Diretoria regional de Educação, Ano de Obtenção: 2016.  
Orientador: Joaquim Gonçalves Barbosa.  
Palavras-chave: Políticas educacionais, recontextualização.
- 2012** Especialização em andamento em Educação no Campo: ProJovem Campo Saberes da Terra. (Carga Horária: 360h).  
Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRS, Brasil.
- 2012 - 2013** Especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. (Carga Horária: 465h).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: ENSINO MÉDIO INOVADOR: Desafios e Contribuições de uma Proposta Curricular Inovadora.  
Orientador: Guilherme Paiva de Carvalho Martins.
- 2001 - 2002** Especialização em Especialização em Educação. (Carga Horária: 495h).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: Elaboração, Implementação e Execução do Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE - na Escola Estadual Governador Dix sept Rosado - Mossoró - RN.  
Orientador: Francisca Otília Neta.
- 1985 - 1989** Graduação em Pedagogia.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.



## Formação Complementar

2015 - 2015	Extensão universitária em Ciência para Todos no Semiárido Potiguar. (Carga horária: 4h). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil.
2015 - 2015	Pacto Nacional Pelo Fortalecimento de Ensino Médio. (Carga horária: 288h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2014 - 2014	Pacto Nacional Pelo Fortalecimento de Ensino Médio. (Carga horária: 288h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2013 - 2013	Pacto Nacional Pelo Fortalecimento de Ensino Médio. (Carga horária: 288h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2013 - 2013	A Educação e o território: a emergência de polític. (Carga horária: 15h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2012 - 2012	I Formação de Professores - Projeto Conquistar. (Carga horária: 40h). Secretaria de Educação do RN, SEEC RN, Brasil.
2011 - 2012	Aplicação do Método Científico. (Carga horária: 80h). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil.
2011 - 2011	Extensão universitária em Capacitação a Distância em Conselhos Escolares. (Carga horária: 80h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2011 - 2011	MÓDULO DE CONTROLE SOCIAL PARA CONSELHEIROS. (Carga horária: 40h). Ministério da Educação, MEC, Brasil.
2011 - 2011	Gestão da Qualidade: as pessoas. (Carga horária: 20h). Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mossoró, SEBRAE- RN, Brasil.
2011 - 2011	COMPETÊNCIAS BÁSICAS. (Carga horária: 40h). Ministério da Educação, MEC, Brasil.
2011 - 2011	Ensino Médio Inovador: experiências exitosas na es. (Carga horária: 8h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2011 - 2011	Contextualização, Problemática e Interdisciplin. (Carga horária: 2011h). Secretaria de Educação do RN, SEEC RN, Brasil.
2011 - 2011	PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLA. (Carga horária: 40h). Ministério da Educação, MEC, Brasil.
2011 - 2011	LIDERANÇA. (Carga horária: 16h). SEBRAE, SEBRAE, Brasil.
2010 - 2010	Dinamização do Trabalho Pedagógico das Escolas Est. (Carga horária: 16h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2010 - 2010	Projeto de Leitura do Ensino Médio. (Carga horária: 24h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2010 - 2010	Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. (Carga horária: 40h). Escola SESC de Ensino Médio, ESEM, Brasil.
2010 - 2010	Encontro de Capacitação Diferenciada para o Ensino. (Carga horária: 24h). Secretaria de Educação do RN, SEEC RN, Brasil.
2010 - 2010	Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. (Carga horária: 40h). SESC - Administração Nacional, SESC, Brasil.
2008 - 2010	Programa Gestão da Aprendizagem Escolar de Matemát. (Carga horária: 248h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2009 - 2009	Encontro Regional Nordeste I. (Carga horária: 2009h). Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, ASRN, Brasil.
2009 - 2009	Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola. (Carga horária: 40h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2009 - 2009	Curso de Atualização para Professores de Espanhol. (Carga horária: 40h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2009 - 2009	Curso de Atualização em Língua Espanhola. (Carga horária: 40h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2008 - 2008	Seminário de Sensibilização do Ensino Médio Noturno. (Carga horária: 12h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2008 - 2008	Educação e Qualidade: Um Grande desafio. (Carga horária: 8h). Editora Moderna e a Fundação Santillana, EMFS, Brasil.
2008 - 2008	Compromisso de todos pela Educação. (Carga horária: 40h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2008 - 2008	O Estado Orientado para Resultados. (Carga horária: 23h). Governo do Estado do Rio Grande do Norte, GOVERNO/RN, Brasil.
2008 - 2008	Capacitação Docente na Utilização de SOFTWARE. (Carga horária: 80h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2008	Programa de Formação Continuada Mídias da Educação. (Carga horária: 192h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2006 - 2008	Fundamentação Teórica, Implementação e Avaliação. (Carga horária: 300h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Extensão universitária em Ciclo Básico do Prog. de Formação Continuada em Mi. (Carga horária: 120h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2007 - 2007	Oficina Pedag. 11 Escolas da Proposta Dif DOEMN. (Carga horária: 20h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.







2007 - 2007	Oficina Pedag. 11 Escolas da Proposta Dif DOEMN. (Carga horária: 20h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Proposta Pedagógica para o Ensino Médio. (Carga horária: 20h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Jornada Pedagº Ensino Médio: Perspectivas e Desafio. (Carga horária: 16h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Formação de Prof. Leitor no I Enc Cient. Educ RN. (Carga horária: 6h). Governo do Estado do Rio Grande do Norte, GOVERNO/RN, Brasil.
2007 - 2007	Of.Ped.de Acompanhamento Propost. EMN em Extremoz. (Carga horária: 20h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Of.Ped.de Acompanhamento Propost. EMN em Extremoz. (Carga horária: 20h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2007 - 2007	Curso de Capacitação em Língua Espanhola. (Carga horária: 120h). Universidade Potiguar, UnP, Brasil.
2007 - 2007	Repensando o Ensino Médio Noturno. (Carga horária: 180h). Universidade Potiguar, UnP, Brasil.
2007 - 2007	Protagonismo Juvenil e Saúde e Prevenção nas Escol. (Carga horária: 56h). Secretaria da Educação e da Cultura RN, SEEC/RN, Brasil.
2006 - 2006	Planejamento Estratégico. (Carga horária: 24h). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escla, FNDE, Brasil.
2006 - 2006	IMPLANTAÇÃO DO PROJ. DESPERTAR EDUC EMPREENDEDORA. (Carga horária: 180h). SEBRAE, SEBRAE, Brasil.

## Atuação Profissional

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil

### Vínculo institucional

2013 - 2013

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil

### Vínculo institucional

2011 - 2013

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Faculdades Integradas de Patos, FIP, Brasil

### Vínculo institucional

2012 - 2012

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magistério, Carga horária: 8  
Ministrou a disciplina: Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico

### Outras informações

### Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magistério, Carga horária: 8  
Ministrou a Disciplina: Concepções e Políticas da Primeira Infância

### Outras informações

### Vínculo institucional

2011 - 2011

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magisterio, Carga horária: 8  
Ministrou a disciplina: Atitudes e Comportamento do Gestor Educacional

### Outras informações

### Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magisterio, Carga horária: 8  
Planejamento e Estratégias de Reuniões

### Outras informações

### Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magistério, Carga horária: 8  
Ministrou a disciplina: Atitudes e Comportamento do Gestor Educacional

### Outras informações

### Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magistério, Carga horaria: 8  
Ministrou a disciplina: Atitudes e Comportamento do Gestor Educacional

### Outras informações

### Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Magistério, Carga horária: 8  
Ministrou a disciplina: Gestão e Criatividade na Solução de Desafios

### Outras informações

Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, IFESP, Brasil

### Vínculo institucional

2010 - 2010

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Formadora, Carga horária: 40  
Programa Brasil Alfabetizado

### Outras informações

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil

### Vínculo institucional

2010 - 2010  
Outras informações  
Vínculo institucional  
2006 - 2007  
Outras informações

Vínculo: Palestrante, Enquadramento Funcional: Técnica da 12 DIRET, Carga horária: 4  
Palestra: Ensino Médio Seriado por Blocos em Regime Semestral para o Curso de Geografia

Atividades  
2016 - Atual

Vínculo: Professor visitante, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 8  
Ministrou a Disciplina Ensino de História I e II no Curso de Pedagogia ofertado pelo Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica

08/2014 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Grupo de Pesquisa em Epistemologia em Ciências Humanas,  
Linhas de pesquisa  
Epistemologia e Educação  
Pesquisa e desenvolvimento , GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA CONTEXTO E EDUCAÇÃO - CONTEXTO, .  
Linhas de pesquisa  
Políticas Educacionais, Currículo e Docência no Contexto Escolar

Prefeitura Municipal de Mossoró, PMM, Brasil.

Vínculo institucional  
2006 - Atual

Vínculo: Servidora, Enquadramento Funcional: Conselheira Educacional

Diretoria Regional de Educação, DIRET, Brasil.

Vínculo institucional  
2012 - Atual  
Outras informações  
Vínculo institucional  
2002 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Técnica Pedagógica - PRONATEC  
TÉCNICA PEDAGÓGICA RESPONSÁVEL PELO PRONATEC A NÍVEL DA 12ª DIRET

Vínculo: Téc. Pedagógica do Ensino Médio, Enquadramento Funcional: Servidora, Carga horária: 40

Vínculo institucional  
2011 - 2012

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Técnica Pedagógica - professora  
PRÁTICA PROF

Outras informações

PROFESSORA DE PRÁTICA PROFISSIONAL NO CURSO DE SECRETARIADO MÉDIO INTEGRADO AO PROFISSIONAL - CARGA HORÁRIA 400 HORAS

## Linhas de pesquisa

1. Epistemologia e Educação  
Objetivo: Capacitar docentes e discentes do Curso de Filosofia para a Pós-graduação, promovendo pesquisas filosóficas principalmente sobre os fundamentos racionais do agir humano visando a uma educação integral; 2. Aperfeiçoar o ensino, o desenvolvimento da pesquisa e o respaldo social da extensão, expandindo as discussões filosóficas e suas implicações práticas; 3. Proporcionar a fixação dos professores doutores do Departamento de Filosofia na UERN, evitando sua evasão para outras universidades.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação.
2. Políticas Educacionais, Currículo e Docência no Contexto Escolar  
Objetivo: Possibilitar a análise da reinterpretação local, contextuais, das políticas educacionais com ênfase nas escolas públicas do Rio Grande do Norte, mas em diálogo permanente com os estudos sediados em outras instituições do nordeste brasileiro e do cenário nacional; contribuir para a compreensão das características institucionais que influenciam os processos de reinterpretação local (apropriação e resistência) das políticas educacionais.  
Palavras-chave: Políticas Educacionais; Contexto Escolar; Currículo.

## Projetos de extensão

2016 - 2016

Estudos em Indisciplina e Violência na Escola-EIVE

Descrição: Nossa proposta de extensão, Estudos em Indisciplina e Violência na Escola ? EIVE, visa a aproximação teórica com autores que discutem as diversas concepções sobre violências e indisciplinas na escola e na sociedade contemporânea, como Charlot, Debarbieux, Abramovav, Ruas, Andrade, Bauman e Santos, atentando para as ressignificações e estratégias escolares para a convivência com tal fenômeno. Com esse enfoque, realizaremos encontros semanais de estudos, diálogos e debates sobre a temática buscando, primeiro, atualizar o grupo do debate teórico acerca das violências na/da escola (e suas relações de idas e vindas com a sociedade), segundo, construir conceitos que possam ser úteis para o entendimento da situação de violência e de indisciplina que permeiam as escolas em que atuaremos. A cada cinco encontros de estudos, propomos a intervenção dialógica nas escolas parceiras deste projeto, envolvendo







professores, alunos, funcionários e comunidade escolar, objetivando ouvir a escola, estabelecer o ambiente de aprendizagem conjunta e, se possível, contribuir para a qualidade das relações na escola. Ao final de cada semestre, a mais, propomos um encontro geral de apresentação e socialização das atividades realizadas, visando consolidar provisoriamente os resultados obtidos e traçar caminhos para as demais etapas do projeto. A atual proposta é composta por 10 (dez) professores colaboradores, organizadores, e 30 (trinta) cursistas. A avaliação será processual, pela participação nas atividades, sendo exigida para certificação a presença em 80% (oitenta por cento) das ações do EIVE.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Goretti da Silva - Integrante / Jean Mac Cole Tavares Santos - Coordenador / Francisco José Alencar de Paiva - Integrante / Maria Kélia da Silva - Integrante / Giovana Carla Cardoso Amorim - Integrante / Márcia Betânia de Oliveira - Integrante / Cleylton Rodrigues da Costa - Integrante / Helenaide Gomes de Paiva - Integrante / Marcos Cesar Alves da Mota - Integrante / Erivelton Nunes de Almeida - Integrante.

**2013 - 2013**

Formação de Professores para a Educação Básica

Descrição: Desenvolver uma mostra científica em todas as escolas de ensino médio como base no método científico visando promover uma melhoria no processo ensino e aprendizagem da escola da participação do aluno na Feira de Ciências..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Goretti da Silva - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro.

**2013 - Atual**

Ciência para Todos: Novos Talentos no Semiárido Potiguar

Descrição: Estimular o interesse pela ciência nos jovens de localidades remotas do sertão do semiárido é um desafio que o projeto Ciência Para Todos no Semi-Árido Potiguar vem enfrentado com sucesso com recursos aprovados nas chamadas 51/2010, 25/2011, 50/2012 do CNPq, CAPES/PAEP e EVENTOS FAPERN 2012. Nestes dois primeiros anos de trabalho, realizados nas 12<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup>, 14<sup>a</sup> e 15<sup>a</sup> Diretorias Regionais de Educação do Rio Grande do Norte (DIREDs) em 2011 e também nas 8<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> DIREDs em 2012 foram incluídas 96 escolas de 65 municípios do semiárido potiguar e realizadas feiras de ciências em escolas e regionais, com projetos gerados a partir de questionamentos da vivência cotidiana dos estudantes, usando o método científico. A semente plantada tem ajudado professores e estudantes a compreender a lógica e a simplicidade do método científico, estimulando nos jovens o desenvolvimento do espírito inquiridor que caracteriza o cientista, e produzindo frutos que nos emocionam e estimulam a dar continuidade a este projeto. Mesmo nos rincões mais distantes, encontramos jovens com inteligência brilhante e nos gratifica saber que estamos contribuindo para despertar neles o desejo de cursar uma universidade e seguir uma carreira científica. Entretanto, o desafio agora no projeto Ciência Para Todos: Novos Talentos no Semiárido Potiguar é consolidar o trabalho de formação de professores e estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio de Mossoró, capacitando-os a realizar trabalhos usando a metodologia científica e a organizar Feiras de Ciências na própria escola para apresentação dos trabalhos. Esta proposta contempla dois subprojetos. O subprojeto A prevê a realização de um curso de uso do método científico na elaboração de trabalhos na escola básica (40 horas) para professores e estudantes; uma oficina de organização de Feira de Ciência na Escola para professores; e curso de férias em laboratórios de pesquisa da UFERSA para estudantes do Ensino Básico. O subprojeto B prevê a realização de atividades com professores e estudantes vencedores da Feira de Ciência do Semiárido: um curso de estatística básica para projetos de ciência para os professores; visitas a espaços acadêmicos das instituições do Ceará e Rio Grande do Norte para professores e alunos; e uma atividade como multiplicador em sua própria escola para os alunos. Espera-se que com a realização desse projeto as escolas criem um hábito de realizar suas Feiras de Ciências e que aumente a qualidade dos projetos apresentados, além disso que os trabalhos dessas escolas possam ter uma participação de destaque na Feira de Ciências do Semiárido.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Goretti da Silva - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Coordenador / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima - Integrante / Celicína Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante.

**2013 - Atual**

III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar

Descrição: Realização da 3ª edição da Feira de Ciências do Semiárido potiguar em Mossoró..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Goretti da Silva - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Coordenador / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima - Integrante / Celicína Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante.

**2012 - 2014**

Ciência para Todos no Semi-Árido Potiguar 2

Descrição: Ampliar a área de atuação do projeto original para as 8 e 11 DIREDS totalizando 65 municípios do Rio Grande do Norte. Realizar a II Feira de Ciências do Semiárido Potiguar em outubro de 2012 em Mossoró-RN. www.cienciairn.com.br @cienciairn..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.



Integrantes: Maria Goretti da Silva - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Coordenador / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima - Integrante / Celcina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante.

Ciência para Todos no Semi-Árido Potiguar

Descrição: O objetivo deste projeto é despertar a curiosidade científica nos jovens do Ensino Médio de 50 municípios do Rio Grande do Norte, no âmbito das 12, 13, 14 e 15 DIREDS. Através da capacitação dos professores e apresentação de trabalhos em Feiras de Ciência. O projeto organiza a I Feira de Ciências do Semiárido Potiguar..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Maria Goretti da Silva - Coordenador / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima - Integrante / Celcina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante.

2011 - 2013

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Currículo.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Gestão Democrática.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Políticas Públicas.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Formação de Professores.
5. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação Básica.

## Idiomas

Português  
Espanhol

Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.  
Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

## Prêmios e títulos

2014

Experiências Inovadoras na Formação Docente do MERCOSUL - Prêmio Paulo Freire, PASEM.

## Produções

### Produção bibliográfica

### Livros publicados/organizados ou edições

1. **SILVA, M. G.**. Orientações Curriculares Ensino Médio Noturno. 1. ed. Natal: Metropolitana Gráfica e Editora, 2009. v. 1. 216 pp.

### Capítulos de livros publicados

1. BORMANN, M. A. C. ; OLIVEIRA, M. B. ; **SILVA, M. G.** . Ensino Médio Noturno: Políticas de Currículo para o RN. In: Jean Mac Cole Tavares Santos, Sabdra Rejina Paz. (Org.). Políticas, Currículos, Aprendizagem e Saberes. 1ed.Fortaleza: Ed UECE. 2015, v. , p. 5-.
2. AZEVEDO, C. M. S. B. ; SOUZA, A. C. ; RIBEIRO, F. A. S. ; LIMA, C. C. F. ; CELEDONIO, N. R. ; **SILVA, M. G.** . O Papel do Programa de Extensão "Ciências Para Todos no Seminário Potiguar" na Popularização da Ciência. In: Maria Francilene Câmara Santiago; Simone Cabral Marinho dos Santos. Iveraldo Santos. (Org.). Ciência na Escola : fazendo, vivendo e experimentando. 1ed.: CRV, 2015, v. , p. 15-.

### Apresentações de Trabalho

1. **SILVA, M. G.**; CARMO, M. N. D. ; BORMANN, M. A. C. . A Tradução do Uso das Tics Fundamentada na Proposta do Programa Ensino Médio Inovador. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
2. FERNANDES, A. N. O. ; NASCIMENTO, H. M. F. ; **SILVA, M. G.** . Estágio Supervisionado o Portfólios de Formação: narrativas (auto) biográficas de alunas do curso de Pedagogia da PE/UERN. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- 3.

★ **SILVA, M. G.**; LOPES, A.S.L. . EMPREENDEDORISMO: UM NOVO PASSO ME EDUCAÇÃO-PROGRAMA DESPERTAR-UMA EXPERIÊNCIA COM RESULTADOS POSITIVOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO-MOSSORÓ-RN, 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. ★ **SILVA, M. G.**. Tlento Jovem. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).



### Produção técnica

#### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SILVA, M. G.**. Políticas para o Ensino Médio e a realidade escolar. 2011. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

#### Demais tipos de produção técnica

1. **SILVA, M. G.**. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 2016. .
2. **SILVA, M. G.**. Ensino Médio integrado: políticas, currículos e práticas. 2016. (Coordenação e Avaliação de Grupo de Trabalhos Científicos).
3. **SILVA, M. G.**; RODRIGUES, E. R. C. ; DANTAS, S. . Democracia e Cidadania nas Escolas de Ensino Médio: uma conquista possível?. 2016. (Coordenação e Avaliação de Grupo de Trabalhos Científicos).
4. **SILVA, M. G.**. Programa Brasil Alfabetizado. 2014. .
5. **SILVA, M. G.**. Programa Brasil Alfabetizado. 2010. .

### Bancas

#### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

#### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **SILVA, M. G.**. Participação em banca de Camilla Alana Vieira de Souza.Repercussão da Violência nas Escolas nos Meios de Comunicação: ampliação da situação de medo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **SILVA, M. G.**; Abreu,V.L; Silva,M.S.B.R. Participação em banca de Maria Jose Soares da Silva.Em breve relato da minha vida estudantil, profissional e acadêmica. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SILVA, M. G.**; Abreu,V.L; Silva,M.S.B.R. Participação em banca de Maria Jesilane da Silva.Formação Continuada: uma conquista realizada. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SILVA, M. G.**; Abreu,V.L; Silva,M.S.B.R. Participação em banca de Maria das Dores F. de Santana.Análise Histórico da vida estudantil e da prática docente e acadêmica: um novo espaço conquistado. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **SILVA, M. G.**; Abreu,V.L; Silva,M.S.B.R. Participação em banca de Rosângela Maria da Silva.Formação Docente: um fazer pedagógico. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. **SILVA, M. G.**; Abreu,V.L; Silva,M.S.B.R. Participação em banca de Rosângela Maria da Silva.Formação Docente: um fazer diferente. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. **SILVA, M. G.**; Melo,E.LB.; Henrique,M.G.. Participação em banca de Rita Carlos Bezerra.Momentos Reflexivos de minha trajetória escolar, docente e acadêmica profissional. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. **SILVA, M. G.**; Melo,E.LB.; Henrique,M.G.. Participação em banca de Morgana Fausto de Medeiros Oliveira.Relatos da Minha Vida Estudantil e Profissional. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

#### Participação em bancas de comissões julgadoras

#### Outras participações

1. **SILVA, M. G.**. Avaliadora de Trabalho Científicos na IV Feira Regional Ciências FEREC. 2016. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
2. **SILVA, M. G.**. Avaliadora de Trabalho Científicos na V Feira Regional Ciência. 2016.
3. **SILVA, M. G.**. Avaliadora de Trabalho Científicos IIV Feira de Ciências da 8ª DIREC. 2015. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.





Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. I Encontro de Coordenadores do Programa Cooperação Internacional STEM/CAPES BC/FUNDO NEWTON. 2016. (Encontro).
2. XII Colóquio sobre Questões Curriculares. 2016. (Congresso).
3. Seminário Nacional de Articulação e Avaliação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. 2015. (Seminário).
4. Programa Fortalecimento do Trabalho da Equipe Escolar. Programa Fortalecimento do Trabalho da Equipe Escolar. 2014. (Encontro).
5. I EXPO Nacional MILSET BRASIL. O uso da raspa da casca do juazeiro no tratamento dentário. 2013. (Exposição).
6. III SENACEM. Ensino Médio Noturno: Políticas e Currículo. 2013. (Seminário).
7. III SENACEM. 2013. (Seminário).
8. II SENACEM. 2012. (Seminário).
9. IV SEMANA DE ESTUDOS TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS. Programa Despertar: Relato de Experiências com Resultados Positivos nas Escolas Estaduais de Ensino Médio - Mossoró-RN. 2012. (Outra).
10. 10º Congresso Internacional sobre Formação de Professores. 2011. (Congresso).
11. 13º Congresso Estadual dos Trabalhadores. 2011. (Congresso).
12. Encontro de Educadores do Ensino Médio. 2011. (Encontro).
13. I SENACEM. Políticas para o Ensino Médio e a realidade escolar. 2011. (Seminário).
14. PROGRAMA FORMAÇÃO PELA ESCOLA. PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. 2011. (Outra).
15. XVII Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura - Cientec. Feira de Ciência da 12ª DIRET utilizando o método científico. 2011. (Outra).
16. 3ª CIENPO - FEIRA POTIGUAR DE CIÊNCIAS. Exposição de trabalhos. 2010. (Outra).
17. 4º Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte. 2010. (Congresso).
18. Congresso Internacional sobre Dificuldades de Aprendizagem e do Ensino. 2010. (Congresso).
19. Curso de Geografia. Ensino Médio Seriado por Blocos em Regime Semestral. 2010. (Outra).
20. Encontro de Capacitação de Profissionais da Educação sobre a Proposta Curricular Diferenciada para o Ensino Médio Noturno. 2010. (Encontro).
21. Encontro de Dinamização do Trabalho Pedagógico das Escolas Estaduais de Ensino Médio Ação 6. 2010. (Encontro).
22. Encontro Presencial do Projeto de Leitura do Ensino Médio. 2010. (Encontro).
23. Seminário de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, Ação 17. 2010. (Seminário).
24. Seminário Escola de Leitores. 2010. (Seminário).
25. Seminário Nacional do Ensino Médio Inovador. 2010. (Seminário).
26. XVI Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura - Cientec. 2010. (Outra).
27. 3º Congresso de Gestão Pública do RN. 2009. (Congresso).
28. Conferência Estadual de Educação do RN. 2009. (Outra).
29. Conferência Intermunicipal de Educação. 2009. (Outra).
30. Comissão Pró-Selo UNICEF. 2008. (Outra).
31. Formadores da REDEF do Programa Fortalecimento Escolar. 2008. (Encontro).
32. II Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte. 2008. (Congresso).
33. II Seminário Mossoroense Sobre o Ensino de Sociologia. 2008. (Encontro).
34. I Seminário sobre Atenção às vítimas da violência, combate a Homofobia e a Impunidade. 2008. (Seminário).
35. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 2008. (Outra).
36. Projeto Juventude Cidadã. Projeto Juventude Cidadã. 2008. (Outra).
37. Qualif. de Gestores Escolares ou Coordenador Pedagógico, Técnicos Estaduais e Municipais, nas metodologias do PDE: Plano de Desenvolvimento da Escola. 2008. (Encontro).
38. Seminário de Sensibilização do Ensino Médio Noturno. 2008. (Seminário).
39. VI Congresso Interacional de Educação. 2008. (Congresso).
40. XV Encontro de Pesquisa e Extensão - ENCOPE. 2008. (Encontro).
41. 2º Fórum PES/PDE. 2007. (Outra).
42. 5º Telecongresso Internacional de Educação. 2007. (Congresso).
43. Encontro Científico de Educadores do RN. 2007. (Encontro).
44. Encontro de Formação Continuada-REDEF. 2007. (Encontro).
45. Encontro de Formação de Professores REDEF. 2007. (Encontro).
46. II Seminário Estadual de Educação Profissional e Tecnológica. 2007. (Seminário).
47. 1ª CIENPO-FEIRA POTIGUAR DE CIÊNCIAS. Talento Jovem. 2006. (Outra).
48. I Seminário Estadual para Disseminação das Novas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio. 2006. (Seminário).
49. Projetos Exitosos de Escolas de Ensino Médio. 2006. (Outra).
50. Seminário de Sensibilização para construção da proposta para o Ensino Médio Noturno. 2006. (Seminário).
51. VI Seminário Novas Liberdades. 2006. (Seminário).
52. XIII ENCOPE. EMPREENDEDORISMO: UM NOVO PASSO EM EDUCAÇÃO-PROGRAMA DESPERTAR-UMA EXPERIÊNCIA COM RESULTADOS POSITIVOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO-MOSSORÓ-RN. 2006. (Encontro).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SILVA, M. G.**. Program de Apoio às Feiras de Ciências em Escolas Públicas do Semiárido Potiguar. 2016. .
2. **SILVA, M. G.**. IV Seminário Nacional do Ensino Médio. 2016. (Congresso).
3. **SILVA, M. G.**. V Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 2015. .
4. **SILVA, M. G.**. IV Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 2014. .
5. **SILVA, M. G.**. IV Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 2014. .



6. **SILVA, M. G.**, Salao de Experiencias Educacionais - SENACEM, 2013. (Outro).
7. **SILVA, M. G.**, III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, 2013. .
8. **SILVA, M. G.**, Projeto Ciência para Todos no Semiárido Potiguar II, 2012. (Outro).
9. RIBEIRO, F. A. S. ; **SILVA, M. G.** ; LIMA, C. C. F. . III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, 2012. .
10. **SILVA, M. G.**, II Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, 2012. .
11. ★ **SILVA, M. G.**, I SENACEM, 2011. (Outro).
12. **SILVA, M. G.**, I Feira de Ciências Para Todos no semi-árido Potiguar, 2011. (Outro).
13. ★ **SILVA, M. G.**, SBPC Mirim, 2010. (Outro).
14. **SILVA, M. G.**, II Feira de Ciências DA 12 DIREC, 2008. (Outro).
15. **SILVA, M. G.**, I Feira de Ciências Para Todos no semi-árido Potiguar, 2007. (Outro).

## Educação e Popularização de C & T

### Cursos de curta duração ministrados

1. **SILVA, M. G.**, Programa Brasil Alfabetizado, 2010. .
2. **SILVA, M. G.**, Programa Brasil Alfabetizado, 2014. .

### Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SILVA, M. G.**, Políticas para o Ensino Médio e a realidade escolar, 2011. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. ★ **SILVA, M. G.**, I SENACEM, 2011. (Outro).
2. **SILVA, M. G.**, II Feira de Ciências DA 12 DIREC, 2008. (Outro).
3. **SILVA, M. G.**, I Feira de Ciências Para Todos no semi-árido Potiguar, 2007. (Outro).
4. **SILVA, M. G.**, Projeto Ciência para Todos no Semiárido Potiguar II, 2012. (Outro).

## Outras informações relevantes

Atuou por 14 anos como coordenadora pedagógica da 12ª Diretoria Regional de Educação e Cultura DIREC, acompanhando as políticas para o ensino médio.





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE  
DO NORTE**



O Reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e tendo em vista a conclusão do Mestrado Acadêmico em Educação, confere o título de

**MESTRE EM EDUCAÇÃO**

a

**MARIA GORETTI DA SILVA**

brasileira, natural do Estado do Rio Grande do Norte, nascida em 07 de outubro de 1961, portadora do CPF nº 337.337.894-87, e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar dos direitos e prerrogativas legais.

Mossoró, 24 de agosto de 2016.

*João Maria Soares*  
João Maria Soares  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

*Pedro Fernandes Ribeiro Neto*  
Pedro Fernandes Ribeiro Neto  
Reitor

*Maria Goretti da Silva*  
Maria Goretti da Silva  
Diplomada

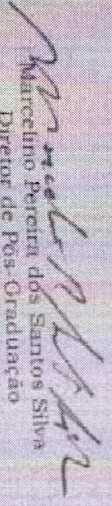




O Curso de Mestrado Acadêmico em Educação foi homologado pelo  
CNE (Port. MEC 978, de 26/7/2012, DOU 27/7/2012, seção 1, p.  
9)

O portador do presente Diploma obteve o grau de Mestre em  
Educação, Área de Concentração: Processos Formativos em  
Contextos Locais. Defesa pública realizada em 23 de fevereiro de  
2016.

Diploma registrado na Diretoria de Pós-Graduação da Pro-Reitoria  
de Pesquisa e Pós-Graduação/UERN, sob o número 598/16 do  
Boletim N. 2-7C, Fls. 008, em 24 de agosto de 2016.

  
Marcelino Pereira dos Santos Silva  
Diretor de Pós-Graduação  
DPO/UERN





## Tiago Martins Moura

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5973953696152510>

Última atualização do currículo em 28/01/2018



Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Especialista em Metodologia do Ensino em Física pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ. Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA. Atualmente é servidor do quadro efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e possui experiência no ensino da Educação Básica e na Educação a Distância (EaD). **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação

<b>Nome</b>	Tiago Martins Moura
<b>Nome em citações bibliográficas</b>	MOURA, T. M.

### Endereço

<b>Endereço Profissional</b>	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais. Avenida Professor Antonio Campos Presidente Costa e Silva 59625620 - Mossoró, RN - Brasil Telefone: (084) 33152240 Ramal: 2240 URL da Homepage: <a href="http://ppgf.uern.br/">http://ppgf.uern.br/</a>
------------------------------	---

### Formação acadêmica/titulação

<b>2015 - 2017</b>	Mestrado em Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Brasil. Título: A segunda lei da termodinâmica e o conceito de entropia: Uma proposta de sequência didática potencialmente significativa, Ano de Obtenção: 2017. Orientador:  Dr. Carlos Antonio Lopes Ruiz. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
<b>2011 - 2012</b>	Especialização em Metodologia do Ensino de Física. (Carga Horária: 360h). Faculdades Integradas de Jacarepaguá, FIJ, Brasil. Título: A UTILIZAÇÃO DE NOVOS RECURSOS DIDATICOS FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Orientador: ALLAN MELLO DE ASSIS.
<b>2004 - 2008</b>	Graduação em Licenciatura em Física. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
<b>2008 - 2010</b>	Curso técnico/profissionalizante em Operação e Manutenção da Produção de P & GN. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.



## Formação Complementar

2017 - 2017	Oficina Aprendizagem Criativa. (Carga horária: 4h). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRS, Brasil.
2013 - 2013	ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM. (Carga horária: 20h). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRS, Brasil.
2013 - 2013	PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE EM EaD. (Carga horária: 20h). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRS, Brasil.
2010 - 2010	Extensão universitária em PREV. DO USO DE DROGAS P EDUC. DE ESCOLAS PÚBLICAS. (Carga horária: 120h). Universidade de Brasília, UnB, Brasil.
2009 - 2010	FORM. CONT. DE EDUC. DO PROG. NACIONAL DE INCLUSÃO. (Carga horária: 216h). FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO, FDR, Brasil.
2009 - 2009	FORM. INI. DE EDUC. DO PROG. NACIONAL DE INCLUSÃO. (Carga horária: 160h). FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO, FDR, Brasil.
2008 - 2009	OPERADOR DE Sonda DE PERFURAÇÃO. (Carga horária: 216h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2007 - 2007	TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS. (Carga horária: 8h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2007 - 2007	FÍSICA DIVERTIDA E VIVENCIAL: UM LAB. ACESSÍVEL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2007 - 2007	TREINAMENTO EM ESMS - SAÚDE SEGURANÇA E MEIO AMBI.. (Carga horária: 8h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2007 - 2007	CONCEITOS DE FÍSICA MODERNA PARA O ENSINO MÉDIO. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2006 - 2006	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. (Carga horária: 6h). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Brasil.
2005 - 2005	FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA E OFICINA DE ASTRONOMIA. (Carga horária: 20h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2005 - 2005	INTRODUÇÃO A PESQUISA NO ENSINO DE FÍSICA. (Carga horária: 4h). Atacadão das Cópias, WJ PRINT, Brasil.
2005 - 2005	HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E O ENSINO DE FÍSICA. (Carga horária: 6h). Atacadão das Cópias, WJ PRINT, Brasil.
2005 - 2005	LÍNGUA INGLESA II. (Carga horária: 60h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2005 - 2005	LÍNGUA INGLESA III. (Carga horária: 60h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2004 - 2004	Extensão universitária em INGLÊS I, II E III. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2004 - 2004	INGLÊS I. (Carga horária: 60h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2003 - 2003	PROFISSIONALIZANTE EM INFORMÁTICA. (Carga horária: 120h). NEWS CENTER INFORMÁTICA, NCI, Brasil.
2000 - 2001	OPERADOR DE MICRO COMPUTADOR. FUNDAÇÃO AGENOR MOTA, FAM, Brasil.

## Atuação Profissional



### Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil.

#### Vínculo institucional

2015 - 2015

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor da EaD da Licenciatura em matemática, Carga horária: 20

#### Vínculo institucional

2014 - 2014

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor da EaD da Licenciatura em matemática, Carga horária: 20

#### Vínculo institucional

2014 - 2014

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor da EaD da Licenciatura em matemática, Carga horária: 20

#### Vínculo institucional

2013 - 2013

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Tutor da EaD da Licenciatura em matemática, Carga horária: 20

### Colégio Diocesano Santa Luzia (Mossoró/RN), CDSL, Brasil.

#### Vínculo institucional

2009 - 2009

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor de Física, Carga horária: 30

#### Outras informações

Solicitei desligamento, pois fui aprovado e convocado no concurso do Projovem Urbano de Mossoró/RN para se professor de Ciências Naturais com 30h.

### Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Estado do RN, SEEC RN, Brasil.

#### Vínculo institucional

2014 - 2017

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor de Física, Carga horária: 20

### Fundação Guimarães Duque, FGD, Brasil.

#### Vínculo institucional

2012 - 2013

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 30

#### Vínculo institucional

2009 - 2010

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 30

### Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

#### Vínculo institucional

2011 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Técnico de Nível Superior - TNS, Carga horária: 40

#### Outras informações

Desenvolvendo atividades junto ao Programa de Pós-Graduação em Física (nível de mestrado).

#### Vínculo institucional

2007 - 2008

Vínculo: MONITOR DE DISC. ELETROMG I, Enquadramento Funcional: MONITOR BOLSISTA, Carga horária: 192

#### Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: MONITOR DA DISCIP. ELETROMAG I, Enquadramento Funcional: MONITOR BOLSISTA, Carga horária: 216





## Projetos de extensão

2018 - Atual

### VIII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar

Descrição: Estimular o interesse pela ciência nos jovens de localidades remotas do sertão do semiárido é um desafio que o programa Ciência Para Todos no Semiárido Potiguar vem enfrentado com sucesso com recursos das chamadas 51/2010, 25/2011, 50/2012, 46/2013, 44/2014 e 20/2015 do CNPq. Em 2011, a abrangência do programa foi nas 12ª, 13ª, 14ª e 15ª Diretorias Regionais de Educação do Rio Grande do Norte (DIRECs), no ano de 2012 também nas 8ª e 11ª DIRECs, em 2013 em mais uma escola da 6ª DIREC e a partir de 2014 na rede municipal de ensino, atingindo um total de 97 escolas em 66 municípios do semiárido potiguar onde realizaram feiras de ciências em escolas e regionais, com projetos gerados a partir de questionamentos da vivência cotidiana dos estudantes, usando o método científico. A semente plantada tem ajudado professores e estudantes a compreender a lógica e a simplicidade do método científico, estimulando nos jovens o desenvolvimento do espírito inquiridor que caracteriza o cientista, e produzindo frutos que nos emocionam e estimulam a dar continuidade a este projeto. Acreditamos que o esforço desenvolvido pelas duas universidades públicas (UFERSA e UERN) envolvidas nos sete anos do programa será reconhecido para nos dar a oportunidade de continuar com este trabalho, que precisa ser consolidado e ampliado. O desafio continua sendo enorme, mas acreditamos que a experiência acumulada e as estratégias desenvolvidas para enfrentar as dificuldades habilitam nossa equipe a realizar esta edição do projeto agora intitulado "Ciência Para Todos no Semiárido VIII?". Portanto, o objetivo desse projeto é despertar a curiosidade científica nos alunos do ensino médio e realizar a VIII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar com no mínimo 200 trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento, usando o método científico de investigação. O projeto envolverá etapas de capacitação de professores e multiplicadores sobre o método científico; oficinas de elaboração de projetos; acompanhamento das atividades de execução dos projetos; feira de ciências nas escolas; feira de ciências nas diretorias regionais, feira de ciências estadual e por fim atribuição de bolsas de iniciação científica júnior e participação dos melhores trabalhos em Feiras de Ciências Nacionais e Internacionais.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (80) / Especialização: (15) / Mestrado acadêmico: (60) / Mestrado profissional: (15) / Doutorado: (50) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro -

Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / natalia rocha celedonio - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

2017 - 2017

### VII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar

Descrição: Considerando a experiência acumulada em projetos para a melhoria do ensino de ciências nas escolas públicas das 8ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª Diretorias Regionais de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (DIRECs), e a possibilidade de continuidade dessa experiência, a concretização da presente proposta visa dar continuidade ao trabalho desenvolvido nestas diretorias regionais de educação e às escolas municipais de Ensino Fundamental de Mossoró e demais municípios em plena região semiárida do nordeste brasileiro, atingindo assim uma abrangência estadual (Figura 01, anexos). Portanto, o objetivo desse projeto é despertar a curiosidade científica nos alunos do ensino fundamental e médio e realizar a VIII Feira de Ciências do Semiárido com no mínimo 200 trabalhos, nas mais diversas áreas do conhecimento, usando o método científico.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (50) / Especialização: (20) / Mestrado acadêmico: (50) / Mestrado profissional: (10) / Doutorado: (30) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro -

Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / natalia rocha celedonio - Integrante.

2016 - 2016

### VI Feira de Ciências do Semiárido Potiguar

Descrição: O objetivo desse projeto é despertar a curiosidade científica nos alunos do ensino médio e realizar a VI Feira de Ciências do Semiárido Potiguar com no mínimo 150 trabalhos nas mais diversas áreas do conhecimento, usando o método científico de investigação. O projeto envolverá etapas de capacitação de professores e multiplicadores sobre o método científico; oficinas de elaboração de projetos; acompanhamento das atividades de execução dos projetos; feira de ciências nas escolas; feira de ciências nas diretorias regionais, feira de ciências estadual e por fim atribuição de bolsas de iniciação científica júnior e participação dos melhores trabalhos em Feiras de Ciências Nacionais e Internacionais..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (80) / Especialização: (15) / Mestrado acadêmico: (90) / Mestrado profissional: (15) / Doutorado: (60) .



Integrantes: Tiago Martins Moura - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - **2016 - Atual**

Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / natalia rocha celedonio - Integrante.

PROCIÊNCIA II- PROGRAMA DE APOIO ÀS FEIRAS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SEMIÁRIDO POTIGUAR II

Descrição: O PROCIÊNCIA- Programa de Apoio às Feiras de Ciências no Semiárido Potiguar II tem como finalidade integrar, através do interesse pela ciência, estudantes universitários de diversos campus da UFERSA com alunos de ensino médio e fundamental, visando estimular a participação dos jovens de escolas públicas em feiras de ciências. Esse programa atuará junto ao projeto Ciência pra Todos no Semiárido Potiguar que vem trabalhando com escolas públicas desde 2011 e hoje atua em 100 escolas, algumas em localidades remotas, de 66 municípios do semiárido potiguar. As Diretorias Regionais de Educação do Rio Grande do Norte (DIREDs) atingidas são as 8ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª, com a realização de feiras de ciências escolares e regionais, cujos trabalhos científicos são gerados a partir de questões ligadas à vivência cotidiana dos estudantes. Os jovens universitários irão atuar nas escolas estaduais das seis DIREDs envolvidas e também nas escolas municipais que participam do Projeto Novos Talentos - CAPES, ajudando os alunos na realização dos trabalhos para feiras de ciências e atuando na organização dessas feiras. Dessa forma, o programa será uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que os estudantes universitários auxiliam os estudantes de ensino médio no aprendizado da metodologia científica, também consolidam seu aprendizado, já que recebem capacitação de professores universitários e têm a oportunidade de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas geradas da realidade cotidiana do semiárido, atuando como um elo de ligação entre a universidade e a escola de ensino médio..

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.  
Alunos envolvidos: Graduação: (7) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / natalia rocha celedonio - Integrante.

Financiador(es): Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Outra.

V Feira de Ciências do Semiárido Potiguar

Descrição: A Feira de Ciências do Semiárido Potiguar já se constitui um dos eventos mais **2014 - 2016**

importantes do calendário da educação no Rio Grande do Norte. Com a sua quinta edição programada para 2015, a V Feira de Ciências do Semiárido Potiguar reafirma o desafio de estimular o interesse pela ciência nos jovens do sertão do semiárido. Esta feira de ciências anual culmina o trabalho realizado pela equipe do programa de extensão Ciência Para Todos no Semiárido Potiguar. Esta equipe de professores e servidores das duas universidades públicas localizadas na região semiárida do Rio Grande do Norte- a Universidade Federal Rural do Semiárido- UFERSA e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN vem trabalhando em localidades remotas do sertão do semiárido, desde 2011 e os resultados obtidos até então têm demonstrado a eficácia desse trabalho. No primeiro ano de trabalho, foram incluídas 77 escolas de 50 municípios do semiárido do Rio Grande do Norte e no segundo e terceiro ano foram 96 escolas de 65 municípios, correspondendo a 38% dos 167 municípios do Rio Grande do Norte..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Integrantes: Tiago Martins Moura - Integrante / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / natalia rocha celedonio - Integrante.

Ciência para Todos: Novos Talentos no Semiárido Potiguar

Descrição: Estimular o interesse pela ciência nos jovens de localidades remotas do sertão **2014 - 2016**

do semiárido é um desafio que o projeto Ciência Para Todos no Semi-Árido Potiguar vem enfrentado com sucesso com recursos aprovados nas chamadas 51/2010, 25/2011, 50/2012 do CNPq, CAPES/PAEP e EVENTOS FAPERN 2012. Nestes dois primeiros anos de trabalho, realizados nas 12ª, 13ª, 14ª e 15ª Diretorias Regionais de Educação do Rio Grande do Norte (DIREDs) em 2011 e também nas 8ª e 11ª DIREDs em 2012 foram incluídas 96 escolas de 65 municípios do semiárido potiguar e realizadas feiras de ciências em escolas e regionais, com projetos gerados a partir de questionamentos da vivência cotidiana dos estudantes, usando o método científico. A semente plantada tem ajudado professores e estudantes a compreender a lógica e a simplicidade do método científico, estimulando nos jovens o desenvolvimento do espírito inquiridor que caracteriza o cientista, e produzindo frutos que nos emocionam e estimulam a dar continuidade a este projeto. Mesmo nos rincões mais distantes, encontramos jovens com inteligência brilhante e nos gratifica saber que estamos contribuindo para despertar nelas o desejo de cursar uma universidade e seguir uma carreira científica. Entretanto, o desafio agora no projeto Ciência Para Todos: Novos Talentos no Semiárido Potiguar é consolidar o trabalho de formação de professores e estudantes de escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio de Mossoró, capacitando-os a realizar trabalhos usando a metodologia científica e a organizar Feiras de Ciências na própria escola para apresentação dos trabalhos. Esta proposta contempla dois subprojetos. O subprojeto A prevê a realização de um curso de uso do método científico na elaboração de trabalhos na escola básica (40 horas) para





professores e estudantes; uma oficina de organização de Feira de Ciência na Escola para professores; e curso de férias em laboratórios de pesquisa da UFERSA para estudantes do Ensino Básico. O subprojeto B prevê a realização de atividades com professores e estudantes vencedores da Feira de Ciência do Semiárido: um curso de estatística básica para projetos de ciência para os professores; visitas a espaços acadêmicos das instituições do Ceará e Rio Grande do Norte para professores e alunos; e uma atividade como multiplicador em sua própria escola para os alunos. Espera-se que com a realização desse projeto as escolas criem um hábito de realizar suas Feiras de Ciências e que aumente a qualidade dos projetos apresentados, além disso que os trabalhos dessas escolas possam ter uma participação de destaque na Feira de Ciências do Semiárido.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (12) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Coordenador / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Integrante / natalia rocha celedonio - Integrante.

PROCIÊNCIA - PROGRAMA DE APOIO ÀS FEIRAS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Descrição: O PROCIÊNCIA- Programa de Apoio às Feiras de Ciências no Semiárido Potiguar tem como finalidade integrar estudantes universitários de diversos campus da UFERSA com alunos de ensino médio, através do interesse pela ciência, visando estimular a participação dos jovens de escolas públicas em feiras de ciências. Esse programa atuará junto ao projeto Ciência pra Todos no Semiárido Potiguar que vem trabalhando com escolas públicas desde 2011 e hoje atua em 97 escolas, algumas em localidades remotas do sertão do semiárido, de 66 municípios do semiárido potiguar nas 8ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª e 15ª Diretorias Regionais de Educação do Rio Grande do Norte (DIREDs) com a realização de feiras de ciências escolares e regionais, a partir de projetos gerados dos questionamentos da vivência cotidiana dos estudantes, usando o método científico. Os jovens universitários irão atuar nas escolas das seis DIREDs envolvidas, ajudando os alunos na realização dos trabalhos para feiras de ciências e atuando na organização dessas feiras. Dessa forma, o programa será uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo em que os estudantes universitários auxiliam os estudantes de ensino médio no aprendizado da metodologia científica, também consolidam seu aprendizado, já que recebem capacitação de professores universitários e têm a oportunidade de auxiliar no desenvolvimento de pesquisas geradas da realidade cotidiana do semiárido, atuando como um elo de ligação entre a universidade e a escola de ensino médio..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (8) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Coordenador / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Integrante / natalia rocha celedonio - Integrante.

Ciência para Todos no Semiárido Potiguar 3

Descrição: A presente proposta visa estimular a produção de trabalhos científicos através do uso da tecnologia social Metodologia Científica ao Alcance de Todos (MCAT) e a realização de feiras de ciências para apresentação destes trabalhos nas escolas municipais de ensino fundamental de Mossoró e região. A região abrange 66 municípios com uma população total de 827.805 habitantes. A metodologia para atingir este objetivo será aprofundar os conhecimentos de professoras e estudantes na realização de trabalhos e na organização de feiras de ciências nas escolas, através da distribuição nas bibliotecas dessas escolas de dois títulos de livros: Como Organizar a Feira de Ciências da Sua Escola de autoria do professor Felipe Ribeiro e Metodologia Científica ao Alcance de Todos Editora Manole 3ª Edição de autoria da professora Celicina Borges Azevedo. Também será produzido um vídeo e uma cartilha baseada nos dois livros, tendo como público alvo principal os estudantes de escolas públicas da região em foco. Será enviada uma cópia em DVD para cada escola participante além da disponibilização no canal da internet [youtube.com/cienciarn](http://youtube.com/cienciarn) para visualização gratuita pelo público em geral. Serão realizadas ainda palestras e oficinas para os professores, equipe pedagógica e estudantes. A equipe que assina esta proposta tem experiência na organização de feiras de ciência desde 2007. Os resultados esperados são: 1. Aumento no número e nível de organização de feiras de ciências nas escolas. 2. Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos sobre metodologia científica entre professores e estudantes. 3. Elevação na quantidade e qualidade dos trabalhos a serem inscritos nas IV e V Feira de Ciências do Semiárido Potiguar, que serão realizadas em outubro de 2014 e 2015, durante ou próximas a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no campus da Ufersa na cidade de Mossoró/RN...

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (50) .

Integrantes: Tiago Martins Moura - Coordenador / Felipe de Azevedo Silva Ribeiro - Integrante / Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo - Integrante / Cristiane de Carvalho Ferreira Lima Moura - Integrante / natalia rocha celedonio - Integrante.



## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Física.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
3. Grande área: Outros / Área: Robótica, Mecatrônica e Automação / Subárea: PETRÓLEO E GÁS NATURAL.

## Idiomas

- Inglês** Compreende Razoavelmente, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
- Espanhol** Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.

## Produções

### Produção bibliográfica

#### Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. SILVA, M. G. ; MOURA, C. C. F. L. ; **MOURA, T. M.** ; AMORIM, E. A. . ENTRE ERROS E ACERTOS O SONHO REALIZADO: 12DIRECVEST. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal, RN. Anais III CONEDU, 2016. v. 1.

## Eventos

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. VII Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. Avaliador de Projetos. 2017. (Feira).
2. VI Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. Avaliador de Projetos. 2016. (Feira).
3. V Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. Avaliador de Projetos. 2015. (Feira).
4. IV Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. Avaliador de Projetos. 2014. (Feira).
5. III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. Avaliador de Projetos. 2013. (Feira).
6. II FEIRA DE CIÊNCIAS DO SEMIÁRIDO POTIGUAR.AVALIADOR DE PROJETOS. 2012. (Outra).
7. BRAZIL ONSHORE. 2007. (Congresso).
8. CONFERÊNCIA BRAZIL ONSHORE. 2007. (Outra).
9. CONGRESSO INTERNACIONAL BRAZIL ONSHORE. 2007. (Congresso).
10. SEMANA DE MEIO AMBIENTE. 2007. (Outra).
11. XXV EFNNE - ENCONTRO DE FÍSICOS DO NORTE E NORDESTE. 2007. (Congresso).
12. EXPOTEC / RN - EXPOSIÇÃO TECNOLOGIA / RN. 2006. (Oficina).
13. XXIII EFNNE - ENCONTRO DE FÍSICOS DO NORTE E NORDESTE. 2005. (Congresso).

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. M. S. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; CELEDONIO, N. R. ; **MOURA, T. M.** . Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido 2017, 2017. (Outro).
2. RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. M. S. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; **MOURA, T. M.** . Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido Potiguar: Ciência Alimentando o Brasil. 2016. (Outro).

## Educação e Popularização de C & T

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. M. S. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; **MOURA, T. M.** . Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido Potiguar: Ciência Alimentando o Brasil. 2016. (Outro).
2. RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. M. S. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; CELEDONIO, N. R. ; **MOURA, T. M.** . Semana de Ciência e Tecnologia do Semiárido 2017. 2017. (Outro).



## Outras informações relevantes

Aprovado nos seguintes concursos públicos: Projuvem Urbano (2009) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2010) Petrobras S.A. (2011) Professor de Física Temporário do Estado do Rio Grande do Norte (2014) Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física SBF/UFERSA (2015) Professor de Física efetivo do estado do RN (2015) Professor de Física efetivo da UFERSA (2016) (Primeira Fase)



Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 28/01/2018 às 21:45:54

Imprimir currículo



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

O Reitor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no uso de suas atribuições e tendo em vista a defesa de dissertação, em 24 de novembro de 2017, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Área de Concentração: Formação de Professores de Física em Nível de Mestrado, por

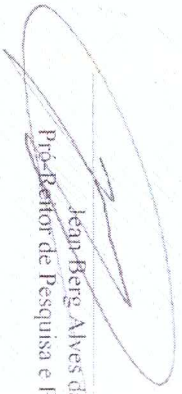
*Tiago Martins Moura*

brasileiro, natural do Estado do Rio Grande do Norte, nascido em 26 de julho de 1986, outorga-lhe o diploma de

*Mestre em Ensino de Física*

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Mossoró/RN, 08 de dezembro de 2017.

  
Jean Berg Alves da Silva  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

*Tiago Martins Moura*  
Tiago Martins Moura  
RG: 002113789 SSP/RN

  
José de Arimatéia de Matos  
Reitor



UFERSA



OBSERVAÇÕES:

I - O curso de Pós-Graduação em Ensino de Física foi criado pela Decisão CONSUNI/UFERSA Nº 072/2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SEMI-ÁRIDO  
DIVISÃO DE REGISTRO ESCOLAR

Diploma registrado sob n.º 281,  
Livro B1 folha 71 em 08/12/2017.  
Processo n.º 23091.014439/2017-08.

  
Dairome Kadidjo Martins Holanda Rosário  
Diretor da Divisão de Registro Escolar

010449





## Maria da Conceição Vieira de Almeida

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0760132662492277>  
Última atualização do currículo em 06/03/2018



Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2000) e mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2003). É professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, atuando no curso de Ciências Biológicas com ênfase em ensino de biologia e formação de professor, trabalhando principalmente com os seguintes temas: ensino de biologia, formação docente, formação de conceitos científicos e ensino de evolução biológica. Atuou como membro do conselho deliberativo e de tesoureira da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia-SBENBIO. Atuou como coordenadora de área (Ciências Biológicas) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Foi membro do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), Portugal - Capes, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, participando das reuniões de trabalho que aconteceram em Portugal, nas cidades de Évora e Braga. **(Texto informado pelo autor)**

### Identificação


**Nome** Maria da Conceição Vieira de Almeida   
**Nome em citações bibliográficas** ALMEIDA, M. C. V.

### Endereço

**Endereço Profissional** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Público.  
R. Prof. Antonio Campus S/N  
Costa e Silva  
59633-010 - Mossoro, RN - Brasil - Caixa-postal: 70  
Telefone: (84) 33152237  
Ramal: 2235  
URL da Homepage: <http://uern.br>

### Formação acadêmica/titulação

**2012** Doutorado em andamento em Ensino das Ciências - Ramo Biologia.  
Universidade de Coimbra, UC, Portugal.  
Orientador: Rui Godinho Lobo Grão Ribeiro.

**2001 - 2003** Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Título: O ecossistema caatinga nos livros didáticos de Biologia e geografia do ensino médio: Perspectivas para sua abordagem., Ano de Obtenção: 2003.  
Orientador:  Edmilson Lopes Júnior.  
Palavras-chave: bioma caatinga, ensino médio, livro didático.

**1996 - 2000** Grande área: Ciências Humanas  
Graduação em Ciências Biológicas.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

### Formação Complementar

**2016 - 2016** EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Ietrramento científico. (Carga horária: 40h).  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

**2010 - 2010** Necessidades formativas docentes do Ensino Médio. (Carga horária: 8h).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

**2009 - 2009** Tópicos em Processo de Ensino Aprendizagem: EA. (Carga horária: 60h).  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

**2008 - 2008** Projeto de pesquisa em Ensino de Ciências e EA. (Carga horária: 8h).  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

**2008 - 2008**



2007 - 2007	Desenvolvimento de projetos socioambientais na esc. (Carga horária: 3h). Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.
2006 - 2006	Ateliê de pesquisa: Complexidade e Educação. (Carga horária: 45h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2003 - 2003	Currículo de Ciências e Biologia: Histórias que LD. (Carga horária: 4h). Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.
1999 - 1999	Os museus, as coleções e o ensino de Biologia. (Carga horária: 8h). Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Brasil.
1999 - 1999	Leitura de Ambiente. (Carga horária: 20h). Escola Superior de Agricultura de Mossoró, ESAM, Brasil.
1999 - 1999	Zoologia no Ensino Fundamental e Médio. (Carga horária: 8h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
1999 - 1999	Paleontologia Potiguar. (Carga horária: 6h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
1998 - 1998	Aquicultura Sustentável. (Carga horária: 12h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
1997 - 1997	Educação Ambiental. (Carga horária: 28h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
1997 - 1997	Manejo sustentável da caatinga. (Carga horária: 16h). Escola Superior de Agricultura de Mossoró, ESAM, Brasil.
1997 - 1997	Preservação Ambiental. (Carga horária: 6h). Universidade Potiguar, UnP, Brasil.
1997 - 1997	Educação Ambiental. (Carga horária: 6h). Universidade Potiguar, UnP, Brasil.

## Atuação Profissional

### Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia-SBENBIO, Brasil, Brasil.

#### Vínculo institucional

2006 - 2009

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Membro colaborador

#### Atividades

2006 - 2009

Conselhos, Comissões e Consultoria, Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia-SBENBIO, Brasil, .

Cargo ou função

Membro do Conselho Deliberativo da Regional 5/NE.

### Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Brasil

#### Vínculo institucional

2003 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Adjunto, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

#### Atividades

01/2017 - Atual

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Estágio Curricular em Ciências Biológicas II

TCC II

Didática das Ciências Biológicas

08/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas - DECB, .

Cargo ou função

Membro do Fórum Integrado de Ensino dos Cursos de Licenciatura ? FIEL.

08/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas - DECB, .

Cargo ou função

Coordenadora do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

08/2016 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas - DECB, .

Cargo ou função

Membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2007 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Departamento de Ciências Biológicas - DECB, .

Linhas de pesquisa

Ensino de Biologia

08/2016 - 01/2017

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Estágio Curricular em Ciências Biológicas I

Instrumentação para o Ensino de Biologia

02/2011 - 07/2011

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Estágio Curricular em Ciências Biológicas I

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC)

10/2010 - 01/2011

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação



	Disciplinas ministradas Estágio Curricular em Ciências Biológicas II TCC II
<b>07/2008 - 06/2010</b>	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Ciências Biológicas - DECB, . Cargo ou função Membro comissão de Extensão.
<b>05/2009 - 09/2009</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Estágio curricular em Ciências Biológicas I Trabalho de conclusão de curso (TCC)
<b>08/2007 - 08/2008</b>	Extensão universitária , Departamento de Ciências Biológicas - DECB, . Atividade de extensão realizada PROJETO: COLETA SELETIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DA UERN.
<b>11/2007 - 04/2008</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Ecologia Básica Prática de Ensino em Biologia
<b>2007 - 2008</b>	Extensão universitária , Faculdade de Ciências Exatas e Naturais-FANAT, . Atividade de extensão realizada TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO TEMA POLUIÇÃO NUMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR (Programa de Consolidação das Licenciatura projeto aprovado PRODOCÊNCIA 2007- MEC/SESu/DEPEM.
<b>06/2006 - 12/2007</b>	Extensão universitária , Departamento de Ciências Biológicas - DECB, . Atividade de extensão realizada PROJETO. TÍTULO: RECICLANDO PARA A VIDA.
<b>03/2007 - 10/2007</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Ecologia de Ecossistemas
<b>09/2007 - 09/2007</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Educação e Meio Ambiente
<b>10/2006 - 01/2007</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Ecologia Básica
<b>11/2006 - 11/2006</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Didática das Ciências Biológicas II
<b>06/2006 - 07/2006</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Didática das Ciências Biológicas I
<b>06/2006 - 07/2006</b>	Ensino, Especialização em Ciências Biológicas, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Instrumentação para o Ensino de Ciências Biológicas
<b>04/2004 - 06/2006</b>	Conselhos, Comissões e Consultoria, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais-FANAT, . Cargo ou função Membro comissão de avaliação institucional.
<b>04/2005 - 05/2005</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Biologia da célula II
<b>04/2004 - 04/2005</b>	Direção e administração, Departamento de Ciências Biológicas - DECB, . Cargo ou função Orientadora acadêmica.
<b>03/2003 - 07/2003</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Metodologia do ensino em Biologia Prática de ensino em Biologia Prática de ensino em Ciências
<b>2003 - 2003</b>	Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Zoologia de Invertebrados I Zoologia de invertebrados II

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil.

#### Vínculo institucional

**2002 - 2003**

Vínculo: Professor substituto, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária:  
40

#### Atividades

**03/2002 - 04/2003**

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Biologia



## Vínculo institucional

2001 - 2003

Atividades

10/2001 - 11/2003

Vínculo: Empregatício, Enquadramento Funcional: Professor Efetivo, Carga horária: 30

Ensino,  
Disciplinas ministradas  
biologia



## Linhas de pesquisa

1. Ensino de Biologia

## Projetos de pesquisa

- 2017 - Atual** Elaboração e teste de materiais didáticos para o ensino de evolução biológica no Ensino Médio  
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .
- 2010 - 2012** Integrantes: Maria da Conceição Vieira de Almeida - Coordenador / Dijanaide chaves Castro - Integrante / Kleberson de Oliveira Porpino - Integrante.  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (18) .
- 2009 - 2010** Integrantes: Maria da Conceição Vieira de Almeida - Coordenador.  
Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES - Bolsa.  
CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ECOSSISTEMA CAATINGA: SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .
- 2007 - 2008** Integrantes: Maria da Conceição Vieira de Almeida - Coordenador / Izilmara Cristina Lopes de Medeiros - Integrante.  
PROJETO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA UMA COMPREENSÃO ECOLÓGICA DO ECOSSISTEMA CAATINGA  
Descrição: O presente projeto trata de uma pesquisa , com uso de metodologias que envolve uma pesquisa-ação participante, pretende-se realizar uma identificação e seleção de conteúdos significativos para o ensino aprendizagem do ecossistema caatinga na educação básica e a construção de estratégias didáticas que permitam trabalhar este conteúdo escolar voltado para a compreensão de sua complexidade ecológica, ao mesmo tempo que permitirá a produção de recursos didáticos facilitadores da aprendizagem..  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .
- 2006 - 2007** Integrantes: Maria da Conceição Vieira de Almeida - Integrante / CÂMARA, M. H. F. - Coordenador / Fernanda Temístocles Fernandes de Oliveira - Integrante.  
Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.  
PROJETO: SABER ECOLÓGICO TRADICIONAL E REPRESENTAÇÕES DA CAATINGA DE SUJEITOS DO ENTORNO DA FLORESTA NACIONAL DE AÇU  
Descrição: Na busca constante de caminhos para que o ecossistema Caatinga possa ser estudado e compreendido na sua dinâmica ecológica, principalmente pelos sujeitos que estão inseridos nesse ambiente, a presente proposta buscou levantar conhecimentos ecológicos tradicionais e representações da caatinga como subsídio para a elaboração de estratégias de intervenção nos sistemas formais de ensino de Ciências e Biologia e de processos educativos na Floresta nacional de Açú voltados para uma educação ecológica e ambiental..  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .
- Integrantes: Maria da Conceição Vieira de Almeida - Integrante / CÂMARA, M. H. F. - Coordenador / Fernanda Temístocles Fernandes de Oliveira - Integrante.  
Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.

## Projetos de extensão

- 2017 - Atual** Evolução biológico no ensino médio: Contexto ludico para sua aprendizagem  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.  
Alunos envolvidos: Graduação: (4) .





## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino de Biologia.

## Produções

### Produção bibliográfica

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1. CAMPOS, R. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; ARAUJO, M. F. F. . ENSINAR GENÉTICA E EVOLUÇÃO POR MEIO DE JOGOS DIDÁTICOS: SUPERANDO CONCEPÇÕES ALTERNATIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO. *Genética na Escola* (on line), v. 13, p. 3, 2018.
2. CAMPOS, R. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; SOUZA, R. A. . IDENTIFYING ALTERNATIVE CONCEPTIONS ABOUT EVOLUTION IN PORTUGUESE HIGH-SCHOOL STUDENTS: A REFLECTION BASED ON NEW AND PUBLISHED DATA. *Enseñanza de Las Ciencias JCR*, v. N.ºm Extra, p. 3945-3950, 2017.
3. **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F. . O ESTUDO DO ECOSISTEMA CAATINGA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.. "Pesquisa em Educação Ambiental" Configuração do campo de pesquisa em educação ambiental, , v. 01, p. 01-15, 2009.

### Capítulos de livros publicados

1. **ALMEIDA, M. C. V.**; et al . Alunos de iniciação à docência em ciências Biológicas: reflexões sobre sua formação profissional. In: Anadja Marilda Gomes Braz; Carlos Antonio López Ruiz. (Org.). *Formação docente no PIBID/UERN*. 1ed.: , 2013, v. 1, p. 330-.
2. **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F. . O ESTUDO DO ECOSISTEMA CAATINGA NO ENSINO MEDIO A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA E GEOGRAFIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?. In: MARIA BETÂNIA R. TORRES; MAYRA F. R. RIBEIRO; ANA LÚCIA AGUIAR L. LEANDRO; RAMIRO GUSTAVO V. CAMACHO. (Org.). *TEORIAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. MOSSORO-RN: Edições UERN, 2009, v. 1º, p. 07-232.

### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. MEDEIROS, I. C. L. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Estudo do Ecossistema Caatinga no curso de Ciências Biológicas: O que sabem os licenciandos?. In: III Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia, V Congresso Iberoamericano de Educación em Ciências Experimentales, 2010, Fortaleza-CE. III Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia, V congresso Iberoamericano de Educación en Ciências Experimentales, 2010.
2. Castro ; **ALMEIDA, M. C. V.** . O uso de analogias e modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem para o estudo de citologia no Ensino Médio. In: III Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 5, V Congresso Iberoamericano de educación en ciencias Experimentales, 2010, Fortaleza-Ce. II Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 5, V Congresso Iberoamericano de educación en ciencias Experimentales, 2010.
3. Pequeno ; Sauvê ; **ALMEIDA, M. C. V.** . EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: QUAL SEU LUGAR NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE?. In: Colóquio internacional V colóquio Nacional da AFIRSE: Políticas educacionais e práticas educativas, 2009, João Pessoa. Colóquio internacional V colóquio Nacional da Afirse: Políticas educacionais e práticas educativas, 2009.
4. OLIVEIRA, F. T. F. ; Nascimento C. M. do ; CÂMARA, M. H. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Saber Ecológico sobre Caatinga de sujeitos do Entorno da Floresta Nacional de Açú RN. In: I SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO E ENCONTRO PARAIBANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007, João Pessoa-PB. I Seminário Regional de Educação Ambiental para o semi-árido Brasileiro e Encontro Paraibano de Educação ambiental, 2007.
5. SILVA, N. F. ; ANDRADE, M. F. ; MEDEIROS, M. R. M. ; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera ; Câmara ; **ALMEIDA, M. C. V.** . O Papel sócio-ambiental da associação comunitária Reciclando para a vida (ACREVI) em Mossoró-RN. In: I SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO E ENCONTRO PARAIBANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007, João Pessoa-PB. I Seminário Regional de Educação Ambiental para o semi-árido brasileiro e Encontro Paraibano de Educação Ambiental, 2007.
6. ✳ **ALMEIDA, M. C. V.**; LOPES JUNIOR, E. ; CÂMARA, M. H. F. . O ecossistema caatinga nos livros didáticos de biologia e geografia do ensino médio perspectivas para sua abordagem.. In: IX EPEB - Encontro, 2004, São Paulo - SP. Encontro perspectivas do Ensino de Biologia. São Paulo - SP: Graf. FE,/Unicamp. 2004. p. 01-170.
- 7.



## Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. CAMPOS, R. ; MONTEIRO, J. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . A colaboração entre ciência e arte como ferramenta de comunicação: um exemplo prático na comunicação de conteúdos de evolução no pré-escolar. In: 4º Congresso de Comunicação de Ciência - SciComPt2016, 2016, Lisboa, Portugal. 4º Congresso de Comunicação de Ciência - SciComPt2016 A ciência não é só do cientista, 2016.
2. CAMPOS, R. ; MONTEIRO, J. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Whales with paws: learning evolution with typographic stamps. In: VII Encontro do CIED - II Encontro Internacional-Estética e Arte em Educação, 2015, Lisboa, Portugal. VII Encontro do CIED - II Encontro Internacional-Estética e Arte em Educação, 2015.
3. **ALMEIDA, M. C. V.**; RIBEIRO, R. G. L. G. ; ABRANTES, I. M. O. ; PORPINO, K. O. . Abordagem do conteúdo de evolução biológica em livros didáticos do ensino médio no Brasil. In: XV Encontro Nacional de Educação em Ciências, 2014, Faro, Portugal. XV encontro nacional de educação em ciências Tendências atuais em educação em ciências, 2014.
4. **ALMEIDA, M. C. V.**. Reflexões sobre a formação profissional de licenciandos em ciências biológicas através do PIBID. In: XV Encontro Nacional de Educação em Ciências: livro de resumos, 2014, Faro, Portugal. XV encontro nacional de educação em ciências Tendências atuais em educação em ciências, 2014.
5. SOUZA, L. K. S. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Diagnóstico sócio-ambiental da lagoa do Apodi-RN. In: III EREBIO/NE I EREBES. Ensino de Biologia, meio ambiente e cidadania: Olhares que se cruzam, 2008, Recife-PE. III EREBIO NE I EREBES Ensino de Biologia, meio ambiente e cidadania: Olhares que se cruzam, 2008.
6. SILVA, N. F. ; ANDRADE, M. F. ; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera ; CÂMARA, M. H. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Uma experiência de Educação Ambiental melhorando a problemática dos resíduos sólidos em Mossoró-RN. In: 1º Congresso Nordestino de Extensão Universitária-CNEU, 2007, Salvador-BA. 1º Congresso Nordestino de Extensão Universitária-CNEU, 2007.
7. SILVA, N. F. ; ANDRADE, M. F. ; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera ; CÂMARA, M. H. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Associação Comunitária reciclando para a Vida-ACREVI e sua experiências de Educação ambiental para minimizar os impactos ambientais em Mossoró-RN. In: 1º Congresso Nordestino de Extensão Universitária-CNEU, 2007, Salvador-BA. 1º CNEU- Congresso Nordestino de Extensão Unversitária, 2007.
8. ★ **ALMEIDA, M. C. V.**; BEZERRA, L. G. F. ; PIMENTEL, K. . Análise dos modelos e analogias da membrana plasmática nos livros de biologia do ensino médio. In: II Encontro Regional de Ensino de biologia do Nordeste-EREBIO, 2006, João Pessoa-PB. 2º EREBIO/NE -Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste, 2006.
9. ★ **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F. . Práticas Laboratoriais para o Ensino de Biologia: Análise e reformulação de procedimentos metodológicos. In: II Encontro Regional de Ensino de biologia do Nordeste-EREBIO, 2006, João Pessoa-PB. 2º EREBIO/NE -Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste, 2006.
10. CÂMARA, M. H. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera . Adaptações das plantas da caatinga: Suporte didático para a compreensão da ecologia da caatinga. In: II Encontro Regional de Ensino de biologia do Nordeste-EREBIO, 2006, João Pessoa-PB. 2º EREBIO/NE -Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste, 2006.
11. **ALMEIDA, M. C. V.**; GLENDES, E. ; KATIUSCIA, L. ; SOUZA, P. C. ; Oliveira . Produção de réplicas de fósseis para o estudo de evolução biológica no ensino médio. In: II Encontro Regional de Ensino de biologia do Nordeste-EREBIO, 2006, João Pessoa-PB. 2º EREBIO/NE -Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste, 2006.
12. **ALMEIDA, M. C. V.**. Sistematização das informações sobre a caatinga e elaboração de instrumento didático para o ensino básico.. In: VI Seminário Integrador da Rede PRODEMA, 2001, Barra dos Coqueiros/SE. VI Seminário Integrador da Rede PRODEMA, 2001.

## Resumos publicados em anais de congressos

1. OLIVEIRA, F. T. F. ; CÂMARA, M. H. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Vegetação como elemento chave na leitura e compreensão do ecossistema caatinga. In: 59º Congresso Nacional de Botânica, 2008, Natal-RN. 59º Congresso de Botânica, 2008.
2. CARVALHO, J. S. ; MAIA, F. E. S. ; SILVA, N. F. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . A PRÁTICA DO LÚDICO COMO ALTERNATIVA DE APRENDIZAGEM. In: IX Jornada de Iniciação científica- XIII Encontro de Pesquisa e Extensão-ENCOPE, 2006, Mossoró. IX Jornada de Iniciação Científica. XIII Encontro de Pesquisa e Extensão, 2006.
3. **ALMEIDA, M. C. V.**. Abordagem do conceito de evolução e dos mecanismos evolutivos nos livros didáticos adotados em algumas escolas de ensino médio em Mossoró - RN. In: I Encontro Nacional de Ensino de Biologia/ III EREBIO RJ/ES, 2005, Rio de Janeiro - RJ. Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa, 2005.
4. ★ **ALMEIDA, M. C. V.**; LOPES JUNIOR, E. ; CÂMARA, M. H. F. . Bioma caatinga: Uma análise a partir das imagens nos livros didáticos de biologia e geografia do ensino médio.. In: I Encontro Regional de Ensino de Biologia, 2003, Feira de Santana - BA. Um outro ensino é possível?, 2003.
5. **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F. . Educação Ambiental na Comunidade da praia de São Cristóvão, Município de Areia Branca no Estado do Rio Grande do Norte. In: VIII ENCOPE- IV Jornada de Iniciação Científica, 2001, Mossoró-RN. VIII ENCOPE IV Jornada de Iniciação Científica.
6. **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F. . Desafios para construção de programa piloto de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. In: VII ENCOPE- III Jornada de Iniciação Científica, 2000, Mossoró-RN. VII ENCOPE- III Jornada de Iniciação Científica, 2000.

## Apresentações de Trabalho

1. CAMPOS, R. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; SOUSA, R. A. . Identifying alternative conceptions about evolution in Portuguese high-school students: a reflection based on new and published data. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- 2.





- CAMPOS, R. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; MONTEIRO, J. . A colaboração entre ciência e arte como ferramenta de comunicação: um exemplo prático na comunicação de conteúdos de evolução no pré-escolar. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. CAMPOS, R. ; MONTEIRO, J. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Whales with paws: learning evolution with typographic stamps. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. MEDEIROS, H. M. de ; BARBOSA, M. M. ; SILVA, A. L. B. ; MIRANDA, R. A. ; COSTA, A. F. ; MENDONÇA, M. L. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; CASTRO, D. C. . Licenciandos em Ciências Biológicas participantes do PIBID e alunos do Ensino Médio: saberes e práticas em interação em processo de aprendizagem. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
5. MEDEIROS, H. M. de ; BARBOSA, M. M. ; SILVA, A. L. B. ; MIRANDA, R. A. ; COSTA, A. F. ; MENDONÇA, M. L. ; CASTRO, D. C. ; **ALMEIDA, M. C. V.** . Licenciando em ciências biológicas participantes do PIBID e alunos do ensino Médio: Saberes e práticas em interação em processo de aprendizagem. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

#### Demais tipos de produção técnica

1. **ALMEIDA, M. C. V.**. Suporte Pedagógico para o desenvolvimento de Feiras de Ciências. 2009. .
2. **ALMEIDA, M. C. V.**. Curso de capacitação para professores e monitores para o desenvolvimento de feiras de ciências. 2009. .

## Bancas

#### Participação em bancas de trabalhos de conclusão

### Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **ALMEIDA, M. C. V.**; OLIVEIRA, M. B.; MARINHO, Z.. Participação em banca de Maria da Conceição Fonseca. Prometeu desacorrendado: A funcionalidade do currículo de Ciências Naturais na instituição escolar pública da cidade do Assú/RN. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **ALMEIDA, M. C. V.**; Oliveira; Filgueira. Participação em banca de Francisco Wellington da Rocha. A degradação dos manguezais no Município de Areia Branca (RN): Fatores Causais e visão da sociedade. 2004. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação Ambiental) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. SOUZA, D. N. N.; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Damião Hugo Maia. Diagnóstico dos agricultores (as) da comunidade de encantado sobre a utilização dos recursos hídricos. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. MARQUES, R. C. P.; **ALMEIDA, M. C. V.**; MENDONÇA, V. A.. Participação em banca de Francisca Maria do Carmo Freire Mauricio. Aula experimental utilizando o teste allium cepa no ensino de divisão celular. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. MENDONÇA, M. C. F. B.; **ALMEIDA, M. C. V.**; MENDONÇA, V. A.. Participação em banca de Ana Dazângela Dantas da Silva. Higiene no ambiente escolar. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **ALMEIDA, M. C. V.**; Oliveira. Participação em banca de Antônio Francisco de Oliveira. A compreensão sobre cladística: conhecendo a percepção de alunos de ensino superior. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Raquel da Silveira Mala. O ensino de parasitologia no Ensino Médio: Contribuição para o desenvolvimento de medidas profiláticas de doenças parasitárias em educandos. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. PRAXEDES, G. de Castro; **ALMEIDA, M. C. V.**; SILVA, A. de Medeiros. Participação em banca de Késsia Kênia da Silveira. O uso de analogias como recurso didático nas aulas de citologia no Ensino Médio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; **ALMEIDA, M. C. V.**; PRAXEDES, G. de Castro. Participação em banca de Izilmara Cristina L. de Medeiros. Metodologias e conteúdos desenvolvidos com o tema transversal meio ambiente na E. E. Tertuliano Ayres Dias. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. TOSCANA, G. da S.; **ALMEIDA, M. C. V.**; SILVA, A. de Medeiros. Participação em banca de Artemizia Cyntia Bezerra de Medeiros. Atividades experimentais no ensino de Biologia: Uma proposta para o ensino problematizador. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. ARAÚJO, F. M. M. Casado; **ALMEIDA, M. C. V.**; COSTA, M. A. A.. Participação em banca de Gisele Ricelly da Silva. Contextualização: Análise dessa abordagem no ensino dos conteúdos de bioquímica em escolas públicas de Mossoró-RN. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. **ALMEIDA, M. C. V.**; CÂMARA, M. H. F.; MENDONÇA, Maísa C. Farias Barbalho. Participação em banca de Rosimary Silva Freitas. Software Educativo como meio para o estudo de teia alimentar e dinâmica populacional em ambientes aquáticos.



2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Margarida Fernandes Mendes de Araújo. Formação do licenciado da UERN com interação da ética e indisciplina nos 6º anos da E. E. Arcelina Fernandes na cidade de Macaíba. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
  12. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Francisco Djimar de Araújo. Minha trajetória acadêmica. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
  13. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Ursulino Venâncio da Silva. Em busca de uma formação de qualidade. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
  14. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Marinalva Melo da Silva. Formação acadêmica em Ciências Biológicas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
  15. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Suerda Maria Câmara. Formação e experiência de um professor de Ciências Biológicas. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
  16. **ALMEIDA, M. C. V.**. Participação em banca de Tereza Beatriz de Azevedo do Nascimento. Experiência acadêmica: Uma reflexão para ampliar saberes. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Participação em bancas de comissões julgadoras

### Outras participações

1. **ALMEIDA, M. C. V.**. Membro do Comitê científico do III Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia V Congresso Iberoamericano de Educación en Ciencias Experimentales. 2010. Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia.
2. **ALMEIDA, M. C. V.**. Parecerista dos trabalhos científicos apresentados no III EREBIO/NE. 2008. Universidade Federal Rural de Pernambuco.
3. **ALMEIDA, M. C. V.**. 2º EREBIO/NE - 5º EPEC- Ensino de Biologia: Fios e desafios na construção de saberes Membro da comissão julgadora científica. 2006. Universidade Federal da Paraíba.
4. **ALMEIDA, M. C. V.**. XII Encontro de Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **ALMEIDA, M. C. V.**. O saber científico na visão de licenciados de Biologia: reflexões para uma ressignificação curricular. 2005. Universidade Estadual de Feira de Santana.

### Eventos

#### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 4º Congresso de Comunicação de Ciência - SciCom. A colaboração entre ciência e arte como ferramenta de comunicação: um exemplo prático na comunicação de conteúdos de evolução no pré-escolar. 2016. (Congresso).
2. VII Encontro do CIED - II Encontro Internacional- Estética e Arte em Educação. Whales with paws: learning evolution with typographic stamps. 2015. (Congresso).
3. XV Encontro Nacional de Educação em Ciências - XV ENEC. Abordagem do conteúdo de evolução biológica em livros didáticos do ensino médio no Brasil. 2014. (Congresso).
4. XV Encontro Nacional de Educação em Ciências - XV ENEC. Reflexões sobre a formação profissional de licenciandos em ciências biológicas através do PIBID. 2014. (Encontro).
5. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências-ENPEC/ I Congresso Iberoamericano de Investigación en Enseñanza de las ciencias. O ensino de Biologia e as atividades experimentais: Uma aposta motivacional para aprendizagem. 2011. (Congresso).
6. VIII ENPEC- Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências e I CIEC - Congresso Iberoamericano de investigación en Enseñanza de las Ciencias. O ensino de biologia e as atividades experimentais: Uma aposta motivacional para aprendizagem. 2011. (Encontro).
7. III Encontro Nacional de Ensino de Biologia, IV Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 5, V Congresso Iberoamericano de Educación en Ciencias Experimentales. O uso de analogias e modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem para o estudo de citologia no Ensino Médio. 2010. (Encontro).
8. V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL "Configuração do campo de pesquisa em Educação Ambiental". O estudo do ecossistema caatinga na perspectiva da Educação Ambiental. 2009. (Encontro).
9. III EREBIO NE - I EREBES - Ensino de Biologia, meio ambiente e cidadania: Olhares que se cruzam. Diagnóstico socio-ambiental da lagoa do Apodi-RN. 2008. (Encontro).
10. 5º EPEC - Encontro Paraibano de Ensino de Ciências. 5º EPEC - Encontro Paraibano de Ensino de Ciências. 2006. (Encontro).
11. II EREBIO/NE - Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste. Ensino de biologia: Fios e desafios na construção de saberes. 2º EREBIO/NE - Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste. 2006. (Encontro).
12. Biologia: UM outro ensino é possível?. I Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste-EREBIO. 2003. (Encontro).
13. Biorregionalismo e Educação. Biorregionalismo e Educação. 2002. (Outra).
14. VIII ENCOPE, IV Jornada de iniciação científica. VIII ENCOPE, IV Jornada de Iniciação científica. 2001. (Encontro).
15. VI Seminário Integrador da rede PRODEMA. VI Seminário Integrador da rede PRODEMA. 2001. (Seminário).





16. ENCOPE.VI Encontro de coordenadores de projetos de pesquisa e extensão - ENCOPE II Jornada de iniciação científica. 2000. (Outra).
17. II Simpósio Brasileiro sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável do semi-árido.II Simpósio Brasileiro sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável do semi-árido. 2000. (Simpósio).
18. VII ENCOPE.VII ENCOPE III Jornada de Iniciação Científica. 2000. (Outra).
19. Biociência e desenvolvimento agrícola: A busca do equilíbrio sócio-ambiental.VI SEAGRA. 1999. (Encontro).
20. IX Semana de Debates Biológicos.IX Semana Potiguar de Debates Biológicos. 1999. (Seminário).
21. 50ª Reunião Anual da SBPC.50ª Reunião Anual da SBPC. 1998. (Encontro).
22. Agricultura Alternativa em busca de perspectivas frente a globalização da economia.. 5º Encontro Regional de Agricultura. 1998. (Congresso).
23. A perspectiva do profissional biólogo ao terceiro milênio.I semana de Biologia. 1998. (Encontro).
24. IV EXPOÁRVORE.Exposição Anual da Árvore. 1998. (Encontro).
25. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. 1998. (Congresso).
26. II Semana Universitária.II Semana Universitária. 1995. (Seminário).
27. IV Semana de Pedagogia. IV Semana de Pedagogia. 1991. (Congresso).

#### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **ALMEIDA, M. C. V.**. SBPC MIRIM. 2010. (Outro).
2. **ALMEIDA, M. C. V.**. Pesquisa em Educação: Construir competência para profissionalização docente III Mostra de Prática de Ensino da FANAT. 2009. (Outro).
3. **ALMEIDA, M. C. V.**. III Seminário de Prática de Ensino da FANAT- I Mostra de Prática de Ensino e Estágio da FANAT. 2006. (Outro).
4. **ALMEIDA, M. C. V.**. II Mostra de Prática de Ensino da FANAT. 2006. (Outro).

## Orientações

### Orientações e supervisões em andamento

#### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Ruth Mireles Rodrigues de Moura. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO: SABERES DOS ALUNOS E PRÁTICAS DOCENTES. Início: 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. Alan Pablo da Silva Almeida. PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO DE ZOOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN. Início: 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

#### Iniciação científica

1. Natalia Pereira Fernandes. Elaboração e teste de materiais didáticos para o ensino de evolução. Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

### Orientações e supervisões concluídas

#### Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Ludemy Karina Silveira de Sousa. Diagnóstico sócio-ambiental da comunidade do entorno da lagoa do Apodi-RN. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.

#### Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. André Leônidas da Silva Rodrigues. O USO DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA CIDADE DE GROSSOS. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
2. Hortência Morais de Medeiros. Procedimentos do pensamento lógico e sua relação com os conteúdos de Biologia trabalhados no Ensino Médio. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
3. Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo. Sensibilização de alunos para as questões ambientais locais a partir de projetos escolares em Educação ambiental. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
4. Rodolpho Glauber G. Silva. Compreensão de estudantes de Ensino Médio acerca de imagens da membrana plasmática veiculadas pelo livro didático de Biologia. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
- 5.



- Amanda Aparecida de Castro Limão. O uso de analogias e modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem para o estudo de citologia no Ensino Médio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
6. Valkíria Reinaldo de Oliveira. Disponibilidade de recursos didáticos por escolas públicas de Mossoró/RN e o seu uso por professores de Biologia no Ensino Médio. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
7. Lorena Guedes. A experiência do estágio curricular na visão dos licenciandos no curso de Ciências Biológicas. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.

### Iniciação científica

1. Amanda Aparecida de Castro Limão. CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O ECOSISTEMA CAATINGA: SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA SEU ESTUDO EM UMA CARTILHA DIDÁTICA.. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
2. Izilmara Cristina Lopes de Medeiros. Concepções dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre o ecossistema caatinga: Sistematização e elaboração de estratégia metodológica para seu estudo em uma cartilha didática. 2009. Iniciação Científica - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.

### Orientações de outra natureza

1. Izilmara Cristina Lopes de Medeiros; Aureliano F. A. Maia. Quando a vida muda de cor/Oficina SBPC MIRIM. 2010. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.
2. Francisca Eliane de Oliveira. Coleta seletiva e Educação Ambiental no âmbito da UERN. 2007. Orientação de outra natureza. (Ciências Biológicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO RIO GRANDE DO NORTE. Orientador: Maria da Conceição Vieira de Almeida.

## Educação e Popularização de C & T

### Apresentações de Trabalho

1. CAMPOS, R. ; **ALMEIDA, M. C. V.** ; SOUSA, R. A. . Identifying alternative conceptions about evolution in Portuguese high-school students: a reflection based on new and published data. 2017. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

### Cursos de curta duração ministrados

1. **ALMEIDA, M. C. V.**. Curso de capacitação para professores e monitores para o desenvolvimento de feiras de ciências. 2009. .

## Outras informações relevantes

Participação como debatedora da mesa de debate sobre "O Biólogo Educador" durante o II Simpósio de Biologia do RN acontecido na UnP/Natal. Expositora da mesa redonda: "Perspectivas didáticas para as áreas de conhecimento" durante o I seminário avaliativo do PIBID/UERN. Palestra proferida na E. E. Abel Coelho, com o tema: Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Participação no Fórum Integrado de Estágio e Licenciaturas como representante de unidade acadêmica.







## Simone Cabral Marinho dos Santos

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6921624271452465>  
Última atualização do currículo em 12/04/2018

É Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). É Graduada em Ciências Sociais pela UERN (1999), mestre em Sociologia Rural pela UFPB (2002) e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN (2012). Foi Assessora Pedagógica da Pró-Reitoria de Extensão. Coordena projetos de extensão e de pesquisa na UERN em parceria com organizações não-governamentais. Atualmente é docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN/CAMEAM) e docente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido. Tem experiência na área de Sociologia e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, ensino, meio rural, gestão territorial, educação em direitos humanos, sucesso escolar, políticas públicas e extensão universitária. **(Texto informado pelo autor)**



### Identificação

**Nome** Simone Cabral Marinho dos Santos   
**Nome em citações bibliográficas** SANTOS, S. C. M.

### Endereço

**Endereço Profissional** Campi Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia, Departamento de Educação,  
BR 405, KM 03  
Arizona  
59900000 - Pau dos Ferros, RN - Brasil  
Telefone: (84) 33512560  
Fax: (84) 33513909  
URL da Homepage: [www.uern.br](http://www.uern.br)

### Formação acadêmica/titulação

- 2008 - 2012** Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.  
Título: Nas Veredas por Reconhecimento Social: o papel da educação na desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo, Ano de obtenção: 2012.  
Orientador:  Jose Willington Germano.  
Bolsista do(a): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Palavras-chave: educação do campo; Território; Reconhecimento Social; Invisibilidade social.
- 2000 - 2002** Mestrado em Sociologia Rural.  
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.  
Título: Políticas Públicas e poder local: o conselho do FUNDEF como mecanismo de controle social ou de poder clientelístico local?, Ano de Obtenção: 2002.  
Orientador:  Prof. Dr. Edgard Afonso Malagodi.  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.  
Palavras-chave: Poder local; conselho; políticas públicas.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia.  
Graduação em Ciências Sociais.
- 1996 - 1999** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.  
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

## Atuação Profissional



Campi Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia, CAMEAM, Brasil.

### Vínculo institucional

2015 - Atual

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Ufersa, Brasil.

### Vínculo institucional

2011 - 2016

Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

### Vínculo institucional

2004 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

### Atividades

09/2017 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN - PROEG, .

Cargo ou função

Comissão Permanente de Ensino (CPE) - membro suplente.

08/2017 - Atual

Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação

Disciplinas ministradas

Ensino de ciências sociais na educação básica

Seminário de pesquisa II

07/2017 - Atual

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Educação e cidadania da criança e do adolescente

02/2014 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UERN, .

Cargo ou função

Membro do Comitê de Projeto de Pesquisa no âmbito da UERN.

06/2013 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, .

Linhas de pesquisa

Educação, ética e formação em espaços escolares e não escolares

05/2013 - Atual

Extensão universitária , Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, .

Atividade de extensão realizada

Projeto III Feira de Ciências no Oeste Potiguar.

05/2013 - Atual

Extensão universitária , Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, .

Atividade de extensão realizada

Projeto Juventude em Foco.

07/2007 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos, .

Cargo ou função

Membro Titular Representante da UERN.

03/2006 - Atual

Conselhos, Comissões e Consultoria, Associação dos Docentes da UERN(Pau dos Ferros/RN), .

Cargo ou função

Membro do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Apodi/RN(Representante ADUERN-Pau dos Ferros/RN).

11/2005 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Núcleo de Estudos em Educação-NEEd, .

Linhas de pesquisa

Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais

11/2004 - Atual

Direção e administração, Núcleo de Estudos em Educação-NEEd, .

Cargo ou função

Membro do NEEd.

01/2014 - 02/2018

Direção e administração, Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), .

Cargo ou função

Coordenadora do PPGE.

08/2017 - 08/2017

Ensino, Pedagogia (PARFOR), Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Práticas Pedagógicas Programadas II

ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS III

05/2017 - 06/2017

Ensino, Pedagogia (PARFOR), Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

História da Educação Brasileira

02/2017 - 06/2017

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Monografia

11/2016 - 12/2016

Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação



08/2016 - 12/2016	Disciplinas ministradas Fundamentos socio-econômicos da educação Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas História e filosofia do ensino de ciências Seminário de Pesquisa II
07/2016 - 12/2016	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Seminário Temático I - Ensinar e aprender
04/2016 - 08/2016	Ensino, Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Educação, saúde e subjetividades locais
07/2016 - 07/2016	Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Educação do campo
04/2016 - 07/2016	Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Seminário de Pesquisa I
02/2016 - 06/2016	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Monografia
11/2015 - 12/2015	Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Ensino Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais
10/2014 - 12/2014	Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas História e filosofia do ensino de ciências
04/2014 - 07/2014	Ensino, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Nível: Pós-Graduação Disciplinas ministradas Ensino de Ciências Sociais na educação básica
04/2014 - 07/2014	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Organização da Educação Municipal
04/2014 - 05/2014	Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas : Práticas Pedagógicas Programadas III
09/2013 - 02/2014	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Historia da Educação Brasileira Estudos Acadêmicos Introdutórios II
09/2013 - 01/2014	Direção e administração. Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Cargo ou função Chefia de Departamento.
09/2013 - 12/2013	Direção e administração. Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Cargo ou função Chefia do Departamento de Educação.
10/2013 - 10/2013	Ensino, Educação e linguagem para multiculturalidade, Nível: Especialização Disciplinas ministradas Literatura e Educação em Direitos Humanos
09/2013 - 10/2013	Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO
05/2013 - 08/2013	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente
03/2013 - 04/2013	Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Sociologia da Educação
11/2012 - 04/2013	Ensino, Geografia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Sociologia Geral
11/2012 - 04/2013	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Educação do Campo
04/2012 - 11/2012	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas Educação para diversidade Fundamentos socioeconômicos da educação
07/2012 - 08/2012	Ensino, Pedagogia (PARFOR), Nível: Graduação Disciplinas ministradas Estudos acadêmicos Introdutórios





06/2012 - 07/2012	Organização do trabalho acadêmico Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas
02/2012 - 07/2012	Organização do Trabalho Acadêmico Extensão universitária , Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Atividade de extensão realizada Projeto Juventude e Direito em Rede.
06/2012 - 06/2012	Ensino, Pedagogia - Parfor, Nível: Graduação Disciplinas ministradas
04/2008 - 04/2012	ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS I Treinamentos ministrados , Universidade Federal do Rio Grande do Norte, . Treinamentos ministrados
12/2007 - 12/2008	Doutoramento Extensão universitária , Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Atividade de extensão realizada Membro do Projeto Direitos Humanos em Tempos de Desumanização-Convênio Nº 284 (UERN/SEDH).
06/2007 - 05/2008	Extensão universitária , Pró-Reitoria de Extensão da UERN, . Atividade de extensão realizada Coordenação da Pesquisa Diagnóstico de Gênero do Território Sertão Apodi.
10/2007 - 04/2008	Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação Disciplinas ministradas
02/2007 - 04/2008	História da Educação Brasileira Direção e administração, Pró-Reitoria de Extensão da UERN, . Cargo ou função Assessora Pedagógica da PROEX.
02/2007 - 04/2008	Extensão universitária , Pró-Reitoria de Extensão da UERN, . Atividade de extensão realizada Projeto Escola de Formação Política e Cidadã para Jovens (UERN/PDHC).
01/2008 - 01/2008	Ensino, Formação do(a) Educador(a), Nível: Especialização Disciplinas ministradas
11/2004 - 01/2008	Formação do(a) Educador(a) do Campo Ensino, Formação do(a) Educador(a), Nível: Especialização Disciplinas ministradas
09/2006 - 07/2007	Formação do(a) Educador(a) do Campo Fundamentos Teóricos Metodológicos da Pesquisa Extensão universitária , Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Atividade de extensão realizada Coordenação do Projeto de Extensão Direitos Humanos em Tempos de Desumanização-Convênio Nº 027 MEC/SECAD/UERN..
03/2005 - 03/2007	Conselhos, Comissões e Consultoria, Pró-Reitoria de Extensão da UERN, . Cargo ou função Membro da Comissão de Extensão da UERN.
01/2006 - 02/2007	Conselhos, Comissões e Consultoria, Associação dos Docentes da UERN(Pau dos Ferros/RN), . Cargo ou função TESOUREIRA.
11/2004 - 02/2007	Direção e administração, Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Cargo ou função Coordenadora dos Cursos de Especialização em Formação do(a) Educador(a) TURMAS 2004/2005 e 2006/2007.
03/2005 - 01/2007	Ensino, Pedagogia (PROFORMAÇÃO), Nível: Graduação Disciplinas ministradas
08/2006 - 09/2006	Ensino de Ciências I e II Extensão universitária , Pró-Reitoria de Extensão da UERN, . Atividade de extensão realizada Professora-Formadora do Projeto Juventude Cidadã (Polo X).
10/2005 - 05/2006	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Cargo ou função Comissão de Estudos Curriculares.
02/2006 - 02/2006	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, . Cargo ou função Membro da Comissão Organizadora da II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas.
11/2004 - 12/2005	Ensino, Enfermagem, Nível: Graduação Disciplinas ministradas
11/2004 - 12/2005	Fundamentos de Sociologia Antropologia e Saúde
11/2004 - 12/2005	Ensino, Letras, Nível: Graduação Disciplinas ministradas
11/2005 - 11/2005	Filosofia da Linguagem



Conselhos, Comissões e Consultoria, Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia, .  
Cargo ou função  
Membro da Comissão Central da XII Semana Universitária/CAMEAM/UERN.  
05/2005 - 09/2005 Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
História da Educação Brasileira  
08/2005 - 08/2005 Sociologia da Educação  
Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, .  
Cargo ou função  
Comissão Eleitoral para Eleições de Chefe e Sub-Chefe do Departamento de Educação (1ª Secretária).  
11/2004 - 03/2005 Ensino, Administração, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Sociologia Geral  
03/1997 - 02/2000 Outras atividades técnico-científicas , Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Atividade realizada  
Bolsista do Programa Especial de Treinamento em Ciências Sociais-PETCIS.

#### Associação dos Docentes da UERN, ADUERN, Brasil.

**Vínculo institucional**  
2013 - 2014

Vínculo: Diretoria, Enquadramento Funcional: Associada, Carga horária: 10

#### Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.

**Vínculo institucional**  
2008 - 2012

Vínculo: Outro (aluno do Doutorado), Enquadramento Funcional: Doutoramento

#### Centro Feminista 8 de Março, CFS, Brasil.

**Vínculo institucional**  
2007 - 2008

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Colaborador

#### Atividades

06/2007 - 05/2008

Extensão universitária , CFS-RN, .

Atividade de extensão realizada

Diagnóstico de Gênero do Território Sertão Apodi.

#### Comitê Estadual de educação em Direitos Humanos - CEEDH - Brasil.

**Vínculo institucional**  
2006 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: membro

#### Outras informações

Parceria entre a UERN e o CEEDH na realização do Projeto Direitos Humanos em Tempos de Desumanização, através dos convênios nº 027-2006 (MEC/SECAD/UERN) e nº 284-2007(SEDH/UERN).

#### Atividades

07/2007 - Atual

Direção e administração. CEEDH, .

Cargo ou função

Membro titular.

09/2006 - Atual

Extensão universitária . CEEDH, .

Atividade de extensão realizada

Projeto de Extensão Direitos Humanos em Tempos de Desumanização, parceria UERN e CEEDH..

#### Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, F. TMC, Brasil.

**Vínculo institucional**  
2002 - 2006

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horaria: 20

**Vínculo institucional**  
2004 - 2005

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenadora de Projeto de Extensão, Carga horária: 4

#### Atividades

03/2002 - 12/2006

Ensino, Direito, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Sociologia Geral; Ciência Política; Sociologia Jurídica

01/2004 - 12/2005

Extensão universitária , Projeto Estação de Direitos, .

Atividade de extensão realizada

Assessoria Jurídica Universitária.

03/2003 - 12/2004

Ensino, Sistemas de Informação, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Metodologia do Trabalho Científico

Sociologia



**03/2002 - 12/2004** Ensino, Ciências Contábeis, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Metodologia do trabalho Científico  
Sociologia das Organizações

**10/2003 - 11/2003** Conselhos, Comissões e Consultoria, III Semana Acadêmica, .  
Cargo ou função  
Comissão Organizadora.

**Fundação Francisco Mascarenhas, FFM, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2003 - 2003** Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 15  
**Atividades**  
**05/2003 - 06/2003** Ensino, Curso de Especialização em História do Brasil, Nível: Especialização  
Disciplinas ministradas  
Teoria da História

**Grupo Abolir, ABOLIR, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2003 - 2006** Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Associada, Carga horária: 10  
**Atividades**  
**05/2003 - Atual** Direção e administração, Abolir, .  
Cargo ou função  
Sócia-fundadora.

**Instituto Leodécio Alves Jerônimo, ILAJ, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**1996 - 1996** Vínculo: Contrato, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 20  
**Atividades**  
**01/1996 - 12/1996** Ensino,  
Disciplinas ministradas  
Multidisciplinar

**Núcleo Sertão Verde, NSV, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2007 - 2008** Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Colaboradora  
**Atividades**  
**02/2007 - 04/2008** Extensão universitária , Núcleo Sertão Verde, .  
Atividade de extensão realizada  
Projeto Escola de Formação Política e Cidadã para Jovens (UERN E NSV).

**Projeto Dom Helder Câmara (RN), PDHC, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2007 - 2008** Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Colaboradora  
**Atividades**  
**09/2007 - 05/2008** Conselhos, Comissões e Consultoria, PDHC-RN, .  
Cargo ou função  
Participante de reuniões do Comitê Territorial do PDHC (RN).  
**06/2007 - 05/2008** Extensão universitária , PDHC-RN, .  
Atividade de extensão realizada  
Projeto Escola de Formação Política e Cidadã para Jovens (UERN E PDHC).

**Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA, Brasil.**

**Vínculo institucional**  
**2002 - 2003** Vínculo: Prestação de Serviço, Enquadramento Funcional: Professora, Carga horária: 20  
**Atividades**  
**07/2002 - 05/2004** Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação  
Disciplinas ministradas  
Sociologia da Educação  
Didática Especial Aplicada ao Ensino Fundamental (Metodologia do Ensino de Estudos Sociais)  
Estágio Supervisionado II  
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio  
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação  
Supervisão Pedagógica Continuada- Módulo II- Atividade de Extensão

**Linhas de pesquisa**

1. Educação, ética e formação em espaços escolares e não escolares



Objetivo: Linha de pesquisa do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PLANEJAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM (GEPPE) busca investigar as articulações entre educação, ética, formação do educador (Identidade, Saberes Docentes, Práticas Pedagógicas, Formação Emocional do Educador, Relações Humanas etc) nos processos educativos que interpenetram o processo ensino-aprendizagem no âmbito dos espaços escolares e não escolares..



2.

Cultura, Sociedade e Políticas Educacionais

Objetivo: Linha de pesquisa do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd) busca refletir propostas educacionais das organizações governamentais ou não governamentais, nos enfoques históricos, sociológicos, psicológicos, políticos e filosóficos, abrangendo: discussão do processo de elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas públicas; relação sociedade, trabalho e educação; concepções educativas e sua relação com os diversos enfoques; memória, formação e práticas educativas; as relações entre educação, sexualidade e relações de gênero; educação do campo..

## Projetos de pesquisa

2016 - Atual

Protagonismo estudantil em feiras de ciências na escola

Descrição: A feira de ciência é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da criatividade e do espírito de cientista do(a) aluno(a) da educação básica, bem como de intercâmbio de conhecimentos entre instituições escolares nas mais diferentes áreas do conhecimento. Em se tratando de uma ação educativa em que os alunos e professores são estimulados à aplicação prática de reflexões teóricas de intervenção efetiva na escola, desenvolvendo a interlocução de saberes e a troca de experiência, o objetivo dessa pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), é compreender o modo como o professor desenvolve o gosto pela ciência e estimula e/ou é estimulado quanto a aplicação do método científico na vida social da escola. De caráter teórico e empírico a pesquisa bibliográfica e de campo envolverá todo o período de duração desse projeto iniciação científica (2016/2017), num permanente processo de diálogo e troca de conhecimentos alimentando e retroalimentada por novos dados. Como técnica de pesquisa, faremos uso do questionário. A pesquisa abrangerá alunos participantes de feiras de ciências de escolas públicas, nível médio e fundamental, de municípios de abrangência da 13ª DIREC, com sede em Apodi-RN. Esperamos com essa pesquisa contribuir com a problematização da prática investigativa no cotidiano escolar, como reveladora do protagonismo estudantil em condições de permanente aprendizagem, estimulando a aplicação prática de reflexões teóricas para além de conteúdos ministrados em sala de aula..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Alvaniza Lopes de Lima - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Reconhecimento social e sucesso escolar de alunos de origem popular: por uma sociologia do improvável

Descrição: Esta pesquisa pretende buscar uma explicação para o sucesso escolar em condições improváveis da vida social, à luz da teoria do Reconhecimento (Hegel, Honneth, Taylor, Ricoeur), segunda a qual, a luta pelo reconhecimento constitui a explicação fundamental das lutas humanas. No campo escolar, os sociólogos observam que a maioria dos alunos de origem popular tem fracasso (Bourdieu, entre outros). Porém, alguns filhos de pais pobres e analfabetos têm sucesso escolar, em contradição com a probabilidade dada pela sociologia da escola. Como explicar esses sucessos estatisticamente marginais e sociologicamente imprevisíveis? A teoria do Reconhecimento pode explicar o caso de sujeitos que têm sucesso, apesar das condições de pobreza e de analfabetismo dos pais? Se sim, de que forma o reconhecimento, no sentido de Honneth, contribui para o sucesso escolar de alunos de origem popular? Para responder a esta questão, utilizaremos a técnica da entrevista em profundidade com uma amostra casual, formada por sujeitos que se reconhecem na situação de obtenção de sucesso escolar, em condições improváveis da vida social..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Constantin Xypas - Coordenador / Zênia Regina dos Santos Barbosa - Integrante / Francisco de Assis Marinho Moraes - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 2

Feiras de ciências e educação científica: mecanismos de visibilidade no âmbito da popularização da ciência

Descrição: Trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino que dará visibilidade a formas de acesso à ciência e de como o método

2013 - Atual



científico é aprendido e construído no espaço da educação básica. Busca-se identificar experiências e ações educativas na escola que tendem transformar o conhecimento em algo não reprodutivo, mas criativo, por meio da motivação para se aprender através da reflexão sobre as questões cotidianas do entorno social, cultural, enfim sobre a vida, de forma que o ensinar-aprender signifique capacidade de transformação..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) .



## 2013 - Atual

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Maria Lúcia Pessoa Sampaio - Integrante / Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho - Integrante / Maria Francilene Câmara Santiago - Integrante / Jose Raul de Sousa - Integrante / Zênia Regina dos Santos Barbosa - Integrante / Francisco de Assis Marinho Morais - Integrante / Alvaniza Lopes de Lima - Integrante / Nádia Farias dos Santos - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

Número de produções C, T & A: 11 / Número de orientações: 10

A sociologia a filosofia nos diferentes modelos de escola e de currículo no ensino médio  
Descrição: O ensino de Sociologia e Filosofia na Educação Básica, como campos de atuação profissional, gradativamente vêm ampliação o seu espaço nos cursos de licenciatura, no intuito de atender as exigências e as necessidades na formação de professores para o ensino médio. A constituição dessas áreas como disciplinas escolares evidencia que há condicionantes específicos que agregam os saberes científicos aos saberes pedagógicos, necessários à formação dos sujeitos. Sabemos que processo que culminou no aparecimento da Sociologia e da Filosofia na Educação Básica confunde-se com a legitimação dessas áreas no campo intelectual brasileiro. O oferecimento dessas disciplinas, gradativamente, no Brasil, sofreu interrupções nos currículos, fragilizando a produção de recursos e metodologias específicas, bem como a formação de professores nessas áreas. Essa pesquisa busca problematizar o campo da formação, do ensino e da aprendizagem dessas áreas no espaço escolar..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (5) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho - Coordenador / Patricia Diógenes de Melo - Integrante / Nádia Farias dos Santos - Integrante / José Carlos Costa Xavier - Integrante / Josiane Carla Medeiros de Sousa - Integrante / Raimundo Fábio da Silva - Integrante.

Número de produções C, T & A: 1 / Número de orientações: 2

Políticas e condições acadêmicas de pesquisa: um estudo da produção do conhecimento nos grupos de pesquisa em educação da UERN

Descrição: A produção da pesquisa na Universidade está diretamente relacionada com os problemas e desafios que as universidades enfrentam: o papel da universidade frente às mudanças econômicas, sociais e políticas; o papel da pós-graduação; a necessidade da expansão do ensino superior no Brasil; e, sobretudo, os dilemas da universidade pública na sociedade contemporânea no contexto das peculiaridades nacionais e regionais. Nesse quadro, este estudo propõe uma reflexão sobre as políticas e condições da produção de pesquisa na universidade, e os desafios delas provenientes para a produção do conhecimento na área de educação. O objetivo central desse estudo consiste em analisar os caminhos trilhados pelos 09 (nove) grupos de pesquisa em educação da UERN para desenvolver/institucionalizar a produção científica, mediante as limitações de pessoal qualificado e infraestrutura física e de recursos. Trata-se de um estudo de caso, pautado numa abordagem qualitativa. O percurso metodológico envolve a revisão bibliográfica da literatura pertinente e análise de documentos institucionais: resoluções e normas referentes as políticas e condições acadêmicas necessárias para desenvolver pesquisa; relatórios dos grupos de pesquisa; além da informações adicionais retiradas dos diretórios dos grupos de pesquisa. Por meio dos resultados obtidos no estudo esperamos contribuir com a reflexão do percurso da pesquisa em educação na UERN e com a necessidade de (re)pensar, aprimorar alternativas permanentes de (re)construção da produção do conhecimento na área de educação..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Maria Edgleuma de Andrade - Coordenador.

Educação e divulgação científica: por onde caminha o acesso a informação?

Descrição: O compromisso do fazer pesquisa alia o trabalho compartilhado, coletivo e criativo com o aprendizado cotidiano da realidade. Ganha fôlego a necessidade de apropriação pela sociedade dos conhecimentos, produtos e serviços produzidos pela ciência limitada a um número pequeno de pessoas. Mais do que aprender a observar, a formular hipóteses, a experimentar, a verificar suas conclusões, é preciso publicar e divulgar os achados da pesquisa. É, no contexto da divulgação científica que inserimos o recorte dessa investigação, particularmente os grupos de pesquisa em educação da UERN.

## 2012 - 2013



O objetivo é verificar e compreender o alcance das atividades e experiências científicas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa em educação da UERN no seu entorno social. Diante da especificidade do objeto de investigação, optamos por combinar o processo investigativo de natureza qualitativa com a utilização de instrumentos de natureza quantitativa. Concomitante ao estudo e à definição dos construtos teóricos, trataremos a pesquisa empírica, tomando como referência temporal o ano de 2011, em duas fases distintas, mas interdependentes: a) Mapeamento dos veículos e dos canais de divulgação científica utilizados; b) Verificação e compreensão do alcance das atividades e experiências científicas desenvolvidas. Com isso, esperamos compreender em que medida os espaços e ferramentas de divulgação científica utilizados pelos grupos de pesquisa em educação da UERN contribuem para aumentar o conhecimento do seu entorno social sobre as atividades científicas desenvolvidas..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Jessica Luana Fernandes - Integrante / Jose Raul de Sousa - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.

PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL: DESCONSTRUINDO A INFERIORIDADE DOS SUJEITOS DO CAMPO NO TERRITÓRIO DO SERTÃO APODI-RN

Descrição: O projeto de pesquisa "Participação e Controle Social: desconstruindo a inferioridade dos sujeitos do campo no Território do Sertão Apodi" é uma proposta de investigação da base de pesquisa Cultura, Política e Educação e Grupo de Estudos Boa-Ventura, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo sobre as possibilidades de desconstrução do processo simbólico da inferioridade dos sujeitos do campo a partir da atuação e funcionalidade do Colegiado do Território Sertão do Apodi no Estado do Rio Grande do Norte. Tal pesquisa está sendo desenvolvida por uma equipe de pesquisadores e colaboradores multidisciplinar, com atuação, experiência e estudo na área, garantindo o diálogo necessário à interlocução dos saberes e à troca de experiências. Além disso, contribuirá para o fortalecimento das pesquisas desenvolvidas pela base sobre o desenvolvimento regional, políticas públicas, processos decisórios, institucionalização política, redes sociais e governança.

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Especialização: (1) / Mestrado acadêmico: (1) / Doutorado: (1) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Ana Maria Moraes Costa - Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante / José Willington Germano - Coordenador / Francisco Caramuru de Oliveira Monte Paiva - Integrante / Francisco de Assis Pereira Piolho - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 4

Território e Luta por Reconhecimento: O papel da educação na desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo

Descrição: Trata-se de uma pesquisa que pretende contribuir para o debate em torno do direito à educação do campo como uma ação estratégica de emancipação e afirmação das relações de pertença, ao mesmo tempo, diferenciadas e abertas dos povos do campo. Aqui, a educação do campo expressa a necessidade que homens e mulheres, submetidos a um modelo agrícola hegemônico dê conta da compreensão crítica dos mecanismos que produzem e sustentam, assim como das possibilidades dos sujeitos produzirem mudanças nessa dinâmica. A concepção de educação que se investiga preconiza o respeito às diversidades culturais, além de ser uma alternativa à hegemonia do modelo urbanizado da educação brasileira. O interesse por essa temática não é apenas porque a educação do campo é emergente, mas por ela representar uma tentativa de compreender como as políticas e programas estão sendo conduzidos, a partir de uma reflexão pontuada sobre o campo, as políticas, a escola, para quem e em que contexto social. Assim, a discussão em torno da educação do campo passa não apenas pelas práticas educativas escolares e do diálogo com as esferas de gestão do Estado, mas também com as organizações e movimentos sociais do campo brasileiro, bem como a relação entre território e globalização numa perspectiva de contra-hegemonia, para entender as ações e as práticas dos sujeitos do campo no espaço educativo, sob constantes negociações e tomada de decisões. Compreender como o sistema de ensino brasileiro, historicamente, caminhou para a formação de um quadro de desigualdade entre a escola da cidade e a do campo e os mecanismos de superação dessa condição desigual, a partir de um estudo a ser realizado no Território Sertão Apodi-RN, é o objeto central desta investigação..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Doutorado: (1) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Jose Willington Germano - Integrante.

2009 - 2011

2008 - 2011





2007 - 2008

Número de produções C, T & A: 16  
A Política de educação do campo em municípios do alto-oeste potiguar: ações e desempenho entre os atores sociais.  
Descrição: Trata-se de analisar a formação e a atuação política docente das escolas do campo no município de São Miguel-RN.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Maria Edgleuma de Andrade - Integrante / Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira - Integrante / Maria Elis Natália Alves Silva - Integrante / Raimunda Queiroz Rêgo - Integrante / Maria Genaina Sátiro da Silva - Integrante / Maria José Costa Fernandes - Integrante / Cícero Nilton Moreira da Silva - Integrante.

2006 - 2007

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.  
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MUNICÍPIOS DO ALTO-OESTE POTIGUAR: AÇÕES E DESEMPENHO ENTRE OS ATORES SOCIAIS  
Descrição: Trata-se de analisar os limites e as potencialidades que o poder local e as municipalidades possuem, ou não, para garantir a efetiva priorização das políticas governamentais voltadas para a educação do campo.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (4) / Especialização: (2) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Maria Edgleuma de Andrade - Integrante / Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira - Integrante / Maria Eliz Natália Alves Siva - Integrante / Gilcilene Lélia Souza do Nascimento - Integrante / Maria José Costa Fernandes - Integrante / Cícero Nilton Moreira da Silva - Integrante.

2005 - 2006

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.  
Educação do Campo: fatores de exclusão de escolaridade no Alto Oeste Potiguar  
Descrição: O Projeto tem por objetivo refletir os fatores de exclusão de escolarização no campo, priorizando como foco a investigação das políticas governamentais voltadas para o setor rural, especialmente as ações educativas.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.  
Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (2) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Eliana da Silva Figueira - Integrante / Lauro Pires Xavier Neto - Integrante / Maria Edgleuma de Andrade - Integrante / Maria Euzimar Berenice Rego Silva - Integrante.  
Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.

## Projetos de extensão

2017 - Atual

VII FEIRA DE CIÊNCIAS DO OESTE POTIGUAR

Descrição: Ação extensionista direcionada a realização de feiras de ciências em escolas públicas de ensino fundamental e médio em municípios de área de abrangências da 13ª Dired..  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.  
Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (4) Doutorado: (1) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Gilcilene Lélia Souza do Nascimento - Integrante / Maria do Socorro da Silva Batista - Integrante / Maria Francilene Câmara Santiago - Integrante / Allan Solano Souza - Integrante / Maria da Natividade Marinho Câmara - Integrante / Zênia Regina dos Santos Barbosa - Integrante / Celicina Borges Azevedo - Integrante / Felipe de Azevedo Siva Ribeiro - Integrante / Cristiane Carvalho Ferreira Lima Moura - Integrante / Natália Rocha Caledônio - Integrante / Francisco de Assis Marinho Moraes - Integrante / Maria Eridan da Silva Santos - Integrante / Nadia Farias dos Santos - Integrante / Gessione Moraes da Silva - Integrante / Hortência Pessoa Rêgo Gomes - Integrante / Márcia Mychelle Nogueira do Nascimento - Integrante / Rafaelia Lopes Gonçalves Bandeira - Integrante / Jaqueline de Almeida Dantas Chaves Costa - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.  
VI Feira de Ciências do Oeste Potiguar

2016 - Atual

Descrição: Ação extensionista direcionada à realização de feiras de ciências em escolas públicas de ensino fundamental e médio em municípios de área de abrangências da 13ª Dired..  
Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.  
Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Maria Francilene Câmara Santiago - Integrante / Mara Marlizete Duarte Marinho Paiva - Integrante / Celicina Borges Azevedo - Integrante / Felipe de Azevedo Siva Ribeiro - Integrante / Cristiane Carvalho



2015 - 2016

Ferreira Lima Moura - Integrante / Natália Rocha Caledônio - Integrante.  
 Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa /  
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.  
 Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 4  
 V Feira de Ciências do Oeste Potiguar  
 Descrição: Ação extensionista direcionada à realização de feiras de ciências em escolas  
 públicas de ensino fundamental e médio em municípios de área de abrangências da 13ª  
 Dired.,  
 Situação: Concluído; Natureza: Extensão.  
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

2014 - 2015

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Gilcilene Lélia Souza do  
 Nascimento - Integrante / Maria Francilene Câmara Santiago - Integrante / Zênia Regina  
 dos Santos Barbosa - Integrante / Mara Marlizete Duarte Marinho Paiva - Integrante /  
 Francisco de Assis Marinho Morais - Integrante / Maria Eridan da Silva Santos - Integrante.  
 Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa /  
 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.  
 Número de produções C, T & A: 3 / Número de orientações: 4  
 IV Feira de Ciências do Oeste Potiguar  
 Descrição: Ação extensionista direcionada à realização de feiras de ciências em escolas  
 públicas de ensino fundamental e médio em municípios de área de abrangências da 13ª  
 Dired.,  
 Situação: Concluído; Natureza: Extensão.  
 Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (2) .

2013 - 2016

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Josefa Aldacéia Chagas  
 de Oliveira - Integrante / Keutre Gláudia da Conceição Soares - Integrante / Gilcilene Lélia  
 Souza do Nascimento - Integrante / Maria Francilene Câmara Santiago - Integrante /  
 Raimunda Ferreira Freire - Integrante / Eugênia Morais de Albuquerque - Integrante /  
 Allan Solano Souza - Integrante / Zênia Regina dos Santos Barbosa - Integrante /  
 Francisco de Assis Marinho Morais - Integrante / Maria Eridan da Silva Santos - Integrante.  
 Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio  
 financeiro / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa.  
 Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 2  
 Programa Juventude em Foco - PROEXT/MEC  
 Descrição: Juventude em Foco é um programa de extensão direcionado à formação da  
 juventude do Território da Cidadania do Sertão do Apodi e Território do Alto-Oeste  
 Potiguar. As ações serão desenvolvidas no município de Campo Grande, Mossoró, São  
 Miguel, Martins, embora as ações envolva outros municípios circunvizinhos. O Programa  
 incorpora uma concepção de Educação como instrumento de promoção da cidadania,  
 fundamental para reduzir as desigualdades por meio da ascensão social dos jovens e suas  
 famílias e a construção de espaços de participação social, geração de demandas,  
 formulação e implementação de políticas públicas, para o desenvolvimento social do  
 município e da região. A sua proposição resulta do amadurecimento de um conjunto de  
 ações extensionistas desenvolvidas neste município a partir de 2006, especialmente junto  
 à juventude, contemplando ações de formação cidadã e profissional (Escola de Formação  
 para a Juventude ? PROEXT 2007), de formação para o acesso ao ensino superior (Projeto  
 Abrindo Caminhos para a Universidade ? PROEXT, 2010, 2011). A proposta atual no  
 formato de programa contempla projetos, cursos, oficinas e eventos. A noção de  
 encaixamento das diversas ações tem como eixo estruturante a formação, contemplando:  
 a) Formação Básica no sentido de possibilitar o desenvolvimento das potencialidades de  
 melhor participação nos processos seletivos de acesso ao ensino superior; b) Formação  
 Científica, despertando o gosto pelo estudo e compreensão dos fenômenos científicos, c)  
 Formação Cidadã; d) Formação para o uso das novas tecnologias e das mídias sociais  
 como espaços de comunicação e (in)formação; e) Eventos: II Seminário e Direito em Rede  
 e I Congresso Juventude, Cidadania e Políticas Públicas.,  
 Situação: Concluído; Natureza: Extensão.  
 Alunos envolvidos: Graduação: (10) .

2013 - 2014

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Ana Maria Morais Costa -  
 Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante / Francisco Caramuru de Oliveira  
 Monte Paiva - Integrante / Francisco de Assis Pereira Piolho - Integrante / Antonino  
 Condorelli - Integrante / Francieleide Batista de Almeida Vieira - Integrante.  
 Financiador(es): PROGRAMA DE APOIO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEC/SESu - Auxílio  
 financeiro.  
 Número de produções C, T & A: 3 / Número de orientações: 1  
 III Feira de Ciências do Oeste Potiguar  
 Descrição: Ação extensionista direcionada à realização de feiras de ciências em escolas  
 públicas de ensino fundamental e médio em municípios de área de abrangências da 13ª  
 Dired.,  
 Situação: Concluído; Natureza: Extensão.  
 Alunos envolvidos: Graduação: (1) .





Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Maria Edgleuma de Andrade - Integrante / Débora Maria do Nascimento - Integrante / Maria Lúcia Pessoa Sampaio - Integrante / Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira - Integrante / Gilcilene Lelia Souza do Nascimento - Integrante / Clécida Maria Bezerra Bessa - Integrante / Lívia Sonalle do Nascimento Silva - Integrante / Erick Vinícius Gomes dos Santos - Integrante / Sheyla Maria Fontenele Macedo - Integrante / Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho - Integrante / Eugénia Moraes de Albuquerque - Integrante / Jose Raul de Sousa - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsa / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 4

Abriendo caminhos para a Universidade

Descrição: Curso preparatório para o ENEM destinado a jovens oriundos de camadas populares.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

2012 - 2013

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante / Francisco Caramuru de Oliveira Monte Paiva - Integrante / Francisco de Assis Pereira Piolho - Integrante / Francieleide Batista de Almeida Vieira - Coordenador / Ana Maria Moraes Costa - Integrante.

Financiador(es): Programa de Extensão Universitária - MEC/SESu - Auxílio financeiro. Juventude e Direito em Rede

2012 - 2012

Descrição: Para a construção de uma verdadeira política pública de juventude é preciso criar ambientes mais propícios e necessários para o surgimento de uma cultura de participação e cooperação capaz de criar novos paradigmas para o desenvolvimento da juventude. Por essa razão, surge o Projeto de Formação Juventude e Direitos em Rede. Trata-se de um curso pautado no exercício da cidadania, na compreensão do fortalecimento político e na organização social juvenil a ser desenvolvido no Território Sertão do Apodi, particularmente, no município de Campo Grande. A formação será mediada por meio de oficinas pedagógicas abrangendo os seguintes módulos: 1) Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; 2) Participação Social e Protagonismo Juvenil; 3) Agroecologia, Meio Ambiente e Educação; 4) Participação Cidadã e Mídias Sociais. O tema das mídias e tecnologias sociais passará como tema transversal em todos os módulos, com o objetivo de construir uma rede de promoção social e potencialização da juventude. A culminância das atividades, práticas e desdobramentos encaminhados nas oficinas será posto no Seminário Juventude e Direito em Rede, reunindo os jovens participantes do Projeto, representações da juventude no Território Sertão do Apodi e entidades parceiras da ação. Essa ação extensionista será executada no período de março a julho de 2012, pela UERN, por meio do Núcleo de Extensão em Educação em Direitos Humanos (NUEDH), do Departamento de Educação, do Campus Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia, em parceria com ARCI - Comitato Regionale Toscano, Peace Games, ONG Coletivo Quan An, Projeto Dom Helder Câmara/FIDA/SDT/MDA, Núcleo Sertão Verde e Prefeitura Municipal de Campo Grande (PMCG) e demais entidades da sociedade civil que atuam no referido Território. Esperamos que essa ação extensionista possa incidir em ações contínuas e responder a determinados problemas sociais vigentes da juventude, contribuindo para o entendimento da sua realidade e para o fortalecimento da.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Especialização: (1) / Doutorado: (2) .

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Ana Maria Moraes Costa - Integrante / Francisco Caramuru de Oliveira Monte Paiva - Integrante / Francisco de Assis Pereira Piolho - Integrante / Antonino Condorelli - Integrante / ROSANE FERNANDES DE SOUZA GURGEL - Integrante / : Maria do Socorro da Silva Batista - Integrante.

Numero de produções C, T & A: 2

Ciência para Todos no Semiarido Potiguar - Ciência RN

Descrição: Trata-se de um programa de extensão realizado pela Ufersa, em parceria com a UERN, IFRN e SEEC RN, com objetivo de despertar o interesse pela ciência e desenvolver o espírito inquiridor, necessários à formação de novos cientistas, e realizar feira de ciência com trabalhos criados a partir das ideias dos próprios alunos da educação básica, usando o método científico..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

2011 - 2016

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Celcinda Borges Azevedo - Integrante / Felipe de Azevedo Siva Ribeiro - Integrante / Cristiane Carvalho Ferreira Lima Moura - Coordenador / Natalia Rocha Caledônio - Integrante.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Auxílio financeiro / Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -RN - Cooperação / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 1

Projeto de Extensão Direitos Humanos em Tempos de Desumanização

2008 - 2009

Descrição: Trata-se de um projeto de extensão que atua na formação dos trabalhadores da educação básica e lideranças comunitárias e no fortalecimento do Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) .



Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Integrante / Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira - Coordenador / Ana Maria Morais Costa - Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante.

Financiador(es): Secretária Especial de Direitos Humanos - Auxílio financeiro.

Projeto de Extensão Escola de Formação Política e Cidadã para Jovens

Descrição: Trata-se de um curso de formação política e profissional para jovens que atuam em organizações sociais, políticas e religiosas nos municípios de Campo Grande, Caraúbas e Apodi, na região oeste do RN. O objetivo deste curso é fomentar a participação juvenil no processo de desenvolvimento local sustentável, a partir de uma formação política e profissional. Com uma carga horária de 116 h/a, está dividido em duas etapas: a de formação geral, com carga horária de 60 h/a, destinada à formação na área da participação política e metodologia de práticas sociais, e a formação específica, com carga horária de 56 h/a, destinada à formação profissional..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

2007 - 2008

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Ana Maria Morais Costa - Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante.

Financiador(es): Ministério da Educação - Auxílio financeiro.

Projeto de Extensão Direitos Humanos em Tempos de Desumanização

Descrição: Trata-se de um projeto de extensão que atua na formação dos trabalhadores da educação básica e no fortalecimento do Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos.

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

2006 - 2008

Integrantes: Simone Cabral Marinho dos Santos - Coordenador / Josefa Aldacéia Chagas de Oliveira - Integrante / Ana Maria Morais Costa - Integrante / Geovânia da Silva Toscano - Integrante.

Financiador(es): Secretária Especial de Direitos Humanos - Auxílio financeiro.

Número de produções C, T & A: 9

## Membro de corpo editorial

2009 - Atual

Periódico: Inter-legere (UFRN)

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.

## Idiomas

Espanhol

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

## Prêmios e títulos

2006

Láurea Docente-Categoria Produção Científica, Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi.

1998

Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN/ 1 Jornada de Iniciação Científica da UERN, UERN.

## Produções

Produção bibliográfica



## Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica



1. SANTOS, N. F.; **SANTOS, S. C. M.**; CAVALCANTI, M. . Educação, mídia e discriminação. REVISTA INCLUSIONES - REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES, v. 4, p. 193-203, 2017.
2. **SANTOS, S. C. M.**; SANTOS, N. F.; OLIVEIRA, B. K. . Educação e invisibilidade social na obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. Revista Todas as Letras (MACKENZIE. Online), v. 18, p. 41-52, 2016.
3. MORAIS, F. A. M.; **SANTOS, S. C. M.** . APONTAMENTOS ACERCA DO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO MULTISSERIADO DAS ESCOLAS DO CAMPO. DYNAMIS (FURB. ONLINE), v. 22, p. 33-44, 2016.
4. **SANTOS, S. C. M.**; SANTOS, P. M.; CAMARA, M. N. M. . A MATEMÁTICA PARA ALÉM DO ENSINO E APRENDIZADO DE REGRAS: cotidiano e experiência do trabalhador rural. EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, v. 5, p. 1-23, 2014.
5. XYPAS, C.; **SANTOS, S. C. M.** . O sucesso escolar de alunos de origem popular sob o olhar da teoria do reconhecimento social. Ariús: Revista de Ciências Humanas e Artes (UFCG), v. 20, p. 6-20, 2014.
6. **SANTOS, S. C. M.**; OLIVEIRA, J. A. C. . EDUCANDO PARA OS DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO: FORMAÇÃO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES. Extendere, v. 1, p. 104-121, 2013.
7. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Moraes Costa . Juventude e direitos humanos: o uso socialmente útil das mídias sociais. Revista ELO - Diálogos em Extensão, v. 2, p. 1-16, 2013.
8. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . NAS VEREDAS POR RECONHECIMENTO SOCIAL: o papel da educação na desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo. Inter-Legere (UFRN), v. 1, p. 335-361, 2012.
9. VIEIRA, José Glebson; COSTA, Ana Maria Moraes; **SANTOS, S. C. M.** . Entrevista: José Glebson Vieira. Inter-legere (UFRN), v. 10, p. 6-19, 2012.
10. COSTA, A. M. M.; **SANTOS, S. C. M.** . Entrevista Profª Maria da Glória Gohn. Inter-legere (UFRN), v. 09, p. 05-21, 2011.
11. **SANTOS, S. C. M.**; CRUZ, D. S. . Entrevista: Dalcly Cruz. Inter-Legere (UFRN), v. 1, p. 1-8, 2011.
12. **SANTOS, S. C. M.** . O modelo predominante de masculinidade em questão. Revista de Políticas Públicas (UFMA), v. 14, p. 59-65, 2010.
13. **SANTOS, S. C. M.** . Educação do campo nas políticas públicas: interface com os movimentos sociais (notas prévias de pesquisa). Inter-Legere (UFRN), v. 5, p. 320-332, 2009.
14. COSTA, A. M. M.; **SANTOS, S. C. M.** . A formação cidadã e a educação em direitos humanos: perspectivas para a extensão universitária. Interagir (UERJ), v. Nº 13, p. 45-51, 2008.
15. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, P. H. M. . A Educação Popular em Paulo Freire: Experiências do Projeto Estação de Direitos como Serviço de Assessoria Jurídica Universitária. Revista de Direito e Liberdade, v. 4, p. 325-337, 2006.

## Livros publicados/organizados ou edições

1. OLIVEIRA, E. N. A. (Org.); BESSA, J. C. R. (Org.); **SANTOS, S. C. M.** (Org.) . Coleção Produtos Educativos e Metodologias de Ensino-V, 1, 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2017, v. 1. 96p .
2. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. (Org.); PAIVA, M. M. D. M. (Org.); SANTOS FILHO, I. O. (Org.) . Caderno de Resumos: IV e V Feira de Ciências do Oeste Potiguar (2014 e 2015). 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2016. 204p .
3. **SANTOS, S. C. M.**; SANTOS FILHO, I. O. (Org.); SANTIAGO, M. F. C. (Org.) . Ciência na escola: fazendo e experimentando. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2015. v. 1. 178p .
4. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. (Org.); SILVEIRA, F. C. G. (Org.); FREIRE, R. F. (Org.) . Anais da II e III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 1. ed. Mossoró-RN: Queima-Bucha, 2013. v. 1. 112p .
5. **SANTOS, S. C. M.**; SA, V. C. (Org.) . Extensão Universitária, Juventude e Formação: Experiência e Prática educativa em espaços não-escolares. 1. ed. Mossoró-RN: Edições UERN, 2010. 169p .

## Capítulos de livros publicados

1. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano; TOSCANO, G. S. . Dinâmica organizacional do Colegiado do Território Serão do Apodi. In: Alan Martins de Oliveira; Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho; Jacqueline Cunha de Vasconcelos Martins; Geovânia da Silva Toscano. (Org.). Gestão Ambiental e Ruralidades: o caminho interdisciplinar na construção do conhecimento. 1ed.Mossoró-RN: EdUFERSA, 2016, v. 1, p. 99-130.
2. XYPAS, C.; **SANTOS, S. C. M.** . O Sucesso inesperado de alunos de origem popular sob o olhar da teoria do reconhecimento social. In: Maria Núbila Barbosa Bonfim; Sonia Almeida; Maria Lucia Pessoa Sampaio; Valdir Heitor Barzotto. (Org.). Registros de um projeto de pesquisa: formação de professores de língua portuguesa. 1ed.São Luis- MA: EDUFMA, 2016, v. 1, p. 4-70.
3. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . INICIAR E INICIAR-SE: RECONSTRUINDO O PERCURSO FORMATIVO DE PESQUISA. In: Jose Mateus do Nascimento; Lenina Lopes Soares Silva. (Org.), Metodologias e Procedimentos de Pesquisa em Educação e em Ciências Sociais. 1ed.Natal -RN: Editora do IFRN, 2016, v. 1, p. 76-101.
4. XYPAS, C.; **SANTOS, S. C. M.** . Reconhecimento social e sucesso escolar de alunos de origem popular: aportes teóricos - metodológicos. In: Ana Teresa Silva Sousa; Hilda Mara Lopes Araújo; Neide Cavalcante Guedes. (Org.). Investigação em educação: diversidade de saberes e de práticas. 1ed.Teresina -PI: Imprece, 2015, v. III, p. 215-227.
- 5.





- SANTIAGO, M. F. C. ; SANTOS FILHO, I. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . Notas sobre ensino e a iniciação científica na educação básica. In: Maria Francilene Câmara Santiago; Simone Cabral Marinho dos Santos; Ivanaldo Santos. (Org.). *Ciência na escola: fazendo, vivendo e experimentando*. 1ed.Curitiba - PR: Editora CRV, 2015, v. 1, p. 19-32.
6. SOUSA, J. R. ; **SANTOS, S. C. M.** . A ciência produzida na escola: o espaço da feira de ciências. In: Maria Francilene Câmara Santiago; Simone Cabral Marinho dos Santos; Ivanaldo Santos. (Org.). *Ciência na escola: fazendo, vivendo e experimentando*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2015, v. 1, p. 33-46.
7. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. ; FREIRE, R. F. . Iniciação científica na educação básica: a experiência do Projeto de Extensão Feira de Ciências no Oeste Potiguar (13ª Dired). In: Maria Francilene Câmara Santiago; Simone Cabral Marinho dos Santos; Ivanaldo Santos. (Org.). *Ciência na escola: fazendo, vivendo e experimentando*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2015, v. 1, p. 67-85.
8. **SANTOS, S. C. M.**; OLIVEIRA, J. A. C. . Educar em e para os direitos humanos: Desafio da extensão universitária. In: Débora Maria do Nascimento; Luciane Terra dos Santos Garcia; Maria Jose Costa Fernandes. (Org.). *Educação & Diversidade: temas em debate*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2014, v. 1, p. 31-51.
9. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. E. N. A. ; SILVA, M. G. S. . Educação do campo e atuação docente: desafios à realidade do município de São Miguel-RN. In: Débora Maria do Nascimento; Luciane Terra dos Santos Garcia; Maria Jose Costa Fernandes. (Org.). *Educação & Diversidade: temas em debate*. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2014, v. 1, p. 127-142.
10. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; RAMOS, M. C. . A política nacional dos territórios rurais no Brasil e a luta por reconhecimento social. In: Helena Pina; Paula Remoaldo; Maria Conceição Ramos; Helder Marques. (Org.). *GRANDES PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO EUROPEU: diversidade territorial e oportunidades de desenvolvimento num cenário de crise*. 1ed.Porto (Portugal): FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO ? Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014, v. , p. 289-305.
11. **SANTOS, S. C. M.**. A MÍDIA E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS (PNEDH) ISBN: 9788523708320. In: Giuseppe Tosi. (Org.). Norberto Bobbio: democracia, direitos humanos e relações internacionais. 1ed.João Pessoa: UFPB, 2013, v. 01, p. 551-573.
12. **SANTOS, S. C. M.**. EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESMISTIFICANDO A IDEIA DE PARADIGMA. In: Tania Serra Azul Machado Bezerra; Luciana Matias Cavalcante; Roberto Kennedy Gomes Franco; Maria Lúcia Pessoa Sampaio. (Org.). *Emancipação Humana, Práxis Docente, Trabalho e Educação*. 1ed.Campina Grande: Realize Editora, 2012, v. , p. 354-366.
13. **SANTOS, S. C. M.**. Saberes e espaços educativos de formação para juventude: relatando uma experiência de extensão universitária. In: Vinícius Claudino de Sá; Simone Cabral Marinho dos Santos. (Org.). *Extensão Universitária, Juventude e Formação: Experiência e prática educativa em espaços não-escolares*. 1ed.Mossoró-RN: Edições UERN, 2010, v. , p. 57-71.
14. **SANTOS, S. C. M.**. O Conselho que fiscaliza os recursos do FUNDEF: mecanismo de controle social ou poder clientelístico local?. In: João Bosco de Araújo da Costa; Maria Ivonete Soares da Costa. (Org.). *Desenvolvimento e Políticas Públicas no Oeste Potiguar: Avaliações*. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2009, v. , p. 131-168.

### Textos em jornais de notícias/revistas

1. **SANTOS, S. C. M.**; Condorelli, A. . 'O Divisor de águas de uma disputa eleitoral'. *Tribuna do Norte*, Natal-RN, p. 03 - 03, 17 out. 2010.
2. **SANTOS, S. C. M.**. Direitos Humanos em Tempos de Desumanização. *Jornal Tecido Social-Edição Especial*, Natal-RN. p. 07 - 07.

### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. LIMA, A. L. ; **SANTOS, S. C. M.** . CIÊNCIA QUE SE FAZ NA ESCOLA: NOTAS PRÉVIAS DE PESQUISA. In: VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2016, PAU DOS FERROS. VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2016. v. 1. p. 1-9.
2. MORAIS, F. A. M. ; ALFREDO, J. H. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . TRAJETÓRIAS DE LUTAS E CONQUISTAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO PARA SEUS POVOS. In: VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas - SETEPE, 2016, PAU DOS FERROS. Anais da VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas - SETEPE. Campina Grande: Realize. v. 1. p. 1-12.
3. ARNAUD, A. P. A. R. ; MELO, P. D. ; SANTOS, N. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . O preconceito em relação às religiões de origem africana: relato de experiência interdisciplinar no IFPB ? Campus Sousa. In: IV Seminário Nacional do Ensino Médio - SENACEM E /I Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade, 2016, Mossoró - RN. Anais do IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: Ensino, Juventude e Diversidade na Escola Pública. Mossoró - RN: Edições UERN, 2016. v. 1. p. 802-813.
4. MORAIS, F. A. M. ; SILVA, G. M. ; OLIVEIRA, J. C. P. ; **SANTOS, S. C. M.** . OS SABERES INTERDISCIPLINARES COMO VIÉS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NUMA PERSPECTIVA INTEGRADORA. In: IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade, 2016, Mossoró, IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade. Mossoró: Edições UERN, 2016. v. 1. p. 881-896.
5. SANTOS, N. F. ; OLIVEIRA, W. M. ; ALVES, R. C. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . AFROBRASILIDADE E ENSINO: perspectivas interdisciplinares na prática dos professores de ciências humanas e sociais no ensino médio. In: IV SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO MÉDIO/ I ENCONTRO ENSINO E INTERDISCIPLINARIDADE, 2016, Mossoró - RN. IV Seminário Nacional do Ensino Médio/I Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade. Mossoró: Edições UERN, 2016. v. 1. p. 966-975.
6. SANTOS, N. F. ; SOUSA, M. S. C. ; BEZERRA, F. A. S. ; CIDELINO, T. K. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO. In: III Congresso Nacional da Educação - CONEDU, 2016, Natal-RN. III Congresso Nacional da Educação - CONEDU. Campina Grande-RN: Realize, 2016. v. 1. p. 1-11.
7. MORAIS, F. A. M. ; SILVA, G. M. ; OLIVEIRA, J. C. P. ; OLIVEIRA, A. L. ; **SANTOS, S. C. M.** . DO CAMPO AO CAMPUS: TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA BUSCA DO DIREITO À EDUCAÇÃO. In: III Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2016, Natal-RN. III Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1. p. 1-15.
8. SANTOS, N. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . EDUCAÇÃO, MÍDIA E DISCRIMINAÇÃO RACIAL. In: II Congresso Nacional da Educação - CONEDU, 2015, Campina Grande - PB. II Congresso Nacional da Educação - CONEDU. Campina Grande: Realize,





- 2015, v. 1, p. 1-10.
9. BARBOSA, Z. R. S. ; **SANTOS, S. C. M.** ; VIEIRA, F. B. A. ; MACEDO, S. M. F. . OS SABERES DOCENTES DA FORMAÇÃO E OUTROS FATORES COMO INTERVENIENTES AO SUCESSO ESCOLAR. In: II Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2015, Campina Grande. II Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Campina Grande - PB: Realize, 2015. v. 1, p. 1-12.
  10. **SANTOS, S. C. M.**; SOUSA, J. R. ; BARBOSA, Z. R. S. . FAZER CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRÁTICA E RECONHECIMENTO DO MÉTODO CIENTÍFICO NA ESCOLA. In: VI Fórum Internacional de Pedagogia, 2014, Santa Maria RS. VI Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-11.
  11. SANTOS, R. M. ; MARINHO, G. L. S. ; SANTOS, J. E. ; SANTOS, P. M. ; **SANTOS, S. C. M.** . O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE NECESSÁRIA PARA O ENSINO. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-15.
  12. SILVA, M. M. P. ; COSTA, F. T. P. ; BEZERRA, M. E. S. ; ALBUQUERQUE, S. F. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . A ESCOLA RADIOFÔNICA: DO SURGIMENTO AO DECLÍNIO DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DO MEB. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-9.
  13. BENICIO, M. N. ; **SANTOS, S. C. M.** . DESAFIOS PARA A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO EM MARCELINO VIEIRA-RN: O PME E O CME EM DEBATE. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-15.
  14. MELO, P. D. ; **SANTOS, S. C. M.** . O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-11.
  15. PEIXOTO, C. N. ; QUEIROZ, M. L. ; SOUZA, R. C. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . PROJETO MINERVA (1970-1980): ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-9.
  16. CAMPOS, D. S. ; OLIVEIRA, D. N. ; BESSA, M. I. M. ; **SANTOS, S. C. M.** . UM OLHAR SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEREIRO ? CE: BREVE DIAGNÓSTICO. In: V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2014, Pau dos Ferros-RN. Anais da V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. Campina Grande - PB: Realize, 2014. v. 1, p. 1-20.
  17. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; RAMOS, M. C. . A política nacional dos territórios rurais no Brasil. In: VIII Jornadas Internacionais Grandes problemáticas do espaço europeu, 2013, Porto. VIII Jornadas Internacionais Grandes problemáticas do espaço europeu, 2013. p. 1-12.
  18. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, J. L. . REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. In: V Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED), 2013, Vitória da Conquista- BA. Pesquisa na graduação: justiça social, diversidade e emancipação humana, 2013. v. 1, p. 1-8.
  19. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . A Política Nacional dos Territórios Rurais no Brasil e a Luta por Reconhecimento Social. In: XXIX Congreso da Asociación Latinoamericana de Sociología, 2013, Santiago. Crisis y emergencias sociales en América Latina. Santiago: ALAS, 2013. v. 1, p. 1-12.
  20. FERNANDES, J. L. ; **SANTOS, S. C. M.** . Redes sociais e divulgação científica: o leitor como sujeito participe dessa interlocução. In: II Simpósio Nacional de Texto e Ensino (II SINATE), 2012, Pau dos Ferros. Anais do II Simpósio Nacional de Texto e Ensino. Mossoró: Edições UERN, 2012. v. 1, p. 1463-1471.
  21. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . Territorio y Educación en el campo: semillas de una nueva nación. In: Congreso de Pedagogía 2011, 2011, Havana. Encuentro por la unidad de los educadores. Havana: Distribuidora Nacional ICAIC, 2011. p. 1-13.
  22. Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.** . La Belleza de ser un eterno aprendiz: La educación ciudadana en el Programa Especial de Formación de Profesores -PROFORMAÇÃO (UERN/BRASIL). In: Congreso de Pedagogía 2011, 2011, Havana. Encuentro por la unidad de los educadores. Havana: Distribuidora Nacional ICAIC, 2011. p. 1-12.
  23. Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.** . Aprendiendo y enseñando una nueva lección: La educación ciudadana en el marco de la implementación del Plan Nacional de Educación en Derechos Humanos. In: Congreso de Pedagogía 2011, 2011, Havana. Encuentro por la unidad de los educadores. Havana: Distribuidora Nacional ICAIC, 2011. p. 1-12.
  24. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; Ana Maria Morais Costa ; TOSCANO, G. S. . Democracia e Luta por Reconhecimento: a atuação do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi-RN. In: 35º Encontro Anual da ANPOCS, 2011, Caxambu-MG. 35º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2011. p. 01-20.
  25. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Territorio e Luta por Reconhecimento: a educação do campo em questão. In: I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba, 2011, João Pessoa. I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2011. p. 01-13.
  26. José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.** ; Ana Maria Morais Costa . Espaço e Luta por Reconhecimento: a experiência do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2011, Curitiba-PR. Anais do XV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado em Curitiba-PR, de 26 a 29 de julho de 2011. São Paulo: SBS, 2011. p. 1-18.
  27. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . O território Rural como espaço educativo de desconstrução da inferioridade simbólica dos sujeitos do campo. In: XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2011, Salvador. XI CONLAB. Salvador: CONLAB, 2011. p. 1-16.
  28. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Um olhar sobre a alfabetização de jovens e adultos no contexto da educação do campo: desafios à prática. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA ? UFPB, 2010. p. 01-16.
  29. Ana Maria Morais Costa ; **SANTOS, S. C. M.** ; José Willington Germano . "A Beleza de ser um eterno aprendiz": A educação cidadã no Programa Especial de Formação de Professores -PROFORMAÇÃO/UERN. In: Seminário Nacional de Administração Educacional, 2010, Teresina. Seminário Nacional de Administração Educacional. Teresina: UFPI/UESPI, 2010. p. 01-13.





30. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . A HERANÇA PATRIARCAL DE DOMINAÇÃO MASCULINA EM QUESTÃO, In: XXVII Congresso Internacional de la Asociación Latinoamericana de Sociología, 2009, Buenos Aires. Memórias Congressos ALAS. Buenos Aires: UBA, 2009. p. 01-10.
31. **SANTOS, S. C. M.**. EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS PARA UMA RELAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA. In: 19º ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2009, João Pessoa-PB. EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS PARA UMA RELAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA. João Pessoa-PB: UFPB, 2009. p. 01-10.
32. **SANTOS, S. C. M.**. O tratamento dos direitos humanos pela mídia. In: 33º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2009, Caxambu. 33º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 2009. p. 01-22.
33. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; OLIVEIRA, J. A. C. . A educação em direitos humanos no contexto da extensão universitária. In: 4º Congresso Nacional de Extensão Universitária, 2009, Dourados-MS. 4º Congresso Nacional de Extensão Universitária, 2009. p. 01-12.
34. **SANTOS, S. C. M.**. ?PROVE QUE VOCÊ É HOMEM?: o modelo predominante de masculinidade em questão. In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009, São Luis-MA. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2009. p. 01-10.
35. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Da educação rural à educação do campo: uma abordagem introdutória. In: I Seminário de Pesquisa em Educação do Campo, 2009, Florianópolis. I Seminário de Pesquisa em Educação do Campo, 2009. p. 01-12.
36. SILVA, M. E. N. A. ; **SANTOS, S. C. M.** . Educação do campo: breves notas sobre a realidade do município de São Miguel. In: Conferência Internacional de Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação, 2008, João Pessoa. Conferência Internacional de Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação, 2008. p. 01-08.
37. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . Aportes Teóricos e Metodológicos da Educação em Direitos Humanos. In: II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008, Aracaju-SE. II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008.
38. SILVA, M. G. S. ; SILVA, M. E. N. A. ; **SANTOS, S. C. M.** . Educação do Campo e atuação política docente: desafios à participação como conquista. In: I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008, Pau dos Ferros-RN (Brasil). Anais do I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008.
39. **SANTOS, S. C. M.**. A educação do campo sob uma perspectiva contra-hegemônica do modelo educacional. In: I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008, Pau dos Ferros-RN. I Fórum Internacional de Pedagogia, 2008. p. 2034-2040.
40. **SANTOS, S. C. M.**. Educar para os direitos humanos: desafio da extensão universitária. In: IV Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB/III Encontro Anual da ANDHEP, 2007, João Pessoa-PB. IV Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB. João Pessoa-PB: UFPB, 2007. p. 01-16.
41. **SANTOS, S. C. M.**. O lugar da extensão: o papel da educação em direitos humanos. In: IX Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, 2007, Bogotá. IX Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, 2007. p. 01-12.
42. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E. ; CAVALCANTE, M. P. ; GADELHA, M. A. ; LOBO, V. V. A. . Ensino e Pesquisa: uma ação interdisciplinar no Curso de Pedagogia. In: XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006, Recife. XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2006. p. 01-10.
43. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E. ; NASCIMENTO, G. L. S. . POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DO CAMPO: A REALIDADE DE MUNICÍPIOS DO ALTO-OESTE POTIGUAR. In: IV SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 2006, NATAL. Política de Formação e Gestão Educacional, 2006.
44. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E. . Política e Organização da Escola do Campo: a realidade de municípios do Alto-oeste potiguar. In: IV Seminário Regional de Política Pública e Administração da Educação-ANPAE, 2006, Natal. IV Seminário Regional de Política Pública e Administração da Educação-ANPAE, 2006.
45. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E. ; NASCIMENTO, G. L. S. ; SILVA, M. E. B. R. ; XAVIER NETO, L. P. . Ser educadora do campo em Dr. Severiano/RN: discutindo as relações entre formação e identidade docente. In: IV Seminário de Educação e Movimentos Sociais, 2006, João Pessoa-PB. IV Seminário de Educação e Movimentos Sociais, 2006.
46. **SANTOS, S. C. M.**. Fazendo Pesquisa: o trabalho de campo como construção pedagógica de ensino compartilhada. In: Encontro Regional sobre Formação e Práticas Docentes, 2005, Fortaleza. Formação e Prática docente: História, Políticas e Experiências Pedagógicas. Fortaleza: UECE, 2005. p. 01-07.

## Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . Território e Globalização: desafios à relação contra-hegemônica na educação. In: I Semana de Humanidades FAFIC-UERN- Ciência, Modernidade e Identidade: Diálogo entre saberes, 2010, Mossoró. semana de humanidades fafic/ufrrn. Mossoró: FAFIC-UERN, 2010. p. 01-05.
2. **SANTOS, S. C. M.**; ESTACIO, M. M. S. . REFLEXÕES ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DOS PROFESSORES E DESEMPENHO ESCOLAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL. In: III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais, 2009, Natal. ANAIS DO IV CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA ufrrn, 2009. p. 316-320.
3. OLIVEIRA, J. A. C. ; **SANTOS, S. C. M.** ; Ana Maria Morais Costa . EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO. In: III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais, 2009, Natal. ANAIS DO IV CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA ufrrn, 2009. p. 239-244.
4. PEREIRA, E. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . ESCOLA DE FORMAÇÃO POLÍTICA E PROFISSIONAL PARA A JUVENTUDE DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE APODI/RN. In: III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais, 2009, Natal. ANAIS DO IV CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA ufrrn, 2009. p. 252-256.
5. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA. In: III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais, 2009, Natal. ANAIS DO IV CICLO DE ESTUDOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA ufrrn, 2009. p. 268-272.

## Resumos publicados em anais de congressos





1. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; Ana Maria Moraes Costa ; TOSCANO, G. S. . Democracia e Luta por Reconhecimento: a atuação do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi-RN. In: 35º Encontro Anual da ANPOCS, 2011, Caxambu-MG. 35º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo: ANPOCS, 2011.
2. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Moraes Costa ; José Willington Germano ; TOSCANO, G. S. ; PIOLHO, Francisco de Assis Pereira ; PAIVA, F. C. O. M. . Participação e Controle Social: desconstruindo a inferioridade dos sujeito do campo no Território do Sertão do Apodi. In: Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidades, 2010, Salvador. Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidades, 2010, p. 101-101.
3. **SANTOS, S. C. M.**. O tratamento dos direitos humanos pela mídia. In: 33º Encontro Anual da ANPOCS, 2009, Caxambu. Anais do 33º Encontro Anual da ANPOCS, 2009. p. 01-05.
4. **SANTOS, S. C. M.**. Experiências educativas em direitos humanos: construindo a cidadania na UERN. In: XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas no Nordeste, 2007, Maceió-AL. XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas no Nordeste, 2007.
5. **SANTOS, S. C. M.**. Espaços de produção e formação cultural na UERN. In: XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas no Nordeste, 2007, Maceió-AL. XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas no Nordeste, 2007.
6. **SANTOS, S. C. M.**; NASCIMENTO, G. L. S. . Políticas públicas e educação do campo: descentralização política e canais de participação social. In: XV Semana de Humanidades, 2007, Natal-RN. XV Semana de Humanidades, 2007.
7. REGO, R. Q. ; NASCIMENTO, G. L. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . Educação e direitos humanos: o papel da extensão universitária. In: XV Semana de Humanidades, 2007, Natal-RN. XV Semana de Humanidades, 2007.
8. **SANTOS, S. C. M.**; QUEIROZ, A. M. L. ; SILVA, M. P. C. F. ; MAIA, L. L. . CIÊNCIA, RELIGIÃO E CURA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS. In: II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2006, Pau dos Ferros. O perfil do(a) profissional da educação na contemporaneidade, 2006.
9. **SANTOS, S. C. M.**; CALDAS, I. F. P. ; TRIGUEIRO, J. G. ; PINTO, J. B. A. . RELIGIÃO, MITO E CURA: RESULTADO DE UM PROCESSO CULTURAL?. In: II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2006, Pau dos Ferros. O perfil do(a) profissional da educação na contemporaneidade, 2006.
10. **SANTOS, S. C. M.**; SOARES, A. M. S. . ÓCIO CRIATIVO E EDUCAÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL.. In: II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2006, Pau dos Ferros. O perfil do(a) profissional da educação na contemporaneidade, 2006.
11. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, J. M. V. ; SILVA, J. K. P. . EDUCANDO O CORPO E CONSTRUINDO A IDENTIDADE FEMININA: O QUE PENSAM E FALAM OS HOMENS. In: XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VIII Jornada de Iniciação Científica, 2006, Mossoró. XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VIII Jornada de Iniciação Científica, 2005.
12. **SANTOS, S. C. M.**; ALBUQUERQUE, A. ; FERNANDES, P. H. M. . DAS MEDIDAS SOCIO-EDUCATIVAS: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO MECANISMO DE DISCUSSÃO. In: II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2006, Pau dos Ferros. O perfil do(a) profissional da educação na contemporaneidade, 2006.
13. **SANTOS, S. C. M.**; EVORA, I. S. ; GOMES, D. C. L. . O ECA E AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES. In: II Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas, 2006, Pau dos Ferros. O perfil do(a) profissional da educação na contemporaneidade, 2006.
14. **SANTOS, S. C. M.**. Por uma política a favor do Idoso: a experiência do projeto estação de direitos. In: 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2006, Florianópolis-SC. Sustentabilidade: criando tecnologias, inovando resultados, 2006.
15. **SANTOS, S. C. M.**. Reforma do Estado e mercado de trabalho: o planejamento educacional baseado no modelo de investimento e demanda. In: Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente, 2005, Natal. Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente. João Pessoa: Editora Universitária, 2005. p. 278-278.
16. **SANTOS, S. C. M.**; GOMES, D. C. L. ; FERNANDES, P. H. M. . A Educação Popular em Paulo Freire: a experiência do Projeto Estação de Direitos como serviço de assessoria jurídica universitária. In: V Colóquio Internacional de Paulo Freire, 2005, Recife. V Colóquio Internacional de Paulo Freire. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas, 2005. p. 240-241.
17. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, I. M. Q. ; FREITAS, C. K. D. ; PAIVA, F. M. P. . PADRÕES DE BELEZA, CULTURA E MÍDIA : A DITADURA DO CORPO BELO.. In: XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VIII Jornada de Iniciação Científica, 2005, Mossoró. XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VIII Jornada de Iniciação Científica, 2005.
18. **SANTOS, S. C. M.**; COSTA, M. G. ; COSTA NETO, C. C. . A crise da masculinidade: uma abordagem antropológica. In: XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005, Mossoró. XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005.
19. **SANTOS, S. C. M.**; UMBELINO, B. E. C. ; SILVA, M. E. N. A. . Um olhar interdisciplinar sobre a educação no município de Marcelino Vieira-RN no período da ditadura militar (1964-1985). In: XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005, Mossoró. XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005.
20. **SANTOS, S. C. M.**; MAIA, F. A. A. . Um olhar interdisciplinar sobre a educação no município de Rafael Fernandes(RN) no período da Ditadura militar (1964-1985). In: XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005, Mossoró. XII Encontro de Pesquisa e Extensão/VII Jornada de Iniciação Científica, 2005.
21. **SANTOS, S. C. M.**. Educação no campo: fatores de exclusão de escolaridade no alto-oeste potiguar. In: XI Encontro de Pesquisa e Extensão, 2005, Mossoró. XI Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN, 2005.
22. **SANTOS, S. C. M.**. Educação do Campo e fatores de exclusão e escolaridade no Alto Oeste Potiguar. In: XI Encontro de Pesquisa e Extensão/VI Simpósio UERN de pesquisa e extensão, 2005, Mossoró. XI Encontro de Pesquisa e Extensão/VI Simpósio UERN de pesquisa e extensão, 2005.
23. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, D. P. ; MEDEIROS, D. S. ; FERNANDES, K. C. ; SILVA, K. A. M. ; MEDEIROS, M. G. . IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS. In: III Semana Acadêmica da Faculdade Mater Christi, 2003, Mossoró. Conhecimento Científico e as Sociedades em Desenvolvimento. Mossoró: Faculdade Mater Christi, 2003.
24. **SANTOS, S. C. M.**; LEITE, F. B. . Direito e Reforma Agrária: uma breve discussão sobre a função social da terra. In: III Semana Acadêmica da Mater Christi / I Seminário de Iniciação Científica, 2003, Mossoró. Conhecimento Científico e as Sociedades Contemporâneas, 2003.
- 25.





26. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas públicas e mecanismos de participação popular: o caso do conselho do FUNDEF. In: XII Congresso Nacional de Sociólogos, 2002, Curitiba-. A profissão de sociólogo numa era de incertezas, 2002, p. 120-120.
27. **SANTOS, S. C. M.**; CASTRO, J. A. . A ação política e a emergência de novos atores sociais na modernidade e na pós-modernidade. In: X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001, Fortaleza-CE. Sociedade e cidadania: novas utopias. Fortaleza-CE: Editora Gráfica LCR, 2001, p. 108.
28. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas Públicas e poder local: um estudo sobre o Conselho que fiscaliza os recursos do FUNDEF. In: X Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste, 2001, Salvador. X Encontro de Ciências Sociais Norte e Nordeste, 2001.
29. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas Públicas e Municipalização do Sistema Educacional: I problemas e possibilidades. In: Fórum Educação Brasileira Contemporânea, 2000, Cajazeiras. Fórum Educação Brasileira Contemporânea, 2000.
30. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas públicas e municipalização do sistema educacional: problemas e possibilidades. In: Fórum: Educação Brasileira Contemporânea, 2000, Cajazeiras-PB. Fórum: Educação Brasileira Contemporânea, 2000.
31. **SANTOS, S. C. M.**. Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN. In: Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, 1999, Natal. Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, 1999.
32. **SANTOS, S. C. M.**. Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN. In: XVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, 1999, Natal. XVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais, 1999.
33. **SANTOS, S. C. M.**. Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN. In: I Jornada de Iniciação Científica da UERN, 1998, Mossoró. I Jornada de Iniciação Científica da UERN, 1998.
34. **SANTOS, S. C. M.**. A função social da Educação na perspectiva dos clássicos da Sociologia da Educação. In: VII Semana de Humanidades, 1998, Natal. VII Semana de Humanidades, 1998.
35. **SANTOS, S. C. M.**. A função social da educação na perspectiva dos clássicos da sociologia da educação. In: VIII Semana de Humanidades, 1998, Natal-RN. VIII Semana de Humanidades, 1998.

## Apresentações de Trabalho

1. **SANTOS, S. C. M.**. Juventude, Cidadania e Políticas Públicas. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
2. **SANTOS, S. C. M.**; LIMA, R. Q. G. . JUVENTUDE EM FOCO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO CIDADÃ. 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. **SANTOS, S. C. M.**. Educação: desafio do (a) professor (a) e compromisso de todos. 2014. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
4. **SANTOS, S. C. M.**. Como fazer emergir a teoria molhada da prática da vida? (Trabalhadora e trabalhador rural). 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. SILVA, M. M. P. ; COSTA, F. T. P. ; BEZERRA, M. E. S. ; ALBUQUERQUE, S. F. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . A ESCOLA RADIOFÔNICA: DO SURGIMENTO AO DECLÍNIO DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DO MEB. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. BENICIO, M. N. ; **SANTOS, S. C. M.** . DESAFIOS PARA A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO EM MARCELINO VIEIRA-RN: O PME E O CME EM DEBATE. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. MELO, P. D. ; **SANTOS, S. C. M.** . O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. PEIXOTO, C. N. ; QUEIROZ, M. L. ; SOUZA, R. C. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . PROJETO MINERVA (1970-1980): ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO RADIO NA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. CAMPOS, D. S. ; OLIVEIRA, D. N. ; BESSA, M. I. M. ; **SANTOS, S. C. M.** . UM OLHAR SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PEREIRO ? CE: BREVE DIAGNÓSTICO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
10. SANTOS, R. M. ; MARINHO, G. L. S. ; SANTOS, J. E. ; SANTOS, P. M. ; **SANTOS, S. C. M.** . O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE NECESSÁRIA PARA O ENSINO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. **SANTOS, S. C. M.**. Considerações em torno do pensamento de Anthony Giddens e a sexualidade no mundo contemporâneo. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. **SANTOS, S. C. M.**. A Pessoa com deficiência na perspectiva dos direitos humanos. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
13. **SANTOS, S. C. M.**. Qualidade Social da Educação Básica: a escola pública em discussão. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
14. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MOLA PROPULSORA DE UMA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E UMA CULTURA DE DIREITOS HUMANOS. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. XYPAS, C. ; **SANTOS, S. C. M.** . RECONHECIMENTO SOCIAL E SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DE ORIGEM POPULAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. FERNANDES, J. L. ; **SANTOS, S. C. M.** . REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . A Política Nacional dos Territórios Rurais no Brasil e a Luta por Reconhecimento Social. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; RAMOS, M. C. . A Política Nacional dos Territórios Rurais no Brasil e a Luta por Reconhecimento Social. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. **SANTOS, S. C. M.**; ALMEIDA, V. T. ; GIRAÓ, E. G. . Plano Brasil sem Miséria: detalhando as ações no Território Alto-Oeste Potiguar. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
20. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; RAMOS, M. C. . A política nacional dos territórios rurais no Brasil. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
21. **SANTOS, S. C. M.**. Educação científica: uma ação cultural transformadora. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
22. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, J. L. . REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O LEITOR COMO SUJEITO PARTICÍPE DESSA INTERLOCUÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
23. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; Ana Maria Morais Costa . Territorio y Educacion en el campo: semillas de una nueva naci3n. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).





24. Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.** . La Belleza de ser un eterno aprendiz: La educación ciudadana en el Programa Especial de Formación de Profesores -PROFORMAÇÃO (UERN/BRASIL), 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
25. Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.** . Aprendiendo y enseñando una nueva lección: La educación ciudadana en el marco de la implementación del Plan Nacional de Educación en Derechos Humanos, 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
26. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; Ana Maria Morais Costa ; TOSCANO, G. S. . Democracia e Luta por Reconhecimento: a atuação do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi-RN, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
27. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Território e Luta por Reconhecimento: a educação do campo em questão, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
28. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano ; Ana Maria Morais Costa . Espaço e Luta por Reconhecimento: a experiência do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
29. Ana Maria Morais Costa ; **SANTOS, S. C. M.** ; José Willington Germano . Educação para Cidadania e Ensino Superior, 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
30. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . Luta por Reconhecimento: a experiência do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi, 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
31. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . O território Rural como espaço educativo de desconstrução da inferioridade simbólica dos sujeitos do campo, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
32. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Um olhar sobre a alfabetização de jovens e adultos no contexto da educação do campo: desafios à prática, 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
33. Ana Maria Morais Costa ; **SANTOS, S. C. M.** ; José Willington Germano . "A Beleza de ser um eterno aprendiz": A educação cidadã no Programa Especial de Formação de Professores -PROFORMAÇÃO/UERN, 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
34. **SANTOS, S. C. M.**; TOSCANO, G. S. ; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano ; PIOLHO, Francisco de Assis Pereira ; PAIVA, F. C. O. M. . Participação e Controle Social: desconstruindo a inferioridade dos sujeito do campo no Território do Sertão do Apodi, 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
35. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; José Willington Germano . Território e Globalização: desafios à relação contra-hegemônica na educação, 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
36. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . A HERANÇA PATRIARCAL DE DOMINAÇÃO MASCULINA EM QUESTÃO, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
37. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; OLIVEIRA, J. A. C. . A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
38. **SANTOS, S. C. M.**. EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS PARA UMA RELAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
39. **SANTOS, S. C. M.**. ?PROVE QUE VOCÊ É HOMEM?: o modelo predominante de masculinidade em questã, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Educação do Campo: interfaces com os movimentos sociais, 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
41. **SANTOS, S. C. M.**. Direitos Humanos na Mídia: Que caminho seguir?, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
42. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . Da educação rural a educação do campo: uma abordagem introdutória, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
43. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano . DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
44. **SANTOS, S. C. M.**; OLIVEIRA, J. A. C. ; Ana Maria Morais Costa . EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DIREITOS HUMANOS EM TEMPOS DE DESUMANIZAÇÃO, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
45. PEREIRA, E. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . ESCOLA DE FORMAÇÃO POLITICA E PROFISSIONAL PARA A JUVENTUDE DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE APODI/RN, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
46. **SANTOS, S. C. M.**; ESTACIO, M. M. S. . REFLEXÕES ACERCA DA ESCOLARIZAÇÃO DOS PROFESSORES E DESEMPENHO ESCOLAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
47. **SANTOS, S. C. M.**. O tratamento dos direitos humanos pela mídia, 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
48. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. E. N. A. . Educação do Campo : Breves Notas sobre a Realidade do Município de São Miguel, 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
49. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . Aportes Teóricos e Metodológicos da Educação em Direitos Humanos, 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
50. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . Metodologias e práticas educativas em Educação em Direitos Humanos, 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
51. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . Metodologias e práticas educativas em Educação em Direitos Humanos, 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
52. **SANTOS, S. C. M.**. A educação do campo sob uma perspectiva contra-hegemônica do modelo educacional, 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
53. **SANTOS, S. C. M.**. Experiências educativas em Direitos Humanos: Construindo a Cidadania na UERN, 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
54. **SANTOS, S. C. M.**. Espaços de Produção e Formação Cultural na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN., 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
55. NASCIMENTO, G. L. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . Políticas Públicas e Educação do Campo: Descentralização Política e Canais de Participação social, 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
56. REGO, R. Q. ; **SANTOS, S. C. M.** ; NASCIMENTO, G. L. S. . Educação e direitos humanos: o papel da extensão universitária, 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
57. **SANTOS, S. C. M.**. Educar para os direitos humanos: desafio da extensão universitária, 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).



58. **SANTOS, S. C. M.**. O lugar da extensão: o papel da educação em direitos humanos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
59. REGO, R. Q. ; SILVA, M. G. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . Extensão Universitária: Um Espaço Acerca do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
60. **SANTOS, S. C. M.**; Souza ; COLARES, N. M. C. . História e conceito de Extensão universitária e a Perspectiva da Educação em direitos Humanos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
61. OLIVEIRA, J. A. C. ; REGO, R. Q. ; NASCIMENTO, G. L. S. ; SILVA, M. G. S. ; COLARES, N. M. C. ; **SANTOS, S. C. M.** ; Souza . Direitos Humanos em Tempos de Desumanização. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
62. **SANTOS, S. C. M.**. A igualdade entre os sexos. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
63. **SANTOS, S. C. M.**. Educação Popular em Paulo Freire. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
64. **SANTOS, S. C. M.**. A extensão universitária: o papel do Projeto Estação de Direitos. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
65. **SANTOS, S. C. M.**. Mesa-Redonda: Desafios e Perspectivas da Pós-Graduação em Educação/CAMEAM. 2005. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
66. **SANTOS, S. C. M.**. Educação popular e direitos humanos: uma experiência do projeto estação de direitos na comunidade. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
67. **SANTOS, S. C. M.**. Educação no campo: fatores de exclusão de escolaridade no alto-oeste potiguar. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).
68. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas públicas e poder local: um estudo sobre o conselho que fiscaliza os recursos do FUNDEF. 2001. (Apresentação de Trabalho/Outra).
69. **SANTOS, S. C. M.**. Políticas públicas e municipalização do sistema educacional: problemas e possibilidades. 2000. (Apresentação de Trabalho/Outra).
70. **SANTOS, S. C. M.**. Televisão: lazer ou manipulação?. 1998. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

### Outras produções bibliográficas

1. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa ; FRANCA, R. . Entrevista com Maria da Glória Gohn. Natal: Revista Inter-Legere, 2011 (Entrevista).
2. **SANTOS, S. C. M.**. Entrevista com Dalcy da Silva Cruz. Natal: Revista Inter-Legere, 2010 (Entrevista).
3. **SANTOS, S. C. M.**. Entrevista com Emir Sader. Natal: Revista Cronos, 2010 (Entrevista).

### Produção técnica

### Assessoria e consultoria

1. **SANTOS, S. C. M.**. Reunião para avaliação de pedidos de reconsideração da Avaliação Quadrienal da área de Ensino/CAPEL. 2017.

### Trabalhos técnicos

1. **SANTOS, S. C. M.**. Cibercultura e sala de aula: a prática social dos jovens e os desafios à docência em ciências da natureza e matemática (estudo exploratório na região de fronteira do semiarido RN/PB/CE). 2013.
2. **SANTOS, S. C. M.**. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico dos municípios pertencentes ao Território do Alto-Oeste Potiguar. 2013.
3. **SANTOS, S. C. M.**. Repositórios Institucionais: estratégias de implantação no IFRN/Campus Pau dos Ferros. 2013.
4. **SANTOS, S. C. M.**. Síntese, caracterização e aplicação de pigmentos a partir de argilas e zeólitas. 2013.
5. **SANTOS, S. C. M.**. Aproveitamento de resíduos do processamento de polpas de frutas regionais: elaboração de alimentos funcionais. 2013.
6. **SANTOS, S. C. M.**. Planejamento fatorial na otimização do processo de adsorção de efluentes da indústria têxtil usando o carbono ativado. 2013.
7. **SANTOS, S. C. M.**. Trabalho, seca e migração no alto-oeste potiguar. 2013.
8. **SANTOS, S. C. M.**. Desenvolvimento, caracterização e armazenamento de iogurte firme adicionado de mel com características prebióticas. 2013.
9. **SANTOS, S. C. M.**. Levantamento da infestação de ácaros varroa destructor em colônias de apis melifera L na região do Alto-Oeste Potiguar. 2013.
10. **SANTOS, S. C. M.**. Caracterização do mel de apis melifera L produzido na mesorregião do Alto-Oeste Potiguar. 2013.
11. **SANTOS, S. C. M.**. Desenvolvimento do sistema de contagem automática de ovos do aedes aegypti a partir do processamento de imagens das palhetas de ovitampas e processamento estatístico de dados. 2013.
12. **SANTOS, S. C. M.**. Sistema de informatização do processo de aquisição dos dados dos agentes de endemias e monitoramento dos focos de dengue em tempo real. 2012.
13. SANTANA, A. R. S. ; **SANTOS, S. C. M.** . O bom filho a casa torna: uma ação do programa conexões de saberes. 2007.
14. GOES JUNIOR, J. H. ; **SANTOS, S. C. M.** . A extensão universitária no mestrado em direitos humanos: a experiência do "Reconhecer" na UFPB. 2007.
15. BARBOSA, F. R. ; **SANTOS, S. C. M.** . Organização de acervo sobre violência institucional: uma experiência de extensão universitária. 2007.
16. SILVA, J. D. N. ; **SANTOS, S. C. M.** . Propostas de desenvolvimento para as comunidades de Fernão Velho, Matadouro e Goalbeira. 2007.
17. **SANTOS, S. C. M.**. Projeto: Memórias de Leitura e Letramento: diálogos com discentes da EJA. 2006.
18. **SANTOS, S. C. M.**; MARQUES, D. O. . Projeto: Formação e Capacitação de Profissionais em Gestão. 2006.
19. **SANTOS, S. C. M.**; VASCONCELOS, I. M. L. . Projeto: Conhecendo Direito. 2006.
- 20.



**SANTOS, S. C. M.;** MONTE, N. M. . Projeto: Iniciação Desportiva no primeiro e segundo ciclo de ensino fundamental nas escolas municipais e estaduais de Pau dos Ferros. 2006.

21. **SANTOS, S. C. M.**. Projeto: UERN e Ensino Médio: Aluno Melhor. 2006.

22. **SANTOS, S. C. M.;** BRAGA, S. A. . Projeto: Direitos Fundamentais na Comunidade. 2006.

23. **SANTOS, S. C. M.;** FIGUEIRA, E. S. . Projeto: Pensamento Educacional: diálogos com clássicos e contemporâneos. 2005.



## Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SANTOS, S. C. M.;** GIRAO, E. G. ; ALMEIDA, V. T. . Plano Brasil sem Miséria: detalhando as ações no Território Alto-Oeste Potiguar. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

2. **SANTOS, S. C. M.**. II Fórum de Educação do Campo-Território Sertão do Apodi. 2009. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

## Redes sociais, websites e blogs

1. **SANTOS, S. C. M.;** FERNANDES, J. L. . Pesquisa em Rede. 2012; Tema: Pela popularização da ciência. (Blog).

## Demais tipos de produção técnica

1. OLIVEIRA, E. N. A. ; BESSA, J. C. R. ; **SANTOS, S. C. M.** . Coleção Produtos educativos e metodologias de ensino - v 1 - ISBN 978-85-444-1778-2. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
2. **SANTOS, S. C. M.;** RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; SANTIAGO, M. F. C. ; CALEDONIO, N. R. . Cartilha Como elaborar um projeto de pesquisa para feira de ciências na escola. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
3. PEREIRA, M. G. O. ; **SANTOS, S. C. M.** . Cartilha Oficina Pedagógica Gênero na Escola. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
4. SANTOS, N. F. ; **SANTOS, S. C. M.** . Cartilha Orientações para o trabalho com o ensino das relações étnico-raciais na escola. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
5. **SANTOS, S. C. M.;** DIAS, N. S. ; CAMACHO, R. G. V. . Ensino, pesquisa e extensão: relatos de experiências regionais. 2017. (Mesa- Redonda).
6. **SANTOS, S. C. M.;** SOUSA, G. S. ; SAMPAIO, M. L. P. ; COSTA, M. E. ; ALVES, L. S. F. . A pós-graduação stricto sensu no CAMEAM/UERN: perspectivas. 2017. (Mesa- Redonda).
7. **SANTOS, S. C. M.**. Cursos de pós-graduação na área de ensino. 2017. (Mesa- Redonda).
8. **SANTOS, S. C. M.**. Direitos Humanos, Cidadania e Protagonismo juvenil. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
9. **SANTOS, S. C. M.**. Planejamento e acompanhamento de ações cidadãs: momento intervenção. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
10. AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. ; CALEDONIO, N. R. ; SOUZA, D. S. L. E. ; **SANTOS, S. C. M.;** COSTA, J. S. ; SILVA, M. G. ; SOUSA, A. C. . ?Yo, científico?. 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
11. AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. ; CALEDONIO, N. R. ; SOUZA, D. S. L. E. ; **SANTOS, S. C. M.;** COSTA, J. S. ; SILVA, M. G. ; SOUSA, A. C. . Me, a scientist?. 2016. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
12. **SANTOS, S. C. M.;** SANTOS, N. F. ; MORAIS, F. A. M. . Juventude, Educação e Diversidade. 2016. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
13. SANTOS JUNIOR, A. L. ; **SANTOS, S. C. M.;** COSTA, A. M. M. . Educação, Cidadania e Direitos Humanos. 2016. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
14. MACEDO, S. M. F. ; **SANTOS, S. C. M.;** BARBOSA, Z. R. S. . Ensino, interdisciplinaridade e ética. 2016. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
15. AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. ; CALEDONIO, N. R. ; SOUZA, D. S. L. E. ; **SANTOS, S. C. M.;** COSTA, J. S. ; SILVA, M. G. ; SOUSA, A. C. . Eu, cientista? ISBN 9788563145826. 2015. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
16. **SANTOS, S. C. M.**. Direitos humanos e cidadania. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
17. **SANTOS, S. C. M.**. Acompanhamento das ações cidadãs nas mídias sociais: momento intervenção. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
18. **SANTOS, S. C. M.;** GURGEL, R. F. S. ; LIMA, M. G. M. E. . Gênero, Geração e Agricultura Familiar. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
19. **SANTOS, S. C. M.;** Ana Maria Morais Costa . Direitos Humanos, cidadania e diversidade. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
20. **SANTOS, S. C. M.**. Acompanhamento de ações cidadãs nas mídias sociais. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
21. **SANTOS, S. C. M.**. Direitos humanos, movimentos sociais e educação para a diversidade. 2012. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
22. José Willington Germano ; **SANTOS, S. C. M.;** TOSCANO, G. S. ; Ana Maria Morais Costa ; PIOLHO, Francisco de Assis Pereira ; PAIVA, F. C. O. M. . Relatório Técnico Científico: Participação e Controle Social: A desconstrução da inferioridade dos sujeitos do campo no Território Sertão dos Apodi. 2011. (Relatório de pesquisa).
23. **SANTOS, S. C. M.;** FORTE, J. E. . Educação em Direitos Humanos no Contexto do Ensino Superior. 2010. (Mesa- Redonda).
24. **SANTOS, S. C. M.**. A educação do campo como direito humano e social. 2010. (Palestra).
25. **SANTOS, S. C. M.;** Ana Maria Morais Costa . Juventud-Diritti in Rete. 2010. (Mesa- Redonda).
26. **SANTOS, S. C. M.**. História do Brasil. 2010. (Palestra).
27. **SANTOS, S. C. M.;** FELIX, A. . Educação do campo: concepções e práticas. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).



28. **SANTOS, S. C. M.**. Oficina Planejamento de Estudos e Técnicas de Aprendizagem. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
29. **SANTOS, S. C. M.**. Pesquisa em Educação do campo. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
30. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. E. N. A. , Educação do Campo. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
31. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. E. N. A. . Mística Popular. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
32. **SANTOS, S. C. M.**; Ana Maria Morais Costa . Cidadania e Direitos Humanos. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
33. **SANTOS, S. C. M.**. Educação do Campo. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
34. **SANTOS, S. C. M.**. Educação em Direitos Humanos na sala de aula e na comunidade. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
35. **SANTOS, S. C. M.**. Fundamentos Histórico-filosóficos dos direitos humanos. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
36. **SANTOS, S. C. M.**; PAIVA, F. C. O. M. . Fundamentos Histórico-filosóficos dos direitos humanos. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
37. **SANTOS, S. C. M.**. Fundamentos Histórico-filosóficos dos direitos humanos. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
38. **SANTOS, S. C. M.**. Metodologia Popular de Trabalho de Base. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
39. **SANTOS, S. C. M.**. O papel do cientista social no Brasil contemporâneo. 2008. (Mesa- Redonda).
40. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. G. S. . Educação do campo. 2008. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
41. **SANTOS, S. C. M.**. Apresentação do Plano de Ações Articuladas do Município de Upanema. 2008. (Palestra).
42. **SANTOS, S. C. M.**. Diagnóstico de Gênero no Território Sertão Apodi. 2008. (Coordenação de Pesquisa de Campo).
43. **SANTOS, S. C. M.**; NASCIMENTO, G. L. S. . Direitos humanos na sala de aula. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
44. **SANTOS, S. C. M.**; SOUZA, F. H. F. . Juventude e participação política. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
45. **SANTOS, S. C. M.**; SOUZA, F. H. F. . Políticas Públicas para Juventude. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
46. **SANTOS, S. C. M.**; SOUZA, M. R. F. ; LIBERATO, R. S. V. . Educação Popular. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
47. **SANTOS, S. C. M.**. Educação do Campo. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
48. **SANTOS, S. C. M.**. Ensino Superior e Direitos Humanos. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
49. **SANTOS, S. C. M.**. Os Direitos humanos no currículo da educação básica. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
50. **SANTOS, S. C. M.**. Relações de Gênero, Movimentos Sociais e Educação do Campo: formação e práticas. 2007. (Mesa-Redonda).
51. **SANTOS, S. C. M.**. O NEED/CAMEAM e a sua interação com IC, pós-graduação e extensão. 2007. (Mesa- Redonda).
52. **SANTOS, S. C. M.**. GT Educação do Campo. 2007. (Coordenação de Grupo de Trabalho-GT).
53. **SANTOS, S. C. M.**. Ciranda Acadêmica de extensão popular/ I Salão de Extensão. 2007. (Coordenação de Mesa-Redonda).
54. **SANTOS, S. C. M.**; REGO, R. Q. ; SILVA, M. G. S. ; NASCIMENTO, G. L. S. . Educação em Direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
55. **SANTOS, S. C. M.**. Instrumento, coleta e tratamento de dados. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
56. **SANTOS, S. C. M.**. Ensino e Pesquisa. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
57. **SANTOS, S. C. M.**. Formação para Professores(as) da Educação do Campo-São Miguel-RN. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
58. **SANTOS, S. C. M.**. Fazendo pesquisa: o trabalho de campo com descoberta e criação. 2006. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
59. **SANTOS, S. C. M.**. Voluntariado e Trabalho Social. 2006. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material didático).
60. **SANTOS, S. C. M.**. A mulher na Contemporaneidade: desafios e perspectivas. 2006. (Palestra).
61. **SANTOS, S. C. M.**. Correntes epistemológicas: fenomenologia, estruturalismo e positivismo (Módulo I). 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
62. **SANTOS, S. C. M.**. Aparelhos Ideológicos de Estado-Althusser. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
63. **SANTOS, S. C. M.**. A pesquisa Científica: uma ação pedagógica compartilhada. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
64. **SANTOS, S. C. M.**. Desafios e Perspectivas da Pós-Graduação, Lato Sensu, em Educação. 2005. (Mesa- Redonda).
65. **SANTOS, S. C. M.**. Possibilidades da prática de ensino frente a realidade do alto-oeste potiguar e adjacências. 2005. (Mesa-Redonda).
66. **SANTOS, S. C. M.**. A extensão universitária: o papel do projeto estação de direitos. 2005. (Palestra).
67. FINAN, F. ; **SANTOS, S. C. M.** . Avaliação do impacto de um programa de apoio à educação dscentralizado: variações municipais no desempenho dos beneficiados do Bolsa Escola. 2004. (Coordenação de Pesquisa de Campo).
68. **SANTOS, S. C. M.**. Televisão: lazer ou manipulação?. 1999. (Palestra).

## Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

## Mestrado





1. CAVALCANTE, M. P.; **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, I. B.. Participação em banca de Zilfran Varela Fontenele. O ensino de história e cultura afro brasileira e indígena em escolas públicas de ensino médio. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. GOMES, A. M.; **SANTOS, S. C. M.**; MACHADO, L. B.. Participação em banca de Disneylandia Maria Ribeiro. Barreiras atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa De Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco.

### Teses de doutorado

1. PASSEGI, M. C. F. B. S.; CUNHA, M. M. S.; BARBOSA JUNIOR, W. P.; XYPAS, C.; **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, R. F. E.; SOUZA, E. C.. Participação em banca de Gilcelene Lélia Souza do Nascimento. Experiências escolares vividas por crianças do campo. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### Qualificações de Doutorado

1. José Willington Germano; **SANTOS, S. C. M.**; PAIVA, I. A.. Participação em banca de Ana Maria Morais Costa. MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO SUPERIOR: Um olhar sobre o PNE 2011-2020. 2013. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### Qualificações de Mestrado

1. CAVALCANTE, M. P.; **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, L. R.; SILVA, C. N. M.. Participação em banca de Zilfran Varela Fontenele. O ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena em escolas públicas de ensino médio. 2016.
2. SANTOS FILHO, I. O.; **SANTOS, S. C. M.**; VIEIRA, F. B. A.. Participação em banca de Patrícia Diógenes de Melo. O ensino de sociologia no ensino médio do IFPB/Campus Sousa-PB: um estudo de caso. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. SANTOS FILHO, I. O.; **SANTOS, S. C. M.**; VIEIRA, F. B. A.; SILVA, C. N. M.. Participação em banca de Raimundo Fábio da Silva. O professor de filosofia: sentidos da docência no ensino médio. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. SOUSA, G. S.; **SANTOS, S. C. M.**; BESSA, J. C. R.. Participação em banca de PAULO CESAR FERREIRA SOARES. A HÓSTIA DE SANGUE EM CRÔNICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: ARGUMENTAÇÃO ACERCA DA TEMÁTICA DO MILAGRE DA BEATA DE JUAZEIRO DO NORTE. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. BIZERRA, A. M. C.; SILVA, O. G.; **SANTOS, S. C. M.**. Participação em banca de Antonio Leonilde de Oliveira. A investigação cooperativa como metodologia para o ensino de química: ampliando olhares na Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. 2016. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. **SANTOS, S. C. M.**; PONTES, A. L.; OLIVEIRA, M. N.. Participação em banca de Eliete Alves de Lima. Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. **SANTOS, S. C. M.**; PONTES, A. L.; OLIVEIRA, M. N.. Participação em banca de Aline Uchoa Pereira. O fórum de discussão e o ensino da escrita na sala de aula de língua portuguesa. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. **SANTOS, S. C. M.**; SOUZA, A. S.. Participação em banca de Terezinha Maria Neta. Gestão escolar democrática no contexto da sociedade multicultural: limites, desafios e possibilidades. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação e linguagem para multiculturalidade) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **SANTOS, S. C. M.**; SANTOS, E. V. G.; NOBRE, R.. Participação em banca de Felipe Karol. A erótica filosófica no diálogo O Banquete de Platão. 2014. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação e linguagem para multiculturalidade) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, M. J. C.; ANDRADE, M. E.. Participação em banca de Jilton Pessoa de Queiroz Granjeiro. A educação do campo: um novo olhar sobre o ensino da escola municipal Dr. José Torquato de Figueiredo, Vila Perimetro Irrigado de Pau dos Ferros-RN. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E.; SILVA, M. E. B. R.. Participação em banca de Luis Marcos Alves da Costa. Plano Municipal de Educação: impactos no ensino público do município de São Miguel-RN. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, M. E. B. R.. Participação em banca de Maria Goreth Soares Fontes da Silva. Trajetória da Gestão da Educação do Campo no Município de Riacho de Santana. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E.; SILVA, M. E. B. R.. Participação em banca de Zilmar Galdino da Rocha. O projeto político pedagógico como um dos elementos democratizantes da gestão escolar. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. **SANTOS, S. C. M.**. Participação em banca de Maria Lenilda dos Santos Silva Costa. O Planejamento Pedagógico como norteador da Prática Educativa. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. **SANTOS, S. C. M.**; GADELHA, M. A.; NASCIMENTO, D. M.. Participação em banca de Maria do Socorro Andrade Moraes. A Construção dos Saberes Docentes para o uso do vídeo em sala de aula: um estudo numa escola de ensino fundamental.





2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E.; SILVA, M. E. B. R.. Participação em banca de Maria Livramento de Queiroz Diógenes. A contribuição da 15ª DIREDE para os Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas estaduais de ensino médio. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. **SANTOS, S. C. M.**; ANDRADE, M. E.; SILVA, M. E. B. R.. Participação em banca de Maria de Fátima Bezerra Ferreira. Relação Família-Escola: Contribuições no processo ensino-aprendizagem. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. **SANTOS, S. C. M.**; MARQUES, D. O.; CISNE, M.. Participação em banca de Mary Jeane Ferreira Rocha. Novas Tendências de gestão de políticas públicas para o desenvolvimento local: incursões teóricas. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. **SANTOS, S. C. M.**; MARQUES, D. O.; CUNHA FILHO, M. H.. Participação em banca de Sédima Jenúzia Bandeira Pontes. Reforma do Estado, descentralização e municipalização: um enfoque a partir das concepções de poder, política e participação. 2006. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
13. **SANTOS, S. C. M.**; OLIVEIRA, M. E. B.; SAMPAIO, M. L. P.. Participação em banca de Edilécia Soares de Queiroz Lopes. Contribuição da Formação inicial para o desenvolvimento profissional docente: uma análise a partir do relato das professoras. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
14. **SANTOS, S. C. M.**; DANTAS, M. F. C.; VIDAL, R. M. B.. Participação em banca de José Aldaécio de Lima. Alfabetização: Um percurso em constante aprimoramento. 2005. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. SILVA, L. S. N.; **SANTOS, S. C. M.**; MORAIS, F. A. M.; CAVALCANTE, A. E. P.. Participação em banca de Ana Lourdes Marques Holanda. A prática pedagógica no contexto da educação do campo: um olhar sobre a Escola José Belo de Andrade. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. RIBEIRO, D. M.; **SANTOS, S. C. M.**; ARAUJO, F. R. D.. Participação em banca de Maria Lindalva Monte. Políticas e ações voltadas para educação de estudantes com deficiência no município de Francisco Dantas. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Parfor) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SANTOS, S. C. M.**; SILVA, C. N. M.. Participação em banca de Geralda Maria de Bem. Prática docente em classes multisseriadas de educação do campo, em Pau dos Ferros-RN. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SANTOS, S. C. M.**; OLIVEIRA, J. A. C.; ANDRADE, M. E.. Participação em banca de Maria Vangerlange de Paiva Oliveira. Repercussões do programa bolsa família no ambiente escolar: um estudo no município de Tabuleiro Grande (RN). 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **SANTOS, S. C. M.**; XYPAS, C.; OLIVEIRA, J. A. C.. Participação em banca de Maria Raquel Bezerra. O movimento estudantil como espaço de formação na cidadania e liderança: narrativas autobiográficas de líderes da sociedade atual. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. SILVA, M. E. B. R.; RIBEIRO, D. M.; **SANTOS, S. C. M.**. Participação em banca de Rosineide Maria da Costa. Práticas Pedagógicas e multisseriação na escola rural. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. SOUZA, A. C. B.; **SANTOS, S. C. M.**; ARAUJO, I. R.. Participação em banca de Francisco Janilson de Carvalho. A banda de música no contexto sociocultural de Apodi-RN. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. Nobre, Maria da Conceição; FIRMINO, J. G. B.; **SANTOS, S. C. M.**. Participação em banca de Jacinta Maria de Lima. Realização do sonho profissional de uma educadora. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. Nobre, Maria da Conceição; **SANTOS, S. C. M.**; FIRMINO, J. G. B.. Participação em banca de Josefa Hilma Fernandes. Caminhando em busca de um novo fazer pedagógico. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. Nobre, Maria da Conceição; **SANTOS, S. C. M.**; FIRMINO, J. G. B.. Participação em banca de Maria das Graças Aparecida Fernandes. Memórias de minha vida estudantil, profissional e acadêmica. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. Nobre, Maria da Conceição; **SANTOS, S. C. M.**; FIRMINO, J. G. B.. Participação em banca de Maria Verônica do Socorro Fernandes. História estudantil, profissional e acadêmica: mudanças e perspectivas na minha prática. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. **SANTOS, S. C. M.**; LIMA, J. A.; ALMEIDA, V. T.. Participação em banca de Antonio Dias da Silva. Uma análise socio-econômica do sistema penitenciário do Rio Grande do Norte, com ênfase a caracterização do complexo penal regional de Pau dos Ferros no período de 2003 a 2004. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
13. **SANTOS, S. C. M.**; souza; NASCIMENTO, M. R. P.. Participação em banca de Rejane Alves de Moura Souza. Um caminho em busca do conhecimento. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
14. **SANTOS, S. C. M.**; souza; NASCIMENTO, M. R. P.. Participação em banca de Nêilde Arlindo de Souza. Memórias de minha vida estudantil e profissional: desafio da formação acadêmica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia (PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
15. **SANTOS, S. C. M.**; souza; NASCIMENTO, M. R. P.. Participação em banca de Francisca Lopes de Queiroz. Trajetória de minha vida estudantil, profissional e acadêmica. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia

(PROFORMAÇÃO)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

16. **SANTOS, S. C. M.;** LIMA, J. O. G.; GOMES, G. B.. Participação em banca de Carla Regina Gomes Moreira. Para além da Filantropia, uma nova visão cidadã: a experiência da Visão Mundial para os cidadãos apodienses. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.



### Participação em bancas de comissões julgadoras

### Concurso público

1. **SANTOS, S. C. M.;** SILVA, M. E. B. R.; LEITE, J. F.. Fundamentos da Educação. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Outras participações

1. SOUZA, A. S.; RIBEIRO, D. M.; FONTES, F. C. O.; **SANTOS, S. C. M.**. Processo simplificado para contratação temporária de professor no âmbito da UERN. 2017. Departamento de Educação/Campus Avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia.
2. **SANTOS, S. C. M.;** BATISTA, A. L.; SALDANHA, D. M. L. L.; NUNES, A. C. B.. Subcomissão de Avaliação do estágio probatório de docente do DE/CAMEAM/UERN. 2013. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SANTOS, S. C. M.**. Avaliador da II Feira de Ciências da 15ª DIRED. 2012. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
4. **SANTOS, S. C. M.**. avaliador da II Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 2012. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
5. **SANTOS, S. C. M.**. Avaliador da II Feira de Ciências da 13ª DIRED. 2012. Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
6. **SANTOS, S. C. M.;** OLIVEIRA, J. A. C.; SILVA, M. E. B. R.. Seleção aluno-monitor da Disciplina Economia da Educação. 2006. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. **SANTOS, S. C. M.;** OLIVEIRA, J. A. C.; ANDRADE, M. E.; TAVARES, A. M. B. N.; SOARES, K. G. C.. Processo seletivo de bolsa de extensão do Projeto Direitos Humanos em Tempos de Desumanização. 2006. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. **SANTOS, S. C. M.;** OLIVEIRA, J. A. C.; GADELHA, M. A.; ANDRADE, M. E.; NASCIMENTO, D. M.; SOUZA. Processo de Seleção de Alunos(as) para o Curso de Especialização em Formação do(a) Educador(a). 2006. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **SANTOS, S. C. M.;** OLIVEIRA, J. A. C.; ANDRADE, M. E.. Seleção Professor do Ano-2006. 2006. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte Turismo de São Miguel-RN.
10. **SANTOS, S. C. M.;** FIGUEIRA, E. S.; MEDEIROS, S. S. M.. Seleção de Bolsistas do Departamento de Educação. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. **SANTOS, S. C. M.;** SILVA, M. E. B. R.. Seleção de Bolsista do Curso de Especialização em Formação do(a) Educador(a). 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. **SANTOS, S. C. M.;** LOBO, V. V. A.; OLIVEIRA, J. A. C.. Seleção aluno-monitor da disciplina Filosofia da Educação I. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
13. **SANTOS, S. C. M.;** LOBO, V. V. A.; OLIVEIRA, J. A. C.. Seleção de Aluno-Monitor da Disciplina História da Educação. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
14. **SANTOS, S. C. M.;** ANDRADE, M. E.; OLIVEIRA, J. A. C.. Seleção de aluno-monitor da disciplina Política e Planejamento da Educação. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
15. **SANTOS, S. C. M.;** XAVIER NETO, L. P.; FERNANDES, N. C. S.. Seleção de aluno-monitor da Disciplina Biologia. 2005. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

### Eventos

#### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. Feira Brasileira de Ciência e Engenharia - FEBRACE. 2014. (Feira).
2. VI Fórum Internacional de Pedagogia. FAZER CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRÁTICA E RECONHECIMENTO DO METODO CIENTÍFICO NA ESCOLA. 2014. (Congresso).
3. V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas. PROJETO MINERVA (1970-1980): ENTRE LIMITES E POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DO RADIO NA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2014. (Congresso).
4. V Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED). REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: POSSIBILIDADES PARA SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. 2013. (Outra).
5. VII Colóquio Nacional da Associação Francófona Internacional de Pesquisa em Educação (AFIRSE)/Secção Braille. RECONHECIMENTO SOCIAL E SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DE ORIGEM POPULAR: APORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS. 2013. (Outra).
6. VII Colóquio Nacional da Associação Francófona Internacional de Pesquisa em Educação (AFIRSE)/Secção Braille. A extensão universitária como mola propulsora de uma educação para a cidadania e uma cultura de direitos humanos. 2013. (Outra).
7. VIII JORNADAS INTERNACIONAIS GRANDES PROBLEMATÍCAS DO ESPAÇO EUROPEU. A política nacional dos territórios rurais no Brasil. 2013. (Outra).
- 8.





- XXIX Congresso da Asociación Latinoamericana de Sociología. A Política Nacional dos Territórios Rurais no Brasil e a Luta por Reconhecimento Social. 2013. (Congresso).
9. II SIMPÓSIO NACIONAL DE TEXTO E ENSINO, REDES SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: O LEITOR COMO SUJEITO PARTICÍPE DESSA INTERLOCUÇÃO. 2012. (Simpósio).
10. 35º Encontro Anual da ANPOCS, Democracia e Luta por Reconhecimento: a atuação do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi-RN. 2011. (Encontro).
11. Congreso Pedagogia 2011- Encuentro por la unidad de los educadores. Territorio y Educación en el campo: semillas de una nueva nación. 2011. (Congresso).
12. I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba, Território e Luta por Reconhecimento: a educação do campo em questão. 2011. (Encontro).
13. XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. O território Rural como espaço educativo de desconstrução da inferioridade simbólica dos sujeitos do campo. 2011. (Congresso).
14. XV Congresso Brasileiro de Sociologia. Espaço e Luta por Reconhecimento: a experiência do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi. 2011. (Congresso).
15. XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociología. Luta por Reconhecimento: a experiência do Colegiado Territorial do Sertão do Apodi. 2011. (Congresso).
16. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos. Um olhar sobre a alfabetização de jovens e adultos no contexto da educação do campo: desafios à prática. 2010. (Congresso).
17. I Semana de Humanidades FAFIC/UERN-Ciência, Modernidade e Identidade: diálogo entre os saberes. Território e Globalização: desafios à relação contra-hegemônica na educação. 2010. (Outra).
18. Lançamento Estadual dos Plano Territoriais de Desenvolvimento Sustentável. 2010. (Seminário).
19. Seminário Nacional de Administração Educacional. "A Beleza de ser um eterno aprendiz": A educação cidadã no Programa Especial de Formação de Professores -PROFORMAÇÃO/UERN. 2010. (Seminário).
20. Simpósio Memória, (Auto) biografia e Ruralidades. Participação e Controle Social: desconstruindo a inferioridade dos sujeitos do campo no Território do Sertão do Apodi. 2010. (Simpósio).
21. 19º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: PERSPECTIVAS PARA UMA RELAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA. 2009. (Encontro).
22. 33º Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais. O tratamento dos direitos humanos pela mídia. 2009. (Encontro).
23. 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2009. (Congresso).
24. II Fórum Regional de Educação do Campo-Território Sertão do Apodi. 2009. (Outra).
25. III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais. DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA. 2009. (Seminário).
26. II Reunião Equatorial de Antropologia. DIREITOS HUMANOS NA MÍDIA: QUE CAMINHO SEGUIR?. 2009. (Congresso).
27. I Seminário de Pesquisa em Educação do Campo. Da educação rural à educação do campo: uma abordagem introdutória. 2009. (Seminário).
28. I Seminário sobre o papel da educação na cultura da paz. 2009. (Seminário).
29. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. ?PROVE QUE VOCÊ É HOMEM?: o modelo predominante de masculinidade em questão. 2009. (Outra).
30. XVII Semana de Humanidades. Educação do campo: interfaces com os movimentos sociais. 2009. (Outra).
31. XXVII Congresso da Asociación Latinoamericana de Sociología. A HERANÇA PATRIARCAL DE DOMINAÇÃO MASCULINA EM QUESTÃO. 2009. (Congresso).
32. Conferência Internacional de Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação. Educação do Campo: Breves Notas Sobre A Realidade do Município de São Miguel-R/N. 2008. (Congresso).
33. I Fórum Internacional de Pedagogia. A educação do campo sob uma perspectiva contra-hegemônica do modelo educacional. 2008. (Congresso).
34. II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Aportes Teóricos e Metodológicos da Educação em Direitos Humanos. 2008. (Outra).
35. IV Encontro Anual da Associação Nacional de Direitos Humanos-Pesquisa e Pós-Graduação. Metodologias e práticas educativas em Educação em Direitos Humanos. 2008. (Congresso).
36. VI Conferência Estadual de Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Norte. 2008. (Outra).
37. XIV Congresso Nacional dos Sociólogos. O Papel do Cientista Social no Brasil Contemporâneo. 2008. (Congresso).
38. I Jornada de Educação em Direitos Humanos. O Plano nacional de educação em direitos humanos. 2007. (Outra).
39. IV Seminário Internacional de Direitos Humanos da UFPB. Educar para os direitos humanos: desafio da Extensão Universitária. 2007. (Seminário).
40. IX Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária. O lugar da extensão: o papel da educação em direitos humanos. 2007. (Congresso).
41. XV Semana de Humanidades. Políticas Públicas e educação do campo: descentralização política e canais de participação social. 2007. (Outra).
42. XXIII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. 2007. (Outra).
43. XXXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas no Nordeste. Experiências educativas em direitos humanos: construindo a cidadania na UERN. 2007. (Outra).
44. 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Por uma política a favor do idoso: a experiência do projeto estação de direitos. 2006. (Congresso).
45. Congresso Interamericano de Educação em Direitos Humanos. 2006. (Congresso).
46. I Colóquio de Extensão da UERN. 2006. (Outra).
47. II Semana de Estudos, Teorias Práticas Educativas-SETEPE. 2006. (Outra).
48. IV Seminário de Educação e Movimentos Sociais. Ser educadora do campo em Dr. Severiano/RN: discutindo as relações entre formação e identidade docente. 2006. (Seminário).
49. IV Seminário Regional de Política Pública e Administração da Educação-ANPAE. Política e Organização da Escola do Campo: a realidade de municípios do alto-oeste potiguar. 2006. (Seminário).



50. Seminário de capacitação para os membros dos projetos de educação em direitos humanos. 2006. (Seminário).
51. XIII Semana Universitária. 2006. (Outra).
52. Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente. Congresso Internacional de Formação Continuada e Profissionalização Docente. 2005. (Congresso).
53. Encontro Regional sobre Formação e Práticas Docentes. Fazendo Pesquisa: o trabalho de campo como descoberta e criação. 2005. (Encontro).
54. II Semana de Estudos em Desenvolvimento Regional. 2005. (Outra).
55. Seminário Estadual de Educação do Campo. 2005. (Seminário).
56. V Colóquio Internacional de Paulo Freire. A educação popular em Paulo Freire: a experiência do projeto estação de direitos como serviço de assessoria jurídica universitária. 2005. (Outra).
57. VIII Encontro Pedagógico da Faculdade Mater Christi. 2005. (Encontro).
58. XI Encontro de Pesquisa e Extensão. Educação no campo: fatores de exclusão de escolaridade no alto-oeste potiguar. 2005. (Encontro).
59. XII Semana Universitária. 2005. (Outra).
60. Caravana de Direitos Humanos. 2004. (Outra).
61. V Encontro Pedagógico da Faculdade Mater Christi. 2004. (Outra).
62. VI Encontro Pedagógico da Faculdade Mater Christi. 2004. (Outra).
63. III Semana Acadêmica da Faculdade Mater Christi. 2003. (Outra).
64. X Congresso brasileiro de sociologia. A ação política e a emergência dos novos atores sociais na modernidade e na pós-modernidade. 2001. (Congresso).
65. X Encontro de ciências sociais do norte e nordeste. Políticas públicas e poder local: um estudo sobre o conselho que fiscaliza os recursos do FUNDEF. 2001. (Encontro).
66. Fórum: Educação Brasileira Contemporânea. Políticas públicas e municipalização do sistema educacional: problemas e possibilidades. 2000. (Outra).
67. Seminário de Leituras sobre Gênero e Sexualidade. 1999. (Seminário).
68. VI Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN. 1999. (Encontro).
69. XVI Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais. Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN. 1999. (Encontro).
70. 50ª Reunião da SBPC. 1998. (Congresso).
71. Encontro Norte-Rio-Grandense de discussão sobre a seca: diagnóstico e formas de convivência. 1998. (Encontro).
72. I JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UERN. Os efeitos do FUNDEF no município de Apodi-RN. 1998. (Outra).
73. VIII Semana de Humanidades. VIII Semana de Humanidades. 1998. (Outra).
74. VII Semana de Humanidades. A função social da educação na perspectiva dos clássicos da sociologia da educação. 1998. (Outra).
75. 1º Simpósio Brasileiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido. 1997. (Simpósio).
76. I Jornada de Ciências Sociais. 1997. (Outra).



#### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SANTOS, S. C. M.**; SAMPAIO, M. L. P.; PEREIRA, C. C.; SILVA, C. N. M. . II Encontro Interinstitucional do PPGE: UERN/Pau dos Ferros e UNESP/Rio Claro. 2017. (Outro).
2. **SANTOS, S. C. M.**; SOUZA, A. S.; RIBEIRO, D. M. . II Ciclo de estudos e debates do NEE: diálogos com a produção acadêmica. 2017. (Outro).
3. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C.; PAIVA, M. M. D. M.; AZEVEDO, C. B.; RIBEIRO, F. A. S.; CALEDONIO, N. R.; MOURA, C. C. F. L. . VI Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2016. .
4. COSTA, M. C.; FONTES, F. C. O.; **SANTOS, S. C. M.** . VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas - SETEPE. 2016. (Congresso).
5. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C.; PAIVA, M. M. D. M.; AZEVEDO, C. B.; RIBEIRO, F. A. S.; MOURA, C. C. F. L. . V Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2015. .
6. **SANTOS, S. C. M.**; RIBEIRO, D. M.; GAMA, L. R. . I Ciclo de debates do NEE: teses e dissertações. 2015. (Outro).
7. **SANTOS, S. C. M.**. VIII Congresso da ADUERN. 2014. (Congresso).
8. **SANTOS, S. C. M.**; SOARES, K. G. C.; FONTES, F. C. O. . V Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas - SETEPE. 2014. (Congresso).
9. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C.; FREIRE, R. F.; AZEVEDO, C. B.; RIBEIRO, F. A. S.; MOURA, C. C. F. L. . IV Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2014. .
10. **SANTOS, S. C. M.**; SAMPAIO, M. L. P. . I Encontro Interinstitucional do PPGE: UERN, UFERSA E IFRN. 2014. (Outro).
11. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C.; FREIRE, R. F.; AZEVEDO, C. B.; RIBEIRO, F. A. S.; MOURA, C. C. F. L.; CALEDONIO, N. R. . III Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2013. .
12. **SANTOS, S. C. M.**. III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar - Etapa Estadual. 2013. .
13. **SANTOS, S. C. M.**; GIRAO, E. G. . Seminário Institucional Plano Brasil sem Miséria. 2013. (Outro).
14. **SANTOS, S. C. M.**. IV Fórum Regional de Educação do Campo- Território Alto-Oeste Potiguar. 2013. (Outro).
15. **SANTOS, S. C. M.**; José Willington Germano; TOSCANO, G. S. . Colóquio Globalização e Multiculturalismo. 2012. (Outro).
16. **SANTOS, S. C. M.**. XVI SEMANA UNIVERSITARIA DO CAMEAM/UERN. 2012. (Outro).
17. **SANTOS, S. C. M.**. III Ciclo de Estudos em Ciências Sociais. 2009. (Outro).
18. **SANTOS, S. C. M.**. II Fórum Regional de Educação do Campo-Território Sertão do Apodi. 2009. (Outro).
19. **SANTOS, S. C. M.**. III Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas-SETEPE. 2008. (Congresso).
20. **SANTOS, S. C. M.**. XIV Encontro de Pesquisa e Extensão-ENCOPE. 2007. (Congresso).
21. **SANTOS, S. C. M.**. I jornada De Educação Em Direitos Humanos. 2007. (Congresso).
22. **SANTOS, S. C. M.**. I Seminário de Educação em Direitos Humanos. 2007. (Outro).
23. **SANTOS, S. C. M.**. I Encontro de Extensão /CAMEAM. 2005. (Outro).
24. **SANTOS, S. C. M.**. III Semana Acadêmica da Faculdade Mater Christi. 2003. (Outro).



## Orientações e supervisões em andamento

### Dissertação de mestrado

1. Márcia Mychelle Nogueira do Nascimento. Tecnologia e ensino: prática interativa entre o ensinar e o aprender História no ensino fundamental.. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
2. Jaqueline de Almeida Dantas Chaves Costa. FLORES DE CACTOS ? A PRESENÇA FEMININA NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO AGRÍCOLA DOUTOR MÁRIO NEGÓCIO: UMA INCURSÃO PARA PENSAR PRÁTICAS EDUCATIVAS E A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
3. Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira. Educação integral: uma busca por aprendizagens com novos sentidos.. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
4. Aldineide Alves de Oliveira. POLÍTICAS PÚBLICAS TERRITORIAIS: AVANÇOS E DESAFIOS PARA SUSTENTABILIDADE DO TERRITÓRIO RURAL VALE DO PIRANHAS-PB. Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).
5. José Carlos Costa Xavier. Diversidade sexual e educação: a escola como espaço de acolhimento e afetividade.. Início: 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. (Orientador).

### Iniciação científica

1. Vicente Carlos Costa da Silva. A utilização do Produto ?Bemisia ?s? nas Plantas da Região de Severino Melo que são Afetadas pela Mosca Branca (Bemisia tabaci). Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Severiano Melo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
2. Maria Eduarda Holanda C. Melo. A utilização do Produto ?Bemisia ?s? nas Plantas da Região de Severino Melo que são Afetadas pela Mosca Branca (Bemisia tabaci). Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Severiano Melo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).
3. Millena Soares Barbalho. A utilização do Produto ?Bemisia ?s? nas Plantas da Região de Severino Melo que são Afetadas pela Mosca Branca (Bemisia tabaci). Início: 2017. Iniciação científica (Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Severiano Melo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (Orientador).

## Orientações e supervisões concluídas

### Dissertação de mestrado

1. Nádia Farias dos Santos. Ensino das relações étnico-raciais: entre saberes e fazeres docente. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
2. Francisco de Assis Marinho Morais. Trajetórias de sucesso escolar de pessoas oriundas de escolas do campo. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
3. Zênia Regina dos Santos Barbosa. SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ORIUNDOS DE FAMÍLIAS DE ORIGEM POPULAR. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.

### Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. LUCIANA MARIA ALVES. A MULTICULTURALIDADE E OS DESAFIOS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. 2013. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação e Linguagem para multiculturalidade) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
2. Maria de Fátima Fernandes Vieira Ferreira. Gestão Escolar Participativa: o papel do psicopedagogo nessa construção. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Psicopedagogia) - Fundação Francisco Mascarenhas. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
3. Sayonara Rêgo Fontes. Entre o real e o ideal da Gestão Participativa: experiência de uma escola pública no município de Itaú-RN. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
4. Alexandrina Maria da Silva Soares. Ócio criativo: (re)pensando a criatividade no intervalo da escola. 2005. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Formação do(a) Educador(a)) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.



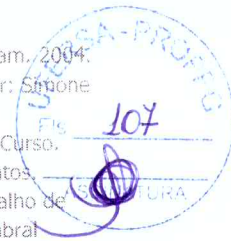
## Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Luthiana Vieira da Silva. O respeito à diferença no conto de fada A Bela e a Fera. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
2. Maria Edneide de Souza Bezerra. A educação do campo e o desafio de ser professor (a) em classe multisseriada. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
3. Ana Karina Alves Beserra. PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDAS EM TURMAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL "PROFESSOR JOSÉ PORTO DE QUEIRÓZ" ITAÚ/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - Parfor) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
4. ANANIAS NETO DE SOUZA. ENSINO E APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UMA ESCOLA PÚBLICA: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - Parfor) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
5. Maria de Lourdes de Jesus. EDUCAÇÃO INFANTIL, RESISTÊNCIA E FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE MARCELINO VIEIRARN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - Parfor) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
6. Marileide Hígino da Silva. A CIDADANIA PELA LEITURA: A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO NA ESCOLA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia - Parfor) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
7. Bruna Karine de Oliveira. EDUCAÇÃO E INVISIBILIDADE SOCIAL NA OBRA "QUARTO DE DESPEJO" DE CAROLINA MARIA DE JESUS. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
8. ALINE RAIANY FERNANDES SOARES. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
9. Platiny Marinho dos Santos. A MATEMÁTICA PARA ALÉM DO APRENDIZADO DE REGRAS: COTIDIANO E EXPERIÊNCIA DO TRABALHADOR RURAL. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Matemática) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
10. Pamela Harihana Maia Fernandes. A natureza jurídica das medidas sócio-educativas: o SINASE em questão. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Direito) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
11. Valderes de Paula Rodrigues Freitas. A trajetória de minha vida em todo contexto escolar e acadêmico(1961-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
12. Maria Eneide de Freitas. História de minha vida escolar e acadêmica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
13. Patricia Regina da Silveira Moraes. Memórias de minha formação escolar e acadêmica(1984-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
14. Maria do Céu de Freitas Melo e Ferreira. A trajetória de minha vida estudantil e acadêmica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
15. Maria Antonia Gilvanete Mota. Vida escolar e acadêmica: uma história de lutas e desafios na busca de uma formação (1985-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
16. Edwiges Pinheiro da Silva Souza. A minha formação escolar e acadêmica: nos caminhos do conhecimento. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
17. Maria das Dores de Souza. Caminhos de lutas e desafios na educação: tudo por um sonho. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
18. Eva Maria de Moraes. Os desafios de uma formação escolar, profissional e universitária: reflexões a partir de uma trajetória de vida. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
19. Iveraldo Cândido de Lima. Resgatando os conhecimentos de uma vida estudantil. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
20. Maria Lenilda de Almeida dos Santos. Memórias de vida e de educação: uma experiência vivenciada. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
21. Rosimere Andréa de Souza Oliveira. Desafios em busca de um fazer pedagógico. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
22. Antonia Maria de Souza Oliveira. Aprendizagem adquirida na vida escolar e acadêmica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
23. Reijane Costa e Silva. Reflexões de minha formação escolar e acadêmica (1974-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
24. Elionara Regy Ramalho da Silva. Reflexão de uma profissional da educação (1981-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
25. Antonia Águida de Fátima. Os passos que me levam ao sucesso. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
26. Maria Vilani de Oliveira. Memórias de uma construção educacional: uma abordagem sobre a minha vida escolar e acadêmica(1968-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
- 27.





- Sâmara Cavalcante da Silva. Retrospectiva escolar e acadêmica: um percurso de vida e sonhos que se concretizam. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
28. Geórgia Karla de Medeiros Dias. Relato de uma trajetória escolar e acadêmica. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
29. Abilenes Gomes Duarte. Caminhos percorridos na minha trajetória escolar e acadêmica(1985-2004). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
30. Antonia DÍva Barra Pinto. Memória da minha vida estudantil e acadêmica: uma análise e transformação do ensino. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.



## Iniciação científica

1. Alvaniza Lopes de Lima. Protagonismo estudantil em feiras de ciências na escola. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
2. PAULO ARTUR DE MORAIS COSTA. ROBÔ: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO-Felipe Guerra(RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
3. JONATHAN CALEBE MOURA AVELINO. ROBÔ: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO-Felipe Guerra(RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
4. EMANUEL ALVES SILVA MARCOLINO. ROBÔ: RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino Fundamental) - ESCOLA ESTADUAL ANTONIO FRANCISCO-Felipe Guerra(RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
5. Gabriel Kariel Ferreira Fernandes. Lixo: problemas e desafios no município de Itaú-RN. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro (Itaú/RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
6. Kainara Mayere Silva Paiva. Lixo: problemas e desafios no município de Itaú-RN. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em Graduando em Ensino Médio) - Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro (Itaú/RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
7. Jose Raul de Sousa. Educação e divulgação científica: por onde caminha o acesso à informação?. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
8. Diogo Emanuel Silva. Extração do Líquido da Casca da Castanha de Caju (LCCc) e sua utilização como impermeabilizante para madeira. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino fundamental) - Escola Estadual 12 de Outubro (Rodolfo Fernandes-RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
9. Francisco Eriverton Silva Dantas. Extração do Líquido da Casca da Castanha de Caju (LCCc) e sua utilização como impermeabilizante para madeira. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino fundamental) - Escola Estadual 12 de Outubro (Rodolfo Fernandes-RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
10. Matheus Vinicius Monteiro Carvalho. Extração do Líquido da Casca da Castanha de Caju (LCCc) e sua utilização como impermeabilizante para madeira. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ensino fundamental) - Escola Estadual 12 de Outubro (Rodolfo Fernandes-RN), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
11. Jéssica Luana Fernandes. Educação e divulgação científica: por onde caminha o acesso à informação?. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
12. Maria Elis Natalia Alves Silva. A política de educação do campo em municípios do alto-oeste potiguar: ações e desempenho entre os atores sociais. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
13. Maria Genaina Sátiro da Silva. A Política de educação do campo em municípios do alto-oeste potiguar: ações e desempenho entre os atores sociais. 2008. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
14. Mana Elis Natália Alves Silva. Educação do campo: breves notas sobre a realidade do município de São Miguel. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
15. Pâmela Harihana Maia Fernandes; Aurea Albuquerque. DAS MEDIDAS SOCIO-EDUCATIVAS: A EDUCAÇÃO POPULAR COMO MECANISMO DE DISCUSSÃO. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
16. Izabel Sousa Évora;Daniela Cristina Lima Gomes. O ECA E AS MEDIDAS DE PROTEÇÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
17. Pâmela Harihana Maia Fernandes. A Extensão Universitária e a Atuação do Projeto Estação de Direitos na Comunidade. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
- 18.



- Kanddyce Sulzeer Silva Cabral. Um olhar Interdisciplinar sobre a escola em diferentes períodos históricos da educação brasileira: a realidade de municípios do Alto Oeste Potiguar. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
19. Benedita Evilásia Costa Umbelino; Maria Elis Natália A. Silva. UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MARCELINO VIEIRA-RN NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR (1964-1985). 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  20. FRANCISCO ALEXLANIO ALVES MAIA. Um Olhar Interdisciplinar sobre a Educação no Município de Rafael Fernandes(RN) no Período da Ditadura Militar ( 1964-1985) .. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  21. Manoel Genilton da Costa; Clemente Carlos Costa Neto. A Crise da Masculinidade: Uma Abordagem Antropológica. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  22. Lucivania de Lima Maia; Angelúcia Micarle Leite de Queiroz. Fé e Cura: Limites da Ciência, Perspectiva da Religião. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  23. Maria Priscila Cibelle Ferreira Silva. Fé e Cura: Limites da Ciência, Perspectiva da Religião. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  24. Josimeire Kalina Peixoto da Silva; Jônia Maria Vieira Silva. Educando o Corpo e Construindo a Identidade Feminina: O Que Pensam e Falam os Homens. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  25. Iandra Fernandes Pereira Caldas; Jaira Gonçalves Trigueiro. Religião e Cura: Resultado de um Processo Cultural?. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  26. José Breno de Alencar Pinto. Religião e Cura: Resultado de um Processo Cultural?. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  27. Francisco Moura Pessoa Paiva; Charilles Kenedy Duarte Freitas. Padrões de Beleza, Cultura e Mídia: A Ditadura do Corpo Belo.. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  28. Gilcilene Lélia Souza do Nascimento. Fatores de exclusão de escolaridade em municípios do alto-oeste potiguar. 2005. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Departamento de Educação/CAMEAM/UERN, PIBIC. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  29. Fábio Bento Leite. Direito e Reforma Agrária: uma breve discussão sobre a função social da terra. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Direito) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
  30. Kath Anne Meira da Silva. Impactos da globalização no mercado de trabalho e nas relações trabalhistas. 2003. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.

## Orientações de outra natureza

1. Renata Queiros Gomes Lima. Juventude e ações cidadãs no alto-oeste potiguar. 2016. Orientação de outra natureza. (Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa Nacional de Extensão Universitária. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.
2. Kanddyce Sulzeer Silva Cabral. Disciplina História da Educação Brasileira. 2005. Orientação de outra natureza. (Pedagogia) - Departamento de Educação/CAMEAM/UERN. Orientador: Simone Cabral Marinho dos Santos.

## Inovação

### Projetos de pesquisa

### Projeto de extensão

## Educação e Popularização de C & T

### Livros e capítulos

1. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. (Org.); SILVEIRA, F. C. G. (Org.); FREIRE, R. F. (Org.). Anais da II e III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. 1. ed. Mossoró-RN: Queima-Bucha, 2013. v. 1. 112p.

### Apresentações de Trabalho

- 1.





#### Desenvolvimento de material didático ou instrucional

1. AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. ; CALEDONIO, N. R. ; SOUZA, D. S. L. E. ; **SANTOS, S. C. M.** ; COSTA, J. S. ; SILVA, M. G. ; SOUSA, A. C. . Eu, cientista? ISBN 9788563145826. 2015. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
2. OLIVEIRA, E. N. A. ; BESSA, J. C. R. ; **SANTOS, S. C. M.** . Coleção Produtos educativos e metodologias de ensino - v 1 - ISBN 978-85-444-1778-2. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).
3. **SANTOS, S. C. M.**; RIBEIRO, F. A. S. ; AZEVEDO, C. B. ; MOURA, C. C. F. L. ; SANTIAGO, M. F. C. ; CALEDONIO, N. R. . Cartilha Como elaborar um projeto de pesquisa para feira de ciências na escola. 2017. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Materialdidático).

#### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. ; FREIRE, R. F. ; AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. ; CALEDONIO, N. R. . III Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2013. .
2. **SANTOS, S. C. M.**. III Feira de Ciências do Semiárido Potiguar - Etapa Estadual. 2013. .
3. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. ; FREIRE, R. F. ; AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. . IV Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2014. .
4. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. ; PAIVA, M. M. D. M. ; AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; MOURA, C. C. F. L. . V Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2015. .
5. **SANTOS, S. C. M.**; SANTIAGO, M. F. C. ; PAIVA, M. M. D. M. ; AZEVEDO, C. B. ; RIBEIRO, F. A. S. ; CALEDONIO, N. R. ; MOURA, C. C. F. L. . VI Feira de Ciências do Oeste Potiguar. 2016. .

#### Redes sociais, websites e blogs

1. **SANTOS, S. C. M.**; FERNANDES, J. L. . Pesquisa em Rede. 2012; Tema: Pela popularização da ciência. (Blog).





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A Reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições e tendo em vista a defesa de tese, em 13 de abril de 2012, no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, Área de Concentração: Dinâmicas Sociais, Práticas Culturais e Representações, por

*Simone Cabral Marinho dos Santos*

brasileira, natural de Apodi/RN, nascida em 06 de novembro de 1977, outorga-lhe o diploma de DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Natal/RN, 3 de dezembro de 2012.

*Edna Maria da Silva*

EDNA MARIA DA SILVA  
 Pro-Reitora de Pós-Graduação

*Angela Maria Pary Cruz*  
 REITORA  
 ANGELA MARIA PARY CRUZ

*Simone Cabral Marinho dos Santos*  
 DIPLOMADO(A)  
 RG: 1.650.199 - SP/RN



UFERN



UFERSA - PROPPS  
FIS 111  
SIGNATURA

Serie A Nº

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
PROFESSORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Diploma registrado sob n.º 472  
Livro "8." folha 158, em 28 de novembro de 2012  
Processo n.º 23077.045046/2012-10  
Homologado por CP/PPG, em 28 de novembro de 2012

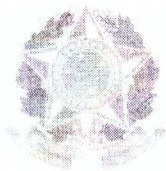
\* DOUTORADO \*

Homologado pelo CNE/Proq/parecer MEC 1077, de  
31-08-2012, DOU de 13-09-2012, Seção 1, Pág. 751.

*Anderson Macedo de Farias*  
ANDERSON MACEDO DE FARIAS  
Assessor de Administração  
SI/PPG - 1149332

UFERN PPG





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

**PARECER CCBS/UFERSA Nº 001/2018**


O Conselho de Centro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com base na deliberação da sua 2ª Reunião Extraordinária de 2018, realizada no dia 22 de fevereiro de 2018,

**CONSIDERANDO** a RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 012/2017, de 23 de agosto de 2017 que dispõe sobre o funcionamento dos Centros e Departamentos Acadêmicos na UFERSA,

**CONSIDERANDO** o que determina o Art. 9º, Inciso III;

**RESOLVE:**

Aprovar a criação do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em "Estratégias Educativas em Investigação Científica" no âmbito do CCBS, **por unanimidade** na 2ª Reunião Extraordinária do Conselho de Centro, ocorrida no dia 22 de fevereiro de 2018.

  
**Rodrigo Silva da Costa**  
Diretor do CCBS  
Presidente do Conselho

**Rodrigo Silva da Costa**  
Diretor do CCBS  
Rua Manoel de Aguiar, 1000 - 1º andar  
UFERSA - Mossoró - RN



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

**PARECER SOBRE A CRIAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO  
SENSU EM “Estratégias Educativas em Investigação Científica”**

**RESUMO DA PROPOSTA**

O Processo 23091.005636/2018-23 trata da proposta de criação do curso de ESPECIALIZAÇÃO em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** no âmbito da UFERSA. Este processo encontra-se instruído com a proposta de curso novo, o Regulamento do curso, e demais documentos pertinentes à proposta.

O corpo docente do Programa é formado por 14 professores, sendo 10 (71,4%) docentes da UFERSA e 04 vinculados a outras instituições (UERN e Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Mossoró/RN). Estes são responsáveis por seis disciplinas com uma carga horária total de 360 horas.

Quanto ao Regulamento do curso de ESPECIALIZAÇÃO em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** este foi elaborado em consonância com o Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Lato sensu* da UFERSA em vigor, sobre o qual esta Pró-Reitoria não tem objeção.

**CONSIDERAÇÕES**

CONSIDERANDO que o Projeto de Criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** foi aprovado pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFERSA (folha 112);

CONSIDERANDO que o Projeto de Criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** atende às normas exigidas pela Resolução MEC/CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007;

CONSIDERANDO que mais de 50% da carga horária do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** vai



114

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296 – e.mail: proppg@ufersa.edu.br

ser ministrada por docentes da UFRSA e que as aulas serão ministradas nas dependências físicas da UFRSA;

CONSIDERANDO que o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica** é de grande importância para a UFRSA e para a sociedade e, ainda,

CONSIDERANDO a pertinência e a adequação da Estrutura Curricular e do Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica**;

**PARECER**

A PROPPG/UFERSA é **FAVORÁVEL** à criação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) em **Estratégias Educativas em Investigação Científica**, no âmbito da UFRSA.

Mossoró – RN, 28 de maio de 2018.

**Prof. Jean Berg Alves da Silva**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação



Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
**6ª Reunião Ordinária de 2018**

## **9º PONTO**

Outras ocorrências.